



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR**

ALINE GISELE AZEVEDO LIMA DE BARROS

Título: HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS

Linha de pesquisa: TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Temática: RELIGIOSIDADE, CULTURA E POLÍTICAS DE TURISMO

Natal

2024

ALINE GISELE AZEVEDO LIMA DE BARROS

HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Doutora em Turismo, na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Orientador: Profº. Dr. Ricardo Lanza-rini
Coorientador: Profº. Dr. Guilherme Bridi

Natal

2024

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Barros, Aline Gisele Azevedo Lima de.
Hospitalidade e experiência em eventos religiosos / Aline Gisele Azevedo Lima de Barros. - Natal, 2024.
338f.: il.

Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Ricardo Lanzarini Gomes Silva.
Coorientação: Prof. Dr. Guilherme Bridi.

1. Eventos religiosos - Tese. 2. Fé - Tese. 3. Hospitalidade - Tese. 4. Experiência - Tese. 5. Fluxo turístico - Tese. I. Silva, Ricardo Lanzarini Gomes. II. Bridi, Guilherme. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA CDU 338.48-6:2

ALINE GISELE AZEVEDO LIMA DE BARROS

HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Doutora em Turismo, na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Natal, 24 de setembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ricardo Lanzarini Gomes Silva (Presidente – PPGTUR/UFRN)

Profº. Dr. Guilherme Bridi (Coorientador – PPGTUR/UFRN)

Profª. Dra. Josemery Araújo Alves (Membro interno – UFRN)

Profº. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo (Membro externo – EACH/USP)

Profª. Dra. Gildygleide Cruz de Brito Rêgo (Membro externo – IFRN)

Profº. Dr. Saulo Gomes Batista (Membro externo – UERN)

Dedico este trabalho à minha família que,
em tudo, me apoia, incentiva e confia.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento do valor que algo ou alguém tem em nossa vida. Então começo com Deus, pai e criador, que me deu o dom da vida.

À Maria, mãe de Jesus e da humanidade, por me olhar como filha amada.

Aos meus pais, Josina Miriam (mainha) e Jorgenor Lima (painho), meu “porto seguro”, que além de serem exemplos de vida, são pais presentes em minha vida e das minhas irmãs, nos ensinando que a honestidade, a dedicação, a disciplina e o esforço são elementos básicos para qualquer conquista na vida. Agradecer aos dois nunca será demais, fazem tudo para ver a família bem e feliz.

À minhas irmãs, Mylena e Larissa, companheiras de uma vida, por sempre me incentivarem - o apoio de vocês é inigualável. A distância física nos separa, mas o amor e a admiração só aumentam.

À minha família particular, Vitor (marido) e Gabriel (filho – meu coração batendo fora do peito), meus amores, que me estimulam todos os dias a continuar e ser uma pessoa melhor a cada dia.

Aos professores que passaram por minha vida de aluna, principalmente àqueles que me inspiraram a seguir esta carreira tão bela e digna de todo reconhecimento.

Aos professores, amigos de profissão, companheiros da UFPB, do Departamento de Turismo e Hotelaria, em particular, as “cinco de Hotelaria”.

Aos professores do PPGTUR/UFRN por tantas trocas e reflexões que me ajudaram a chegar nesta tese.

Ao meu coorientador, professor Guilherme Bridi, por todo incentivo e prestatividade.

Aos professores da banca examinadora por terem aceitado o desafio de ler e fortalecer esta pesquisa.

Em especial a meu orientador, professor Ricardo Lanzarini, por ter acreditado em mim, me ajudado a amadurecer na pesquisa, me acolhendo nessa jornada dos eventos religiosos.

Às Novas Comunidades Católicas, em particular, as duas que aceitaram participar desta tese através de seus servos que me receberam, acolheram e compartilharam um pouco de suas vidas missionárias. A vocês, minha admiração pelo serviço dispensado ao próximo.

Aos participantes dos eventos que me acolheram em suas realidades de vida, muitos sem saber que estavam contribuindo para a elaboração deste estudo.

Aos meus amigos que torcem por mim e que a distância física não nos distancia.

A todos, meu muitíssimo obrigada!!

“O acolhimento é a porta de entrada para a transformação.” (autor desconhecido)

RESUMO

Eventos permeados pela fé são uma das principais causas de deslocamentos humanos no mundo. Esses acontecimentos, atrelados a uma crença religiosa, são instrumentos de legitimação da hospitalidade na sociedade atual, uma vez que influencia e modela o comportamento de inúmeras pessoas. Religiões indicam a hospitalidade, o acolher o outro, o visitante, o estrangeiro e o vulnerável como condição inata a seus fiéis. No cristianismo, em particular, essa hospitalidade também é um dever, sendo através de seus eventos, uma das formas de aproximá-los ao outro. Em específico, a partir do Concílio Vaticano II (1961-65) a Igreja Católica abriu suas portas para os fiéis leigos assumirem funções ministeriais, fundar comunidades e auxiliá-la na evangelização, surgindo as Novas Comunidades (NC) para, através de suas atividades diárias e eventos, aproximá-la do povo. Objetiva-se analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas. Utilizou-se a fenomenologia como método para tratar um estudo de casos múltiplos com características descritivas e exploratórias e abordagem qualitativa. Em um universo de 29 NC, cadastradas na Arquidiocese de Natal/RN, decidiu-se, a partir de critérios pré-estabelecidos, por duas e um evento de cada, determinando como agentes da pesquisa os organizadores, os colaboradores e os participantes. A coleta de dados foi desenvolvida mediante pesquisas bibliográficas, documentais, por observação participante, mineração de dados *online* através da rede social *Instagram*, entrevista e grupo focal a partir de roteiros semiestruturados. Na análise dos dados combinou-se a descrição dos casos em ordem cronológica de acontecimento dos fatos com a análise de conteúdo. Esta foi auxiliada pelo *software Reshape*, para transcrição dos conteúdos orais a fim de transformá-los em *corpus*, submetê-los ao Iramuteq e, enfim, elaborar os Mapas de Associação de Ideias através do *MindMeister*. Para as análises da mineração de dados *on-line*, contou-se com o auxílio das categorias e critérios adaptados de Alves et al (2022) a fim de criar as Linhas Narrativas via *Pictorchart*. Os resultados foram apresentados de acordo com as vivências de cada agente investigado nas etapas de operacionalização de eventos. Informa-se que organizadores e colaboradores são tratados por servos. No pré-evento a hospitalidade molda a vivência dos servos a partir do desejo de preparar o acolhimento do outro a fim de evangelizá-lo, enquanto a do público potencial é formada pela expectativa, alimentada pelo aspecto espiritual e informações que vão sendo expostas pelas comunidades ao longo desse período. No evento identificou-se que, para os servos, a prática da hospitalidade está atrelada no ofertar condições materiais para acolher o outro incondicional, enquanto, para os participantes, está no perceber as ações do evento em sua totalidade. No pós-evento a experiência se concretiza como significativa para os servos alinhando-se a fé, as ações humanas e materiais a fim de acolher o outro; e para os participantes na assimilação em conjunto do que foi ofertado. Conclui-se que, as duas lógicas de funcionamento da hospitalidade, a condicional/comercial e a incondicional, precisam trabalhar juntas para se alcançar experiências significativas em eventos religiosos, sugerindo-se que, por apresentarem fluxo turístico, efetive-se inventário para catalogação e divulgação junto ao trade a fim de incrementar a oferta de atrações e impulsionar novos estilos de prática turística.

Palavras-chave: Fé. Eventos Religiosos. Hospitalidade. Experiência. Fluxo Turístico.

ABSTRACT

Permeated by faith events are one of the main causes of human displacement in the world. These events, linked to a religious belief, are instruments of legitimization of hospitality in today's society, as it influences and shapes the behavior of countless people. Religions indicate hospitality, welcoming the other, the visitor, the foreign and the vulnerable as an innate condition for their believers. In Christianity, in particular, this hospitality is also a duty, and through its events there's a way to bring people close to each other. Specifically, from the Second Vatican Council (1961-65) onwards, the Catholic Church opened its doors for the lay believers to assume ministerial roles, found communities and assist in the evangelization, with the emergence of New Communities (NC) to, through its daily activities and events, bring it closer to the people. The objective is to analyze how the hospitality in religious events that feature tourist flow produces significant experiences. The phenomenology was used as a method to treat a multiple case study with descriptive and exploratory characteristics and a qualitative approach. In a universe of 29 NC, registered in the Archdiocese of Natal/RN, it was decided, based on pre-established criteria, for two and one event of each, determining how research agents, organizers, collaborators and participants. The data collection was carried out through bibliographical and documentary research, through participant observation, data mining *online* through social network *Instagram*, interview and focus group based on semi-structured scripts. In data analysis, the description of the cases in chronological order of occurrence of the facts was combined with content analysis. This was assisted by *software Reshape*, for the transcription of oral content to transform it into *corpus*, submit them to *Iramuteq* and, finally, elaborate the Ideas Association Maps through the *MindMaster*. For the analysis of the *on-line* data mining, the help of the categories and criteria adapted from Alves et al (2022) was used with the purpose to create Narrative Lines via *Pictorchart*. The results were presented according to the experiences of each investigated agent in the stages of operationalization of events. It is reported that the organizers and collaborators are treated by servants. In the pre-event, the hospitality shapes the experience of the servants based on the desire to prepare the welcoming of the other to evangelize them, while the potential public's experience is formed by expectation, fed by the spiritual aspect and information that end up being exposed by the communities through that period. In the event it was identified that, for the servants, the hospitality exercise is linked to offering material conditions to welcome the other unconditionally, meanwhile, for the participants, is linked to perceiving the actions of the event on its totality. In the post-event, the experience becomes meaningful for the servants as it aligns itself with the faith, the human actions and materials in order to welcome the other; and, for the participants, in the joint assimilation of what was offered. It is possible to conclude that both logics of functioning as hospitality, the conditional/commercial and the unconditional, need to work together to achieve meaningful experiences in religious events, suggesting that, as they present tourist flow, the inventory is implemented for cataloging and dissemination with the trade in order to increase the offer of attractions and promote new styles of touristic practice.

Keywords: Faith. Religious Events. Hospitality. Experience. Tourist Flow.

RESUMEN

Los acontecimientos impregnados de fe son una de las principales causas de desplazamiento humano en el mundo. Estos acontecimientos, vinculados a una creencia religiosa, son instrumentos para legitimar la hospitalidad en la sociedad actual, ya que influyen y moldean el comportamiento de innumerables personas. Las religiones hacen hincapié en la hospitalidad, acogiendo al otro, al visitante, al extranjero y al vulnerable como condición innata de sus fieles. En el cristianismo, en particular, esta hospitalidad es también un deber, y a través de sus actos es una de las formas de acercarse al otro. Concretamente, desde el Concilio Vaticano II (1961-65), la Iglesia católica ha abierto sus puertas a los fieles laicos para que asuman funciones ministeriales, funden comunidades y ayuden en la evangelización, surgiendo las Nuevas Comunidades (NC) para acercarla a la gente a través de sus actividades y eventos cotidianos. El objetivo es analizar cómo la hospitalidad en eventos religiosos con flujo turístico produce experiencias significativas. Se utilizó la fenomenología como método para tratar un estudio de caso múltiple con características descriptivas y exploratorias y un enfoque cualitativo. De un universo de 29 CNs registradas en la Arquidiócesis de Natal/RN, se decidió, a partir de criterios preestablecidos, elegir dos y un evento de cada una, determinando como agentes de investigación a los organizadores, colaboradores y participantes. La recogida de datos se llevó a cabo mediante investigación bibliográfica y documental, observación participante, extracción de datos *en línea* a través de la red social *Instagram*, entrevistas y grupos focales utilizando guiones semiestructurados. El análisis de datos combinó la descripción de los casos en orden cronológico con el análisis de contenido. Para ello, se utilizó el *software Reshape* para transcribir el contenido oral con el fin de transformarlo en un *corpus*, enviarlo a Iramuteq y, por último, elaborar los mapas de asociación de ideas utilizando *MindMeister*. Para los análisis de minería de datos *en línea*, se utilizaron las categorías y criterios adaptados de Alves et al (2022) para crear las Líneas Narrativas mediante *Pictorchart*. Los resultados fueron presentados de acuerdo con las experiencias de cada agente investigado en las etapas de operacionalización de los eventos. Se informa que los organizadores y colaboradores son tratados como servidores. En el pre-evento, la hospitalidad configura la experiencia de los servidores a partir del deseo de prepararse para acoger al otro con el fin de evangelizarlo, mientras que la del público potencial está formada por la expectativa, alimentada por el aspecto espiritual y las informaciones que serán expuestas por las comunidades a lo largo de este período. En el evento, se identificó que, para los servidores, la práctica de la hospitalidad está vinculada a ofrecer condiciones materiales para acoger al otro incondicionalmente, mientras que para los participantes, se trata de percibir las acciones del evento en su totalidad. En el periodo posterior al acontecimiento, la experiencia se materializa como significativa para los servidores al alinear las acciones de fe, humanas y materiales para acoger al otro; y para los participantes en la asimilación conjunta de lo ofrecido. La conclusión es que las dos lógicas de la hospitalidad, la condicional/comercial y la incondicional, necesitan trabajar juntas para lograr experiencias significativas en los eventos religiosos. Se sugiere que, dado que tienen un flujo turístico, se realice un inventario para su catalogación y difusión al comercio con el fin de aumentar la oferta de atracciones e impulsar nuevos estilos de turismo.

Palabras clave: La fe. Actos religiosos. Hospitalidad. La experiencia. Flujo turístico.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Nuvem de palavras – Arquidiocese de Natal, Novas Comunidades e Eventos	37
Figura 02 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no pré-evento	99
Figura 03 - AFC - Organizadores: relação entre as classes no pré-evento	106
Figura 04 - Mapa - Organizadores: vivência no pré-evento.....	109
Figura 05 - Árvore de Similitude – Servos no pré-evento	114
Figura 06 - Servos: gráficos de intensidade de palavras	116
Figura 07 - Mapa – Servos: vivência no pré-evento	119
Figura 08 - Infográfico - vivência do participante (potencial) no pré-evento	126
Figura 09 - Hospitalidade da hostilidade à hospitalidade	140
Figura 10 - Os domínios da Hospitalidade.....	144
Figura 11 - Hospitalidade: uma releitura?	154
Figura 12 - Hospitalidade Comercial como ressignificação da hospitalidade?.....	155
Figura 13 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no evento.....	190
Figura 14 - AFC – Organizadores: relação entre as classes no evento.....	194
Figura 15 - Mapa – Organizadores: vivência no evento	197
Figura 16 - Árvore de Similitude – Servos no evento.....	200
Figura 17 - Mapa – Servos: vivência no evento.....	206
Figura 18 - Exemplos de reações dos participantes no evento.....	213
Figura 19 - Infográfico - vivência dos participantes no evento.....	218
Figura 20 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no pós-evento.....	257
Figura 21 - AFC – Organizadores: relação entre as classes no pós-evento.....	261
Figura 22 - Mapa – Organizadores: vivência no pós-evento.....	264
Figura 23 - Árvore de Similitude – Servos no pós-evento	268
Figura 24 - Mapa – Servos: vivência no pós-evento	273
Figura 25 - Exemplos de reações dos participantes no pós-evento	281
Figura 26 - Infográfico - vivência dos participantes no pós-evento.....	285
Figura 27 - Influência da hospitalidade na experiência em eventos religiosos	307

LISTA DE QUADROS E TABELA

Quadro 01 - Amarração dos elementos e estrutura final da tese	44
Quadro 02 - Categorias e Critérios de Análise para os participantes dos eventos	52
Quadro 03 - Design da Pesquisa	55
Quadro 04 - Classificação técnica para eventos.....	62
Quadro 05 - Resumo das etapas técnicas para realização de eventos	63
Quadro 06 - Ações na etapa de pré-evento (atributos técnicos).....	64
Quadro 07 - Ações na etapa do evento (atributos técnicos)	66
Quadro 08 - Ações da etapa do pós-evento (atributos técnicos)	68
Quadro 09 - Observação participante RC - pré-evento	79
Quadro 10 - Informações gerais dos Instas da comunidade do RC	86
Quadro 11 - Informações gerais do RC nos Instas – pré-evento.....	86
Quadro 12 - Observação participante CCL - pré-evento.....	89
Quadro 13 - Informações gerais do Instagram da comunidade do CCL.....	93
Quadro 14 - Informações gerais do CCL no Instagram – pré-evento	93
Quadro 15 - Organizadores: aspectos espiritual e humano (Ramificação A – classes 1 e 4).....	101
Quadro 16 - Organizadores: atributos técnicos (Ramificações B – classe 5; e C – classes 2 e 3).....	103
Quadro 17 - Informações sobre os grupos focais.....	111
Quadro 18 - Perfil dos servos - grupos focais	112
Quadro 19 - Servos: motivações para servir	115
Quadro 20 - Servos: a oração e o serviço.....	117
Quadro 21 - Servos: os atributos técnicos.....	118
Quadro 22 - Informações específicas dos eventos nos Instas – pré-evento	121
Quadro 23 - Exemplos de reações dos usuários no pré-evento via emojis	123
Quadro 24 - Os tempos e espaços da hospitalidade humana	143
Quadro 25 - Observação participante no RC – 1º dia	157
Quadro 26 - Observação participante no RC – 2º dia	164
Quadro 27 - Observação participante no RC - 3º dia.....	174
Quadro 28 - Observação participante no CCL - 1º dia.....	179
Quadro 29 - Observação participante no CCL - 2º dia.....	180
Quadro 30 - Observação participante no CCL - 3º dia.....	184
Quadro 31 - Organizadores: classes vivenciais no evento	195
Quadro 32 - Falas dos servos sobre o serviço no evento	201
Quadro 33 - Falas dos servos e as leis da hospitalidade	204
Quadro 34 - Informações específicas dos eventos nos Instas – evento.....	210
Quadro 35 - Exemplos de reações dos usuários no evento via emojis.....	212
Quadro 36 - Dimensões da experiência para eventos permeados pela fé	232
Quadro 37 - Observação participante RC – pós-evento.....	239
Quadro 38 - Observação participante CCL - pós-evento	246
Quadro 39 - Organizadores: ramificação A atributos técnicos (classes 3 e 4)	258
Quadro 40 - Organizadores: Ramificações B e C (Ópticas Espiritual e Humana).....	262
Quadro 41 - Falas dos servos sobre as tarefas do pós-evento	269
Quadro 42 - Falas dos servos sobre as vivências e satisfação no pós-evento	270
Quadro 43 - Informações específicas dos eventos nos Instas - pós-evento	278
Quadro 44 - Exemplos de reações dos usuários no pós-evento via emojis.....	280
Quadro 45 - Dimensões da experiência nos eventos religiosos investigados	304
Quadro 46 - Aspectos para avaliação da experiência em eventos religiosos	306
 Tabela 01 - Quantitativo de documentos por base de dados.....	 31

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC	Análise Fatorial Cartesiana
CEV	Centro de Evangelização
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
Mtur	Ministério do Turismo
NC	Novas Comunidades
NME	Novos Movimentos Eclesiais
Org.	Organizador
PCT	Participante
SRV	Servo

SUMÁRIO

1 CONCEPÇÃO: PREPARANDO OS TRABALHOS.....	15
1.1 Metodologia e Estratégias de Ação da Tese.....	33
1.1.1 Caracterização da pesquisa.....	34
1.1.2 Eventos Investigados.....	38
1.1.3 Estrutura da Tese	43
1.1.4 Coleta e Análise dos Dados.....	45
1.2 Questões Éticas na Pesquisa	56
2 CAMINHOS DE FÉ: a Construção da Experiência em Hospitalidade no Pré-Evento.....	58
2.1 Iniciando a Caminhada - Introdução	58
2.2 Referencial Teórico.....	61
2.2.1 Eventos: características e técnicas.....	61
2.2.1.1 A Etapa do Pré-evento	64
2.2.1.2 Etapa da Execução do Evento	66
2.2.1.3 Etapa do Pós-evento	68
2.2.2 O (pré)Evento religioso no contexto da hospitalidade	71
2.3 O Pré-evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados	74
2.3.1 Análise geral da vivência do pré-evento nos casos	75
2.3.1.1 RC (*pre_eve_01)	75
2.3.1.2 CCL (*pre_eve_02).....	88
2.3.2 Organizadores - pensando o evento.....	96
2.3.3 De colaboradores a servos.....	110
2.3.4 Participantes (potenciais) no pré-evento	120
2.4 Considerações parciais sobre a vivência no pré-evento	127
3 O DESAFIO DE ACOLHER O IRMÃO DE FÉ: A Vivência do Evento.....	130
3.1 Introdução.....	130
3.2 Referencial Teórico.....	131
3.2.1 Hospitalidade: etimologia da palavra.....	131
3.2.2 Estudos da Hospitalidade	133
3.2.3 Hospitalidade: conceitos, leis, domínios, interstícios e lugares	136
3.2.3.1 Conceituando Hospitalidade	136
3.2.3.2 Leis da Hospitalidade	139
3.2.3.3 Domínios da Hospitalidade	142
3.2.3.4 Lugares e Interstícios de Hospitalidade.....	145
3.2.4 Eventos e hospitalidade no contexto religioso	148
3.2.4.1 Religiosidade, Religião, Hospitalidade e Eventos.....	148
3.2.4.2 Hospitalidade e Eventos Religiosos	151
3.3 O Evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados.....	156

3.3.1 Análise geral da vivência do evento nos casos	157
3.3.1.1 RC (*eve_01)	157
3.3.1.2 CCL (*eve_02)	178
3.3.2 Organizadores – vivência no evento	188
3.3.3 Servos – a vivência no evento	199
3.3.4 Participantes – vivência no evento	208
3.4 Considerações parciais sobre a vivência no evento	220
4 EXPERIÊNCIAS NO PÓS-EVENTO: “a Fé que Move Montanhas”	224
4.1 Introdução.....	224
4.2 Referencial Teórico.....	225
4.2.1 Experiência e vivência: em busca de entendimento	225
4.2.1.1 A Sociedade da Experiência	228
4.2.2 Experiências significativas em eventos permeados pela fé	230
4.2.2.1 Eventos Permeados pela Fé no Cenário Turístico	233
4.3 O Pós-evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados	237
4.3.1 Análise geral da vivência do pós-evento nos casos	238
4.3.1.1 RC (*pos_eve_01).....	238
4.3.1.2 CCL (*pos_eve_02)	245
4.3.2 Organizadores no pós-evento	254
4.3.3 Servos no pós-evento	267
4.3.4 Participantes no pós-evento.....	276
4.4 Considerações parciais sobre a vivência no pós-evento	289
5 FINALIZANDO: OS ENCONTROS SIGNIFICATIVOS	296
REFERÊNCIAS	309
APÊNDICES.....	330
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ARTICULAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE NATAL	330
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA - ORGANIZADORES.....	333
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL – COLABORADORES.....	336
APÊNDICE D – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE - COMUNIDADES E EVENTOS.....	337
APÊNDICE E – FORMULÁRIO <i>ON-LINE</i> PARA PARTICIPANTES	338

1 CONCEPÇÃO: PREPARANDO OS TRABALHOS

Uma das principais razões pelas quais as pessoas se deslocam no mundo são para participar de eventos fomentados pela fé, sendo a hospitalidade um fundamento intrínseco a esta fé, quando, também, está atrelada a uma religião. Esses acontecimentos ligados a uma crença religiosa vêm servindo para legitimar a hospitalidade na sociedade atual, marcada pela superficialidade e pela falta de um convívio social intenso.

Essa sociedade é entendida por Velho (1988) como complexa devido a sua heterogeneidade cultural, diversidade de grupos sociais e suas relações, sejam de troca, de aliança e de interação em geral, constituindo a própria vida social por meio de experiências, da produção e do reconhecimento explícito ou implícito de interesses e valores diferentes.

Essas relações e experiências são consideradas efêmeras por Bauman (2001), principalmente, por se encontrarem imersas em ambientes voláteis, com a celeridade sendo sinônimo de eficiência, desconstruídas e reconstruídas sem tempo hábil para a assimilação, emergindo novos valores que saem de moda com a mesma velocidade. Tudo é volátil, líquido.

Benjamin (2000), adentrando-se no universo das experiências humanas diretas, as considera como parte inerente e particular de cada indivíduo que, mesmo em uma sociedade líquida (Bauman, 2001), experimenta o mundo de forma diferente do outro, considerando que toda experiência gera um comportamento ligado àquilo que é vivenciado. De alguma forma, este indivíduo busca uma experiência que se relacione com o que precisa para realizar a si mesmo em um mundo complexo (Velho, 1988) e líquido/efêmero (Bauman, 2004), determinado pelos problemas da abundância e das inúmeras possibilidades de experiência, de uma ação dirigida por uma orientação interna, interessante, subjetivamente percebida como gratificante (Schulze, 1992, 2005).

A experiência, para Trigo (2013, p. 133), “é importante para a socialização, o aprendizado, a articulação profissional e a satisfação pessoal”. Mas em sociedades complexas, pluralistas e efêmeras, como a contemporânea, um mundo menos previsível e em constante mutação é a realidade (Velho, 1988). E por isso, para Benjamin (2000), baseado na dicotomia freudiana memória e consciência, a experiência (*Erfahrung*) que existia na sociedade pré-industrial, caracterizada com conteúdo robusto, passada de geração em geração a fim de gerar aprendizado e conhecimento, começou a dar lugar a vivência (*Erlebnis*) com a ascensão do mundo moderno, que não tem como função guardar marcas ou traços. Assim, na visão freudiana estudada por Benjamin (idem), a vivência seria a consciência, o momento, que não guarda

marcas, lembranças e memória. E a experiência seria a vivência que ficou gravada na memória por possuir o papel de armazenar as experiências.

Nesse sentido, as experiências do mundo pós-moderno, mesmo sendo atreladas, ainda, a vivência (*Erlebnis*) do momento, são preteridas com mais intensidade emocional e intelectual pelo ser humano, principalmente após a virada para o século XXI. Trigo (2013), mesmo abordando a realidade das viagens contemporâneas, reflete que quaisquer tipos de experiências precisam ser significativas, dotadas de intensidade e ineditismo, causando impacto na memória para que sejam inesquecíveis. Ou seja, para que as experiências sejam realmente vivenciadas e um dia se tornem vivências registradas na memória, ou melhor experiência (*Erfahrung*), é preciso deixar a superficialidade da vivência momentânea da modernidade para construir situações de vida mais impetuosas. Para isso, continua (idem, p. 145), faz-se necessário “superar a banalidade, eliminar os aspectos triviais, estereotipados e convencionais”, devendo-se estruturar qualquer experiência a partir da riqueza pessoal do indivíduo/pessoa/viajante “que, por sua vez, busca momentos e lugares significativos para sua história de vida”.

Quando estas experiências se referem ao ambiente, à natureza ou aos objetos, a abertura da consciência pode traduzir-se em conhecimento, alimentação ou direito. Mas quando se acena à exterioridade observada por outra pessoa, a abertura da consciência só pode afirmar-se como hospitalidade (Baptista, 2002), por ser o fenômeno que confere acolhimento, abertura ao outro e receptividade, ou seja, que se refere a uma troca de relações humanas (Camargo & Bueno, 2011).

Para Levinas (1988), a hospitalidade é um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro e surge justificada como um dos traços fundamentais da subjetividade humana, na medida em que representa a disponibilidade da consciência para acolher a realidade fora de si.

Assim, quando uma experiência proporciona o encontro com um outro, a hospitalidade deve se apresentar nessa relação, pois toda a atenção e o carinho devem ser dispensados no processo de acolhimento e abrigo de pessoas e grupos, principalmente dos fragilizados e vulnerabilizados pela condição de estrangeiros, forasteiros, migrantes e peregrinos (Derrida, 2000). Ou seja, hospitalidade, é a humanização do homem pela alteridade (Levinas, 1988).

Camargo (2021, p. 02) afirma que “a noção de hospitalidade é diretamente relacionada com o acolhimento ao desconhecido”, fato que, para Derrida e Dufourmantelle (2003), é acolher o outro absoluto que chega sem ser convidado, como Jesus em Betânia¹, é oferecer, ao que

¹ “Em Betânia, Jesus Cristo é o Outro, como Outro, foi a “alteridade absoluta”. Jesus Cristo é um Outro-absoluto, que vem e vai, que se hospeda, sem convite e sem dizer que chega. Jesus veio como hospitalidade absoluta em

chega, ao “recém-chegado” (*arrivant*), um acolhimento sem condições, ou melhor, é, também, a proximidade de se colocar no lugar do outro. Esta hospitalidade é denominada por Derrida, como incondicional, pura, absoluta, de visitação, que está acima da lei, que manda acolher incondicionalmente o visitante ou o absoluto que chega, numa cena de dualidade assimétrica. “  uma ‘aceita o ag pica’, impossível de ser organizada, aberta a quem não   nem esperado, nem convidado, a quem chegue como visitante, absolutamente estrangeiro, como chegante não identificável e imprevisível, como totalmente Outro” (Borges de Meneses, 2015, p. 25).

O Outro acolhe-se!   recitado pela espera do anfitrião. A recita o elp dica   a hospitalidade que supõe, dialecticamente, a audi o (contempla o da Palavra) e a decisão (ac o ag pica). Maria traduz a audi o, ao estar sentada aos pés da Palavra (Jesus Cristo), para alcançar a “decisão”, que será o amor ao próximo. Aquela que escolheu a melhor parte, foi a mais hospitaleira. Segundo a hospitalidade, que Marta signifique a vida activa e Maria a vida contemplativa, são estereótipos funcionais para referir uma leitura eclesiástica, que estabeleceu os dois destinos destas mulheres de Betânia. Na verdade, a hospitalidade absoluta (acolhimento do acolhimento) revela-se como um “amor de alteridade”, ora simbolizado no Samaritano (Lc 10,33), ora, em Cristo, na hospitalidade de desconstru o de Betânia (idem, p. 38).

A religião   algo que pode expressar essa hospitalidade, podendo ser um instrumento de legitima o da hospitalidade na sociedade contemporânea, uma vez que influencia e, até mesmo, modela o comportamento de inúmeras pessoas (Camargo & Bueno, 2011). Ressalta-se, em particular, o cristianismo, por ter como livro norteador e orientador a Bíblia, que em várias passagens indica a hospitalidade como uma prática e uma condi o aos seguidores de Jesus Cristo. “A hospitalidade   uma escuta da Palavra e a Palavra   Jesus Cristo” (Borges de Meneses, 2015, p. 39).

Nos escritos neotestament rios, Jesus apresenta o evangelho do Reino, em um contexto que ressignifica o amor a Deus e ao próximo. Assim, frustrando diversas expectativas de seu tempo, Jesus revela um Reino onde ao mesmo tempo se coloca como hóspede, no despojamento e na simplicidade de ser acolhido, e anfitrião, oferecendo guarida ao povo excluído e marginalizado (Mattiello, 2021, p. 01)

Para além, as questões da acolhida ao outro, na Bíblia, pode ser dividida em, basicamente, o estrangeiro no Antigo Testamento e, no Novo Testamento, não apenas o que vem de fora, mas também os menos favorecidos e todos que necessitam de alguma ajuda (idem), corroborando com Levinas (1988), Derrida (2000) e Derrida e Dufourmantelle (2003) quando abordam o acolher o outro absoluto, seja quem for, humanizando o ser a partir da aceita o das alteridades.

Betânia... O acolhimento a Jesus Cristo, em Betânia, foi sem condi es e sem limites por parte de Marta e de Maria. Foi uma hospitalidade absoluta” (Borges de Meneses, 2015, p. 31).

Walker (2002) prevê essa mesma lógica como um elemento essencial no comportamento do ser humano e, em particular, dos fiéis. E, portanto, acolher este outro, na percepção de Lashley (2015), é uma característica definidora do bom comportamento humano, como também, é uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos.

É interessante mencionar que a palavra religião se origina da palavra latina *religio*, que significa religar, estabelecer uma ligação dos seres entre si, religando-os a Deus ou a uma força poderosa, estando relacionada a tradições espirituais que sustentam ritos e celebrações presentes na cultura e na história (Schneider & Santos, 2015).

Eliade (2010) expõe que a essência das religiões é a ligação do sagrado com o profano, do homem a Deus, da experiência do indivíduo com o sagrado. No tocante à religião Católica, por anos, esta tarefa foi delegada majoritariamente ao clero², no entanto, a partir do Concílio Vaticano II (1961-65)³, a Igreja adotou um novo posicionamento, isto é, abriu suas portas para a participação do povo (leigos)⁴, transformando-se em uma Igreja mais conectada com as mudanças sociais, culturais, políticas e religiosas. Deste modo, a Igreja vem se adaptando a outras realidades, considerando os leigos atores determinantes neste ajustamento ao novo (Ferreira, 2011).

De uma Igreja com uma visão marcadamente clerical⁵ surge uma nova versão, agora com maior participação dos leigos na ação eclesial⁶, com marcante presença nas questões culturais e sociais, contribuindo, assim, para o surgimento das Associações de leigos, dos Novos Movimentos Eclesiais (NME) e das Novas Comunidades (doravante NC). Nesse sentido,

² Os membros da igreja, como padres, bispos, arcebispos, cardeais e o papa. “aqueles que fazem a intermediação entre os homens e Deus” (Bento XVI, 2005, n.p.)

³ Foram 4 sessões realizadas entre 1962 e 1965, consideradas o grande evento da Igreja Católica no século 20. Com o objetivo de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião, o papa João XXIII convidou bispos de todo o mundo para diversos encontros, debates e votações no Vaticano. Em 1995, o Papa João Paulo II classificou o Concílio Vaticano II como “um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo”. Ele acrescentou também que esta “reflexão global” impeliu a Igreja “a uma fidelidade cada vez maior ao seu Senhor. Mas o impulso vinha também das grandes mudanças do mundo contemporâneo, que, como “sinais dos tempos”, exigiam ser decifradas à luz da Palavra de Deus”. Se referia como “a primavera da Igreja” (Aquino, 2008, n.p.)

⁴ “São todos os cristãos incorporados a Cristo pelo Batismo, que formam o Povo de Deus, e que participam da igreja. O leigo tem como vocação própria, procurar o Reino de Deus exercendo funções no mundo, no trabalho, mas ordenando-as segundo o Plano e a vontade de Deus. Cristo os chama a ser ‘sal da terra e luz do mundo’. O leigo chega aonde o sacerdote não chega. Ele deve levar a luz de Cristo aos ambientes de trevas, de pecado, de injustiça, de violência etc. Assim, no mundo do trabalho, levando tudo a Deus, o leigo contribui para o louvor do Criador. Ele constrói o mundo pelo trabalho, e assim coloca na obra de Deus a sua assinatura. Torna-se co-criador com Deus. O Concílio Vaticano II resgatou a atividade do leigo na Igreja: ‘Os leigos que forem capazes e que se formarem para isto podem também dar sua colaboração na formação catequética, no ensino das ciências sagradas e atuar nos meios de comunicação social’” (Aquino, 2020, n.p.).

⁵ Baseada apenas nas ações do clero (Aquino, 2008, n.p.).

⁶ Abertura aos leigos de práticas espirituais (Aquino, 2008, n.p.).

passou-se, lentamente, de uma Igreja clerical para uma concepção de igreja ministerial⁷, mesmo tendo presente as distinções próprias das funções de cada sujeito adepto a religião, tornou-se uma instituição muito mais participativa e mais acolhedora (idem).

Diante do panorama supramencionado, de um indivíduo imerso em uma sociedade complexa, repleto de desejos e anseios particulares e coletivos, ávido por experiências significativas (Trigo, 2013) que lhe deem maior sentido à vida, visando o entendimento de como se constrói a experiência individual e coletiva (Schulze 1992, 2005, Pine II & Gilmore, 1998, 1999, 2013, Benjamin, 2012) é que o fenômeno do contexto dos eventos religiosos com potencial fluxo turístico se apresenta. Esse discernimento é investigado a partir dos eventos promovidos e realizados pelas Novas Comunidades Católicas (NC), classificados como eventos para a Evangelização⁸, nos quais, conforme os autores Fernandes (2016), Abib (2010) e Ferreira (2011), busca-se proporcionar a ligação do homem (profano) com o Divino (Sagrado) (Eliade, 2010), utilizando a lente da hospitalidade (Levinas, 1988, Derrida, 2000, Derrida & Dufourmantelle, 2003; Walker, 2002; Lashley, 2000; Lashley & Morrison, 2004, Schineider & Santos, 2013, 2015; Gonzalez, 2014; Camargo, 2004, 2008, 2015, 2019, 2021, Schvarstzhaupt & Herédia, 2021, Marcelino, 2016, Marcelino & Camargo, 2022, Marcelino & Bastos, 2022). Ou seja, trata-se de eventos que, a partir de sua produção, podem proporcionar vivências e experiências significativas (Trigo, 2010, 2013) e, assim, através de ações que agreguem valor simbólico ao evento, mexer com o emocional, o espiritual, fazendo o indivíduo participante transcender à realidades, muitas vezes incômodas, oportunizando experiências que transformam suas vidas (Pine II & Gilmore, 1998, 1999, Martinelli, 2013, Schoab et al, 2020, Cechinel & Santos, 2020).

Os eventos sociais, de forma geral, são acontecimentos planejados, organizados e programados (com data, local e horários pré-definidos) no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação (Matias, 2013). Acontecem ao longo de toda a história da humanidade, desde os Jogos Olímpicos da Antiguidade, passando pela Idade Média, marcada pelos eventos religiosos, até os dias atuais, com suas mais diversas tipologias e classificações, que dependem do perfil do público, de sua capacidade, de sua área de interesse, acarretando efeitos socioeconômicos positivos para a comunidade local, de modo a proporcionar a geração de novos empregos e o

⁷ Para a Igreja Católica ministério significa servir, prestar auxílio, prestar serviço, é um termo oficial, reconhecido e consagrado, pois, aquela organização e missão ministerial, oficializada pela hierarquia da Igreja, quer baseada na autoridade da revelação divina ou simplesmente na autoridade eclesial. Ou seja, uma Igreja ministerial, é baseada em ações práticas realizadas também pelos leigos (Renovação Carismática Católica [RCC], 2006). “Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras” (Colossenses 4:17. A Bíblia, 2017).

⁸ Finalidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos, o que se pode denominar de evangelização, especialmente aqueles distantes de Cristo e da Igreja (Barros et al, 2022).

aproveitamento da mão de obra local, além de promover o desenvolvimento de atividades complementares ao evento principal, tais como transporte interno, vias de acesso, áreas de alimentação, venda de *souvenirs* etc (Paiva, 2017).

Mas se mal ou não planejados, podem causar efeitos danosos ao local sede, a exemplo de megaeventos⁹ esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol FIFA (Llopis-Goig, 2012), que por serem acontecimentos com logística complexa, requerem preparação profissional e implementação por uma equipe de especialistas em diferentes áreas, bem como um exército de colaboradores (voluntários ou não) (Bik & Stasiak, 2020). Portanto, devido ao aumento de pessoas circulando no destino e, por vezes, pela falta de estrutura condizente com a capacidade do local, há o aumento da insegurança, suspensão do modo de vida local, intensificação do tráfego, infrações aos direitos humanos, exacerbação do nacionalismo, da xenofobia e da degradação ambiental (Llopis-Goig, 2012, Silveira, 2016). Assim, para que um evento aconteça, se faz imprescindível todo um planejamento de estrutura física, de pessoal, de programação condizente com o público que se quer atingir e com o assunto que se deseja abordar, mas também, é essencial que sejam mitigados seus impactos à sociedade local (Zanella, 2012).

Percebe-se, então, que os eventos são organizados e realizados por pessoas para pessoas, presumindo-se o encontro e, por consequência, a necessidade de acolhimento, ou seja, de hospitalidade¹⁰, e nos diversos tipos de eventos, em particular, os realizados pela própria Igreja Católica, como também, por suas inúmeras comunidades, associações e paróquias, essa realidade do encontro, da crença de que receber o outro, o estranho, como abordam Schvarstzhaupt & Herédia (2021), é considerada como receber o próprio Deus, já que, ao realizarem trocas entre si, os homens fazem trocas com os deuses e tornam-se seus representantes, podendo alcançar quase uma hospitalidade incondicional abordada por Derrida & Dufourmantelle (2003). Dentre esses eventos, podem-se destacar as mais diversas atividades religiosas como missas festivas, festas de santos, espetáculos, visitação de espaços e as práticas

⁹ São eventos com uma grande concentração de pessoas, extrapolando 5 mil participantes (Matias, 2013).

¹⁰ “A hospitalidade nasce nos Jogos Olímpicos antigos e, com ela, os primeiros pontos de repouso (uma visão arcaica de hotel), a fim de atender não somente às demandas dos habitantes, mas dos visitantes em função desses acontecimentos eventuais. A cidade grega (cidade-Estado) dispunha de estruturas espaciais projetadas e apropriadas para a realização dos jogos, que mobilizavam e atraíam pessoas de vários lugares. [...] As próprias estruturas urbanas e edificações dedicadas ao poder secular e religioso compunham o cenário para os eventos, uma vez que essas competições estavam imbuídas de um *ethos* político e/ou sagrado, sendo as maratonas o exemplo mais importante” (Paiva, 2017, p. 05).

das Romarias¹¹ e Peregrinações¹² aos mais variados Santuários espalhados pelo mundo, dentre outros.

De modo geral, as viagens motivadas pela fé¹³ no mundo, ou o que se pode denominar de turismo religioso¹⁴, antes da pandemia de COVID-19¹⁵, segundo dados da Organização Mundial do Turismo [OMT], movimentou 340 milhões de pessoas, significando 600 milhões de viagens, gerando cerca de US\$ 15 a 18 bilhões em receitas globais, o que corresponde a 20% do turismo mundial (Dubeux, 2024). E mesmo com a queda brusca de aproximadamente 63,8% no período de pandemia de COVID-19, esses deslocamentos ainda foram um dos principais motivos de viagens no mundo (Bik & Stasiak, 2020). A exemplo, existem peregrinações conhecidas mundialmente para Terra Santa, Fátima em Portugal, Lourdes na França e o Vaticano na Itália.

A Terra Santa é composta por partes de Israel, da Cisjordânia e da Jordânia, onde se passam a maior parte das histórias bíblicas, e por isso tem papel importante no judaísmo (1204 sinagogas), cristianismo (158 igrejas) e islamismo (73 mesquitas). Para os cristãos, a Terra Santa, é o local do nascimento, pregação, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo. Para os judeus é a Terra Prometida, onde estão suas cidades mais sagradas, como Jerusalém, Hebron, Tzfat e Tibérias. Para os muçulmanos o local também tem muito significado e é citada diversas vezes no Corão. E por isso, todo ano, milhares de pessoas peregrinam pela Terra Santa, especialmente Israel, que recebeu cerca de 4,5 milhões de visitantes no ano de 2019 (Brasilturis, 2020). Com a guerra entre Hamas e Israel, os pontos turísticos fecharam no fim de 2023, mas em 2024 estão abertos à visitação, uma vez que o conflito está no norte e no sul do país (Cedeño, 2024).

¹¹ Deslocamentos curtos para atividades festivas e devocionais (Steil, 2003).

¹² Deslocamentos longos a santuários, motivados por devoção ou por culto, como construção social, abarca uma infinidade de experiências históricas e atuais, e acontece a qualquer momento. (Steil, 2003).

¹³ Qualquer denominação religiosa - judaísmo, cristianismo, islamismo etc.

¹⁴ “O turismo religioso tem sua origem no exercício contemporâneo da peregrinação” (Oliveira, 2004, p. 13) como uma forma de expressão de fé, “começou a ser tratada como turismo religioso, representando uma nova forma de percepção para um fenômeno milenar”. “O turismo religioso, como fenômeno complexo, abrangeria e integraria muitas formas de vivências, podendo reunir, ao mesmo tempo, em seus espaços, experiências diversas. Ao se falar em turismo religioso, a religiosidade passaria a ser permeada pelo fazer turístico, e o fazer turístico, pela religiosidade” (Schneider & Santos, 2015, p. 330 - 331). “Pode ser entendido como finalidade específica de conhecer lugares diferentes, porém com uma atitude e disposição especial para ir a lugares de reunião de culto, locais de propósito de fé, não apenas como alguém que vai como espectador, mas que participa com a necessidade de viver uma experiência de encontro com Deus e uma experiência de fé” (Schvarstzhaupt & Herédia, 2021, p. 332).

¹⁵ COVID é a sigla para Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus) que recebeu o sufixo 19 pela identificação do primeiro caso ter sido registrado em dezembro de 2019 na Ásia. Alastrou-se por todos os continentes levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar pandemia em 11 de março de 2020 (World Health Organization [WHO], 2020), tendo, por consequência, o isolamento social como principal forma de prevenção e combate. Fato que implicou, nos anos de 2020 e 2021, em severas restrições de mobilidade, aglomeração de pessoas e fechamento de fronteiras de cidades, estados e países (Rêgo, Barros & Lanzarini, 2021).

O Santuário de Fátima é um santuário mariano dedicado às aparições de Nsa. Sra. do Rosário de Fátima, construído no lugar da Cova da Iria¹⁶, na cidade de Fátima, em Portugal, considerada pela Igreja Católica uma cidade-santuário que recebe 6 milhões de turistas por ano (Neves, 2017), chegando no ano do centenário de suas aparições em torno de 9,4 milhões de visitantes. Nos anos de 2020 e 2021 houve uma redução drástica de visitas devido a pandemia de covid-19 para 1,4 milhões e 2,5 milhões, respectivamente. Em 2023 este número subiu para 6,8 milhões, 39% a mais que no ano de 2022, voltando as marcas de antes da pandemia (Luz, 2024).

Já o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, localizado na cidade de Lourdes, no sudoeste da França, é um dos santuários marianos mais populares do mundo. Recebia, antes da pandemia, em torno de 4 milhões de pessoas anualmente. Dada a sua importância, a cidade possui mais hotéis per capita do que qualquer outro lugar da França, tal o fluxo de visitantes, franceses e estrangeiros, além de ser uma das portas de entrada aos Pirenéus¹⁷ (Lourdes News, 2019). No ano de 2020 este número caiu para 800mil visitantes, vindo se recuperando aos poucos em 2021 com 1,6 milhões, em 2022 uma média de 2 milhões e em 2023 os números se aproximaram de 3 milhões (Erpen, 2024).

O Vaticano, na Itália, é a sede da Igreja Católica, é uma cidade-Estado cujo território é murado dentro da cidade de Roma, capital da Itália. É composto por obras de arquitetura como a Basílica de São Pedro¹⁸, a Arquibasílica de São João de Latrão¹⁹, a Praça de São Pedro²⁰, a Capela Sistina²¹, bibliotecas e a coleção dos Museus Vaticano. É um local visitado não só por católicos, mas aqueles amantes de cultura, arquitetura, arte e, por isso, recebe em torno de 8 milhões de visitantes por ano. Com a pandemia este número caiu para um pouco mais de 2 milhões em 2020 (Pullella, 2021).

No Brasil, pelos dados do Ministério do Turismo [Mtur], existem mais de 300 destinos que motivam viagens pela fé e religião, ou turismo religioso, destacando-se 96 destinos que possuem calendário de eventos exclusivos do turismo religioso no país, proporcionando 17,7

¹⁶ É o lugar das aparições de Nsa. Sra. de Fátima no ano de 1917 (Neves, 2017).

¹⁷ São uma cordilheira no sudoeste da Europa cujas montanhas formam uma fronteira natural entre a França e Espanha. Famosos pela variedade e qualidade das estâncias de esqui e outros esportes de inverno (Lourdes News, 2019).

¹⁸ Trata-se do maior e mais importante edifício religioso do catolicismo e um dos locais cristãos mais visitados do mundo.

¹⁹ É a catedral da Diocese de Roma e a sé episcopal oficial do bispo de Roma, o Papa. É sede da paróquia de mesmo nome.

²⁰ Situa-se em frente à Basílica de São Pedro.

²¹ É uma capela do Palácio Apostólico, residência oficial do papa. Possui conjunto de afrescos, executados por Michelangelo no teto e na parede do altar, e vários outros artistas.

milhões de viagens domésticas, movimentando R\$ 15 bilhões por ano, o que representa 3,6% de todas as viagens realizadas no país (Calixto, 2021, Mtur, 2023).

Quando uma pessoa visita um santuário ou participa de um evento religioso, vive uma experiência ligada à fé e a espiritualidade. No entanto, o potencial dessa categoria de turismo vai além da sua relação com as religiões, principalmente, por utilizar a cadeia produtiva do turismo como hospedagem, alimentação, transporte, lazer, cultura etc. (Fernandes, 2017). O que move o turismo religioso são as festividades, as regiões na qual os santuários se localizam, sua arquitetura, que apresentam construções impressionantes (Forga & Valiente, 2018) que passam a ser adotadas como símbolos da fé e do turismo.

Um país como o Brasil, em que 50% do seu povo se denomina católico, 31% evangélico, 10% apontam não ter religião e 3% possuem religiões afro-brasileiras (Portal G1, 2020), não se admira a existência de centenas de templos, santuários e eventos que movimentam milhões de devotos, sendo um campo fértil para o desenvolvimento da atividade turística. Esses números revelam “a herança da religiosidade colonial brasileira advindas das matrizes culturais indígenas, africanas e europeias dando origem ao denominado catolicismo popular (Alves, Barros, Santos & Silva, 2022, p. 185).

Por isso que se pode citar, no Brasil, vários lugares e eventos conhecidos por sua importância religiosa, principalmente, os ligados a religião católica, devido ao fluxo de pessoas que os visitam, bem como sua representatividade para os devotos e para a Igreja. Historicamente, de acordo com Alves et al (2022), desde os primeiros séculos de colonização, esses lugares são os espaços de sociabilidade, para uma grande parte da população, uma vez que os grandes momentos de interação social eram as atividades religiosas, em que as práticas católicas eram marcadas por efusivas manifestações de fé com corais, nas procissões, repletas de alegorias; e nas festas com músicas, danças, comidas, bebidas e fogos de artifício.

Segundo o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CNBB]²², Padre Antônio Ramos do Prado, os eventos e festas “são importantes para motivação dos jovens a permanecerem e se engajarem na Igreja”, por revelar a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural, como também, compõem uma diversificação de estratégias para que o evangelho possa

²² Comissão foi criada por decisão da 49ª Assembleia Geral da CNBB, em maio de 2011. É o espaço que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns (CNBB, Doc. 85, n. 193) à luz do Documento 85 “Evangelização da Juventude”, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e do Documento de Aparecida (<https://jovensconectados.org.br/quem-somos>).

ser disseminado para um maior número de pessoas, não só em termos quantitativos, mas principalmente, de uma forma clara e simples para pessoas diversas (CNBB, 2007, ComShalom, 2015).

Esses eventos e festas, que podem ser tanto realizados em lugares específicos de devoção e culto, ou não, tem ganhado, para a Igreja Católica, mais importância na contemporaneidade devido ser uma das formas de acolher os grupos de jovens, homens, mulheres, entre outros, na atração e continuidade de públicos focais (idem).

A criação de uma identidade com o público-alvo, uma forma de sair do cotidiano, a expansão e o fortalecimento da imagem da igreja, como de seus parceiros, por ser um polo de atração para novas pessoas, até de outras comunidades cristãs e religiões²³, e a renovação do ânimo dos fiéis engajados, são as vantagens que motivam as instituições, principalmente as religiosas, a promoverem eventos, por serem oportunidades únicas para que pessoas com uma identidade mais próxima em termos culturais e de gostos pessoais possam se reunir e trocar experiências, além de chamar atenção de visitantes (Bik & Stasiak, 2020). Entretanto, devem ser utilizados com inteligência e estratégia para que não se tornem atividades rotineiras que possam levar a sua banalização e a minimização, ou até a anulação, de todos os efeitos citados acima.

Assim, pode-se citar como exemplo os principais eventos e locais de devoção os que acontecem em locais específicos construídos para devoção e abertos durante todo ano aos peregrinos, como a Festa de Nossa Senhora Aparecida, no dia 12 de outubro, no Santuário de mesmo nome, na cidade de Aparecida do Norte, interior de São Paulo (SP) e a Festa em homenagem ao nascimento de Padre Cícero (24 de março), que acontece no monumento construído em sua homenagem na cidade de Juazeiro do Norte, interior do Ceará (CE). E eventos que acontecem em locais diversos, como o Círio de Nazaré em Belém, capital do Pará (PA) (Calixto, 2021).

O Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, no Sudeste brasileiro, é o maior templo católico do Brasil e o segundo maior do mundo, menor apenas que a Basílica de São Pedro, no Vaticano, sendo o principal centro brasileiro de peregrinação da Igreja Católica, recebendo em torno de 12,6 milhões de visitantes durante todo ano. Para efeitos de comparação, os santuários europeus (Fátima, Lourdes e Vaticano), cada um, recebem metade deste público. E em relação ao número de visitantes estrangeiros que o Brasil recebe (6 milhões), é simplesmente, o dobro. Apenas nos anos de 2020 e 2021 houve redução de visitas

²³ Ampliando assim a rede de relacionamento entre cristãos e não cristãos, rede essa que pode servir de apoio em momentos críticos, ou até mesmo como suporte para a geração de novas ideias (Bik & Stasiak, 2020).

devido as medidas restritivas provocadas pela pandemia (3,3 milhões e 5 milhões, respectivamente). O recorde de público²⁴ foi em um dia 12 de outubro, dia em que se celebra a sua aparição e sua festa em (Portal G1, 2019, Andrade, 2022). Em 2022 o número de visitas aumentou para 6 milhões e no ano de 2023 para 8,8 milhões (Andrade, 2024).

O monumento em homenagem a Padre Cicero, localizado em Juazeiro do Norte, cidade conhecida como a "Metrópole do Cariri", ao sul no estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, se tornou um dos três maiores centros de religiosidade popular do Brasil, devido a Estátua de Padre Cícero, construída na colina do Horto, receber, aproximadamente, 2,5 milhões de visitantes durante todo ano (Rodrigues & Sousa, 2020). E em 2023 o turismo religioso disparou em todo o nordeste brasileiro, por ser a região com maior número de procissões, romarias e celebrações religiosas do país (250 manifestações religiosas) (Portal NE9, 2023).

Já o Círio de Nazaré, que acontece em Belém, capital do estado do Pará, na região norte do Brasil, é celebrado anualmente a 200 anos, no mês de outubro, composto por um complexo de eventos que acontecem em 15 dias de festividade, dedicados à Nsa. Sra. de Nazaré, padroeira do estado (Serra & Tavares, 2016; Souza, Brito & Perinotto, 2018). Considerada a maior concentração católica e “única festa religiosa no país capaz de levar às ruas, em um mesmo dia, mais de 2 milhões de pessoas em procissão, por um percurso de pouco mais de 5h” (SEBRAE, 2017, p. 3). Após dois anos de pandemia o Círio retornou em 2022 já com 2 milhões de pessoas (PortalG1, 2022).

É interessante mencionar que há uma diferença importante entre eventos como o Círio de Nazaré, em Belém (PA), que não possui um grande santuário, construído e aberto para visitação durante todo o ano, mas alguns monumentos, como Igrejas, uma vez que a festividade resulta da sagração de quase a totalidade da cidade, por um tempo determinado (a criação e recriação de um espaço-tempo). E eventos como de Nsa. Sra. de Fátima (Fátima, Portugal) e Nsa. Aparecida, em Aparecida do Norte (SP/Brasil) em que as festividades em comemoração a suas aparições, acontecem em santuários, lugares permanentemente sagrados, construídos para fins de visitação e peregrinação religiosa, durante todo ano (Serra & Tavares, 2016). Essas inúmeras festividades proporcionam a Igreja Católica sua divulgação em massa, a manutenção dos fiéis, a conquistas de novos por todo o mundo.

Soma-se a essa infinidade de atividades religiosas, principalmente após o Concílio Vaticano II, os eventos realizados pelas Novas Comunidades Católicas (NC), mais alinhados com a realidade do mundo pós-moderno, as quais organizam encontros (eventos) munidos de uma programação diversificada com shows, pregações (palestras), celebrações litúrgicas, feiras

²⁴ 160 mil pessoas, em 12 de outubro de 2017, ano das comemorações pelos 300 anos de sua aparição.

de livros, artesanato, etc., podendo durar de um dia a uma semana e ser realizados ou não em locais construídos para esse fim, de pequeno ou grande porte²⁵. No Brasil, recebem visitantes e fiéis de todo o país e, em alguns casos, até de outros, com o objetivo principal de evangelizar e acolher as pessoas que buscam uma palavra de alento, incentivo e acolhimento (Abib, 2010), mas também, que muitas vezes frequentam pela curiosidade e pelo lazer, tendo em vista que os muitos eventos religiosos, como festas de padroeiros, a exemplo, o Círio de Nazaré, que dependendo do contexto social, ocasionam feriados locais, proporcionam a reunião das pessoas, sendo comum à cultura brasileira, a programação profana²⁶ em parceria a sagrada²⁷ a fim de promover o sucesso do evento (Serra & Tavares, 2016).

Uma das principais precursoras no Brasil e no mundo é a Comunidade Canção Nova, fundada em 1978, que em 2023 comemorou seus 45 anos, sediada no município de Cachoeira Paulista/SP, com casas de missão espalhadas por todo Brasil e pelo mundo (Oliveira, 2015). Junto à Comunidade Shalom²⁸, tem desenhado um novo tipo de organização da Igreja Católica, como apregoado nos documentos do Concílio Vaticano II, um novo tipo de fiel/leigo com características que remetem ao fervor, amor a Deus e à Igreja, forte desejo de conversão e ampla disponibilidade para evangelização (Fernandes, 2016).

Mediante a magnitude que esses eventos vêm alcançando, começou-se a observar, segundo Antunes (2017), a necessidade de melhor acolher fiéis, peregrinos, romeiros e visitantes. Para isso, se fez necessário preparar os locais, dotá-los de infraestrutura (acesso, limpeza, restaurantes, lanchonetes, banheiros, estacionamentos, hospedagem etc.) e principalmente do bem receber, ou seja, embuti-los de hospitalidade, pois segundo a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil ([CNBB], 2009, p. 5) “se for oferecido um acolhimento adequado[...] [aos] visitantes, eles poderão fazer uma profunda experiência de fé”. Desse modo, vários locais de peregrinações espalhados pelo mundo, a fim de melhor receber e satisfazer seus visitantes, foram agregando serviços diversos, como museus, *tours* especiais ou atividades alternativas, passeios turísticos, restaurantes, hotéis próprios, espaços para descanso (Antunes, 2017).

²⁵ O porte de um evento se refere a quantidade de pessoas no evento. Diz respeito a suas características estruturais, podendo ser de: 1 - pequeno porte (até 200 participantes); 2 - médio porte (entre 200 e 500 participantes); 3 - grande porte (mais de 500 participantes) e 4 - Mega evento (mais de 5mil participantes) (Matias, 2013).

²⁶ Festas sociais, que não pertencem ao religioso. Festas em boates, casas de espetáculo com shows de artistas populares, feiras culturais, por exemplo. No Círio de Nazaré, a Igreja Católica também quer ter o domínio desta parte, mas por ser uma festividade muito grandiosa, em que toda população se sente pertencente, não se faz possível tal domínio (Serra & Tavares, 2016).

²⁷ Considera-se todas as atividades que estão sob o comando da Igreja, como missas, procissões, algumas quermesses, feiras culturais, celebrações litúrgicas de forma geral (Serra & Tavares, 2016).

²⁸ Fundada em 1982 na capital do estado do Ceará (CE), Fortaleza, com sede em Aquiraz, região metropolitana da capital. Em 2024 comemora seus 42 anos de fundação.

Esse cenário de necessidade de infraestrutura para eventos religiosos, não vem a excluir, ou a menosprezar, a tradição bíblica que coloca o cristianismo como propagador da hospitalidade, pôr em diversas passagens ser abordado o acolhimento ao outro, como a acolhida ao próprio Deus (Mattiello, 2021). A exemplo, no evangelho de Mateus, 25: “porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era peregrino, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me”.

Neste contexto, os eventos baseados nos ensinamentos Bíblicos, geralmente, se propõem a propagar a fé, a conversão e a solidariedade, que se inicia com o acolhimento e se expande para que se construa relacionamentos humanos, mudança de vida e engajamento na Igreja. A exemplo, estão as Jornadas Mundial da Juventude (JMJ)²⁹, em nível mundial (Gonzalez, 2014, Gonzalez, Mariz & Gracino Junior, 2017, Narbona & Arasa, 2018, Bik & Stasiak, 2020), que são caracterizadas pela ação do trabalho voluntário, pelo desejo de contribuir para um melhor relacionamento com o outro. Em sua última edição (37^a) na Cidade de Lisboa, capital de Portugal, que aconteceu de 1 a 6 de agosto de 2023, contou com aproximadamente 1,5 milhões de participantes, só do dia 5 ao dia 6 (vigília), de 151 países, com 22 mil voluntários e mais de 25 idiomas (Jornada Mundial da Juventude [JMJ] Lisboa, 2023). Outro exemplo, mas a nível nacional, está o Festival Halleluya³⁰, promovido e realizado pela Comunidade Católica Shalom.

O que estimula um voluntário a dedicar sua vida aos demais? Antes de tudo, o ímpeto inato do coração, que impulsiona a todo ser humano a ajudar a seus semelhantes. (...) O voluntário sente uma alegria, que vai mais além da ação realizada, quando consegue dar gratuitamente algo de si aos demais. (Papa João Paulo II, 2001).

Com este panorama, apresenta-se os eventos religiosos realizados pelas Novas Comunidades Católicas (NC), os denominados eventos para Evangelização como objeto de estudo desta tese, principalmente, por serem eventos que reúnem pessoas tal qual uma espécie de grupo específico que vivencia os acontecimentos de forma única e possui características

²⁹ É um evento promovido pela Igreja Católica que ocorre em um intervalo de dois ou três anos em diferentes países. Tem como objetivo unir jovens católicos de todo mundo para que estes possam compartilhar suas experiências de fé. É composto de uma variedade de atividades de cunho cultural, artístico, turístico e religioso. Teve sua primeira edição em 1984, no Vaticano, em um encontro com o papa João Paulo II (Gonzalez, 2014).

³⁰ O evento teve origem no ano de 1997, na cidade de Fortaleza/CE, como um festival de música de três dias chamado Trifest, com o intuito de premiar os artistas da música católica. Em 2009 transformou-se no Festival Halleluya, em virtude de propagar outras vertentes artísticas como o teatro e a dança, passando a ser o maior Festival Multicultural do Brasil e de Música Católica da América Latina (Fernandes, 2016, Sousa, 2022). Acontece em seis capitais do Brasil (Fortaleza/CE, Natal/RN, São Luis/MA, Teresina/PI, Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP) e em Israel. No ano de 2023, em Fortaleza, em sua 25 edição, foram mais de 30 atrações entre nacionais e internacionais, com um público de mais de 1 milhão de pessoas nos 5 dias do evento (Sales, 2023).

próprias, constituindo “tribos”³¹, como abordado por Maffesoli (2006), podendo remeter relações de hospitalidade construídas e justificadas a partir da fé.

Desta forma, este estudo versa sobre a percepção das experiências significativas em hospitalidade a partir dos agentes envolvidos com esses eventos religiosos (Abib, 2010, Oliveira, 2015, Fernandes, 2016). Portanto, pergunta-se: **como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas em eventos religiosos?**

Diante de um mundo globalizado, pautado pela lógica Estatal e mercantil, como bem observado por Godbout e Caillé (1998), Godbout (2000), Martins (2002, 2005) e Caillé (2002), esta pesquisa se apoia e se justifica ao buscar o entendimento da hospitalidade em eventos construído a partir das experiências entre as pessoas e destas com o sagrado, principalmente, por considerar, antes de tudo, o ser humano, um ser complexo, em um mundo complexo (Velho, 1988), líquido (Bauman, 2001, 2004, 2018) e repleto de diferenças culturais (Bhabha, 1998).

Complexo, para Velho (idem), devido a sociedade contemporânea, ser de cultura heterogênea, com grupos sociais diversos e suas múltiplas relações (troca, aliança e interação), levando a constituir uma vida social de experiências, de produção e de reconhecimento, explícito ou implícito, de interesses e valores díspares em um mundo líquido que, para Bauman (2004), é marcado pelo individualismo, pela vulnerabilidade e fluidez, incapaz de manter a identidade por muito tempo, reforçando um estado temporário e frágil das relações sociais e dos laços humanos que podem ser rompidos a qualquer momento, o que causa uma disposição ao isolamento social, enfraquecendo a solidariedade e estimulando a insensibilidade em relação ao sofrimento do outro (Bauman, 2018).

Para Bhabha (1998), a partir dessa multiplicidade de relações, de grupos sociais e de diferenças culturais é que se deve estimular uma nova forma de ver a sociedade, pois para evitar povos, nações superiores umas às outras, que causam exclusão, é necessário privilegiar essas diferenças, seus conflitos sociais, suas minorias e seus grupos excluídos.

Em outros termos, como exposto por Campodónico e Chalar (2017), aproximando-se do campo de estudos dos eventos e, em particular, do turismo, as pesquisas nessas áreas ainda relegam a análise sobre as interrelações pessoais em diferentes níveis de atividades e manifestação e com uma relação sobreposta de trocas, não apenas de bens e serviços, mas também, do subjetivo com seus desejos, expectativas e frustrações. E, a partir dos estudos da hospitalidade pode-se apresentar como uma dimensão alternativa para a compreensão dessa complexidade, principalmente, por se tratar de uma proposta de estudo sobre a influência da

³¹ Essas tribos são pessoas que se unem com base em interesses em comum, hábitos, ideias similares, maneiras de se vestir ou gosto musical semelhante, criando laços de identificação.

hospitalidade para produzir eventos com experiências significativas dos diferentes agentes envolvidos.

Esses tipos de eventos, conforme Abib (2010), se caracterizam pela capacidade de tocar às pessoas, física e espiritualmente, a partir de acontecimentos que expõem a vulnerabilidade do outro, por serem abertos ao acolhimento do próximo. Esta realidade, devido às ordens bíblicas, aos dogmas religiosos e a fé dos envolvidos serem a maior motivação para a realização desses eventos, por ser permeada por um discurso de bondade, amor ao próximo, caridade e solidariedade, de forma particular, potencializa a qualidade de uma experiência em eventos que pode ser significativa e se aproximar da hospitalidade incondicional³² abordada por Derrida e Dufourmantelle (2003).

Assim, os eventos realizados pelas Novas Comunidades Católicas (NC), tanto por seu universalismo quanto pela subjetividade da fé³³, envolve questões de empatia, solidariedade, com trabalhos voluntários, altruísmo e alteridade. São acontecimentos que levam o indivíduo a um transbordar de sensibilidades e emoções, por estar em momentos singulares de espiritualidade, de busca de uma palavra de alento ou incentivo, ou seja, precisando de acolhimento (CNBB, 2009, Abib, 2010). “Tal experiência cria relações interpessoais num contexto de maior serenidade, confiança e disponibilidade ao encontro e ao diálogo” (Schvarstzhaupt & Herédia, 2021, p. 333).

Sabendo-se que, para se sentir acolhido, o participante do evento precisa encontrar uma estrutura física capaz de atendê-lo durante as atividades, que costumam ser longas, com variações entre 12 horas a até 5 dias, demanda-se por alimentação, espaços de descanso, pessoal de apoio, de atrações variadas e adequadas ao perfil do público para que realmente o objetivo do evento de evangelizar, manter fiéis e atrair novos, seja atingido.

Para que este cenário se efetive, deve-se seguir algumas técnicas básicas para planejá-lo e organizá-lo, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), como a de dividir sua operacionalização em três etapas: pré-evento, evento (transevento) e pós-evento, além de

³² É o acolhimento que se oferece ao outro sem condições, é também a proximidade de se colocar no lugar do outro. É a hospitalidade pura, absoluta, de visitação, que está acima da lei, que manda acolher incondicionalmente o visitante ou o absoluto que chega, numa cena de dualidade assimétrica, sem a necessidade nem de perguntar seu nome (Derrida, 2000).

³³ Para Vaillant (2010), a fé de alguém reflete sua confiança em algo, alguém [...] nunca se será a mesma pessoa que foi antes de adquirir ou readquirir esta fé [...] “para definir fé, eu me refiro à confiança emocional” (p. 68) [...] “fé envolve confiança básica de que o mundo tem sentido e a bondade existe” (p. 69) [...] “Cristo quis que sentíssemos, não que pensássemos, que éramos amados. [...] A confiança básica. Assim como Deus, não é um nome: é uma experiência. [...] A fé pode ser manifestada por símbolos, crenças, rituais e preces coletivas que sustentam uma tradição de fé específica. Pode ser expressa por meio do empenho em um comportamento compassivo e na formação do senso de comunidade. E pode ser experimentada por meio da emoção positiva, da percepção pessoal de iluminação interior, de reverência e de anseio pelo sagrado” (p. 70). [...] “A fé também acentua nossa confiança no poder das emoções positivas sobre as negativas” (p. 71).

entender que existe uma vasta classificação e tipologia considerando os diferentes objetivos, públicos-alvo, conteúdos, tamanho (porte), características das atividades, entre outros (Oliveira, 2014, Zitta, 2009).

Nesse sentido, a presente proposta colabora com o estudo do fenômeno da experiência ao considerar o elemento da hospitalidade no contexto desses eventos, além de contribuir com os estudos do turismo por tratar os eventos como fenômenos sociais, integrais, multidimensionais e complexos, produto da interrelação de múltiplos agentes, contextos espaço-temporais que precisam ser abordados de forma transversal, integrativa e dinâmica, pois propõe uma forma de análise que levará a reflexão e integração com outras áreas do conhecimento (Campodónico & Chalar, 2017).

Para tanto, no que se refere ao contexto da pesquisa, a escolha está relacionada basicamente a quatro fatores: a) a pesquisadora ter vivenciado esses tipos de eventos como organizadora; b) por tê-los vivenciado, percebeu e experienciou que existe um diferencial nesses tipos de eventos fomentados pela fé, que mesmo tendo como objetivos evangelizar, acolher, divulgar a Igreja, captar novos fiéis e manter os atuais, tem para o dinheiro arrecadado a função de custear a operacionalização do evento, caridade e/ou obras de manutenção da comunidade; c) por existir um fluxo de pessoas que procedem de outras localidades para vivenciar esses eventos, fomentando a atividade turística; e d) a escassez de investigações que articulem o vínculo entre os fenômenos da experiência e da hospitalidade unindo-os ao elemento da fé, no contexto dos eventos, com base em pesquisas realizadas nas bases de dados da Publicações de Turismo - USP³⁴, Redalyc³⁵, *Scopus*, *Web of Science*³⁶ e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³⁷, baseando-se no protocolo de Costa e Zoltowski (2014).

A partir do problema decidiu-se pelas seguintes palavras-chave dispostas dessa forma, em cada base citada: Experiência AND Hospitalidade AND (“Eventos Religiosos” OR “Turismo Religioso”) nos idiomas português, inglês e espanhol. É imperativo mencionar que, mesmo o objeto de estudo ser, em específico, os eventos religiosos, quando colocados os três termos juntos (Experiência AND Hospitalidade AND “Eventos Religiosos”), em cada base apareciam de um a no máximo três documentos e por isso decidiu-se acrescentar o termo

³⁴ Pesquisa em periódicos científicos Iberoamericanos de turismo. <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>

³⁵ Sistema de Información Científica, Red de Revistas Científicas de Acceso Abierto no comercial propiedad de la academia. <https://www.redalyc.org/>.

³⁶ Ambas (*Scopus* e *Web of Science*) foram acessadas pelo CAFE (UFRN) do portal de periódicos CAPES, por ter acesso a mais documentos.

³⁷ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Turismo Religioso para abranger a busca. Em uma etapa posterior foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave a fim de selecionar aqueles que apreciam a questão norteadora, excluindo aqueles que não tratam diretamente da relação entre experiência, hospitalidade e eventos religiosos e não estejam disponíveis de forma completa, resultando na tabela 01.

Tabela 01 - Quantitativo de documentos por base de dados

Base	Quant.	Correspondência	Acesso aberto
Publicações de Turismo - USP	20	07	06
Redalyc	19	11	11
<i>Scopus</i>	23	15	15
<i>Web of Science</i>	08	04	04
BDTD	04	02	02
Total	74	40	38

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Essa pesquisa apresentada na tabela 01 foi realizada sem limite temporal, ou seja, apareceram documentos a partir de 2005 até junho de 2024. Como resultado das etapas acima expostas, ficaram 38 documentos a serem lidos na íntegra, entre artigos, capítulos de livro, dissertações e teses. Nas leituras foi possível perceber que o enfoque das pesquisas que se aproximam da tríade “Experiência, Hospitalidade e Eventos Religiosos” (eventos fomentados pela fé) ou “Turismo Religioso” não as abordam de forma transversal, mesmo que algumas relatem a interrelação entre dois dos termos: hospitalidade e turismo religioso; experiência e a hospitalidade para os turistas; experiência do turismo religioso; experiência e eventos; hospitalidade e eventos; experiência e turismo.

Com relação aos artigos, em sete observou-se uma maior aproximação: (1) aborda a experiência da hospitalidade mas no metaverso (Munir Ahmad, Muhammad Akram, Saadia Ureeb, 2024); (2) relata a hospitalidade de monges na recepção de turistas (Kyprianou & Vassiliadis, 2024); (3) expõe a gestão da hospitalidade comercial em um evento religioso (Albahar, Gazzawe, Thanoon, Albahr, 2023); (4) aborda a hospitalidade como acolhimento que proporciona uma experiência religiosa na visita de um santuário (Schvarstzhaupt, & Herédia, 2021); (5) investiga a hospitalidade como um elemento que compõe a experiência do romeiro (Schneider & Santos, 2015); (6) averigua as festas religiosas e suas relações de encontro entre sociedade, peregrino e turista, sob a ótica da hospitalidade (Alves & Ramos

2007); e (7) o último apresenta em seu título, resumo e palavras-chave experiência, hospitalidade e eventos, mas com foco no *marketing* de eventos (Zaina Júnior, 2005).

Quanto a teses e dissertações, apareceu apenas uma tese, publicada em 2008, apresentando em seu resumo a ligação entre hospitalidade e turismo (Nascimento, 2008). E uma dissertação publicada no ano de 2013, em que uma possui os mesmos termos da tese (Schneider, 2013).

É interessante mencionar que em todos dos documentos lidos encontrou-se apenas a visão ou a satisfação de um dos agentes ou o empresário, o anfitrião, o morador, ou o turista com relação a peregrinação, aos espaços de visitação sagrados, e apenas um abordou-se a percepção do turista em um evento em si.

Por isso, adotou-se como objeto de estudo os eventos das Novas Comunidades Católicas a partir da percepção e influência da hospitalidade nas vivências de três agentes em dois eventos que aconteceram em Natal (RN/Brasil) no primeiro semestre do ano de 2023 e que retratam o contexto dos eventos religiosos com potencial fluxo turístico. A estes fatores associaram-se às ocorrências dos eventos terem estimativas de público de grande porte (mais de 500 participantes) e acontecerem em um período de três dias, remetendo-se à necessidade de um grande aporte de materiais e pessoas para sua operacionalização.

Por fim, essa tese ainda se mostra relevante quanto às escolhas metodológicas, pois realizou-se um estudo fenomenológico, que segundo Feijoo e Goto (2016), é um método que se preocupa com a experiência humana que envolve necessidades, anseios e desejos humanos, motivações psicológicas que podem ser explicadas através da fenomenologia.

Diante do exposto, observa-se que esta pesquisa se justifica por sua contribuição teórica, prática e social. A primeira está associada à originalidade do estudo no que se refere às escolhas epistemológica, metodológica e teórica, ao trabalhar de forma vinculada e transversal os fenômenos da experiência e da hospitalidade em eventos religiosos. Destarte, o subsídio prático consiste no fato de que as constatações referentes ao analisar a influência da hospitalidade para a produção de eventos fomentados pela fé, podem oportunizar uma nova forma de visualizar a experiência dos agentes envolvidos por buscar revelar as essências de suas vivências e, assim, ofertar novos elementos para analisar a prática humana e de interação entre as pessoas em eventos. E, por fim, a contribuição social refere-se ao fato que as constatações desse estudo podem ser determinantes para que os profissionais dos mais diversos segmentos otimizem seus trabalhos, acarretando melhorias na qualidade dos eventos e, conseqüentemente, na satisfação de todos os envolvidos.

Com base no exposto, e considerando a questão de pesquisa norteadora, esta tese tem como objetivo geral **analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas**. Para tanto, foram definidos os objetivos específicos:

1. Entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores;
2. Revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento;
3. Identificar as práticas de hospitalidade que influenciam as experiências de seus agentes durante o evento;
4. Averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos.

Assim, com a contextualização, o problema e os objetivos expostos, parte-se, no próximo subtópico, para a apresentação dos procedimentos utilizados na elaboração desta tese.

1.1 Metodologia e Estratégias de Ação da Tese

Adotou-se, nesta tese, a abordagem epistemológica da fenomenologia, a fim de compreender a percepção da experiência em hospitalidade em eventos religiosos com fluxo turístico. Segundo Feijoo e Goto (2016), as pesquisas fenomenológicas são centradas em sentimentos e vivências, na compreensão do significado do vivido, alcançado mediante uma descrição analítica, apoiada em uma relação de cooperação entre os agentes da pesquisa e o pesquisador.

A fenomenologia se constitui muito mais como uma postura, um modo de compreender o mundo e explicá-lo, do que como uma teoria (Fernandes, 2017). Para Yin (2016, p. 34-35) “os estudos fenomenológicos são mais fortemente dedicados à captura da singularidade dos eventos [...] procuram ser o mais fidedignos possível às experiências vividas, especialmente como estas poderiam ser descritas nas palavras dos próprios participantes”.

O que a fenomenologia costuma mostrar é aquilo que, acima de tudo e a maior parte dos casos, não se manifesta, é o que está escondido, mas que é capaz de expressar o sentido e o fundamento daquilo que, acima de tudo, e em parte dos casos, se manifesta [...] A fenomenologia tem por bases as essências. Ela é a descrição daquilo que aparece ou ciência que tem como propósito ou projeto essa descrição (Fernandes, 2017, p. 47).

Para Abbagnano (2000), a fenomenologia busca o que está escondido atrás dos fenômenos, ou seja, é a ciência de essências (eidética). A redução eidética é a transformação dos fenômenos em essências e “estão especialmente preocupadas com a análise dos relatos e as descrições dos sujeitos que vivenciaram o fenômeno em tela” (Pesce & Abreu, 2013, p. 23).

Portanto, são as essências que são objetos de estudo na fenomenologia e o fenômeno é o objeto do conhecimento (eventos, experiência em eventos, por exemplo) enquanto condicionado pelas formas de intuição (espaço e tempo) e pelas categorias do intelecto (signos e unidades de significado do intérprete). “O fenômeno não pertence ao objeto em si mesmo, mas se encontra sempre na relação entre o objeto e o sujeito, e é inseparável da representação que este sujeito tem dele” (Abbagnano, 2000, p. 437).

Fazendo referência ao fenômeno aqui investigado (o contexto dos eventos religiosos com potencial fluxo turístico), justifica-se adotar a perspectiva fenomenológica nesta pesquisa por considerar que a hospitalidade configura características específicas à produção de experiências dos agentes envolvidos em eventos religiosos. Em particular são investigados os eventos cristãos realizados pelas Novas Comunidades (NCs) e, em específico, os promovidos e realizados pelas NCs pertencentes a Arquidiocese de Natal/RN, a partir da compreensão de seu contexto natural, possibilitando desvelar as essências de suas vivências e, assim, explicar o fenômeno (Feijoo & Goto, 2016).

1.1.1 Caracterização da pesquisa

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza por ser exploratória e descritiva. E quanto aos meios de investigação, um estudo de casos múltiplos com maior interesse no problema de pesquisa, que foi como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico. Esse tipo de estudo permite uma visão mais abrangente do fenômeno e não fatos intrínsecos aos casos (Stake, 2016), a fim de criar um conhecimento, partindo do fato presente no campo, através de uma pesquisa participante. Os estudos de casos múltiplos, segundo Stake (1995, p. 445) buscam a “compreensão do fenômeno, da população ou das condições gerais”.

Quanto a abordagem, considerou-se mais adequada a qualitativa, devido ao seu raciocínio dialético e indutivo, que busca compreender a natureza do fenômeno, a partir dele, de acordo com a perspectiva de seus agentes, preocupando-se com o significado que dão as coisas e à vida, como também, ser possível o acesso a informações mais profundas e aproximadas da realidade estudada, ainda que se soubesse que a realidade em si não poderia ser

conhecida na sua totalidade (Creswell, 2010). Os elementos básicos da análise foram as palavras, as imagens e as ideias. Para isso, envolveu contato direto da pesquisadora com os objetos de estudo, a fim de traduzir e expressar o sentido do fenômeno, considerando seu contexto no mundo social.

No que diz respeito aos sujeitos, decidiu-se que os agentes investigados seriam os organizadores gerais, os colaboradores (as pessoas que trabalham no evento) e o público participante do evento, por serem peças-chave para a realização de qualquer evento, de acordo com Zanella (2012), Matias (2013), Miranda (2022) e Faouakhiri (2022).

Para a escolha dos casos, a depender da realidade, segundo Stake (1995), são selecionados casos a partir de alguns critérios, mas também, de algumas similaridades, bem como, diferenças que possam permitir a compreensão desse contexto. Para Creswell (2007), tais casos podem ser os comuns, os acessíveis ou os não habituais, a depender do propósito da pesquisa e do cenário estudado. No caso desta investigação, em que o intuito foi compreender um problema maior e não apenas fatos intrínsecos aos casos selecionados, cada caso foi tido como um exemplo do fenômeno que se buscou entender. À vista disso, foi necessário que cada caso fosse compreendido em profundidade, em seu contexto e em suas atividades detalhadas.

Em relação ao número de casos, decidiu-se seguir a indicação de Creswell (2007) em não focar na quantidade de casos, mas sim, nas diferentes perspectivas e relevâncias que possam contribuir com o entendimento do fenômeno estudado. E, de acordo com Matias (2013), Paiva (2017), Miranda (2022) e Faouakhiri (2022), alguns critérios também foram estabelecidos: a) previsão do número do público-alvo, caracterizando eventos de grande porte (mais de 500 participantes); b) ter ocorrido em outro(s) ano(s), presumindo-se uma relativa constância e seriedade em sua realização; c) duração de pelo menos dois dias, com dois turnos para sua execução, o que poderia indicar uma maior complexidade para operacionalização, como um bom número de colaboradores, equipes, grandes espaços, estrutura física e de variedade de atividades na programação; d) serem eventos cadastrados e autorizados pela Arquidiocese de Natal/RN, sugerindo respaldo. Para além, acrescenta-se um quinto critério por ser um estudo de casos múltiplos, de acordo com Stake (1995), e) entre as vivências dos casos deve haver um intervalo de tempo viável para o pesquisador conhecer cada caso separadamente.

A partir desses critérios estabelecidos, realizou-se contato prévio, em setembro de 2021, com a Nova Comunidade Católica (NC) desta capital, identificada aqui como NC-1, a fim de apresentar a proposta de tese e solicitar a execução de visitas *in loco* (ou por vídeo chamada), e começar a realização de uma observação participante para compreender a dinâmica sociocultural e espiritual da comunidade e vivenciar o dia a dia da construção de algum evento

religioso que receba consideravelmente pessoas de outras cidades e estados, e que fosse realizado até o ano de 2023, em virtude do tempo de pesquisa.

Após este primeiro contato e a devida autorização, iniciou-se a vivência na NC-1, a princípio como expectadora, por ser uma comunidade com atividades abertas³⁸ ao público em geral, possibilitando a participação em ações não ligadas diretamente a nenhum evento em específico. Inclusive, ao estar presente na comunidade desde o fim de 2021, passando por todo o ano de 2022, foi possível participar de um evento denominado Seminário de Vida no Espírito Santo nos dias 10 e 11 de dezembro de 2022 e, posteriormente, engajar-se em um grupo de oração, justamente para vivenciar e observar a rotina de uma Nova Comunidade e então entender como são organizados os eventos a partir dessa dinâmica social.

Durante esse período, todas as observações foram anotadas em um diário de campo a fim de não se perder as informações pertinentes à elaboração da tese, em conformidade com Creswell (2007).

A vivência na NC-1 oportunizou o contato com várias pessoas que auxiliaram na escolha dos eventos que seriam investigados. O coordenador de eventos dessa comunidade, ao listar os eventos que seriam realizados em 2023, sugeriu o contato com a Arquidiocese de Natal/RN para informar sobre este trabalho de pesquisa e realizar entrevista com o responsável³⁹ pelas NC, a fim de conseguir informações formais sobre essas comunidades e sua atuação nesses eventos.

E em novembro de 2022 fez-se este contato, marcando-se uma entrevista para o dia 05 de dezembro, a fim de apresentar a proposta da tese, solicitar o número de NC pertencentes à Arquidiocese, os eventos que seriam realizados no ano de 2023, como também, conhecer a realidade e funcionamento dessas comunidades.

Esta entrevista aconteceu no dia 05 de dezembro de 2022, às 10h00, na Comunidade a qual faz parte (NC-2), a responsável da Arquidiocese de Natal pelas Novas Comunidades (NC), localizada na cidade de Natal/RN. O roteiro de entrevista (Apêndice A) foi composto por quatro partes: a primeira, sobre o perfil da entrevistada; a segunda, com perguntas alusivas à definição do que é uma NC, de sua importância para a Igreja Católica e para a Arquidiocese de Natal, de forma geral, como também, sobre a existência de um setor responsável, das condições para funcionamento e sua quantidade; a terceira parte, foi composta com questionamentos sobre a relação dos eventos e as NC, se haveria um calendário para o ano de 2023, formatos, autorização

³⁸ Missas todos os dias a tarde, capela com exposição do Santíssimo, lanchonete, livraria, atendimentos para oração e aconselhamentos.

³⁹ A pessoa que faz a ligação entre as NC e a Arquidiocese é denominada de articuladora e todas as NC que funcionam em Natal, precisam estar subordinadas a esta Arquidiocese.

Assim, com os critérios estabelecidos e com as informações repassadas pela articuladora, inclusive com os eventos já cadastrados na Arquidiocese a serem realizados no primeiro semestre de 2023, decidiu-se por dois eventos, ambos realizados em três dias: a) um da comunidade (NC-1) na qual se fez a primeira vivência desde outubro de 2021, aqui denominado de RC, que acontece em Natal desde 1996 e em 2023 realizou-se de 19 a 21 de fevereiro, em três locais distintos (Zona Norte, Zonas Leste/Sul, Zona Oeste), simultaneamente; E b) o outro, denominado nesta investigação de CCL, que sua 2ª edição aconteceu de 05 a 07 de maio de 2023, promovido e realizado pela Comunidade (NC-2) a qual pertence a articuladora entrevistada em parceria com outra Comunidade nacionalmente reconhecida (NC-3).

Isto posto, são apresentados nos próximos itens deste capítulo mais detalhes sobre os eventos investigados (1.1.2), a estrutura final da tese (1.1.3), a coleta e a análise de dados (1.1.4) e as questões éticas (1.2).

1.1.2 Eventos Investigados

Antes de adentrar na apresentação dos eventos escolhidos, se faz interessante entender o que é uma Nova Comunidade Católica, sua origem, como vem evoluindo e como se organizam por serem eventos que fazem parte de suas rotinas e selecionados como objetos de estudo desta tese.

As Novas Comunidades Católicas ou NC surgiram a partir do Concílio Vaticano II (1961-65), como uma forma de abrir a igreja aos fiéis leigos, passando a importar-se com questões culturais, sociais e econômicas da sociedade, dando a esses fiéis leigos poderes que anteriormente não se concederia, como, por exemplo, de fundar Comunidades a partir de um “carisma soprado pelo Espírito Santo” que concede à igreja graças necessárias para que responda aos desafios contemporâneos. “Carisma” é um dom divino derramado sobre a Igreja para renová-la e atualizar a vivência do Evangelho (Santana, 1999).

Este Concílio teve como intenção propor a genuína doutrina sobre a revelação divina e a sua transmissão, para que o mundo inteiro, ouvindo, acreditasse na mensagem da salvação, acreditando esperasse, e esperando amasse. A mensagem se referia a revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (Vaticano, 1965).

Anteriormente, no início do século XX, surgiu nos Estados Unidos o “movimento pentecostal”⁴³ mais amplo baseado na experiência do “Batismo no Espírito Santo”⁴⁴ e no exercício dos “dons espirituais”⁴⁵ que são os frutos dessa experiência, espalhando-se pelo mundo em uma variedade de formas. O pentecostalismo católico, como um ramo desse movimento dentro do catolicismo romano, começou em 1967, logo após ao fechamento do Concílio Vaticano II, quando estudantes e jovens professores em universidades católicas, em particular, na Universidade de Duquesne, Pittsburg, nos Estados Unidos (Prandi, 1998), experimentaram o batismo no Espírito Santo sob a tutela de pentecostais protestantes. Esse movimento católico cresceu rapidamente, mais rapidamente e dramaticamente do que os movimentos de renovação carismática dentro das principais denominações protestantes, como o movimento episcopal, que já existia por mais de uma década (Csordas, 2012).

A este movimento deu-se o nome de Renovação Carismática Católica (RCC)⁴⁶, que teve como seu principal entusiasta o Papa João Paulo II, que em 1998 realizou o Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais, abrindo aos leigos da igreja a possibilidade de fundarem instituições para dinamizarem suas atuações nas comunidades locais, dando a esta nova realidade dentro da Igreja Católica a condição de ser um dos movimentos eclesiais mais influentes (idem).

Com essa expansão da RCC, a contribuição dos leigos na Igreja aflorou para um novo patamar. Foi quando começaram a aparecer as Novas Comunidades Católicas (NC), que já na década de 1970, ainda no papado de Paulo IV⁴⁷, surgiam com autonomia suficiente para desvincularem-se da RCC, formarem uma nova frente religiosa dentro dos caminhos da Igreja,

⁴³ É um movimento do cristianismo evangélico (cristão protestante surgido no século XVII, depois da Reforma Protestante) que dá ênfase especial numa experiência direta e pessoal de Deus através do Batismo no Espírito Santo. O termo pentecostal é derivado de Pentecostes, um termo grego que descreve a festa judaica das semanas. Para os cristãos, este evento comemora a descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus Cristo, após 50 dias da Páscoa, conforme descrito no Livro dos Atos dos Apóstolos 2. Este movimento reflete o mesmo tipo de poder espiritual, estilo de adoração e ensinamentos que foram encontrados na Igreja primitiva (Csordas, 2012).

⁴⁴ De acordo com o Novo Testamento, o Batismo no Espírito Santo é uma experiência enviada por Jesus Cristo. De acordo com o Livro de Atos dos Apóstolos Jesus se refere ao batismo com o Espírito Santo como uma experiência através da qual os seus discípulos iriam pregar o evangelho *Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo* (At. 1,5) (A Bíblia, 2017).

⁴⁵ Ou seja, habilidades, ou ainda carismas, tais como os dons de sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus, de curas e o de falar e/ou interpretar uma variedade de línguas. Segundo os *dons* foram derramados aos cristãos do tempo do Pentecostes, que através do Batismo com o Espírito essas habilidades sobrenaturais estão disponíveis, como se pode observar em todo o capítulo 12 do 1 Coríntios. Em específico o versículo 4, enfatiza: "há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo". Todos os dons têm mesma finalidade: edificar o Corpo de Cristo, a Igreja. Assim, com esse Batismo se traria uma proliferação de eventos intuitivos (ideias, fatos, nomes, condutas, pensamentos), que são como revelações divinas para os cristãos.

⁴⁶ Sua base está na formação de grupos de oração nas paróquias. Quando atingem uma maturidade de existência, realiza o Seminário de Vida no Espírito Santo, onde novos membros entram no movimento carismático local e se formam novos subgrupos, com nomes próprios e variações de intensidade nas pregações dadas. À medida que começam a surgir vários subgrupos de oração perseverantes, o grupo de oração inicial passa a ser chamado de Comunidade, englobando todos os subgrupos dentro dela e visando sempre expandir nas atividades da paróquia em que está atuando (Mariz, 2005).

⁴⁷ Seu papado encerrou as reformas do Concílio Vaticano II.

redigindo um estatuto próprio e se responsabilizando por uma gama de atividades, chegando até ao serviço de Ordenação de Sacerdotes, que se formam dentro do arcabouço de crenças carismáticas (Oliveira, 2015). Ou seja, são compostas por “leigos que decidem se reunir para se dedicar ao louvor, à adoração ao Santíssimo, à evangelização, à cura espiritual e às mais diversas obras sociais. No léxico das comunidades, essas atividades são chamadas de ‘carismas’” (Mariz, 2005, p. 253).

Os aspectos institucional e carismático são como que coessenciais à constituição da Igreja e concorrem, ainda que de modo diverso, para a sua vida, a sua renovação e a santificação do Povo de Deus. É desta providencial redescoberta da dimensão carismática da Igreja foi que, antes e depois do Concílio, se consolidou uma singular linha de desenvolvimento dos movimentos eclesiais e das novas comunidades (Vaticano, 1998).

No Brasil, dois exemplos dessas Novas Comunidades são a Comunidade Canção Nova, fundada por um padre em 1978, e a Comunidade Católica Shalom, fundada por um jovem em 1982. Ambas possuem o reconhecimento pontifício definitivo de seus estatutos no Vaticano até os dias atuais.

A originalidade destas "comunidades novas" consiste frequentemente no fato de se tratar de grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado as vezes numa ou noutra forma tradicional ou adaptação às exigências da sociedade atual. As "comunidades novas" respondem a tais necessidades, em primeiro lugar, pela fidelidade ao chamado específico que o Senhor faz a elas e como consequência, através de uma autêntica vida litúrgica; da formação e do engajamento do laicato; de um amor incondicional pela hierarquia, de modo especial pelo Papa; de uma sólida vida espiritual (ascese e mística); de uma fé purificada; de uma vida moral no Espírito; e de modo especial através de uma força evangelizadora e pastoral que penetra nas realidades atuais e no coração do homem contemporâneo (Shalom Maná, 2006, p. 19).

Em síntese, cada NC possui frentes de ação e um público específico, com o objetivo principal de evangelização. Tem sedes próprias e formas de elo denominadas “vida e aliança”. No primeiro caso os membros deixam residências de familiares, trabalho e estudos para morarem nestas sedes, com uma vida consagrada ao que a comunidade necessita. No segundo, os membros possuem vínculo, mas com vida externa à sede da comunidade, sendo responsáveis também pelas demandas eclesiais que surgirem. Todas elas devem obediência ao bispo da cidade e à Igreja em Roma, nada nessas comunidades pode acontecer sem autorização prévia dessas instancias superiores (Ferreira, 2011).

Quanto a essa evangelização, é realizada de forma particular por cada comunidade, cada carisma tem uma forma de agir, sejam a partir de grupos de oração, espalhados pelas cidades onde existem missão, missas diárias abertas ao público, ações sociais para a sociedade a qual

está inserida, por movimentos artísticos, através de grupos de música, de dança e de teatro, programas nos mais diversos meios de comunicação, livros e eventos dos mais diversos formatos, desde retiros e congressos espirituais, a grandes festivais (Mariz, 2005, Oliveira, 2015).

Portanto, com essas informações básicas sobre as NC esclarecidas, apresenta-se agora os dois eventos selecionados para compor o objeto de pesquisa desta tese. Cabe reforçar que, para essa escolha, considerou-se o porte (previsão de quantidade de público participante), a duração (pelo menos dois dias com dois turnos) e não ser uma primeira edição.

A) RC

Promovido e realizado pela NC-1, cujo objetivo é a evangelização de jovens, está em Natal/RN desde janeiro de 1993 (terceira cidade a ter missão no Brasil), possuindo 8 Centros de Evangelização (CEV)⁴⁸ espalhados pelos diversos bairros da capital e nas cidades circunvizinhas. Teve origem na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, no ano de 1982. Hoje está presente em mais de 70 dioceses no Brasil e no Mundo com sede na cidade de Aquiraz/CE, região metropolitana da capital do Ceará, Fortaleza. É uma Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica, reconhecida pela Santa Sé (Vaticano, Roma) em 2007. É formada por homens e mulheres que, na diversidade das formas de vida presentes na Igreja, engajam-se em uma vida comunitária e missionária, seja postulado de Vida⁴⁹ ou Aliança⁵⁰ com a finalidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos, o que se pode denominar de evangelização, especialmente aqueles distantes de Cristo e da Igreja (Barros et al, 2022).

O evento escolhido é um retiro que acontece no período de carnaval desde 1986 na missão de Fortaleza/CE, e em 2023 foi realizado em 110 cidades brasileiras em que há CEV. Em todos os locais ocorreu de 19 a 21 de fevereiro, com programação e estrutura básica praticamente semelhantes, adaptando-se as particularidades de cada localidade (ComShalom, 2023a). A proposta é um carnaval cristão que oferece às pessoas uma opção diferente de viver o feriado, com oração, louvor, cursos formativos, seminário de vida no Espírito Santo, sendo

⁴⁸ 5 em bairros de Natal - Petrópolis, Lagoa Nova, Zona Norte, Planalto e Nova Parnamirim; e 3 em municípios da região Metropolitana de Natal - São José de Mipibu, Vera Cruz e Santa Cruz (Barros et al, 2022).

⁴⁹ É o núcleo central da Comunidade, são missionários de ambos os sexos, com um estilo de vida que reproduz o modelo das primeiras comunidades cristãs, pondo tudo em comum e renunciando à posse de bens materiais, projetos e planos pessoais. Vivem em Casas Comunitárias e são enviados em missão (ComShalom, 2021a).

⁵⁰ Formada por missionários de ambos os sexos que são chamados a seguir Jesus Cristo em meio à vivência familiar e às atividades profissionais, assumindo o compromisso de vivê-las segundo a vocação do carisma da comunidade, devendo ser “luz do mundo e sal da terra” nos meios seculares (ComShalom, 2021b).

direcionado a aqueles que desejam ter uma experiência com uma “alegria que não acaba na quarta-feira de cinza” (ComShalom, 2023b).

Na cidade de Natal/RN, este retiro acontece desde 1996 com entrada gratuita e em 2023, existiu a opção de alojamento para pessoas que vinham de outras cidades ao custo de R\$ 20,00 para os três dias. Neste ano, a exemplo de 2020, foi realizado em três pontos estratégicos, como uma forma de favorecer a participação de mais pessoas dos vários bairros e cidades circunvizinhas de Natal/RN (BlogSalatiel, 2023). Realizou-se nas zonas: norte – em um ginásio de esportes administrado pela prefeitura -, leste/sul – em uma escola católica -, e oeste – no próprio Centro de Evangelização (CEV) da comunidade.

B) CCL

Um congresso promovido pela NC-2 que é voltada para a evangelização de casais, fundada na cidade de Natal/RN no ano de 1992, possui 2 casas de missão e um centro de evangelização (em construção) na capital do RN. É formada por homens e mulheres casados que se engajam em uma vida comunitária e missionária a partir do postulado de Aliança, uma vez que possuem suas famílias e obrigações profissionais fora da comunidade, no mundo secular.

Em parceria com outra NC, nacionalmente conhecida, com sede no estado de São Paulo, realizou o CCL no período de 05 a 07 de maio de 2023 em um ginásio de esportes de uma universidade da cidade de Natal/RN. Cada NC envolvida teve seu papel, a de Natal/RN, ficou com toda parte para operacionalização do evento (estrutura física, financeira etc.), enquanto a de São Paulo, enviou um padre e dois missionários de vida para fazer a parte da programação – pregações, cantos e celebrações litúrgicas.

Este congresso teve sua primeira edição realizada no ano de 2020, antes do decreto de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (WHO, 2020), não ocorrendo no de 2021, devido ao ainda quadro pandêmico do Brasil, e em 2022, devido a incompatibilidade de agendas de ambas as comunidades. Portanto, a edição investigada neste estudo, foi a segunda, com inscrição no valor de R\$ 25,00 por pessoa.

Para tanto, por ser um estudo que deseja analisar como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas, decidiu-se por dividir a pesquisa em três partes de acordo com as técnicas para a operacionalização de eventos: pré-evento, transevento (evento) e pós-evento (Matias, 2013, Miranda, 2022 & Faouakhiri, 2022), a fim de esmiuçar e compreender, com maior profundidade, a vivência da hospitalidade a partir da percepção dos

agentes em cada uma dessas etapas, concedendo um caráter mais humanístico a pesquisa. Por isso, apresenta-se a seguir, no subtópico 1.1.3, a estrutura desta tese.

1.1.3 Estrutura da Tese

A tese se organiza em cinco capítulos. O primeiro, é esta introdução geral, com sua contextualização, problematização, justificativa, objetivos, metodologia adotada e questões éticas. O segundo, o terceiro e o quarto capítulos, estão estabelecidos de acordo com as etapas para operacionalização dos eventos - pré-evento, transevento e pós-evento (Matias, 2013) – por justamente só ser possível entender a experiência em eventos a partir da vivência em cada uma dessas etapas. Estes se encontram organizados com introdução, referencial teórico, análise e discussão dos resultados e conclusões parciais específicas a cada etapa mencionada, a fim de responder cada um dos objetivos específicos da tese, para então, no quinto capítulo, chegar-se ao entendimento, a partir da percepção dos agentes, de como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas em eventos religiosos. Ademais, a teoria exposta em cada referencial teórico dos capítulos (2, 3 e 4), está ancorada nos três eixos temáticos desta tese, respectivamente: eventos, em particular os religiosos, hospitalidade e experiência.

Especificando, o segundo capítulo, tem como cenário a produção e a vivência da etapa de planejamento e organização de eventos (pré-evento), contemplando os objetivos específicos da tese de entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores e de revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento.

O terceiro capítulo versa sobre a vivência de cada agente na etapa de execução do evento (transevento ou evento em si), abrangendo o objetivo específico da tese de identificar as práticas de hospitalidade que influenciam as experiências de seus agentes durante o evento.

O quarto capítulo, discorre sobre a experiência alcançada pelos agentes na etapa de finalização do evento, como se dá a avaliação e o encerramento das atividades de um evento (pós-evento) com tais características. Contemplou o objetivo específico de averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos.

No quinto capítulo está a conclusão da tese, o capítulo final, onde se reúne todos os principais elementos conclusivos dos capítulos anteriores, conectando-os para, enfim, chegar-

se a conclusões gerais e as proposições finais, com o intuito de realmente analisar como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas a partir da visão de cada agente envolvido. Desse modo, entender-se-á se esses eventos também motivam uma demanda de visitantes, ao considerar seus efeitos para o cenário turístico local e então arraigar-se esta realidade no mercado profissional de eventos e de turismo.

A este último capítulo, segue-se as referências utilizadas na tese, como também seus apêndices e anexos. A fim de melhor visualizar a estrutura final da tese, apresenta-se o quadro 01, com a amarração de seus elementos constituintes.

Quadro 01 - Amarração dos elementos e estrutura final da tese

Questão Central da Tese (problema)					
Como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas em eventos religiosos?					
Objetivos da Tese					
Geral: Analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas.					
Específicos: - Entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores; - Revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento; - Identificar as práticas de hospitalidade que influenciam as experiências de seus agentes durante o evento; - Averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos.					
Justificativa de distinção Os capítulos sequenciais tratarão de partes distintas do evento, a fim de analisar suas especificidades de acordo com cada agente envolvido.		Justificativa de interdependência Para se atingir o objetivo desta pesquisa se faz necessário estudar o contexto dos eventos religiosos a partir da percepção de seus agentes em cada etapa de constituição do evento. No capítulo II estuda-se o pré-evento, a fim de entender como é a vivência da hospitalidade e sua produção. No capítulo III se aborda a execução do evento, identificando como acontece a vivência do acolhimento. No capítulo IV, investiga-se como se vivencia o processo do encerramento do evento, com todos os seus resultados e experiências. E por fim, no capítulo V, agrupa-se os aspectos pertinentes a cada agente e a cada etapa, concluindo-se como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas nesses eventos.			Status de publicação Defesa da tese
Título de cada capítulo	Objetivos	Método	Coleta de dados	Análise dos dados	
Capítulo 2 - Caminhos de fé: a construção da experiência em hospitalidade no pré-evento	- Entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores; - Revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento;	Estudo de casos múltiplos, qualitativo	Observação participante e mineração de dados <i>online</i>	Análise Interpretativa e de Conteúdo (Mapas e Linha narrativa)	Ainda não submetido

Capítulo 3 - O Desafio de Acolher o Irmão de Fé: a vivência do evento	- Identificar as práticas de hospitalidade que influenciam as experiências de seus agentes durante o evento.	Estudo de casos múltiplos, qualitativo	Observação participante, entrevistas grupo focal e mineração de dados <i>online</i>	Análise Interpretativa e de Conteúdo (Mapas e Linha Narrativa)	Ainda não submetido
Capítulo 4 - Experiências no pós-evento: “a fé que move montanhas”.	- Averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos.	Estudo de casos múltiplos, qualitativo /análise fenomenológica	Observação participante, entrevistas, grupo focal e mineração de dados <i>online</i>	Análise Interpretativa e de Conteúdo (Mapas e Linhas Narrativas)	Ainda não submetido
Capítulo 5 - Finalizando: os Encontros Significativos					
Referências. Apêndices					

Fonte: Elaboração própria (2023) baseado em Costa, Ramos e Pedron (2019).

Portanto, ao apreciar o quadro 01, observa-se a descrição da pesquisa e parte-se para a explicação de como foram coletados e analisados os dados.

1.1.4 Coleta e Análise dos Dados

Como mencionado do item 1.1.3, cada capítulo trata de uma etapa para realização de um evento. Por isso, neste item, apresenta-se como a coleta e a análise de dados foram realizadas em cada capítulo para o entendimento do contexto geral da tese.

Para tanto, seguindo a recomendação de Creswell (2007), a fim de dar mais consistência aos dados, utilizou-se múltiplas formas para a coleta de dados tais como: observação participante (registros de imagens, audiovisuais e conversas informais com agentes), mineração de dados *online* em alguns domínios dos dois casos investigados e da Igreja Católica sobre Novas Comunidades, documentos, entrevista e grupo focal. Ao que Stake (2016) enfatiza ser uma das principais tarefas em um estudo de múltiplos casos, que é buscar compreender como o fenômeno se apresentou nos diferentes contextos e, para isso, é importante utilizar variadas formas de coletar dados a fim de abranger a maior quantidade de informações sobre o fenômeno.

Mediante o número de agentes que apareceram durante a coleta de dados, via observação participante, decidiu-se por um sistema de identificação por categoria de agente, organizadores tratados com abreviação Org, colaboradores com SRV (os responsáveis pela divisão de equipes e engajamento com Eng) e participantes como PCT, seguidos por algarismo arábico designativo de ordem crescente de surgimento na tese (Exemplos: Org_1, Org_2; Eng_1; Eng_2; SRV_1; SRV_2; PCT_1; PCT_2).

A observação participante foi utilizada como alicerce da coleta de dados em todas as etapas de operacionalização (pré-evento, evento e pós-evento) dos eventos investigados, a fim de elaborar as análises de cada capítulo. Conforme Flick (2009), este tipo de técnica é um diálogo entre teorias e realidade presenciada no campo de investigação em um momento específico, em que o mergulho no cotidiano dos sujeitos resulta em vivência, conhecimento tácito, o fazer-fazendo, o saber-fazendo, o viver-fazendo.

Ademais, Creswell (2007) afirma ser importante deixar claro o papel do pesquisador, principalmente, junto às pessoas que autorizam tal fato. Por isso, assumiu-se a posição de participante nos dois eventos investigados através de contato prévio com as comunidades realizadoras, com as quais foram efetivadas reuniões em momentos anteriores aos dois eventos, para apresentar a proposta da tese, obter autorização para frequentar as comunidades nos períodos do pré-evento, do evento e do pós-evento a fim de realizar a observação participante, entrevistas com organizadores e grupos focais com os colaboradores em cada etapa de operacionalização dos eventos.

Ainda assim, foi informado que, caso essas autorizações não fossem possíveis, a pesquisadora participaria das atividades abertas das comunidades antes e após aos eventos, como também, participaria dos eventos como uma participante comum, apenas para observar sem indagar nenhum agente.

Mediante as solicitações, a proposta da tese foi bem recebida por ambas as comunidades. Apenas as entrevistas e os grupos focais não puderam ser efetivados em cada etapa dos eventos, sendo acordado entre as partes que seriam realizados: a) de uma única vez para o CCL, após uma semana do evento (no pós-evento); e b) para o RC, também de uma única vez, mas durante a realização do evento e caso precisasse de alguma informação extra no pós-evento seria sanada através do universo *on-line* (mensagem via *WhatsApp*, chamadas telefônicas etc.). O detalhamento das entrevistas e grupos focais serão tratados mais adiante.

Stake (2016), ao abordar a similaridade das técnicas utilizadas entre casos, afirma que elas podem ser diferentes. O que ocorreu foram alguns ajustes no período de aplicação das técnicas de entrevistas e grupos focais, de acordo com as solicitações de cada organização.

A observação participante nas atividades abertas foi aceita durante todas as etapas de operacionalização dos eventos e, quando possível, autorizou-se o acompanhamento dos respectivos organizadores - que seriam entrevistados no evento ou no pós-evento - em suas tarefas.

Também foi autorizado utilizar os nomes das Comunidades e de seus eventos de acordo com o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (Anexo A), mas por questão de ética decidiu-se não publicizá-las (Ver item 1.2).

Assim, as observações participantes iniciaram-se oficialmente: para o RC, que aconteceu de 19 a 21 de fevereiro de 2023, no dia 14 de dezembro de 2022, perdurando até o dia 05 de março de 2023; e para o CCL, que aconteceu de 05 a 07 de maio de 2023, começou no dia 02 de abril e finalizou no dia 21 de maio de 2023. Em ambos os casos, a finalidade foi de acompanhar todo o pré-evento, passando pelos dias do evento perdurando até o fim do pós-evento, marcado por um domingo com missa nas comunidades.

Para a efetivação destas observações elaborou-se um diário de campo para cada caso, separadamente, a partir de fotografias, áudios e vídeos gravados via *smartphone*, que descrevem comportamentos, linguagens verbais e não-verbais, detalhes percebidos, que se considerou relevante para recordar no momento de análise.

Esses diários de campo foram divididos em três partes (de acordo com as etapas de operacionalização de eventos) devido esta tese se estruturar a partir dessas etapas e à quantidade de dados coletados no tempo médio de 2 meses que se observou cada caso, facilitando a organização dos dados coletados em campo e suas análises.

Conforme Creswell (2010), a importância do diário de campo para a observação participante é auxiliar no momento da análise dos dados a rememorar os acontecimentos vividos com mais detalhes, além de, para sua constituição, deve se guiar pelo problema de pesquisa.

Já a mineração de dados *on-line* nos domínios das comunidades (*sites* e redes sociais) também foi utilizada como alicerce na coleta de dados em todas as etapas de operacionalização dos eventos investigados a fim de elaborar as análises de cada capítulo. Foi realizada concomitantemente à observação participante *in loco* como um meio de coletar informações que pudessem complementar as vivências da pesquisadora.

Decidiu-se utilizar a *Web* de forma geral⁵¹ devido “a *internet* ser um agente facilitador, uma vez que globaliza a informação”, de acordo com Cacho, Anjos e Mendes-Filho (2014, p. 15), e em específico a *Web 2.0* por ser criadora e difusora da portabilidade e alcance da *internet* para o maior número de pessoas, através da *Internet* móvel via smartphones e das redes sociais (Frezzarin, 2022). Como afirmam Abedin e Chew (2016), devido facilitar a comunicação entre as pessoas, particularmente, os usuários da *internet*, permitindo o compartilhamento de interesses em comum através das “comunidades virtuais”, do intercâmbio de conteúdos gerados

⁵¹ *Sites* da Arquidiocese de Natal e do Vaticano a fim de conseguir documentos referentes às comunidades e à Igreja Católica sobre as NC, sendo um forte aliado na captura de informações na sociedade contemporânea.

pelos usuários (CGU), como postagens, *hashtags*, comentários, *emojis*⁵², mensagens, compartilhamentos (de imagens, vídeos etc.). Por isso, considerou-se viável, para obtenção de informações pertinentes a respeito dos acontecimentos postados antes, durante e após os eventos.

Desse modo, ainda em 2021 a pesquisadora começou a seguir e visitar frequentemente os domínios virtuais de algumas novas comunidades (*Site* e *Instagram* oficial), principalmente os *Instas*⁵³, uma vez que já estava participando de algumas atividades abertas ao público em geral de uma delas. Somou-se a esse universo *on-line*, com o intuito de alcançar mais informações, o *WhatsApp* (*What's up? + app*), que por ser um aplicativo de mensagens instantâneas (em formatos de texto, vídeos, fotos e áudios) através de uma conexão à *internet*, aproxima as pessoas de forma mais privada, focando na comunicação direta entre indivíduos e grupos (Frezzarin, 2022, Romeu, Lopes, Brandão e Pinochet, 2022). Ainda neste ano ficou-se com o número de *WhatsApp* do coordenador de eventos desta comunidade frequentada e ao final do ano de 2022 também se permaneceu em contato, via *WhatsApp*, com a articuladora das Novas Comunidades da Arquidiocese de Natal, o que facilitou a comunicação.

No que diz respeito às entrevistas foram decididas para serem aplicadas com os organizadores dos eventos baseadas em um roteiro pré-estabelecido, semiestruturado, com perguntas abertas, dividido em três partes: a primeira, referente a questões sobre o pré-evento, a segunda, com indagações sobre as vivências dos dias do evento, e a terceira, sobre as experiências significativas ou não, de acordo com os resultados dos eventos - pós-evento (Apêndice B).

Este método possibilita ampliar o nível dos conteúdos pesquisados a partir de suas experiências e riqueza de conhecimentos, principalmente, quando se trata de organizadores de evento, por serem peças fundamentais na compreensão do caso, além de líderes de todo o processo desde o planejamento até a execução e pós-evento, conhecem a filosofia e a missão como sua concepção e gestão. Por isso, as entrevistas estão para além de meros relatos, apresentando-se carregadas de significados nos detalhes, nos contextos, nos espaços onde ocorrem e tudo o mais que estiver relacionado. Como afirma Clifford (2008, p. 32) o método permite um “contínuo vai e vem do interior para o exterior dos acontecimentos [...] dialética entre experiência e interpretação”.

⁵² *Emojis* são representações gráficas usadas em conversas *on-line*, nas redes sociais e em aplicativos, além de adicionar significado e emoção às palavras, podem substituir efetivamente mensagens curtas (Rocha, 2020).

⁵³ Plural para Instagram.

O grupo focal foi decidido em relação aos colaboradores dos eventos ligados às comunidades, sendo aplicado a partir de um roteiro pré-estabelecido com questões abertas, dividido da mesma forma das entrevistas (Apêndice C), justamente para entender as motivações e expectativas do porquê desse trabalho, como também, suas vivências durante o evento e suas experiências ao final do evento. Segundo Flick (2013), o grupo focal é uma técnica de coleta de dados interessante por permitir a reunião de pessoas selecionadas para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de suas experiências pessoais, comandadas pela pesquisadora que os instigam a comentar suas vivências e assim entender o evento a partir dessas percepções.

E, apoiado nas características de cada comunidade e evento, em termos de acessibilidade e de viabilidade da pesquisa, Creswell (2007), ainda afirma que é preciso um nível semelhante de entendimento e aprofundamento, defendendo que o pesquisador pode passar pouco ou muito tempo em cada caso, mas que deve trabalhar vigorosamente para compreender cada caso particular, um de cada vez. Por isso, também das escolhas dos eventos, mesmo sendo os dois no primeiro semestre de 2023, um, aconteceu de 19 a 21 de fevereiro e o outro de 05 a 07 de maio, sendo possível separar os momentos de vivência da pesquisadora para o conhecimento de cada caso, utilizando-se de um intervalo de tempo entre os casos, que possibilitou a compreensão de cada evento separadamente.

Então, as entrevistas do RC foram realizadas com três organizadores, um de cada local onde o evento estava acontecendo simultaneamente. O organizador da zona leste/sul foi entrevistado no dia 19 de fevereiro e os das zonas norte e oeste no dia 20, com informações complementares referentes as suas experiências no pós-evento adquiridas via mensagem em seus *WhatsApp* particulares até o dia 05 de março de 2023. O grupo focal foi efetivado com quatro colaboradores de duas equipes no dia 21 de fevereiro de 2023 (último dia do retiro).

Já as entrevistas e o grupo focal do CCL foram solicitadas para serem realizadas após o evento, em 15 de maio de 2023, já que durante o evento todos estariam ocupados e por não haver local tranquilo para realização, mas que esta pesquisadora ficasse à vontade para participar do evento da melhor forma para a elaboração da pesquisa. Tais entrevistas foram realizadas com dois organizadores gerais e o grupo focal com quatro colaboradores voluntários de equipes diferentes.

Todas as entrevistas e grupos focais foram gravados em áudio, com o gravador de voz do smartphone da pesquisadora. Em seguida, foram salvos em nuvem com identificação por evento e ordem de entrevista, no caso do congresso, acrescido do local do evento quando se tratava do RC, por ter acontecido em três locais diferentes de Natal/RN.

Para a obtenção da percepção dos públicos participantes dos dois eventos decidiu-se pela observação participante e a mineração de dados *on-line* nos *Instas* das comunidades a fim de verificar suas reações antes, durante e após os eventos, baseando-se em Alves *et al* (2022). Ademais, devido a pesquisadora ter preenchido um formulário com seus dados pessoais, inclusive número de *WhatsApp* durante o RC, a organização fez um grupo neste aplicativo logo após o evento com as pessoas que tinham preenchido tal formulário a fim de repassar informações sobre atividades após o retiro. Nesse grupo também foi disponibilizado, pela pesquisadora, um questionário *on-line* com uma breve pesquisa de satisfação dos participantes com o evento. Assim, somou-se as informações disponibilizadas neste grupo à coleta dos dados referente ao pós-evento do RC, que viria a incrementar as análises finais desta tese.

Portanto, foi através da observação participante, da mineração de dados *on-line*, da aplicação das entrevistas e dos grupos focais, que se conseguiu apreender esses dados, ao participar do processo como um todo, conhecendo o objeto a partir dele mesmo. “Partindo do contexto maior ao olhar a comunidade como um todo até poder destacar uma particularidade de possível generalização ou que melhor ilustra o contexto estudado de modo que possa ser micro analiticamente relevante” (Mattos, 2011, p. 58).

Em resumo, a observação participante e a mineração de dados *on-line* foram executadas durante cada etapa de operacionalização dos eventos, enquanto as entrevistas e os grupos focais aconteceram no RC durante o evento e no CCL após, em respeito à solicitação das comissões organizadoras de ambos os eventos. Mas, julgou-se pertinente que todos os dados coletados a partir dessas técnicas fossem considerados para a elaboração das análises de cada capítulo da tese.

Destarte, sanada a etapa de coleta de dados, partiu-se para as análises em que se optou por combinar as propostas de Creswell (2007), por abordar o processo de interpretação em estudos de casos múltiplos, e a de conteúdo de Spink (2010), por ser uma pesquisa que se ancora em material discursivo a partir da análise das práticas vivenciadas pelos agentes envolvidos com os casos. “Baseia-se no estudo do saber cotidiano, focalizando as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se nas relações sociais, no *locus* onde se produzem e se significam determinadas práticas” (Guareschi, 2010, p. V).

Creswell (2007) sugere iniciar as análises a partir da descrição do fenômeno e dos casos, separadamente, para que o leitor seja capaz de conhecer a realidade estudada, podendo ocorrer de forma cronológica ou de acordo com a relevância dos fatos para a pesquisa ou por modo de contemplar um caso de cada vez.

Já Spink (2010), se baseia em duas formas de apresentação das análises, a técnica de Mapas de Associação de Ideias, ou simplesmente Mapas, e de Linhas Narrativas. Os primeiros são uma representação ilustrativa que organiza as principais informações sobre um tema e as responsabilidades de cada envolvido. Quando estes se tornam muito grandes, sugere-se desdobrá-los ou partir-se para a elaboração de Linhas Narrativas que tendem a ser linhas de tempo, apresentando os conteúdos mais extensos advindos da coleta de dados, mas nem sempre de forma sequencial ou cronológica. Tem como objetivo principal, sobretudo, dar visibilidade às características da construção discursiva.

Para o propósito da descrição dos casos decidiu-se pela forma cronológica, iniciando-se pela organização dos dados a partir do tratamento dos áudios e vídeos referentes às observações do diário de campo de cada caso, separadamente, primeiro os do RC e depois os do CCL, servindo como base para as demais análises. Esses áudios e vídeos foram transcritos via *software Reshape* que realiza transcrição automática por Inteligência Artificial, transformando o conteúdo oral (áudios e vídeos) para o textual⁵⁴ e, quando se tornaram um *corpus*, foram divididos em *subcorpus* de acordo com o contexto a que pertenciam: a) por etapa: pré-evento (capítulo 2); evento (capítulo 3) e pós-evento (capítulo 4); e b) por tipo de agente em cada capítulo: organizadores, colaboradores e participantes, uma vez que se descreveu suas vivências em cada etapa do evento.

Assim, realizou-se análises sob cada *subcorpus*, separadamente, agregando-se a mineração de dados *on-line* das comunidades durante todo o tempo da observação participante a fim de acrescentar informações pertinentes que porventura passaram despercebidas na observação participante *in loco*.

Fez-se também a triangulação dessas informações com as imagens registradas (fotografias) pela pesquisadora em todas as etapas dos eventos, como mais uma forma de agregar valor as análises, mesmo não as usando para ilustrar esta tese, uma vez que se decidiu não expor as comunidades e os eventos.

Outra função para a mineração de dados *on-line*, em específico nos *Instas*, foi quanto a análise das vivências dos participantes dos eventos durante as três etapas. Decidiu-se aplicar uma análise de conteúdo, com adaptações baseada nas categorias e critérios desenvolvidos no estudo de Alves *et al* (2022), uma vez que investiga festividades religiosas do Rio Grande do Norte (RN) a partir do espaço virtual de dois eventos. Tal qual o trabalho dessas autoras (*idem*),

⁵⁴ <https://app-v2.reshape.com.br/>

essa investigação foi na rede social *on-line Instagram*⁵⁵, totalizando quatro perfis. Três da comunidade que realizou o RC em três locais distintos, somado ao *Instagram* da comunidade que realizou o CCL. No quadro 02 apresentam-se as categorias e critérios para a análise.

Quadro 02 - Categorias e Critérios de Análise para os participantes dos eventos

Categorias			Critérios de Análise
Pré-evento		Informações Gerais dos <i>Instas</i> das Comunidades	Criação do perfil; número de publicações (<i>posts</i>); número de seguidores e privacidade do perfil.
		Informações gerais dos eventos nos <i>Instas</i>	Data do primeiro <i>post</i> ; periodicidade dos posts e número de <i>posts</i>
	Evento; Pós-evento	<i>Posts</i> dos eventos nos <i>Instas</i> durante a etapa ____	Número de <i>posts</i> ; formatos dos <i>posts</i> e tipos de reações dos usuários (quantitativos).
		Reações dos usuários nos <i>posts</i> durante a etapa ____	<i>emojis</i> , visualizações, menções de perfis, textos e/ou todos juntos.

Fonte: Elaboração Própria (2023), a partir de Alves *et al* (2022).

Compõem o pré-evento quatro categorias, sendo que a primeira refere-se às informações gerais sobre os *Instas*, como criação do perfil, número de publicações, seguidores e privacidade, com o intuito informativo sobre as características da rede social *on-line*. Em seguida aborda-se as informações dos eventos nos *Instas*, para saber o que foi publicado nessa etapa, como data da primeira publicação, periodicidade dos *posts* e número de publicações. As análises referentes a essas duas primeiras categorias estão na parte de descrição de cada caso, ou seja, foram descritas e separadas por caso (2.3.1.1 e 2.3.1.2).

As outras duas categorias, que são referentes a dados mais específicos sobre os eventos (*Posts* dos eventos nos *Instas* durante a etapa ____ e Reações dos usuários nos *posts* durante a

⁵⁵ Termos, expressões e denominações utilizadas na plataforma Instagram, de acordo com Rocha (2020): **publicação/post**: imagem e/ ou vídeo elaborados e disponibilizados no acesso inicial da mídia social; **perfil**, pode ser público ou privado, no qual compartilhará com seus seguidores suas mídias, além de acompanhar o que os perfis seguidos compartilham e publicam; **feed**, ordenados por uma linha temporal, trata-se de uma página na qual se compartilha e publica suas mídias, fotos e vídeos; **seguidores**, são os usuários (perfis) que seguem o referido perfil; **curtidas**, **comentários**, **visualizações**, **hashtags**, são reações dos usuários/seguidores a postagens que podem ser mensuráveis, sendo: as *curtidas* uma reação de algum perfil que teoricamente gostou e curtiu a foto ou vídeo; os *comentários* são de usuários que viram/reagiram textualmente ou com *emoji* a mídia; as *visualizações* são a contagem em número de usuários que visualizaram determinada mídia e as *hashtags* são utilizadas para categorizar os conteúdos publicados, criando um *hiperlink* disponível a todos os usuários que a acompanha; **live**, lançado em 2017, surgiu com o objetivo de que os perfis da rede pudessem transmitir ao vivo seus conteúdos, foram adotados recursos como a transmissão instantânea de vários usuários na mesma transmissão e a livre publicação desta transmissão ao vivo no perfil; **IGTV**, uma funcionalidade lançada em 2018, que conta com um canal de reprodução de vídeos de até 60 minutos no *feed* da mídia social; **reels**, é uma funcionalidade criada em 2019 para dinamizar o Instagram com vídeos mais atrativos; **stories**, é um recurso que tem o objetivo de melhorar a interação entre os usuários, publicando fotos ou vídeos que ficam acessíveis por 24 horas, não interferindo no *feed* principal.

etapa____), são as mesmas para cada etapa de operacionalização de eventos (pré-evento, evento e pós-evento), respeitando-se as particularidades das vivências de seus participantes. Estão dispostas conjuntamente em cada capítulo (2, 3 e 4), possuindo como critérios, respectivamente, o quantitativo de *posts*, de formatos dos *posts* e dos tipos de reações dos usuários; e a análise sobre essas reações dos usuários (*emojis*, visualizações, menções de perfis, textos e/ou todos juntos) às publicações relacionadas a cada evento.

Ademais, as informações de cada etapa foram transferidas separadamente para o *software Pictorchart*⁵⁶, em forma de infográfico a fim de ilustrar as vivências dos participantes em cada etapa de operacionalização dos eventos, conforme a técnica descrita por Spink (2010).

Quanto as análises das entrevistas realizadas com os organizadores e dos grupos focais efetivados com os colaboradores, a fim de evitar repetições desnecessárias, foram realizadas unindo as informações dos dois casos uma vez que se buscou entender as vivências desses dois agentes em cada etapa de operacionalização de eventos. Mesmo não sendo possível realizar essas duas técnicas durante a vivência em cada etapa, por solicitação dos organizadores dos dois eventos, como explicado anteriormente, decidiu-se aliar suas análises por se ter observado que seus resultados apresentaram informações mais direcionadas e tão relevantes quanto os fornecidos pela observação participante e pela mineração de dados *on-line*.

Para tanto, necessitou-se transcrever, literalmente, as entrevistas e os grupos focais em textos utilizando a plataforma *on-line Reshape*. Logo após, as gravações foram escutadas simultaneamente à leitura dos textos transcritos a fim de não perder os detalhes das falas dos participantes.

As transcrições das entrevistas com os organizadores dos dois eventos (3 do RC e 2 CCL) resultaram em um vasto *corpus* textual, dividido em cinco textos que representam, cada um, uma entrevista específica.

Em consequência às transcrições dos dois grupos focais (um de cada evento, cada um com 4 colaboradores) derivou-se um *corpus* textual dividido em dois textos, em que cada um, retrata as falas de seus participantes.

Esses dois *corpus* (organizadores e colaboradores) receberam uma nova divisão, agora de acordo com as estruturas dos assuntos de cada um dos capítulos - pré-evento (capítulo 2), evento (capítulo 3) e pós-evento (capítulo 4) -, a fim de analisar suas especificidades conforme as vivências desses dois agentes envolvidos. Para no capítulo quinto da tese juntamente com as análises apresentadas de cada caso e as análises das vivências dos participantes, apresentar a

⁵⁶ <https://create.piktochart.com/>

interdependência das etapas de operacionalização de eventos e, então, analisar como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas.

A partir dessa nova divisão ficaram três *subcorpus* referentes às vivências dos organizadores⁵⁷, como também, três *subcorpus* alusivos às vivências dos colaboradores⁵⁸ para serem submetidos a processos de sistematização por meio do Iramuteq. Este *software* gratuito é capaz de fracionar os dados textuais, executar cálculos e fornecer respostas que norteiam a interpretação, já que, por si, não é capaz de concluir a análise, cabendo ao pesquisador o papel de ser o agente interpretativo sobre os dados (Ramos, Lima & Amaral-Rosa, 2018).

Entre os tipos de análises possíveis ao Iramuteq, selecionou-se a Classificação Hierárquica Descendente [CHD] por melhor explicar o conteúdo do texto através da geração de “classes de Segmentos de Texto [ST] além de calcular e fornecer os segmentos de texto mais característicos de cada classe [corpus em cor] permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe” (Brito et al, 2023, p. 274). A partir dessas classes de ST o *software* organiza os dados analisados em um dendrograma, ilustrando o resumo dos resultados, além de apontar os trechos dos textos que melhor definem cada classe através de uma pontuação, podendo ser eleitas e apresentadas aquelas que possuem maior representatividade para o contexto em estudo. Para além, o CHD fornece uma Análise Fatorial Cartesiana (AFC), em formato de gráfico, que exhibe as relações entre as classes, apresentando como o teor dos textos se mostra para uma análise de conteúdo mais acertada.

Outra análise selecionada foi a de Similitude, por estudar, de acordo com Camargo e Justo (2021), as relações de objetos de um determinado conjunto, permitindo identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações de conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura do conteúdo de um *corpus* textual.

A CHD foi aplicada aos três *subcorpus* das entrevistas dos organizadores e a Análise de Similitude aos três *subcorpus* com os conteúdos dos grupos focais. Cada um em um momento distinto, tendo em vista que são análises de agentes diferentes, com percepções diversas dos eventos e a partir de técnica de coleta de dados diferentes.

Para finalizar o processo de análise desses dois agentes, alinhou-se à teoria, aos dados da observação participante aos resultados fornecidos pelo Iramuteq para submetê-los à análise de conteúdo sugerido por Spink (2010). Para ambos os agentes, foram elaborados Mapas no *software MindMester*⁵⁹ com intuito de melhor ilustrar as vivências dos organizadores e

⁵⁷ *subcorpus pre org; subcorpus eve org; subcorpus pos org.*

⁵⁸ *subcorpus_pre_serv; subcorpus_eve_serv; subcorpus_pos_serv.*

⁵⁹ Ferramenta *on-line* que apresenta informações, graficamente, através de mapas mentais.

colaboradores nas etapas do pré-evento e evento e suas experiências no pós-evento. Para além, aplicar uma análise interpretativa a partir das ilustrações desenvolvidas.

Ademais, como o objetivo geral desta tese é analisar como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas acrescentou-se ao capítulo quatro, que trata da etapa do pós-evento por meio da análise fenomenológica, por justamente, ser nesta etapa que se consegue perceber as experiências finais de cada agente em relação aos casos na busca de compreender a essência do fenômeno (o contexto dos eventos religiosos com potencial fluxo turístico). Na fenomenologia busca-se o que está escondido atrás dos fenômenos, é a ciência das essências, possibilitada apenas pela redução eidética (é a transformação dos fenômenos em essência) que leva os fenômenos para o plano da generalidade essencial (Abbagnano, 2000).

Por fim, apresenta-se, a partir do quadro 03, o *design* da pesquisa.

Quadro 03 - Design da Pesquisa

Problema	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Capítulo	Técnicas de Coleta	Técnicas de Análise
Capítulo 1 - Introdução					
Como a hospitalidade influencia a produção e a vivência de experiências significativas em eventos religiosos?	Analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas	Entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores	Capítulo 2	Observação participante; mineração de dados <i>on-line</i> ; documentos; Entrevistas e grupos focais.	Análise de conteúdo (técnicas Mapas e Linhas Narrativas) com auxílio do Iramuteq (CHD e Similitude) e Análise interpretativa
		Revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento			
		Identificar as práticas da hospitalidade que influenciam as vivências de seus agentes durante o evento	Capítulo 3		
		Averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos.	Capítulo 4		
Capítulo 5 – Finalizando: os Encontros Significativos					

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Portanto, este tópico da tese foi construído para esclarecer que: a) a tese se estrutura em cinco capítulos, mas três se referem, cada um, as etapas de operacionalização dos eventos (pré-evento, evento e pós-evento); b) em cada um dos capítulos foram investigados as vivências de três agentes envolvidos com os eventos (organizadores, colaboradores e participantes); c) que os roteiros para entrevistas (organizadores – Apêndice B) e grupos focais (colaboradores – Apêndice C) para a coletas de dados foram divididos em três partes justamente para corresponder às três etapas de operacionalização dos eventos e, assim, obter informações específicas sobre cada uma dessas etapas para a elaboração dos três capítulos, separadamente, assim como, suas análises; d) esses roteiros, foram aplicados de única vez, mas em momentos diferentes em cada evento, no RC durante o evento e no CCL após; e) as informações do agente participante foram coletadas via mineração de dados *on-line* a partir dos *Instas* das comunidades, separadamente por etapa do evento e, presencialmente, durante os eventos; e por fim, f) mesmo exibindo essas explicações sobre como foi elaborada a tese, cada um dos três capítulos apresentam suas particularidades, teóricas e conclusivas, justamente para se chegar a compreensão da experiência de cada um dos três agentes para, enfim, se entender, a partir da triangulação dessas informações, em seu último capítulo, como a hospitalidade influencia na produção e na vivência de experiências significativas em eventos religiosos.

1.2 Questões Éticas na Pesquisa

Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa científica devem ser observados alguns cuidados éticos. Para Creswell (2007), existem quatro pontos fundamentais em que pesquisadores de casos múltiplos devem se preocupar: a) posicionamento do pesquisador e o cuidado com a confidencialidade das informações entre casos; b) personalidade dos indivíduos pesquisados e a necessidade de se estabelecer códigos para cada um deles; c) necessidade de deixar claro para os sujeitos pesquisados o objetivo da pesquisa; e d) se os pesquisadores devem ou não contar aos pesquisados questões pessoais para que se consiga maior aproximação.

Quanto ao primeiro e segundo pontos, nesta pesquisa, houve autorização para utilização dos nomes das Comunidades e eventos via Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE – Anexo A), mas conforme resolução 510 do Ministério da Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Ministério da Saúde, 2016), resolveu-se manter sigilo e confidencialidade de todos os dados coletados por meio das entrevistas, grupos focais e mineração de dados nos domínios *on-line* das instituições participantes, codificando cada comunidade e indivíduo como forma de evitar a identificação.

Quanto a necessidade de deixar claro para os sujeitos pesquisados o objetivo da pesquisa, foram realizadas reuniões com os responsáveis (organizadores) pelos eventos para apresentar o tema da tese e como seria todo o procedimento de coleta de dados. Assim, para os organizadores entrevistados e os colaboradores que participaram dos grupos focais, o objetivo do estudo foi explicado antes de iniciar tais ações. Já para o público participante não houve a necessidade de tal apresentação, tendo em vista, que suas percepções foram coletadas via mineração de dados *on-line* por meio de domínios virtuais.

Com relação ao último ponto, se os pesquisadores devem ou não contar aos pesquisados questões pessoais para que se consiga maior aproximação. A pesquisadora se utilizou de tal recurso, primeiro por já conhecer algum dos entrevistados e por eles saberem que a pesquisadora havia participado de eventos semelhantes, mas em outra cidade nordestina. Então, tanto nas reuniões prévias com os responsáveis, como nas entrevistas e grupos focais, a pesquisadora se apresentou como uma doutoranda, que percebeu em suas vivências em eventos religiosos, que a experiência dos agentes envolvidos com tais eventos poderia despontar como objeto de estudo científico. Outro detalhe, é sobre a observação participante durante os eventos, apenas os organizadores sabiam quem era a pesquisadora, os colaboradores e público participante não faziam ideia de que existia uma pessoa fazendo pesquisa naquele momento.

Expostas as questões éticas, finaliza-se este primeiro capítulo introdutório da tese, passando-se, nos próximos capítulos, para a apresentação dos capítulos que a construíram.

2 CAMINHOS DE FÉ: a Construção da Experiência em Hospitalidade no Pré-Evento

2.1 Iniciando a Caminhada - Introdução

As experiências humanas diretas, de acordo com Benjamin (2000), são parte inerente e particular de cada indivíduo que experimenta o mundo de forma diferente do outro, considerando que toda experiência gera um comportamento ligado àquilo vivenciado⁶⁰. De alguma forma, esse indivíduo busca uma experiência que se relacione com o que precisa para se autorrealizar em um mundo complexo (Velho, 1988), em uma sociedade efêmera e líquida (Bauman, 2001), determinada pelos problemas da abundância e das inúmeras possibilidades de vivências de uma ação dirigida por uma orientação mais interna que externa, subjetivamente percebida. Na visão de Schulze (2005), tais vivências são assimiladas como gratificante para proporcionar bem-estar, felicidade e estado de vida bela.

Dentre as experiências que compõem o ser humano, estão os eventos, tanto os naturais, que derivam do próprio movimento da natureza, na maioria das vezes imprevistos, quanto os sociais (Santos, 2002) ou fabricados (Leslie, 2018), na prerrogativa de serem sempre previstos e “resultam da ação humana, da interação entre os homens, dos seus efeitos sobre os dados naturais” (Santos, 2002, p. 147).

Estes eventos, de acordo com Paiva (2017), fazem parte da sociedade desde seus primórdios, como acontecimentos planejados, organizados e programados, de tempo determinado, com o objetivo de mobilizar pessoas, grupos ou comunidades numa ideia ou ação. Tornaram-se ingredientes-chave na sociedade contemporânea (Getz, 2007) para proporcionar experiências extraordinárias em larga escala, personalizadas, únicas e memoráveis, por oferecerem, na visão de Getz e Page (2015), vivências mais intensas, pressupondo que as pessoas procuram acumular experiências mais efetivas.

Trigo (2010) aborda esses tipos de experiências como significativas, como aquelas que estão relacionadas com a intensidade emocional e intelectual, que devem ser intensas e inéditas, remetendo-se às condições específicas em que foram vivenciadas, à própria subjetividade inerente a cada indivíduo e a cada uma delas, ou seja, são particulares, individuais, acessíveis a todas as pessoas.

⁶⁰ Benjamin (2000), ao relatar a questão de vivência (consciência) e experiência (memória), expõe que a primeira está ligada a situações mais momentâneas, enquanto a segunda a situações que ficam registradas na memória, e que mais facilmente o indivíduo pode perpetuá-las, mas que ambas podem ser consideradas experiências, embora uma seja mais voltada ao agora e a outra mais focada no que fica na mente.

“Nas tentativas comerciais contemporâneas de inserir os serviços na sofisticada categoria de experiência, está implícito que esses serviços devem ser agradáveis, de qualidade e bem estruturados. Isto é, prazerosos” (Trigo, 2013, p. 133). Por isso que, para uma boa experiência de evento, de acordo com Babacan e Göztaş (2011), deve ser perfeitamente planejada em seus elementos técnicos, requerendo de seu organizador conhecimentos e habilidades específicas.

Neste capítulo, o foco são as questões da hospitalidade em eventos religiosos atrelados ao processo de planejamento e organização de eventos, ou pré-evento, buscando entender como é vivenciada e moldada nessa etapa para a construção da experiência, como se escolhem as atividades que o compõem, suas atrações, *layout* dos espaços, elementos/práticas de hospitalidade etc.

A partir da visão de Akgunduz e Coşar (2018), é a etapa em que se trabalha com a expectativa, pois a satisfação ou insatisfação dos públicos participantes do evento depende das expectativas criadas, do que se constrói previamente, das mais diversas motivações, para que as experiências reais do evento se sobreponham às suas expectativas e, assim, possam impulsionar comportamentos esperados durante e após o evento.

Considerando-se a questão da expectativa, cada instante/acontecimento do evento deve ser planejado em seu detalhe, especialmente naqueles voltados para o religioso, que possui características intrínsecas da fé, considerando-a, a partir da visão de Vaillant (2010), como uma emoção positiva que transborda o ser humano para além de suas razões, mas que lhe concede um desejo de querer ser transformado. Nessa lógica, a fé é um fator impulsionador de expectativas no potencial participante do evento religioso que, de forma orgânica, espera pelo acolhimento para sua transformação pessoal.

Quando essa experiência acena à exterioridade das relações com outras pessoas, de encontro interpessoal, a abertura da consciência firma-se como hospitalidade, como um ato de acolhimento ao outro, ao estranho, que vem de fora (Baptista, 2002). Nos eventos a necessidade de acolhimento é premente, principalmente naqueles de fomento religioso cristão, devido ser essa prática um dos principais exemplos de seu líder simbólico, Jesus Cristo, o acolhimento ao estrangeiro, ao vulnerável, da forma que bem observa Matiello (2021).

Por isso, nessa pesquisa buscou-se entender como tal acolhimento (hospitalidade) é capaz de balizar a produção da experiência em eventos organizados por líderes religiosos. Para Camargo e Bueno (2011), a hospitalidade é uma prática ordenada e recomendada na Bíblia e como o livro é orientador para os cristãos, “entende-se ser a religião um instrumento de

legitimação da hospitalidade nos dias atuais, uma vez que influencia e até mesmo modela o comportamento de inúmeras pessoas” (p. 52).

O que se percebe é que, independentemente da abordagem, o cerne da hospitalidade está sempre relacionado a atitudes de acolhimento, podendo ocorrer na esfera familiar e doméstica – privado -, em relações profissionais de prestação de serviços – comercial - e no contexto público – social - e envolvem acolhimento, abertura ao outro, reciprocidade (bem-estar) e receptividade (Lashley & Morrison, 2004).

É neste sentido que os eventos religiosos podem ser considerados lugares de hospitalidade, na visão de (Baptista, 2002), por serem ambientes que proporcionam relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inhóspita e, por vezes, hostil, possibilitando a recriação de vínculos sociais ou, como expõe Camargo (2015), interstícios de hospitalidade (bem-estar) na vida cotidiana. Uma vez que as pessoas se sentem acolhidas nos locais em que se encontram, pode-se estabelecer o encontro de culturas e a sensação de fraternidade, gerando confiança entre as partes, sensação de pertencimento ao lugar, de valorização, afeição e relacionamentos entre as pessoas (Baptista, 2019).

Por serem eventos que possuem o elemento fé como agregador de valor, em que as pessoas buscam pelos mais diversos motivos (palavras de conforto, curiosidade ou até mesmo lazer), podem se configurar como lugares em que também brotam emoções positivas, conforme aborda Vallaint (2010), ao expor que lugares onde se manifestam a fé possibilitam confiança, vivências mais intensas e menos superficiais, corroborando, assim, com os estudos da hospitalidade (Baptista, 2002, Lashley & Morrison, 2004, Camargo & Bueno, 2011, Camargo, 2015, Matiello, 2021).

Logo os eventos religiosos, de forma geral, e em específico os cristãos, podem proporcionar experiências significativas nos seus diversos agentes e a hospitalidade, o acolher, por ser um requisito básico aos fiéis cristãos, deva ser algo intrínseco e geral para todos os envolvidos com esses tipos de eventos.

Portanto, como mencionado no item 1.1.3 (estrutura da tese), esse primeiro capítulo, que tem como cerne a influência que a hospitalidade exerce sob as vivências dos agentes dos eventos religiosos na etapa do pré-evento, abrangendo dois objetivos específicos da tese: ao apresentar os agentes envolvidos, seus perfis e papéis, buscou-se entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores e revelar as principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão de cada agente em participar deste tipo de evento.

2.2 Referencial Teórico

2.2.1 Eventos: características e técnicas

É imprescindível entender que tipos de eventos serão abordados aqui. Trata-se de evento de acordo com a origem da palavra, que provém do latim *eventus* e significa acontecimento (Paiva, 2017).

Eventos, de uma forma geral, podem ser acontecimentos acidentais ou regulares, previstos ou imprevistos, programados/planejados ou não, naturais ou fabricados; ou até um fenômeno passível de observação, dedução empírica ou científica (reação química, física, psíquica e/ou biológica) (Leslie, 2018).

Para esclarecer a ideia de eventos, é preciso diferenciar um tipo de acontecimento do outro. Inicialmente é necessário entendê-los a partir de duas classes básicas: acontecimentos naturais (passagem de um cometa, tempestade, furacão, terremoto, eclipse, aurora boreal etc.) e acontecimentos fabricados (congressos, espetáculos, seminários, mostras, desfiles, festas, campeonatos esportivos, reuniões etc.). Eventos naturais podem ser previstos ou parcialmente previstos, enquanto os eventos “fabricados” têm a prerrogativa de serem sempre previstos, uma vez que são programados (*idem*).

Assim, os eventos investigados neste estudo pertencem a esta classe de “fabricados”, ou melhor, previstos, programados e planejados, tratados como acontecimentos relevantes que envolvem ações ligadas a comemorações, festividades, divulgações, troca de informações, integração de ideias, conhecimentos e reunião de pessoas com interesses e objetivos em comum, além de divulgar e promover produtos e serviços (Matias, 2013), estabelecendo a comunicação de uma organização/empresa/entidade/instituição com seu público (Oliveira, 2014).

Em seu sentido mais amplo, a palavra evento envolve pessoas tanto no seu planejamento, organização e preparação, quanto na participação do público propriamente dito, por serem, segundo Zanella (2012), acontecimentos realizados por pessoas para pessoas. Mas, para que um evento tenha sucesso e seus objetivos propostos sejam alcançados, se faz necessário apreciar seus atributos técnicos, como afirmam Novello e Fernandez (2016) e Babacan e Göztaş (2011), a começar por certas medidas como, por exemplo, entender o tipo de evento que pretende realizar, requerendo de seu organizador conhecimentos e habilidades específicas, na maioria das vezes profissional.

Por isso, Zitta (2009), Zanella (2012), Matias (2013) e Oliveira (2014) afirmam que conhecer a classificação e tipologia dos eventos é o primeiro passo para saber como planejá-lo e organizá-lo. Deste modo, apresenta-se no quadro 04 como os eventos podem ser classificados de acordo com sua categoria, localização, características estruturais, tipo de público, áreas de interesse e tipologia.

Quadro 04 - Classificação técnica para eventos

Classificação	Natureza	Especificação	
Categoria	Institucional	Criar ou firmar o conceito e a imagem de uma empresa, entidade, governo ou pessoa.	
	Promocional ou Mercadológico	Objetiva a promoção e/ou comércio de um produto ou serviço de uma empresa, entidade, governo, pessoa ou local, em apoio ao <i>marketing</i>	
Localização	Local	Bairro de uma cidade;	
	Municipal	Natal/RN; João Pessoa/PB etc.	
	Estadual	Rio Grande do Norte; Paraíba; Bahia etc.	
	Regional	Nordeste; Norte; Sudeste etc.	
	Nacional	Toda uma Federação (país)	
	Internacional	Incorpora várias nações do globo	
Características estruturais	Porte	Se relaciona com a quantidade de pessoas participantes, ou pela capacidade do local do evento.	Pequeno porte - até 200 participantes.
			Médio porte - entre 200 e 500 participantes.
			Grande porte - mais de 500 participantes.
			Mega evento - com mais de 5mil pessoas.
	Data	<u>Fixos</u> - sempre na mesma data - por exemplo o Dia da Independência do Brasil (7 de setembro). <u>Móveis</u> - sempre se realizam, mas em datas variáveis e com uma dada periodicidade (anual, por exemplo). <u>Esporádicos</u> - que tem uma realização temporária, as vezes em função de fatos extraordinários.	
Tipo de público	Fechados	Público-alvo definido, que é convocado ou convidado a participar (casamento, aniversário etc.).	
	Abertos	<u>Por adesão</u> - apresentado a um determinado segmento de público, mediante inscrição, ingressos (shows etc.). <u>Geral</u> - atinge todas as classes de público (07 de setembro)	
Áreas de interesse	Artístico-cultural	Ligado a manifestações culturais e de arte em geral, de determinada sociedade para conhecimento geral ou promocional (carnaval, festival musical, artes no geral – dança, teatro, pintura, exposições etc.).	
	Científica	Referentes às ciências e à academia.	
	Educativa	Enfoca a divulgação de didáticas avançadas, cursos e novidades correlatas à educação.	
	Cívica	Trata de assuntos ligados à pátria.	
	Política	Relacionados a partidos políticos, associações de classe, entidades sindicais.	

	Governamental	Realizações do governo em qualquer esfera.
	Desportivo	Ligado a qualquer setor esportivo.
	Empresarial	Enfoca pesquisas, resultados e realizações das organizações e seus associados. Apresentação de produtos e serviços com vendas ou não.
	Promocional	Promove um produto, pessoa, entidade ou governo, quer seja promoção de imagem ou apoio ao marketing.
	Beneficente	Refletem programas e ações sociais que são divulgados e/ou auxiliados em acontecimentos públicos
	Religioso	Trata de assuntos religiosos, visa o desenvolvimento espiritual dos participantes (retiros, eventos beneficentes, culto ou encontro espiritual etc.)
	Lazer	Proporciona entretenimento ao seu participante.
	Social	Confraternização entre pessoas ou comemorações específicas.
	Turístico	Explora os recursos turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento profissional.
Tipologia	Programas de Visitas	Visitas técnicas, <i>famtour</i> , <i>openday</i>
	Exposições	Exibição pública de produção artística, industrial, técnica ou científica feiras, mostra, salão etc.).
	Encontros Técnicos e Científicos	Congressos, palestras, conferências, seminários etc.
	Encontros de Convivência/Sociais	Reunião de pessoas com a finalidade de descontração e lazer. Podem estar inseridos em outros tipos de eventos (coquetel, brunch, shows, festivais e encontros culturais).
	Eventos Competitivos	Concursos, torneio, campeonato, copas, olimpíadas etc.

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir de Zitta (2009), Mtur (2010), Zanella (2012), Matias (2013), Oliveira (2014).

Conforme esses autores, um evento pode apresentar mais de uma classificação e tipologia, de acordo com suas características, objetivos e peculiaridades. E ainda, por existir esta variedade de tipos de eventos, não foi a intensão, aqui, de limitá-los, mas demonstrar como se elencam.

Soma-se a essas informações (classificação e tipologia), para o desenvolvimento técnico dos eventos, o conhecimento apresentado no quadro 05, das etapas técnicas de operacionalização para eventos: planejamento e organização (pré-evento), realização/execução (evento ou transevento) e fechamento/encerramento (pós-evento) (MTur, 2010).

Quadro 05 - Resumo das etapas técnicas para realização de eventos

Etapas	Especificação
Pré-evento	É o planejamento e a organização, no qual se definem objetivos, assunto a ser abordado, tema, título e público-alvo do evento. Escolha do local e data, elaboração da programação com suas devidas atrações e estrutura física, do orçamento detalhado, comercialização das cotas de patrocínio, divisão de equipes de trabalho (quais equipes/comissões e quantidade de colaboradores em cada uma, depende do tipo de evento, do porte, da programação), reuniões com essas equipes, contratação de serviços terceirizados, confecção do material promocional, definição de mídias para divulgação, preparação do sistema de inscrições e/ou cadastro de participantes. É tudo que se faz antes da execução do evento em si, para que nos dias do evento (transevento) tudo ocorra da melhor forma possível.
Evento (transevento)	É a execução do evento em si, corresponde à aplicação das atividades previstas no pré-evento, devendo-se seguir todo o planejamento realizado. Como também é importante

	aplicar, logo ao final do evento, avaliação com o público, através de questionários no local, ou aplicativos, redes sociais etc.
Pós-evento	É a finalização das atividades técnicas, administrativas e financeiras. A avaliação final.

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir de Rispoli (2005), Zitta (2009), Mtur (2010), Matias (2013).

Diante dos quadros 04 e 05, observa-se a complexidade para operacionalização dos eventos. Por isso, os próximos tópicos explicam a importância e as atividades para o alcance, ao final, de experiências significativas (ou não) dos agentes envolvidos.

2.2.1.1 A Etapa do Pré-evento

Conforme Novello e Fernandez (2016), é na etapa do pré-evento que se programa a configuração total do evento, em que os planejadores devem organizar atividades, atrações, das mais diversas, estrutura física, alimentação, atmosfera etc. que ajudem os envolvidos a experimentá-lo, uma vez que, a qualidade dos atributos técnicos do evento tem um forte potencial para provocar reações emocionais e subjetivas.

A provisão de instalações, programação e serviços de maior qualidade provavelmente resultarão em um nível mais alto de satisfação, o que de uma perspectiva gerencial, o forte vínculo entre os atributos técnicos do evento e as intenções comportamentais provavelmente será muito útil porque os atributos técnicos do evento estão sob o controle dos planejadores do evento (Babacan & Göztaş, 2011).

Por isso, quanto mais detalhada e zelosa forem as ações da etapa do pré-evento, mais a vivência de qualquer agente no evento será satisfatória. Desse modo, a partir do quadro 06, observa-se este detalhamento, das possíveis operações necessárias para a concretização desta etapa.

Quadro 06 - Ações na etapa de pré-evento (atributos técnicos)

Ação	Especificação
Tempo anterior para início do planejamento	Os organizadores devem defini-lo de acordo com o tipo de evento que irá se realizar e seus objetivos.
Perfil do Público	Para quem é dirigido o evento influencia em todas as decisões.
Data e horário (período para realização)	Devem ser escolhas inteligentes e estratégicas, de preferência que não façam parte de nenhum feriado, comemoração religiosa ou época longe de pagamentos e recebimentos, para que nada atrapalhe a participação do público, seja o trabalho, ou dificuldade de locomoção por ser um dia e horário de trânsito intenso.
Local	Cartão de visita do anfitrião ⁶¹ logo se deve escolher ambientes que possam suportar confortavelmente a quantidade de participantes, de atrações e de elementos que compõem o evento como um todo, uma vez que pode e deve envolver vários tipos de atividades, o que poderá agregar valor ao evento para

⁶¹ Entende-se anfitrião em eventos aquele que convida, seja pessoa, instituição, comunidade, juntamente com a empresa promotora e/ou executora (Zitta, 2009).

	chamar a atenção do público que se deseja atingir. Deve ser um lugar que faça sentido com sua proposta central do evento.
Colaboradores	A mão de obra que irá trabalhar no evento deve ser qualificada e comprometida, por haver reuniões constantes. Com uma quantidade que supra a demanda do evento, no geral e na sua divisão em equipes de trabalho. Essas quantidades devem ser atreladas a quantidade e ao perfil do público que se deseja alcançar, ao local, horário e ao período de realização. Se já existe este quantitativo ou se será necessário contratar. E se haverá custo com esse pessoal.
Programação	Depende do objetivo do evento, do seu porte, do perfil do público. Deve ser diversificada com inúmeras atividades. É tão primordial, como qualquer um dos elementos deste quadro. Muitas vezes é o que atrai as pessoas para participar.
Infraestrutura	Depende do local, do que existe ou não, principalmente no quesito instalações físicas, uma vez que é mediante aos seus espaços disponíveis que se elabora uma programação diversificada, com possibilidades para inúmeras atividades. Inclui-se a sonorização, iluminação, recursos audiovisuais, palco, decoração, comodidades, áreas para serviços de alimentação e venda de souvenirs, espaços para todas as atividades que ocorrerão durante o evento.
Fornecedores	Deve-se considerar pontualidade, qualidade do produto e/ou serviço e sua entrega, facilidade na comunicação com boa disponibilidade, disposição e flexibilidade para adaptação ao que se deseja. Deve-se ainda realizar pesquisa, buscar referências de clientes anteriores, a fim de fazer comparação de preço e qualidade, para então, iniciar a negociação.
Financeiro e contabilidade	Organizar custos. Decidir fontes de receita (patrocínios ⁶² , apoios ⁶³ , financiamentos, leis de incentivo, bilheteria, inscrições prévias, vendas de produtos antes do evento, venda de espaços (stands) para exposição de produtos, serviços e instituições etc.)
Aspectos jurídicos	Podem influenciar na obtenção de recursos/receita. Auxílio na assinatura de contratos, com fornecedores, financiadores, patrocinadores etc. além de autorizações de prefeituras e seus órgãos reguladores (bombeiros, meio ambiente, relações trabalhistas, tributária e policial).
Informação – comunicação e marketing	É onde se decide a imagem do evento e todo o processo de veiculação dessa imagem. Elaboração de material de divulgação (vídeos promocionais, entrevistas, folders etc.), meios de divulgação – <i>on-line</i> ⁶⁴ e/ou impresso.

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir de Rispoli (2005), Zitta (2009), Matias (2013), Oliveira (2014), Novello e Fernandez (2016) e Li, Schein, Ravi, Song e Gu (2018).

O pré-evento é a etapa em que se elabora tudo o que vai acontecer durante o evento, é a fase em que se constrói a capacidade de proporcionar experiências significativas, a partir da escolha de todos esses elementos, a fim de estimular sensações e emoções aos participantes. É onde se cria uma atmosfera condizente com o objetivo do evento, apresentando ao público um *layout* físico, com atributos técnicos que favoreçam a concepção de um ambiente para convivência de seus agentes, proporcionando reações subjetivas, afetivas, emocionais que podem afetar a satisfação.

⁶² Empresas que se alinham a proposta do evento e decidem investir um valor mediante contrapartida (o que a empresa terá como retorno) do evento, que por sua vez comercializa cotas de patrocínio (Rispoli, 2005).

⁶³ Empresas que se alinham a proposta do evento e decidem disponibilizar produtos e/ou serviços mediante as contrapartidas existentes nas cotas de patrocínio (Rispoli, 2005).

⁶⁴ O universo *on-line*, o ciberespaço, definido por Lévy (1999, p. 21) como “um termo que especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”, se tornou um local de efetivação de ações de marketing, promovendo interatividade, comunicação, engajamento principalmente através de redes sociais que aproximam, o público do produto, serviço, instituição, auxiliando e barateando, a divulgação de eventos (Abedin & Chew, 2016, Bustard, Bolan, Devine, & Hutchinson, 2019).

Otto e Ritchie (1996) argumentam que as reações subjetivas e internas experimentadas pelas pessoas ao vivenciar um serviço afetam positivamente a satisfação. Estas experiências são geradas a partir da interação entre os pensamentos das pessoas e os eventos, o que consequentemente faz com que as experiências dos participantes não sejam iguais e sim únicas (Kim, Jun, Walker & Drane, 2015).

Para além, o universo *on-line* vem acrescentar a singularidade de transportar o possível participante ao evento (Godoy, 2022). Utilizar a *web 2.0* (redes sociais *on-line*) para aproximar-se de público vem sendo primordial como afirma Frezarin (2022), uma vez que barateia a divulgação e conecta o evento ao mundo, pois se chegará a um número de *smartphones* ativos conectados à *internet* equivalentes ao de indivíduos em 2026 (8 bilhões). Por isso, deve-se aliar a este mundo virtual por ser uma estratégia dinâmica de comunicação e uma forma de aumentar o tempo de audiência, criando experiências marcantes sendo um outro tipo de interação na sociedade atual.

Salienta-se, ainda, que cada evento possui peculiaridades e formas de organização e gestão por isso a etapa de pré-evento deve ser executada de acordo com as características específicas do evento que decidiu-se realizar (Lima, Alves, Borges & Silva, 2019).

2.2.1.2 Etapa da Execução do Evento

Para Rispoli (2005), Zitta (2009), Mtur (2010), Matias (2013) e Li et al (2018), é a execução do evento em si, correspondendo à aplicação das determinações previstas no pré-evento, devendo-se seguir todo o planejamento realizado. Se todos os elementos foram providenciados antecipadamente, nos dias do evento tudo ocorrerá da forma planejada. Mas percalços podem acontecer e a organização do evento, com suas equipes e colaboradores, se bem-preparadas na etapa do pré-evento, conseguem calma e equilíbrio para resolver pendências e falhas (Rispoli, 2005). No quadro 07, apresenta-se uma lista com as principais ações que devem ser executadas nos dias do evento.

Quadro 07 - Ações na etapa do evento (atributos técnicos)

Ação	Especificação
Data, horários e local	Já estão definidos e divulgados, só haverá alteração devido a algum percalço.
Programação	Pré-estabelecida, atrações e atividades confirmadas, com situação dos respectivos materiais solicitados para ambos.
Colaboradores e equipes	Todas as equipes e seus colaboradores devem saber suas tarefas específicas para executá-las com maestria.

Infraestrutura	Toda instalação física necessária para a execução do evento deve estar pronta, montada e testada: sonorização, iluminação, recursos audiovisuais, palco, decoração, comodidades, áreas para serviços de higiene, alimentação e venda de <i>souvenirs e layout</i> dos espaços com seus respectivos materiais para todas as atividades que acontecem durante o evento.
Fornecedores	Contratados no pré-evento devem apresentar o que se foi solicitado, sendo pontuais na entrega, estando disponíveis para alguma eventualidade que possa surgir durante o evento.
Financeiro e Contabilidade	Com os custos contabilizados e as fontes de receita decididas e alcançadas (patrocínios, apoios, financiamentos, leis de incentivo, bilheteria, inscrições prévias, vendas de produtos antes do evento, venda de espaços (stands) para exposição de produtos, serviços e instituições etc.), se deixa recurso em caixa para possíveis compras e pagamentos durante o evento.
Aspectos Jurídicos	Todas as autorizações de prefeituras e seus órgãos reguladores devem estar assinadas (bombeiros, meio ambiente, relações trabalhistas, tributária e policial).
Informação – comunicação e marketing	Com a imagem do evento e todo o processo de veiculação dessa imagem já realizado, inicia-se a cobertura do evento (vídeos, entrevistas etc., meios de divulgação – <i>on-line</i> e/ou impresso).

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir de Rispoli (2005), Matias (2013), Oliveira (2014), Oliveira (2016) e Li et al (2018).

A etapa da realização do evento é o momento da verdade, do show, do espetáculo, de colocar em prática todos os atributos técnicos a fim de estimular sensações e emoções em seus agentes (Li *et al* 2018). É o período em que as ações listadas no quadro 07, não devem ser percebidas pelos agentes, separadamente, mas sim pela sua somatória e entrelaçamento, “estimulando a comunicabilidade pela exteriorização de atividades subjetivas, de reações inconscientes de ordem física, intelectual e emocional” (Matias, 2013, p. 137).

É o momento em que os colaboradores em suas equipes, criam, a partir de suas tarefas, uma atmosfera condizente com o objetivo do evento, seja com uma recepção calorosa em uma instalação física limpa, organizada, decorada harmoniosamente e com uma música ambiente agradável, ou até mesmo com uma banda ao vivo no palco, que logo cedo a equipe de infraestrutura montou e testou o som e iluminação para que não houvesse falhas durante toda a programação. É o atendimento nos estandes de venda de *souvenirs* ou um serviço de alimentos e bebidas a preços condizentes com o público do evento. É a disposição dos itens, como cadeiras, para uma acomodação confortável dos participantes.

Ademais, se faz necessário observar que após a pandemia de covid-19, segundo Frezarin (2022), o processo de digitalização avançou dez anos em dois de evolução tecnológica, fornecendo aos eventos um forte aliado no incremento da vivência dos participantes, uma vez que impacta diretamente no comportamento das pessoas. Ainda com este autor, as redes sociais *on-line* incorporadas aos *smartphones* são fortes aliadas para a interação do público com a organização dos eventos inclusive nos dias de sua realização por “praticamente 100% do

público presente nos eventos está com um celular na mão, o que significa que vai utilizá-lo em algum momento” (Frezzarin, 2022, p. 26).

Como os eventos geralmente envolvem conexões pessoais, eles humanizam *brands* e facilitam laços genuínos com o público. Os eventos apelam para sentidos e emoções, fazendo com que os participantes se sintam parte de uma relação valiosa e não de uma troca puramente transacional. [...] os eventos podem ser altamente interativos, convertendo participantes em co-criadores e não simplesmente receptores de mensagens da marca (Godoy, 2022, p.167).

Nesses exemplos de prática do evento, pode-se observar a união de vários atributos técnicos (local, infraestrutura, programação, colaboradores, aspectos jurídicos com autorização de som, aglomeração de pessoas etc., financeiro, pagamento de aluguel do espaço, de cadeiras, cobertura ao vivo *on-line* etc.), como evidencia Novello e Fernandez (2016), com intuito de favorecer a concepção de um ambiente para convivência de seus agentes, proporcionando reações subjetivas, afetivas, emocionais que podem afetar a satisfação.

Por isso, quanto mais detalhada e zelosa forem as ações da etapa do pré-evento, com uma boa preparação dos atributos técnicos tanto de ordem material como humana, provavelmente, a relação prática desses atributos proporcionará vivências que poderão ser mais que satisfatórias e assim gerar experiências significativas (Trigo, 2010) no pós-evento.

2.2.1.3 Etapa do Pós-evento

Após a realização do evento, inicia-se o processo de sua finalização, denominada de pós-evento. É a etapa das avaliações e das providências finais, consistindo em avaliações técnica, administrativa e dos participantes. Ocorre para que haja a confrontação dos resultados esperados com os obtidos, possibilitando identificar os pontos positivos e negativos do evento (Matias, 2013).

O resultado do evento se concretiza quando são avaliadas as dificuldades e facilidades encontradas na execução do evento e as providências pendentes, sanadas. Para tanto, conforme Oliveira (2016), se faz imprescindível observar algumas ações essenciais para o fechamento do evento e assim verificar se seus resultados foram condizentes com o esperado. No Quadro 08 apresentam-se exemplos de tais ações uma vez que sua totalidade depende da classificação e da tipologia do evento que se realizou.

Quadro 08 - Ações da etapa do pós-evento (atributos técnicos)

Ação	Especificação

Desmontagem física da infraestrutura	Muitas vezes começa ao fim do último dia do evento. Depende do contrato com o fornecedor caso tenha sido terceirizado. Caso seja própria organizar escala de serviço para essa tarefa a fim de não se perder materiais tendo uma relação direta com a equipe de transporte e armazenamento
Armazenamento de materiais	Caso haja itens próprios (de infraestrutura física, peças de decoração, cenários, banners etc.) a equipe de desmontagem deve entregar para equipe de armazenamento todos esses itens etiquetados, que por sua vez já deva ter local específico para cada um.
Devolução de itens locados e/ou emprestados	Conferir os itens antes da devolução, caso haja alguma avaria, em caso de empréstimo, repor peça. Caso seja item locado observar no contrato de locação sobre possíveis avarias e prazos. E ainda, caso seja material da associação ou empresa promotora devolver o que tenha sobrado.
Transporte	Muitas vezes os itens locados em terceiros (fornecedores) como equipamentos audiovisuais, infraestrutura de palco, som, iluminação, cadeiras, mesas etc. já possuem em cláusula contratual o transporte, montagem e desmontagem, testes, mas quando não, deve-se possuir equipe ou responsável por esta tarefa com prazo definido.
Elaboração e envio de documentos	A equipe de secretaria ou afim deve preparar e enviar correspondência final (ofício, cartas de agradecimento etc.) para entidades, instituições, empresas, autoridades e personalidades convidadas que participaram direta ou indiretamente do evento. Envio ou entrega de certificados aos participantes.
Financeiro e Contabilidade	Fazer o balanço financeiro final (receita x despesas) a fim de liquidar despesas ainda em aberto (pagamentos finais). Fazer prestação de contas.
Aspectos Jurídicos	Cumprir todas as obrigações contratuais e estatutárias.
Informação – comunicação e marketing	Compilação e ordenação dos <i>press releases</i> publicados. Preparação do resumo do evento, seja via fotografias e/ou vídeos, para publicação meios de divulgação estipulados – <i>on-line</i> e/ou impresso. Enviar para as mídias o <i>release</i> com os principais resultados. Elaboração de relatório contendo a avaliação do evento pelos participantes.
Avaliações Finais	Cada coordenador de equipe deve elaborar seu relatório contendo informações e resultados sobre a equipe e sobre o evento, além de sugestões para melhorias. Esse relatório pode ser elaborado em equipe ou cada colaborador pode responder a uma pesquisa de opinião. Da equipe organizadora: Realizar reunião avaliativa com os colaboradores ou com os coordenadores de cada equipe para apresentar o balanço financeiro, os resultados das avaliações dos participantes e para o recebimento dos relatórios das equipes (podem ser apresentados na plenária). Após essa reunião elaborar relatórios finais contendo pontos fortes e fracos de todos e do evento em si, contendo também sugestões. Deve ser elaborado relatórios específicos para serem entregues aos parceiros (apoio, patrocinadores, fornecedores, entidades, instituições etc.).

Fonte: Elaboração própria (2023), a partir de Rispoli (2005), Matias (2013), Freiburger e Oliveira (2014), e Li *et al* (2018).

De uma forma geral, esses itens implicam para uma finalização de eventos eficaz, entendendo que um pós-evento bem-feito, de acordo com Freiburger e Oliveira (2013), servirá de base para realizações futuras, além de otimizar o fator econômico e financeiro da empresa organizadora. Tal perspectiva é compartilhada por Rispoli (2005, p. 122) ao expor que ao “reunir os materiais excedentes e o histórico da realização anterior é útil na composição do próximo evento e auxilia da estruturação do acervo e patrimônio da empresa”. Ou seja, uma vez encerrado o evento, e antes que a administração se dissolva e a preparação para o próximo

evento seja iniciada, é necessário solucionar possíveis pendências e encaminhar o processo do planejamento de eventos a uma conclusão satisfatória (Li *et al*, 2018).

Por isso, compilou-se no Quadro 08 um apanhado de itens dispostos por vários autores da área técnica dos eventos como uma tentativa de apresentar as variadas opções de elementos para fechamento de um evento. A exemplo, tem-se as questões de desmontagem da infraestrutura física que foi necessária para a execução do evento, pois, dependendo do local e do tipo do evento, há necessidade de itens adicionais, quando não, totais, para se alcançar os objetivos traçados no pré-evento.

Quanto ao armazenamento de materiais excedentes, serve para eventos futuros realizados pela empresa organizadora que, muitas vezes, apenas se faz necessário uma nova pintura, por exemplo, culminando em economia. Na questão para devolução de itens locados, incluindo-se também as estruturas para compor a infraestrutura física do evento citada na primeira ação, devem ser considerados os contratos assinados. Nas ações de transporte desses itens também existem cláusulas contratuais pertinentes a essas situações. Observa-se, neste momento, quanto as ações do pré-evento são primordiais para a finalização do evento sem contratempos no pós-evento. Rispoli (2005) aborda este assunto informando que tudo o que se faz ou não na etapa do pré-evento se “colhe” no pós-evento.

Para além, dessas providências finais devem ser indicadas outras, tais como: agradecer a todo o pessoal, participantes e parceiros envolvidos, realizar balanço contábil geral, pagamentos finais, cumprir todas as obrigações contratuais e estatutárias, colocar nas mídias *release* do evento indicando, muitas vezes, a efetivação de uma próxima edição. E, para finalizar, realizar reuniões com as equipes a fim de que com suas avaliações particulares juntamente com as dos participantes se elabore um relatório final completo do evento, com pontos positivos e negativos, seus principais resultados, sugestões para futuros eventos, para, então, distribuir com todos os parceiros.

Ademais, as mídias utilizadas para divulgar os resultados dos eventos devem ser preparadas, também, para o universo *on-line*, como aborda Miranda (2022). A partir desse mundo *on-line* se pode otimizar para além da entrega dos certificados, gerando outras ações que fazem o público se engajar não apenas no evento em si, mas também, nos domínios da entidade promotora e da empresa organizadora.

Vídeo de encerramento: um *highlight* com cenas-chave do evento pode gerar um barulho grande na internet e aumentar as expectativas de quem ficou de fora. Além disso, alimenta os participantes com material para compartilhar com seus amigos.

#TBT: selecione momentos especiais e fotos que rolaram durante o evento para soltar despretensiosamente em alguns #TBTs. Não deixe para falar do seu evento de novo apenas quando estiver próximo de outra edição.

[...] **Pesquisas:** colete *feedbacks*. Ouvir a opinião das pessoas que participaram e colaboraram no seu evento é, sem dúvidas, indispensável! [...] Essa é a melhor estratégia para construir um evento melhor.

Relatórios e dados: ao final de cada evento, geramos na Integra Tec relatórios com diversos dados sobre integrações, pesquisas e engajamento do público. Além disso, enviamos a base de contatos cadastrados ao longo do evento. [...] uma cultura baseada em dados faz toda a diferença (Miranda, 2022, p. 196-197)

Assim, nessas ações práticas do pós-evento, observa-se ainda (a exemplo das etapas anteriores) a união de vários atributos técnicos (questões com infraestrutura, tarefas dos colaboradores, aspectos jurídico, financeiros, com pagamentos pendentes, seja de liquidar o aluguel do espaço, de cadeiras, estandes etc.), com a finalidade de entender se a concepção do ambiente para convivência de seus agentes, proporcionou (ou não) reações subjetivas, afetivas, emocionais que afetaram a satisfação, como ressalta Novello e Fernandez (2016).

Por isso, as vivências durante o evento poderão ser mais que satisfatórias, gerando experiências significativas no pós-evento aos moldes de Trigo (2010), se as ações na etapa do pré-evento forem bem detalhadas para que na execução dos atributos técnicos, tanto de ordem material como humana, se proporcione emoções positivas, como as abordadas por Vaillant (2010).

Então, presume-se que, se nos eventos em geral, como abordam Getz e Page (2015), existe a necessidade de gerar emoções positivas que marquem os envolvidos, o que se esperar daqueles com fomento religioso cristão, que possuem em sua essência filosófica o ideal de acolhimento. Assim, com este panorama técnico sobre eventos traçado, consegue-se adentrar no mundo dos eventos religiosos contemporâneos, cujo foco neste capítulo 2 é abordar as vivências de seus agentes no pré-evento.

2.2.2 O (pré)Evento religioso no contexto da hospitalidade

À exemplo dos eventos em geral, os com fomento espiritual e religioso, seja de qualquer crença, é sabido, segundo Verma et al (2021), que são acontecimentos que movem pessoas ao redor do mundo, devido a celebrações, festividades, locais de devoção etc., fazendo as pessoas experimentarem a espiritualidade e cada local necessitando, por isso, de espaços e equipamentos para seu acolhimento.

As motivações de participação nesses eventos são as mais diversas e irão depender de seu foco, objetivo, para quem é dirigido etc. Sua operacionalização de forma geral segue os mesmos aspectos técnicos de planejamento, organização, execução e fechamento/encerramento

descritos no item anterior. O que se acrescenta, segundo Abib (2010), Oliveira (2015) e Verma et al (2021), são as emoções, um convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação de seus participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais – espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc. - além apenas da participação do evento em si, como também, quanto às Instituições envolvidas. É uma estratégia de marketing bem pensada, pressupondo a melhoria da imagem geral, a promoção da religião e da peregrinação e, conseqüentemente, a conquista de novos adeptos – evangelização (Bik & Stasiak, 2020).

Se nos eventos, em geral, existe a necessidade de gerar emoções que marquem os envolvidos, de preferência positivas e de bom atendimento ao convidado (Getz & Page, 2015), aqueles com fomento religioso não o são diferente. Em particular, os eventos da crença cristã por tomar como exemplo Jesus Cristo que se colocava como acolhedor, um servo, como aquele que ouve, que abraça o outro, o estrangeiro, o vulnerável (Matiello, 2021).

Para Camargo e Bueno (2011), essas atitudes de acolhimento, de abertura e receptividade ao outro, independentemente da abordagem, estão ligadas ao cerne da hospitalidade, podendo ocorrer na esfera familiar e doméstica, em relações profissionais de prestação de serviços e no contexto público.

a dinâmica da fé corresponde precisamente a uma dinâmica de hospitalidade, em relação a Deus e em relação ao outro, mesmo como mundo. A fé realiza-se, assim, numa afetividade de acolhimento ou recepção da interpelação que vem de Deus, na interpelação que o outro diferente dirige; e realiza-se numa efetividade de acolhimento, no cuidado concreto com o irmão que solicita hospedagem, porque nele está Deus, o hóspede primordial. Antropológica e teologicamente, o gesto da hospitalidade é o gesto de acolhimento incondicional e gratuito do outro – Deus ou o humano, Deus no humano – sem perguntar a sua origem ou identidade secundária, sem o assimilar, mas no sagrado respeito da sua diferença (Duque, 2018, p. 133).

Neste sentido, Matiello (2021) expõe que acolher ao outro é acolher o próprio Deus. E, portanto, acolher este outro, na percepção de Lashley (2015), é uma característica definidora do bom comportamento humano, como também, é uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos. Incluindo-se, assim, a dimensão religiosa desde seja entendida no sentido do excesso que fundamenta o acolhimento, compreendido aqui precisamente como hospitalidade fundamental (Duque, 2020).

O ato de fé é, ainda na visão deste autor, na sua forma primordial, um ato de hospitalidade por relação a uma alteridade originária, anterior a todo o condicionamento pessoal ou sócio-histórico. Ou seja, grosso modo, para o incondicional acontecer é preciso realizar o condicional. Para acreditar no acolhimento de Jesus, que é incondicional (essa é a mística do

cristianismo), é preciso de obras físicas, práticas, na carne, para que o ser humano acredite (Matiello, 2021). É a necessidade do condicional para se ter (mesmo como utopia) o incondicional (Derrida & Dufourmantelle, 2003).

É nesse contexto que os eventos religiosos, em particular os cristãos, podem vir a suprir essa necessidade que a sociedade contemporânea impõe sobre acolhimento e receptividade, mesmo que sejam em interstícios de hospitalidade, como afirma Camargo (2015), como momentos de quebra da rotina diária, em que as pessoas vivenciam atividades que proporcionam, baseadas na fé e na espiritualidade, o sentir-se acolhido, bem-vindo, por que não, amado.

Vaillant (2010) denomina a fé como emoções positivas, a partir da confiança no que se está vivenciando. Logo, esses eventos podem ser locais que, por oportunizar a vivência da espiritualidade, da fé, do ouvir, do falar, e, por consequência, da confiança, harmonizam esses elementos como motivação para participação nos eventos (Matiello, 2021, p. 06).

Destarte, a importância de se entender como a hospitalidade em eventos religiosos é vivenciada e moldada na etapa de pré-evento para construção da experiência, por ser neste período que se monta o evento em seu todo, que se decide o que se objetiva com o evento, que sensações e sentimentos se quer gerar em seus agentes, mas para isso se faz necessário atentar para todos os aspectos técnicos desta etapa (ver item 2.2.1), sendo a partir desses que se cria uma atmosfera, um ambiente propício com atividades para acolher o outro e fazê-lo vivenciar momentos para se atingir o que se busca.

Portanto, como este capítulo aborda a vivência e a produção do evento na etapa do pré-evento, tem-se potencial para pensar as vivências que a produção de eventos pode desenvolver, para que seus organizadores colham experiências significativas dos agentes envolvidos durante o evento e no pós-evento. Corroborando com o sentido que Benjamin (2000) emprega à vivência e à experiência, sendo a vivência relacionada a algo que é vivido no momento e a experiência, aquilo que foi vivenciado e que ficou registado na memória e pode ser lembrado a qualquer momento.

Deste modo, eventos motivados pela fé potencializam vivências de ordem emocional e espiritual, visto que incitam à transcendência do ser e possuem expectativas específicas de acolhimento. Por isso, devem ser repletos de ações que agreguem valor simbólico à sua produção de atributos técnicos, tendo em vista que reúnem um público específico que está predisposto ao acolhimento, condicionando à hospitalidade toda a etapa de planejamento e organização do evento.

Em resumo, a partir deste compilado de visões, a etapa do pré-evento trabalha com a expectativa, pois, conforme Akgunduz e Cosar (2018), a satisfação ou insatisfação dos participantes do evento depende das expectativas criadas, do que se constrói previamente, das mais diversas motivações, para que as experiências reais do evento se sobreponham às suas expectativas e, assim, possam impulsionar comportamentos esperados durante e após o evento.

No tópico a seguir apresentam-se as análises sobre as vivências dos três agentes investigados na etapa do pré-evento.

2.3 O Pré-evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados

Triangulou-se as informações coletadas por meio da observação participante, via diário de campo (fotografias, gravações de áudio e vídeo), e mineração de dados *on-line* gerais dos eventos nos *Instas* das comunidades com os textos das entrevistas, dos grupos focais e com a teoria abordada neste capítulo, em específico sobre eventos, as especificidades da etapa de pré-evento e a vivência da hospitalidade.

Por isso, está estruturado em quatro partes. Na primeira se faz uma descrição e uma análise geral sobre a observação participante no pré-evento de cada caso, separadamente, como sugerido por Creswell (2010).

Nas próximas três partes as análises foram elaboradas unindo as informações dos dois casos, uma vez que se buscou entender as vivências dos três agentes na etapa do pré-evento, evitando, assim, repetições desnecessárias. Na segunda, tratou-se das vivências dos organizadores aliada as análises dos conteúdos das entrevistas. Na terceira analisou-se os textos dos grupos focais realizados a fim de investigar as vivências dos colaboradores. Para tanto, apoiou-se na análise dos conteúdos dessas duas técnicas, mesmo sendo aplicadas em momentos diferentes ao período do pré-evento, por se ter observado que seus resultados apresentavam informações tão relevantes quanto os fornecidos pela observação participante e pela mineração de dados *on-line* gerais dos eventos.

Por fim, na quarta parte foca-se na vivência dos participantes potenciais nesta etapa de operacionalização de eventos a partir de uma adaptação nas categorias e critérios de Alves *et al* (2022). Difere-se da análise dos dois agentes anteriores quanto a temporalidade, devido os *Instas* do RC e do CCL terem sido acessados durante seus respectivos períodos da etapa de pré-evento.

É imperativo evocar que, de acordo com as diretrizes propostas pela metodologia adotada, os casos foram selecionados para que juntos respondam a um problema de pesquisa

que trata do contexto em que estão inseridos (eventos religiosos que apresentam fluxo turístico), levando em consideração que estão dentro de um mesmo cenário social e histórico.

Por último e a título de informação, nesta pesquisa, usa-se *itálico* a fim de destacar as muitas falas transcritas e, como já se vem usando, em palavras grafadas em línguas estrangeiras. As aspas “” são utilizadas para citação diretas curtas, para destacar palavras com duplo sentido, gírias, termos específicos referentes aos eventos e oriundas dos *softwares* que auxiliaram na análise de dados.

2.3.1 Análise geral da vivência do pré-evento nos casos

2.3.1.1 RC (*pre_eve_01)

Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2022, após um ano de convivência na NC-1, participou-se de um seminário de vida no centro de evangelização, aqui denominado de CEV5. Foi um evento gratuito, aberto ao público, mas que precisava realizar inscrição para poder participar, devido ser um momento em que se conheceria mais a fundo a comunidade, com suas formas de se tornar integrante (missionário de vida ou aliança ou membro da obra)⁶⁵, além de suas diversas atividades, para além do que se estava vivenciando até o momento. Ambos os centros de evangelização (1 e 5) se encontram na zona leste/sul de Natal/RN.

Uma observação em relação a este seminário foi quanto ao público participante e quanto as pessoas que estavam trabalhando no local, em média de 30 pessoas cada, ambos compostos por maioria de jovens em torno dos 18 anos, com pessoas mais experientes nos dois grupos. Entre os que estavam trabalhando observou-se algumas pessoas com mais tempo de comunidade desempenhando um papel de tutoras do local, comandando as atividades. E entre os participantes alguns se destacavam quanto a aparência de idade, como a pesquisadora, um casal e uma senhora. Ao final do seminário a senhora e a pesquisadora acabaram por ficar mais próximas. Devido a senhora ser a primeira participante em potencial a interagir a partir de conversas será tratada como PCT_1 (ver explicação no capítulo metodológico).

Destarte, essa vivência mais aprofundada, juntamente com as informações repassadas pela articuladora das Novas Comunidades da Arquidiocese de Natal na entrevista do dia 05 de

⁶⁵ Missionário de vida são aquelas pessoas que vivem o carisma e deixam suas casas, famílias e afazeres para viver na comunidade, consagrados de vida. O de aliança são as pessoas que vivem o carisma, mas em suas vidas familiares e profissionais, consagrados de aliança. Os membros da obra, são as pessoas que vivem o carisma na sua rotina diária, mas não são consagrados, apenas participam da comunidade por afeição (Fernandes, 2016).

dezembro (ver tópico 1.1.1) e com todos os critérios técnicos⁶⁶ anteriormente elaborados (no mês de abril de 2021), auxiliou na decisão da escolha do RC como caso para compor esta tese.

Nos próprios dias do seminário já se divulgava dois eventos que iriam acontecer no início de 2023: um acampamento de 16 a 21 de janeiro, que se realizaria em um resort da região metropolitana de Natal/RN, com uma previsão de número de público reduzido, devido as próprias características do evento de ser voltado para jovens entre 14 e 29 anos e ter um número limitado de vagas; e o RC no período de 19 a 21 de fevereiro (de domingo a terça), dentro do calendário oficial do carnaval, que naquele ano foi de 18 a 21 de fevereiro (de sábado a terça), que já era um evento consolidado em Natal, por acontecer desde 1996⁶⁷, com uma programação que iniciava às 8h e terminava às 20h nos três dias, com previsão de público em torno de mil pessoas por dia, com referência a anos anteriores, e que seria realizado simultaneamente em três locais da cidade de Natal/RN: zonas leste/sul, norte e oeste.

Diante desse fato começou-se a realizar a mineração de dados *on-line* através de acessos aos três *Instas* referentes a cada local que iria efetivar o evento, denominados nesta pesquisa de Insta_1/ZLS (CEV1/zona leste/sul), Insta_2/ZN (CEV2/zona norte) e Insta_3/ZO (CEV3/zona oeste).

Assim, ao final desse seminário, já na segunda-feira dia 12 de dezembro, entrou-se em contato com o CGE, que já tinha conhecimento da pesquisa desde 2021, para solicitar autorização de incluir o RC do ano de 2023 como caso de estudo da tese, fato prontamente atendido e, dando início, no dia 14 de dezembro de 2022 às 14h, a observação participante nos termos relatados na metodologia. A partir de tal autorização, frequentou-se a casa matriz, ou melhor, o centro de evangelização (CEV1) e o CEV5 da comunidade (NC-1) para participar das atividades que são abertas ao público, como missas e grupos de oração.

Decidiu-se por essas estratégias por serem as mais viáveis naquele momento, uma vez que já havia os contatos específicos em cada CEV. Optou-se pelas missas por serem abertas ao público em geral e sempre haver divulgação dos eventos e demais atividades. E o grupo de oração, que é fechado a quem já realizou alguma atividade interna formativa na comunidade,

⁶⁶ a) previsão do número do público-alvo, caracterizando eventos de grande porte (mais de 500 participantes); b) ter ocorrido em outro(s) ano(s), presumindo-se uma relativa constância e seriedade em sua realização; c) duração de pelo menos dois dias, com dois turnos para sua execução, o que poderia indicar uma maior complexidade para operacionalização, como um bom número de colaboradores, equipes, grandes espaços, estrutura física e de variedade de atividades na programação; d) serem eventos cadastrados e autorizados pela Arquidiocese de Natal/RN, sugerindo respaldo (p.29).

⁶⁷ O que condiz com um dos critérios de escolha dos casos (ver capítulo metodológico): b) ter ocorrido em outro(s) ano(s), presumindo-se uma relativa constância e seriedade em sua realização, como bem observado por Miranda (2022).

como o seminário participado pela pesquisadora, para obter informações sobre atividades internas da organização desses eventos.

Neste dia foi apresentado a pesquisadora pelo próprio CGE os espaços físicos do CEV1 da comunidade, principalmente aqueles que o público geral não tem acesso autorizado, como as dependências administrativas e de coordenação geral da comunidade. Também se conheceu a organizadora do RC da zona leste/sul, aqui tratada como Org_1 (ver explicação no capítulo metodológico).

Ao final, chegando à capela do Santíssimo, que é perpétua (ou seja, nunca fecha), visualizou-se um cartaz com pedidos gerais de oração da comunidade, incluindo-se os eventos que iriam ser realizados em 2023, estando entre eles pedido de oração pela realização do RC. Esse gesto simples chamou atenção devido o RC nem ter sido divulgado ao grande público ainda e já se observava a vivência da etapa do pré-evento pela incitação ao imaginário, à criação de expectativas de algo a ser vivenciado no contexto da fé que agrega aquelas pessoas.

Deste modo, a observação participante das vivências dos três agentes envolvidos com o RC no pré-evento perdurou até da 18 de fevereiro de 2023, véspera dos dias de execução do evento. Este período foi vivenciado pela pesquisadora a partir de visitas aos dois CEVs mencionados a fim de participar de suas atividades.

No CEV5 compareceu-se em dois momentos, em uma missa no dia 16 de dezembro, sexta-feira, a partir das 18h30, havendo menção apenas da possibilidade de trabalho no RC, informando que no sábado (dia seguinte) haveria o grupo de oração para receber as pessoas que tinham feito o seminário de vida no fim de semana anterior e comunicar como seria a inserção nas equipes do RC.

No sábado à tarde, dia 17, compareceu-se ao grupo de oração mencionado nessa missa. Nesse grupo havia 25 pessoas liderados por dois coordenadores que comandavam as atividades, pessoas com 8 anos na NC-1. Entre os presentes havia aqueles que participavam do grupo há alguns anos, outras há alguns meses e outras, como a pesquisadora e a PCT_1, que tinham feito o seminário recentemente.

Durante as atividades do grupo explicou-se sua dinâmica de funcionamento como também a possibilidade de os novatos atuarem (“servir”) nos eventos de janeiro e fevereiro através do contato com o responsável naquele CEV pelo engajamento nas equipes do RC – que se encontrava presente no grupo naquele momento -, para se passar as informações das equipes, dias de reunião de cada uma, contato dos coordenadores etc., devido as reuniões já estarem acontecendo.

Também foi o momento da inserção dos principiantes no grupo do *WhatsApp* deste grupo de oração do CEV5 a fim de receber informações das atividades, como, por exemplo, os eventos que acontecem, as formas de engajamento, solicitação de doações, enfim, através do grupo *on-line* fica-se atualizado das ocorrências tanto do CEV5 como de toda a comunidade (NC-1), ratificando Frezarin (2022), Godoy (2022) e Miranda (2022), ao expor que as redes sociais *on-line* são fortes aliados na interação entre pessoas por otimizar tempo e diminuir distâncias e custos.

Logo após as atividades do grupo de oração houve um jantar de Natal, sendo um momento de confraternização, reencontros com aqueles que tinham feito e servido no seminário no fim de semana anterior, trocar contatos, principalmente *WhatsApp*. Foi neste momento que se começou a comentar sobre a tese e da escolha do RC como um dos objetos de estudo, com as duas pessoas que se tornaram mais próximas. Uma foi a PCT_1 que fez o seminário com a pesquisadora e outra foi uma missionária de aliança da comunidade que serviu no seminário, aqui identificada como SRV_1 (primeira serva a se conversar informalmente).

Ambas, a partir de conversas descontraídas e informais, se prontificaram em auxiliar no que fosse necessário, autorizando o uso de suas falas na pesquisa. Sendo a SRV_1 uma rica fonte de informações sobre como os eventos eram percebidos na rotina da comunidade, principalmente, devido estar nesta caminhada há mais de 10 anos. E a PCT_1, uma novata que poderia fornecer percepções sobre suas vivências como iniciante.

Como na semana seguinte o sábado já seria véspera de Natal (24) e não haveria grupo de oração e nem atividades no CEV5, marcou-se com a PCT_1 para visitar o CEV1 na quarta-feira (21) a fim de participar da missa das 17 horas e, após, ficar para conviver um pouco com outras pessoas que frequentavam este CEV, uma vez que nele há uma lanchonete aberta ao público. Assim, concluiu-se as visitas *in loco* ao CEV5 uma vez que se aproximava as festividades de fim de ano concentrando as atividades na NC-1 no CEV1.

Antes de prosseguir se faz interessante fazer dois adendos para um melhor entendimento de termos utilizados pelas pessoas que fazem parte da comunidade: 1 - para mencionar que não se fala trabalhar em qualquer atividade, mas servir. E teve-se que se acostumar com esse termo para poder se inteirar, devido toda vez que a pesquisadora pronunciava trabalhar, com qualquer pessoa que já estava na comunidade, imediatamente era corrigida e diziam, em resumo: *é um trabalho, mas estamos aqui para servir, a palavra utilizada aqui é servir, a exemplo de Jesus, pois somos seguidores do Cristo*. E tanto para os organizadores como para os colaboradores, se utiliza “servo”; e 2 - Outro termo interessante é engajamento, muito utilizado para designar as

ações realizadas para que as pessoas sirvam nos eventos, descobriu-se que existe um responsável na comunidade de Natal, como um todo, para executar essa tarefa.

Em consequência, a partir dessa data concentrou-se as visitas presenciais ao CEV1 e nos acessos aos três *Instas* referentes aos locais que iriam realizar o RC (Insta_1/ZLS - CEV1/zona leste/sul, Insta_2/ZN - CEV2/zona norte e Insta_3/ZO - CEV3/zona oeste). Para apresentar tais momentos desenvolveu-se o Quadro 09, a fim de melhor visualizá-las, uma vez que foram quase 2 meses de convívio, entre acessos diários ao universo *on-line* (*WhatsApp* e *Instas*) e visitas surpresas durante a semana, tendo em vista que há atividades todos os dias abertas ao público em geral a partir das 14 horas, e missas em horários já estipulados.

Quadro 09 – Observação participante RC - pré-evento

Data	Atividade	Captação dos dados
21/12/2022	Missa da quarta-feira às 17h e, após, convivência na lanchonete.	- Na missa não houve menção ao RC. - Conversa com a PCT_1 sobre como tinha percebido o seminário e as vivências até o momento. Sendo mencionado o sentimento de acolhimento por ser um ambiente agradável, o que a fez se surpreender por ser um grupo majoritariamente de jovens⁶⁸, mas ter uma quantidade expressiva de pessoas adultas⁶⁹. Apenas estava achando falha o repasse de informações aos novatos sobre como se engajar na NC-1. - Conversa com a Org_1 sobre o andamento da organização do RC, sendo informado que estava tudo caminhando para fechar o local, um colégio católico próximo ao CEV1 (facilitando o transporte de material) e já parceiro da NC-1.
De 22/12/2022 a 07/01/2023	Pausa das visitas <i>in loco</i> devido as festividades de fim e início de ano.	- Durante esse intervalo, manteve-se o contato com o grupo de oração, com a SRV_1 e a PCT_1, via <i>WhatsApp</i>. As informações sobre o RC abordavam que as reuniões das equipes para organização das tarefas do evento se intensificariam após o acampamento de janeiro. - Permaneceu-se acessando os três <i>Instas</i> da NC-1 a fim de identificar alguma informação sobre o RC, não havendo nenhuma novidade.
08/01/2023	Missa do domingo às 18h30.	- Antes adentrou-se na capela do Santíssimo, o cartaz com agradecimentos e pedidos continuava exposto e o RC continuava como um pedido para sua realização. - Durante a missa não houve menção ao RC.
10/01/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Uma pessoa do grupo de oração, denominada de SRV_2, fez convite no privado da pesquisadora para se engajar em alguma equipe do RC da zona leste/sul, informando as que as equipes eram de: cadastro, acolhimento, evangelização, aconselhamento, intercessão, seminário, caixas, financeiro, camisas, lanchonete, livraria, bazar, almoço, comunicação e divulgação, decoração, estrutura, hospedagem, limpeza, liturgia, artes, música, stand providência, stand projeto juventude, estacionamento, cursos, espaço <i>kids</i>, programação, animadores e amor em atos. - A resposta da pesquisadora foi que preferia vivenciar o RC como participante, uma vez que nunca tinha participado de tal evento.
12/01/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- A pesquisadora entrou em contato com a SRV_1 para conversar sobre o andamento das tarefas da equipe em que estava servindo (cursos). Essa serva expos que as reuniões para organização dos cursos estavam acontecendo semanalmente, que já havia escolhido os cursos a serem realizados, uma vez que a matriz da comunidade (Aquiraz/CE) havia enviado a programação, sendo que cada CEV realizador deveria adaptar às suas realidades locais.

⁶⁸ De 18 a 29 anos (Brasil, 2013).

⁶⁹ De 30 a 59 anos (IBGE, 2022).

		- Os <i>instas</i> continuavam sem novidades em relação ao RC.
13/01/2023	Missa da sexta às 18h	- Durante a missa muitos pedidos de oração pelo acampamento para jovens que começaria dia 16, mas nada relacionado ao RC.
De 14 a 21/01/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- As atividades da pesquisadora resumiram-se ao universo <i>on-line</i> , devido os servos estarem trabalhando no evento deste período. - Houve interação com a PCT_1 e no grupo de oração. Neste observou-se movimentação devido ao acampamento, sem notícias sobre o RC. Com a PCT_1 uma conversa sobre o serviço no RC que preferiria este ano participar como público para posteriormente servir.
22/01/2023	Missa do domingo às 18h30	- Muito agradecimento pelo evento que acabara no sábado. - Informaram que o próximo evento seria o retiro de carnaval da comunidade e que nos próximos dias começaria a divulgação.
25/01/2023	Visita às 16h e Missa da quarta-feira às 17h	- Conversa com o CGE que informou: ser o RC um evento consolidado que já acontece a muito tempo em todo o Brasil (apresentado no item 1.1.2 Eventos investigados), tudo (artes para folders, postagens <i>on-line</i> , <i>layout</i> de vídeos para divulgação, programação completa, estrutura necessária etc.) vem da sede da comunidade em Aquiraz/CE praticamente pronto tendo apenas que adaptar à realidade de cada localidade. Dado que é um evento que se faz todo ano, por mais que agreguem novas pessoas, a grande maioria, como por exemplo a equipe de comunicação, atua há algum tempo juntos, apresentando uma base contínua. Então, o fazer de cada edição consiste em apenas adaptar o que vem de Aquiraz/CE à realidade natalense. Todos os eventos que se faz em Natal e em qualquer outra cidade que tenha missão da comunidade precisam passar pela aprovação da matriz.
De 26 a 28/01/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Intensificação das interações <i>on-line</i> no grupo do <i>WhatsApp</i> do grupo de oração. Nesses dias se atualizavam informações sobre as necessidades do RC, como: equipes que ainda estavam precisando de servos; pedidos de doações de roupas usadas, sapatos, bolsas etc. em bom estado para ser vendidos no bazar, de bolo, balas, salgados, refrigerantes etc. para ser comercializados na lanchonete; pedidos de oração para que se conseguisse verba para pagar o aluguel do colégio no evento da zona leste/sul ou até mesmo algum “benfeitor” ⁷⁰ que pudesse fazer uma doação em dinheiro. Explicou-se que os eventos da comunidade não têm verba própria para acontecerem e a organização inicial se dá sem recursos financeiros, que vão aparecendo no decorrer do pré-evento. Como a comunidade tem formas de vender produtos para angariar fundos através da lanchonete, livraria, bazar, loja com camisetas e acessórios da comunidade e do evento, quando se consegue doação de alguns produtos não se tem o custo de sua compra e o que foi pago por ele fica em caixa para custear os itens que precisam ser alugados como cadeiras, estandes, palco, luz, som, além do aluguel do espaço que, na maioria das vezes, não se consegue gratuidade.
29/01/2023	Visita às 17h Missa de domingo às 18h30	- Na capela do Santíssimo a lista de agradecimentos pelo evento acontecido em janeiro e pedidos pelos eventos que ainda iriam acontecer permanecia. - O RC aparecia agora como o próximo evento a ser realizado. - Na missa nos avisos menções ao RC que aconteceria no período do carnaval. - Neste dia a PCT_1 esteve presente afirmando que tentava continuar na comunidade, mas o trabalho profissional não permitia mais intensidade. - A SRV_1 informou pelo <i>WhatsApp</i> que a programação estava fechada e os cursos definidos.
31/01/2023	Missa na terça às 17h e convivência após	- Na missa menções sobre o RC. - Observação das atividades como orações e aconselhamentos a partir das 18h30 e do grupo de oração aberto às 19h. - Em conversas com dois potenciais participantes, PCT_2 e 3, que aguardavam o início do desse grupo falou-se sobre o RC, um já havia participado no ano anterior afirmando ser um retiro bem interessante para

⁷⁰ Pessoas que doam qualquer item de necessidade para realização do evento e que não precisam ser identificados, pois doam para ajudar desde pequenos produtos como bolo, roupa usada em bom estado etc. até aqueles que doam quantias (ComShalom, 2021a). Diferente de patrocinador e apoiador que exigem algum tipo de retorno, por exemplo, divulgação de sua marca (Oliveira, 2014).

		quem quer algo diferente no carnaval e que iria este ano novamente. O outro expos que participaria do RC.
04/02/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Neste dia (sábado) apareceu a primeira publicação referente ao RC no <i>Instagram</i> do CEV2 o da zona norte, nela continha as informações de que naquele ano iria acontecer em três locais para abranger toda Natal, continha os endereços para que as pessoas pudessem se organizar em comparecer.
05/02/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>) Missa do domingo às 18h30	- Primeiro <i>post</i> nos <i>Instas</i> dos CEVs zona leste/sul (CEV1) e oeste (CEV3) com as mesmas informações da publicação do dia anterior do CEV da zona norte. - No CEV1 havia cartazes espalhados por todo lugar. - Na missa divulgou-se o RC em seus detalhes: locais, horários, algumas atrações, oferta de alojamento para os irmãos que viriam de fora de Natal, opção de almoço no local no valor de R\$15,00.
06/02/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Conversou-se com a PCT_1 via mensagem de texto pelo <i>WhatsApp</i> a fim de saber se tinha visto os recados no grupo de <i>WhatsApp</i> do grupo de oração sobre o RC, como também, sua divulgação nos domínios virtuais da comunidade e se iria participar de alguma forma. Por ser uma pessoa que trabalha em horários não só comerciais, mas em domingos, feriados, dependendo da escala e da demanda, disse não olhar muito o grupo, mas que estava propensa a ir.
07/02/2023	Visita às 15h30 Missa da terça-feira às 17h	- Neste dia foi-se a esse CEV para vivenciar a rotina de fim de tarde, que quando as pessoas chegam do trabalho, se alimentam na lanchonete para seguir ao grupo de oração. Visualizou-se uma turma reunida rezando e depois conversando. Ao final, a pesquisadora aproximou-se de uma das pessoas que estavam no grupo (SRV_2) e perguntou sobre a reunião. Foi informada que era a reunião da equipe da estrutura para organizar a montagem da parte física no colégio. - Na missa novamente divulgou-se os detalhes do RC, acrescentando a solicitação de replicar os <i>posts</i> referentes ao evento nos perfis pessoais.
08/02/2023	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Mensagens no grupo do <i>WhatsApp</i> do grupo de oração: 1 - Solicitação de compartilhamento de publicações dos <i>Instas</i> da comunidade sobre o RC a fim de alcançar o maior número de possíveis participantes; 2 - Convocação para participar de uma <i>blitz</i> de divulgação do RC nos principais sinais de Natal no dia 10 (sexta-feira), entre às 16h e às 19h, não precisando permanecer as três horas seguidas, haveria escala e cada pessoa poderia escolher o local, tendo em vista que esta ação aconteceria nas zonas dos CEVs que iriam realizar o evento. No aviso ainda havia os contatos dos coordenadores de todos os locais para que se entrar em contato e se colocar na escala, ainda informando que poderia haver conversas explicativas, oração caso os transeuntes desejassem.
10/02/2023	<i>Blitz</i> da zona leste/sul às 16h30	- Observou-se a dinâmica da ação, os servos pulavam, cantavam e dançavam ao som de músicas religiosos, animados expunham uma faixa ao sinal fechado, com a divulgação do RC. Ainda se aproximavam dos carros cujas pessoas abriam o vidro para receber os panfletos, se despedindo com um “Deus abençoe”.
12/02/2023	Missa do domingo às 18h30	- O último antes do retiro. Havia um público maior em comparação aos domingos anteriores. Intensificava-se em convidar os presentes informando ser um carnaval diferente, com uma vasta programação e muita animação. Mais uma vez o compartilhamento de <i>posts</i> das redes sociais <i>on-line</i> da comunidade nos perfis pessoais dos presentes era solicitado a fim de aumentar o alcance de público. - Permaneceu-se no ambiente para observar a reação das pessoas. Conversou-se com duas jovens servas, SRV_3 e 4, que tinham em torno de 18 anos, perguntando sobre a expectativa em relação ao retiro sobre o acolhimento na comunidade e alguém conversava sobre como acolher as pessoas que iriam ao retiro. Informaram que iriam servir pela segunda vez por terem começado a frequentar a comunidade há uns meses estando muito empolgadas pois seria o primeiro evento grande. SRV_3 expos que em sua equipe, sempre ao início da reunião que se fazia oração, se rezava por cada pessoa que fosse entrar naquele colégio. Mas, também, durante a reunião,

		os coordenadores falavam muito que a marca do evento é o sorriso, a alegria, como também o ambiente agradável e limpo não só para os participantes, mas para cada servo também. A SRV_4, que estava justamente no acolhimento, confirmou essas informações e acrescentou que para acolher o irmão que não se conhece é necessário estar preparado, sempre em oração. - Conversou-se com o CGE sobre acolhimento, que mencionou ser o cerne da comunidade, que se aprende nas formações que se deve ser algo inerente ao comportamento de cada servo, tanto que é uma preocupação também, pois se o objetivo é evangelizar, fazer as pessoas se aproximarem da religião, é preciso saber acolher o visitante, tratar pelo nome, por isso em todas as atividades da comunidade tem alguém sempre na entrada para receber quem quer que seja.
De 15 a 17/02/2023	Visitas à tarde e Missas	- Nesses dias observou-se muito movimento no CEV, todo o material que seria transferido no sábado à tarde estava sendo armazenado, principalmente, devido ao colégio ser bem próximo, tanto que o RCkids ficaria sediado no CEV1 mesmo, pois no colégio não haveria espaço. - A capela do Santíssimo estava sempre cheia. - As missas aos fins de tarde não pararam, sempre com pedidos de oração pelo retiro, divulgação ao final e após muita gente reunida no pátio.
18/02/2023	Visita à tarde para acompanhar transporte de material e montagem do local do evento	- Dia anterior ao retiro, não se conseguiu acompanhar todo o transporte do material que estava no CEV1 ao colégio, como também, a montagem dos espaços, mas conseguiu-se ter acesso a um cronograma de montagem do evento. - Conversou-se com um servo da estrutura, SRV_5, sobre a montagem, que ratificou o observado no cronograma, que tudo seria feito ainda no sábado, para no domingo, 19, fazer os últimos ajustes antes do início do evento estando programado para chegar ao colégio às 5h30 da manhã.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Mediante os dados apresentados no Quadro 09, percebe-se um pré-evento de vivências que transpassam os atributos técnicos e o acolhimento. A fala da PCT_1 ainda no dia 21/12/2022 representa esta realidade, uma vez que o ambiente simples e agradável a fez sentir-se acolhida, como algo que por ser feito por jovens a surpreendeu. Neste sentido, essa percepção vem a corroborar com a de Lashley (2015), ao mencionar ser, o acolhimento, uma característica definidora do bom comportamento humano, como também, uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos, sendo uma atitude de acolhimento, de abertura e receptividade ao outro, independentemente da abordagem, podendo ocorrer na esfera familiar e doméstica, em relações profissionais de prestação de serviços e no contexto público.

De uma forma geral, ainda em conformidade com a fala da PCT_1, observa-se vivências positivas, mas com algumas falhas na forma como as informações sobre inserção na comunidade são repassadas aos novatos refletindo negativamente no processo de engajamento em equipes do RC no pré-evento. Novello e Fernandez (2016) relatam quanto mais detalhada e zelosa forem as ações da etapa do pré-evento, mais a vivência de qualquer agente no evento será satisfatória contribuindo para que se identifiquem com o momento. Portanto, é prudente a organização do RC a revisão de suas formas de comunicar suas ações, atividades e *modus operandi*, principalmente, aos novatos.

Continuando nesta questão de detalhamento se faz interessante analisar a perspicácia da comunidade em realizar o RC em três lugares distintos de Natal/RN abrangendo o alcance de público. Do ponto de vista técnico, conforme Li et al (2018), quando um evento se expande é preciso um maior desdobramento de mão de obra para sua execução e consequentemente um comando de ações mais coordenado. Outro ponto, em concordância com Novello e Fernandez (2016), é quanto a escolha dos locais que devem suportar confortavelmente a quantidade de participantes, de atrações, de elementos que compõem o evento como um todo como também ser acessíveis ao seu público e estar condizente à realidade financeira disposta ao evento.

No caso dos locais do RC observou-se estar em harmonia com esses requisitos. O colégio que aconteceu o RC da zona leste/sul está localizado em uma das avenidas mais movimentadas da região, que faz parte da rota turística de *city tour* de Natal, ser bem próximo ao CEV1 facilitando o transporte de materiais e ser uma instituição parceira há 12 anos. Quanto ao ginásio em que ocorreu o RC da zona norte, está situado em um bairro central daquela região podendo ser acessado por várias linhas de transporte público e ter sido cedido pela prefeitura de Natal/RN. Por ser em seu próprio CEV(3) o local do RC da zona oeste facilitou o deslocamento das pessoas da região e de municípios vizinhos, como Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante onde se localiza o Santuário dos Mártires de Uruaçu, ponto de turismo religioso do RN (Alves et al 2022), possibilitando a inclusão dos eventos que acontecem no CEV3 na rota turística daqueles que vão ao santuário.

Ainda se tratando de atributos técnicos, visualizou-se a divisão dos servos em uma quantidade de 29 equipes na zona leste/sul. Para Li et al (2018) a quantidade de colaboradores e equipes dependem da quantidade de participantes, da variedade de atrações e atividades que o evento engloba. Nesse RC, em particular, pode-se perceber equipes bem específicas em uma determinada atividade para atendimento das necessidades dos agentes, como sala vip para receber as atrações, *RCkids* para acolher tanto crianças dos participantes quanto dos servos, bazar que no pré-evento busca doações de roupas e acessórios para venda nos dias do evento, entre outros.

Percebe-se, tecnicamente, o atendimento das várias frentes de um evento, como também, a singularidade dos eventos religiosos, como aconselhamento⁷¹ e intercessão⁷², por exemplo. É como Verma et al (2021) expõem que o evento fomentado pela fé reúne muitos

⁷¹ Equipe que escuta as necessidades particulares das pessoas que confiam e se abrem a fim de receberem alguma palavra de conselho.

⁷² Pessoas que ficam reunidas na capela do Santíssimo rezando pelo evento.

elementos que estão para além dos técnicos, como os espirituais, da busca por algo que transcende a condição humana.

Outro aspecto técnico verificado no pré-evento do RC foi quanto a divulgação dos eventos. Por ser uma comunidade que realiza muitos eventos ao longo do ano é aconselhado pela sede localizada em Aquiraz/CE que se inicie tal ação quando o anterior estiver finalizado, como também, os eventos que acontecem em cada CEV espalhados pelo mundo precisam passar pela aprovação da matriz, assemelhando ao formato de franquia. No caso de NCs não se aplica esse conhecimento mercadológico, mas sim regras de pertencimento descritos em estatutos e regimentos próprios que devem ser aprovados pelo Vaticano e submetidos as Arquidioceses as quais essas comunidades fazem parte (Ferreira, 2011, Abib, 2010).

Observou-se, também, que os *posts* dos três *Instas* eram padronizados, corroborando com a fixação da imagem do evento na rede social, a exemplo do que Frezarin (2022) aborda quanto ao *marketing* digital como aliado na divulgação de eventos. Para além, a organização do RC ficou solicitando durante todo o pré-evento que as postagens do *Instas* dos CEVs fossem replicadas nos perfis pessoais dos membros da comunidade, propagando uma divulgação caracterizada pelo boca a boca⁷³ virtual que, de acordo com Miranda (2022), é uma ferramenta importante para aumentar o alcance e o engajamento das pessoas e, assim, o sucesso de qualquer evento que utilize este tipo de promoção. Mesmo que de forma pouco organizada, identificou-se que existe uma preocupação, no pré-evento, com a projeção dessas ações.

Outro assunto que se verificou foi quanto a necessidade de atender aos anseios das pessoas, acolhê-las. Ao analisar as falas das SRV_3 e SRV_4, observa-se que existe o cuidado em cada reunião das equipes e nas formações internas da comunidade sobre as questões do acolhimento ao visitante, como também, da convivência dos servos entre si. *Os coordenadores sempre diziam que poderia aparecer vários tipos de pessoas e que cada uma iria ser acolhida com o sorriso no rosto, com muita animação, pois ali seria um carnaval, mesmo que diferente do mundo profano, mas a alegria de receber o irmão teria que estar no rosto de cada servo, seja da acolhida ou da limpeza* (SRV_3).

Então, os servos com quem se conversou, que vivenciam a rotina da comunidade entendem que em qualquer atividade, no caso particular dos eventos abertos, todos que estão servindo, que se dispuseram a servir, tem que ter esta mesma mentalidade que acolher o próximo com alegria, sorriso, presteza e atenção é essencial, corroborando com Lashley (2015).

⁷³ O marketing boca a boca ou “*word of mouth marketing*” é uma ação tomada por empresas que acaba motivando as pessoas a falar sobre seus produtos, serviços ou marca com seus amigos de forma espontânea (Miranda, 2022).

E que só se consegue ter esse espírito pela constante oração, buscando-se sempre ter o exemplo de Cristo como alvo e vê-Lo em cada irmão que chega (SRV_4).

E, posteriormente, o CGE complementou, por exemplo, *se hoje estar-se aqui nesta função de organizador geral é porque em algum momento da vida alguém me apresentou este Cristo. Para tanto, esse alguém, na época, teve este mesmo trabalho que se faz agora de planejar e organizar o RC, para se poder conhecer o Cristo e querer ficar na comunidade.* Logo, a partir dessa lógica, de ser acolhido de forma exemplar no contexto da fé, que conforme Vaillant (2010), age diretamente no emocional e no modo de vida das pessoas, muitas vezes transformando-as, faz com que se queira ficar para retribuir o que foi recebido, por isso, não se exclui o intuito de que as pessoas permaneçam na comunidade, mas a partir dessa experiência e porque se identificou com o que foi vivenciado.

Ainda pode-se referendar, que mesmo a pesquisadora não conseguindo acompanhar todo o processo de montagem das estruturas físicas no colégio do RC da zona leste/sul, teve-se acesso a um cronograma de ações com os horários de transporte dos materiais que estavam alocados no CEV1 para o sábado (18/02/2023) pela manhã. Como as empresas terceirizadas estavam agendadas para montar as estruturas de estandes, palco, painel de led e som no período da tarde, planejou-se organizar os materiais próximos aos locais em que iam ser montadas para ao fim da montagem arrumá-los nas estruturas. A preparação do espaço e os testes necessários em determinados equipamentos estavam programados para se encerrar às 20h, mas devido há alguns atrasos dos fornecedores as equipes finalizaram suas tarefas próximo das 22h.

Novello e Fernandez (2016) retratam a importância de se possuir um cronograma de ações a serem seguidas, quando não um protocolo meticuloso quanto a montagem do evento, como por exemplo, de estruturas físicas, organização de salas, limpeza do ambiente, decoração, testes de equipamentos, a fim de não comprometer o horário de início do evento, uma vez que atrasos desagradam os agentes que estão presentes no horário determinado na programação. O atraso na montagem no sábado não comprometeu a execução das tarefas, apenas postergou-as, identificando-se a necessidade de se chegar no domingo dia 19, às 5h30 a fim de sanar qualquer imprevisto que pudesse acontecer. Se houve atraso no início do evento saber-se-á no próximo capítulo.

A respeito das visitas *on-line* aos três *Instas* durante o pré-evento decidiu-se organizar suas informações gerais e do evento em quadros. O primeiro, o Quadro 10, apresenta os dados gerais dos *Instas*, a título de informação básica, que foram coletados no dia 18 de fevereiro às 20h (último dia de pré-evento).

Quadro 10 - Informações gerais dos *Instas* da comunidade do RC

Evento	RC (eve_01 de 19 a 21/02/2023) Pré-evento de 14/12/2022 a 18/02/2023		
Item	Insta 1/ZLS	Insta 2/ZN	Insta 3/ZO
Criação do perfil	10/2013	07/2015	05/2016
Número de publicações	5.019	1.441	1.219
Número de seguidores	24mil	3.340	3.534
Privacidade	Público/aberto	Público/aberto	Público/aberto

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em seguida, no Quadro 11, apresentam-se as informações gerais nos *Instas* referentes ao RC no período de pré-evento (14/12/22 a 18/02/2023). Com esse fim, os elementos estabelecidos foram data da primeira publicação (*post*), com o intuito de saber quando se iniciou a divulgação dos eventos para o público, a periodicidade dos *posts* e o número total de publicações no pré-evento.

Quadro 11 - Informações gerais do RC nos *Instas* – pré-evento

Evento	RC (eve_01 de 19 a 21/02/2023) Pré-evento de 14/12/2022 a 18/02/2023		
Item	Insta 1/ZLS	Insta 2/ZN	Insta 3/ZO
Data do primeiro <i>post</i>	05/02/2023	04/02/2023	05/02/2023
Periodicidade dos <i>posts</i>	A cada 2 dias	diário	A cada 3 dias
Número de <i>posts</i> no pré-evento.	11	27	08

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Neste quadro 11 confirma-se as informações anteriormente mencionadas durante a análise da observação participante *in loco*. Nos três *Instas* as postagens começaram a aparecer no primeiro fim de semana de fevereiro (dias 4 e 5), quinze dias antes do evento, o que poderia indicar um curto período para comunicar o evento ao grande público. Mas como informou o coordenador geral de eventos da comunidade em uma conversa no dia 25 de janeiro, devido à proximidade de dois eventos (um aconteceu em janeiro e o RC praticamente um mês depois), a sede da comunidade em Aquiraz/CE, aconselha que só se comece a divulgar um evento após o encerramento do outro para que não haja confusão ao público. Como também, por ser um evento consolidado em Natal (acontece desde 1996), e vir tudo pronto da sede, facilita a produção e a divulgação, pois muitos já esperam e sabem que haverá o evento.

Observando os comentários das postagens nesse período notou-se uma demanda por informações complementares, como, se haveria almoço, alojamento, as atrações e muitos dizendo que estavam esperando tais informações para se organizarem e participar. O interessante é que já havia resposta quando se retornava ao *Insta* no dia seguinte, como por exemplo na questão se teria alojamento, quando se tratou de resposta a uma pessoa que

informou ser de outro município e que desejava organizar uma caravana/excursão para o retiro. Respondeu-se que haveria em um colégio próximo ao do evento, mas que seria em salas de aula e por isso teriam que trazer colchão e todos os demais itens pessoais necessários a uma hospedagem, ao valor de R\$ 20,00 por pessoa os três dias.

A esse respeito se faz pertinente reportar-se à teoria, autores como Miranda (2022) e Faouakhiri (2022) expõem que o tempo hábil para início da divulgação de um evento depende do tipo de público que se objetiva atingir, além de se considerar às experiências anteriores da produção do evento. Como o evento em foco acontece desde 1996, não havendo apenas em 2021 devido a pandemia da covid-19, afirma-se que, pelas vivências de sua comissão organizadora em edições anteriores e pelas orientações da sede, a divulgação começar 15 dias antes do evento não prejudica o alcance do público, por mais que se deseje atrair, também, pessoas de outras localidades.

Para além, esse fato de respostas aos comentários dos visitantes dos *Instas*, ocorreu em vários momentos, podendo configurar uma prática de hospitalidade durante o pré-evento, uma vez que esta atenção e respeito ao questionamento do possível participante, além de indicar que há pessoa(s) designada(s) pela organização do evento para tal tarefa, seja no intuito mercadológico de alcançar um número maior de participantes ou de acolher este outro por ser uma característica definidora do bom comportamento humano e uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos, na percepção de Lashley (2015).

Assim, o que se percebeu nesses momentos de vivência da pesquisadora, seja em conversas com outras pessoas, seja apenas no observá-las em suas rotinas e em seus ambientes, foi o apreço em comunicar aos outros, antigos, conhecidos ou novatos e desconhecidos (como a pesquisadora), o que se faz e o que se vive naquele lugar. Quando relacionado ao RC, especificamente, essa afeição não se altera, observou-se uso de palavras de incentivo mediante as dificuldades, acolhida aos novatos, como a pesquisadora, deixando-os livres para escolher o que queriam, se era servir ou participar do evento. Porém, nesse deixar muito solto, como no relato da Sra., a falta de informações mais esclarecedoras a respeito das práticas da comunidade, podem vir a prejudicar a permanência de alguns.

Por fim, pode-se ressaltar durante esta observação participante da etapa do pré-evento do RC a vivência da hospitalidade, de maneira geral, em forma de acolhimento ao outro mais próxima da hospitalidade incondicional comentada por Derrida (2000), que é o acolher o outro quem quer ele seja, “no sagrado respeito da sua diferença” (Duque, 2018, p. 133). Mesmo esperando um retorno para que este outro permaneça ou fique na comunidade, considerando-se

que se cria uma dívida, ainda que simbólica, observou-se que não é imposta, é livre cabendo a decisão a cada pessoa individualmente.

2.3.1.2 CCL (*pre_eve_02)

O segundo caso deste estudo foi um evento promovido e organizado por uma nova comunidade católica (NC) composto por casais, casados na igreja (formalizados), a partir de uma vida de aliança para evangelizar outros casais quer sejam formalizados ou não.

A pesquisadora possuía algum conhecimento desta comunidade, mas adentrou-a pela primeira vez no dia 05 de dezembro de 2022 para entrevistar a articuladora das NC da Arquidiocese de Natal, a fim de conseguir informações sobre as NC como funcionamento, seus eventos e suas relações com a Arquidiocese de Natal (ver tópico metodológico 1.1.1).

Após a entrevista, continuou-se em contato com a articuladora, uma vez que se informou a realização de um evento de grande porte para maio de 2023 mesmo não havendo data confirmada devido a comunidade parceira (NC-3) que enviaria as atrações (palestrantes/pregador e cantor) ainda não ter disponibilizado as datas. Por isso, solicitou-se a articuladora a autorização para que se ficasse em constante contato a fim de saber a data definitiva do evento.

Assim, entre o restante do mês de dezembro de 2022 até metade de março de 2023, o contato foi estritamente via *WhatsApp* pessoal disponibilizado pela articuladora, uma vez que a pesquisadora também estava imersa no outro caso relatado no tópico anterior. Em 20 de março obteve-se a resposta de que o evento aconteceria de 05 a 07 de maio em um ginásio de esportes de uma universidade em Natal/RN e que brevemente a divulgação com os detalhes da programação começaria pelas redes sociais *on-line*.

Diante deste cenário solicitou-se o início da observação participante para acompanhar a etapa de pré-evento, sendo autorizada a partir do dia 02 de abril, em um domingo na missa das 17h, que é aberta ao público na própria sede da comunidade, denominada de Casa Matriz ou de Formação (CEV4). Esta etapa perdurou até 04 de maio de 2023, véspera do evento.

Neste dia foi apresentado o organizador geral do congresso, aqui denominado de OGC, e seus vices, o coordenador operacional, tratado como Org_4 e a responsável pela programação, no caso a articuladora, denominada Org_5 nessa pesquisa, como os responsáveis pelo evento, demonstrando uma organização coerente com os aspectos técnicos de eventos. Divulgou-se a data, o local e que as atrações viriam da comunidade nacionalmente conhecida - o que auxilia na atração de público - aqui denominada de NC-3, sediada no estado de São Paulo.

Ao final da missa, o OGC foi informado de que o congresso seria um dos casos para elaboração de uma tese de doutoramento, fato que foi bem acolhido. Transmitiu-se a pesquisadora que a comunidade é aberta a qualquer pessoa e que todos são bem-vindos, fazendo ou não pesquisa. O OGC ainda complementou que caso não pudesse ajudar muito, o operacional (Org_4) e a articuladora (Org_5) o fariam. Por isso, o OGC foi mais observado em suas atividades, realizando-se essa conversa durante o pré-evento.

Em paralelo a esta participação na missa, no próprio dia 02 de abril iniciou-se, também, os acessos ao *Instagram* da comunidade, denominando-o de Insta_4/NT, a fim de realizar o acompanhamento das ações do pré-evento, tanto *in loco* quanto *on-line*.

Durante todo o mês de abril visitou-se a comunidade aos domingos nas missas das 17h e em dias de semana alternados, no período da tarde, uma vez que a casa de formação é aberta ao público a partir das 14h até às 18h30h (horário que inicia a missa diária de segunda a sexta-feira), a fim de acompanhar alguma movimentação relacionada ao congresso. Para apresentar tais ocasiões desenvolveu-se o Quadro 12 com o intuito de sistematizar as informações coletadas, uma vez que foi pouco mais de 1 mês de convívio, entre acessos diários ao universo *on-line* (*WhatsApp* e *Instas*) e visitas surpresa durante a semana.

Quadro 12 - Observação participante CCL - pré-evento

Data/2023	Atividade	Captação dos dados
05/04	Visita das 15h às 17h (quarta-feira)	- Acompanhou-se a chegada de pessoas para atendimento de oração pessoal e alguns servos (aqui também os colaboradores são tratados desta forma). - Conversa com um servo da equipe de infraestrutura (SRV_6) sobre suas tarefas e acolhimento das pessoas que iriam participar do congresso. Este informou que estavam na negociação de alugar as cadeiras juntamente com o operacional. Considerava um serviço cansativo, mas muito gratificante, dados os afazeres da vida cotidiana, resolvendo os assuntos referentes ao evento nos intervalos do trabalho profissional que exercia. E que tudo isso era feito para acolher o público que comparecesse ao evento para ter um encontro com Deus, retomando-se o contexto da fé como centro motivador da busca por essa experiência.
De 6 a 8	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Como a primeira publicação no <i>Insta</i> aconteceu dia 04/04, nesse referido período já surgiam solicitações por informações complementares, como, por exemplo, se haveria almoço e alojamento.
09/04	Missa do domingo às 17h Visita logo após	- Quase todas as cadeiras ocupadas. Divulgou-se o CCL endossando que devido os pregadores virem da NC-3 haveria uma taxa de inscrição de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais por pessoa) a fim de ajudar a custear os gastos para trazê-los, como passagem aérea, hospedagem e alimentação. Essas inscrições poderiam ser feitas via um número de <i>WhatsApp</i>, que se fornecia a chave pix para seu pagamento, solicitava-se nome completo, endereço, RG, CPF e envio do comprovante da transação para a confirmação da inscrição. Informou-se, ainda, que o CCL iniciaria na sexta-feira 05 de maio às 19h no Centro de Evangelização (CEV4) da comunidade (NC-2) com uma missa e aqueles que já havia efetivado a inscrição só teriam que levar um documento com foto para receber a pulseira de acesso aos outros dois dias do evento (06 e 07) que se realizaria no ginásio de uma universidade. - Comunicou-se que o <i>Instagram</i> da comunidade estava constantemente sendo alimentado com informações.

		- Conversa a fim de esclarecer questões sobre a programação. A Org_5 informou que a programação vem pronta da NC-3 (São Paulo), mas que a NC-2 (Natal) possui a liberdade de adaptá-la à realidade local. Aconteceu de solicitar o adiantamento das missas do sábado e domingo das 17h para às 16h30, visto que o local do ginásio era um pouco afastado das linhas do transporte público, como também, ao anoitecer se tornava menos seguro para o público que teria que se deslocar a pé para pegar seu transporte. O que foi prontamente aceito pela NC-3.
11/04	Missa da terça-feira às 18h30	- Chegada na NC-2 às 18h a fim de observar a rotina da casa com as conversas de aconselhamento, oração particulares e a entrada das pessoas para a missa. - Mais uma vez, divulgou-se o evento, semelhante ao domingo anterior, com as mesmas informações.
12 a 15	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- As informações do almoço foram respondidas pela comunidade, faltando apenas a resposta referente à hospedagem. - E mais publicações para divulgar o evento, com muitos comentários e curtidas.
16/04	Missa do domingo às 17h Visita logo após	- Novamente chegada 30 minutos antes do início da missa. Observou-se uma equipe finalizando sua reunião para que todos pudessem participar da missa. Era a equipe de bazar que já estava tentando ajustar alguns pontos. Em conversa com a SRV_7 descobriu-se que estavam fechando como iriam conseguir mais doações de roupas, acessórios (bolsas, cintos, bijuterias etc.) em bom estado para venda nos dias do congresso. - Houve divulgação do evento, semelhante às missas anteriores, acrescentando-se que haveria venda de almoço, no estilo quentinha, ao preço de R\$ 15,00 (quinze reais). - Houve solicitação por oração devido aos custos estarem além da realidade comunitária e que aparecessem benfeitores.
20/04	Missa da quinta-feira às 18h30	- Os pedidos de oração e os avisos de divulgação semelhantes aos dias anteriores, sempre informados com muito entusiasmo e sorriso no rosto. - Conversa com a responsável pelas chaves do portão de entrada da casa matriz. SRV_8 informou que estava na equipe de secretaria realizando as inscrições via <i>WhatsApp</i>, mas que ainda estavam devagar, devendo ter entre 90 e 100 inscritos e que a equipe da divulgação estava visitando outras paróquias, tanto de Natal como de cidades vizinhas, nos horários das missas e alimentando as redes sociais diariamente.
23/04	Missa do domingo às 17h Visita logo após	- Desde o início, no oferecimento, mencionou-se o congresso indicando que aquela missa também seria oferecida pelo evento. - Divulgação do evento, as informações eram as mesmas apenas acrescentou-se que cada um presente poderia compartilhar uma postagem do <i>Instagram</i>, por exemplo, com amigos ou até mesmo replicar em suas próprias redes sociais <i>on-line</i> para se alcançar maior número de pessoas. - Conversa com a pessoa da equipe de divulgação que proferiu o aviso. O SRV_9 expos que foco era o <i>marketing</i> digital, principalmente, o <i>Instagram</i>. Continuou dizendo que a imagem do evento vinha toda pronta da comunidade de São Paulo, alterando-se as informações específicas da localidade, uma vez que os pregadores e o cantor são os mesmos para onde vai este evento, existindo uma pessoa específica para fazer essas adaptações e alimentar as redes sociais. Acrescentou que a equipe também ia em algumas igrejas da região metropolitana de Natal divulgar em missas e grupos de oração.
24 a 27	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Período de conversa no <i>WhatsApp</i> com a Org_5 sobre a programação e acessos o <i>Instagram</i> para continuar acompanhando as divulgações e reações dos potenciais participantes.
28/04	Missa da sexta-feira às 18h30	- Chegada às 17h. - Conversa com a Org_4 e o 5, que naquele momento informou ser o administrador daquela casa de formação. A Org_5 confirmou que a programação estava praticamente fechada e o Org_4 que a estrutura física (palco, cadeiras, mesas, som, iluminação, decoração, ventiladores etc.) toda encaminhada, mas comentou que os custos se encontravam muito alto e até o momento apenas tinham dado uma entrada mínima para garantir todo esse

		material alugado, além das passagens aéreas, hospedagem e alimentação dos pregadores. - Ao final da missa a divulgação completa do congresso.
30/04	Missa do domingo às 17h	- Antes da missa conversa com a Org_5 sobre sua motivação em servir em uma comunidade e em um evento. Ela revelou que tudo o que se fazia era para acolher o irmão que chega cansado e muitas vezes perdido, apresentando o Cristo como restaurador de vidas, em particular, de famílias, de casais, e que se ela mesma está naquele lugar, com suas funções, foi porque alguém no passado teve este mesmo cuidado com ela, seu esposo e sua família. E por causa disso ficou-se naquela comunidade, porque foi bem acolhida e se identificou com aquele carisma. Mas, também, sabe-se, que esses eventos são uma forma da comunidade ser mais conhecida e, assim, receber mais fiéis “ <i>afinal o reino de Deus é coletivo</i> ”. - Na missa, desde seu início, o CCL foi mencionado.
01 a 03	Universe <i>on-line</i> (WhatsApp e Instas)	- Período com muitos acessos ao Insta_4/NT. Como o CCL de aproximava mais reações de potenciais participantes apareciam e respostas da comunidade eram prontamente postadas.
04/05	Missa da quinta-feira às 18h30	- Véspera do evento, chegada na NC-2 às 17h. observou-se algumas caixas com material para serem levadas ao local do evento no dia 05 (sexta-feira) à tarde, tendo em vista que o ginásio seria entregue às 14h. - Conversa com o Org_4 sobre o cronograma de transporte dos materiais da casa matriz e montagem estrutural no ginásio. Ele informou que tudo iria começar com o recebimento do espaço às 14h, tendo agendado com os fornecedores para começar a montagem às 14h30, pois só após se poderia arrumar os materiais das caixas nas estruturas designadas. Consideraram um tempo possível para se comparecer na abertura do congresso às 19h no CEV4. Informou, ainda, que todos os servos deveriam estar no ginásio às 6h da manhã do dia 06/05 para realizar os últimos ajustes na arrumação e receber os participantes com tudo organizado. - Na missa muitos servos. O padre ofereceu à missa para a realização do CCL. Durante, muitas orações pelo evento. Ao final, foram dados tanto avisos aos servos, como, por exemplo, horários de chegada nos locais do evento, quanto do evento em si direcionados ao público em geral que estava presente.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Mediante os dados apresentados no Quadro 12, percebe-se que as visitas *in loco* aconteceram em dias de semana, alternados e nos domingos de missa, devido se ter observado na visita do dia 02/04 uma frequência de pessoas que fizeram as cadeiras dispostas para a missa estarem quase todas ocupadas. Em uma das conversas, a Org_5 informou ser uma realidade *devido a comunidade ficar localizada em uma avenida de um bairro central da capital potiguar, com estacionamento e linhas de transporte público que passam em frente, sendo um lugar propício para divulgação das atividades gerais como, também, de eventos específicos, tal qual o Congresso em questão.*

Ao final de quase todas as missas participadas conseguia-se conversar com alguém. Em um desses diálogos focou-se na questão da programação que vinha da NC-3, sendo relevante mencionar que a comunidade de Natal (NC-2) teve a liberdade de adaptá-la de acordo com as necessidades locais. Esse fato revela a atenção da organização do CCL com seu público, presando por sua segurança, uma vez que, o local do evento tornava-se menos seguro ao anoitecer e, por isso, tiveram que realizar algumas alterações nos horários das missas (ver dia

09/04 no quadro 12) pensando no bem-estar de todas as pessoas, seja público participante e servos. Tal fato pode ser entendido como um reflexo da hospitalidade, como um cuidado que, segundo Duque (2018), deve-se ter para com o outro, atendendo-o em suas necessidades, zelando pelo seu bem-estar para que se sinta bem-vindo e amado (Matiello, 2021).

Em outra conversa, agora com a SRV_7 do bazar, mais indicadores de cuidado com o outro, por saberem que o público do CCL (potenciais e participantes e servos) é bem diverso, composto por pessoas com boas condições financeiras, outras nem tanto e até aqueles que vão passar o dia sem dinheiro nem para comer - levando sua marmita de casa -, solicitam doações de roupas, acessórios (bolsas, cintos, bijuterias etc.) em bom estado para venda à preços baixos nos dias do congresso. *Essa equipe existe nesses eventos com o intuito de ajudar a esse outro, como também, de arrecadar dinheiro para pagar os custos do evento.*

E continua ao relatar que *o mesmo acontece na lanchonete, se recebe uma doação de qualquer alimento, seja bolo, pastel etc., e se vende, aquele dinheiro fica todo para o evento, pois não se teve o custo de pagar por ele para depois vendê-lo.* Então, observa-se a efetivação de uma ajuda dupla: o pensar naqueles que precisam dos produtos à baixo preço, que aqui podem ser os participantes ou até os próprios servos; e para se pagar as despesas do evento, partindo-se do princípio que se trabalha pelo bem comum, pelo bem de todos. Mais uma vez verifica-se a hospitalidade se fazendo presente nesses eventos a partir desse cuidar do bem-estar do outro (Duque, 2018; Matiello, 2021).

Esse modo de cuidado com o outro está ligado à vida em comunidade. Em outro diálogo com a Org_5 verificou-se que esse zelo é um dos motivos de permanência na comunidade por *alguém há mais de 30 anos teve este mesmo cuidado comigo, meu esposo e minha família e todos os dias, mesmo estando na comunidade todo este tempo, me sinto acolhida e tenho prazer em acolher, em cuidar de qualquer pessoa que entra por aquele portão.* E continua afirmando *é uma forma natural de fazer as pessoas conhecerem a comunidade e permanecerem nela. Afinal o reino de Deus é coletivo.*

Outro ponto que chama a atenção é a força das redes sociais no que diz respeito a divulgação e a hospitalidade, uma vez que em cada acesso ao Insta_4/NT percebia-se novas postagens pela comunidade e reações dos usuários (curtidas e comentários), devendo ser o motivo que a organização do CCL solicitava aos servos durante todo o pré-evento a repostagem em seus perfis pessoais, para assim propagar uma divulgação caracterizada pelo boca a boca virtual. Para Miranda (2022), esse tipo de *marketing* digital é uma ferramenta tanto para aumentar o alcance e o engajamento das pessoas, como uma forma de estreitar suas relações através da integração entre perfis e, assim, contribuir para o sucesso de qualquer evento que

utilize este tipo de promoção, identificando-se que existe uma preocupação pela organização do evento, no pré-evento, com a exibição dessas ações.

Na última visita (04/05 quinta-feira, véspera do evento), chegou-se à casa de formação às 16h30, teve-se acesso ao cronograma de transporte do dia 05/05, dos itens que estavam na casa, para o ginásio, como também, da montagem da estrutura nesse local. Pelo observado estava tudo planejado para acontecer organizadamente a fim dos servos das equipes que precisariam estar no ginásio nessa tarde conseguissem se fazer presentes na abertura do CCL às 19h no CEV6. É interessante mencionar que ter o controle sobre esse aspecto técnico é, para Matias (2013), primordial, considerando todo o decorrer do evento, uma vez que, depende dessa montagem, o cumprimento do horário de início do evento e, assim, a execução de toda programação.

Como esta análise também corresponde aos conteúdos examinados no *Instagram* da comunidade (Insta_4/NT), cabe informar que os acessos foram diários durante todo o período do pré-evento. Neste dia 04 de maio às 20h acessou-se esta rede social para identificar seus dados gerais, apenas a título de informação básica, como mencionado na metodologia. Essas informações estão descritas no quadro 13.

Quadro 13 - Informações gerais do *Instagram* da comunidade do CCL

Evento	CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023
Item	Insta_4/NT
Criação do perfil	07/2015
Número de publicações	1.294
Número de seguidores	5.090
Privacidade	Público/aberto

Fonte: elaboração própria, 2023.

Como utilizou-se as categorias e critérios de Alves *et al* (2022) para auxiliar na análise do *Instagram*, apresenta-se no Quadro 14 as informações gerais sobre o CCL como data do primeiro *post*, com o intuito de saber quando se iniciou a divulgação do evento para o público, a periodicidade dos *posts* e o número total de publicações no pré-evento.

Quadro 14 - Informações gerais do CCL no *Instagram* – pré-evento

Evento	CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023
Item	Insta_4/NT
Data do primeiro <i>post</i>	04/04/2023
Periodicidade dos <i>posts</i>	A cada 3 dias
Número de <i>posts</i> no pré-evento.	15

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Observa-se que no dia da primeira missa participada pela pesquisadora (02/04/2023) ainda não havia nenhuma postagem sobre o congresso. A primeira apareceu dois dias após, em 04 de abril já informando suas atrações, o local e o horário de realização. E a cada três dias apareciam novos *posts*.

Pode-se aludir que um mês antes do evento acontecer é um tempo razoável para se iniciar uma divulgação em larga escala, como informam Miranda (2022) e Faouakhiri (2022) ao expor que o tempo hábil para início da divulgação de um evento, depende do tipo de público que se objetiva atingir, além de se considerar às experiências anteriores da produção do evento.

Nesse caso, o congresso estava em sua segunda edição em Natal, os três organizadores principais também serviram na primeira, juntamente com a maioria dos servos, informações essas passadas pelos primeiros. Como a comunidade de Natal é voltada para casais e famílias, sabe-se que estes são seus focos de público. Esses fatores somados ao fato de ser um evento lançado no ano de 2013 pela NC-3, que é nacionalmente conhecida, sediada no interior do estado de São Paulo, que já aconteceu em vários lugares do Brasil com a mesma programação, com adaptações a realidades de cada local, possui um certo conhecimento do tipo de público que o frequenta, o que também auxiliou na decisão de quando se iniciar a divulgação (Fundação João Paulo II, 2024).

Ao se observar os comentários em cada postagem, principalmente na primeira semana (de 04 a 09/04/2023), notou-se uma demanda por informações complementares, como se haveria almoço e alojamento. Neste caso, quando se acessava o perfil da comunidade um dia após, já havia resposta dizendo que ainda estavam planejando, mas que até a semana seguinte teriam uma resposta para esses assuntos. Tanto que no domingo 16 de abril foi informado na missa que haveria almoço servido em quentinhas ao preço de R\$ 15,00 (quinze reais). Nesse mesmo dia, ao retornar ao perfil Insta_4/NT, verificou-se a informação das quentinhas, mas a dúvida do alojamento continuava. No dia seguinte, havia uma resposta negativa, que infelizmente não seria possível e indicavam a rede diversa de meios de hospedagem de Natal/RN, mas sem especificar nenhum empreendimento. A esse respeito, por ser um evento com atrações conhecidas nacionalmente que tem o potencial de atrair pessoas de outras localidades, seria interessante uma parceria com os serviços turísticos locais, a fim de ofertar opções de estadia, por exemplo (Matias, 2013).

Se faz pertinente apreciar sobre esse fato de respostas aos comentários dos visitantes do Insta_4/NT que vem a configurar uma prática de hospitalidade pelos organizadores do congresso aos participantes em potencial durante o pré-evento. Uma vez que esta atenção e respeito ao questionamento seja presencial ou virtual, pode indicar que há pessoa(s)

encarregada(s) para tal tarefa, seja com finalidade mercadológica de se obter uma maior quantidade de participantes e/ou com o propósito de acolher este outro por ser simplesmente, uma característica definidora do bom comportamento humano e uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos, na percepção de Lashley (2015).

Deste modo, pôde-se perceber, a partir da observação participante *in loco* e das visitas ao Insta_4/NT, nesses momentos de vivência da pesquisadora durante etapa do pré-evento do CCL realizado pela comunidade, foi a estima em comunicar aos outros a vida que se usufrui, tendo em vista que são pessoas com afazeres profissionais e domésticos (casa, família etc.) fora da comunidade e mesmo assim, conseguem tempo e disposição para servir para além de suas responsabilidades pessoais. Esse fazer por “amor a causa” é considerado um fator fundamental na hospitalidade incondicional (Camargo, 2021).

Quando relativo ao congresso, especificamente, esse apreço não se altera, mas percebe-se receio, devido a pouca experiência em servir em grandes eventos, ao mesmo tempo que não inviabiliza o uso de palavras de incentivo mediante as dificuldades, principalmente financeiras. O apego a fé revelada por Vaillant (2010) como uma emoção positiva é uma justificativa para não desistir perante aos desafios, por ser algo que abre o ser humano para além de suas razões, concedendo-lhe um desejo de querer ser transformado e transformar a vida desse outro a partir de ações e situações da vida, rotineira ou não, que proporcionam confiança e com isso o desabrochar dessa fé.

Para um primeiro momento, pode-se ressaltar uma vivência da hospitalidade por parte de cada agente. No caso dos organizadores, a preocupação, como um bom anfitrião, de fornecer informações pertinentes e não deixar as pessoas sem respostas a fim de alcançar um maior número de pessoas com a divulgação do evento, como também, uma forma de indicar que o acolhimento ao outro é algo inerente aos fiéis cristãos, como comentado por Matiello (2021). No caso dos servos, há inquietação de conseguir realizar as tarefas solicitadas, atendendo-as de forma a acolher as necessidades de seu público que é diverso, quem quer que seja, “no sagrado respeito da sua diferença” (Duque, 2018, p. 133). No caso dos participantes, há ansiedade de obter as informações necessárias para saber se conseguirão estar presentes nos dias de realização do evento.

Portanto, mesmo esperando um retorno para que este outro (participante e/ou servo) fique e/ou permaneça na comunidade, começa-se a visualizar em eventos religiosos que o acolhimento perpassa pela existência de necessidades de bens que permeiam a materialidade (todos os atributos técnicos) e a imaterialidade (da fé, de acolher o outro por simplesmente ser um irmão em Cristo).

Por fim, para se entender realmente como foi a vivência de cada agente no pré-evento, prossegue-se a análise agora unindo os dados dos dois casos investigados, continuando e baseando-se na análise da observação participante e da mineração de dados *on-line* nos *Instas*, respectivamente: a) dos organizadores gerais acrescida de suas percepções obtidas através das entrevistas a respeito do pré-evento; b) dos colaboradores, incrementada com suas percepções através dos grupos focais a respeito do pré-evento; e c) dos participantes, considerando que suas percepções foram acompanhadas em cada *post* relativos a cada *Instagram*, durante o período do pré-evento.

2.3.2 Organizadores - pensando o evento

Líderes de todo o processo, desde o planejamento, passando pela execução até o pós-evento, os organizadores de um evento devem pensar que tipos de vivências a produção de eventos pode e deseja desenvolver para seus agentes, a fim de gerar experiências significativas durante e após o evento. No caso de eventos religiosos, a hospitalidade aparece como um forte instrumento gerador de experiências por ser uma exigência aos fiéis cristãos.

Participaram desta observação quatro organizadores do RC (*eve_01), e três do CCL (*eve_02). No caso do primeiro, investigou-se o coordenador geral dos eventos da comunidade (CGE), pessoa com quem a pesquisadora fez o primeiro contato ainda em 2021, e que no RC teve a função de organizador geral do evento (dos três locais), e os outros três foram os organizadores de cada local (zonas leste/sul, norte e oeste). E no congresso colaboraram as três pessoas que respondiam pelo evento: o organizador geral (OGC) e seus dois vices, o responsável pela parte operacional e o outro por toda parte de programação (atividades, palestrantes etc.). Suas análises somaram-se aos resultados fornecidos pelas entrevistas⁷⁴, mesmo devido a impossibilidade de realizá-las na própria etapa do pré-evento, como relatado na metodologia desta tese.

⁷⁴ Aqui estão as questões referentes ao pré-evento, o roteiro geral encontra-se no Apêndice B.

PARTE I – PRÉ-EVENTO

Perfil do entrevistado: sexo, estado civil, faixa etária, tempo de comunidade, experiência em eventos. 1 – Sobre a comunidade: o que é, objetivo; as formas de ação (atividades diárias e eventos). 2 – Sobre o evento: temporalidade, inscrição, pago, qual edição, objetivo. 3 – Motivação em trabalhar no evento. 4 – O pré-evento: Como é realizado? Como é pensada/planejada a estrutura? (Tempo para organização do evento; Escolha do local, do período do evento e do público-alvo; Equipes e sua divisão - colaboradores; Programação – atrações e atividades; Instalações – *layout* do espaço, ambientação, decoração, caixas, serviços de alimentos e bebidas, venda de lembranças - *souvenirs*; Financeiro - custos e arrecadação - patrocinadores, apoios, parceiros e inscrições; Informação - estratégias de comunicação e marketing). 5 – Sobre hospitalidade: ações de acolhimento aos públicos (organizadores, colaboradores e participantes)?

Se faz necessário informar ainda que essas entrevistas não foram realizadas com os dois organizadores gerais dos eventos, devido suas inúmeras tarefas, solicitaram ficar disponível de acordo com suas possibilidades para sanar algumas dúvidas. Especificamente, com o CGE (*eve_01) conversou-se frequentemente por se encontrar constantemente no CEV1 e por ter sido o contato direto entre comunidade e pesquisadora, como pode ser verificado em alguns relatos no item 2.3.1.1. Já o OGC foi mais observado em suas atividades, realizando-se uma conversa durante o pré-evento (ver item 2.3.1.2).

Portanto, as entrevistas do primeiro evento foram efetivadas com os três organizadores dos locais onde aconteceu o RC durante sua realização. As do segundo foram realizadas com os responsáveis pelo operacional e pela programação após uma semana do evento. Em ambos os casos o roteiro (Apêndice B) foi aplicado como solicitado pelos próprios organizadores.

Passando para as análises em si, aborda-se os perfis de todos os organizadores:

a) RC - as organizadoras dos três locais do evento são do sexo feminino, resolvendo-se tratá-las como Org_01 (organizadora da zona leste/sul), 25 anos, solteira e com 7 anos de comunidade de vida; Org_02 (organizadora da zona norte), 38 anos, casada e com mais de 20 anos na comunidade de vida; e Org_03 (organizadora da zona oeste), 26 anos, solteira e com 6 anos de comunidade de vida. O organizador geral do retiro, que é o coordenador geral dos eventos (CGE) é do sexo masculino, solteiro e com 15 anos de comunidade de vida. Todos já tinham trabalhado em muitos eventos, relatando que havia passado por muitas equipes durante todos esses anos de comunidade e que chegaram a organizadores justamente por terem servido em várias equipes, com diversas funções diferentes, não só em Natal/RN, mas em várias cidades do Brasil, adquirindo assim um pouco de experiência. O CGE e as Org_01 e Org_02 também informaram já terem feito curso profissionalizante de eventos, fazendo parte da coordenação geral de eventos da comunidade geral da missão de Natal/RN, no centro de evangelização (CEV1), enquanto a Org_03 é coordenadora do CEV da zona oeste (CEV3).

b) CCL - são três organizadores compostos por duas pessoas do sexo masculino, o OGC e o operacional, agora tratado como Org_04, e uma do sexo feminino, a partir deste momento tratada como Org_05, estando entre os 50 e 60 anos de idade. Casados a mais de 35 anos fazendo parte da comunidade a pelo menos 25 anos. Possuem experiência com eventos menores ofertados pela comunidade desde o início, mas com evento grande o congresso foi a terceira vez.

Com relação ao RC cabe mencionar que essas informações foram coletadas ainda no pré-evento em conversa com o CGE e confirmadas, as das organizadoras, através das entrevistas

que só foram realizadas durante o evento. As informações sobre os perfis dos organizadores do congresso foram confirmadas no dia das entrevistas, mas repassadas, anteriormente, em conversa com a organizadora responsável da programação, a Org_05, que foi o contato direto da pesquisadora com a comunidade do CCL.

Portanto, verifica-se que esses perfis condizem com as características de cada comunidade. A NC-1, organizadora do *eve_01 (RC), é formada mais por jovens⁷⁵, casados ou solteiros, foca-se na evangelização de jovens enquanto a comunidade do CCL é formada mais por adultos casados na igreja (formalizados), com enfoque na evangelização de casais, formalizados ou não.

Sanada esta fase da identificação dos perfis dos entrevistados, baseando-se em Spink (2010), passou-se para as análises dos conteúdos das entrevistas a partir dos cinco textos transcritos, via *Reshape*, que estavam gravados em áudios. Os cinco foram lidos e relidos separadamente, mas analisados conjuntamente, uma vez que, mesmo sendo casos diferentes, correspondem a um mesmo fenômeno, foram coletados através do mesmo roteiro e técnica, a respeito da visão de um mesmo agente envolvido com o evento, no caso os organizadores. Formaram um robusto *corpus* e foram divididos por etapa de operacionalização de eventos. No caso deste capítulo, especificamente, analisou-se o *subcorpus_pre_org* que reuniu os conteúdos repassados pelos cinco entrevistados referentes a etapa do pré-evento.

Com esse propósito, utilizou-se a ferramenta Iramuteq para realizar o primeiro tratamento desse *subcorpus_pre_org*. A análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi efetivada com o intuito de se obter classes de Segmentos de Texto (ST) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e diferente dos segmentos das outras classes, organizando a análise dos dados em um dendrograma que ilustra as relações entre as classes, apresentando como o teor dos textos se mostram para uma análise de conteúdo mais acertada.

Destarte, na CHD, chegou-se a cinco classes distribuídas em três ramificações que serviram de base para entender como as falas dos organizadores dos eventos representam suas vivências referentes ao período de pré-evento, a fim de entender como a hospitalidade é moldada para a experiência no evento. Essas podem ser melhor compreendidas a partir do dendrograma fornecido pelo Iramuteq expostas na Figura 02, a partir da lista de palavras de cada classe gerada, fazendo emergir as evocações que apresentam vocabulários semelhantes entre si e vocabulários diferentes das outras classes.

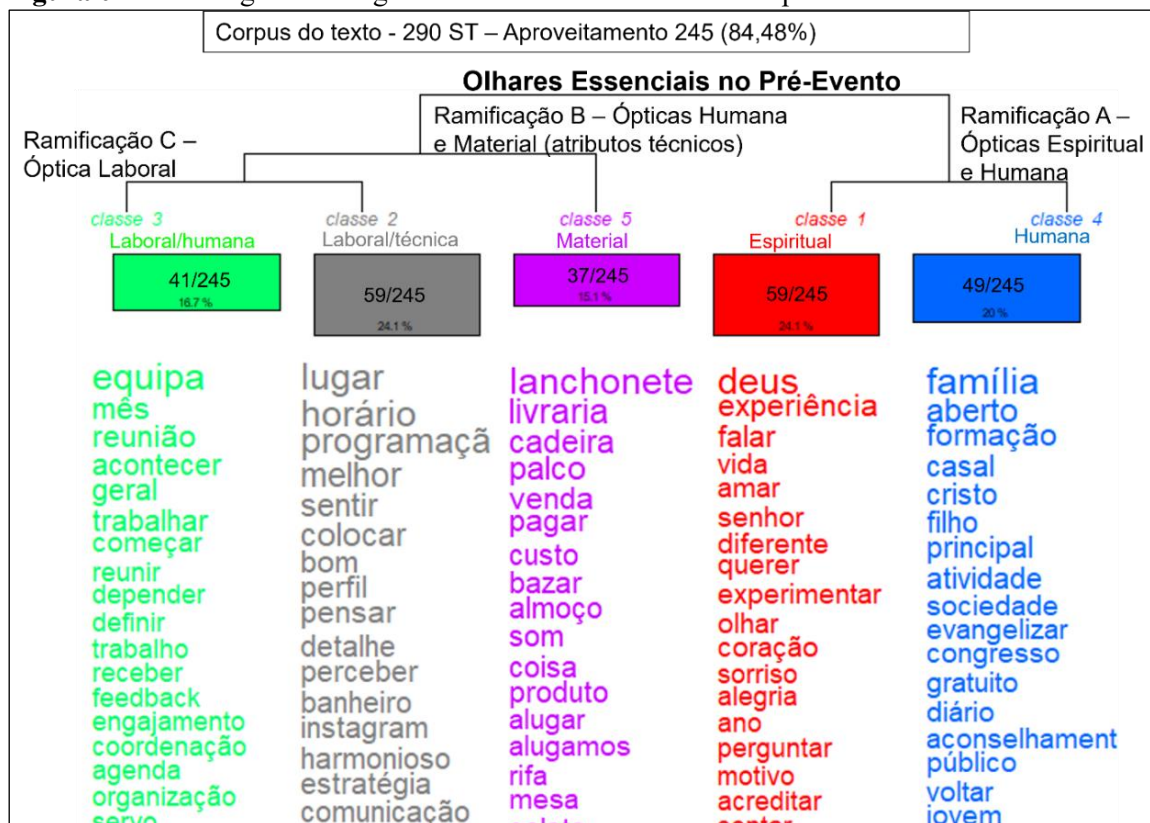
⁷⁵ Jovens são pessoas entre 18 a 29 anos, adultos entre 30 e 59 anos e idosos a partir dos 60 anos (IBGE, 2022).

Soma-se a essas informações, para demonstrar a confiabilidade desta análise, de acordo com Camargo e Justo (2021), que ao submeter um *corpus* para efetuar uma CHD, este deve ter um aproveitamento a partir de 75%. Neste sentido, o presente *subcorpus_pre_org* é confiável, uma vez que seu aproveitamento foi de 84,48%, como pode ser observado na Figura 02.

Dado que o Iramuteq não interpreta as informações fornecidas, coube a autora fazê-lo baseada na observação participante, na mineração de dados *on-line* e no aporte teórico desenvolvido para este estudo, como sugerido em Camargo e Justo (2021). Com esse propósito, iniciou-se por nominar cada ramificação e cada classe, a fim de melhor visualizá-las, auxiliando na discussão das informações apresentadas no dendrograma (Figura 02).

A base do dendrograma nominou-se de **Olhares Essenciais no Pré-Evento**, desmembra-se em duas ramificações, uma voltada mais especificamente às **Ópticas Espiritual e Humana** (Ramificação A) e contém os discursos correspondentes a duas classes: **classe 1 – Espiritual** (24,1%); e **classe 4 – Humana** (20%). Com uma representatividade de 44,1% do conteúdo das entrevistas, apresentam vocábulos que expressam o lado espiritual desses eventos, como Deus, Senhor, acreditar, amor etc. (classe 1). E o lado humano, que pode ser evidenciado por palavras como evangelizar, sociedade, público, família, formação etc. (classe 4).

Figura 02 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no pré-evento



Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2023).

Nessas classes (1 e 4) também aparecem as informações pertinentes à caracterização das comunidades, em que ambas nasceram a partir do novo olhar da Igreja (Concílio Vaticano II) aos fiéis leigos, com o intuito de evangelizar. A comunidade que realiza o RC tem um foco na evangelização de jovens, sejam solteiros ou não, enquanto a do congresso de cura e libertação, foca em casais, sejam jovens ou com mais tempo de união, formal ou não. Mas ambas estão abertas a qualquer pessoa, pois possuem atividades diárias em seus CEV's e seus eventos também são abertos, tendo como público-alvo toda pessoa que deseje participar de suas ações. A exemplo das conversas com a Org_05 e com o CGE, ambos afirmando que suas comunidades estão abertas a qualquer pessoa e que todos são bem-vindos.

Adentrando nos aspectos mais voltados aos eventos em questão, nessa ramificação A, remetendo-se aos itens técnicos tratados no referencial teórico, aparece o vocábulo público, na classe 4 (Humana), indicando a necessidade de conhecer o perfil do público participante para se organizar o evento. Em uma das conversas com o CGE observou-se que essa é uma preocupação, saber quem chega, tratar pelo nome, sempre é importante ter alguém para receber esse desconhecido. Como o evento é aberto, todos que estão servindo tem que ter esta mesma mentalidade, que só se consegue porque se tem o Cristo como alvo, se tem que ver o Cristo em cada irmão que chega. A exemplo também das duas servas com quem se conversou dia 12 de fevereiro, domingo anterior a execução do evento, informando que nas reuniões sempre se falava em receber bem quem chegasse, que se preparavam com oração, que se rezava por cada pessoa que fosse entrar naquele colégio e que cada servo, não importando a equipe, teria que estar com a marca da comunidade no rosto, que é o sorriso e a alegria, pois afinal era um retiro de carnaval.

Ademais, já aparecem o que se pode considerar, de acordo com autores como Oliveira (2015), Abib (2010) e Matiello (2021), o para além dos aspectos técnicos para se organizar um evento com fomento religioso, ao se observar, nas duas classes formadas, vocábulos que representam a importância das perspectivas espiritual (Deus, amar) e humana (Cristo, evangelizar), como componentes significativos (44,1%) para a realização de eventos desta natureza. Ademais, também se nota aspectos de acolhimento como um anfitrião tanto em relação as suas percepções pessoais de organizar o evento por amor ao próximo, quanto o de planejar a melhor forma de acolher este outro com boas condições estruturais para que tenha uma experiência de Deus (evangelização) e, por que não, ficar na comunidade, como recomendado pela CNBB (2009).

Este assunto foi tratado pelos dois organizadores gerais, o CGE (ver 3.2.1.1) e o OGC (ver 3.2.1.2), em uma conversa, ao expor que suas tarefas eram de *apresentar esse Cristo e*

proporcionar a mesma experiência significativa que um dia também tiveram através de um evento semelhante. Para tanto, alguém, na época, teve este mesmo trabalho que eles fazem agora, para que conhecessem e quisessem ficar. Abordaram, também, a ideia de que existe o intuito de que as pessoas permaneçam na comunidade, mas a partir dessa vivência na fé por meio dos eventos. Evocando Matiello (2021) pode-se refletir que é condição essencial a estes o acolhimento ao outro, para que este outro se sinta amado.

Por isso, destaca-se o vocábulo evangelizar como exemplo que exprime a particularidade dos eventos religiosos, no sentido que deva ser premissa básica o acolher a fim de unir o espiritual e o humano em uma ação, o evento, com o intuito de apresentar e/ou aproximar o ser humano dos dogmas religiosos, alimentando a fé que os congrega, além de ampliar as possibilidades de novos fiéis, ratificando as falas do CGE e OGC.

Esses aspectos também podem ser comprovados pelas falas dos entrevistados, aqui apresentadas no Quadro 15, com trechos grafados nas cores das classes correspondentes e as palavras que aparecem em cada classe, conforme Figura 02, destacadas com sublinhado.

Quadro 15 - Organizadores: aspectos espiritual e humano (Ramificação A – classes 1 e 4)

antes do retiro temos um momento de adoração primeiro. porque nós sempre fazemos tudo, primeiro, aos pés do senhor. recebendo dele as graças. recebendo dele, as forças. (Org_01)

a comunidade nasceu para evangelizar, esse é nosso principal objetivo. é uma comunidade de fiéis, leigos, consagrados, que dão a sua vida para evangelização do homem, que é o anúncio do cristo. (Org_01)

nós temos missas diárias, grupos de oração e aconselhamento e realizamos eventos abertos a sociedade como este retiro que é mais para formação mais para jovens, mas é aberto para quem quiser. é para a evangelização. (Org_02)

antes de tudo nós paramos para rezar, para ouvir de deus o que ele quer de diferente para aquele evento, para este evento. (Org_03)

os casais envolvem os filhos e a família. nós estamos agora com um cev com ação social aberto a sociedade, que vai aumentar o leque de nossos serviços aos nossos participantes e membros, mas também a sociedade em geral. (Org_04)

é uma comunidade de casais para a formação de relacionamento do casal, tendo cristo como referência para o tratamento com os filhos, como viver em família. (Org_05)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Na fala da Org_05 observa-se o Cristo como referência para o serviço, do fazer e do viver em comunidade. Na da Org_01 percebe-se que *tudo tem que ser feito aos pés do Cristo* e por isso a função central é a evangelização (apresentá-Lo e/ou aproximá-Lo ao povo). O que corrobora com o discurso da Org_03 ao expor que se tem que *escutar o que vem de Deus* para poder executar as tarefas.

Nessas falas dos entrevistados que compõem as classes **espiritual** e **humana**, observa-se que o Cristo é o centro da fé que motiva a reunião dessas pessoas, é o exemplo a ser seguido, mesmo não havendo menção do acolher o outro a exemplo Dele. Já nas conversas realizadas com o CGE, o OGC e com as servas SRV_3 e 4, esse acolhimento aparece mais explicitamente, que é algo intrínseco ao servo, por ele já estar vinculado à comunidade.

Por outro lado, a ramificação (B), nominada **Atributos Técnicos** (55,9%), segundo Novello e Fernandez (2016), contempla a **classe 5**, que apresenta a parte das necessidades **materiais** (15,1%) para a operacionalização dos eventos, como aspectos estruturais físicos de palco, cadeiras, mesa, lanchonete, livraria, alugar, custo etc. E se desdobra em outra ramificação (C), que se denominou **Laboral** por estar sob o olhar do humano, mas agora do trabalhar, do fazer técnico, do que é necessário para receber o público, se subdividindo em duas classes: **classe 3 – Laboral/Humana** (16,7%); e **classe 2 – Laboral/técnica** (24,1%).

Na **classe 3** se destacam as atividades do fazer humano, os atributos mais humanos do serviço técnico, que em organização de eventos não deixam de ser técnicas, conforme Rispolli (2005), Matias (2013) e o item sobre colaboradores do quadro 06, como a quantidade de colaboradores e a divisão das equipes necessárias para atender a demanda do evento. Os casos analisados se desdobram, entre outras atividades, no engajamento das pessoas das comunidades para trabalhar nas equipes do evento, com reuniões prévias para organização das tarefas de cada membro.

Outro ponto a se considerar nesta classe é a questão do “bem receber”, que aparece como uma ação desses colaboradores, a exemplo de Jesus Cristo, que, durante sua missão, pedia para ser recebido em lares por não ter lugar para repousar (Camargo & Bueno, 2011). Sendo verificado, nos casos investigados, uma premissa básica do receber o outro, convidado ou não, a partir da dinâmica da fé, o que, de acordo com Duque (2018), corresponde diretamente a uma dinâmica de hospitalidade em relação a Deus e em relação ao outro, mesmo no contexto do mundo secular, por possibilitar a realização de uma efetividade de acolhimento, no cuidado concreto com o irmão, porque nele está Deus, o hóspede primordial – “Deus ou o humano, Deus no humano – sem perguntar a sua origem ou identidade secundária, sem o assimilar, mas no sagrado respeito da sua diferença” (Duque, 2018, p. 133).

A partir desta análise da palavra receber na **classe 3**, pode-se entender por que esta palavra não aparece nas classes **1** e **4**, justamente pelo fato que Matiello (2021) e Duque (2018) abordam, de ser premissa básica, inerente ao seguidor de Cristo. Sendo catequizados para portarem-se dessa forma, em eventos, o receber o outro passa muito pelo fato de conseguir uma boa estrutura de coisas materiais, que não se possui. Por isso a preocupação de que para receber

bem o outro, o sorriso, a alegria, é muito importante, mas também todo o aparato material para que se possa oferecer experiências significativas.

Nesse sentido, a CNBB (2009, p. 05) expressa a necessidade de preparar os locais, dotá-los de infraestrutura (acesso, limpeza, restaurantes, lanchonetes, banheiros, estacionamentos, hospedagem etc.) e assim embuti-los de hospitalidade, pois “se for oferecido um acolhimento adequado[...] [aos] visitantes, eles poderão fazer uma profunda experiência de fé”.

Nesta **classe 3**, corroborando com as elocuções do CGE, ainda é interessante destacar que todos os membros da comunidade (pessoas que trabalham nos eventos), são chamados de servos e não de organizadores, colaboradores ou trabalhadores, utilizando o verbo servir e não o trabalhar no evento. Como também Jesus Cristo se colocava como acolhedor, um servo, que ouve, que abraça, que serve ao outro, ao estrangeiro, ao vulnerável, devendo seus fiéis seguirem seus passos (Matiello, 2021). Esses discursos são comprovados a partir do Quadro 16, em que se destacam trechos que expõem tais narrativas.

Quadro 16 - Organizadores: atributos técnicos (Ramificações B – classe **5**; e C – classes **2** e **3**)

<i>para definir o <u>serviço</u> específico de cada <u>equipe</u>, eles se reúnem, mas temos uma reunião geral. (Org_01)</i> <i>se eu <u>recebi</u> todo esse carinho, em forma de uma boa acolhida com sorriso, alegria, mas também com um ambiente agradável e limpo, eu quero transmitir tudo o que <u>recebi</u>, por isso temos que começar o serviço uns três meses antes, para tudo sair da melhor forma. (Org_01)</i> <i>todo serviço precisa ser voltado para a pessoa, de ter uma boa estrutura, de ter uma boa <u>lanchonete</u>, de ter uma boa <u>livraria</u>, um bom espaço, um espaço limpo, organizado que acolhe a pessoa. aqui nós entramos com a estrutura inteira, <u>palco</u>, <u>som</u>, <u>cadeira</u>. (Org_02)</i> <i>começa as <u>reuniões</u> das <u>equipes</u> e nós vamos recebendo o <u>feedback</u> e vai acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos. (Org_03)</i> <i>na questão das estratégias de <u>comunicação</u> e marketing, a <u>comunicação</u> foi feita pelas nossas redes sociais, mais pelo <u>Instagram</u>. (Org_04)</i> <i>a logística é muito grande, é <u>palco</u>, é <u>mesa</u>, é <u>cadeira</u>, <u>som</u>, <u>iluminação</u>, <u>tenda</u>. são muitas coisas. (Org_04)</i> <i>a <u>programação</u>, como a recebemos pronta, com a grade de <u>horários</u>, porque é feita pela outra comunidade. aqui apenas adequamos à nossa realidade devido ao local do evento, aos horários de transporte público, segurança do nosso público, tudo é pensado para melhor acolher nosso público. (Org_05)</i>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Na **classe 2** aparecem os atributos mais técnicos do serviço humano na organização de eventos, como por exemplo, como se escolhe a programação, as atrações, os horários, o local de realização do evento, tempo para a etapa do pré-evento e estratégias de comunicação, atividades também realizadas pelo indivíduo, por isso o nome ser laboral/técnico. São ações que aparecem no quadro (06) técnico do referencial teórico, que conforme Oliveira (2014), são

aspectos essenciais e básicos que devem ser decididos à luz do conhecimento de quem é o público-alvo, de sua quantidade e do objetivo do evento.

Com base neste aspecto, também se deve referendar a questão da hospitalidade, de que para acolher o outro existe a necessidade de condições básicas materiais, atrelando assim, a noção desses atributos técnicos laborais (Novello e Fernandez, 2016) ao planejamento para melhor receber o público, a fim de satisfazê-lo e levá-lo a ter uma experiência positiva. Essa ideia corrobora com o CGE e a Org_05 ao afirmarem nas conversas que a programação pode até vir pronta da matriz no caso do RC e da comunidade parceira no caso do CCL, mas chegando há a preocupação de sempre fazer adaptações à realidade local de acordo com as necessidades do público, a fim de melhor acolhê-lo.

Outro exemplo de tópico que compõe a **classe 2**, bastante comentado pelos entrevistados, foi quanto às estratégias de comunicação para divulgação do evento, uma vez que têm-se o esclarecimento de que sem o público participante não há evento. Os organizadores do RC discorreram sobre os custos da divulgação e que por isso optam pelo *marketing* digital, principalmente nas redes sociais *on-line* como *Instagram* e *Twitter*, corroborando com os estudos de Bustad *et al* (2019) e Godoy (2022) ao abordar o advento da *web 2.0*.

Este assunto também foi bem conversado com o CGE quando mencionou uma equipe de comunicação e *marketing* formada por profissionais experientes, que exercem profissão no mercado e que recebem todo material da sede no Ceará. No grupo de *WhatsApp* do grupo de oração do CVE5 e nas missas participadas também se observou essa questão do *marketing* digital por solicitarem o compartilhamento de publicações das redes sociais *on-line* da comunidade sobre o evento, a fim de melhorar o alcance de mais participantes para o retiro. E nos discursos das entrevistadas Org_01, Org_02 e Org_03 confirmou-se que existe uma equipe especializada de servos formados na área de jornalismo e com experiência no mercado, trabalhando em estratégias para além do *marketing* digital, como *blitz* nos sinais de trânsito de Natal/RN para realizar o boca a boca e inserções grátis em programas de TV locais, como por exemplo na seção agenda da semana.

Os organizadores do CCL informaram que também utilizaram o *marketing* digital devido aos baixos custos, possuindo duas pessoas responsáveis por alimentar as redes sociais *on-line*, principalmente *Instagram*. Também informaram que fazem muitas ações nas paróquias e na própria comunidade, dando aviso nas missas e em atividades abertas ao grande público, inserção em rádios e TV, por terem conhecidos que abrem esse espaço de forma franca.

Com relação a **classe 5**, observa-se a partir da Figura 02, que existe uma ramificação (B) específica para designar o que a compõe. Pode-se até pensar que está distante das outras

classes, mas é importante visualizar que a partir desta ramificação B surge a C e com isso as classes 2 e 3, podendo-se considerar que o aspecto da infraestrutura, da necessidade de bens materiais para a execução do evento, é técnico e intimamente ligado aos aspectos laborais.

Ratificando mais uma vez a necessidade de relacionar o aspecto humano ao material com o intuito de acolher o público, uma vez que é a partir de um ambiente físico adequado que se experiencia o evento, pois a qualidade dos atributos técnicos do evento (classes 2, 3 e 5) tem um forte potencial para provocar reações emocionais e subjetivas positivas nos indivíduos, como afirmam Novello e Fernandez (2016).

Essa permeabilidade entre as classes pode ser melhor observada a partir da Figura 03, por mostrar uma Análise Fatorial Cartesiana (AFC)⁷⁶ que identifica as relações de proximidade entre as classes.

A Figura 03 evidencia que, na etapa de planejamento e organização de eventos (pré-evento), tudo precisa estar interligado mesmo com relações mais fortes que outras, mas que no fim, devem atingir seu objetivo, de elaborar um evento a partir da tomada de decisões assertivas baseadas nos vários atributos técnicos, conforme os estudos de Rispoli (2005), Zitta (2009), Oliveira (2014), Novello e Fernandez (2016) e Li, Schein, Ravi, Song e Gu (2018), e, no caso de eventos religiosos, também pela fé, através de orações.

Como o fenômeno em estudo nesta investigação focou-se no contexto dos eventos religiosos com potencial fluxo turístico, os casos analisados representam a realidade para a operacionalização do pré-evento acrescido do aspecto espiritual, conforme Oliveira (2015), quando expõe que nesses tipos de eventos os elementos fé, religiosidade e espiritualidade, estão sempre presentes sendo o alicerce para sua elaboração. Esse imbricamento de informações pode ser mais bem visualizado a partir da Figura 03.

⁷⁶ Análise complementar à CHD fornecida pelo Iramuteq (Camargo & Justo, 2021).

02). Este fato pode ser justificado pelo maior número de palavras que a AFC apresenta, como mencionado por Camargo e Justo (2021).

Ainda em relação a essa ocorrência, observa-se que acolher e acolhimento estão bem próximas das **1 (espiritual)** e **4 (humana)**. Em específico acolher está bem ao lado da palavra cuidar (**classe 1**) e missão (**classe 2**), podendo referendar que nesses eventos existe a missão de acolher, no sentido de cuidar como uma premissa básica humana do bom cristão, como já mencionado nessa análise de acordo Matiello (2021). Portanto, a ação de acolher, em eventos religiosos é feita pelo humano, permeado pela fé, para que este outro seja bem cuidado da melhor forma, no sentido literal em que Duque (2018) emprega, aliando o espiritual (**classe 4**), o humano (**classe 1**) e os bens materiais (classes **2, 3 e 5**).

Cabe, aqui, uma observação sobre a questão financeira desses eventos de como se custeia suas despesas, que perpassa, também, pelo trabalho laboral dos servos. Como foi vivenciado em toda observação participante, nas missas e no grupo de *WhatsApp* do grupo de oração do CEV5, que não há recursos próprios para a execução desses eventos, a arrecadação decorre pela solicitação a terceiros de doações de produtos ou em dinheiro, denominando-os de benfeitores. Os entrevistados somaram a esta informação que o custeio também se realiza com a busca por patrocinadores, apoios, parcerias e inscrições, como em qualquer evento, mas que por ser eventos religiosos e por se estar ainda em momento pós-pandêmico, as empresas não se recuperaram financeiramente.

Os organizadores do RC explicaram que as empresas que sempre patrocinavam o evento não puderam desta vez, sendo que apenas uma continuou como apoio, fornecendo os panfletos e montando um *stand* para distribuição de café e sucos da marca. Enquanto os organizadores do CCL informaram que até foram atrás de patrocinadores, mas não conseguiram.

Assim, a partir das entrevistas e da observação participante, o custeio dos eventos resume-se as vendas da lanchonete, livraria, lojinha de roupas e *souvenirs*, bazar, almoço, arrecadação no ofertório das missas, doações (roupas, alimentos e dinheiro) de terceiros (benfeitores). A diferença encontrada entre os dois eventos neste quesito foi que no RC a entrada foi franca e no congresso houve a cobrança de uma taxa de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por pessoa.

Por fim, apresenta-se a Figura 04, para retratar a vivência da hospitalidade pelos organizadores e como é moldada na etapa do pré-evento para agir diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores. Para tanto, foi elaborado um Mapa de Associação de Ideias, baseado em Spink (2010), como uma representação ilustrativa que organizou essas

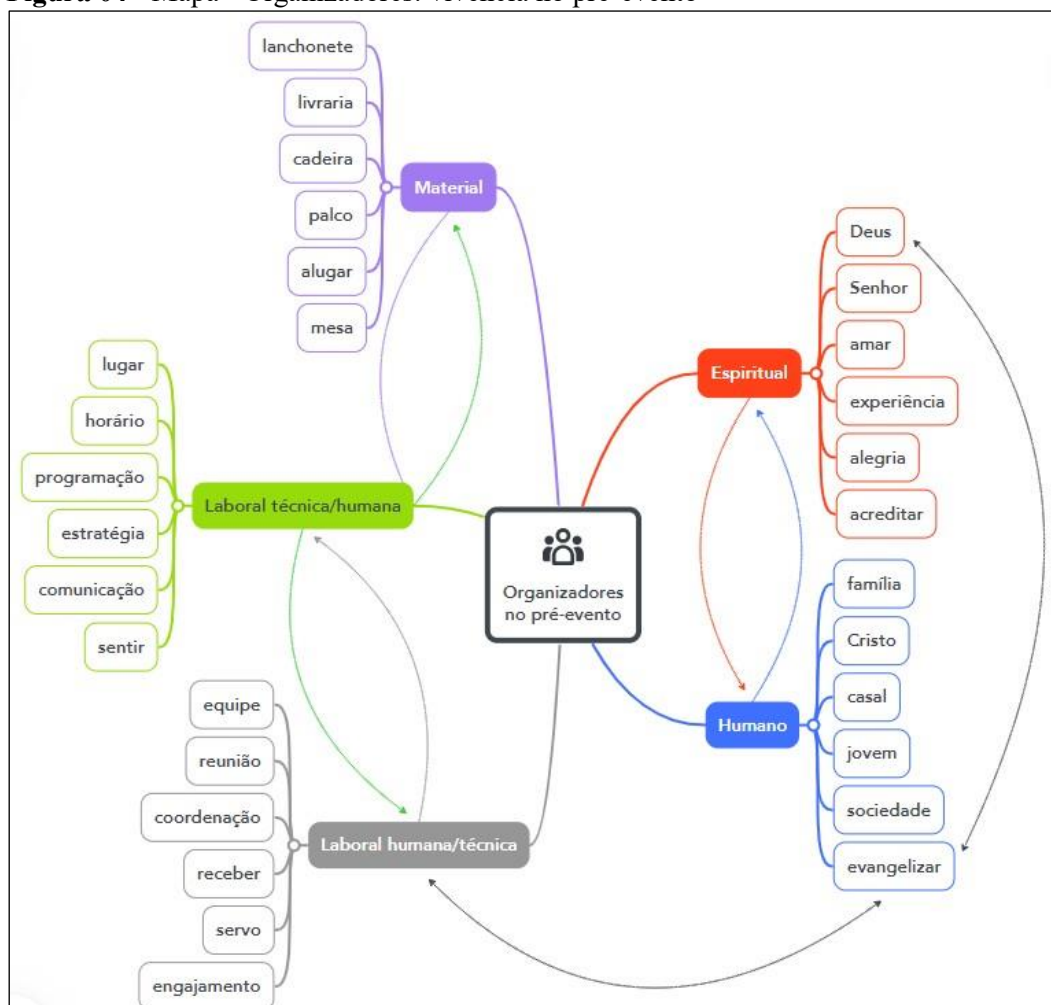
informações. Esse Mapa foi elaborado no *software MindMeister*⁷⁷ por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Como mencionado no referencial teórico, de acordo com Matias (2013), Oliveira (2014) e Li *et al* (2018), os organizadores de eventos são os agentes que os planejam e os organizam. É nesta etapa, de acordo com Novello e Fernandez (2016), que se programa a configuração total do evento, seus atributos técnicos (período, local, atrações, estratégias de comunicação, equipes de trabalho, etc.) para melhor acolher seu público, como também, se trabalha, conforme Akgunduz e Coşar (2018), com a expectativa do potencial participante, a fim de atrair o maior número possível deles.

Essa provisão de instalações, programação e serviços de maior qualidade provavelmente resultarão em um nível mais alto de satisfação, o que de uma perspectiva gerencial, o forte vínculo entre os atributos técnicos do evento e as intenções comportamentais provavelmente será muito útil, porque os atributos técnicos do evento estão sob o controle dos planejadores do evento (Babacan & Göztaş, 2011, Novello & Fernandez, 2016).

Em eventos religiosos, soma-se a esses atributos técnicos a fé, a espiritualidade e a religiosidade, como defendido por Oliveira (2015), que neste estudo pode ser confirmado ao se observar a Figura 04 e as falas dos organizadores entrevistados: *tudo se inicia aos pés do Senhor* (Org_01), *para saber o que Ele quer nesse evento* (Org_03).

⁷⁷ www.mindmeister.com

Figura 04 - Mapa - Organizadores: vivência no pré-evento

Fonte: Elaboração própria via *software MindMeister* (2023)

Nesta perspectiva, pode-se começar a ler a Figura 04 da direita para a esquerda, unindo o espiritual ao humano (setas azul e vermelha – representando a constante necessidade do alimento espiritual por parte do humano) para se alcançar os atributos técnicos através do discernimento sobre (setas pretas, em um contínuo “vai e vem”) quem é o público-alvo do evento, quais equipes são necessárias, quantos servos em cada, do engajamento desses servos nas equipes discernidas, da divisão de suas tarefas nas reuniões, direcionando-os a decisões importantíssimas para o evento (setas verde e cinza), como local para sua realização, horários, programação (atrações, atividades, etc.), estratégias de comunicação para se aproximar dos possíveis participantes e sentir/saber o que está agradando e assim efetivar (setas verde e roxa) o que se precisa alugar, comprar, solicitar empréstimo, doação, patrocínio a fim de custear o evento.

Nota-se que, nesses tipos de eventos, questões mais monetárias como compra e aluguel perpassam pelas atividades humanas do evento e que essas, por sua vez, precisam do alimento espiritual como um meio de fundamento para se tomar decisões, pois tudo é pensado, segundo

a fala dos entrevistados, para [...] *acolher a pessoa que vem de fora, seja com um ambiente limpo, uma boa lanchonete, uma boa livraria [...]* (Org_02).

A fim de entender como a hospitalidade é vivenciada e moldada pelos organizadores no pré-evento, percebe-se que por possuir o elemento fé, considerando-o, a partir da visão de Vaillant (2010), como uma emoção positiva que transborda o ser humano para além de suas razões, que lhe concede um desejo de querer ser transformado, eles vivenciam a etapa do pré-evento (cada momento) como um anfitrião, um dia por vez, com a preocupação de conseguir os bens necessários para acolher o irmão que vem de fora (Borges de Meneses, 2015). Mas também, na esperança que pela intervenção divina juntamente com o esforço humano no trabalho diário tudo será providenciado, principalmente, porque são eventos, praticamente, sem verba de custeio, que dependem de doações e vendas de produtos para acontecer. E por isso, como menciona um dos entrevistados, *muitas vezes começamos os eventos devendo quase tudo, na esperança que o arrecadado durante evento seja o suficiente para suprir as despesas* (Org_01).

Essa fé, mencionada por Vaillant (2010), e essa busca por uma conexão com o divino, possivelmente induz a ações, a partir de uma lógica dogmática, que se deve seguir os exemplos de Cristo. Logo, tem-se materializada uma hospitalidade que é diretamente relacionada com a incondicional de Derrida (2000), que acolhe o outro ao preparar o lugar para recebê-lo, por ser simplesmente outro ou até mesmo um enviado por Deus (Camargo & Bueno, 2011).

Assim, a partir da Figura 04, percebe-se dois grandes grupos de ações vivenciadas pelos organizadores no pré-evento religioso: (1) o da esquerda, constituído por todos os atributos técnicos que são necessários alcançar no pré-evento para que haja a vivência do acolhimento durante realização do evento (ações laborais humanas - técnicas e de aquisição de bens materiais); e (2) o da direita, composto por toda parte espiritual e humana que é vivenciada como um alicerce para construção do evento como algo inerente ao organizador.

2.3.3 De colaboradores a servos

*Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos (Mateus 20,26-28).
Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus. (Levítico 19:34)*

Nestas passagens bíblicas observa-se que o cristianismo ensina a servir, a se colocar, muitas vezes, no lugar do outro para amá-lo. É com este sentido que, na análise das entrevistas

com os organizadores dos dois eventos investigados, informou-se que todos os que trabalham, em qualquer função nos eventos, são chamados de servos, principalmente, para acolher ao que vem de fora, o estrangeiro, o estranho, oferecendo-lhe hospitalidade.

Neste subtópico, se analisa como essa hospitalidade é vivenciada pelos servos na etapa do pré-evento dos dois casos. Para tanto, utilizou-se a observação participante via diário de campo e mineração de dados *on-line* nos momentos específicos do pré-evento de cada caso (ver 2.3.1.1 e 2.3.1.2).

Somaram-se a essas descrições os resultados fornecidos por um roteiro semiestruturado (Apêndice C – Parte I)⁷⁸ aplicado em dois grupos focais. Mesmo não sendo possível realizar um grupo em cada etapa de operacionalização dos eventos, devido solicitação dos organizadores dos dois casos, como mencionado na metodologia desta tese, decidiu-se colocá-los em foco por se ter percebido ao fim de suas análises que produziram informações relevantes sobre as vivências dos servos.

Desta forma, realizou-se um grupo focal em cada evento, cada um com quatro servos, aplicando-se o roteiro de uma única vez, mas dividido pelas etapas. O Quadro 17 apresenta as informações de como esses dois grupos aconteceram.

Quadro 17 - Informações sobre os grupos focais

Itens	RC	CCL
	*gru_01 *eve_01	*gru_02 *eve_02
Data	21/02/2023	15/05/2023
Local	Salas das equipes durante o evento	Na casa matriz da comunidade após o evento
Hora/duração	10h30/54 minutos	11h/55 minutos
Equipes dos servos	Comunicação e Limpeza	Palco, Bazar, Infraestrutura e Secretaria

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ambos os grupos focais foram gravados em áudio com autorização prévia (ver capítulo metodológico). O grupo focal referente ao RC aconteceu durante o evento, especificamente, no último dia em uma das salas dispostas às equipes, composto por três pessoas da equipe de comunicação e uma da limpeza sendo denominado *gru_01 *eve_01. O grupo focal do CCL realizou-se após o evento na sede da comunidade com um servo das equipes de palco, bazar, infraestrutura e secretaria aqui denominado *gru_02 *eve_02.

⁷⁸ Apêndice C – Roteiro para Grupo Focal com Colaboradores

PARTE I – PRÉ-EVENTO

Perfil do entrevistado: sexo, estado civil, faixa-etária, tempo de comunidade, trabalho em outros eventos. 1 - Motivação e expectativa para trabalhar no evento. 2 - Como acontece o pré-evento (a preparação) – oração, tempo em que começam a se reunir para preparação do evento, reuniões, sua(s) equipe(s), divisão da equipe em tarefas, como se explana sobre o acolhimento ao participante etc.

Esses áudios foram transcritos via plataforma *on-line* de inteligência artificial *Reshape*, lidos e relidos individualmente para possíveis correções dos textos. Primeiramente, extraiu-se os perfis dos componentes de cada grupo focal, que estão apresentados no Quadro 18.

Quadro 18 - Perfil dos servos - grupos focais

Perfil	*gru 01 *eve 01	*gru 02 *eve 02
Sexo	(3) Masculino (1) Feminino	(1) Masculino (3) Feminino
Estado civil	Solteiros	Casados
Faixa-etária	Entre 18 e 29 anos	Entre 40 e 65 anos.
Tempo de comunidade	De 1 a 10 anos	De 7 a 30 anos.
Trabalho em outros eventos	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria (2023).

Como denomina-se servo todo aquele que está trabalhando no evento, inclusive os organizadores, a partir deste momento nesta tese, tratar-se-á como servos ambos os agentes (organizadores e colaboradores), quando houver a necessidade de especificar e/ou diferenciar de quem se trata será grafado servos/organizadores e/ou servos/colaboradores. Mas, por este tópico se abordar a análise das vivências dos servos/colaboradores, como as pessoas que trabalham (servem) nas equipes designadas pelos organizadores, sendo convidadas a se inserir de forma voluntária, aparecerá muitas vezes apenas a palavra servo.

Nesses tipos de eventos religiosos, os dois casos investigados possuem os mais diversos perfis. Os servos que compuseram o grupo focal do retiro estão em uma faixa etária mais jovem, entre 18 e 29 anos e todos estavam solteiros. Esses dados corroboram com o que foi observado pela pesquisadora durante o Seminário feito no CEV5 (10 e 11/12/2022), na participação no grupo de oração (17/12/2022), nas missas e nas convivências no CEV1, principalmente no dia em que conversou com duas servas que tinham saído de uma reunião no dia 12/02, que ambas tinham por volta de 18 anos.

Já os componentes do grupo do congresso estão na faixa etária de adultos adentrando na de idosos⁷⁹, sendo todos casados. O que também foi observado a partir das visitas a comunidade, como nas missas que mesmo sendo aberta a todos, a grande maioria do público era de casais adultos.

Essa realidade pode ser justificada pelas características de cada comunidade aos quais estão inseridos. Uma vez em que a primeira é uma comunidade fundada para evangelizar os jovens há 41 anos; e a segunda é uma comunidade para casais das mais diversas idades e tempo de união, com 30 anos de fundação. Ambas são abertas a qualquer pessoa que queira participar,

⁷⁹ Adultos de 30 a 59 anos, idosos a partir de 60 anos (IBGE, 2022).

mas por suas características específicas, quem permanece acaba indo para esses nichos etários específicos.

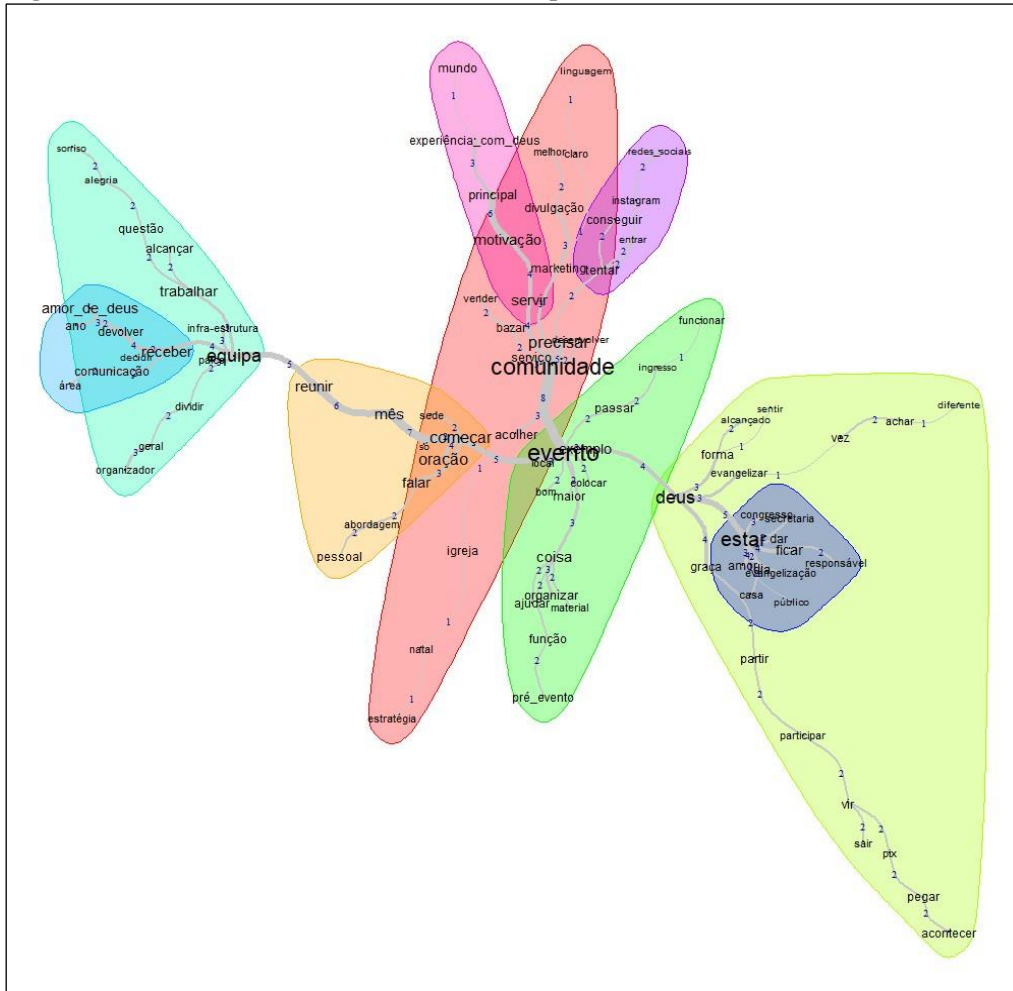
Como são comunidades com um bom tempo de existência (41 e 30 anos respectivamente), possuem servos que já trabalham há um tempo considerável nos eventos. Na primeira, três servos já tinham perdido as contas de quantos eventos já havia servido, pois um deles fazia parte da comunidade há dez anos, outro a sete e o outro a cinco anos, uma vez que por ano a quantidade varia de quatro a oito eventos, podendo ser até mais, enquanto o outro, da equipe da limpeza, estava servindo em seu segundo evento, como as duas servas (SRV_3 e 4) mencionadas anteriormente.

No segundo caso, todos os servos já possuíam um bom tempo de comunidade, havendo trabalhado em inúmeros eventos de menor porte como formações específicas da comunidade, seminário de apresentação da comunidade e ações sociais, mas todos tinham servido na primeira edição do CCL.

Sanada esta fase de identificação do perfil, com os dois textos transcritos em mãos, passou-se a formatá-los para compor o *subcorpus_pre_serv* focado no conteúdo referente as vivências da etapa de pré-evento para submetê-lo ao Iramuteq, excluindo-se dos textos todas as informações do perfil. Efetivou-se a análise de Similitude com o intuito de assimilar o conteúdo desse *subcorpus_pre_serv* de forma mais detalhada, uma vez que este tipo de análise destaca os vocábulos centrais mais relevantes e suas relações mais significativas.

Os resultados são expostos em um desenho denominado de árvore de similitude, conforme Camargo e Justo (2021), representando graficamente as coocorrências (possibilidade de palavras ocorrerem umas em combinação com outras) das palavras e a conexidade entre elas. Desse modo, chegou-se à Figura 05 evidenciando as palavras de maior ocorrência.

Figura 05 - Árvore de Similitude – Servos no pré-evento



Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2023).

A partir da Figura 05, observa-se que se formaram comunidades representadas por cores diferentes, cada uma possuindo uma palavra principal em destaque, além de outras ao seu redor conectadas por ramos que retratam espessuras distintas, mostrando a força da conexão entre as palavras dentro das comunidades bem como a conexão das comunidades entre si, e os números presentes em toda árvore indicam o número de coocorrências existentes (idem).

As palavras comunidade (vermelho) e evento (verde), por exemplo, estão destacadas ao centro da árvore, comandando duas comunidades. Ao todo formou-se nove comunidades, em cada uma aparecem palavras em proeminência, oração (laranja), equipe (verde água), receber (azul claro), Deus (amarela), estar (azul escuro), servir (rosa) e conseguir (roxo).

Desta figura, observa-se que ao analisar o primeiro item do roteiro dos grupos focais, a motivação em trabalhar/servir nos eventos, está expressa na comunidade rosa que é liderada pela palavra servir e onde aparecem vocábulos como principal e experiência com Deus. Cruzando-os com as falas dos servos encontradas nos dois grupos focais, expostas no Quadro

19, conclui-se que a principal motivação é servir para que outros tenham essa experiência com Deus.

Quadro 19 - Servos: motivações para servir

*gru_01 *eve_01 <i>a principal motivação é que a partir do momento que se teve uma <u>experiência</u> com <u>deus</u> se decide <u>devolver</u> a <u>deus</u> e aos outros que decidem vir para o evento participar: aquilo que se <u>recebeu</u> de graça, de graça se <u>devolve</u>.</i> <i>a partir de uma <u>experiência</u> com <u>deus</u> para mim a essência é essa mesma, a <u>principal motivação</u> é se saber que da mesma forma que nós fomos alcançados muitos outros também precisam ser alcançados e por isso favorecemos esse encontro com o <u>amor_de_deus</u> daqueles que vem participar.</i> *gru_02 *eve_02 <i>minha <u>motivação</u> é que precisamos <u>servir</u> como Jesus serviu e segundo porque eu gosto, sirvo aqui a 26 anos, que é o tempo de tenho de <u>comunidade</u>.</i> <i>minha <u>principal motivação</u> é o amor por <u>servir</u>, amor a fé, mas a fé <u>em deus</u> e saber que estamos <u>servindo para a evangelização</u>.</i>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Esse achado vem corroborar com os estudos de Matiello (2021) ao expor que os verdadeiros seguidores de Jesus precisam, também, servir aos outros. Servir é ajudar os que necessitam de auxílio, um servo que ouve e abraça, como relatado no principal documento de referência cristão: “entre vós sou como aquele que serve” (Lucas 22,27).

Por ser uma função da comunidade (vermelha), o servir aflui no acolher o novo irmão que chega pela primeira vez ou naquele que deseja se manter fiel ao que foi recebido em algum evento participado. Esse servir, nos preceitos cristãos, deve ser uma ação com consequência no auxílio a alguém e por ser a hospitalidade, como acolhimento, uma prática ordenada e recomendada a esses fiéis, conforme Camargo e Bueno (2011), os eventos religiosos podem ser os interstícios de hospitalidade que Camargo (2015) sugere ao falar sobre a necessidade da sociedade contemporânea por momentos que desencadeiem esse sentimento de acolhimento, de pertencimento.

Pode-se observar, também, que vocábulos como “amor_de_deus”, “experiência_com_deus” e “servir”, retratam a motivação dos servos, pois, *aquilo que se recebeu de graça, de graça se devolve* (*gru_01 *eve_01) e *minha principal motivação é o amor por servir* (*gru_02 *eve_02), podendo-se acrescentar servir ao próximo, ao irmão. Como quem serve, serve a alguém, o acolher este próximo, o outro, na percepção de Lashley (2015), por ser uma característica definidora do bom comportamento humano, torna-se uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos.

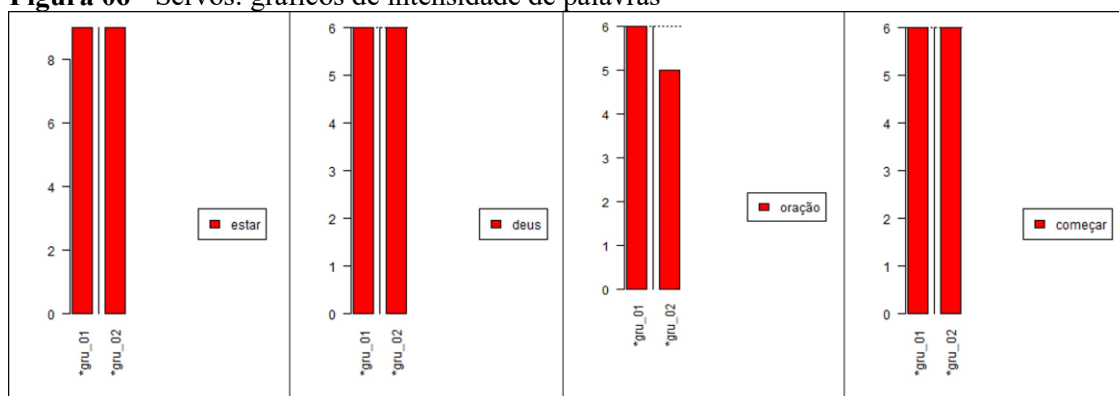
Nesse quesito, relembra-se a conversa com as duas servas de 18 anos (SRV_3 e 4) e com o CGE que já está na comunidade há anos. Em todas as três falas expõem-se a mesma narrativa sobre a motivação em participar, como também, como o acolhimento ao outro é primordial na catequese da comunidade. Narrou-se, ainda, que em todas as reuniões se reza por aqueles que estarão no evento, como também, para que os servos tenham o conhecimento de que todas as pessoas que estiverem no RC devem ser tratadas igualmente com sorriso e alegria.

Ao prosseguir com os grupos focais, entrou-se nas questões dos atributos técnicos relacionados ao pré-evento, de acordo com o Quadro 06 (referencial teórico - cap. 2) e Novello e Fernandez (2016). Solicitou-se que cada um falasse sobre as suas vivências nesta etapa, como perceberam a preparação do evento.

A partir da Figura 05 (árvore de similitude), identificam-se palavras que correspondem a esses atributos técnicos (organizar, material, função, ingresso etc.), estando mais concentradas na comunidade verde (evento), que possui um ramo bem espesso ligando-a à comunidade amarela (Deus), que por sua vez contém a comunidade azul escuro (estar); mas que também passam pela comunidade laranja, da oração e do reunir, adentrando na verde água (equipe, infraestrutura, trabalhar, etc.) que contém a azul claro (receber, devolver, amor de Deus, comunicação etc.).

Esse imbricamento que perpassa pela linha horizontal da árvore é ratificado pelos discursos dos servos que participaram dos dois grupos focais. Nos dois grupos as palavras “Deus”, “estar”, “começar” e “oração”, aparecem quase na mesma intensidade, como pode ser visto na Figura 06, indicando a ideia propagada pela fé de se precisa estar em Deus a partir da oração para começar a organizar o evento. E que a prática da oração permeia as reuniões das equipes (por exemplo na comunicação, na infraestrutura, na secretaria), no seu trabalhar para se propagar a fé por quem está servindo.

Figura 06 - Servos: gráficos de intensidade de palavras



Fonte: Elaboração própria (2023).

Neste momento, observa-se a relação entre os aspectos técnicos e espiritual, como também foi observado na análise das entrevistas com os organizadores, pois mesmo se tratando dos atributos técnicos, os servos foram quase unânimes em lembrar que, para se saber o que e como fazer e se obter os materiais necessários, é imprescindível *estar em Deus, através da oração* e seguir os dogmas e as normas da comunidade para que sejam orientados como proceder. Algumas falas, a este respeito, podem ser observadas no Quadro 20.

Quadro 20 - Servos: a oração e o serviço

*gru_01 *eve_01 <i>começamos a nos <u>reunir</u> uns 3 meses antes, como os outros já falaram, para fazer <u>oração</u> e ir discernindo as direções que devemos seguir.</i> <i>sempre nos preparamos com a <u>oração</u>, com as formações com as orientações para que se possa fazer um <u>serviço</u> diferenciado, não é apenas um <u>serviço</u> de <u>comunicação</u> qualquer, mas um <u>serviço</u> de anúncio do <u>amor</u> de <u>deus</u>.</i> *gru_02 *eve_02 <i>na equipe de <u>infraestrutura</u> as <u>reuniões</u> começavam com <u>oração</u> e leitura da palavra.</i> <i>você vê o amor é ajudar quem precisa também porque tem muita gente que precisa de ser evangelizado inclusive nós da comunidade temos que estar em constante <u>oração</u> e entrega a <u>deus</u> para não esmorecer.</i>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

O vínculo entre esses aspectos, aponta, novamente, para os estudos de Oliveira (2015) e Abib (2010), por acrescentarem à operacionalização técnica dos eventos permeados pela fé, emoções, um convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação de seus participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais – espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc.- além da participação do evento em si. Bem como, quanto às instituições envolvidas, um plano de *marketing* bem pensado, presumindo o aprimoramento da imagem geral, a promoção da religião e da peregrinação e, conseqüentemente, a conquista de novos adeptos – evangelização (Bik & Stasiak, 2020).

Para dados mais técnicos expõe-se, a partir do Quadro 21, que: a) as reuniões das equipes iniciaram com mais ou menos 2 a 3 meses antes do evento, em ambos os eventos, corroborando com os informes no grupo de oração participado no CEV5 e com as mensagens no grupo de *WhatsApp* deste grupo ainda em dezembro de 2022 convidando as pessoas a se engajarem em alguma equipe; b) todos tinham sido convidados e estavam livres para aceitar ou não o serviço; c) sabiam que os organizadores, começavam suas atividades bem antes de todos; d) nas reuniões das equipes são apresentadas suas atividades a partir de um *checklist* para se

dividir as tarefas que cada servo vai executar além de saber que se deve receber todos que vem ao evento da mesma forma, com sorriso e alegria; e e) todos eram convidados pela equipe de comunicação a divulgar o evento em suas redes sociais *on-line* e a participar de *blitz* nos sinais de Natal/RN, além de convidar o maior número de pessoas.

Quadro 21 - Servos: os atributos técnicos

*gru_01 *eve_01 <i>o pré_evento começa assim que se recebe as orientações da nossa sede mais ou menos uns 3 meses antes do evento como sou da equipe de comunicação somos uma das primeiras equipes a se reunir:</i> <i>antes do evento normalmente nos reunimos uns 3 meses e se vai vendo quais são as nossas prioridades aquilo que precisa ser coberto, aquilo que precisa ser guardado, tudo aquilo que se precisa fazer até para ficar de registro todas as coisas.</i> *gru_02 *eve_02 <i>minha equipe de palco começamos a nos reunir uns 2 meses antes para organizar e planejar tudo o que o palco iria precisar e tudo com muita oração aos pés de Jesus. depois da programação fechada fomos fechando também todo o material do palco. nós trabalhamos muito em conjunto a equipe do palco com a infraestrutura.</i> <i>para isso começamos a nos reunir 2 meses antes. só os organizadores gerais que começaram antes. funcionava da seguinte forma primeiro nos reunimos para rezar pedir a Deus discernimento de como realizar as atividades da secretaria e só depois começávamos a falar sobre como seria o serviço e dividir tarefas.</i>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

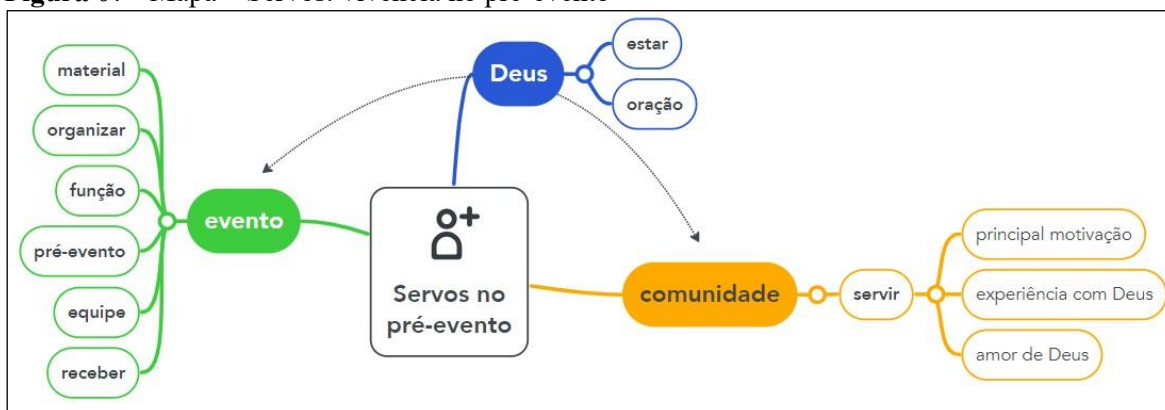
Ademais, as vivências dos servos no pré-evento religioso está intimamente ligada à oração, fundamentada nas leituras Bíblicas para as reuniões das equipes, sendo uma das ligações mais fortes (ramo mais espesso) apresentada na árvore de similitude (Figura 05). Acrescenta-se a maior coocorrência (8) entre as palavras evento e comunidade, por justamente serem os eventos, conforme Ferreira (2011), uma das formas de ação das NC, como também serem as próprias que os promovem e realizam.

Por fim, apresenta-se a Figura 07, um Mapa de Associação de Ideias, baseado em Spink (2010), como uma representação ilustrativa que organizou as principais informações sobre como a vivência dos servos no pré-evento para a realização de eventos religiosos, bem como, suas responsabilidades. Esse Mapa foi elaborado no *software MindMester* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

A partir da Figura 07, pode-se dizer que a vivência dos servos no pré-evento perpassa por sua experiência anterior com a fé, como aparece nas falas do *gru_01 eve_01 *o que um dia eu recebi de graça, de graça retribuo, o amor de Deus*. Então, para eles, é preciso alimentar a fé através da oração para poder servir, seja na comunidade, seja nos eventos, para começar a organizá-los, devendo estar presente nas reuniões como um alicerce para realizar qualquer tarefa, corroborando com os resultados encontrados a partir das entrevistas com os

organizadores, que também colocam o aspecto espiritual como a base para, por exemplo, tomadas de decisão.

Figura 07 - Mapa – Servos: vivência no pré-evento



Fonte: Elaboração própria via *software MindMeister* (2023).

Se esse servir vem atrelado à fé e se o serviço é de graça, sem interesse, pode se aproximar da hospitalidade como acolhimento, abordada nos estudos de Matiello (2021). Mesmo sabendo-se que nesses eventos existe algum interesse, seja de que as pessoas conheçam ou permaneçam na comunidade, por terem experienciado essa fé, vem ratificar o que Camargo e Bueno (2011) verificaram em relação a hospitalidade e a religião, que essas atitudes de acolhimento, de abertura e receptividade ao outro, independentemente da abordagem, estão ligadas ao cerne da hospitalidade, mesmo que a temática em si não seja passível de discussões no grupo, do ponto de vista técnico, uma vez que não se utiliza a palavra hospitalidade nos diálogos, mas “acolher”, “receber o irmão”, o “próximo”, o “estrangeiro”, o “estranho”, sem distinção de pessoas.

Assim, percebe-se ao analisar as falas dos servos, cruzando-as com as dos organizadores, que o servir com amor, sorriso e alegria, é algo intrínseco a essas pessoas e que, para receber este outro com suas alteridades de forma completa, são necessários atributos técnicos para que este acolhimento realmente possibilite uma experiência de fé, uma maior vivência com a comunidade e a permanência desses fiéis.

Entende-se, também, que a partir da visão dos servos, esse acolhimento completo só é possível se estiver em contato direto com Deus através da oração, alimentando a fé. Por isso, a seta preta, na Figura 07, aparece ligando Deus à comunidade, ao evento e aos servos, e os servos fazendo toda a interligação entre fé, comunidade e evento através da oração. [...] *tudo se faz aos pés do Senhor* (*gru_02 *eve_02).

Portanto, pode-se atribuir essa fé, a partir da visão de Vaillant (2010), como uma emoção positiva que abre o ser humano para além de suas razões, concedendo-lhe um desejo de querer ser transformado e transformar a vida desse outro. O evento surge como uma alternativa à essa transformação, devido poder proporcionar vivências para cada pessoa (organizador, servo e/ou participante) em particular, precisamente se ela precisa ser fundamentalmente afetada por isso ao longo do tempo, transformando-se em uma experiência de vida, que muda a pessoa de alguma forma (Pine II & Gilmore, 2013); ou seja, um interstício de hospitalidade tão necessário na sociedade contemporânea (Camargo, 2015).

2.3.4 Participantes (potenciais) no pré-evento

No intuito de entender como é a vivência no pré-evento religioso como um todo, a do possível público participante, como agente chave, conforme Zanella (2012), é de fundamental importância nessa busca. Como explicado no capítulo metodológico, resolveu-se realizar a observação participante *in loco* e através da mineração de dados *on-line* nos domínios virtuais da comunidade, por ser um universo que se tornou um local de efetivação de ações de *marketing*, o denominado *marketing* digital, promovendo interatividade, comunicação, engajamento entre pessoas, principalmente através de redes sociais que aproximam o público do produto, serviço, instituição, auxiliando e barateando a divulgação de eventos (Fezarin, 2022).

A rede social *on-line* escolhida foi o *Instagram*, a partir de quatro perfis dos dois casos investigados: três da comunidade que realizou o RC, devido ter efetivado o evento em três locais distintos no mesmo período; e um da comunidade que executou o CCL.

Para tanto, utilizou-se, as categorias e critérios empregados por Alves *et al* (2022), com adaptações, uma vez que este investiga eventos religiosos do Rio Grande do Norte (RN), a partir do espaço virtual *Instagram* de dois eventos, mas diferenciando-se do objeto de pesquisa desse estudo, por serem festividades populares/tradicionais.

Decidiu-se incrementar as análises da observação participante a partir deste modelo objetivando organizar os dados coletados e conseguir realizar uma análise robusta com o maior detalhamento, como também, por esta rede social *on-line* oferecer uma infinidade de possibilidades de postagens, de tipos de mídia, além de ser uma rica ferramenta de *marketing* e convívio social *on-line*, conforme Godoy (2022).

É interessante mencionar e esclarecer que não se buscou avaliá-los (os *instas*) e nem a suas postagens em si, mas o conteúdo que os usuários (participantes potenciais) deixaram nos

posts referentes ao período de pré-evento, a fim de identificar como foram suas vivências no período que antecedeu o evento.

De acordo com Oliveira (2014), o público potencial só se interessa por algum evento após a organização lançar material que comunique sua realização. Para isso, é preciso conhecer o perfil desse público como mencionado no Quadro 06 do capítulo de referencial teórico (ações na etapa de pré-evento).

Ao se iniciar essa comunicação no pré-evento, especificamente a partir do *marketing* digital, vai-se apresentando o que foi organizado e o que ainda está sendo preparado para o evento (atributos técnicos - local, estrutura física, programação, atrações, atividades etc.) a fim que esse público potencial interaja entre si e com a organização, de modo que seja possível analisar o que estão percebendo sobre o evento e quais expectativas estão sendo criadas a partir dessa comunicação.

Neste cenário, faz-se interessante lembrar que o RC aconteceu de 19 a 21 de fevereiro de 2023 em três locais diferentes da cidade de Natal/RN, como uma forma de abranger praticamente toda a cidade e facilitar a participação das pessoas das diversas regiões da capital [Zona Leste e Sul (ZLS) em um colégio; Zona Norte (ZN), em um ginásio de esportes; e Zona Oeste (ZO), no centro de evangelização (CEV3) da comunidade]. Essa justificativa se encontra em *posts* nos três *Instas* referentes ao evento; enquanto o CCL aconteceu de 05 a 07 de maio de 2023, em um ginásio de esportes de uma universidade da zona sul de Natal/RN.

Os *Instas* foram tratados como Insta_1/ZLS, Insta_2/ZN, Insta_3/ZO e Insta_4/NT, como já apresentado nos tópicos das análises da observação participante das etapas de pré-evento dos dois casos. Foram acessados diariamente durante essas respectivas etapas, concomitantemente à observação participante *in loco* a partir da presença nas missas e demais atividades por serem abertas ao público em geral. Acompanhou-se desde o início da divulgação das atividades, quando apenas se rezava pela realização dos eventos.

Neste contexto, como os dados gerais dos *instas* já estão apresentados nos itens 2.3.1.1 e 2.3.1.2, neste item apresenta-se a partir do Quadro 22 os formatos das publicações (do *feed* - único ou em carrossel -, no *reels* etc.) e os tipos de reações dos usuários (visualizações, curtidas, comentários por texto e/ou *emojis*, menção de perfil), com suas respectivas quantidades, a fim de detectar como aconteceu esta aproximação com o grande público.

Quadro 22 - Informações específicas dos eventos nos *Instas* – pré-evento

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023 Pré-evento de 14/12/22 a 18/02/2023	CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023 Pré-evento de 02/04 a 04/05/2023

Item	Insta 1/ZLS		Insta 2/ZN		Insta 3/ZO		Insta 4/NT	
Formatos dos posts	<i>Feed</i> único	2	<i>Feed</i> único	9	<i>Feed</i> único	3	<i>Feed</i> único	10
	* <i>Reels</i>	1	* <i>Reels</i>	8	* <i>Reels</i>	2	* <i>Reels</i>	7
	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>		<i>Foto</i>		<i>Foto</i>	1
	<i>Imagem</i>	1	<i>Imagem</i>	1	<i>Imagem</i>	1	<i>Imagem</i>	2
	<i>Feed</i> Carrossel	9	<i>Feed</i> Carrossel	15	<i>Feed</i> Carrossel	5	<i>Feed</i> Carrossel	3
Total de posts		11		24		8		13
Reações dos usuários (Quantitativo)	Visualiz.	14.800	Vizualiz.	41.127	Vizualiz.	5.595	Vizualiz.	31.839
	Curtidas	4.241	Curtidas	7.502	Curtidas	1.434	Curtidas	4.044
	Compart.	159	Compart.	693	Compart.	15	Compart.	1.587
	Coment.	70	Coment.	238	Coment.	15	Coment.	211

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para se chegar ao Quadro 22, esses perfis foram visitados durante os períodos de pré-evento de cada caso como indicado neste quadro. Rememorando o início das postagens (Quadros 09 e 10), o RC começou a ser divulgado quinze dias antes do evento com publicações todos os dias. Como em todas as publicações sempre se fazia menção ao evento acontecer em três locais de Natal/RN, quando aparecia um *post* em um dos três *Instas* todos os lugares eram divulgados. Quanto ao CCL a primeira postagem foi com um mês de antecedência à realização do evento, sendo a cada três dias renovadas as informações (Quadros 11 e 12).

Passando para informações sobre os formatos dos *posts*, observa-se que essas postagens se encontram, em sua maioria, no *feed* carrossel, o que pode ser justificado por fornecer, segundo Rocha (2020), mais informações aos usuários do perfil, por poder colocar todas as mídias, como vídeo, fotografias, imagens com textos, em um único *post*, dando enfoque aos *reels*, por serem vídeos curtos em que se pode colocar informações de várias formas, juntar imagem com vídeo, texto, *emojis* etc.

Mais além, detectou-se os tipos de mídia utilizadas, observando-se a ocorrência de imagens com informações gerais dos eventos, como locais de realização, horários e atrações. Os vídeos com integrantes das comunidades, pregadores (atrações), informando sobre os eventos e convidando o grande público a participar, são constantes nos *feeds* como *reels*. E nos *stories* várias publicações de todos os formatos foram percebidas durante todo o pré-evento.

Ademais, a título de curiosidade e reforçando as informações do CGE (em conversa no dia 25 de janeiro) para o RC e do responsável pela divulgação do CCL (em 23 de abril) sobre o material para divulgação dos eventos (identidade visual, formas de divulgação, programação etc.) que vinham praticamente prontas, respectivamente, da sede em Aquiraz/CE e da comunidade de São Paulo, apenas reproduzindo de acordo com as características locais, acessou-se os *Instas* das cidades de Recife/PE, Campina Grande/PB, Fortaleza/CE, São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Ilha do Marajó/PA, Curitiba/PR e Brasília/DF, referentes a

comunidade que realiza o RC, e o *Instagram* da de São Paulo relacionado ao CCL, detectando-se que a identidade visual dos eventos é a mesma, adaptando-se apenas as informações dos locais e horários, devendo ser de acordo com as necessidades de cada local.

Aproximando-se dos tipos de reações dos usuários (visualizações só para vídeos, curtidas, compartilhamentos, comentários por texto e/ou *emojis*, menção de perfil), o mesmo Quadro 22 apresenta suas quantidades como uma forma de introduzir como seus conteúdos podem demonstrar alguma expectativa e motivação. De acordo com os estudos de Abedin e Chew (2016), Bustad et al (2019) e Frezarin (2022), isso é possível devido as redes sociais *online*, ou *web 2.0*, surgirem para facilitar a comunicação entre as pessoas, sendo um recurso destinado a estimular processos de interação social, conexão de diversas opiniões, grupos, movimentos e comunidades, além de compartilhamento de interesses em comum.

Os comentários e a quantidade de curtidas, por exemplo, conforme Romeu *et al* (2022), apontam quais postagens geraram maior interação com os usuários e de que maneira os seus seguidores enxergam o seu conteúdo. Já as visualizações representam quantas pessoas viram o vídeo por mais de três segundos; e o compartilhamento demonstra quanto do conteúdo exposto foi recolocado na *internet* pelos usuários. Nesses quesitos o Insta_2/ZN e Insta_4/NT despontam.

Até o momento, apresentaram-se dados mais mensuráveis dos *Instas* como uma forma de embasar e de se entender como se chegou as reações dos usuários e possíveis participantes dos eventos. Para tanto, expõe-se o Quadro 23 com alguns recortes dos comentários dos perfis que interagiram com os *Instas* investigados.

Quadro 23 - Exemplos de reações dos usuários no pré-evento via *emojis*

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023 Pré-evento de 14/12/22 a 18/02/2023			CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023 Pré-evento de 02/04 a 04/05/2023
Item	Insta_1/ZLS	Insta_2/ZN	Insta_3/ZO	Insta_4/NT
Reações				

Fonte: Elaboração própria (2023).

De acordo com a categoria “comentários”, após a leitura de todas as menções, de *post* em *post*, sentiu-se a necessidade de extrair os significados de cada *emoji*, tendo em vista que a grande maioria das reações dos usuários que interagiram com esses *Instas* foram através desses recursos. Os comentários através de menções de outros perfis utilizando-se o “@ seguido do nome”, como uma forma de avisar, convidar, chamar, um outro usuário para o evento, foi a

segunda forma mais usada por aqueles que deixaram suas reações. E por último, aparecem os comentários em texto acompanhados ou não de *emojis* ou @, seja solicitando informações mais específicas, como a programação, atrações, elogiando e/ou abençoando a iniciativa, como também, informando a expectativa do respectivo usuário como:

vai ser bom demais, não vejo a hora de chegar esse grande dia, vai ser fogo do espírito santo (Insta_4/NT, 04 de abril de 2023);

Estou ansiosa demais, será meu primeiro, nunca participei e tinha uma vontade imensa. Deus providencia tudo, vamos participar eu, meu marido e meu enteado (filho do coração) (Insta_4/NT, 03 de maio de 2023).

Assim, considerando que esses símbolos (*emojis*), de acordo com Coelho (2023), são representações gráficas das emoções das pessoas que as postam, pode-se observar que as principais reações estão voltadas a menções positivas como, por exemplo, a cara sorridente com corações vermelhos nos olhos (😊), que aparece em todos os *instas* e significa que a pessoa que a utilizou está apaixonada por alguém ou alguma coisa, pois expressa carinho, amor e adoração.

Outros três *emoji* que aparecem em todos os *Instas* são as mãos representando palmas (👏), o @ e o fogo (🔥). Em que o primeiro, por ser usado principalmente para comemorar algo ou demonstrar alegria, considera-se que as pessoas gostaram da notícia que haverá o evento. O segundo, o @ indica a marcação de um outro usuário para que saiba do evento, podendo, também, ser uma forma de convite. Já o terceiro, o fogo, a chama, por significar algo pegando fogo no sentido figurado, remete que os eventos irão “pegar fogo”, semelhante a um sentimento de euforia, e, por serem eventos religiosos, relaciona-se, também, ao “fogo” do Espírito Santo, que o evento vai propagar esse “fogo”. De acordo com o Vaticano (1965), “acender” essa “chama” do Espírito Santo é uma via de acesso à Deus, tornando o humano participante da natureza divina.

Ademais, observando os comentários em textos, acompanhados ou não de *emojis* ou @, notou-se solicitações por informações suplementares como se haveria alojamento para as pessoas de fora de Natal e venda de alimentos, inclusive almoço. O interessante é que já havia resposta quando se retornava aos *Instas* dos dois casos no mesmo dia como, por exemplo, na questão sobre o alojamento no Insta_1/ZLS, quando se tratou de resposta a uma pessoa que informou ser de outro município e que desejava organizar uma caravana/excursão para o retiro. Respondeu-se que haveria em um colégio próximo ao do evento e que iriam colocar tais informações nas redes sociais nos próximos dias, mas que de qualquer forma adiantaria dizendo que seria em salas de aula e por isso teriam que trazer colchão e todos os demais itens pessoais necessários a uma hospedagem, no valor de R\$ 20,00 por pessoa os três dias.

Para além, esses tipos de questionamentos ocorreram em vários momentos, mais no Insta_1/ZLS e no Insta_4/NT. Por isso, o ato da prontidão das respostas pode configurar uma prática de hospitalidade da organização com os participantes potenciais durante o pré-evento, uma vez que esta atenção e respeito as dúvidas, além de indicar que há pessoa(s) designada(s) pela organização do evento para tal tarefa, seja no intuito mercadológico de alcançar um número maior de participantes e/ou na finalidade de acolher este outro por ser uma característica definidora do bom comportamento humano e uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos, na percepção de Lashley (2015).

Neste cenário religioso, ainda referente ao Quadro 23 e as considerações de Coelho (2023), acrescenta-se reações como 🙏, 🤝 e 🕊. Em que o primeiro *emoji*, as mãos unidas, representam um momento de oração e agradecimento, mas também de súplica. Seguida das mãos esticadas para cima demonstrando momento de comemoração, gratidão, felicidade e envio de energias positivas. E por fim, a pomba branca, representando a paz e, para os cristãos, o Espírito Santo.

Somando-se ao que Vaillant (2010) afirma sobre ações e situações da vida, rotineira ou não, que proporcionam confiança e o desabrochar da fé como uma emoção positiva; e os argumentos de Otto e Ritchie (1996), em que as reações subjetivas e internas experimentadas pelas pessoas ao vivenciar um serviço afetam positivamente a satisfação, considerou-se que as emoções via *emojis* e textos nos *Instas* investigados são formas de detectar como foi a vivência da hospitalidade dos participantes potenciais dos eventos na etapa do pré-evento.

Uma vez que podem ser através dessas reações dos usuários a cada *post*, que os organizadores podem ter *feedbacks* a fim de visualizar o que está agradando, o que se pode melhorar e acrescentar para atrair mais pessoas nos dias do evento, por ser no pré-evento que se trabalha com as expectativas dos possíveis participantes, conforme Akgunduz e Coşar (2018).

Como a etapa do pré-evento, em relação aos participantes, se trata sobre suas expectativas, possíveis motivações para instigá-los em comparecer ao evento e poder vivenciar o acolhimento preparado pela organização, observou-se que, através da análise de suas reações (*emojis*, menções @ e textos) nos *Instas* investigados, essas ações foram positivas, devido não ter encontrado nenhuma atitude que pudesse sinalizar desagrado, principalmente, porque se visitava essas redes sociais diariamente e constantemente mais de uma vez ao dia.

Para tanto, elaborou-se a Figura 08 - infográfico contendo uma Linha do Tempo -, com a finalidade de representar, de forma ilustrativa, como se organizou as principais informações

sobre a vivência do provável público participante em eventos religiosos. Essa figura foi elaborada no *software Pictorchart* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Figura 08 - Infográfico - vivência do participante (potencial) no pré-evento



Fonte: Elaboração própria via *software Pictorchart* (2023).

Neste sentido, ainda se pode acrescentar, a partir da interpretação da Figura 08, que esses eventos, nas perspectivas dos possíveis participantes, podem ser considerados como lugares de hospitalidade (Baptista, 2002) e interstícios de hospitalidade na vida cotidiana (Camargo, 2015) devido serem momentos/ambientes que possibilitam proporcionar relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inhóspita e às vezes hostil, possibilitando a recriação de vínculos sociais.

Uma vez que suas reações nos *Instas* mostram seu entusiasmo, suas expectativas e motivações 🙏 através de *emojis* e textos que representam, simbolicamente, comportamentos positivos em relação a realização dos eventos. Em vários comentários os usuários marcam outros perfis, perguntam sobre a programação, horários, acesso aos locais, além de inúmeras figuras que se remetem a sensações de alegria 🥳, felicidade 😊 e euforia 🔥, demonstrando que as pessoas tem uma expectativa de que naquele local existe a probabilidade de troca de culturas, de sensação de fraternidade, de afeição, de valorização, de sensação de pertencimento ao lugar, gerando confiança entre as partes e relacionamentos para se sentirem bem, acolhidas e amadas ❤️ no contexto da fé em que a hospitalidade exerce um papel fundamental sobre o bem-viver comunitário.

2.4 Considerações parciais sobre a vivência no pré-evento

Com o intuito de entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento para a realização de eventos religiosos e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores, identificou-se três agentes como peças-chave para este entendimento. Os servos, subdivididos em organizadores gerais, por serem os que pensam o evento, que planejam, organizam e moldam o acolhimento a ser vivido durante o evento, e as pessoas que trabalham (os colaboradores) distribuídos em equipes para suprir a necessidade para operacionalização dos eventos, e os participantes potenciais, por serem o foco central da realização do evento.

Os servos/organizadores tem o papel de programar a configuração total do evento, seus atributos técnicos (período, local, horários, atrações, estratégias de comunicação, equipes de trabalho, quantidade de servos em cada equipe, infraestrutura, *layout* do espaço, aquisição de recursos financeiros etc.), para aquele que vai ao evento se sinta acolhido, não só nos aspectos humanos e espirituais, mas também, para oferecer uma estrutura que atenda às necessidades de

todos os presentes. Este agente trabalha com a expectativa do possível participante a fim de atrair o maior número.

Os servos/colaboradores, são as pessoas que trabalham, ou melhor, que servem nas equipes designadas pelos organizadores gerais, sendo convidadas a se inserir. Nesses tipos de eventos existem os mais diversos perfis, desde os mais novos na comunidade, que estão em seu segundo evento ou que nunca trabalharam, mas são convidados para começar a se familiarizar com o serviço; aos mais antigos, que passam suas experiências a esses mais novos, não havendo obrigação de aceite para tal convite. Na etapa do pré-evento têm o papel de realizar as tarefas condizentes com sua equipe, uma vez que cada equipe tem suas funções específicas, começando a se reunir de dois a três meses antes do evento. Também são motivados pela equipe de comunicação a divulgar o evento em suas redes sociais *on-line* e fazer *blitz* nos sinais de Natal/RN, tornando-os, também, elementos comunicadores do evento. Suas vivências de hospitalidade estão relacionadas ao bem conviver com seu irmão durante este processo, como também, de entender que são eventos para o acolhimento do outro, do irmão que não se sabe o nome, nem de onde vem, mas que deve ser recebido com muita alegria, respeito e porque não o amar na sua alteridade.

E por se tratar de um estudo sobre a vivência da hospitalidade na etapa de pré-evento, os usuários do *Instagram* que reagiram aos *posts* das comunidades sobre os eventos, são tratados e se tratam como participantes potenciais, por terem apresentado elogios ao feito dos eventos, como também, perguntas solicitando mais informações para quem sabe se organizar em comparecer, além de realizar menções de outros perfis como uma forma de convite e ou informação que o evento iria acontecer. Pode-se dizer que se vivencia a hospitalidade a partir da presteza da comunicação, ao receber prontamente uma resposta explicativa, como também, pelo interagir com os outros (participantes potenciais, servos/organizadores ou servos/colaboradores). Essa interatividade é um importante *feedback* para os organizadores inteirar-se do que está agradando, o que precisa ser inserido e melhorado para a realização do evento.

Quanto a motivação, todos perpassam pela vivência do aspecto espiritual, que esses eventos oportunizam, o conhecimento, o fortalecimento e/ou a renovação da fé. Seja como qualquer um dos três agentes, todos abordam este assunto como algo central, como uma emoção positiva, mas com algumas diferenças.

O primeiro agente, que também são servos, aborda que a evangelização é a motivação principal e para isso é necessário acolher o outro de forma incondicional. A este respeito, a fé através de orações é o auxílio primeiro no discernimento sobre tomadas de decisões dos mais

diversos aspectos do evento, tendo a referência a Cristo como exemplo maior de como agir em cada situação, principalmente, no receber o irmão, que deve ser acolhido sem distinção por qualquer servo da comunidade. Essa parte espiritual e humana é vivenciada como um alicerce para construção do evento e, assim, como motivação principal de servir com sua própria vida para dar aos outros o que cada um recebeu um dia de alguém.

É de consciência dos organizadores que o acolhimento é moldado a partir desses preceitos fundamentais a qualquer cristão, mas que também, é necessário alcançar os atributos técnicos para que este receber o outro possa ofertar uma vivência espiritual e dogmática completa, sendo o mais difícil de ser conseguido, já que são eventos sem recursos próprios.

Para os servos/colaboradores, o aspecto espiritual permeia todo o trabalho, não havendo uma separação clara entre suas vivências materiais e espirituais, tudo o que fazem está permeado pela fé, por que é para receber o irmão, seja ele quem for, que denominam de “amor de Deus”, sendo isso o que os movem para servir. Suas vivências no pré-evento resumem-se a ser preciso ter fé para poder servir, seja na comunidade, seja nos eventos, para começar a organizá-los, devendo estar presente nas reuniões como um alicerce para realizar qualquer tarefa, e, assim, dar sentido ao bem acolher durante todo o evento.

E para o participante potencial, a parte espiritual é verificada nas reações às publicações do *Instagram*, como uma idealização que cria expectativas para comparecer ao evento e influenciar diretamente em suas vivências durante e após o evento.

Portanto, conclui-se que, no pré-evento, a vivência dos servos, sejam organizadores ou colaboradores, que em sua grande maioria não são profissionais em eventos, mas que vão aprendendo a trabalhar na prática, é constituída pelo desejo de evangelizar a partir do acolher o irmão, para que conheçam e/ou se aprofundem no que um dia lhes foi apresentado, servindo como uma forma de retribuir por tudo que vêm sendo recebido a partir da fé cristã. Mas também, por ser uma das configurações de ação das comunidades para o povo as conhecer, existindo a necessidade de que mais pessoas se engajem a cada edição dos eventos. Já a vivência do público potencial é formada pela expectativa, que é alimentada pelo aspecto espiritual e pelas informações que vão sendo expostas pelas comunidades ao longo do processo de pré-evento.

3 O DESAFIO DE ACOLHER O IRMÃO DE FÉ: A Vivência do Evento

3.1 Introdução

A sociedade atual, mesmo caracterizada por sua heterogeneidade cultural e pela diversidade de grupos sociais, é marcada, conforme Bauman (2001), por uma vida social com relações, de troca, de aliança e de interação em geral, efêmeras, imersas em ambientes voláteis, líquidos. Esta vida social, mesmo constituída de experiências repletas de interesses e valores diferentes, não possui tempo hábil para assimilação, por tudo ser muito célere, com a mesma velocidade que novos valores emergem e “saem de moda”.

De acordo com Benjamin (2000), essas experiências podem ser consideradas parte inerente e particular do ser humano - cada um vivencia o mundo de forma diferente do outro (Camargo, 2015), potencializando-se a necessidade de momentos de rompimentos com a rotina diária que é imediata e volúvel. Para tanto, esses rompimentos devem proporcionar vivências que estimulam o sentir-se acolhido, pertencente (Baptista, 2002) e amado (Matiello, 2021).

Esses momentos são designados por Camargo (2015) como interstícios de hospitalidade; ao passo que Baptista (2002) denominam-nos de lugares de hospitalidade. Em ambos, o cerne da hospitalidade é o acolhimento que acontece em um determinado tempo e em um espaço definido. Os eventos, como acontecimentos que devem marcar e gerar emoções na vida das pessoas, como afirmam Getz e Page (2015), podem vir a ser esses momentos de ruptura necessários na atualidade.

Em particular, ao se tratar de eventos religiosos, aqueles fomentados pela fé, e em específico os cristãos, acrescenta-se à necessidade de acolhimento o elemento fé ao momento vivenciado. Com esse fim, faz-se imprescindível a existência de uma gama de atributos técnicos, uma vez que a vivência da fé, da espiritualidade, dogmática ou não, e do acolhimento também se alicerça sob itens básicos para que um evento se efetive, conforme Bik e Stasiak (2020).

Nesse mesmo contexto, a CNBB (2009), expõe que é necessário possuir uma boa estrutura (bens materiais – espaços limpos e organizados, por exemplo - e humanos para receber e atender os participantes em suas diversas necessidades) para que a pessoa se sinta tão bem acolhida naquele lugar (segura, confiante, confortável etc.) que se despreocupe com o mundo a sua volta e, assim, se alcance uma experiência significativa de fé.

Esse acolhimento, em concordância com Lashley (2015), que é uma característica intrínseca aos fiéis cristãos, é o gesto que marca a hospitalidade incondicional. Duque (2018,

p. 133) vem confirmar esta realidade quando relata que “a dinâmica da fé corresponde precisamente a uma dinâmica de hospitalidade, em relação a Deus e em relação ao outro”, realizando-se, assim, numa afetividade e efetividade de acolhimento, “no cuidado concreto com o irmão que solicita hospedagem, porque nele está Deus, o hóspede primordial”, sem precisar perguntar a sua origem, mas respeitando o sagrado da sua diferença.

É nesta conjuntura que este capítulo se ancora, ao procurar contemplar o objetivo específico da tese de identificar as práticas de hospitalidade que influenciam as vivências de seus agentes durante o evento religioso. Para tanto, como mencionado no tópico metodológico, a pesquisadora participou dos dois casos na íntegra a fim de perceber a realidade de cada agente em relação à vivência do evento e do acolhimento.

3.2 Referencial Teórico

3.2.1 Hospitalidade: etimologia da palavra

A palavra hospitalidade, desde sua raiz, que é originária dos controversos termos latinos *hospes* e *hostis*, evidencia sua dualidade. De acordo com Benveniste (1995), o termo *hospes* tem o sentido de senhor, aquele que tem autoridade sobre a família, o estado o outro, equivalente a palavra anfitrião, como o termo utilizado para expressar o sujeito que recebe nos estudos de hospitalidade.

Ainda conforme o mesmo autor, *hostis* representa o hóspede, mas também é a raiz do termo hostilidade. Por isso, sempre carregou um significado dual, em razão do contexto que cerca o estrangeiro, o estranho, o forasteiro, que não se sabe se é amigo ou inimigo, podendo ser um estranho/estrangeiro amigável ou um oponente, no duplo sentido de hóspede e de inimigo (Marcelino & Bastos, 2022).

Se todo encontro entre anfitrião e hóspede, de acordo com Marcelino e Camargo (2022), é rodeado pela ameaça de conflito porque existe a diferença, em alguns casos desconhecida e estranha à ambos, então seus componentes (ações, gestos, palavras) serão o combustível para incitá-lo ou não. “Assim, a hospitalidade exige um ritual que permite que o encontro ocorra de modo a diminuir os fatores que possam desencadear o conflito entre os envolvidos” (Marcelino, 2016, p.10).

Para além, a palavra hospitalidade também tem arraigada em todos os idiomas a ideia de igualdade/compensação (*hostire/aequare*), traduzindo o juízo de introduzir o estranho no grupo para lhe conceder um estatuto de igualdade em relação aos demais (Benveniste 1995).

Scott (2005, p. 14) afirma “que igualdade e diferença não são opostos, mas conceitos interdependentes que estão necessariamente em tensão”, considera que existe a dualidade na igualdade, como uma tentativa de equiparação, uma concessão limitada pelo fato de ser um estrangeiro. “O mesmo motivo que faz abrir as portas é o que as fazem serem fechadas” (Marcelino & Camargo, 2022 p. 03).

Nesse sentido, a hospitalidade não elimina o conflito, conforme Pitt-Rivers (2012, p. 513), “mas o coloca em suspensão e proíbe sua expressão”, permite um ambiente de convivência, criando um ciclo que leva à amizade, ao entendimento, não necessariamente para quem recebeu ou quem foi recebido, “mas alcança outros, permitindo que o propósito de igualdade seja expandido” (Marcelino & Camargo, 2022 p. 03).

A hospitalidade constitui um desafio, pois esse encontro exige transpor barreiras, lidar com o desconhecido que pode resultar em vínculos ou não, um risco que cada anfitrião, disposto ou não, corre ao guiar o outro que lhe é estranho por um caminho que ambos desconhecem (Marcelino & Bastos, 2022 p. 131).

Em outros contextos, a exemplo do bíblico, o campo semântico empregado para tratar a hospitalidade, de acordo com Schmitt (2013), inclui termos como a palavra grega *xénos* para indicar forasteiro, estrangeiro, hóspede, convidado, sendo aquele que não pertence a comunidade. Da qual derivam as palavras *philoxenia*, significando hospitalidade, amor aos estrangeiros – “a experiência que resolve a tensão entre o estrangeiro e o hospedeiro, na fusão da identidade ou dissolução da distância” (Maciel, 2019, p. 122); *philóxenos*, hospitaleiro (1Tm 3, 2; Tt 1, 8) e *xenodochéo*, indicando hospedar, dar hospitalidade.

Além disso, aparece o termo latino *hostis* para, também, juntamente com *xénos*, ter-se o sentido de estrangeiro, hóspede e inimigo. Delas derivando “as palavras xenofobia, filoxenia, hospitalidade e hostilidade” (Schmitt, 2013, p. 31).

Ainda com o mesmo autor, aparecem os termos *pároikos*, como vizinho, aliado; *métoikos* para designar o não-cidadão; *allótrios*, significando, também, estrangeiro, estranho, inimigo; e *parepídemos*, para aquele estrangeiro que reside temporariamente num lugar.

O termo *pároikos* costuma ser traduzido como: a) peregrino, estrangeiro, forasteiro e migrante (imigrante/emigrante); b) vizinho, habitante, morador, residente temporário e hóspede; c) andarilho, nômade e não-cidadão (não israelita); d) desterrado, exilado, expatriado ou que está na diáspora; e) cativo, empregado, servo e escravo; f) estranho, pagão e gentio. Também é chamado de *paroikos* o viajante e o judeu da diáspora, que vai a Jerusalém para as festas. *Paroikos* é uma palavra grega que corresponde ao termo rG (gēr) hebraico. O termo tem espectro amplo e variável, podendo receber traduções diversas. A mais importante, porém, e que, está presente na maioria dos conceitos, é a de peregrino, migrante e estrangeiro (Schmitt, 2013, p. 30-1).

Paroikos é uma palavra grega resultante da união de duas palavras *para* + *oikia* = *paroikia* (ao lado + casa). *Paroikoi* são os cristãos que vivem a dialética de viver e de ter a obrigação moral de socorrer quem é *paroikos*, não sendo o mesmo que *parepidemos*, pois este é um morador temporário, enquanto o outro é residente.

Paroikoi eram pessoas que viviam a tensão cotidiana de não serem cidadãos, apesar do direito de residir na cidade; não possuíam direitos plenos, apesar de terem que cumprir deveres tanto quanto os nativos; eram residentes, mas, apesar de terem estadia fixa, estavam de passagem; sua pátria podia estar perto, ou mesmo, ao lado, mas não era ali. Onde eles viviam era lugar de peregrinação (*paroikia*) (Farber, 2011, p. 13).

Nesse contexto, a hospitalidade é retratada como mandamento desde a formação da igreja primitiva, tendo como ordenança de Jesus Cristo a convivência com extrema comunhão, “sem acepção de pessoas” (Atos dos Apóstolos 10, 34s), pois “em Cristo todos são um só povo” (Efésios 2, 14). O estilo de vida dos cristãos é o comunitário, aberto aos outros e acolhedor com os estranhos, “sendo hospitaleiros uns com os outros” (Rm 12, 13).

Cristãos não tem aqui cidade permanente, mas estão em busca da que há de vir. Continuam peregrinos, estrangeiros, migrantes a caminho da morada permanente. Nesta peregrinação são chamados a praticar a hospitalidade: acolhimento, abrigo, proteção, cuidado e suprimento das necessidades. Mais do que uma preocupação clientelista preocupada em atender bem numa relação comercial, a hospitalidade reclama por lugar na vida de pessoas que estejam dispostas a partilhar da sua condição privilegiada com os forasteiros e peregrinos da atualidade (Schmitt, 2013, p. 34).

Por isso que o uso de diferentes expressões na Bíblia⁸⁰ permite o entendimento que antes de serem chamados por Cristo, os cristãos foram estrangeiros, *xénos*, mas que após este chamado se tornaram cidadãos, mesmo que *paroikoi*. Com a consciência de que o paradigma “estabelecido por Jesus impõe novas relações sociais que ampliam as possibilidades de interações, assegurando que o cristão está em casa quando quem o acolhe, acolhe, também, o que ele anuncia” (Camargo & Bueno, 2011 p. 66).

3.2.2 Estudos da Hospitalidade

A hospitalidade como ingrediente das relações sociais em todos os campos constitui, para Marcelino e Camargo (2022, p. 07), “uma nova referência de análise não apenas para todos os tipos de encontro entre pessoas, como também, metaforicamente, para análise do espaço”.

⁸⁰ Manual sagrado dos cristãos. Livro sagrado escrito por homens comuns, que não eram homens cientificamente cultivados, eram do povo, que viviam no ânimo da vida cotidiana; por isso o cristianismo triunfou sobre os povos. Sua influência na vida das pessoas leva à realização de muitos estudos por religiosos e historiadores, quanto à sua formação, concepção e autenticidade (Feuerbach, 2002).

Seus estudos desenvolvem-se a partir das áreas de filosofia e teologia, como virtude moral, e das ciências sociais, por meio da dádiva.

A base dos estudos da hospitalidade, os seus primeiros escritos, vêm da filosofia, a partir de Immanuel Kant (Prússia Oriental – 1724/1804), principal filósofo da Era Moderna, que a estudou como virtude, como convivência social em espaços limitados e como um dever moral de tratar bem o hóspede, limitada às regras do anfitrião. Considerado o pai da racionalidade, em que o homem é um fim em si mesmo, tratou da hospitalidade e cosmopolitismo como caminhos para a paz global (paz e cooperação entre povos) (Perez, 2007).

Dialogando constantemente com os pensadores da tradição, Kant estre eles, Emmanuel Lévinas (nascido na Lituânia em 1906 e radicado na França, faleceu em 1995), filósofo da alteridade, da desconstrução das diferenças humanas e do egocentrismo é considerado um dos percussores dos estudos da hospitalidade devido abordar a humanização do homem pela alteridade com responsabilidade, cuidado e generosidade (Grabois, 2013).

Esses estudos apoiaram outros relacionados a hospitalidade, como o de Jacques Derrida (nascido na Argélia em 1930 e radicado na França, faleceu em 2004), abordando-a como incondicional. Foi um filósofo franco-magrebino, que iniciou durante a década de 1960 a desconstrução em filosofia. Conhecido como o filósofo da desconstrução de si mesmo para construção do outro, do se colocar no lugar do outro para anular as diferenças, doravante à análise que tudo pode ser desconstruído e construído a partir de outras estruturas, pode ser considerado uma continuação de Lévinas, acrescentando a dimensão política da hospitalidade incondicional, mas abordando, também, a condicionalidade, do convite, do escolher quem acolher (por interesse, por conveniência ou por identidade) (Borges de Meneses, 2015).

Na antropologia, este assunto começa a ser discutido no final do século XX, a partir de duas escolas, a Francesa, liderada por Anne Gotman, Alain Caillé e Alain Montandon, e a Anglo-saxônica, no Reino Unido, liderada por Conrad Lashley, que retomou os estudos de gestão turística-hoteleira numa perspectiva filosófica e antropológica (Marcelino & Camargo, 2022, p. 03).

A escola francesa se apoia na vinculação da hospitalidade à dádiva, escolha que conferiu ao Ensaio sobre a dádiva de Marcel Mauss (1974), a condição de texto fundador pautado nos princípios do “dar-receber-retribuir”, inaugurando uma profícua tradição de estudos sobre a reciprocidade e a circulação das coisas (Sertã & Almeida, 2016).

Vários estudos embasam esta escola, como:

- Os de Valene Smith (1989) que abordam as relações entre visitantes e visitados;

- Os do grupo de Anne Gotman (2013), a partir de número especial da revista *Communications* do ano de 1997, sobre as diferentes dimensões da hospitalidade contemporânea, na cidade, na arquitetura, no hospital etc., os conceitos de hospitalidade pública e doméstica e a encenação para o turista;

- Os do grupo de Alain Caillé (2002), em torno da revista *Revue du M.A.U.S.S (Mouvement Anti-Utilitaire des Sciences Sociales)*, criada no início da década de 1980, sobre questões contemporâneas à luz do paradigma da dádiva (dom/altruísmo) (Sertã & Almeida, 2016).

- Os do grupo reunido por Alain Montandon (2004), no *Centre de Recherches sur les Litteratures Modernes et Contemporaines* (CRLMC), abordando a hospitalidade como uma forma peculiar de hominização, de evolução, de socialização humana e de interações hospitaleiras na literatura.

O cerne desta escola é socioantropológica, se reporta a condição humana de interação social (fator de socialização) que constrói laços, através da troca (de relações, senso de coletividade/engajamento mútuo), e funciona dentro do sistema social. Não consiste em troca econômica, mas supõe sacrifício e dívida, devido a um compromisso de retribuição, pois as pessoas se relacionam na dádiva.

Essa dádiva acontece quando se tem o primeiro dar (alguém dá o dom), no receber (alguém o recebe) e no retribuir (este alguém que recebeu precisa devolver), infinitamente (se não quebra o sistema da dádiva, podendo acontecer a inospitalidade ou a hostilidade). Por isso, o sistema da dádiva é considerado como fato social total (Mauss, 1974).

A outra escola, denomina-se anglo-saxônica, e, principalmente nos Estados Unidos (EUA), a hospitalidade foi abordada, por muito tempo, como apenas sinônimo de hotelaria, devido no inglês não haver um termo específico para tal atividade mercadológica. Mas no início dos anos 2000 o grupo liderado por Lashley e Morrison (2004), reintroduzem ao assunto hospitalidade muita reflexão antropológica, sociológica e filosófica, para tentar conjecturar sobre as implicações do uso do termo como uma ferramenta heurística, capaz de suscitar novas abordagens no meio comercial (Camargo, 2008).

No contexto brasileiro, usam-se tanto os estudos anglo-saxões como os francófonos, permitindo uma visão mais holística e integrada das vertentes de estudos, o resultado disso são as pesquisas que contemplam o mercado, mas também que a hospitalidade é o estudo das relações entre as pessoas, portanto “as pesquisas se ampliam para outros contextos, profissionais ou não, de mercado ou social, entre outros” (Marcelino & Camargo, 2022, p. 26).

Para mim, a hospitalidade é uma cena e você só pode estudar a Hospitalidade se você delimitar a cena. É assim que eu estou fazendo meus estudos, ou seja, estamos estudando o antes, o durante e o depois. A Hospitalidade é, assim, um rito de passagem e que tem a separação, o limiar e a integração. Desse modo, estou separando a Hospitalidade nessas três fases e esse tipo de estudo nos faz amadurecer academicamente. A Hospitalidade pode ser heurística para permitir mais aberturas do pensamento científico. Para que esse conceito transmita mais conhecimento precisamos familiarizá-la com diferentes objetos e tratá-los empiricamente (Camargo, 2016, p. 243)

Neste contexto de que a hospitalidade é uma cena, é que esta investigação se embasa, por buscar entender as práticas de hospitalidade em eventos religiosos que influenciam na vivência de seus agentes. Percebe-se a necessidade de integração entre os saberes das duas escolas, principalmente, face às características da sociedade contemporânea, de individualismo e relações líquidas, como aborda Bauman (2001), e de globalização das culturas (Elias, 1994), tornando tudo superficial e passageiro.

“Pode-se dizer que a hospitalidade acontece nas frestas da inospitalidade dominante” (Camargo, 2015, p. 44) e que diante de atitudes carregadas de calor humano, de pessoas que dedicam suas vidas a reconhecer o outro, a servi-lo, e de momentos/ações/lugares que fogem “do convencional ou artificial reduzido a um ritual de comércio e falsa cortesia” (Baptista, 2002, p. 162), o indivíduo surpreende-se.

É com foco nesses momentos/ações/lugares que desejam proporcionar situações ancoradas no calor humano, no ouvir, na amizade, na sensibilidade e no acolhimento do outro, que esses eventos se situam. É o que Baptista (2002, p. 163) denomina de “lugares de hospitalidade”, por constituírem ambientes “de eleição para a mediação humana e, nessa medida, para a promoção dos valores necessários à vida em comum”. É o que Camargo (2015, p. 45) denomina “interstícios de hospitalidade” ao sugerir que, na realidade, “são em momentos de um cotidiano e de uma história marcada pela inospitalidade quando não pela hostilidade, que a hospitalidade acontece”. E continua ao expor que é em uma cena que se analisa a relação interpessoal como o resgate, a troca do calor humano num ambiente social cada vez mais inóspito, quando não hostil, ressaltando as possibilidades que restam no mundo contemporâneo, de manifestação ou de recriação dos vínculos sociais.

3.2.3 Hospitalidade: conceitos, leis, domínios, interstícios e lugares

3.2.3.1 Conceituando Hospitalidade

A hospitalidade, conforme discussões durante a disciplina Turismo e Hospitalidade, é uma condição humana de convívio social. É um fenômeno social de vivências e de relações entre as pessoas que está presente em diversos contextos de interações dos seres humanos [informação verbal]⁸¹.

Esse convívio social “é marcado por relações entre pessoas, entre dois protagonistas” (Tomazzoni, 2012, p. 644). “Aproxima as pessoas e proporciona o intercâmbio de experiências, conhecimentos e criação de laços afetivos e culturais entre elas” (idem, p. 641). “Não existe vínculo social nem cultura sem um princípio de hospitalidade” (Derrida, 2000, s/i, tradução livre). Isso quer dizer que “a totalidade dos tempos e lugares da hospitalidade são todos aqueles em que a cultura é produzida nos contextos interpessoais” (Marcelino & Camargo, 2022, p. 26).

Dessa forma, a hospitalidade é vista, segundo Camargo (2004), como uma forma de encontro entre alguém que recebe e alguém que é recebido. “A hospitalidade acontece dentro de uma relação interpessoal, portanto diz respeito a ambos os personagens” (Marcelino & Camargo, 2022, p 5).

O que para Baptista (2002, p. 157) “é um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro” justamente por acreditar em uma hospitalidade que aproxima as pessoas, de modo que suas práticas sejam vivenciadas em todas as situações da vida.

Quem recebe o outro em sua casa, em seu Estado, em seu país, em sua empresa obedece a um ritual culturalmente codificado e que vai gerar um compromisso – compromisso de retribuir, de ser grato – e é a condução correta desse ritual que vai redirecionar a relação. Em todas as culturas encontramos fórmulas de acolhimento que sinalizam uma proposta de paz, de vínculo, de acolhimento que na maioria [dos casos] não devem ser tomadas “ao pé da letra”: “sinta-se em casa”; “a casa é sua”; “apareça sempre” ... Essas transposições de fronteiras – o outro no meu espaço – eu no território do “outro” implica em um complexo fenômeno de tradução das diferenças, de conciliação e adaptação dessas diferenças e é a Hospitalidade, o acolhimento que assegura a ligação (sempre frágil) entre os dois mundos (Bueno, 2016, p. 5).

Baptista (2008) apoiada em Levinas (1988), adiciona o entendimento que o outro é um ser desconhecido, carregado de mistérios interiores e que a maneira de se tentar descobri-los é por meio do contato, que se inicia no acolhimento. E Schvarstzhaupt e Herédia (2021) vem adicionar o sentido de cuidar do outro, escutar, falar e se fazer presente, como indicado por quem quer que seja, um amigo/irmão ou um desconhecido.

⁸¹ Informação verbal construída durante as aulas do Prof. Ricardo Lanza-rini, de 12 de abril a 10 de maio de 2022, na disciplina Turismo e Hospitalidade do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN) no semestre 2022.1 (07 de março a 08 de julho de 2022).

Para este outro, abordado por Levinas (1988), a hospitalidade é um modo privilegiado da relação do encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento e surge justificada como uma das qualidades basilares da subjetividade humana, na medida em que representa a disponibilidade da consciência para acolher a realidade do fora de si.

Por este motivo, Derrida (2000), afirma que toda a atenção e o carinho devem ser concedidos ao processo de acolhimento e abrigo do outro, pessoas e grupos, principalmente, dos fragilizados e vulnerabilizados pela condição de estrangeiros, forasteiros, migrantes e peregrinos. Ao passo que em toda situação de vida que possibilite proporcionar o encontro com um outro, a hospitalidade, entendida por Levinas (1988) como a humanização do homem pela alteridade, deva estar presente.

Este outro, para Derrida e Dufourmantelle (2003), é o outro absoluto, que chega sem ser convidado, o “recém-chegado” (*arrivant*). Acolher este outro absoluto, como Jesus em Betânia, como o Outro, foi a “alteridade absoluta”, foi um Outro-absoluto, que vem e vai, que se hospeda, sem convite e sem dizer que chega. “Jesus veio como hospitalidade absoluta em Betânia [...] O acolhimento a Jesus Cristo, em Betânia, foi sem condições e sem limites por parte de Marta e de Maria. Foi uma hospitalidade absoluta” (Borges, 2015, p. 31).

Por isso, hospitalidade é oferecer um acolhimento sem condições, mas também, a proximidade de se colocar no lugar do outro. Esta hospitalidade é denominada como incondicional, pura, absoluta, de visitação, que est a acima da lei, que manda acolher incondicionalmente o visitante ou o absoluto que chega, numa cena de dualidade assimétrica, sem a necessidade nem de perguntar seu nome (Derrida, 2000).

Boff (2011), mesmo se baseando nos estudos de Derrida (2000) e Derrida e Dufourmantelle (2003), expõe que este outro não   um número, mas alguém que possui um nome, devendo ser tratado por seu nome, como uma pessoa única que  . E complementa que a hospitalidade   uma atitude e virtude fundamental em um mundo globalizado, esvaziado de conteúdo.

Resumindo, “a hospitalidade   um fenômeno social que envolve relacionamentos entre pessoas”. Pode-se até se surpreender por saber que essas palavras são de Lashley e Morison (2004, p. xxi), retiradas da introdu o de seu livro pioneiro em tratar a hospitalidade, mesmo no meio comercial, fundamentada na filosofia, sociologia e antropologia. E por isso a define

como um conjunto de comportamentos originários da própria base da sociedade. A partilha e troca dos frutos do trabalho, junto com a mutualidade e a reciprocidade, associadas originalmente   caça e   coleta de alimentos, são a essência da organiza o coletiva do senso de comunidade. Embora evolu es posteriores possam se preocupar com o medo em rela o aos forasteiros e a necessidade de cont -los, a hospitalidade

envolve, originalmente mutualidade e troca e, por meio dessas, sentimentos de altruísmo e beneficência (Lashley & Morrison 2004, p. 05).

Veiga (2020), afirma que a hospitalidade é uma atitude humana, uma das manifestações da existência humana - em seus aspectos internos, externos e simbólicos -, fazendo parte de suas realizações, com diferentes significados, possuindo elementos teóricos, abstratos, inclusive, outros tantos que remetem a aplicações no mundo concreto e por isso deve ser conceituada de forma diferente da tradicional. “Diante disso, instaura-se a complexidade e, esta se mostra na impossibilidade de se trabalhar com o conceito de hospitalidade de uma forma unívoca” (p. 02).

Por isso, neste capítulo, estuda-se a hospitalidade a partir dos conhecimentos existentes em suas várias vertentes, uma vez que, em meio as características de uma sociedade com cultura pós-moderna, existe a necessidade de integração por desejar identificar no evento religioso se há práticas de hospitalidade que influenciam as vivências de seus agentes. Conforme Marcelino e Camargo (2022) e Lashley (2015, 2017), a teoria que trata sobre o encontro, as relações entre as pessoas, a hospitalidade, deve ser pensada e estudada a partir dos mais diversos cenários, já que continua viva no indivíduo contemporâneo.

3.2.3.2 Leis da Hospitalidade

A noção de hospitalidade é diretamente relacionada com acolhimento ao desconhecido, segundo Benveniste (1995), cada época da história da humanidade teve sua forma de traduzir este contato e assim justificar a hospitalidade. Quanto maior a intensidade deste contato, maior a necessidade de hospitalidade, uma vez que a relação estabelecida pode, também, desencadear o conflito, pela dúvida se o desconhecido seria um hóspede ou inimigo (*hostis*). Por isso, o mesmo autor supõe que da hostilidade crescente emergiu a hospitalidade e suas leis.

A exemplo, tem-se a sociedade contemporânea (a atual) que, marcada por um mundo hiperpovoado, mas caracterizada pelo individualismo e superficialidade nas relações, urge por mais calor humano e pelo desejo de acolhimento como indivíduos únicos principalmente após os anos de 1950 (Boff, 2011).

A noção de hospitalidade surge como um conjunto de leis não escritas que regulam o ritual social e cuja observância não se limita aos usos e costumes das sociedades ditas arcaicas ou primitivas. Continuaram a operar e até hoje se exprimem com toda força nas sociedades contemporâneas (Camargo, 2004, p. 17).

No processo civilizador da sociedade atual, de acordo com Elias (1994), a forma de se relacionar socialmente se assenta em atitudes estereis, superficiais, discretas para não incomodar ou não ser incomodado pelo outro e posturas despidas de calor humano. Mas, conforme Camargo (2021, p. 04), “esse contato polido e frio cansa. [...] não há um cansaço com o tratamento formal da urbanidade, uma aspiração por relacionamentos mais autênticos, mais baseados na convivialidade?”.

Por isso, Lashley (2015), aborda a hospitalidade como uma característica fundamental, intrínseca a vida humana, e aborda o termo hospitabilidade como a disposição das pessoas de serem genuinamente hospitaleiras, sem qualquer expectativa de recompensa ou de reciprocidade. “Existem desde ocasiões em que a hospitalidade é oferecida com a expectativa de se obter lucro, até situações em que a hospitalidade é oferecida meramente pela alegria e pelo prazer de acolher” (idem, p. 82).

A esta hospitalidade o autor denomina de altruísta ou hospitabilidade, “como associada à generosidade e ao prazer de fornecer alimento e/ou bebida e/ou hospedagem às outras pessoas, sem qualquer expectativa de ganho pessoal, em retribuição” (ibidem, p. 85). E continua ao apresentar as qualidades da hospitabilidade de Telfer (2000):

O interesse, a compaixão ou o desejo de agradar aos outros, que brota da amizade em geral e da benevolência ou da afeição por determinadas pessoas, em particular. O desejo de suprir as necessidades dos outros. O desejo de receber amigos ou de ajudar os que estão em dificuldade. O desejo de ter companhia ou de fazer amigos. O desejo de receber por prazer, que pode ser entendido como o desejo de entreter os outros, como um passatempo (Lashley, 2015, p. 85).

Mas como a hospitalidade se desenrola em uma cena com dois atores, o anfitrião e o hóspede, seu resultado é o encontro entre alguém que recebe e alguém que é recebido. Pode-se observar a partir da Figura 09, que este encontro pode acontecer com maior, menor e mesmo sem interação e levar à inospitalidade e à hostilidade.

Figura 09 - Hospitalidade da hostilidade à hospitalidade



Fonte: Camargo, 2021, p. 05.

A Figura 09 resume as possibilidades da cena, da dualidade da hospitalidade. Quando a interação é bem-sucedida acontece a urbanidade (hospitalidade encenada), aquela que é necessária ao bom convívio, ou a hospitabilidade, como aquela que transcende a encenação, em que prevalece o gosto por servir (idem). Esta é fruto de uma motivação intrínseca e extrínseca para o gosto de encontrar pessoas, o seu gesto de servir é como sua vocação e um feito importante da sua personalidade (Guimarães, 2019).

E, quando não há interação, ou encontros sem interação, ou a interação não é bem-sucedida, ocorre o conflito (Marcelino e Camargo, 2022), que gera a inospitalidade – total desinteresse em interagir – ou até a hostilidade – a rejeição do outro.

Para Marcelino e Bastos (2022), corroborando com Camargo (2021), a hospitalidade tem sentido dual, esconde um paradoxo, ao mesmo tempo em que é gratuita, não exige retribuição e nem compensação da parte do outro, mas as supõem. Cada um é livre para obedecer a essas leis não escritas, leis da natureza humana, mas se não obedecer, poderá ser punido com a hostilidade. Por isso, Selwyn (2004) a pressupõe como uma ética, um problema moral e não jurídico. “A hospitalidade e a hostilidade têm em comum o fato de que ambas são expressões da existência de um relacionamento e não de sua negação [...]. Esse oposto não é tanto declarar a guerra, mas apenas optar por ignorar a existência do outro” (Selwyn, 2004, p. 28).

A primeira lei da hospitalidade, a **Incondicionalidade**, como uma contribuição seminal de Derrida (2000), consiste em insistir na importância do outro de forma incondicional. Sem perguntar seu nome, “colocou-se a ideia de que recusar o acolhimento a outrem é uma violação do caráter humano da espécie, seja ele quem for, venha de onde venha, quaisquer sejam as suas características de gênero, idade, etnia, e mesmo suas intenções (Camargo, 2021, p.08).

A partir desta lei aborda-se as religiões como estimuladoras da prática da incondicionalidade, pois de acordo com Martin (2014), o comportamento correto em relação a estranhos é considerado obrigação sagrada, uma vez que podem ser anjos ou até o próprio Deus. Aquele que acolhe o desconhecido recebe um ser divino e é recompensado, como na história de Abraão na Bíblia, que foi premiado com a gravidez de sua esposa, já com 90 anos, antes considerada estéril, por dar hospitalidade a três desconhecidos, que na verdade eram anjos enviados por Deus.

A segunda lei é a **Reciprocidade**, pois anfitrião e hóspede devem honrar-se mutuamente. É uma lei que está embasada em um profundo senso de respeito ao outro.

O anfitrião honra o hóspede colocando a casa à sua disposição, franqueando-lhe a senha de *wi-fi*, cumulando-o de pequenas lembranças e dádivas, sobretudo alimentos e bebidas, interagindo com prazer sobretudo na conversação. O hóspede homenageia o

anfitrião aceitando seu convite, trazendo-lhe presentes e lembranças, trazendo alegria, honrando-o com palavras. (Camargo, 2021, p.09)

A terceira lei é a *Assimetria*, Pitt-Rivers (2012) foi o primeiro a lembrar que o hóspede está sujeito às normas do anfitrião. E que este, por sua vez, está em um patamar superior por ser o dono do espaço, mas que não deve sufocar o convidado com dádivas demais. Segundo Gotman (2019, p. 169), “hospitalidade é uma relação social assimétrica na qual o anfitrião (o chefe de família) é dominante, apesar dos protestos de humildade e devoção exigidos pelo seu papel”.

Essa assimetria, em Gotman (2011), se concretiza pelas condições impostas à entrada do hóspede, principalmente quando este é um total desconhecido que, por sua vez, deve se revestir de zelo e prezar pela solicitação de licença ao se locomover pelo recinto. “Qualquer sobrepasso do anfitrião pode ser chamado de sequestro. Qualquer sobrepasso do hóspede pode ser chamado de intrusão (Camargo, 2021, p. 10).

A quarta lei é a *Compensação*, em que o hóspede deve receber e retribuir à hospitalidade. Gotman (2011) expõe três tipos de compensação do hóspede para com seu anfitrião: 1 – deve aceitar o convite e as dádivas do anfitrião; 2 – comparecer; e 3 – comportar-se a altura e levar um presentinho como forma de agradecimento ao convite. E Bourdieu (1996) argumenta que a retribuição de fato, sua concretização, nunca deve ser imediata sob pena de anular o efeito da dádiva recebida.

Assim, a partir dessa perspectiva das leis da hospitalidade (*Incondicionalidade, Reciprocidade, Assimetria e Compensação*), pode-se fundamentar os possíveis contextos em que a cena hospitaleira tem potencial de acontecer.

3.2.3.3 Domínios da Hospitalidade

Parte-se do princípio, de acordo com Cavenaghi (2016 p. 468), que

no mundo ocidental contemporâneo, no qual as relações humanas são em grande parte motivadas pelas necessidades do Estado e do Comércio, a hospitalidade não poderia ser um produto externo e contraditório a essas relações, ao contrário, ela passa a existir em múltiplas dimensões nos novos espaços socioculturais que se formam. Ela se torna uma espécie de amálgama dessas relações em suas diversas dimensões, comerciais, políticas, sociais, virtuais etc.

Corroborando com este pensamento, Camargo (2004), já enfatizava que a hospitalidade não foi um privilégio das sociedades arcaicas estudadas por Mauss (1974), que em cada etapa

da história da humanidade, o encontro entre pessoas, anfitrião e hóspede, apresenta nuances para sua vivência.

Neste sentido, em investigações mais prósperas, em 2022, o mesmo autor em parceria com Marcelino (Marcelino & Camargo, 2022), explicam que os estudos da hospitalidade são uma referência de análise não apenas para todos os tipos de encontro entre pessoas, como também, metaforicamente, para análise do espaço em que se desenrola a cena da hospitalidade.

Mas, ainda no ano de 2004, Camargo já demonstrava possibilidades que os estudos da hospitalidade poderiam se desenvolver em duas categorias – tempos e espaços - da vida cotidiana. As 16 dimensões, esquematizadas em um quadro descritivo, apresentadas no quadro 24, são resultado da interseção de quatro tempos – recepcionar, hospedar, alimentar e entreter – com quatro espaços – doméstico, público, comercial e virtual -, para dar uma ideia da amplitude dos campos de estudo da hospitalidade.

Quadro 24 - Os tempos e espaços da hospitalidade humana

	Recepcionar	Hospedar	Alimentar	Entreter
Doméstica	Receber pessoas em casa, de forma intencional ou causal.	Fornecer pouso e abrigo em casa para pessoas.	Receber em casa para refeições e banquetes.	Receber para recepções e festas.
Pública	A recepção em espaços e órgãos públicos de livre acesso.	A hospedagem proporcionada pela cidade e pelo país, incluindo hospitais, casas de saúde, presídios etc.	A gastronomia local.	Espaços públicos de lazer e eventos.
Comercial	Os serviços profissionais de recepção.	Hotéis	A restauração	Eventos e espetáculos. Espaços privados de lazer.
Virtual	Folhetos, cartazes, folders, internet, telefone, e-mail.	Sites e hospedeiros de sites.	Programas na mídia e sites de gastronomia.	Jogos e entretenimento na mídia.

Fonte: Camargo (2004, p. 84).

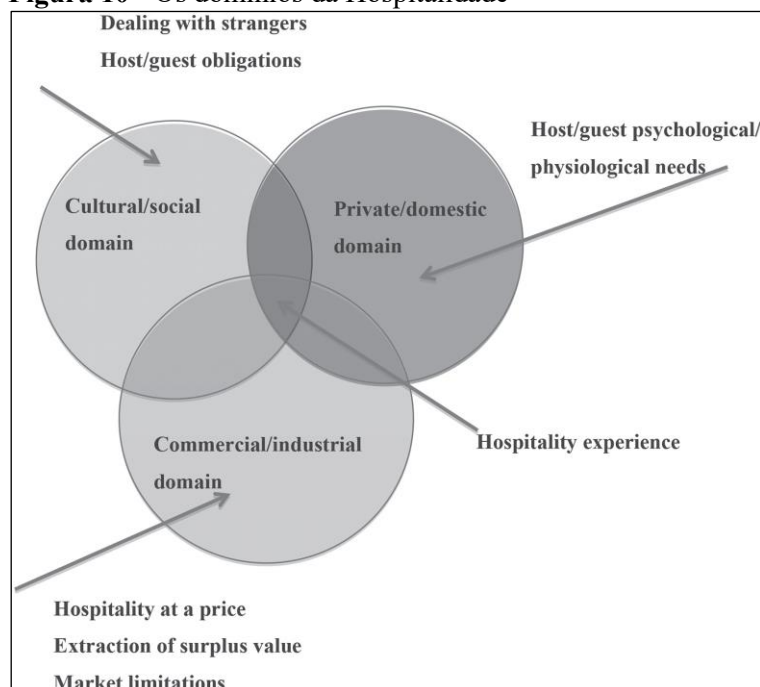
Camargo (2015) explica que os estudos da hospitalidade não podem e nem devem ser reduzidos a apenas essas dimensões, podendo usá-las como base, mas abertos às inúmeras possibilidades de vivências em uma sociedade contemporânea superpovoada, mas marcada por relações individualistas, líquidas, efêmeras e superficiais (Bauman, 2001), com culturas globalizadas (Elias, 1994).

Ainda neste contexto de tentativas de esquematização dos estudos da hospitalidade, mas com um viés mais interpretativo da dinâmica da hospitalidade, Lashey (2004, p. 05), mesmo com foco de tentar incorporar mais claramente a hospitalidade ao mercado, aborda em sua investigação “a necessidade de uma definição ampla, que permita a análise das atividades

relacionadas com a hospitalidade nos domínios social, privado e comercial”. Considera que cada domínio representa um aspecto da oferta de hospitalidade e sua interseção pode ser identificada como uma “zona de administração da experiência relativa à hospitalidade”. (idem, p. 06).

Em 2015 e 2017, Lashley, atualiza seus estudos e aprimora o diagrama de Venn (2004) que apresentou os domínios em esferas com interseções e o intitulou de atividades relacionadas com a hospitalidade. De maneira simples, cada domínio representaria uma característica da atividade da hospitalidade que é independente e, ao mesmo tempo, sobreposta, como pode ser observado a partir da Figura 10. Nos estudos mais recentes, une aos domínios social, privado e comercial, os termos, respectivamente, cultural, doméstico e industrial.

Figura 10 - Os domínios da Hospitalidade



Fonte: Lashley (2017, p. 02)

O domínio cultural/social sugere a necessidade de estudar o contexto social em que ocorrem determinadas atividades de hospitalidade. Juntamente com os impactos das forças sociais e dos sistemas de crença relacionados aos processos de produção e consumo de alimentos, bebidas e hospedagem (Lashley, Lynch & Morrison, 2007).

O domínio privado/doméstico auxilia na consideração de algumas questões relacionadas ao significado de hospitalidade, acolhimento e ‘hospitabilidade’ (Lashley, 2017). Considera a gama de questões associadas à provisão de alimentos, bebidas e hospedagem no lar, bem como o impacto das obrigações do hóspede e do anfitrião, neste contexto (Lashley, 2008).

O cenário doméstico é revelador porque as partes envolvidas estão desempenhando papéis que se estendem além das estreitas relações de mercado de uma interação de serviço. [...] É uma relação frequentemente baseada em obrigações mútuas e, em última análise, na reciprocidade. [...] a maioria dos indivíduos tem suas primeiras experiências de consumo e fornecimento de alimentos, bebidas e acomodação em ambientes domésticos (Lashley, 2015, p. 03).

O domínio comercial/industrial ocorre na maioria das sociedades pós-industriais, em um contexto em que a hospitalidade não mais ocupa uma posição central no sistema de valores. Não esquecendo que a prática comercial das atividades de hospitalidade, na forma de oportunidades de viagem, relacionamentos com outras pessoas etc., é principalmente resultante da necessidade de extrair lucro da prestação de serviços. E que esse imperativo comercial cria várias tensões e contradições, que se tornam evidentes quando se compreende melhor o contexto dos domínios ‘culturais’ e ‘domésticos’ em que as atividades de hospitalidade são desenvolvidas (Lashley, 2015).

Entende-se que, num mundo com uma cultura plural, o problema é que muitos operadores do mercado dão prioridade apenas aos aspectos tangíveis da oferta, esquecendo-se que é a qualidade do desempenho do funcionário, aliado ao que é tangível, que cria experiências emocionais nos hóspedes que impactam na satisfação e fidelidade a longo prazo. “A satisfação do cliente será criada pela qualidade das emoções geradas a partir de suas experiências” (Lashley, 2017, p. 04).

Assim, pode-se dizer que as experiências concretas de hospitalidade, em qualquer que seja o contexto, na sociedade contemporânea, apresentam-se como o resultado da influência de cada um desses domínios (Lashley & Morrison, 2004). Principalmente, no que diz respeito a orientação da vida humana prática que remete a perceber estruturas culturais tangíveis e intangíveis, ao observar que os modelos de interpretação do tempo e do espaço em que se vive não são originalmente padronizados, mas criados conforme necessidades de um grupo social específico (Risen, 2001).

3.2.3.4 Lugares e Interstícios de Hospitalidade

Com esse contexto traçado, de uma sociedade que vive em inospitalidades ou até hostilidades, segundo Camargo (2015), é que se deve estudar o fenômeno da hospitalidade a partir da interseção dos domínios tratados por Lashley (2017) ou das dimensões de Camargo (2004), mas sendo aberto a cada realidade, não o reduzindo apenas a esses aspectos. Ou seja, de acordo com cada cenário, momento, grupo, tribos (Maffesoli, 2006), é que não se deve

delimitar os estudos da hospitalidade, em formas/domínios/dimensões/tempos/espacos específicos, se é escola francesa ou anglo-saxônica, mas investigá-la, de forma que esses elementos se unam a outras realidades a fim de responder e/ou explicar ao que se busca, a exemplo de Veiga (2020).

Por isso, a prática da hospitalidade na realidade da vida cotidiana atual, provavelmente aconteça em lugares específicos, conforme Baptista (2002, 2008), e em momentos particulares, desenvolvidos para este fim, ao que Camargo (2015) denomina de interstícios de hospitalidade.

Para Baptista (2008, p. 06), “os lugares de hospitalidade são lugares abertos ao outro”. Como hospitalidade é o encontro entre pessoas, uma relação, um acontecimento ético por excelência, diz respeito a todas as práticas de acolhimento e de civilidade, de urbanidade, que permitem tornar os espaços onde acontece um lugar mais humano.

Em Levinas (1988), a hospitalidade aparece como um dos aspectos básicos da subjetividade humana na medida em que representa a disponibilidade da consciência para acolher a realidade do fora de si. A identidade pessoal alimenta-se dos laços de enraizamento temporal e estes carecem da vinculação a um ambiente natural, cultural, e relacional – a um território de referência.

Lugar conforme Santos (2002), se associa a lugar habitado, onde se constrói identidade e memórias, onde se vive, onde se criam laços. É, de acordo com Baptista (2008), o local de residência, a paisagem envolvente, as cores, os sons e os cheiros da rua ou do bairro, as tradições e os hábitos da comunidade, singularidades subjetivas que faz a identidade dos lugares, os faz lugares de alguém. “O mistério que é próprio da subjetividade humana nunca poderá ser possuído como coisa ou alimento, o que não significa que não pode, (ou deve) tentar a relação com esse mistério, procurando criar lugares de comunicação, de contato e de proximidade (Baptista, 2002, p. 157).

No mundo atual, como expõem Maffesoli (2006) e Schulze (1992, 2005), em que as pessoas se reúnem por gostos semelhantes (música, vestimenta, crença etc.) em busca da felicidade, formando grupos sociais específicos, tribos, existe a necessidade de lugares/espacos de convívio e tempos para novas sociabilidades que convidam à sinceridade relacional, como aborda Baptista (2008), sem a necessidade de apresentar credenciais e onde se possa ser, simplesmente, alguém para alguém.

no contexto da vida contemporânea, a hospitalidade dos lugares mede-se fundamentalmente pelo tipo de sociabilidade que instauram, pelo espírito humano que os anima, e não tanto pelos rituais de recepção que tradicionalmente caracterizam o acolhimento na “nossa casa” ou na “nossa terra” (Baptista, 2008, p. 12).

De uma sociedade que não tem como valor central a ética da hospitalidade, Camargo (2015), afirma que as relações de hospitalidade acontecem em interstícios, em momentos, por se estar em uma sociedade marcada pela inospitalidade - pelo desinteresse devido ao medo da violência ou pela simples comodidade de não incomodar e não ser incomodado -, quando não pela hostilidade, que pode se desenvolver a partir da própria inospitalidade.

Ao contrário da lógica social atual de globalização e individualismo, a hospitalidade caminha em direção à proximidade e ao encontro. Gotman (2013) fala sobre interstícios hospitaleiros, que a hospitalidade acontece nas frestas da inospitalidade dominante. Atitudes cheias de calor humano sejam de pessoas que dedicam suas vidas a servir o estranho, sejam de vendedores de loja, recepcionistas de hotel, de alguém que se pede informação na rua, surpreende por mostrar tanta gentileza e generosidade, chegando a confundir o eu “estranho”.

Por isso, Camargo (2015, p. 45), reflete que

Os **domínios** da hospitalidade acontecem na realidade nos **interstícios** de um cotidiano e de uma história marcada pela inospitalidade quando não pela hostilidade. Daí o significado do título, que nos dá uma brecha para pensar o tema: a hospitalidade analisa a relação interpessoal como o resgate, a troca do calor humano num ambiente social cada vez mais inóspito, quando não hostil, ressaltando as possibilidades que restam no mundo contemporâneo, de manifestação ou de recriação dos vínculos sociais.

É o que neste estudo se pretende ao estudar eventos religiosos com foco em identificar se há práticas da hospitalidade que influenciam as vivências de seus agentes, a partir da observação do contexto em que se inserem. O vínculo estabelecido no encontro promovido por qualquer tipo de evento, ou seja, pela troca entre as pessoas, pode resultar de um desejo genuíno pelo contato humano ou estudada, encenada (interesse, negócio, mediada pelo pagamento), como afirma Gotman (2013).

Desse modo, diante da realidade que se busca conhecer dos eventos aqui investigados e pelo pressuposto que a hospitalidade aparece antes de tudo como uma lei religiosa que ordena ao homem que ame, alimente e vista o estrangeiro como se este fosse o próprio Deus (Gotman, 2019). Surge a necessidade de tentar desconstruir a noção de hospitalidade, a fim de construir uma(s) corrente(s) “de forma a integrar todas as correntes de pensamento atuantes, sem deslegitimá-las ou subestimá-las, contextualizando-as apenas” (Camargo, 2015, p. 45).

Por isso, a importância de se conhecer as características da sociedade atual, que mesmo marcada pela inospitalidade, pela superficialidade, que perdeu a característica natural humana de relação de vida com outrem, se percebe sedenta por momentos, interstícios, e até mesmo lugares, que possibilitem esse contato tão intrínseco aos seres humanos, o que na visão de Trigo (2010), pode-se denominar de experiências significativas.

3.2.4 Eventos e hospitalidade no contexto religioso

Caracteriza-se eventos como um fenômeno espaço-temporal que pode ser classificado ou categorizado de diferentes maneiras com base em seu tamanho, forma e conteúdo (Getz, 2007). Ou como uma formação única onde as pessoas se reúnem e experimentam vários rituais por um determinado período temporário (Li et al 2018). Ou ainda como acontecimentos planejados, organizados e programados, de tempo determinado, com o objetivo de mobilizar pessoas, grupos ou comunidades numa ideia ou ação (Matias, 2013). Observa-se que, de acordo com Paiva (2017), fazem parte da sociedade desde seus primórdios resultando da ação humana, de sua interação e dos seus efeitos sobre natureza.

Na sociedade contemporânea, considerada a do espetáculo, conforme Getz (2008), esses eventos programados e planejados se tornaram ingredientes-chave para proporcionar experiências extraordinárias em larga escala, personalizadas, únicas e memoráveis. Na visão de Getz e Page (2015), os eventos proporcionam vivências mais intensas pressupondo que as pessoas procuram acumular experiências mais afetivas e efetivas e, por isso, são uma forma de o fazer.

Mas, para os eventos acontecerem é preciso o domínio, por parte de quem o planeja e o organiza, de técnicas específicas, por dizer profissionais, como afirmam Novello e Fernandez (2016). Medidas como: entender o tipo de evento que será realizado, de acordo com suas características, objetivos e peculiaridades; e o conhecimento das etapas técnicas de operacionalização para eventos, planejamento e organização (pré-evento), realização/execução (evento ou transevento) e fechamento/encerramento (pós-evento) (MTur, 2010).

Como o assunto da operacionalização técnica dos eventos foi abordado no capítulo 2, neste capítulo 3 o foco está na vivência da hospitalidade a partir da realidade dos três agentes envolvidos durante o evento em si.

3.2.4.1 Religiosidade, Religião, Hospitalidade e Eventos

A maioria dos grandes sistemas religiosos mundiais, na visão de Kyprianou e Vassiliades (2024), recomendam a prática de hospitalidade, tais como o cristianismo, o judaísmo, o hinduísmo, o budismo e o taoísmo. Conforme Gonzalez, Mariz e Gracino Júnior (2017, p. 103), “as relações entre hospitalidade e religião sempre foram bastante fortes e evidentes. [...] Receber o estranho na própria casa é na maioria das religiões uma forma de se receber o próprio sagrado, e, conseqüentemente, bênçãos”, podendo ser considerado um ato de solidariedade e de

troca com o próprio sagrado (Gonzalez, 2016) e uma “necessidade universal de acolher e proteger o estranho” (Lashley, 2015, p. 70).

Dentre os mais variados estudos sobre hospitalidade, o cerne está sempre relacionado a atitudes de acolhimento, abertura ao outro e receptividade. Neste sentido, se relaciona à condição humana do vínculo social, sendo, portanto, uma dimensão da dádiva (Camargo & Bueno, 2011).

A partir de Mauss (1974), a dádiva é o fundamento de sociabilidade nas relações de troca das sociedades arcaicas marcada pela circularidade da tríplice obrigação de dar, receber e retribuir. E para Godbout (2000, p. 14), seguidor de Mauss, a dádiva é uma troca não material, que “consiste na proposição de ligações, acordos de apaziguamento, estabelecimento de vínculos e de relações sociais”, o “receber é dar”. Observa-se que “nem toda dádiva insere-se dentro da hospitalidade, mas toda ação de hospitalidade começa com uma dádiva” (idem, p. 05), fato que corrobora com Podselver (2018, p. 169) ao afirmar que “a dádiva como elemento da hospitalidade”.

Então, tanto a dádiva quanto a hospitalidade (Camargo e Bueno, 2011; Podselver, 2018), pressupõem a formação de vínculos sociais e alianças, não apenas nas sociedades arcaicas, mas também, na contemporânea, mesmo marcada pelo individualismo e, fortemente, por trocas com interesse econômico e de uso.

Cabe destacar as reflexões sobre hospitalidade e religiosidade, sendo esta uma característica de pessoas que são religiosas, que têm tendência ou disposição a coisas sagradas, a seres espirituais, à religião, que, por sua vez, consiste na manifestação de uma crença por meio de doutrina e ritual próprios (Camargo & Bueno, 2011, p. 55).

A religiosidade, no entendimento de pessoas que aderem a uma religião, de acordo com Durkheim (2003), é uma particularidade da vida humana, está na constituição do ser humano, sendo um atributo cultural marcante da sociedade. Para Eliade (2010, p. 167), “a grande maioria dos ‘sem-religião’ não está propriamente falando, livre dos comportamentos religiosos, das teologias e mitologias”, mas sim, descende do *homo religiosus*, é obra deste.

No ocidente, particularmente, o cristianismo⁸² é um componente cultural, com normas e leis que exercem forte influência na sociedade, como, por exemplo, o calendário seguido, que é dividido em antes de Cristo (a.C) e depois de Cristo (d.C). “O cristianismo impregna, com

⁸² “é a filosofia de vida que mais fortemente caracteriza a sociedade ocidental. Há 2 mil anos permeia a história, a literatura, a filosofia, a arte e a arquitetura da Europa. Assim, conhecer o cristianismo é pré-requisito para compreender a sociedade e a cultura em que vivemos” (Gaarder, Hellern & Notaker, 2000, p. 137).

maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram” (Corbin, 2009, XIII).

Nesse cenário cristão existem aquelas religiões que se baseiam, também, no manual sagrado que é a Bíblia para constituir suas formas de ação junto à sociedade, mesmo nem todas as religiões cristãs adotando-a. Tal sacralidade ressalta o poder de legitimidade da religiosidade que, nesta investigação, está ligada à legitimação da hospitalidade na sociedade contemporânea a partir dos eventos religiosos.

Para Champlin (2002, p. 633), os “escritos bíblicos foram elaborados sob uma inspiração divina e, por isso, são usados como regra de fé e da experiência prática da religião”. Para Lashley (2015), as “Escrituras demonstram claramente que oferecer hospitalidade a estranhos é uma exigência básica dos cristãos fiéis”, por ser repleta de exemplos e exortações à prática da hospitalidade enquanto instrumento de relações e fortalecimento de vínculos, e aos cristãos um forte apelo a exercer hospitalidade em seu cotidiano, legitimando-a na atual sociedade. “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim” (Mateus 25:35-36).

Essa hospitalidade bíblica, revestida de sacralidade, é retratada no gesto de acolhida ao outro, como uma expressão de amor a um Deus que libertou seu povo da escravidão, enquanto era estrangeiro no Egito. Pode ser considerada como incondicional, em referência a Derrida (2000), por ser encontrada sendo praticada apenas entre “iguais”, quando Jesus se aproxima tanto deste “outro” que se coloca como um igual, necessitando de acolhida e aceitação, buscando demonstrar que todo “outro” deveria ser acolhido e até mesmo amado: “[...] em seu próprio nascimento precisou e não encontrou acolhimento; em seu ministério, pede para ser recebido em lares, diz não ter lugar para repousar” (Camargo & Bueno, 2011, p. 67).

quando os israelitas entendiam receber anjos - que, apesar de serem de natureza diferente – seriam enviados por Deus e, portanto, eram semelhantes por crerem e servirem à mesma “entidade”; não obstante, poderiam ser o próprio Deus. Estes foram então protegidos a qualquer custo, como aconteceu aos hóspedes de Ló (Gênesis 19:1-11); e, receberam o melhor do anfitrião, como no caso de Abraão, ao receber aqueles que traziam a menção do cumprimento da promessa de ter um filho (Gênesis 18:1-14) (idem, p. 65).

Massignon (1987) ratifica ao mencionar a hospitalidade como um dever sagrado, e Jabés (1991) que a aborda como uma “boa nova”, como o arco-íris que simboliza a aliança entre o divino (Deus) e o profano (ser humano) pela qualidade da relação entre anfitrião e hóspede a ser transmitido de geração e geração.

Desse modo, no livro balizador da maioria das religiões cristãs, a hospitalidade é demonstrada como virtude, uma forma prática de alguém dar a si mesmo, a exemplo de Jesus Cristo, como alguém que se doou em serviço aos outros. Por isso, os cristãos são instruídos a olhar para o outro como alguém a ser acolhido e amado, podendo manifestar a prática da hospitalidade de variadas formas: “nas missões evangelísticas sustentadas por fiéis; na doação de alimentos e auxílios diversos; nas atividades sociais desempenhadas pelas igrejas em suas comunidades; no acolhimento ao visitante em suas atividades religiosas” (Camargo & Bueno, 2011, p. 68).

O que difere nessas diversas relações humanas, então, é a dimensão e o alcance dessa mesma relação, que geralmente são potencializados, quando em grupos que compartilham as mesmas noções éticas, morais e de valores; e reduzidas, quando em grupos díspares que apenas coexistem territorialmente. [...] Percebe-se isso de forma mais evidente, quando se aborda a questão da hospitalidade como um fator identitário da própria crença, no momento em que a acolhida e a hospitalidade refletem o testemunho coerente de uma determinada denominação religiosa (Jesus, 2019, p. 34-35).

Sem a pretensão de considerá-los a solução para reverter as formas de relações na contemporaneidade, os eventos de cunho religioso cristão podem ser apontados como um dos instrumentos de legitimação dos vínculos humanos, das trocas e por consequência da hospitalidade. Principalmente, porque são realizados pelos seguidores de Jesus Cristo utilizando a Bíblia como um livro norteador de suas atitudes e condutas, no qual há a ordenança de acolher o outro e amá-lo, sendo a hospitalidade dada ao outro “uma característica definidora do bom comportamento humano e uma exigência cristã” (Lashley, 2015, p. 75).

3.2.4.2 Hospitalidade e Eventos Religiosos

Com os aspectos religiosos abordados juntamente com sua relação à hospitalidade e não tendo a pretensão de esgotar o assunto, retoma-se a explicação sobre a operacionalização de eventos com fomento espiritual e religioso no geral, e o cristão em particular. É sabido, segundo Verma et al (2021), que esses eventos são acontecimentos que movem pessoas ao redor do mundo, devido a celebrações, festividades, locais de devoção etc., fazendo as pessoas experimentarem a espiritualidade e a beleza singular de cada local e, por isso, necessitam de espaços e equipamentos para seu acolhimento.

Na sociedade contemporânea, com suas características particulares, esses eventos religiosos, especificamente os cristãos católicos, de acordo com Ferreira (2011), surgiram após o Concílio Vaticano II (1961-65) a partir da abertura da Igreja Católica aos fiéis leigos, que

passaram a ter autorização da Santa Sé (Vaticano, 1965) para fundar Novas Comunidades Católicas (NC).

A partir de suas inúmeras atividades, incluindo-se os eventos, tem o objetivo de acolher o irmão, o próximo, o outro, seja para dar abrigo, seja para a melhoria da imagem geral, a promoção da religião e da peregrinação e, conseqüentemente, a conquista de novos adeptos – evangelização (Bik & Stasiak, 2020). Possui a Bíblia como livro balizador que orienta a todos os fiéis cristãos a prática da hospitalidade, que, de acordo com Camargo e Bueno (2011, p. 52), utiliza a religião como um instrumento para sua legitimação na sociedade contemporânea, “uma vez que influencia e até mesmo modela o comportamento de inúmeras pessoas”.

Nesse sentido, os eventos religiosos promovidos e realizados por esses grupos, devem ser operacionalizados seguindo os mesmos aspectos técnicos de planejamento, organização, execução e fechamento/encerramento descritos no capítulo anterior. O que se acrescenta, segundo Abib (2010), Oliveira (2015) e Verma et al (2021), são as emoções, a um convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação de seus participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais – espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc.- além apenas da participação do evento em si.

Sendo nessa particularidade que a hospitalidade pode ser aqui investigada, uma vez que em Gotman (2019, p. 162) “a hospitalidade aparece antes de tudo como uma lei religiosa que ordena ao homem que ame, alimente e vista o estrangeiro como se este fosse o próprio Deus”, corroborando com os estudos de Marcelino e Camargo (2022, p. 25), ao expor que a hospitalidade pode ser estudada em diversos cenários e apresentar conceituações diferentes a fim que realmente, de acordo com o contexto, se alcance seu entendimento.

Seguindo a existência de Jesus, os fiéis leigos da contemporaneidade, devem tê-lo como exemplo, se colocando como um igual que necessita de acolhida e aceitação (Camargo & Bueno, 2011). Ademais, Ele também se colocava como acolhedor, um servo, como aquele que ouve, que abraça o outro, o estrangeiro, o vulnerável. Na Bíblia, Deus tanto é apresentado como anfitrião quanto hóspede (Gênesis, 18, 1-3; 19, 15-17; Mateus. 25, 32-37, por exemplo).

Conforme Oliveira (2015) esses eventos são realizados também para apresentar como acontece esse servir Jesus e ser servido por Ele, ao que denominam de “amor de Deus” que é gratuito com e para o outro, informando-o que se pode ser amado e acolhido como um igual.

Nesse sentido, os eventos religiosos podem ser estudados a partir dos interstícios de hospitalidade (Gotman, 2013; Camargo, 2015), por serem momentos dedicados ao acolhimento, a escuta, a generosidade com o outro. Como também, lugares de hospitalidade sob a visão de

Baptista (2002, 2008), por serem locais em que a relação com o outro foge do “convencional ou artificial reduzido a um ritual de comércio e falsa cortesia” que é, ou deseja ser, “ancorada no carinho e na sensibilidade” situado “entre o público e o privado” (Baptista, 2002, p. 162 - 163), constituindo lugar de eleição intersubjetiva para a interposição humana e para a promoção dos valores necessários à vida em comum (Baptista, 2008).

É o que se pode interpretar a partir de Derrida (2000), que o essencial é promover a hospitalidade incondicional, aquele a quem não se pergunta nem seu nome, mas, que, ao mesmo tempo, de acordo com Boff (2011), precisa-se saber seu nome para que não seja apenas mais um na multidão. É o que Borges de Meneses (2015) expõe, devido as características da sociedade contemporânea, para dar o incondicional se deve possuir condição (material, espiritual, emocional) para tal. É o que Marcelino e Camargo (2022 p. 05) expõem ao escrever “apesar da acolhida ser condição da hospitalidade e a hospedagem uma possibilidade de sua prática, a hospitalidade envolve também a oferta de alimento e o anfitrião carrega consigo a obrigação de entreter seu hóspede”. Explicando melhor, como acolher este outro sem as condições materiais para o receber (cadeira, cama, banheiro etc.), para o alimentar (uma boa refeição e uma boa bebida) e para o entreter (conversa, diálogo, atenção etc.)?

Neste sentido, pode-se interpretar o público e o privado exposto por Baptista (2002), de acolher o outro de forma gratuita, sem interesse de retorno, nos espaços que existem nas cidades, mas ao mesmo tempo é preciso dispor do lar, da hospitalidade doméstica, com seus bens materiais e humanos (cadeira, cama, banheiro, refeições, bebida, atenção, diálogo etc.). Ou seja, os eventos religiosos sempre estão permeados pelos aspectos públicos (do contexto social local) e privados da hospitalidade, mas também, pelos comerciais, pelo mercado, onde se adquire os bens materiais para acolher qualquer outro e a necessidade de atrair mais fiéis.

Assim, esses eventos, por terem o elemento da fé, o sagrado, também tem o objetivo de proporcionar o que Vaillant (2010), denomina de emoções positivas – a fé pela confiança no que se está vivenciando. Logo, esses eventos podem ser locais que, por oportunizar a vivência da espiritualidade, da fé, do ouvir, do falar, e, por consequência, da confiança, harmonizam

O amor que brota no coração daquele que se converteu ao evangelho do Reino e se faz morada para que esse amor gere frutos pela misericórdia e compaixão. Uma fé vivencial ultrapassa formalidades, regras e costumes, tendo como meta a imitação do amor de Cristo (Matiello, 2021, p. 06).

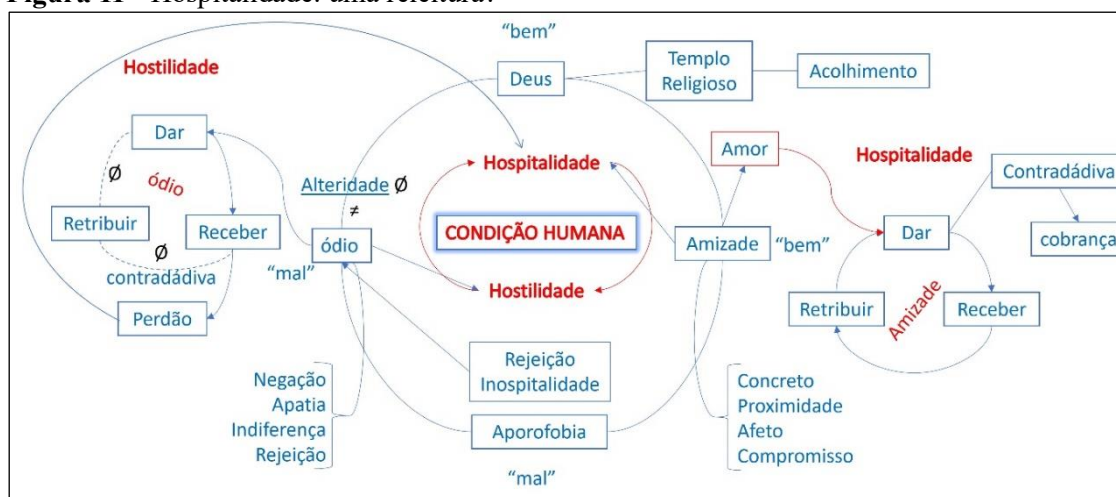
Kyprianou e Vassiliades (2024) também abordam o amor pelo outro no mundo religioso expondo que o receber o visitante é um ato de amor, devendo ser sem discriminação, ofertando hospitalidade a qualquer pessoa que queira conhecer o lugar.

Destarte, soma-se a essas especificidades dos eventos religiosos, a necessidade de atentar para todos os aspectos técnicos que se iniciam na etapa de planejamento e organização (pré-evento) e se executam nos dias que acontece o evento. Como são eventos que devem ser fundamentados na hospitalidade, e que esta é abstrata, se apresenta na forma como cada pessoa acolhe aquele ambiente e se percebe nele, nas relações ali desenvolvidas, deve ser organizado e executado no alicerce da fé professada (hospitalidade incondicional, genuína, hospitabilidade, etc.), como também, dos atributos técnicos de eventos, conforme Novello e Fernandez (2016), para se criar uma atmosfera, um ambiente propício com atividades para acolher o outro e fazê-lo vivenciar momentos para se atingir o que se busca.

Tendo em vista que neste capítulo objetiva-se identificar as práticas de hospitalidade que influenciam na vivência dos agentes envolvidos durante os eventos, sugere-se também, as Figuras 11 e 12, como uma releitura aos estudos de hospitalidade (francófonos e anglo-saxões), tendo em vista que nesta pesquisa propõe-se um cenário diferente para se estudar a hospitalidade, a partir dos eventos religiosos oriundos da ascensão da pós-modernidade.

As Figuras 11 e 12 foram desenvolvidas durante as aulas da disciplina Hospitalidade do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN) no semestre 2022.1, a partir de leituras dos estudos das escolas da hospitalidade a fim de refletir sua realidade na condição atual da sociedade contemporânea [informação verbal].

Figura 11 - Hospitalidade: uma releitura?



Fonte: Disciplina Turismo e Hospitalidade (PPGTUR/UFRN, 2022).

Parafraseando Camargo (2004, 2015) e Lashley (2017), cada época deve viver a hospitalidade na sua particularidade e utilizar definições mais antropológicas, sociológicas que cabem em seu contexto. Como a hospitalidade, conforme Gidra e Dias (2004, p. 122) é um

“fenômeno humano, que se manifesta em múltiplos contextos e lugares, envolve múltiplas dimensões da realidade e ocorre em meio a crises, instabilidades e mudanças sociais”, parte-se da premissa que as relações que acontecem em eventos religiosos se aproximam muito mais da incondicionalidade de Derrida (2000), por justamente, servirem ao outro (quem quer que seja), tentando oportunizar vivências de amizade, de confiança, de mudança de vida, de acolhimento, consequentemente, de hospitalidade.

E esses eventos podem ser uma prática, com várias outras atividades anexadas, que levem este outro aos interstícios e lugares de hospitalidade da vida contemporânea. Como também, afloram a possível dualidade da hospitalidade, conforme Marcelino e Bastos (2022), uma vez que possibilitam ir do “bem” ao “mal”, da hospitalidade passando pela inospitalidade podendo chegar até a hostilidade, como bem demonstra a Figura 11.

A Bíblia menciona pessoas, assim como seus vínculos, ora com resultados positivos ora negativos, tal como a hospitalidade, que carrega a dualidade em seu significado, por meio de uma proposta positiva de apaziguamento da relação, mas que também pode resultar em hostilidade ou inospitalidade (Marcelino & Bastos, 2022 p. 131).

Toda relação pode pender para o “bem” ou para o “mal”, mesmo que se tenha uma proposta positiva os eventos religiosos não se afastam desta realidade. É o que Borges de Meneses (2015), expõe ao mencionar que a hospitalidade incondicional precisa, na contemporaneidade, de condições, como as vias de se conseguir os recursos para se acolher o outro, sendo este outro as pessoas do trabalho, com quem se esbarra na rua, as pessoas do comércio que estão para vender os serviços e produtos para que se possa acolher este outro, entre outros. Por isso, apresenta-se a Figura 12, como uma informação a mais que pode vir a corroborar na análise dos dados coletados nesta pesquisa.

Figura 12 - Hospitalidade Comercial como resignificação da hospitalidade?



Fonte: Disciplina Turismo e Hospitalidade (PPGTUR/UFRN, 2022).

A Figura 12, também foi uma produção da turma da disciplina Turismo e Hospitalidade (PPGTUR/UFRN 2022.1), a partir de uma perspectiva alinhada a atividade turística comercial. Mesmo sendo focada no turismo, acredita-se que esboça uma relação comercial e que os eventos podem usufruir deste contexto, no que diz respeito as relações com os fornecedores de materiais, seja de compra, de solicitar patrocínio e/ou apoio, com órgãos públicos para se conseguir as autorizações necessárias para o evento acontecer, entre vários outros contatos (relações, trocas) imprescindíveis para que os itens dos quadros 06 e 07 possam se tornar realidade. Ademais, esses eventos são uma forma de divulgar a religião, a comunidade, a Igreja como um todo, tornando-se um meio de se aproximar das pessoas, atraindo novos fiéis e manter os antigos.

Desse modo, essas duas Figuras (11 e 12) somadas ao quadro 21 e a Figura 10, vêm em auxílio para entender as práticas de hospitalidade que influenciam nas vivências dos agentes envolvidos com eventos religiosos, tendo em vista que, de acordo com Podselver (2018), tanto a troca pela dádiva quanto aquela realizada pelo comércio podem permitir relações de hospitalidade. Na sociedade contemporânea, priorizou-se, por muito tempo, apenas nos aspectos tangíveis, esquecendo-se que é a qualidade do desempenho das pessoas aliado aos atributos técnicos (tangíveis e intangíveis), em particular dos eventos, mesmo religiosos, que geram experiências emocionais que impactam na satisfação e fidelidade a longo prazo (Trigo, 2010, 2013, Lashley, 2017).

3.3 O Evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados

A partir das percepções dos agentes (organizadores, colaboradores e participantes) investigados nos dois casos deste estudo apresenta-se no evento religioso as práticas de hospitalidade que influenciam suas vivências.

Para tanto, as informações coletadas por meio da observação participante, via diário de campo (fotografias, gravações de áudio e vídeo), e mineração de dados *on-line* dos eventos nos domínios virtuais das comunidades foram trianguladas com os textos das entrevistas, dos grupos focais e com a teoria abordada neste capítulo, em específico sobre hospitalidade e sua vivência durante a etapa da execução do evento.

Está estruturado em quatro partes. Inicia-se com uma análise geral sobre a observação participante vivenciada pela pesquisadora durante cada evento, separadamente, como sugerido por Creswell (2010), para depois, nas três partes seguintes, analisar as vivências de cada um

dos três agentes unindo as informações dos dois casos, evitando assim, repetições desnecessárias.

Respectivamente, tratou-se das vivências dos organizadores aliada as análises dos conteúdos das entrevistas, dos colaboradores incorporadas aos textos dos grupos focais e dos participantes coligada a mineração de dados *on-line* nos *Instas* das comunidades realizadoras dos eventos.

3.3.1 Análise geral da vivência do evento nos casos

3.3.1.1 RC (*eve_01)

Este caso aconteceu de 19 a 21 de fevereiro de 2023, sendo vivenciado pela pesquisadora na íntegra. Como ocorreu em três locais da cidade de Natal/RN, simultaneamente, decidiu-se iniciar a participação no evento do CEV1 (zona leste/sul), matriz da comunidade, que aconteceu em um colégio próximo, mas também visitou-se os outros dois lugares, especificamente na tarde do dia 20.

A exemplo das análises do pré-evento, decidiu-se continuar a sistematizar os dados coletados em quadros para uma melhor visualização das informações. Como nesta etapa do evento foram muitos dados, decidiu-se elaborar um quadro por dia de evento. O Quadro 25 apresenta a observação participante do primeiro dia do RC (19/02/2023).

Quadro 25 - Observação participante no RC – 1º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Manhã - 8h	Zona leste/sul	- Acesso aos três Instas (Insta_1/ZLS, Insta_2/ZN e Insta_3/ZO) às 7h verificando vídeos com servos convidando para o RC. - Chegada no colégio às 7h30. No portão de entrada a equipe de acolhimento recebia o público com música, animação e adereços carnavalescos. Informavam o caminho para se chegar ao ginásio. - No caminho decoração no espírito de carnaval, bem alegre com cores vibrantes, intercalada com imagens e cartazes com mensagens bíblicas de incentivo e motivacionais. Também se visualizava ativação com balões de ar da empresa patrocinadora e uma estrutura de estandes. - Encontro com a Org_1 e o CGE - Espaço todo interligado, uma área espaçosa dividida, em parte externa com estandes e lanchonete com mesas tipo uma praça de alimentação, e parte interna, com o ginásio em que ocorreria as atividades principais. - No ginásio uma estrutura com ventiladores, cadeiras, bandeirolas de ativação da marca parceira distribuídos pelo grande espaço, além de ícones religiosos⁸³. No palco painel de <i>led</i> e um robusto som. - Encontro com PCT_1 – vivenciaram o evento juntas. - Gravação do espaço antes do início do evento que estava atrasado.

⁸³ São imagens que representam figuras divinas, santos e mártires pintadas por um ser humano por meio de intervenção divina (Salomão, 2023).

		- Início da animação com banda às 8h30 e equipe de dança com a Org_1. - Adoração a Santíssimo Sacramento cerca de 1 hora de duração. - Intervalo às 10h30. Compra da ficha para almoço. Lanche e conversa com outros participantes. - 11h retorno às atividades com os apresentadores, banda, dançarinos e encenação teatral. - 11h10 a Org_1 chamou a pesquisadora para realizar a entrevista. - Acessos os três instas verificando-se publicações tanto no <i>feed</i> como nos <i>stories</i> de vídeos e fotografias dos momentos desta manhã com muitas visualizações, curtidas e compartilhamentos. - Conversa com o CGE a respeito das questões financeiras. - Conversa com PCT_1 na fila para o pegar o almoço.
Tarde - 12h		- Almoço em mesa compartilhada - Preenchimento de um formulário com informações pessoais para cadastro com a finalidade de receber comunicados da comunidade e sobre o reencontro. - Início da tarde às 14h20, com animação da banda ao vivo, dançarinos e apresentadores a fim de entreter e alegrar as pessoas para posteriormente dividir os presentes por curso. Foram dois cursos e um seminário de Vida no Espírito Santo. - Conversa com a Eng_1 (responsável pelo engajamento no RC desta zona de Natal). - Intervalo às 17h: conversa com a PCT_1 sobre sua vivência no curso e sobre o diálogo da pesquisadora com a Eng_1; Encontro com a Org_1 que informou que havia falado com as organizadoras das zonas norte e oeste para realização da entrevista no dia seguinte (segunda dia 20/02/2023), fornecendo os respectivos números do <i>Whats.App</i> à pesquisadora. Logo em seguida entrou-se em contato com ambas, marcando as entrevistas para o período da tarde, primeiro com a organizadora da zona norte (Org_2) e depois com a da zona oeste (Org_3).
Noite – 18h		- A missa começou pontualmente às 18h, teve duração de 2 horas, encerrando-se o primeiro dia às 20h. - Permanecia para observação da saída das pessoas. - Acessos aos <i>Instas</i>.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Mediante os dados expostos no Quadro 25 percebe-se a vivência dos dias do RC. A primeira imagem que ficou gravada foi um acolhimento caloroso logo na entrada, causando certa surpresa com a receptividade, rememorando Gotman (2013) ao expor que atitudes cheias de calor humano sejam de pessoas que dedicam suas vidas a servir o estranho, sejam de vendedores de loja, recepcionistas de hotel, de alguém que se pede informação na rua, surpreende por mostrar tanta gentileza e generosidade, chegando a confundir a quem está recebendo. Também, surpreendeu a acolhida da Org_1 *bem-vinda* com um sorriso nos lábios, além de um *fique à vontade para vivenciar cada momento, pode perguntar se houver dúvidas, e assim que conseguir um tempinho a entrevista será realizada* e do CGE ratificando essas boas-vindas.

Ao visualizar a organização do espaço em que se concentrava o evento verificou-se um planejamento condizente com as atividades que estavam na programação (estandes com bazar e projetos da comunidade, e mais ao fundo, após as mesas a lanchonete montada), era tudo interligado, mas por ser um grande espaço ficou harmônico e confortável. Andando mais um

pouco se entrou no ginásio, estavam testando o som do palco, mas uma música religiosa já animava quem chegava, um painel de *led* passava as imagens do evento, cadeiras por toda a quadra e ventiladores também nas arquibancadas. Neste espaço aconteceriam as pregações, as adorações, as peças teatrais, os louvores e as missas.

Essa organização do espaço chamou atenção por terem pensado no conforto das pessoas, não só a dos participantes, mas também a dos servos, lembrou-se imediatamente nas palavras da CNBB (2009), dar uma boa estrutura para que se tenha uma verdadeira experiência de fé. Como também, remeteu-se as questões de hospitalidade, de acolher o outro também com estrutura que forneça tal condição, como abordado por Borges de Meneses (2015).

Como o início do retiro atrasou uns 20 minutos, foi-se filmar todo o espaço a fim de auxiliar na elaboração do diário de campo e a rememorar no momento das análises as particularidades da estrutura física do retiro, uma vez que os atributos técnicos, como mencionado por Novello e Fernandez (2016), são elementos básicos para se gerar comportamentos e emoções positivas nas pessoas que os usufruem.

Quanto ao atraso Matias (2013) o aborda como algo passível de acontecimento devido, na maioria das vezes, pelo demora na montagem do evento, sendo o que aconteceu no RC, pois quando chegou-se ainda estavam testando o som. Mas às 8h30 começou a movimentação no palco com banda ao vivo e dançarinas, com a Org_1 entre elas. Essa parte durou em torno de 20 minutos como uma forma de acolher as pessoas com animação e música. Havia dois apresentadores de ambos os sexos, que juntamente com a banda estimulavam os presentes a participar da atividade. E assim, aos poucos as pessoas iam chegando e o ginásio ficava mais cheio.

Em meio a animação inicia-se outra atividade, a “adoração ao Santíssimo Sacramento”⁸⁴. Esse foi um momento em que se intercalava músicas de adoração e orações, muitos participantes e servos se colocavam de joelhos e um silêncio reinou neste lugar, sendo quebrado por mais música e oração.

Ao fim desta atividade já era por volta das 10:30h deu-se intervalo e os apresentadores informaram que por ser um evento gratuito havia lanchonete e livraria para sanar a fome e ajudar a pagar os custos do retiro, como também, estava-se vendendo as fichas para almoço que seria servido na lanchonete ao preço de R\$ 15,00 (quinze reais).

Uma vez que as mesas dispostas na praça de alimentação eram fixadas ao chão, muitas se encontravam com uma ou duas pessoas, tendo que solicitar sentar-se no lugar vago para

⁸⁴ Um sacerdote adentra o espaço com Jesus Eucarístico um ostensório passando pelo meio das pessoas até chegar ao altar.

poder comer. O interessante é que normalmente se começava a conversar, perguntar de onde vinha, se era a primeira vez etc. Rememorando, neste primeiro intervalo sentou-se com uma mãe e um filho (PCT_4 e 5) que procediam de Macaíba, município próximo a Natal, e iam dormir no alojamento disponibilizado pelo RC ao preço de R\$ 20,00 (vinte reais) por pessoa os três dias. No diálogo não se mencionou a tese em nenhum momento apenas conversou-se como participantes do evento, sendo informado que sempre compareciam a eventos dessa comunidade, que se sentiam muito bem, principalmente depois da partida do esposo, falaram ser momentos de acalento a dor ainda sofrida.

Na volta das atividades no palco central a Org_1 chamou a pesquisadora para a realização da entrevista, durou 50 minutos abordando todas as tarefas e sensações de um organizador de eventos durante cada etapa de operacionalização de eventos (pré-evento, evento e pós-evento). Como neste capítulo o foco são as vivências no evento concentra-se na análise desta etapa. A Org_1 expos que a cada ano o evento é diferente mesmo já tendo trabalhado em inúmeros, não só em Natal, mas em outras missões da comunidade Brasil a fora, uma vez que está na comunidade de vida em torno de 6 anos. Ainda expos que nos dias do evento ela se desdobra por também fazer parte da equipe de dança, que é algo que ama fazer, disse: *é mais trabalho? É sim, mas amo dançar, então não é trabalho nenhum. Afinal minha vida é dedicada a servir. Foi para isso que Deus me chamou, foi para isso que entrei na comunidade, apenas para servir.*

Aproveitando o verbo servir entrou-se na questão da hospitalidade perguntando como era pensada. Fez-se um gesto como se não entendesse o termo, então explicou-se que seria o que é feito para acolher as pessoas que vem participar. O verbo acolher foi bem entendido, então explanou que *a primeira coisa é ser um fiel seguidor de Cristo, que está ali para servir com alegria, com um sorriso, porque ser de Cristo é ser alegre e como Ele acolhia a todos eles também acolhem a todos sem distinção, fazendo parte dos dogmas de vida da comunidade.*

Ela também explicou que, para receber as pessoas, é preciso ter bens materiais como, cadeiras, ventiladores, palco, som, estandes, itens da lanchonete e bazar, além da necessidade de planejar a disposição das equipes nas salas do colégio no intuito de todos se sentissem bem naquele lugar.

Por esta fala, nota-se que a hospitalidade tanto no sentido incondicional de Derrida (2000), de receber o outro, quem quer que seja, como na lógica condicional, como abordado por Borges de Meneses (2015), quando se fala sobre dar os elementos necessários para que as pessoas se sintam bem no lugar tendo condições de vivenciar momentos de fé, fazem parte da realidade vivida pelos organizadores, como também planejada por eles, como bons anfitriões,

que se preocupam com seus hóspedes, sejam amigos ou estanhos. No caso desse evento, a preocupação é para que os participantes e servos, principalmente os novatos, sintam-se parte daquele lugar e momento.

Aqui também se pode mencionar que na sociedade contemporânea a hospitalidade só acontece em lugares (Baptista, 2002) e em momentos preparados para a cena, os denominados interstícios de hospitalidade (Camargo, 2015). Assim, pode-se começar a refletir se esses eventos religiosos, por serem permeados pela fé e terem um foco na religião como legitimadora da hospitalidade (Camargo & Bueno, 2011), configuram-se como esses lugares e momentos para a prática da hospitalidade neste mundo atual.

Seguindo, a Org_1 afirmou que o retiro é feito para uma pessoa. *Quer venha uma ou dez mil, o evento iria acontecer, também porque, a vivência é particular de cada um, sendo por isso ainda, que os organizadores juntos aos demais servos lutam tanto para oferecer o básico de infraestrutura, uma vez que se inicia o evento devendo aos fornecedores e durante com as vendas de lanchonete, almoço, bazar e livraria, além da arrecadação do ofertório da missa, se vai pagando o que se deve.*

Ao final da entrevista encontrou-se com o CGE aproveitando para conversar sobre as questões orçamentárias do evento. Mais uma vez muito solícito explanou sobre a realidade de se realizar um evento como o RC, apenas pediu para que não fosse demorado, uma vez que já estava saindo para ir ao evento da zona norte. Relatou que mesmo sendo um evento consolidado tanto na comunidade em geral, como na Arquidiocese de Natal/RN e na própria cidade (acontece desde 1996), existindo empresas parceiras que ajudavam com algum material, neste ano de 2023, ainda não se tinha conseguido efetivá-las devido as consequências da pandemia de covid-19. *Nesse evento apenas uma nos auxiliou com material de divulgação como os panfletos que foram distribuídos principalmente durante as blitze realizadas no pré-evento e por isso tiveram direito a espaços de ativação da marca durante o evento (balões de ar e tenda com distribuição de suco e café).*

Não se conseguiu verba para dar entrada nos pagamentos necessários como, por exemplo, o aluguel do colégio, porque se usa quase todo seu espaço, da estrutura do palco, do som e dos estandes, mas por serem fornecedores disponíveis e parceiros de muito tempo, não só no RC, como também de outros eventos da comunidade, adiam à entrada facilitando o pagamento para durante e após o evento. Partindo deste ponto ratifica-se a importância das vendas do almoço, da lanchonete, do bazar, da livraria e da arrecadação do ofertório da missa.

Lembrou-se que no período do pré-evento era solicitado, tanto nas missas como por mensagem no grupo de *WhatsApp* do grupo de oração, doações de itens (bolos, roupas,

acessórios etc. em bom estado) para serem vendidos nestes locais, uma vez que o item doado não teria custo de compra para comunidade e se fosse vendido a verba ficaria em sua totalidade para pagar as contas do evento.

O CGE ainda explicou que por serem uma comunidade com mais de 25 anos em Natal, ajuda muito a conseguir doações, devido a sociedade natalense já conhecer suas ações e entender que, praticamente tudo é vendido para pagar as contas e que suas marcas, no caso da empresa parceira, estão aliadas a eventos sérios, uma que *quando há lucro tudo é revertido para pagar as contas das casas de missão que necessitam de mais auxílio financeiro*. Então alguém o chamou e se despediu.

Essa questão vem ratificar o porquê da escolha deste evento como um caso para compor a investigação desta tese. Uma vez que ainda no início de 2021 traçou-se critérios para a escolha dos casos baseados em autores como Matias (2013), Paiva (2017), Miranda (2022) e Faouakhiri (2022), em que se nominou os critérios (b) de ter ocorrido em outro(s) ano(s), presumindo-se uma relativa constância e seriedade em sua realização, e (d) de ser eventos cadastrados e autorizados pela Arquidiocese de Natal/RN, sugerindo respaldo.

Seguindo para o almoço conversou-se com PCT_1 sobre a manhã, que explanou ter gostado mais da adoração ao Santíssimo, mesmo com o calor muito forte, podendo atrapalhar a concentração, mas no geral, *a unção é tão forte que até esquece-se um pouco este calor*.

Ao procurar um local para sentar e fazer a refeição teve-se, mais uma vez, que pedir licença junto a desconhecidos e novamente houve acolhida entre os próprios participantes. Esse aspecto de acolhida praticada entre iguais é bem comentado por autores como Camargo e Bueno (2011) e Podsolver (2018), quando refletem sobre a aproximação de Jesus ao outro que se coloca como um igual, necessitando de acolhida e aceitação, demonstrando que todo “outro” deveria ser acolhido e até mesmo, para Matiello (2021), amado.

Após o almoço iria-se para um curso, mas a Org_1 chamou a pesquisadora para conversar com a pessoa responsável pelo engajamento dos servos para trabalhar no RC das zonas leste/sul, tratando-a como Eng_1. Ela faz parte da comunidade há 10 anos e começou explicando o porquê de o termo ser servir. A exemplo de Jesus que veio para servir e como seus seguidores também se é levado a servir, afinal este é um evento de evangelização. O que fez a pesquisadora se remeter a Guimarães (2019) quando expõe que o gesto de servir é como sua vocação e um feitiço importante da personalidade.

Denomina-se engajamento não só o serviço dos servos nas equipes para os eventos da comunidade, mas em todas suas atividades diárias. *Os eventos consideram-se tarefas a mais, que só se aceita de livre e espontânea escolha, por ninguém ser obrigado a assumir algo que*

não se deseja. Também se comentou sobre as equipes do RC estando em um quantitativo de 29, somando mais de 200 servos, só naquele RC, sendo todos membros da comunidade. Seu serviço, nos dias do evento, era observar se todas as equipes estavam realizando suas tarefas e se alguma precisava de auxílio. Deu o exemplo da lanchonete que na hora do intervalo sempre era necessário remanejar alguém de outra equipe para ajudar devido ao aumento de movimento. Também existindo outros motivos para remanejamentos de servos entre equipes, os momentâneos, por uma necessidade pontual – como o exemplo citado - e os permanentes devido a incompatibilidade com algumas pessoas ou por uma necessidade devido a desistência em cima da hora de algum servo, seja por motivo de doença ou outro qualquer, se fazendo preciso retirar de uma equipe para colocar em outra.

Nesse serviço que faço a escuta tem que ser muito aguçada, uma vez que se trata de pessoas, irmãs de comunidade, mas com suas características próprias e, por isso, tem-se que respeitá-las nas suas individualidades. Por isso, considero uma tarefa bastante desafiadora, pois sei que está nos servos a imagem do evento, mas faço por amor.

Neste ponto continua ao informar que nas reuniões das equipes durante o pré-evento há formação à luz da Palavra de Deus (Bíblia) sobre o trato com as pessoas, refletindo sobre como Jesus tratava as pessoas, se fazendo igual para acolher qualquer pessoa. Mais uma vez pode-se mencionar os estudos de Camargo e Bueno (2011) acrescidos das investigações de Podselver (2018), quando abordam que o acolhimento dispensado por Jesus ao outro se compara ao incondicional de Derrida (2000), por não questionar sua procedência e nem mesmo perguntar seu nome, apenas tratando-o como amigo e/ou irmão, como um igual.

Antes de finalizar esta conversa, pediu-se para que no terceiro dia se pudesse realizar um grupo focal com os servos, uma vez que já se haveria vivido a maior parte do evento. Trocaram-se os números de *WhatsApp* a fim de manter contato e relembrar esta solicitação.

Quando saiu dessa conversa já eram 17h, estava-se no intervalo para organizar o palco para a missa às 18h. Pontualmente iniciou-se a missa perdurando até às 20h. Como de costume nas missas que se frequentou na comunidade, se rezou pelo evento, agradecendo por tudo que aconteceu neste dia e pedindo pelo dia seguinte, como também, pelos outros locais que estavam acontecendo o RC e ao final, nos avisos, solicitou-se que compartilhássemos os conteúdos postados nas redes sociais e convidássemos mais pessoas para participar. Mais uma vez se observa o quanto o boca a boca virtual é acessível e é uma importante ferramenta de aproximação do público com os eventos (Godoy, 2022).

Ao fim, a pesquisadora despediu-se da PCT_1 e postou-se em um local para acompanhar e observar a saída das pessoas. A banda ficou tocando até que a maioria dos

participantes saíssem para então os servos começarem a limpar o espaço e a arrumar as cadeiras. O que se notava eram pessoas alegres, entusiasmadas, cantando, tanto participantes quanto servos. Estes falando *até amanhã, amanhã tem mais e durmam bem, amanhã será mais fogo*.

Ainda nesta noite acessou-se os três *Instas* da comunidade a fim de observar o que tinha sido postado e as reações das pessoas. Percebeu-se muitas postagens, principalmente de vídeos com momentos do dia, muitas pessoas comentando que foi maravilhoso, outras lamentando por não ter conseguido comparecer e ainda as que diziam *amanhã eu vou*. Assim, encerrou-se o primeiro dia de coleta de dados *in loco* do primeiro caso.

Para sistematizar os dados do 2º dia (20/02/2023) do RC elaborou-se o Quadro 26.

Quadro 26 - Observação participante no RC – 2º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Manhã - 8h	Zona leste/sul	- Chegada ao colégio às 7h45. Novamente a equipe de acolhimento estava no portão, animados e enfeitados para o “carnaval”. E a equipe de estacionamento estava coordenando a entrada dos veículos. - No percurso para o espaço em que o evento estava acontecendo já se escutava a banda começando a tocar, a chamar as pessoas para a animação regada a muita música, dança e oração. Neste dia não houve atraso, tendo em vista que já estava tudo montado. A PCT_1 não compareceu por motivo de trabalho, afinal era uma segunda-feira. - Adoração ao Santíssimo. Observou-se a feição das pessoas dos servos em serviço, como dos participantes. O que chamava atenção é que Natal/RN estava em uma onda de calor muito forte, os ventiladores pareciam não dar vencimento, mas as pessoas não saíam daquele lugar. - Intervalo às 10h30. Visitou-se a tenda do patrocinador e os estandes da comunidade (cada um era uma equipe) - 11h: encenação que introduziu a pregação que vinha logo em seguida. - Ao término deste momento, seguiu-se para o horário do almoço da mesma forma como no dia anterior. Não se permaneceu neste local no período da tarde pelo compromisso das entrevistas com as organizadoras da zona norte e oeste.
Tarde - 12h	Zona norte	- Chegada no ginásio da zona norte às 14h: ainda se estava no intervalo do almoço, solicitou-se a realização de um cadastro, que foi logo feito, para depois se identificar como pesquisadora que havia marcado horário com a Org_2. - Encontro com a Org_2: mostrou outras dependências do evento, como salas dos cursos e das equipes, capela do Santíssimo e banheiros, que estavam dispostos nos espaços embaixo das arquibancadas do ginásio, tudo bem estruturado e sinalizado. - Entrevista Org_2 às 14h20 - Permanência no ginásio até às 16h. Neste tempo conversou com SRV_13 do bazar e com a Eng_2, a responsável pelo engajamento da zona norte. Também se registrou momentos e espaços via fotografias e vídeos, sempre comentando o que significava para poder rememorar na ocasião desta análise descritiva.
	Zona oeste	- Chegada às 16h30: observação do espaço, menor que os outros, mas bem-organizado. - Entrevista com a Org_3 às 17h - Conversa com uma serva do bazar (SRV_14)
Noite – 18h		- Missa às 18h - Permanência no espaço para observar as tarefas de encerramento e a saída do público.

		- Acessos aos três <i>Instas</i> foram realizados entre 21h e 22h: durante o dia houve poucos momentos em que se conseguiu realizar tais visitas, uma vez que o dia foi repleto de ocasiões que demandaram bastante atenção por parte da pesquisadora.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Nesse segundo dia, observou-se uma programação coordenada com a do dia anterior e obedecendo ao que vinha sendo divulgado nas redes sociais. Fez-se visitas à tenda do patrocinador e aos estandes da comunidade. Na tenda conversou-se com as pessoas que estavam distribuindo café e suco, todos eram colaboradores da empresa escalados para trabalharem no RC. Um deles explicou que essas ações eram constantes na empresa uma vez que o proprietário via com “bons olhos” eventos como aqueles. Este fato corrobora com a visão de Frezarin (2022) quando afirma ser os eventos uma estratégia de *marketing* que aproxima a marca do consumidor, sendo relevante para a empresa patrocinadora se aliar a eventos consolidados, como o RC que acontece em Natal desde 1996, uma vez que possibilita mais visibilidade à sua imagem.

Na visita ao estande do bazar era o maior, ao passar pelas seções ia-se conversando com os servos que estavam nas vendas, perguntando se realmente os produtos eram vendidos. Uma serva (SRV_10) expos que sempre se vende bastante devido aos preços baixos e a boa qualidade dos produtos, mencionando que os itens que sobravam eram doados às ações sociais da comunidade ou ficavam estocados para eventos posteriores.

No estande vizinho havia exposição de *banners* mostrando as ações sociais que a comunidade realiza na cidade, principalmente, junto aos moradores de rua. O servo que estava expondo fazia parte do projeto (SRV_11) e explicou que *as atividades estavam centradas em dar dignidade as pessoas, seja doando uma roupa limpa, ofertando um banho, comida etc. Para isso, fazem campanhas de arrecadação de alimentos, de roupas, itens de higiene pessoal etc.*

Nos dois estandes seguintes se apresentavam através de *banners* as formas de como se tornar membro da comunidade e como se poderia ajudar a concluir a aquisição da casa matriz, devido ter sido comprada em forma de financiamento.

Em outro estande estava a livraria com várias obras produzidas pela editora da comunidade. Também havia outros itens como pulseiras, terços, camisetas, bonés etc. A serva que atendeu (SRV_12) também explicou que a comunidade iniciou suas atividades a partir de uma lanchonete e de uma livraria e, por isso, nenhum dos dois pode faltar em seus eventos, sendo elementos básicos e marcas da comunidade.

No último estande estava exposto um projeto voltado à juventude. Durante os intervalos sempre havia música e divulgação de outros eventos direcionados aos jovens, como a Jornada

Mundial da Juventude (MJM) que aconteceria naquele ano em Lisboa, Portugal. Estavam promovendo os pacotes de parceiros para a MJM e outro evento interno da comunidade que seria em Belém/PA.

O interessante ao observar esse espaço de exposições é que se pode perceber alguns interesses da organização do RC de o fazê-lo. Um é quanto a diversificação de atrativos na programação do evento, oportunizando ao participante mais opções para se entreter e permanecer no local o maior tempo possível, como o indicado por Oliveira (2016). Outro é fazer com que a pessoa ao conhecer melhor a comunidade ajude-a tanto pelo fato de assistir ao outro/próximo/irmão, seja ele quem for, como pela aquisição momentânea de produtos e consumo no bazar, na livraria e na lanchonete e assim ajudar a custear o evento. Ademais, percebe-se, também, que tudo o que é feito para acolher e receber as pessoas é para que este participante possa permanecer na comunidade após o retiro. É como Matiello (2021) aborda ao expor sobre a hospitalidade como uma forma de acolher e auxiliar o irmão vulnerável.

Quanto a programação de eventos religiosos, Ferreira (2011) expõe que deve ser a mais diversa, mas com pregações que envolvam as pessoas a refletir sobre a vida. Mediante este fato às 11h começou uma encenação que introduziu uma pregação. Por sua vez, muitas reações como lágrimas e sorrisos nos rostos concentrados no que se proferia. Poucos se levantaram no decorrer da pregação. Ao final, para encerrá-la, o orador convidou a todos a ficarem de pé para realizar uma oração. Neste momento muitos vieram as lágrimas, outros oravam com sorriso no rosto e de olhos fechados, demonstrando uma sensação de alegria e/ou alívio.

Vaillant (2010) e Bueno e Camargo (2011) abordam situações semelhantes, o primeiro em relação a fé como uma emoção positiva que faz o ser humano confiar no ambiente em que se está para expressar suas emoções. Enquanto os autores seguintes situam ambientes de hospitalidade relacionados às atividades religiosas que fazem o indivíduo se sentir tão bem acolhido que transbordam seus sentimentos e emoções. Em resumo, o ambiente montado e criado, juntamente ao elemento fé, pode proporcionar confiança para que a pessoa exteriorize sentimentos e emoções.

Após o almoço seguiu-se para o ginásio em que estava acontecendo o RC na zona norte a fim de realizar a entrevista com a Org_2 e conhecer o espaço vivenciado alguns momentos. Um dos servos da acolhida solicitou que o acompanhasse em busca da organizadora e no caminho foi-se apresentando todo o espaço. Era um ginásio amplo, com uma quadra tão grande quanto. Neste espaço estavam dispostas as cadeiras para os participantes ao centro. Nas laterais, em todo o entorno, se encontravam bem distribuídos a lanchonete e os estandes com a mesma organização do RC da zona leste/sul (bazar, projetos sociais, formas de ingresso na comunidade,

Centro de evangelização da zona norte, livraria e projeto juventude). Apenas o palco que apresentava algumas diferenças, era mais baixo e não havia painel de *led*, mas sim um grande *banner* com a logomarca do evento.

Logo encontra-se a Org_2 que continuou a mostrar outras dependências do evento, mas em seguida dirigiu-se para um local tranquilo, mais distante do palco a fim de não atrapalhar a entrevista, por estar perto de iniciar a parte da tarde e o som ser alto. Para começar solicitou-se que se apresentasse. Falou-se sobre todas as etapas de operacionalização do eventos, mas nesse capítulo focou-se nas vivências que acontecem durante a execução do evento. Iniciou dizendo *que é um evento para evangelização, direcionado para as pessoas que estão afastadas de Deus ou que não conhecem a Deus, e que nesses dias de carnaval talvez não queiram pular, brincar [...] queiram ter uma experiência diferente, a gente oferece um retiro espiritual de três dias.*

Continuou ao informar que *por ser um evento gratuito dá oportunidade a mais pessoas de participar, como também, por estar acontecendo em três locais da cidade, uma vez que em todos os lugares são iguais. Não só em Natal/RN, mas em todo o Brasil, considerando que a comunidade está em quase todos os estados do país, onde tem missão da comunidade este evento está sendo realizado seguindo a mesma programação. Em alguns lugares há alguma mudança, por exemplo em um horário, e adapta a cada realidade, mas a estrutura no geral permanece a mesma.*

E ainda acrescentou *todos os lugares estão fazendo o mesmo evento [...] é uma coisa muito bela, de unidade, porque todos os lugares, todas as casas de missão fazem o mesmo evento dentro da mesma estrutura. Um evento aberto, um evento gratuito, onde o objetivo principal é a evangelização. É trazer aquela pessoa que está afastada da igreja para ter uma experiência com o amor de Deus. E a estrutura é toda do mesmo jeito. Horários, programação, com algumas adaptações. Então são vários lugares reproduzindo a mesma coisa.*

E quando indagada sobre como é a vivência da organizadora nos dias do evento respondeu que é maravilhoso ver tudo pronto para receber a pessoa no singular, *devido o evento ser feito para uma pessoa, é particular, se deseja um ginásio lotado, mas se aparecer só uma será realizado porque por uma pessoa vale a pena fazer tudo isso.*

Essa visão coaduna com a da Org_1 ao afirmar na entrevista no dia anterior que o retiro é feito para uma pessoa, para o indivíduo particular, mesmo ao meio de muitas outras pessoas. Aqui pode-se fazer um paralelo com a passagem bíblica da ovelha que se perdeu e o pastor “deixou” as outras 99 (noventa e nove) para ir atrás dessa ovelha perdida, não porque não se importava com a maioria, mas sim porque aquela que se perdeu era sua filha e pai nenhum quer

que seus filhos se percam. Ou seja, a comunidade deve acolher a todos, seja um, seja mil, seja quem for, assemelhando-se ao incondicional de Derrida (2000).

Com este foco estimulou-a a expor mais sobre esse assunto acrescentando o acolher, como o acolhimento é vivido e planejado pelos organizadores. Para responder parou um pouco, olhou para o alto e disse *o acolhimento perpassa por uma recepção calorosa, mas respeitosa, logo na entrada para que a pessoa sinta que o espaço é dela, que pode ficar à vontade para se ter uma experiência de Deus. Então, pensando nisso, tudo o que foi planejado de ter uma boa estrutura, uma boa lanchonete, uma boa livraria, um espaço limpo e organizado, é para nesses dias do evento a pessoa se sentir bem, em casa.*

Então, observa-se que, para a Org_2, a beleza do evento é, mesmo sendo grande, fazer com que a pessoa se sinta importante e que o evento é feito para ela. É o que o domínio doméstico da hospitalidade estima às vistas de Lashley (2017), organizar a casa com comodidades para receber, hospedar, alimentar e entreter ao que vem de fora.

Ao continuar, rememorou, que foi assim com ela, há 30 anos, em um evento onde tudo estava organizado para recebê-la, foi assim que se sentiu, e é assim seu desejo que os outros se sintam, acolhidos em cada detalhe para que tenham uma “experiência de Deus”, de *fê todas as atividades da programação são pensadas para este fim. Por exemplo, a pessoa chega é recebida com muita alegria pela equipe da acolhida, segue para a arena central onde terá outros irmãos para ajudá-la no que precisar, inicia um momento de louvor, abrindo o coração da pessoa para Deus, logo após vem a adoração ao Santíssimo Sacramento com orações de cura e de louvor, para que em tudo a pessoa vá experimentando da graça [...] sempre tem irmãos que vão estar à disposição de rezar por uma pessoa. [...] para que sinta que aquela oração não é uma oração para um grupo, mas é uma oração personalizada, particular. Em todos os eventos a gente procura ter a confissão, oração e aconselhamento, onde se pode chegar derramar o coração, as dores, os sofrimentos, e sair com o coração mais aliviado.*

E ainda explicou, que se tem tudo isso porque uma pessoa quando procura participar de um evento deste tipo deseja encontrar um algo a mais, muitas estão passando por momentos difíceis na vida e saem em busca de algum consolo, outras por já serem da igreja e querem se aprofundar em algum aspecto. Então, se utiliza dessas ferramentas elencadas acima por serem formas dogmáticas que a igreja vem usando desde o Concílio Vaticano II (1965) para que o ser humano possa ter mais proximidade com o divino.

Fazendo um adendo reflexivo a partir desta entrevista percebeu-se que a hospitalidade incondicional, de receber o outro, seja ele quem for, é algo inerente aos servos organizadores. A vivenciam em cada instante como um anfitrião que se encontra com o outro, seja o

desconhecido, aquele que chega pela primeira vez, como explana Derrida (2000), ou os irmãos servos, quando estes necessitam de algum auxílio, ou até mesmo no chamar sua atenção de forma amorosa. Mas também precisam planejar e elaborar momentos e espaços para que esse incondicional possa acontecer, como abordado por Borges de Meneses (2015), seja numa estrutura física agradável, limpa e bem organizada, ou numa programação com muitos atrativos para que se possa vivenciar esses momentos de contato com o divino, podendo-se visualizar a hospitalidade comercial enfatizada por Lashley (2015).

Nesta ocasião também pode-se lembrar de Baptista (2002) com os lugares de hospitalidade, como espaços criados para vivê-la. Como também, de Camargo (2015) com os interstícios de hospitalidade, como momentos específicos da vida que se pode usufruí-la em um mundo que não é dotado de laços sociais e de acolhimento para com o outro.

Prosseguindo com a descrição do evento, retorna-se a entrevista com a Org_2 percorrendo um pouco de como é o pós-evento na realidade da comunidade, mas como este é um assunto para o pós-evento, deixa-se sua análise para o próximo capítulo.

Em seguida a entrevista permaneceu-se no ginásio por mais um tempo, registrou-se com fotos e vídeos os espaços e conversou-se com a SRV_13 do bazar e a Eng_2. Com a primeira as informações sobre as vivências durante o evento circularam pela necessidade de ofertar produtos em bom estado a preços baixos para ajudar muitas pessoas a adquirir o que se precisa e que por vezes no comércio não se consegue devido ao custo e tudo o que não se vende, ou se guarda para o evento seguinte, quando as datas são próximas, ou se entrega para o projeto social doar as pessoas em condições de rua, seguindo as mesmas normas da zona leste/sul.

Já com a serva responsável pelo engajamento na zona norte (Eng_2) conversou-se sobre seu serviço nos dias do retiro e como se via o acolher neste meio. A Eng_2 iniciou dizendo que *a maior prova que os servos vivem esse carinho do acolher é a existência de uma equipe chamada de amor em atos, devido servos auxiliarem outros servos não só no serviço, mas no cuidar um do outro, pois sua função é zelar pelo bem-estar do outro servo, procurando saber se comeu, oferecendo água, substituindo-o em suas tarefas para que possa descansar, por exemplo.*

Outro fato interessante mencionado é quanto ao seu serviço de remanejar servos de uma equipe para outra devido a alguma necessidade urgente. Expos, a exemplo da Eng_1, que se *deve ter um trato, um jeito de falar, para que a pessoa entenda e não fique triste ou chateada, porque os servos também estão se alimentando na fé, então se se trata mal pode fazer alguém desanimar com o serviço.* Então, ela como qualquer servo é ensinada a ser amável com seu

irmão, buscando o entendimento de que todos são servos mesmo uns tendo funções de coordenadores de equipe, organizadores e responsáveis por determinada tarefa.

Mais uma vez pode-se remeter ao fato de Jesus se colocar como um igual para que o acolhimento aconteça no sentido de cuidar do outro, quem quer que seja, um amigo/irmão ou um desconhecido, no escutar, no falar e no se fazer presente (Podselver, 2018).

Passada uma hora seguiu-se para o RC da zona oeste que estava acontecendo no próprio centro de evangelização (CEV3). Ao chegar próximo ao portão de entrada se observou a equipe de acolhimento enfeitada com adereços de carnaval e *falando “seja bem-vinda”, “fique à vontade, pode entrar, a casa é sua”*, era de 16h30. Neste momento observou-se um espaço menor que os outros, mesmo sendo um terreno comprido, mas muito bem dividido e organizado. Logo se observou que parecia uma vila com casas pequenas dispostas por todo o espaço. A esquerda de quem entrava se encontrava a lanchonete, a livraria, que são fixas no CEV3, não necessitando de estandes, e em um espaço ao lado o bazar. Ainda neste lado, um pouco mais adiante, tinha-se outra casa que se notava pessoas entrando e saindo a todo instante. Ao centro do terreno estavam as cadeiras do público participante dispostas embaixo de grandes tendas. Ao fundo visualizou-se uma capela e um lona com o nome de espaço *kids*. E o quantitativo de público se notou menor que dos outros dois lugares.

Logo chegou-se a Org_3 que recebeu a pesquisadora com um sorriso e um *bem-vinda, pode fazer o que quiser, filmar, fotografar, perguntar etc.*. Como se havia marcado a entrevista para às 17h a Org_3 apresentou primeiramente todo o espaço do CEV3. Iniciou-se o *tour* pelas construções ao fundo do terreno, a capela do Santíssimo e o espaço *kids*. Voltando em direção a entrada estava a casa em que fica a coordenação geral deste CEV, bem como toda a parte administrativa e financeira. Entrando na sala *vip*, decorada para receber os pregadores e padres, disse *vamos fazer a nossa entrevista*.

A exemplo das entrevistas anteriores, começou-se solicitando que a entrevistada se apresentasse, falou-se sobre as vivências do pré-evento (analisadas no capítulo 2), para então ressaltar-se as percepções sobre os dias do evento e complementar com as do pós-evento.

A Org_3 é estrangeira sendo da comunidade de vida há 6 anos, estando à frente do CEV3 há três. Quanto as vivências nos dias do evento narrou que *é um misto de sensações, pois ao mesmo tempo que se é um evento para evangelização, com aspecto espiritual e humano muito forte em que se acolhe qualquer pessoa, sem distinção e que se deseja passar a experiência que se teve um dia na vida para as outras pessoas, é necessário para sua concretização muito trabalho*. Por ser um evento que não tem recursos próprios, *tem-se que conseguir para alugar*

som, palco/altar⁸⁵, trazer bons pregadores, deixar o espaço bonito, harmonioso, capacitar os servos, na busca de ofertar o melhor por meio de cada detalhe.

Seja no planejar a distribuição das cadeiras no pátio de forma harmoniosa pensando no conforto e na visualização do palco para cada participante viver bem os momentos das pregações e das missas. Seja no ambiente limpo através de uma escala de serviço em que a cada instante tem uma pessoa da limpeza varrendo, recolhendo lixo e limpando os banheiros. Seja a partir da oferta de bons produtos na lanchonete, na livraria e no bazar a preço justo. Seja por meio da decoração harmônica com o tema do evento, expressando alegria, afinal estar-se em período carnavalesco, fazendo as pessoas, tanto participantes quanto servos se sentirem acolhidos e pertencentes ao lugar. Tudo isso é pensado no pré-evento para que nos dias do evento esteja tudo fluindo e as pessoas tenham uma boa experiência com Deus. Por isso cada detalhe faz a pessoa perceber que há algo diferente nesse evento.

Então, segundo ela, esse misto de sensações é justamente porque se tem por natureza o lado espiritual e humano *de que se está aqui para acolher qualquer pessoa que entre no CEV3, seja quem for, sem distinção. Mas também se tem que conseguir todos os elementos materiais a fim de ofertar a melhor estrutura possível para realizar o evento, mesmo mediante condições escassas, e assim possibilitar uma boa experiência de Deus. É rezando e fazendo.*

Nesse sentido, a Org_3 continua expondo que tudo o que foi planejado para acontecer nos dias do evento é também para que as pessoas conheçam a comunidade e queiram permanecer devido a conexão que tiveram com as práticas vivenciadas a partir do evento. Não de maneira imposta, mas por livre escolha, por ter se identificado com a forma de viver da comunidade.

Se faz interessante aferir neste momento de finalização da terceira entrevista do primeiro caso desta investigação que em todas as falas dos organizadores se aborda a hospitalidade sem o uso deste termo técnico. Em tudo se fala em acolhimento ao outro como algo intrínseco aos servos, mas que se não tiver as condições materiais para receber este outro, a experiência do acolhimento mesmo permeado pela fé, pelo espiritual e/ou religioso pode ficar comprometida, por isso tanto esforço, entre orações e tarefas, para se conseguir o que se precisa.

Fazendo-se uma breve reflexão evoca-se as leis da hospitalidade: incondicionalidade, reciprocidade, assimetria e compensação (Camargo, 2021). Em que a primeira consiste em acolher a outrem de forma incondicional sendo a sua recusa uma violação do caráter humano. A segunda se refere ao respeito entre anfitrião e hóspede. A terceira, de acordo com Gotman

⁸⁵ A Org_3 distinguiu o mesmo espaço de acordo com as atividades que aconteciam: nos momentos das pregações se denomina palco; e nas missas se denomina de altar.

(2011, 2019), reporta-se à situação de inferioridade do hóspede em relação ao anfitrião, uma vez que este é o dono do espaço e o outro estar sujeito às suas normas, solicitando licença para adentrar e ao se locomover pelo recinto. E a quarta lei diz respeito a criação de uma dívida, mesmo que simbólica, mas não imposta, presumindo que o hóspede deve receber e retribuir a hospitalidade (Gotman, 2011).

Assim, o que se observa no RC são vivências que permeiam o incondicional, por todas as entrevistadas ratificarem ser uma premissa da comunidade acolher qualquer pessoa, sem distinção. Corroborando com Martin (2014) ao ver as religiões como estimuladoras da prática da incondicionalidade, uma vez que o comportamento correto em relação a estranhos é considerado obrigação sagrada, pois aquele que acolhe o desconhecido pode receber um ser divino ou até o próprio Deus.

A questão da reciprocidade também pode ser observada na relação entre organizadoras (anfitriãs) e participantes (hóspedes), pois a partir de suas falas, da análise das reações dos usuários (participantes) nos três *Instas* e conversas *in loco* nota-se o respeito nesta relação, em que anfitrião e hóspede honram-se mutuamente, como abordado por Camargo (2021). Um exemplo a partir das falas das três organizadoras é que tudo (estrutura, atrações, atividades, programação diversificada etc.) é pensado para acolher bem o irmão para que este tenha uma “experiência com Deus”, ou seja, coloca-se à disposição, cumulando os hóspedes de lembranças e dádivas. E este, por sua vez, homenageia as anfitriãs consumindo na lanchonete, na livraria, no bazar etc. e ainda honrando-as com palavras (que pode ser os comentários nos *Instas*, por exemplo).

A assimetria pode ser observada na superioridade das anfitriãs sob os hóspedes, uma vez que dotam os espaços e os momentos do evento com elementos e práticas (dádivas – acolhimento a partir do espiritual e de uma boa estrutura física, opções de atrações, ambiente limpo etc.) para que se tenha “experiências de Deus”. O que, segundo Gotman (2019), ao mesmo tempo, não se deve sufocar o convidado com dádivas demais, uma vez que o anfitrião já é dominante por natureza, “apesar dos protestos de humildade e devoção exigidos pelo seu papel” (p. 169).

E por fim, também pode-se observar a lei da compensação em que o hóspede deve receber e retribuir à hospitalidade, sendo muito mais ligada aos participantes e por isso está analisada com profundidade no tópico 3.3.4. Mas a partir de Gotman (2011) se considera compensações aceitar o convite e as dádivas do anfitrião, comparecer e comportar-se a altura, levando um presentinho como forma de agradecimento ao convite: no RC pode ser participar das atividades, consumir no local e permanecer na comunidade, como exposto nas falas das três organizadoras

retribuir o que um dia foi dado, mas sem imposição, apenas como uma sugestão de uma dívida simbólica para retribuição, a exemplo delas que estão há tempos na comunidade servindo, doando a vida, como uma forma de compensar por tudo que receberam um dia.

Ao fim da entrevista permaneceu-se no CEV3 a fim de vivenciar alguns momentos junto aos participantes. Ainda se assistiu o fim de uma pregação, conversou-se com uma serva que estava em seu horário de descanso e participou-se da missa às 18h.

Essa conversa com a SRV_14 foi interessante, pois se estava andando pelo espaço quando parou em frente ao palco, mas bem ao fundo, e a serva se aproximou e ofereceu uma cadeira. Sentaram-se e sem se identificar como pesquisadora iniciou-se um diálogo espontâneo. A serva disse que estava servindo no bazar, mas que *naquele momento estava no horário de descanso e aproveitou para assistir a pregação devido o retiro ser feito também para os servos se abastecerem da “palavra de Deus e se fortificarem na fé para não esmorecer na caminhada dentro da Igreja.*

Perguntou-se de onde a serva provinha. Informando que era daquele bairro e que as pessoas presentes, em sua maioria, também o eram. Expos que *a comunidade estar presente também na periferia de Natal/RN era uma benção* uma vez que aquela região era um reduto marginalizado, mas repleto de pessoas trabalhadoras, honestas, *do bem* e que *a comunidade por trouxe mais esperança para aquele lugar.* Por isso faz parte há 5 anos sempre servindo nos eventos e no CEV3 *como uma forma de retribuir tudo o que fizeram por mim quando cheguei pela primeira vez, quero que os outros conheçam algo que é muito bom, pois quando se gosta de algo se deseja que os outros próximos ou distantes também o experimentem.*

Às 18h tem início a missa, do mesmo modo que no dia anterior no colégio da zona leste/sul, rezando pelo evento, agradecendo e pedindo pelo dia seguinte, como também, pelos outros locais que realizavam o RC, com avisos solicitando-se o compartilhamento dos conteúdos postados nas redes sociais e o convite a trazer mais pessoas para participar do último dia do retiro.

Ficou-se observando o encerramento das tarefas dos servos, como o local é da comunidade, arrumou-se as cadeiras, limpou-se todo o ambiente deixando tudo organizado para a terça-feira. Apenas retirou-se os equipamentos de som que foram guardados no prédio onde foi a entrevista. E assim foi a finalização de mais um dia de coleta de dados *in-loco.*

Dando continuidade à observação participante sistematiza-se os dados do 3º e último dia (21/02/2023) do RC a partir do Quadro 27.

Quadro 27 - Observação participante no RC - 3º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Manhã - 8h	Zona leste/sul	- Chegada ao colégio às 7h30. A equipe de acolhimento continuava animada. E a equipe de estacionamento estava coordenando a entrada dos veículos. - No percurso até o ginásio encontrou-se a PCT_1. - Adoração ao Santíssimo. - Intervalo às 10h30. Lanche, conversa com a PCT_1 e outros PCTs. - Grupo focal com os servos às 11h. - Retorno ao ginásio para acompanhar a finalização da pregação.
Tarde - 12h		- Almoço às 12h30. Conversa com seis jovens provenientes de Macaíba em mesa compartilhada para a refeição. - Às 15h deu-se início aos cursos e seminário, mas a pesquisadora decidiu andar pelo colégio a fim de observar algumas atividades que aconteciam um pouco mais afastadas - confissão⁸⁶ e aconselhamento. - Intervalo às 17h. A PCT_1 teve que se ausentar devido a trabalho.
Noite – 18h		- Missa às 18h: muitas orações de agradecimento pela realização do evento. avisos de reencontros nos vários CEVs da região metropolitana de Natal. - Permanência no espaço para observar as tarefas de encerramento e a saída do público. - Acessos aos três <i>Instas</i> logo ao fim da missa.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

No dia 21 de fevereiro, terça-feira, retornou-se às 7:30h ao colégio na zona leste/sul (matriz do evento) a fim de acompanhar o último dia de RC. Na chegada os servos da acolhida no portão de entrada já estavam enfeitados e alegres como nos outros dias. Ao percorrer os corredores do colégio para chegar ao ginásio verificou-se que tudo permanecia bem decorado e cada servo que passava insistia em dizer *seja bem-vinda, aproveite o último dia*.

Ao se aproximar do ginásio escutava-se uma música ao fundo, as pessoas chegando, os estandes já em pleno funcionamento, o bazar com menos produtos e todos pareciam mais animados, dançavam e cantavam. Às 8h começa a banda com os dançarinos, com a Org_1 fazendo parte. No palco, mais uma vez, o painel de *led* brilhava artes do evento e as pessoas, participantes e servos, pareciam mais animadas que nos dias anteriores.

Com muita música e orações a procissão do Santíssimo entra para começar a adoração, os apresentadores agradeciam por tudo que tinha sido vivido nesses dias de RC. Este momento perdurou por mais de uma hora. Teve-se intervalo lanchou-se e neste tempo a PCT_1 conversou muito sobre o desejo de permanecer na comunidade pois tinha notado que existiam grupos de pessoas adultas mesmo sendo uma comunidade mais voltada para a evangelização de jovens, mas que iria entrar em um grupo de oração no CEV1, pois no CEV2 (onde se havia feito o seminário de vida em dezembro de 2022) os horários não estavam dando certo.

⁸⁶ É um dos sacramentos da Igreja Católica. Reconhecer os pecados, pedir perdão e reconciliar-se com Deus para receber a graça divina preparando para receber outros sacramentos como a Eucaristia (Dom Alberto Corrêa. Confissão, para que me confessar? Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/confissao-por-que-me-confessar/>. Acesso em: 03 abr. 2024).

E novamente ao sentar-se para lanchar conheceu-se dois jovens (PCT_6 e 7) que não eram de Natal/RN, mas de uma cidade próxima, Ceará-Mirim, e que havia ficado no alojamento disponibilizado pela comunidade. Expondo que estavam sendo dias diferentes por nunca imaginarem que poderia existir um carnaval daquela forma animado, sem bebida alcoólica e cheio de jovens.

Ao fundo escutou-se a banda tocando chamando para retornar aos lugares no ginásio pois uma encenação teatral estava para começar quando se encontrou com a responsável pelo engajamento dos servos nas equipes daquele RC lembrando-a sobre a realização do grupo focal com os servos.

Imediatamente conduziu a pesquisadora a uma sala em que estavam alguns membros das equipes de comunicação e limpeza. Apresentando-a ao coordenador da comunicação solicitou que os servos se juntassem para participar. Se prontificaram quatro, sendo três desta equipe (2 do sexo masculino e 1 do feminino) e um do sexo masculino da limpeza. Esse coordenador também conversou com a pesquisadora, mas em separado.

Para iniciar o grupo focal a pesquisadora apresentou a proposta informando que gostaria de conversar com eles sobre suas vivências no pré-evento, no evento e no pós-evento. Acrescentou-se, inicialmente uma questão sobre seus perfis e uma outra sobre motivação que os levam em estar servindo.

Com relação ao primeiro questionamento os três da comunicação são todos da comunidade de aliança consagrados, servindo nesta equipe há pelo menos cinco anos e o da limpeza é membro de um grupo de oração e está em seu segundo serviço de eventos. Os três primeiros são todos profissionais da área: uma é redatora, outro fotógrafo e o outro é jornalista. Quanto ao servo da limpeza faz faculdade de direito.

Quando instigados em falar sobre a motivação que os levam a servir, todos foram unânimes em dizer que é por retribuição, devido um dia alguém ter feito isso por eles, *de mostrar quem é Jesus*. O fotógrafo acrescentou *se hoje sou fotógrafo profissional, devo aos eventos da comunidade, pois me aproximei da fotografia ao começar a servir há alguns anos atrás*. A redatora ainda disse: *não sei como explicar, mas[...] quando se conhece o amor de Deus você quer que outras pessoas experimentem o que você achou maravilhoso, então eu volto todos os anos por isso*.

Como o foco deste capítulo 3 é entender as vivências no evento passa-se para as análises das respostas referentes a esta etapa. Por isso instigou-os a falar sobre suas vivências nesta etapa, começando com a afirmação de Matias (2013) que no evento se coloca em prática tudo o que foi planejado no pré-evento. Surgiram apontamentos interessantes.

A redatora que está na comunidade a mais tempo que os outros expos que estar imersa nesses três dias *é entender que tudo o que foi planejado para atrair o participante, que é sua função, está dando frutos*. Dando exemplo do cadastro feito com os participantes durante o evento em que é perguntado por qual meio ficou sabendo do RC e ter como maioria de respostas pelas redes sociais *on-line* como *Instagram* e *Twitter* ser muito gratificante. Como também acompanhar a cobertura, muitas vezes ao vivo, feita pela comunicação também nessas redes e observar que a interação dos usuários é intensa, com muitos elogios, para ela é algo que não se acostuma, pois em cada evento servido a emoção é diferente. E acrescenta, *ler que as reações das pessoas nos posts são positivas, elogiando o acolhimento da comunidade no evento, que se sentem bem naquele local, que tem uma atmosfera diferente, para mim não tem sentimento melhor. Isso tudo faz os três dias serem leves mesmo com muito trabalho que é cansativo, mas quando acaba fica-se querendo mais*.

O fotógrafo abordou o aspecto emocional das pessoas, que nos dias do evento ele precisa ser sensível as emoções transparecidas pelos participantes, pois *as fotografias precisam registrar o que a pessoa está sentindo, sendo isso que ao ser postado pode atrair mais participantes a cada dia. Um usuário que acessa o Instagram e observa fotos de pessoas alegres, com uma aura tranquila e em paz pode se sentir mais atraído para participar do evento por ser um lugar em que se pode vivenciar os momentos livremente, é isso que as fotografias têm que transparecer. No RC você se sente acolhido para viver seu momento sem ser incomodado e da forma que achar melhor*.

O jornalista que é responsável pelas notas que são veiculadas na imprensa potiguar sobre o evento afirmou que a vivência dos dias do evento é de muito trabalho, pois as televisões, *blogs*, jornais, vem fazer matéria, ou até entrada ao vivo nas programações locais, mas como se planejou tudo de maneira organizada não fica pesado para ninguém. Por isso, o estar servindo nos três dias do RC é como tirar folga para descansar, porque se alimenta a alma para enfrentar o trabalho profissional quando do retorno. *É uma suspensão da rotina do trabalho profissional, mesmo fazendo no RC as mesmas coisas que são feitas lá. Me sinto bem, amo estar aqui. É de coração aberto. Por isso volto sempre*.

Já o servo da limpeza, mais tímido que os outros, falou pouco, mas discorreu sobre sua experiência pessoal. Ele como estudante de direito nunca se imaginou *limpando chão e se sentindo tão bem. É inexplicável*, exclamou. Expos que por fazer parte de um grupo de oração devido ter participado de um evento e logo em seguida já ter servido em outro, quando o chamaram para a limpeza no RC pensou ser estranho, mas ao começar a frequentar as reuniões da equipe se sentiu acolhido e rapidamente entendeu ser um serviço tão digno quanto qualquer

outro. Começando a perceber que fazer o ambiente limpo para o participante e para os servos apresentou-se de suma importância para fazê-los sentissem acolhidos e amados. E que percebeu mais claramente que servir é muito gratificante.

Também se comentou sobre as vivências relacionadas ao pós-evento, mas como esse é um assunto a ser tratado no próximo capítulo, deixa-se sua análise para *posteriori*.

Assim, ao fim do grupo focal retornou-se ao ginásio onde acontecia um momento de oração e louvor finalizando uma pregação. Muitas situações foram registradas a fim de rememorar-las para poder descrevê-las fielmente nesta análise. Em seu encerramento, por volta das 12h observa-se muitas pessoas sorrindo com lágrimas nos olhos, se abraçando, cantando, pois, a banda não parava de tocar até que se começasse a servir o almoço da mesma forma dos dois dias anteriores. Mais uma vez almoçou-se com a PCT_1 em uma mesa compartilhada, desta vez, por um grupo de jovens que conversavam sobre a satisfação com o RC e suas caminhadas na paróquia a qual pertenciam. Eram seis jovens do município de Macaíba.

Ao fim do intervalo do almoço a banda já começava a tocar para o retorno ao ginásio a fim de iniciar mais uma animação com muita música e dança, afinal estava-se entrando para a última parte do evento com a finalização dos cursos, mas preferiu-se andar pelo colégio a fim de verificar outras atividades que estavam acontecendo como confissão e aconselhamento. O interessante é que nessas atividades havia sempre um responsável organizando corroborando com as indicações das técnicas de operacionalização de eventos (Zitta, 2009; Matias, 2013; Oliveira, 2016).

Uma reflexão a respeito dessas atividades de escutar e falar remete-se aos lugares de hospitalidade (Baptista, 2002, 2008), como aqueles preparados para se viver momentos singulares imerso numa vida, muitas vezes, sem significado. Lugares esses que se tornam de confiança para o outro poder se expressar e ser escutado, como mencionado por Schvarstzhaupt & Herédia (2021).

Às 18h teve início a missa, como sempre, regada a muita música e animação, mas respeitando todo o processo litúrgico⁸⁷. Na saudação inicial do sacerdote discorreu-se sobre o evento, agradecendo por tudo que havia sido vivido naqueles três dias. Durante a homilia também se focou no que se havia acontecido no evento, como também, na oração dos fiéis e ritos finais. Nos avisos foi informado que iriam se formar grupos de *WhatsApp* com todos os

⁸⁷ Normas e rituais de celebrações e vivenciais, quando se refere ao culto a Deus, e manuseio de objetos sagrados (Gaio, C. (2024). Liturgia a alma da Igreja. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/liturgia/catequese-liturgica/liturgia-a-alma-da-igreja/>. Acesso em: 03 abr. 2024).

contatos cadastrados a fim de manter a comunicação e confirmar as datas e horários dos reencontros espalhados pelos diversos CEVs da região metropolitana de Natal.

Para finalizar a observação participante no evento, permaneceu-se no recinto a fim de acompanhar o encerramento das atividades. Logo ao fim da missa acessou-se os três *Instas*, havia muitos *posts*, principalmente no *stories* com muitas repostagens de servos e participantes que marcavam os *Instas* da comunidade, confirmando o que Frezarin (2022), Godoy (2022) e Miranda (2022) relatam sobre a importância do ciberespaço, principalmente após a ascensão da *web 2.0*. para a aproximação com o público, conectando o evento ao mundo. Por isso, deve-se aliar a esse mundo virtual por ser uma estratégia dinâmica de comunicação e uma forma de aumentar o tempo de audiência, criando experiências marcantes nos seus usuários, sendo o novo tipo de interação na sociedade atual. Em todos os três as reações dos usuários que interagiram eram de positividade. Mas esta análise será dividida em dois momentos: 1) nos *posts* até às 19h são realizadas no item 3.3.4 deste capítulo; e nos *posts* após este horário são analisadas no capítulo 4 (4.3.4), por se tratar do pós-evento.

3.3.1.2 CCL (*eve_02)

O evento iniciou-se às 19:30h do dia 05 de maio de 2023 (sexta-feira) no centro de evangelização da comunidade (CEV6). Neste mesmo dia os organizadores receberam às 18h o ginásio onde aconteceria o evento nos dias 06 e 07 (sábado e domingo) com um atraso de quatro horas. Esse problema provocado pelo fornecedor se torna muito grave quando o início do evento depende desse produto ou serviço (Matias, 2013), o que no caso não aconteceu, uma vez que a abertura se daria em outro espaço. O que acarretou foram os servos que arrumariam esse espaço das 14h às 18h não compareceram a abertura do evento às 19h no CEV4.

Ao acompanhar esta realidade via *WhatsApp* com a Org_5 desistiu-se de ir ao ginásio acompanhar a montagem da estrutura seguindo diretamente para o CEV6 a fim de não perder a vivência da abertura do CCL.

Como o evento foi uma noite e dois dias (manhã e tarde) também expor-se-á os dados coletados em quadros. No primeiro, o Quadro 28, estão as informações referentes à missa de abertura no dia 04/05/2023.

Quadro 28 - Observação participante no CCL - 1º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Noite – 18h	CEV4	- Acesso durante todo dia ao Inst_4/NT. Publicações os pregadores convidando o público. - Conversa no <i>WhatsApp</i> com a Org_5 referente ao atraso na entrega do ginásio. - Chegada ao CEV4 para a missa de abertura às 19h. - Credenciamento: para os que haviam realizado a inscrição via <i>WhatsApp</i> foi preciso mostrar documento com foto para assinar o recebimento da pulseira que deveria ser usada no sábado e domingo para poder entrar no ginásio e participar do evento. - Às 19h30 deu-se o início a missa de abertura presidida pelo padre, com os dois pregadores como leitores e o cantor vindos da NC-3 (São Paulo) compondo o grupo de música. - Acessou-se os <i>Insta</i> e já havendo publicações da comunidade e uma transmissão ao vivo da missa. - Muitos convites para todos comparecerem no sábado e domingo. - Ao fim da missa, em torno de 21h, ficou-se por mais uns 40 minutos a fim de perceber a reação das pessoas. - Novo acesso ao <i>Instagram</i>

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dados da pesquisa (2023).

O espaço do CEV4 é bem amplo, com estacionamento para veículos, espaços externos livres, alguns jardins e várias construções em andamento. Logo na entrada está a capela, tipo um galpão espaçoso, onde iria acontecer a missa de abertura do CCL. Como estava lotado, não tendo lugar em seu interior, ficou-se nas cadeiras que colocaram fora em uma área coberta, mas que possibilitava visualizar o altar. Ao lado se observou uma lanchonete e muitas crianças brincando no espaço. Não havia espaço kids.

A missa teve duração de duas horas, regada a muita música e oração. Durante o momento o padre juntamente com os pregadores estimulava o espírito de doação dos presentes, informando que no evento havia muitos custos a serem pagos, que não se havia conseguido patrocinadores e por isso solicitava-se ajuda financeira, seja na coleta do ofertório ou visitando a lanchonete. Também, constantemente, induzia-se os participantes a convidar mais pessoas com a finalidade de vivenciar os próximos dois dias, pois haveria muitas pregações e adoração ao Santíssimo, uma programação diversa regada à música, louvor e oração. Também solicitavam que replicassem as postagens do insta da comunidade a fim de alcançar o maior número de pessoas.

Mais uma vez observa-se a divulgação do boca a boca virtual como no outro caso desta pesquisa, confirmando mais uma vez o quanto esse estilo de *marketing* é válido na aproximação com o público e engajamento de usuários fazendo o evento ficar conhecido (Frezarin, 2022; Godoy, 2022). A prova é que, ao acessar o *Instagram* da comunidade (Insta_4/NT) duas vezes durante a missa a fim de acompanhar as publicações, percebeu-se que estavam transmitindo a missa ao vivo, havendo muitos usuários acompanhando, enviando *emojis* de coração, mãos unidas etc.

Após a missa permaneceu-se no CEV4 para observar a reação das pessoas. Percebeu-se que muitos se cumprimentavam e se dirigiam a lanchonete, a música não parava, as pessoas continuavam cantando ao sair mostrando entusiasmo com o que haviam vivido.

Ao deixar o local acessou-se novamente o Insta_4/NT a fim de observar as publicações da abertura do CCL e reações dos usuários. Havia vídeos e fotografias nos *stories* e no *feed* mostrando os momentos, os comportamentos dos presentes, inclusive dos servos. Em um vídeo postado no *stories* havia o relato de um servo que não se identificou, mas comentava sobre o sentimento de estar servindo em um evento daquele porte para evangelizar pela primeira vez, ao final convidava o público para comparecer no sábado e domingo.

Ao passar para a análise do sábado (06/05) apresenta-se o Quadro 29.

Quadro 29 - Observação participante no CCL - 2º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Manhã – 8h	Ginásio	- Chegada ao CCL às 7h30 acessou-se o Insta verificando uma postagem de um dos pregadores convidando o público. - Animação das 8h às 9h para começar a pregação. - Reconhecimento do espaço do evento - Ao fim da pregação intervalo às 10h30 - Conversa com duas participantes (PTC_8 e 9) na fila da toailete. - Compra da ficha da quentinha para almoço. Diálogo com o servo (SRV_16) do caixa. - Às 11h começa a adoração ao Santíssimo, que ia conduzido em procissão pelo ginásio pelo padre até chegar ao palco. Os dois pregadores e o cantor comandavam o momento. - Acessou-se o Insta_4/NT percebendo que o momento estava sendo transmitido ao vivo e muitas pessoas conectadas. - Ao final havia muita gente se abraçando, uma participante (PCT_10) perguntou se poderia dar um abraço e pôs-se a chorar, agradecendo pelo ato de acolhida a pesquisadora, pois estava sozinha no CCL, precisando de alguém para se apoiar e compartilhar aquele momento de muita libertação para sua vida. A pesquisadora ficou espantada, mas acolheu aquela pessoa e se pôs a conversar ao final da adoração.
Tarde – 12h		- Almoço às 13h com a PCT_10. - Início das atividades da tarde às 14h: com 30 minutos de animação para introduzir o testemunho⁸⁸ da única pregadora. - 16h intervalo: visitou-se o bazar, a livreria de terceiros, os caixas e a lanchonete. - 16h30 início da missa. Duração de 1h e 30 minutos. - Após a missa permaneceu por mais 40 minutos. - Acesso ao <i>Insta</i> a fim de acompanhar os <i>posts</i> do dia.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Logo na entrada do ginásio estava a equipe de acolhida, recebendo as pessoas, entregando um cartãozinho com mensagens bíblicas; e a equipes de secretaria, verificando as pessoas com pulseiras para liberar a entrada e realizando novas inscrições e credenciamento,

⁸⁸ Testemunhar significa relatar algo que foi presenciado ou vivenciado por uma pessoa, sendo uma forma de compartilhar informações e experiências com o objetivo de fornecer provas ou evidências sobre determinado acontecimento (Abib, 2010).

entregando as pulseiras. Ao entrar verificou-se o ginásio todo arrumado, palco montado, decorado, com um equipamento de som condizente com o tamanho do espaço. A banda já começava a tocar para receber a todos, servos e participantes. Se observava no espaço, quadra e arquibancadas, ventiladores espalhados. Decidiu-se fixar lugar na arquibancada próximo a um dos ventiladores a fim de perceber o tamanho do local, os detalhes do espaço, a quantidade de pessoas e outros aspectos que pudessem surgir no decorrer do evento.

Às 8h a apresentadora da comunidade de Natal deu as boas-vindas e o CCL começou. As pessoas iam chegando se acomodando, a banda animando, até que por volta das 8h30 o cantor vindo da comunidade de São Paulo aparece no palco assumindo a parte vocal da banda. Por ser um artista famoso no meio cristão o público avolumou a animação. Em torno das 9h os pregadores vindos da mesma comunidade adentram ao palco para mais euforia do público dando início a primeira pregação.

Quando o público se assentou e a pregação começou, decidiu-se ir conhecer mais de perto os ambientes montados que se observava da arquibancada, com discrição para não atrapalhar e nem incomodar as pessoas. Por ser um ginásio composto por uma quadra extensa, de um lado estava o palco, ao meio muitas cadeiras e do outro extremo três lojas montadas com mesas e expositores verticais. Uma tinha adereços para celular, outra era uma livraria e a terceira vendia camisetas. Todas vendiam artigos de cunho religioso, sendo a primeira e a terceira de pessoas de fora da comunidade. Na parte externa do ginásio se encontravam a lanchonete com os caixas, mesa com cadeiras formando tipo uma praça de alimentação e duas tendas uma com o bazar da comunidade e a outra estava uma livraria de terceiros.

Nesse primeiro momento conheceu-se como o espaço estava organizado para posteriormente usufruí-los e atear conversas informais com quem se dispusesse. Então retornou-se a arquibancada a fim de acompanhar a finalização da pregação. Neste momento havia muitas pessoas com os braços levantados, cantando e rezando. Os pregadores se despediram anunciando o primeiro intervalo de 30 minutos e que se estava vendendo quentinhas para o almoço do sábado e do domingo nos caixas da lanchonete.

Neste momento, notou-se grande movimentação para os caixas e lojas, os presentes circulavam, havia filas para uso das toaletes. A pesquisadora começou a conversar com duas participantes (PCT_8 e 9) que estavam na fila, sem se identificar como tal, mas apenas como uma participante querendo saber o que estavam achando do congresso. A PCT_8 expôs que os pregadores eram *benção* e que já estava gostando muito. A PCT_9 disse que ainda estava muito início para se ter uma avaliação, mas a partir da primeira pregação pode-se dizer que seria um evento muito bom.

A fila andou bem rápido, não podendo estender-se na conversa, observou-se servas no trato com o banheiro, distribuindo papel higiênico, limpando a cada instante. Ao conversar com uma delas (SRV_15) perguntou-se se eram da comunidade e a quanto tempo. Em resposta disse que não era da comunidade, mas sim sua irmã com o marido, sendo convidada a servir como uma forma de adentrar na comunidade, uma vez que estava faltando servos, então ela decidiu ajudar. Mais uma vez pode-se evocar o conhecimento técnico de Matias (2013) e Oliveira (2016), agora, sobre a importância de ter colaboradores suficientes para a execução do evento, uma vez que sua falta pode resultar em transtornos como atrasos, no caso de toaletes, sujeira em excesso, gerando mal-estar nos presentes e uma péssima imagem ao evento.

Deixando a toailete, começou-se a andar pelas lojas dispostas na quadra, verificando preços, qualidade dos produtos, identificando que realmente eram produtos religiosos a vários preços. Deixou-se para ir aos caixas comprar a ficha da quentinha para o almoço mais ao fim do tempo do intervalo, uma vez que poderia se conversar sobre as vendas. Sendo o que aconteceu. Ao se aproximar dos caixas já havia poucas pessoas, uma vez que a apresentadora chamava o público a retornar a seus lugares. Ao pedir a ficha para a quentinha perguntou-se se tinham vendido muitas. O SRV_16 informou que foi preciso aumentar o pedido ao fornecedor pois havia extrapolado a quantidade inicial *quase que a senhora não pega, restam poucas*.

Também se conversou com esse servo sobre sua atuação na comunidade. Relatou que ele e sua esposa faziam parte da comunidade há uns 5 anos, que sempre serviam nos eventos, mas que o CCL era o primeiro e que o serviço não ficava cansativo, por se ter uma escala de serviço muito bem distribuída na equipe permitindo, também, aproveitar as pregações do evento.

Às 11h inicia-se a adoração ao Santíssimo sacramento, o padre vai adentrando no ginásio em procissão até o palco. Todo este momento foi conduzido pelos pregadores, o cantor e o padre da comunidade de São Paulo. Registrou-se mais de uma hora de adoração via vídeos e fotografias, acessou-se o Insta_4/NT algumas vezes percebendo que o momento estava sendo transmitido ao vivo. Visualizou-se um ginásio (quadra com cadeiras e arquibancadas) repleto de pessoas cantando e rezando. Os vendedores das lojas ao fundo também acompanhavam o momento. Em sua maioria estavam concentrados no que acontecia no palco.

Ao final desse momento aconteceu o diálogo com a PCT_10 que mencionava a necessidade de momentos como aquele em sua vida, devido a muitos problemas de relacionamento com seu ex-cônjuge, sendo por isso que sempre procurava esses tipos de eventos, também, por fazer parte de uma comunidade no interior do RN, em São José de

Mipibu, e saber que *nesses lugares se encontra algo diferente, algo que preenche o vazio da solidão, da tristeza e da angústia.*

A partir desse acontecimento evoca-se alguns autores utilizados para embasar esta tese, tanto Vaillant (2010) por abordar a fé como uma emoção positiva que aflora em lugares propícios, quanto Baptista (2002, 2008) por expor que os lugares de hospitalidade são erigidos para propiciar momentos de relações sociais, com laços afetivos. Acrescentando, também, as descobertas de Schvarstzhaupt & Herédia (2021), no que diz respeito a situações, atividades, momentos relacionados com a religião e a fé que oportunizam momentos de escuta, por exemplo, proporcionando confiança para pessoas se abrirem e falar de sentimentos.

Nesse contexto, as duas almoçaram juntas e ao fim a PCT_10 informa que estava por chegar a caravana⁸⁹ de sua cidade perguntando a pesquisadora se gostaria de permanecer junto, já que também estava sozinha. Aceitando o convite se dirigiram para a arquibancada onde já se encontrava as pessoas da caravana. Mais uma vez deve-se remeter a Podselver (2018), quando aborda a hospitalidade entre iguais, um ajudando o outro, um sendo prestativo com outro.

Instantes depois a banda começa, a apresentadora retoma o microfone incitando as pessoas a retornarem a seus lugares dando início ao segundo turno do sábado. Depois de uns 30 minutos de animação adentra um dos pregadores, no caso a única mulher desta equipe para testemunhar sobre sua difícil relação de vida em família e força do perdão. Foi um momento muito intenso percebeu-se a plateia mais uma vez fixada no que estava acontecendo. De mãos dadas uma enorme corrente de oração foi formada para encerrar aquele momento, já era por volta das 16h.

No intervalo, que seria de 30 minutos, visitou-se as equipes que estavam fora do ginásio. Conversou-se com alguns servos rapidamente para saber como estava o serviço, procurando saber se havia escala nas equipes. Conseguiu-se averiguar que nos caixas, na limpeza, na lanchonete, no bazar e na livraria havia escala, apenas nos momentos dos intervalos, principalmente nos caixas e lanchonete, teriam que estar com sua equipe total, tendo em vista o aumento no movimento, como também, para as pessoas serem bem atendidas, não demorando muito em filas e na aquisição dos produtos.

Às 16h30 iniciou-se a missa. Quem a presidia era o padre da NC-3, os pregadores eram os leitores e o cantor comandava a banda. A missa com todos os seus ritos tradicionais era regada a muita oração e música. Se agradecia, nos momentos propícios, aos organizadores

⁸⁹ Uma caravana é um comboio de qualquer tipo de pessoa que se agrupa para percorrer grandes distâncias, muitas vezes por motivo de segurança.

locais da comunidade de Natal/RN por terem “comprado” a ideia de trazer o CCL para esta capital, por ser um evento que roda o Brasil inteiro.

Após o encerramento da missa, em torno das 18h, ficou-se mais um tempo a fim de verificar o movimento dos servos em organizar o espaço. Despediu-se do grupo que seguia para uma pousada a fim de dormir e já realizar *check-out* após o café da manhã para passar o domingo no CCL e a seu fim retornar ao interior.

Este fato é mais uma comprovação da importância de se ter parceiros de serviços turísticos, como afirma Matias (2013), principalmente, para esse evento que tinha atrações nacionalmente conhecidas no meio católico.

Ao caminhar pelo ginásio se observou muito movimento na arrumação das cadeiras, no desligar de todos os ventiladores, na guarda dentro do ginásio dos itens que estavam no bazar, na lanchonete e nos caixas. Também, observou-se uma equipe uniformizada com coletes laranjas organizando o trânsito na saída, auxiliando a quem precisasse.

A noite acessou-se novamente o Insta_4/NT, verificou-se muitas postagens da comunidade, como também, muitas repostagens dessas publicações pelos pregadores de São Paulo, com muitos comentários com *emojis* no *feed* e *reels*, mas esta percepção dos participantes na rede social será mais bem analisada no item 3.3.4.

Para a apresentação dos dados do dia 07 de maio elaborou-se o Quadro 30.

Quadro 30 - Observação participante no CCL - 3º dia

Turno	Local	Captação dos dados
Manhã – 8h	Ginásio	- Chegada ao CCL às 8h, dificuldade de estacionar o carro, parecia ter mais público em relação ao sábado. - Animação das 8h às 9h para começar a pregação. - Conversa com a PCT_11 (mãe com filho de 6 anos) - Ao fim da pregação intervalo às 10h30: Compra da ficha da quentinha para almoço. - Ao anunciar a adoração ao Santíssimo que começaria às 11h, como no sábado, a apresentadora informa que será especial pois terá também uma pregação. - Acessou-se o Insta_4/NT percebendo que o momento estava sendo transmitido ao vivo e muitas pessoas conectadas.
Tarde – 12h		- A adoração encerrou-se às 13h20, com quase duas horas de duração. - O intervalo para almoço durou até as 15h voltando diretamente para a missa, devido ao adiantar da hora. - Às 15h15 teve início a missa de encerramento do CCL com duração de 1h e 30 minutos. - Após a missa permaneceu por mais 1 hora tanto para observar as atividades de encerramento dos servos, como para perceber o comportamento na saída dos participantes. - Acesso ao <i>Insta</i> a fim de acompanhar os <i>posts</i> do dia.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Nesse dia o estacionamento já estava cheio, os servos da equipe de trânsito tentavam organizar o espaço, havia no estacionamento 4 ônibus, 1 do tipo escolar e os outros três executivos simples, comprovando que havia realmente participantes de fora de Natal, como a caravana da PCT_1 de São José de Mipibu, ou de bairros mais distantes.

Ao adentrar o ginásio parecia ter mais público devido no centro da quadra não haver mais cadeiras disponíveis. A banda já começava seus trabalhos a fim de recepcionar o público que adentrava ao ginásio. A apresentadora ia recepcionando com palavras de boas-vindas, fazendo as pessoas se aproximarem do palco, se acomodarem nas cadeiras e arquibancadas, os ventiladores já estavam ligados.

Como na manhã anterior, o cantor de São Paulo adentra ao palco por volta das 8:30h para comandar a animação e louvor até às 9h, quando um dos pregadores começa a conduzir o momento. Novamente posicionou-se na arquibancada para se ter uma visão geral do espaço, avistou-se o grupo da PCT_10 nas cadeiras no meio da quadra.

Ao lado da pesquisadora havia uma senhora (PCT_11) com uma criança que tinha por volta de 6 anos que em uma conversa sobre a pregação confirmou-se ser seu filho, estando no CCL com um grupo de amigas da igreja que frequenta na zona norte de Natal/RN. Perguntou-se a PCT_11 se estava gostando e o que estava percebendo da estrutura do evento. em resposta afirmou sempre estar presente nos eventos em que há pregadores da comunidade de São Paulo, por serem cheio de *unção*, por proferirem palavras de sabedoria que *enchem a alma da gente*. Quanto a estrutura replicou que era muito boa, mesmo estando muito quente em Natal, mas que devido aos ventiladores amenizava. Também achou tudo muito bem-organizado, sempre havia pessoas limpando, recolhendo o lixo e o banheiro feminino sempre limpo, *achei incrível*.

A PCT_11 acrescentou que *poderia ter sido pensado um local para deixar as crianças, porque tem muita gente que não tem com quem deixar os filhos, tendo que trazê-los e por ser um evento longo as crianças acabam se cansando e dando mais trabalho porque querem brincar*.

No intervalo foi-se vivenciar a fila, não se dialogou com ninguém apenas observava-se muitos conversando e comentando sobre a pregação, o quanto tinha sido *forte*. Uma senhora a frente comentava o quanto esses dias estavam sendo bons, pois mesmo estando em um ginásio que parecia ser desconfortável, a organização o tinha arrumado de uma forma tão boa que a fez se sentir bem que nem o calor incomodou, estando tudo sempre limpo e que até chocolate com mensagem tinha recebido. E ainda exclamou *é tudo tão simples, mas muito bem pensado para fazer com que os participantes se sintam bem acolhidos*.

Seguindo a mesma programação do sábado às 11h a banda retorna e a apresentadora começa a convocar as pessoas para a adoração ao Santíssimo juntamente com uma pregação. 30 minutos após o cantor toma a frente para conduzir o momento musical a fim de receber o padre com o Santíssimo passando em meio ao povo. Foram 1 hora e 30 minutos de muita oração e louvor, de um ginásio participativo.

Neste tempo se fez um registro panorâmico no espaço, muitos servos estavam acompanhando ao fundo da quadra, alguns em seus postos de serviço, mas a grande maioria estava participando, uma vez que quase a totalidade do público estava atenta ao que estava acontecendo no palco. Foi um momento *muito forte* exclamou a PCT_11 *uma multidão de mãos dadas cantando e rezando*.

Momentos como esse fazem evocar Oliveira (2015), Abib (2010) e Ferreira (2011), quando afirmam que a motivação de participar de eventos religiosos está além do desejar estar no evento em si, mas por se buscar momento de fé, palavras de alento, e muitas vezes transformação de vida.

Ao fim, em torno das 13h30, avisou-se que o retorno seria às 15h direto para missa de encerramento. Uma multidão continuava a cantar, pareciam empolgados. A fila para pegar a quentinha do almoço estava grande, mesmo assim continuavam a cantar, muitos abraços e conversas com sorriso nos lábios.

Ao pegar a quentinha não se encontrou mesa então se foi para a arquibancada em que havia muitas pessoas almoçando, algumas traziam suas refeições, a PCT_11 não foi encontrada, então sentou-se próximo há uma família todos comendo em potes trazidos. Quando perceberam a pesquisadora sozinha convidaram-na para se unir ao grupo, pois além da família estava um grupo vindo de uma paróquia da periferia de Natal.

Foram muito acolhedores, ofereceram frutas, perguntou-se a procedência da pesquisadora e o porquê de estar sozinha em um encontro como aquele, feito para todas as pessoas. Primeiramente agradeceu-se a acolhida informando que era de Natal/RN mesmo de um bairro próximo ao local do evento para depois expor que estava só por escolha mesmo, por desejar vivenciar o CCL de forma única e conhecer novas pessoas. A pesquisadora comentou que achava bem respeitoso a organização do evento autorizar as pessoas entrarem com sua própria alimentação já que estava sendo vendido a quentinha. Imediatamente uma senhora (PCT_12) falou *eles são ótimos, venho a muitos eventos da comunidade e eles sabem a realidade das pessoas que vem para os eventos*. E continuou *aqui é tudo tão livre, que mesmo eles tendo a necessidade que compremos os produtos para pagar as contas, permitem que entremos com nossa própria alimentação, pois muitos, como eu, não tem condições de comprar*

quentinha, um refri, um salgado, trago tudo de casa e tá tudo bem [...] paguei a inscrição e o transporte pra vir e já foi sacrifício.

Em momento algum identificou-se como pesquisadora, mesmo tendo a autorização da comunidade realizadora. Decidiu-se permanecer no anonimato com receio de intimidar alguns e por crer que as pessoas ficam mais à vontade tratando com “iguais”. Esse “iguais” é no sentido de se estar na mesma situação, no caso, vivenciando um evento religioso como participante sem diferentes olhares, como a de uma pesquisadora, por exemplo.

Essa reflexão foi adotada mediante as abordagens de Podselver (2018) e Camargo e Bueno (2011) ao expor que Jesus se colocava como um igual tanto para acolher como para ser acolhido tentando fazer as pessoas entenderem que o acolhimento deve ser incondicional, independente de quem seja o outro.

Ao findar o almoço, aceitou-se a fruta como sobremesa agradecendo a acolhida e se despedindo para ir visitar as lojas. Na de camisetas tinham poucos números, na livraria da comunidade ainda estavam muitos produtos, mas como é permanente, segundo uma serva, não havia problema em retornar. No bazar as servas divulgavam preços em voz alta. Na lanchonete havia promoção de picolé para poder acabar com o estoque, pois segundo um dos servos, a comunidade já havia pago por todos ao fornecedor e como tudo é para pagar os custos do evento tinham que ser vendidos, nem que seja apenas para quitá-los.

Ao se aproximar dos caixas avistou-se o SRV_15 a fim de comprar a ficha para o picolé em promoção e perguntou-se se as vendas tinham sido boas. O servo informou que a percepção era que sim devido as fichas terem retornado várias vezes tanto que não se tinha muitos produtos para consumir na lanchonete. Ao fundo se começou a escutar a banda e a apresentadora convidando para a missa das 15h, pois o horário se aproximava.

Tudo aconteceu tão naturalmente que nem se percebeu o tempo passar, foram boas vivências e reflexões. Às 15h20 o padre com toda a equipe litúrgica começa a missa com música de louvor e com palavras de agradecimento. Para acompanhar a missa sentou-se próximo ao grupo da família com quem almoçou, sendo novamente acolhida, percebia-se as pessoas sorridentes e concentradas, afinal tratava-se de uma missa. Ao final o padre agradecendo a comunidade de Natal/RN informou que no ano seguinte (2024) já havia agenda para retornarem a capital potiguar, faltando apenas confirmar a data. Foi solicitado que ao retornar à realidade da vida diária cada um tentasse colocar em prática tudo o que foi vivenciado naqueles dias. Os pregadores de São Paulo se despediram, mas a banda continuou, as pessoas se confraternizavam, inclusive a pesquisadora com a família que a acolheu. Despediram-se e continuou-se no ginásio para observar o pós.

Após o término permaneceu no local por mais uma hora a fim de acompanhar a desmontagem da estrutura. Ademais, é interessante mencionar uma observação quanto a percepção do público que compareceu ao CCL, majoritariamente composto por casais, com ou sem filhos, dentro de uma faixa etária mais adulta, não excluindo jovens solteiros, mesmo em minoria. Essas características observadas durante o evento vêm ao encontro com o foco da comunidade promotora e realizadora do CCL de evangelização de casais de qualquer idade como se foi conversado no pré-evento com a Org_5.

Por fim, acessou-se o Insta_4/NT com o intuito de observar as postagens e as reações dos usuários. Novamente verificou-se vídeos, agora somava-se aos registos dos momentos do evento relatos de participantes e servos, além de fotografias. Assim, encerrou-se a coleta de dados *in loco* do segundo caso componente desta tese, restando, como solicitado pelos organizadores previamente, a realização de suas entrevistas e do grupo focal com os servos para o dia 15 de maio, uma segunda-feira após uma semana do término do CCL.

3.3.2 Organizadores – vivência no evento

Dado que são líderes de todo o processo para operacionalização de eventos, os organizadores objetivam alcançar, durante sua realização, as metas traçadas na etapa do pré-evento. Em todo tipo de evento as experiências de seus agentes fazem parte do propósito, mas em eventos de cunho religioso, no geral, as vivências das pessoas envolvidas seja organizador, colaborador e participante, se tornam questões *sine qua non* para o sucesso do evento, conforme Bik e Stasiak (2020).

Matiello (2021) e Lashley (2015), concordam que a hospitalidade, no sentido de acolher ao próximo, ao desconhecido, aparece intrínseca ao comportamento aos fiéis cristãos. Mesmo não utilizando o termo técnico hospitalidade para exprimir o acolhimento ao outro, entendem que este é o cerne de vossos trabalhos.

Nesse contexto, essa hospitalidade, planejada pelos organizadores dos dois eventos na etapa do pré-evento, foi analisada neste capítulo através da vivência da pesquisadora durante a execução dos eventos a partir da observação participante via diário de campo e mineração de dados *on-line* nos momentos específicos de cada caso: 1 – o RC de 19 a 21 de fevereiro de 2023; e o 2 – CCL de 05 a 07 de maio de 2023, como pode ser observado no item 3.3.1 (anterior).

Ao findar essas análises dos momentos vivenciados durante a execução de cada caso e ao averiguar os resultados das entrevistas (Apêndice B – PARTE II)⁹⁰ realizadas com seus respectivos organizadores como explicado no item metodológico (1.1) e nas análises do capítulo 2, percebeu-se a necessidade de acrescentá-los às análises específicas das vivências do agente organizador também durante o evento. Como nesta pesquisa se decidiu analisar as vivências de cada agente separadamente, mas unindo os resultados de cada caso, a fim de evitar repetições desnecessárias, chegou-se aos cinco perfis dos entrevistados já apresentados no item 2.3.2.

Em razão disto, neste item, também foi realizada uma análise de conteúdo baseando-se em Spink (2010), a fim de construir um Mapa com os principais resultados sobre as vivências dos organizadores durante o evento. Para tanto, passou-se para as apreciações dos conteúdos das cinco entrevistas referentes a etapa do transevento (ou evento) transcritos via *Reshape*, que se encontravam gravados em áudios. Todos foram lidos e relidos separadamente para serem analisados conjuntamente.

Esses cinco textos formaram um robusto *corpus* denominado *subcorpus_eve_org* que foi submetido ao Iramuteq. A exemplo das análises sobre as vivências dos organizadores no pré-evento do item 2.3.2, a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi efetivada também para examinar as vivências desses agentes na etapa do transevento.

Este tipo de análise tem como intuito apresentar palavras semelhantes entre si formando classes a partir de Segmentos de Texto (ST). É organizada em um dendrograma que ilustra as palavras nas classes, como também, fornece uma Análise Fatorial Cartesiana (AFC) que exhibe as relações entre as classes, apresentando como o teor dos textos se mostra para uma análise de conteúdo mais acertada. Ademais, ao submeter um *corpus* para executar uma CHD, a fim de demonstrar confiabilidade deve-se acrescentar seu índice de aproveitamento que deve ser maior que 75%, conforme Camargo e Justo (2021).

Neste sentido, o presente *subcorpus_eve_org* é confiável, uma vez que seu aproveitamento foi de 78,32%, como pode ser observado na Figura 13. O dendrograma desdobrou-se em seis classes distribuídas em quatro ramificações que serviram de base para entender os discursos dos organizadores a fim de perceber se existiram práticas de hospitalidade que influenciaram suas vivências durante o evento.

Para interpretar as informações fornecidas, coube a autora fazê-la baseada na observação participante, na mineração de dados *on-line* e no aporte teórico desenvolvido para

⁹⁰ **PARTE II – EVENTO (TRANSEVENTO)**

6 - Sobre a vivência dos públicos (emoções, oração, tarefas, funções, ...)

este estudo, como sugerido em Camargo e Justo (2021). Com esse propósito, iniciou-se por nominar cada ramificação e cada classe, a fim de melhor visualizá-las, como apresentadas na Figura 13.

Acompanhando a lógica adotada para a análise dos organizadores no pré-evento, nominou-se a base do dendrograma **Olhares Essenciais no TransEvento**, desmembrando-se, primeiramente, em duas ramificações e uma classe independente (**6 – Laboral/Técnica**), mas não desconectada do contexto total.

A primeira Ramificação (A) denominada **Óptica Atributos Técnicos** é composta pela **classe 5 – Laboral/Material** (13%) e desmembra-se na Ramificação B – **Ópticas Espiritual e Humana**, que por sua vez se divide em outras duas: Ramificação C – **Óptica Humana**, formada pelas classes **3 – Humana/Laboral** (18,6%) e **4 – Humana** (20,3%); e a Ramificação D – **Óptica Espiritual**, constituída pelas classes **1 – Espiritual** (13,6%) e **2 – Espiritual/Laboral** (19,8%).

Figura 13 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no evento



Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2023).

Os atributos técnicos (Ramificação A), segundo Novello e Fernandez (2016), são características práticas específicas relacionadas à operacionalização dos eventos, incluem tanto a necessidade da obtenção dos elementos materiais, toda a estrutura física por exemplo, como as técnicas laborais da parte humana.

Essa Ramificação A, formada pela **classe 5 - Laboral/Material**, que trata sobre os aspectos laborais humanos mais voltados à conquista dos recursos materiais necessários à realização do evento, tem ligação com a classe independente **6 – Laboral/Técnica**. Esta que se refere, também, aos aspectos laborais das pessoas, mas relacionado à parte técnica das tarefas do indivíduo para a concretização dos eventos, como por exemplo ao expor palavras como livraria, bazar, comunicação, *marketing*, indicando as equipes de serviço durante o evento.

A ligação entre essas classes se mostra próxima devido aparecer em ambas as palavras que tanto podem denotar uma como a outra: na **5**, arrumar, hora, operacional lembram o trabalho humano; e na **6**, rifa, estande, indicam materiais necessários para a execução do evento.

Nesse contexto, pode-se remeter, a partir da realidade de cada evento investigado, como descritos nos itens 3.3.1.1 e 3.3.1.2, a questão da hospitalidade, de que para acolher o outro, existe a necessidade de condições básicas materiais, como afirma Borges de Meneses (2015). Para os organizadores dos eventos, esse é um dos principais desafios por serem eventos sem recursos financeiros, que dependem de doações ou até de que os fornecedores, já parceiros, deixem o pagamento da entrada dos aluguéis de estrutura de palco e som, por exemplo, para ser sanada durante o evento, uma vez que com a venda de produtos de livraria, bazar, lanchonete e arrecadação nos ofertórios das missas começa a entrar verba no caixa. Essa realidade foi retratada em uma conversa com o CGE no primeiro dia do RC, como também, durante a observação participante da pesquisadora, verificando ser constante, por parte dos apresentadores, o anúncio para consumo nesses espaços, uma vez que seria assim que se pagaria o evento.

Outro exemplo aparente que auxilia no entendimento das classes **5** e **6**, tanto via análise da observação participante como das entrevistas, foi quanto ao serviço da equipe de comunicação na cobertura dos eventos. Em ambos, sempre que se acessava seus *Instas* havia várias publicações, corroborando com as falas dos Org_1 e Org_4 ao expor que tentam fazer uma cobertura ao vivo, mas que devido aos custos não é possível, o que se consegue é utilizar as ferramentas de suas redes sociais para que as pessoas que não puderam comparecer tenham uma certa vivência e as que estão presentes tenham mais uma forma de interagir. Bustad *et al* (2019) e Godoy (2022) ao abordar o advento da *web 2.0*, inferem que essa é a realidade do mundo no século XXI.

Prosseguindo com a análise do dendrograma (Figura 13), passa-se para a Ramificação B, que por se dividir nas Ramificações C (Humana) e D (Espiritual), envolve todas as questões sobre lado humano e espiritual dos eventos religiosos. A Ramificação C que é composta pelas classes **3 (Humana/Laboral)** e **4 (Humana)** abrange as questões humanas do trabalhar, servir para acolher o outro. Na **classe 3**, enfoca-se mais no humano que no laboral mas mostrando que existe um elo forte entre ambos. Quanto a **classe 4**, exclusivamente Humana, foca-se no ser humano, na pessoa, seja servo ou participante, podendo-se remeter as falas do CGE e da Org_5, ao abordar que o sentido do acolhimento já ser intrínseco às comunidades.

Neste contexto, volta-se a repetir que as pessoas que trabalham nesses eventos são denominadas de servos, justamente porque Jesus Cristo serviu, acolheu, ouviu, todos os seus seguidores devem fazê-lo. É como os próprios organizadores disseram nas entrevistas, o acolhimento incondicional deve fazer parte de cada servo, mas se busca muito se ter uma boa estrutura física a fim de dar dignidade a pessoa que chega, para a Org_1 *tudo aqui é pensado, arrumado, para que cada pessoa se sinta em casa, bem e digna*.

A CNBB (2009, p. 05) expressa a necessidade de preparar os locais, dotá-los de infraestrutura (acesso, limpeza, restaurantes, lanchonetes, banheiros, estacionamento, hospedagem etc.) para, assim, embuti-los de hospitalidade, pois “se for oferecido um acolhimento adequado[...] [aos] visitantes, eles poderão fazer uma profunda experiência de fé”. Realidade essa verificada nos casos investigados, tanto através da observação participante quanto pelos discursos dos organizadores entrevistados.

Para além, como é premissa básica na dinâmica da fé o acolher o outro, convidado ou não, corresponde, também, a uma dinâmica de hospitalidade, em relação a Deus e em relação ao outro, mesmo no contexto do mundo secular, por possibilitar a realização de uma efetividade de acolhimento, no cuidado com o irmão. Duque (2018, p. 133) afirma “Deus ou o humano, Deus no humano – sem perguntar a sua origem ou identidade secundária, sem o assimilar, mas no sagrado respeito da sua diferença”. E Gotman (2019, p. 162) complementa “a hospitalidade aparece antes de tudo como uma lei religiosa que ordena ao homem que ame, alimente e vista o estrangeiro como se este fosse o próprio Deus”.

A partir deste *link* com o lado religioso e por consequência o espiritual, observa-se na Ramificação D um desdobramento em duas classes **1 (Espiritual)** e **2 (Espiritual/Laboral)**. Da mesma forma que a ramificação anterior, apresenta duas vertentes, mas agora do aspecto espiritual. A primeira mais concentrada na parte de conexão com o divino e a segunda enfocando na importância desta ligação espiritual na execução das tarefas durante o evento. A Org_3 expõe esse aspecto ao falar que *tudo se faz a partir da oração [...] estar aqui três dias*

não é fácil, é preciso rezar, clamar o Espírito Santo para nos dar forças, pois são muitos desafios.

O que se observa é uma classe entrando no espaço da outra, não havendo uma separação clara, mas pela necessidade de nominá-las, uma presumiu-se ter o aspecto espiritual alinhado ao bom serviço humano e a outra o espiritual mais concentrado no indivíduo que O suplica.

Nesse sentido, de ligação entre classes e ramificações, pode-se observar que todas as ópticas que apareceram no dendrograma relacionado ao evento, são as mesmas do pré-evento, diferenciando-se quanto aos seus desdobramentos. No caso atual apareceu mais palavras relacionadas aos aspectos espiritual e humano, tendo que se dividir em duas classes cada, que por sua vez se relacionam intimamente. Como também, questões referentes as classes 5 e 6 acabaram por também não apresentarem limites bem definidos, como observado em análise anterior.

Para tanto, o Iramuteq fornece um gráfico de Análise Fatorial Cartesiana (Figura 14) a fim de melhor visualizar tais ligações entre as classes e assim se poder analisar os imbricamentos mais detalhadamente.

significativa, a exemplo do que Matias (2013) expõe sobre os dias de realização do evento, que dificilmente se consegue distinguir onde começa e acaba as funções e tarefas dos colaboradores porque tudo deve estar tão conectado que não se perceba seus limites, embora o agente que melhor pode discernir é o organizador.

Deste modo, a ação de acolher, em eventos religiosos, é feita pelo humano permeado pela fé, para que o outro que chega seja como Derrida (2000) define, um outro absoluto. Seja também, de acordo com Gotman (2013, 2019) uma questão dogmática religiosa, que de tão bem acolhido e tão bem cuidado – por se ter os bens materiais (classes 5 e 6), humanos (classes 3 e 4) e espirituais (classes 1 e 2) -, se sintam, por que não, amados, no sentido literal empregado por Duque (2018) e Matiello (2021).

Por isso, corroborando com as análises das Figuras 13 e 14, apresenta-se em um único quadro (Quadro 25) exemplos de falas dos organizadores relacionadas a cada classe, como uma forma de visualizar que todas as ópticas que compõem os olhares essenciais destes agentes durante o evento estão intimamente ligadas e se entrelaçam a fim de construir suas vivências. No quadro 31 os discursos estão grafados nas cores das classes fornecidas pelo Dendrograma e as palavras que aparecem em cada classe, sublinhadas (Figura 13).

Quadro 31 - Organizadores: classes vivenciais no evento

<i>Classe 1 – Tudo é na <u>graça de Deus</u> [...]é muito trabalho, <u>dar</u> conta da casa, da família, do trabalho e da comunidade, digo isso, mas sem peso, pois estou aqui porque eu quero, porque conheci o <u>amor de Deus</u> há muito tempo, é muito <u>forte</u>, e desde então que vi que era bom não consigo mais parar.</i> (Org_4)
<i>Classe 2 – “Mas antes vamos <u>rezar</u>, pedir ao <u>Espírito Santo</u> que nos guie e entregar a Deus cada atividade que iremos fazer.”</i> (Org_3)
<i>Classe 3 – “Nós realmente fazemos tudo na intensão de <u>acolher</u> este <u>homem</u>, que também espera um <u>sorriso</u> na porta de entrada.”</i> (Org_1)
<i>Classe 4 - E tudo é pensado para que as <u>pessoas</u> que vão para o evento se sintam bem no local, é para proporcionar <u>acolhimento</u>, não só do <u>participante</u>, mas também de todos nós <u>servos</u>. Cada detalhe é importante. Tudo é pensado para cada <u>pessoa</u> e para todos.”</i> (Org_5)
<i>Classe 5 – “a <u>entrega do ginásio</u> atrasou e tivemos que ficar arrumando, não fomos para a <u>abertura</u> no <u>cev</u>, para que no sábado pela <u>manhã</u>, que começava às 8 horas, já estivesse tudo arrumado. Mas graças a Deus [...] acabamos de <u>arrumar o ginásio</u> antes do que imaginávamos.”</i> (Org_4)
<i>Classe 6 – “Então tudo que entra no evento é a partir da <u>lanchonete</u>, <u>doação</u>, <u>arrecadação</u> e coleta de missa, <u>bazar</u>, aquilo que se <u>vende</u> durante o evento.”</i> (Org_2)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

A partir dessas falas (Quadro 31), mais uma vez se ratifica a quase impossibilidade de perceber as ações que compõem o evento de forma separada durante sua realização, mas sim pela sua somatória e entrelaçamento, “estimulando a comunicabilidade pela exteriorização de

atividades subjetivas, de reações inconscientes de ordem física, intelectual e emocional” (Matias, 2013, p. 137).

Em eventos religiosos, as nuances para a vivência da hospitalidade como acolhimento, acompanham essa realidade de conjunto exposta até o momento. Tratando a hospitalidade, também, como o encontro (cena hospitaleira) entre pessoas (anfitrião e hóspede) que acontece ao longo da história, respeitando as características particulares de cada sociedade, na contemporânea, ocorre em determinados tempos e espaços (Camargo, 2015; Marcelino & Camargo, 2022).

Por isso, a prática da hospitalidade na realidade da vida cotidiana atual, em qualquer que seja o contexto, acontece em lugares específicos (espaços) conforme Baptista (2002, 2008), e em momentos particulares (tempos - interstícios de hospitalidade) como afirma Camargo (2015), desenvolvidos para este fim. Como também, é resultado da influência de cada domínio (cultural/social; privado/doméstico; comercial/industrial) exposto por Lashley e Morrison (2004) e Lashley (2017).

Assim, a vivência dessa hospitalidade pode ser encontrada nesses eventos fomentados pela fé, uma vez que tanto retrata a ordenança de Jesus Cristo a convivência com extrema comunhão, “sem acepção de pessoas” (Atos dos Apóstolos 10, 34s), desde a formação da igreja primitiva, como as características necessárias ao acolhimento “no mundo ocidental contemporâneo no qual as relações humanas são em grande parte motivadas pelas necessidades do Estado e do Comércio” (Cavenaghi, 2016 p. 468).

Continuando com o mesmo autor, e corroborando com os resultados encontrados nesta investigação, a hospitalidade não pode ser um fruto externo e contraditório a essas relações contemporâneas. Deve existir nas múltiplas dimensões desses novos tempos e espaços socioculturais que se desenvolvem, tornando-se uma espécie de amálgama dessas relações em suas diversas perspectivas, comerciais, políticas, sociais, virtuais etc.

Destarte, apresenta-se a Figura 15 a fim de retratar se houve práticas de hospitalidade que influenciaram a vivência dos organizadores durante o evento. Para tanto, foi elaborado um Mapa de Associação de Ideias, baseado em Spink (2010), como uma representação ilustrativa que organizou essas informações. Esse Mapa foi elaborado no *software MindMeister* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Figura 15 - Mapa – Organizadores: vivência no evento



Fonte: Elaboração via *software MindMeister* (2023).

Os organizadores dos eventos, conforme Novello e Fernandez (2016), são os agentes que os planejam e programam toda a sua configuração para que no momento da realização se coloque em prática todos os atributos técnicos. De acordo com Li *et al* (2018), quando se pensa no local, no período e horários, na estrutura física, nas atrações e atividades, nas equipes de trabalho, nas estratégias de comunicação etc. para execução de um evento busca-se estimular sensações e emoções em seus agentes, sejam colaboradores ou participantes.

Em eventos religiosos, à esta realidade acrescenta-se questões de fé, que segundo Vaillant (2010), a estimula como uma emoção positiva e de religiosidade como um dos instrumentos de legitimação dos vínculos humanos, das trocas e por consequência da hospitalidade, em concordância com Camargo e Bueno (2011) e Podselver (2018). Ou seja, tudo o que se coloca em prática é para que os agentes possam vivenciar aquele momento de

forma que se sintam tão bem acolhidos que tenham uma experiência de fé aos moldes sugeridos pela CNBB (2009).

A Figura 15 demonstra esses fatos a partir das percepções pessoais dos organizadores dos casos investigados tanto em relação a organizar um evento por meio da fé para acolher o irmão da melhor forma possível. Parte-se da premissa de ser uma questão dogmática da religião, como sugerido por Gotman (2019), quanto ao executar tudo para que se tenha uma experiência de Deus (evangelização) e, assim, conhecer e/ou permanecer na comunidade que realizou o evento.

Assim, inicia-se a leitura da Figura 15 da esquerda para a direita, de cima para baixo, a fim de retratar a vivência dos líderes, começando a partir do espiritual (fé), com a condução das tarefas no rezer (Espiritual/Laboral – setas vermelhas e cinza) em uma constante retroalimentação que, por sua vez, alimenta o humano no acolhimento às pessoas, sejam servos ou participantes (setas pequenas cinza e azul clara), que, por sua parte, estão intimamente ligadas ao labor humano nos eventos no acolher a pessoa no servir, com um sorriso, proporcionando dignidade e uma experiência de Deus (Humana/Laboral – setas azuis clara e verde).

Essa parte superior da Figura 15 vem representar a realidade de uma comunidade cristã no planejamento, organização e execução de eventos religiosos, sendo tudo baseado em questões espirituais e humanas, por isso das setas grandes pretas com pontas duplas para indicar o movimento constante de realimentação entre essas classes.

Passando para a parte inferior da Figura 15, percebe-se que os serviços nos dias do evento (laboral/técnica), de venda no bazar, na lanchonete, na livraria e na arrecadação, por exemplo, estão intimamente ligadas às questões materiais de entrega do ginásio, sua arrumação. Ademais, observa-se, quando não se consegue os bens materiais como o planejado, não se perde a calma, faz-se todo o caminho inverso, fato percebido, também, a partir das falas dos entrevistados e das conversas nos dias dos eventos. Em resumo a fala do Org_4 representa essa realimentação indicada pelas setas pretas de pontas duplas ao redor da figura *como se vai rezando, quando se percebeu que a entrega do ginásio atrasou e tivemos que ficar arrumando, não fomos para a abertura no cev, para que no sábado pela manhã, que começava às 8 horas, já estivesse tudo arrumado. Mas graças a Deus [...] acabamos de arrumar o ginásio antes do que imaginávamos. Saímos de lá não era 1h, pensávamos que siaríamos mais de 3h.*

Então, é neste contexto que se percebe as práticas de hospitalidade nas vivências dos organizadores, em ter uma casa organizada para receber o outro como um bom anfitrião, por tudo ser executado para que as pessoas se sintam acolhidas e por isso tenham uma experiência

de fé. Esse acolhimento perpassa tanto pelos dogmas religiosos e espirituais (fundamento básico para os cristãos) como por todas as tarefas realizadas e produtos adquiridos para que todos, servos e participantes, tenham uma experiência significativa de fé.

3.3.3 Servos – a vivência no evento

E respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus 25, 40)

Nesta parte, analisa-se a existência de práticas de hospitalidade durante o evento que influenciam a vivência dos servos/colaboradores. Seguindo o mesmo percurso das análises do capítulo 2 (vivências dos agentes no pré-evento), utilizou-se a observação participante *in loco*, nos dias de realização dos eventos através da elaboração de um diário de campo e a mineração de dados *on-line* nos momentos específicos que aconteceram cada caso com suas análises feitas separadamente (ver 3.3.1.1 e 3.3.1.2).

Durante tal observação participante nos dois eventos, conversou-se com alguns servos informalmente, muitas vezes, sem se identificar como pesquisadora. Para o caso do RC também se realizou no evento um grupo focal com quatro servos, enquanto, para o CCL, efetivou-se apenas no pós-evento (vide capítulo metodológico).

De qualquer forma, como nas análises do pré-evento deste tipo de agente, utilizou-se os resultados fornecidos pelo roteiro semiestruturado (Apêndice C – Parte II)⁹¹ aplicado nos dois grupos focais por se ter percebido a frutificação de relevantes informações sobre as vivências dos servos também durante a realização dos eventos. Em ambos os casos, aplicou-se este roteiro de uma única vez - mas dividido pelas etapas de operacionalização de eventos -, ocorrendo desta forma por uma solicitação de seus organizadores. Ambos os grupos foram gravados em áudio e transcritos via plataforma *on-line* de inteligência artificial *Reshape*, separadamente, sendo lidos e relidos individualmente para possíveis correções dos textos.

O perfil dos participantes dos grupos está descrito com mais detalhes nas análises deste agente no capítulo 2, mas, em resumo, o do RC é formado por jovens entre 18 e 30 anos, solteiros, corroborando com as características da comunidade que foi fundada há 41 anos para evangelização dos jovens. Enquanto os componentes do grupo do CCL, estão numa faixa etária de adultos, com todos casados, uma vez que a comunidade foi fundada há mais de 30 anos por

⁹¹ **PARTE II – EVENTO (TRANSEVENTO)**

3. Sobre a vivência nos dias do evento - oração, emoções, acolhimento, equipe(s) que serviu, como foi o trabalho, tarefas etc.

presentes em toda árvore indicado o número de coocorrências existentes (Camargo & Justo, 2021).

Deste modo, formaram-se 10 (dez) halos na Figura 16, com a palavra evento destacada ao centro da árvore de similitude na comunidade azul clara. Todas as outras nove comunidades estão ligadas a esta central, seis de forma direta e três indiretamente. Entre as seis primeiras, duas estão na comunidade azul claro, uma destacando a palavra servir (vermelho) e a outra o vocábulo serviço (roxa), evidenciando-se uma forte ligação a partir da espessura dos ramos que as conectam.

Ao continuar a leitura da Figura 16 da esquerda para a direita observa-se o termo estar (destaque da comunidade laranja) com um ramo espesso ligando-a à palavra evento. Por sua vez a comunidade laranja contém as comunidades verde com a palavra evangelização em destaque, e rosa com Deus ao centro, possuindo, também, um ramo bem espesso vinculando-a a palavra estar. Prosseguindo observa-se a comunidade rosa claro com o vocábulo acolher em seu centro, seguida da azul com redes sociais em evidência. A comunidade verde clara, realça a palavra dia, que possui uma ligação forte com evento a partir do ramo mais espesso da árvore de similitude, além de conter uma parte da comunidade amarela que destaca o termo amor de Deus.

Ao analisar as respostas ao único item da Parte II do roteiro aplicado através dos grupos focais, solicitou-se que falassem abertamente sobre suas vivências durante o evento soltando palavras como oração, emoções, acolhimento, trabalho e tarefas. Observou-se que as palavras oração e servir (comunidade vermelha) estão fortemente ligadas a evento (comunidade azul clara) e os vocábulos serviço e cansativo mesmo estando na comunidade vizinha (roxa), estão bem próximas umas das outras. Já ao lado direito da árvore aparece na comunidade verde clara as palavras sentimento e gratidão, juntamente com dia, e na amarela, bem próxima, o termo amor de Deus acompanhado de alegria e retribuir.

Ao buscar essas palavras nas falas dos servos encontrou-se frases que podem esboçar suas vivências durante os dias dos eventos. Essas frases estão expostas no Quadro 32 a seguir.

Quadro 32 - Falas dos servos sobre o serviço no evento

***gru_01 *eve_01**

“Então é um misto de emoções, alegria, paz, amor, algumas vezes tensão, nervosismo, mas muita alegria por estar aqui em retiro de serviço à Deus de apresentar o amor de Deus ao nosso irmão, ao próximo, ao outro que vem de fora, é cansativo, são três dias, mas quero retribuir tudo que um dia recebi e continuo recebendo.”

“[...] é um sentimento de gratidão, de apresentar as pessoas o que recebi um dia que foi tão bom e continua sendo, o amor de Deus, e fui tão bem acolhido, e sou todos os dias, que quero acolher as pessoas que não conhecem, ou até mesmo já conhece, mas não perseveram. Então assim, quando chega o evento é muito bom

para mim, é uma alegria muito grande. Eu sou jornalista, e eu fui alcançada por um post no instagram, então eu penso assim, caramba, hoje eu faço textos para a comunidade, para o site da comunidade, alguém pode ler o meu texto e ter um encontro com Deus, e ser tocada, e também ter essa experiência que eu tive, então é uma alegria muito grande o serviço. É muito cansativo, passar três dias dedicados aqui. São muitas horas, são muitas coisas para fazer, mas assim, ao mesmo tempo é uma alegria muito grande saber que Deus se utiliza de nós, que não somos perfeitos, para alcançar os outros.”

***gru_02 *eve_02**

“Eu fazia coisas que precisava, não só na secretaria, mas onde me chamassem eu ia [...] é cansativo, afinal são três dias, mas só conseguimos fazer isso tudo porque somos regados a oração, clamando o Espírito Santo, para dar força, se não, não dá para aguentar. É o tipo de evento que dá uma balançada na pessoa, porque as vezes estamos meio desanimados, vem o evento e dá aquela força para continuar.”

“[...]nos dedicamos ao evento, integralmente, durante os três dias, sexta, sábado e domingo. [...] Mas tudo isso regado a muita oração, se não, não se aguenta, porque é muito trabalho físico, afinal sou da infraestrutura, mas também mental e emocional. Ficamos muito cansados, parece que o cansaço vem, mas ao mesmo tempo vai embora. Ao mesmo tempo que ficamos cansados, ficamos com disposição no outro dia para servir do mesmo jeito. E tudo isso se consegue porque recebemos o amor de Deus, e queremos retribuir este amor para ajudar a quem precisa também. E por isso ficamos muito felizes e com um sentimento de dever cumprido, de gratidão a Deus por poder ter estado servindo, porque é muita unção, são muitas graças. E digo por mim, eu só consigo ficar os três dias direto porque é para Deus, para evangelização, para fazer as pessoas se encontrarem com o amor de Deus. Se não fosse por isso, eu não viria, porque eu já experimentei e sei o quanto é maravilhoso e transformador, nossa vida melhora muito, a forma de enfrentar os desafios da vida. Parece que os problemas aumentam, mas quando estamos perto de Deus, conseguimos enfrentar tudo com mais sabedoria.”

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Esses discursos corroboram com os estudos de Matiello (2021), ao abordar que os verdadeiros seguidores de Jesus precisam, também, servir aos outros. O que para Schvarstzhaupt & Herédia (2021), é o servir no sentido de ajudar a quem precisa de auxílio, seja de bens materiais ou da simples escuta, do abraçar do dar atenção.

É o que se pode dizer ser o retrato da hospitalidade no mundo contemporâneo, pois configura-se como um momento (Camargo 2015, Gotman, 2013) e um lugar (Baptista, 2002. 2008) elaborado para se ter relações humanas, espirituais e religiosas. Ser a ocasião em que a pessoa se sinta bem, acolhida, como em umas das falas *fui tão bem acolhido, e sou todos os dias* mesmo no serviço e ainda possa (re)encontrar algo maior, ao que os servos chamam de *amor de Deus*.

Nesse cenário, relembra-se a conversa que se teve com a responsável pelo engajamento do RC a zona leste/sul (Eng_1). Por ser a pessoa que aloca os servos nas equipes expostas a necessidade de possuir muita sabedoria ao lidar com os irmãos devido também ser serva e só estar em uma função, diga-se de uma certa chefia, devido ter mais tempo de comunidade que outros. E acrescentou narrando que os servos também precisam se sentir acolhidos para o serviço, afinal o retiro é para todos, inclusive para os servos. Por isso, esclarece que a ligação

com Deus através da oração como alimento é primordial para saber como melhor lidar com as pessoas.

Observa-se que a questão do acolhimento não é apenas com o participante que vai ao evento, mas entre os próprios servos, por isso, tem-se uma equipe exclusiva para cuidar deles, o amor em atos. Esta equipe, segundo a responsável pelo engajamento da zona norte (Eng_2), existe para prestar atenção as necessidades dos servos, se já comeram, tomaram água, ficar no lugar caso precise ir ao banheiro etc. É o que Duque (2020) reflete ao aludir que Deus, em Jesus, se coloca como um igual para acolher e ser acolhido, seja via bens materiais ao fazer uma refeição com "muitos publicanos e pecadores" na casa de Mateus (Marcos 2,15), seja no escutar, no falar, no se expressar ao chorar com Maria de Bethânia a morte de seu irmão Lázaro (João 11,35), materializando, assim, a hospitalidade.

Uma questão interessante percebida na Figura 16 é que não se consegue perceber um limite entre atributos técnicos, aspectos espirituais e humanos (também emocionais). Prestando atenção nas palavras que compõem cada comunidade, em praticamente todas há elementos dessas ópticas. Essa mistura vem confirmar, mais uma vez, a reflexão de Matias (2013) quando afirma que nos dias de realização do evento dificilmente os agentes envolvidos conseguem identificar separadamente as ações que o compõem, mas sim, por sua totalidade e entrelaçamento, devido estimularem a comunicação entre as pessoas presentes - participantes com participantes, servos com participantes ou servos com servos -, reações espontâneas das mais diversas ordens (física, intelectual e emocional).

Se essa realidade de imbricamento é um fato em eventos no geral, o que dizer de eventos com fomento religioso que, conforme Oliveira (2015) e Verma et al (2021), envolvem algo a mais além da simples participação no evento como emoções (positivas ou negativas), convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação de seus participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais – espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc.

Fazendo um adendo sobre essas emoções, sem pretensão de esgotar essa discussão complexa, é um fato tão próximo da realidade dos eventos quanto da hospitalidade, sendo mais uma justificativa para que esses eventos em tela possam ser uma prática, com várias outras atividades anexadas, que levem a pessoa aos interstícios (momentos) e lugares (espaços) de hospitalidade da vida contemporânea.

Tanto os eventos como a hospitalidade podem fazer aflorar possíveis relações de dualidade pendendo para vivências positivas ou negativas. Conforme Marcelino e Bastos (2022), esse convívio possibilita ir do “bem” ao “mal”, da hospitalidade passando pela

inospitalidade podendo chegar até a hostilidade, e os eventos religiosos não se afastam desta realidade, mesmo que se tenha uma proposta positiva. E para Benveniste (1995) quanto maior for a intensidade deste contato, maior a necessidade de hospitalidade, uma vez que a relação estabelecida pode, também, desencadear o conflito, pela dúvida se o desconhecido seria um hóspede ou inimigo (*hostis*).

Ainda pela análise dos conteúdos dos grupos focais os servos ao expor suas vivências abordam que os eventos também são uma estratégia de *marketing* bem pensada, pressupondo a divulgação da comunidade para o grande público, a melhoria da sua imagem geral, a promoção da religião e da peregrinação e, conseqüentemente, a conquista de novos adeptos (Bik & Stasiak, 2020). Sendo por esta razão, também, além de aproximar as pessoas do divino, que esses eventos precisam ser bem estruturados para poder gerar emoções positivas em seus participantes e assim fazer com que fiquem ou permaneçam na comunidade.

Nesse contexto de comparecer, servir no evento e permanecer na comunidade se encontra, a partir da vivência dos servos, as leis da hospitalidade de Incondicionalidade, Reciprocidade, Assimetria e Compensação (Camargo, 2021), por isso para melhor percebê-las expõe-se narrativas no Quadro 33.

Quadro 33 - Falas dos servos e as leis da hospitalidade

***gru_01 *eve_01**

“Um dia fui tocado, acolhido [...] volto todos os anos para servir porque desejo retribuir tudo que um dia alguém fez para mim.”

“venho servir porque um dia fui acolhido e continuo sendo acolhido todos os dias. Meu desejo é mostrar para as pessoas essa realidade que vivo aqui, por isso sirvo nos eventos.”

***gru_02 *eve_02**

“tudo isso se consegue porque recebemos o amor de Deus, e queremos retribuir este amor para ajudar a quem precisa também. [...]para evangelização, para fazer as pessoas se encontrarem com o amor de Deus. [...], porque eu já experimentei e sei o quanto é maravilhoso e transformador; nossa vida melhora muito. [...]Parece que os problemas aumentam, mas quando estamos perto de Deus, conseguimos enfrentar tudo com mais sabedoria.”

“um dia alguém fez isso pra mim, eu estou retribuindo essa graça há quase 26 anos.”

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Pesquisa (2023).

O indivíduo que é servo em um evento de uma comunidade um dia participou de alguma atividade que o fez permanecer e assim começar a servir em suas atividades diárias, como também, nos eventos, já que são características inerentes no processo evangelizador, conforme Ferreira (2011). Essa constatação foi percebida nas entrevistas com os servos/organizadores e nos grupos focais com os servos/colaboradores das equipes, como também, nas conversas nas etapas do pré-evento e durante os eventos, que pode ser visto nas análises da observação participante.

Para Martin (2014), as religiões são estimuladoras da prática da incondicionalidade (primeira lei da hospitalidade), pois o comportamento correto em relação a estranhos, acolher o outro sem perguntar nem seu nome, conforme Derrida (2000), é considerado obrigação sagrada, uma vez que podem ser anjos ou até o próprio Deus (Duque, 2018). Nos tipos de eventos investigados constatou-se esta realidade, mesmo considerando a existência do desejo de que este ouro fique e/ou permaneça na comunidade. Essa talvez seja uma das características que justifique a hospitalidade na sociedade contemporânea, pois de acordo com Benveniste (1995), cada época da história da humanidade teve sua forma de traduzir este contato.

Outro fato que pode justificar a hospitalidade nesses eventos a partir das vivências dos servos é quanto o senso de respeito entre anfitrião e hóspede, uma vez que, todos que estavam servindo nestes eventos eram anfitriões, mas um dia foram hóspedes. É o que Camargo (2021) denomina de reciprocidade, o hoje servo – seja organizadores ou não – se colocam a disposição do participante, oferecendo-lhe o que se conseguiu de melhor, seja na atenção com um sorriso, seja na presteza de um espaço limpo e organizado, seja interagindo com prazer sobretudo na conversação, seja em alimentos e bebidas que mesmo vendidos percebe-se o respeito às características do público participante por possuírem preços compatíveis, além de se divulgar que é para custear tudo o que está sendo ofertado no evento – um bom som, boas cadeiras, ventiladores, ambientes agradáveis, atrações diversas etc. Já pela parte do hóspede, participante, este deve aceitar as dádivas, que os hoje servos, um dia as aceitaram.

A assimetria, como uma das leis da hospitalidade, também pode ser percebida, mas em menor intensidade, pois para Pitt-Rivers (2012) o anfitrião (servos) está em um patamar superior por ser o dono do espaço e por sua vez o hóspede está sujeito às suas normas. Para Gotman (2019, p. 169) o anfitrião não deve sufocar o convidado com dádivas demais, pois a “hospitalidade é uma relação social assimétrica na qual o anfitrião (o chefe de família) é dominante, apesar dos protestos de humildade e devoção exigidos pelo seu papel”.

Essa situação se concretiza pelas condições impostas à entrada do hóspede, principalmente quando este é um total desconhecido que, por sua vez, deve se revestir de zelo e prezar pela solicitação de licença ao se locomover pelo recinto. Não se percebeu a necessidade desta licença por parte dos participantes, uma vez que os servos por já terem sido hóspedes deixava-os à vontade para vivenciarem cada momento. Mas esta realidade será mais bem observada nas análises das vivências dos participantes no próximo tópico.

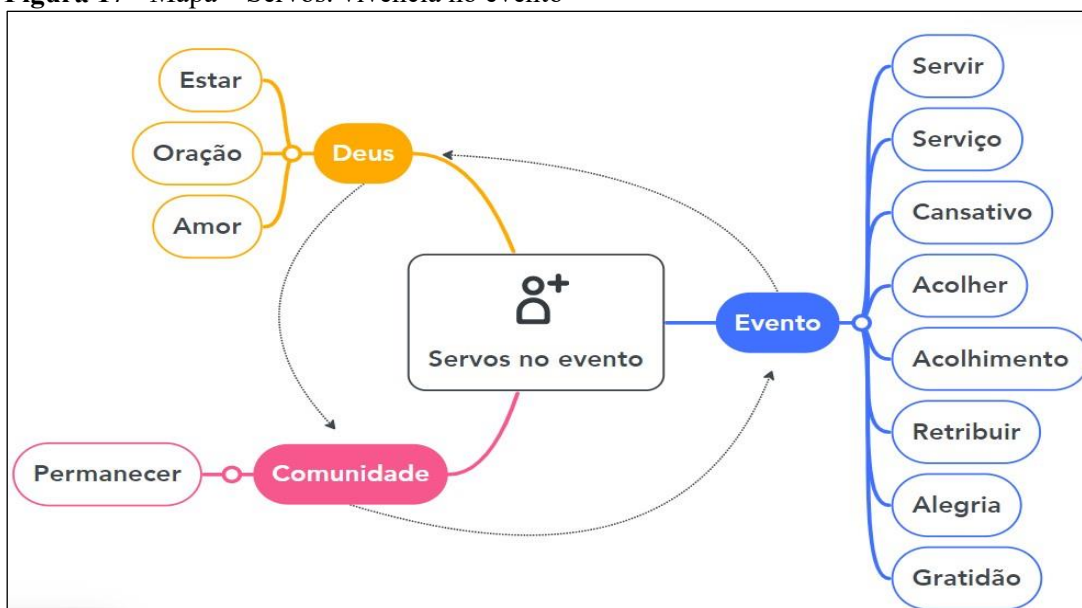
A quarta lei da hospitalidade, a compensação, também pode ser observada a partir da percepção dos servos, uma vez que se eles estão servindo é porque receberam e aceitaram o convite um dia e estão retribuindo este acolhimento retornando todos os dias à comunidade,

alguns até deixando suas vidas particulares para se dedicar integralmente (missionários de vida) ao projeto de evangelização da comunidade.

Nesse contexto, Gotman (2011) explica três tipos de compensação do hóspede para com seu anfitrião: 1 – deve aceitar o convite e as dádivas do anfitrião; 2 – comparecer; e 3 – comportar-se a altura e levar um presentinho como forma de agradecimento ao convite. E Bourdieu (1996) complementa que a concretização da retribuição de fato nunca deve ser imediata sob pena de anular o efeito da dádiva recebida. O que no caso do objeto observado nesta tese, essa retribuição é permanecer na comunidade, pois a dádiva recebida foi e é tão grande, segundo os próprios servos, como se pode observar nas falas do Quadro 24, que se precisa de uma vida para uma compensação a altura.

Por fim, apresenta-se a Figura 17, um Mapa de Associação de Ideias, baseado em Spink (2010), como uma representação ilustrativa que organizou as principais informações sobre as práticas de hospitalidade que influenciaram a vivência dos servos durante o evento. Esse Mapa foi elaborado no *software MindMester* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Figura 17 - Mapa – Servos: vivência no evento



Fonte: Elaboração via *software MindMester* (2023).

A partir da Figura 17, observa-se que a vivência dos servos no evento perpassa por sua experiência anterior com o amor de Deus, através do acolhimento recebido desejando retribuí-lo em cada evento trabalhado. Então, para eles, os serviços realizados durante o evento, primeiro por ser regado a oração para se aproximar mais de Deus é que se consegue servir sem esmorecer. Como também, pelo desejo de mostrar as pessoas o que os fez tornarem-se servos, querendo apresentá-los esse dito amor de Deus que muda a vida das pessoas. Ou seja, colocando o aspecto

espiritual como a base para todo trabalho - por exemplo, a tomada de decisão de permanecer na comunidade.

O gosto por servir, de acordo com Guimarães (2019), é fruto de uma motivação intrínseca e extrínseca ao desejo de encontrar pessoas, como uma vocação e um feito importante da personalidade do indivíduo. E a noção de hospitalidade, conforme Camargo (2021), é diretamente relacionada com acolhimento ao desconhecido, supondo-se que da hostilidade crescente, principalmente a presente na sociedade contemporânea, emergiu a hospitalidade e suas leis não escritas.

Neste contexto, do desejo de acolher o outro a partir do encontro, pode-se observar a Figura 17 com setas pretas ao redor dos servos, ligando Deus, eventos e comunidade, em uma frequente retroalimentação. Esta realidade é frequentemente percebida em suas falas a partir das menções de retribuir o “amor de Deus” que um dia foi recebido, sendo necessário, para isso, voltar dia após dia como uma forma de gratidão, seja na rotina diária da comunidade e/ou nos eventos).

Compreende-se, assim, um elo forte entre o servo e a fé, devido sua percepção do acolhimento (estrutura, sorriso, conversa etc.) recebido naquele primeiro encontro para que experienciassem esse amor e continuassem na comunidade. Como se está examinando o período de realização dos eventos, observa-se a partir da Figura 17 que, para sua execução, os servos sentem a necessidade de “estar em Deus” através da oração (fé) para que, no servir destes dias, mesmo sendo um serviço cansativo, se consiga acolher a todos e assim retribuir com alegria e gratidão o “amor de Deus” que, segundo eles, é recebido todos os dias ao permanecer na comunidade.

Deste modo, ratificando o que Camargo e Bueno (2011) verificaram em relação a hospitalidade e a religião, essas atitudes de acolhimento, de abertura e receptividade ao outro, independentemente da abordagem, estão ligadas ao cerne da hospitalidade (Acolhimento). Mesmo que o termo hospitalidade não seja passível de discussões na comunidade, do ponto de vista técnico, por não se utilizar a palavra exata nos diálogos, sempre se utiliza de seu cerne, o acolher a pessoa, seja participante ou servo.

Destarte, a partir dessas análises das vivências dos servos durante os eventos, esses acontecimentos surgem como uma alternativa para a hospitalidade ser vivenciada na sociedade atual tendo em vista que são lugares abertos para acolher o outro, nos termos de Baptista (2002, 2008), como também, momentos (interstícios) planejados e executados para o encontro entre pessoas, considerando as reflexões de Gotman (2013) e Camargo (2015). Portanto, os eventos religiosos vêm proporcionar relações que exprimem práticas de acolhimento, de civilidade, de

urbanidade, que permitem tornar os espaços e os momentos nos quais acontecem mais humanos, tão necessários na sociedade contemporânea marcada pela inospitalidade quando não pela hostilidade.

3.3.4 Participantes – vivência no evento

O outro que vem de fora, convidado ou não, as vezes um completo desconhecido, deve ser acolhido incondicionalmente. Essa é uma das leis não escritas da hospitalidade abordada por Benveniste (1995) e Camargo (2021), ambos baseados em Derrida (2000). O que Duque (2018), Gotman (2019), Matiello (2021), entre outros, dizem ser uma premissa básica da fé, “uma lei religiosa que ordena ao homem que ame, alimente e vista o estrangeiro como se este fosse o próprio Deus” (Gotman, 2019, p. 162). “Deus ou o humano, Deus no humano – sem perguntar a sua origem ou identidade secundária, sem o assimilar, mas no sagrado respeito da sua diferença” (Duque, 2018, p. 133).

Neste contexto é que se analisa a vivência dos participantes nos casos investigados, por entender que em eventos religiosos tende a ser um princípio fundamental, uma vez que se proporciona relação com Deus e com o outro. Na visão de Matiello (2021) mesmo estando no contexto do mundo secular vem possibilitar a realização de uma efetividade de acolhimento, no cuidado com o irmão. E conforme Oliveira (2015) e Verma et al (2021), viabiliza emoções e um convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação desses participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais, além da participação do evento em si, como espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc.

Por essas razões e como explicado no capítulo metodológico, coletou-se os dados referentes aos participantes a partir de observação participante *in loco* através da vivência dos eventos em sua totalidade, como também através de mineração de dados *on-line* nos domínios virtuais das comunidades.

In loco observou-se públicos condizentes com as características de cada comunidade. No RC percebeu-se uma grande maioria de jovens (de 18 a 29 anos) (Brasil, 2013), não excluindo-se pessoas adultas (30 a 59 anos – IBGE, 2022) como a Sra. que acompanhou a pesquisadora (adulta) durante quase todo o evento. Esta realidade encontrada faz sentido devido a uma questão de identificação com seus servos, que em sua maioria também é composto por jovens (ver perfil dos servos no item anterior). Outro fato que corrobora com o perfil encontrado

nos dias do evento é a comunidade organizadora ter sido fundada por um jovem de 20 anos há 41 anos para evangelizar, majoritariamente, esta faixa etária.

No caso do CCL encontrou-se um público predominantemente adulto, de casais, com ou sem filhos, corroborando, também, com o perfil de seus servos, não excluindo-se os jovens, solteiros e idosos (mais de 60 anos - IBGE, 2022). Da mesma forma, esta realidade faz sentido com o perfil da comunidade organizadora, por ter sido fundada por um casal de adultos, com filhos, há mais de 31 anos.

A efetivação da mineração *on-line* se deu a partir da rede social *Instagram* por oferecer, conforme Rocha (2020), uma infinidade de possibilidades de postagens, de tipos de mídia, além de ser uma rica ferramenta de *marketing* e convívio social *on-line* que permite contato e integração entre os usuários que acompanham os perfis. Para compor esta pesquisa foram três *Instas* da comunidade que realizou o RC, devido ter efetivado o evento em três locais distintos, concomitantemente, e um da comunidade que executou o CCL.

É interessante mencionar e esclarecer que não se buscou avaliar esses *Instas* e nem a suas postagens em si, mas o conteúdo que os usuários, participantes *in loco* e/ou virtuais, deixaram nos *posts* durante a realização dos eventos.

Para suas análises utilizou-se as categorias e critérios empregados por Alves *et al* (2022), com adaptações (mencionado no capítulo metodológico desta tese 1.1), a fim de apresentar uma melhor organização dos resultados, incrementando-os com as constatações da observação participante realizada *in loco*.

Ainda de acordo com as mesmas autoras, essas redes sociais digitais fortalecem e complementam os eventos presenciais, uma vez que o público participante nesta era digital, mesmo estando no local de realização do evento acompanha-o, também, através do universo *on-line*. Por isso as comunidades fazem uma cobertura quase que ao vivo em suas redes sociais, tanto por ser um meio mais barato como por abranger um maior número de pessoas, a partir das postagens, repostagens e os compartilhamentos com menções de perfis. Esse fato foi observado nas entrevistas com os organizadores e nos grupos focais com os servos. Ambos os agentes relataram esta realidade acrescentando que também é uma forma de atrair mais público aos eventos.

Cabe lembrar que o RC aconteceu de 19 a 21 de fevereiro de 2023, em três locais diferentes da cidade de Natal/RN, simultaneamente, como uma forma de abranger praticamente toda a cidade e facilitar a participação das pessoas das diversas regiões da capital [Zona Leste e Sul (ZLS) em um colégio; Zona Norte (ZN), em um ginásio de esportes; e Zona Oeste (ZO), no centro de evangelização (CEV3) da comunidade]. Essa justificativa se encontra em *posts*

nos três *Instas* referentes ao evento. Enquanto o CCL aconteceu de 05 a 07 de maio de 2023, em um ginásio de esportes de uma universidade da zona sul de Natal/RN.

Os *Instas* foram tratados como Insta_1/ZLS, Insta_2/ZN, Insta_3/ZO e Insta_4/NT, sendo acessados diariamente durante os eventos, concomitantemente à observação participante *in loco*, com visitas complementares durante as noites dos dias dos eventos.

Neste contexto, como os dados gerais dos *instas* já estão apresentados nos itens 2.3.1.1 e 2.3.1.2, apresenta-se a partir do Quadro 34 os formatos das publicações (do *feed* - único ou em carrossel - *etc.*), seus totais e os tipos de reações dos usuários (visualizações, curtidas, comentários por texto e/ou emojis, menção de perfil), com suas respectivas quantidades.

Quadro 34 - Informações específicas dos eventos nos *Instas* – evento

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023						CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023	
Item	Insta 1/ZLS		Insta 2/ZN		Insta 3/ZO		Insta 4/NT	
Formatos dos posts	<i>Feed único</i>	7	<i>Feed único</i>	5	<i>Feed único</i>	9	<i>Feed único</i>	23
	<i>*Reels</i>	7	<i>*Reels</i>	5	<i>*Reels</i>	7	<i>*Reels</i>	15
	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>	1	<i>Foto</i>	6
	<i>Imagem</i>	-	<i>Imagem</i>	-	<i>Imagem</i>	1	<i>Imagem</i>	2
	<i>Feed Carrossel</i>	22	<i>Feed Carrossel</i>	40	<i>Feed Carrossel</i>	18	<i>Feed Carrossel</i>	9
Total de posts		29		45		27		32
Reações dos usuários (Quantitativo)	Visualiz.	39.831	Vizualiz.	13.039	Vizualiz.	18.738	Vizualiz.	10.935
	Curtidas	11.914	Curtidas	10.340	Curtidas	6.048	Curtidas	21.648
	Compart.	433	Compart.	129	Compart.	54	Compart.	110
	Coment.	95	Coment.	51	Coment.	47	Coment.	432

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para se chegar ao Quadro 34, visitou-se esses perfis durante os eventos como também nas noites após os fechamentos desses dias. O encerramento da coleta desses dados quantitativos foi efetivado às 18h do último dia de cada evento (RC em 21/02/2023 e CCL em 07/05/2023).

No primeiro dia dos eventos (19/02 RC e 05/05 CCL), antes de chegar aos locais de realização acessou-se seus *Instas* a fim de verificar a existência de *posts*. Como o RC começava às 8h da manhã, logo às 7h visitou-se seus três *Instas* encontrando-se uma publicação de forma única via imagem no Insta_3/ZO com menções aos outros dois *Instas*, informando que havia chegado o grande dia e que os três locais estavam à espera do público.

No que diz respeito ao CCL, que começou às 19h da sexta-feira, ficou-se acessando seu *Insta* durante todo o dia aparecendo seis publicações, duas antes do início do evento convidando o público a comparecer a abertura no CEV da comunidade, informando que a missa seria com o padre e os missionários vindos da comunidade de São Paulo. E as outras quatro já da abertura, dois vídeos, um com a transmissão ao vivo da missa e o outro com um resumo da noite. As

outras duas postagens do dia 05 de maio foi um carrossel com fotos dos acontecimentos da missa e outra com a fotografia dos fundadores da comunidade de Natal/RN com os pregadores e o padre vindos de São Paulo.

Observa-se, a partir do referido quadro, uma maior quantidade de carrosséis nos *Instas* do RC formados, principalmente, por fotos e vídeos das pessoas, demonstrando suas reações e comportamentos durante o evento. Quanto as postagens no *Insta* do CCL, observam-se mais *reels* (vídeos) fazendo a cobertura ao vivo do evento, focalizando nos comportamentos das pessoas, mas em sua maioria, centrava-se no que estava acontecendo no palco.

Aproximando-se dos tipos de reações dos usuários (visualizações para vídeos, curtidas, compartilhamentos, comentários por texto, menção de perfil e/ou *emojis*), o Quadro 34 ainda apresenta suas quantidades como uma forma de introduzir como seus conteúdos podem demonstrar as vivências das pessoas nos eventos. De acordo com os estudos de Abedin e Chew (2016), Bustad et al (2019) e Frezarin (2022) isso é possível devido as redes sociais *on-line*, ou *web 2.0*, facilitarem a comunicação entre as pessoas, sendo um recurso destinado a estimular processos de interação social, conexão de diversas opiniões, grupos, movimentos e comunidades, além de compartilhamento de interesses em comum.

Deste modo, verifica-se que as visualizações⁹² e as curtidas⁹³, por exemplo, despontam em todos os quatro *Instas*. Já os compartilhamentos⁹⁴ e comentários⁹⁵ nos *Instas* do RC e do CCL trocam de posição. Mas o que é interessante observar desta realidade é que existe uma interação social relevante via rede social *on-line* de muitas pessoas que estavam nos eventos como também daqueles que não puderam comparecer *in loco*, mas que acompanharam sua realização quase que ao vivo. Esta realidade pode ser verificada tanto no próximo quadro (35) por apresentar os *emojis* mais utilizados nos comentários dos perfis que interagiram com os *Instas* investigados, como na Figura 18, por apresentar recortes desses mesmos comentários.

Considerando que esses símbolos (*emojis*), de acordo com Coelho (2023), são representações gráficas das emoções das pessoas que as postam, pode-se observar, a partir do Quadro 35, que as principais reações estão voltadas a menções positivas. O exemplo que pode ser exposto é quanto a cara sorridente com corações vermelhos nos olhos (😊), que aparece em

⁹² representam quantas pessoas viram o vídeo por mais de três segundos (Rocha, 2020).

⁹³ apontam quais postagens geraram maior interação com os usuários e de que maneira os seus seguidores enxergam o seu conteúdo (Rocha, 2020).

⁹⁴ demonstram quanto do conteúdo exposto foi recolocado na *internet* pelos usuários (Rocha, 2020).

⁹⁵ Idem curtidas, acrescentando-se reações de forma escrita e/ou com *emojis* que representam várias emoções e/ou por marcações de outros perfis como uma forma de mostrar o que está acontecendo ou até mesmo um convite para que este venha a participar (Rocha, 2020).

todos os *Instas* e significa que a pessoa que a utilizou está apaixonada por alguém ou alguma coisa, pois expressa carinho, amor e adoração.

Quadro 35 - Exemplos de reações dos usuários no evento via *emojis*

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023			CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023
Item	Insta_1/ZLS	Insta_2/ZN	Insta_3/ZO	Insta_4/NT
Reações	     	      	     	     

Fonte: Elaboração própria (2023).

Assim, para se chegar ao Quadro 35, utilizou-se da mesma estratégia explanada anteriormente para elaboração do Quadro 34, mas com enfoque nas reações dos usuários que acessaram os *Instas* no período de cada evento.

De acordo com Romeu *et al* (2022), o “curtir” é bom, porque quanto mais, o *post* fica mais evidente na rede, o visualizar e o compartilhar uma postagem, melhora o laço entre perfis, e quando se soma ao comentar, seja para elogiar, até depreciar ou tirar dúvidas por meio de *emojis*, menções @ e/ou texto, faz os usuários interagirem e se engajarem no perfil. Como é através dos comentários que se pode absorver as possíveis emoções dos usuários, leu-se todos, de *post* em *post*, referentes ao período de cada evento em cada *Instagram*.

Verificou-se que a grande maioria das reações dos usuários que interagiram com esses *Instas*, a exemplo do pré-evento, foram através de *emojis* acompanhados ou não de textos escritos e/ou menções @ de um outro perfil. Estas, por sua vez, aparecem em grande quantidade também, alguns esboçando um “*amanhã eu vou*” e marcando um outro perfil, talvez para convidá-lo a participar.

Os exemplos mais constantes nos *posts* dos quatro *Instas* investigados para além do rosto sorridente com corações vermelhos nos olhos 😊 foram os *emojis* ❤️ (coração vermelho), 🙌 (palmas), 🔥 (chama, fogo), 🙏 (mãos unidas) e 🙌 (mãos levantadas). Símbolos estes, praticamente, encontrados em todos os *posts* que havia comentários e podem ser melhor visualizadas através da Figura 18.

Ademais, ao aparecer comentários em texto acompanhados ou não de *emojis* ou @, observou-se a solicitação de informações mais específicas, como a programação do dia seguinte, até informando que compareceria no dia posterior a aquele *post*, por exemplo, ou ainda elogiando, abençoando e/ou agradecendo a iniciativa. Exemplos dessas reações podem ser observados na Figura 18, a seguir.

Figura 18 - Exemplos de reações dos participantes no evento



Fonte: Elaboração própria, 2023.

No que diz respeito às respostas das comunidades aos comentários dos usuários que solicitavam informações adicionais, presenciou-se agilidade, uma vez que os acessos eram constantes, pois no mesmo dia o retorno estava postado. Este fato vem auxiliar na identificação de uma prática de hospitalidade da comunidade com os participantes durante o evento, uma vez que se configura atenção, respeito e acolhimento com os usuários, além de indicar que há pessoa(s) designada(s) para tal tarefa, como no pré-evento. Seja pelo intuito mercadológico de alcançar um número maior de participantes e/ou na finalidade de acolher este outro por ser uma característica definidora do bom comportamento humano e uma exigência (motivação) básica aos fiéis cristãos, na percepção de Lashley (2015), a hospitalidade como sinônimo de acolhimento, em eventos religiosos, pode ser identificada nessas vertentes - doméstica, social, comercial e virtual.

Mesmo, ainda sem identificar uma ordem de importância, mas analisando a hospitalidade no mundo ocidental contemporâneo, Cavenaghi (2016 p. 468) expõe que suas relações humanas são em grande parte motivadas pelas necessidades do Estado e do Comércio não podendo ser um produto extrínseco e incoerente a essas relações, “ao contrário, ela passa a existir em múltiplas dimensões nos novos espaços socioculturais que se formam”, tornando-se

uma “espécie de amálgama dessas relações em suas diversas dimensões, comerciais, políticas, sociais, virtuais etc.”.

À vista disso, deve-se refletir que a partir das características dos eventos religiosos e de seus agentes (servos/organizadores, servos/colaboradores e participantes), observa-se que vem a ser um instrumento para a prática da hospitalidade no mundo contemporâneo, pois de acordo com Camargo (2004) e Benveniste (1995), a hospitalidade não é uma exclusividade das sociedades arcaicas, mas cada época da história humana tem suas próprias formas de praticá-la.

Consequentemente, ao se fazer as análises das vivências dos participantes neste estudo a fim de identificar se há práticas de hospitalidade que as influenciam, começa-se a se verificar a sua presença. Tanto ao se conseguir detectar suas leis, conforme Gotman (2013) e Camargo (2021), como seus domínios, tempos e espaços (Lashley, 2017, Camargo, 2004, 2015), mesmo não se reduzindo a estes, uma vez que não se deve delimitar os estudos da hospitalidade, mas investigá-la de forma que esses elementos se unam às diversas realidades, respeitando cada cenário, momento, grupo, tribos, a fim de responder e/ou explicar ao que se busca (Lashley, 2015, 2017).

As leis já foram identificadas nas análises das vivências dos servos (item anterior). Quanto aos participantes também podem ser detectadas, uma vez que a incondicionalidade de acolher o outro (nesse caso o participante dos eventos), convidado ou não, as vezes um total desconhecido, foi observada tanto a partir das conversas nos dias do evento, com um *aqui há liberdade de trazer o que se precisa* ou *aqui me sinto acolhido, tem algo diferente que faz a gente se sentir leve* como nas inúmeras curtidas e comentários nos *posts* dos eventos, confirmando, assim, esse acolhimento (Ver figura 18 e Quadro 35).

Na reciprocidade, ter-se o respeito mútuo entre anfitrião (servos – organizadores ou colaboradores) e hóspede (participantes), pode ser tanto reconhecida através das falas dos participantes apresentadas no item da análise da observação em que se menciona conversas com pessoas na fila do banheiro e nas arquibancadas, expondo que tudo estava muito limpo, que os preços dos produtos na lanchonete estavam condizentes com as suas possibilidades etc.; quanto nas interações nas postagens dos *Instas*, ao se ter verificado respostas efetivas aos comentários dos perfis visitantes. Portanto, verifica-se, a partir da percepção dos participantes, esse respeito mútuo, o anfitrião disponibiliza, oferta e o hóspede aceita, reconhece e agradece.

Quando na Figura 18 lê-se *que Deus abençoe vcs* ou *hj foi só alegria* se observa mais um agradecimento pelo anfitrião, que é dono do espaço, oferecer “dádivas”, mesmo não se observando um claro pedido de licença para adentrar e permanecer neste espaço, característico

da assimetria de acordo com Gotman (2011), e sim o respeito no tratamento de um com o outro. Percebeu-se muito mais um equilíbrio nesse recinto, mesmo sabendo-se que o “dono” do local é a comunidade, corroborando com o que Camargo (2021, p. 10) ressalta “Qualquer sobrepasso do anfitrião pode ser chamado de sequestro. Qualquer sobrepasso do hóspede pode ser chamado de intrusão”.

Este cenário pode conduzir o participante a uma compensação aos moldes de Gotman (2011), de aceitar o convite e as dádivas do anfitrião, comparecer – ao evento -, comportar-se a altura – vivenciando cada momento e respeitando o outro, participante ou servo - e levar um presentinho como forma de agradecimento ao convite - consumindo os produtos vendidos com a justificativa de ajudar no custeio do evento, das “dádivas” recebidas. Uma outra forma de compensação também pode ser vislumbrada, a que Bourdieu (1996) contempla ao afirmar que a concretização da retribuição de fato nunca deve ser imediata sob pena de anular o efeito da dádiva recebida, assim, a permanência na comunidade a longo prazo recompensaria o *inexplicável* recebido (ver Figura 18). Mas esta realidade só se conseguirá perceber nas análises do próximo capítulo que trata sobre as questões do pós-evento.

Quanto aos domínios esboçados por Lashley (2017) e os tempos e espaços abordados por Camargo (2004, 2015), como elementos facilitadores para o entendimento da hospitalidade no mundo atual, cada realidade deve ser estudada juntamente com suas leis não escritas (Camargo, 2021). Os eventos religiosos, nesse cenário, aparecem como instrumentos para este entendimento, uma vez que envolvem questões sociais, culturais, espirituais, dogmáticas, comerciais, virtuais, entre outras.

Ainda sobre dos domínios, Lashley (2017) expõe que cada um representa uma característica da atividade da hospitalidade, independentes entre si, mas ao mesmo tempo com intersecções que os sobrepõem (ver Figura 10 no referencial teórico). Aspectos sociais e culturais são evidentes nos eventos religiosos, uma vez que há a preocupação em atender as necessidades dos agentes envolvidos, principalmente a dos participantes, estranhos ou não, em suas diversas realidades e alteridades. Ao estimular o encontro entre pessoas, deve entender seus contextos sociais e seus sistemas de crenças em que se desenrola (Lashley, Lynch & Morrison, 2007). Nos casos estudados, pode-se tomar como exemplo a existência do bazar, da lanchonete e da livraria com a venda de produtos nos mais diferentes preços a fim de atender a maior parte do público presente, como também, ao ofertar atrações que corroboram com os dogmas de fé da grande maioria que interagiu nos *Instas* (ver Figura 18) e com a pesquisadora nos dias dos eventos (ver item 3.3.1.1/2).

Outras situações que caracterizam os eventos religiosos como instrumentos para o entendimento da hospitalidade se referem às partes envolvidas estarem desempenhando papéis para além das estreitas relações de mercado e de uma interação de serviço, caracterizando um cenário doméstico, abordando necessidades psicológicas e fisiológicas de seus agentes, como bem expõe Lashley (2015). Essa concepção é observada a partir de comentários como *É muita benção, sem contar que este lugar é acolhedor* ou *hj foi só benção* ou ainda *Emocionante, um amor infinito*. Notando-se que existe uma ligação direta entre a oferta de atrações (entretenimento) que incrementam o lado dogmático espiritual com o aspecto acolhedor, tanto a partir da oferta do alimento e da bebida (mesmo vendido, mas a preço justo) e da acomodação, o que se pode denominar de bens materiais (cadeiras, ventiladores, espaços limpos e agradáveis etc.), como da oferta do se entregar como pessoa para fazer o outro se sentir bem naquele espaço. A exemplo, a CNBB (2009) afirma que, dando ao peregrino uma boa condição de estrutura, ele terá uma experiência significativa de fé. “É uma relação frequentemente baseada em obrigações mútuas e, em última análise, na reciprocidade” (Lashley, 2015, p. 03).

Nesse sentido, sabe-se que na maioria das sociedades pós-industriais a hospitalidade não mais ocupa uma posição central no sistema de valores (Lashley, 2008). Na lógica de mercado, mesmo em atividades que oportunizam relacionamentos entre as pessoas, tem-se a necessidade de extrair lucro da prestação de serviços. Esse imperativo comercial cria várias tensões e contradições, que se tornam evidentes quando se compreende melhor o contexto dos domínios ‘culturais’ e ‘domésticos’ em que as atividades de hospitalidade são desenvolvidas (Lashley, 2015).

Mas o evento religioso vem apresentar uma alternativa a esta realidade contemporânea, que mesmo utilizando as relações de mercado, as transcendem, uma vez que apresentam necessidades comerciais para execução (pagamentos de aluguéis de espaço e de insumos, venda de produtos para custeio do evento, alcançar mais fiéis, por exemplo), mas possuem, em sua essência, o foco no acolhimento ao outro, seja servo ou participante, para que este tenha uma experiência significativa de fé.

Nas falas dos participantes sobre a necessidade de compra de alimentos, bebidas e *souvenirs*, ou até mesmo do ingresso no caso do CCL, não se encontra repúdio, mas sim sentimento de auxílio para custear tudo o que está sendo recebido (atrações da comunidade nacionalmente conhecida, passagens aéreas para trazê-los, hospedagem, alimentação, som, estrutura de palco, aluguel do espaço, de cadeiras, ventiladores, mesas etc.). Como nos dois casos sempre era divulgado tais necessidades, não se observou reclamação a este respeito, mas sim, comentários como *aqui é tudo tão livre, que mesmo eles tendo a necessidade que*

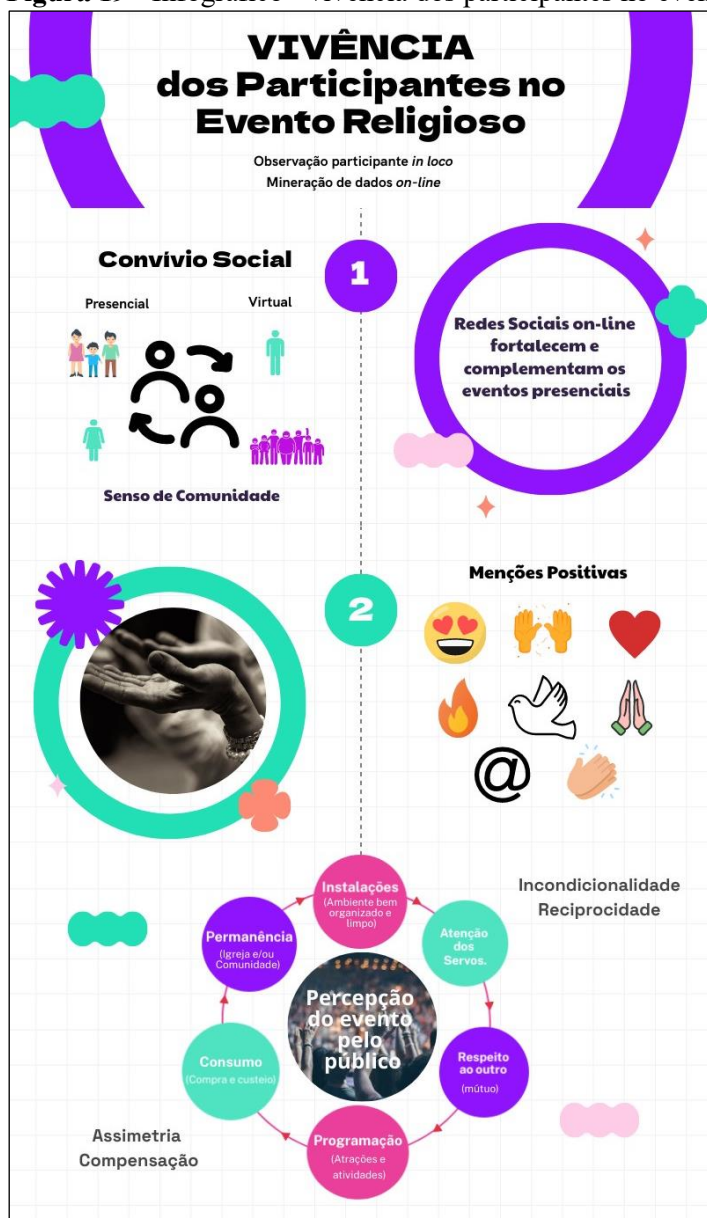
compremos os produtos para pagar as contas, permitem que entremos com nossa própria alimentação, pois muitos, como eu, não tem condições de comprar quentinha, um 'refri', um salgado, trago tudo de casa e tá tudo bem [...] paguei a inscrição e o transporte pra vir e já foi sacrifício.

Acrescenta-se a esses domínios (cultural, doméstico e comercial) estipulados por Lashley (2017), o espaço virtual exposto por Camargo (2004), uma vez que na sociedade atual, principalmente após a pandemia de Covid-19, esta realidade é mais que usual e básica. Existe vida no domínio *on-line* (Miranda, 2022), e todos os outros domínios puderam ser detectados através dos acessos aos *Instas* investigados, além dele mesmo.

O sentir-se presente mesmo estando longe, um *Deus abençoe vcs*, como uma forma de agradecimento por realizar o evento (sociocultural). O comentar que *este lugar é acolhedor e hj foi só benção*, levando-se a crer que suas expectativas – com tudo que compõe um evento (o receber, o alimentar, o entreter) - foram atingidas ou até mesmo superadas (doméstico). No pagamento de inscrição (CCL), na compra dos alimentos, encontra-se a lógica comercial, mas que é entendida devido as contas a pagar da comunidade para realização do evento. E, por fim, a realidade virtual em si detectada em cada postagem que proporciona convívio social, interação entre perfis, seja na expressão de uma emoção através de um *emoji*, seja em um comentário feito para sanar alguma dúvida e que se obteve uma resposta ágil por parte dos responsáveis pela rede social, ou mesmo por uma “simples” curtida.

Por isso, apresenta-se na Figura 19 um infográfico consoante à Spink (2010), a fim de ilustrar como foi essa vivência dos participantes durante o evento, uma vez que foram muitos elementos constituintes que não puderam ser percebidos separadamente, mas sim, no conjunto do evento. Essa constatação vem corroborar com o que é exposto nos estudos de Matias (2013, p. 137) quando evidencia que as atividades na execução do evento não devem ser percebidas pelos agentes separadamente, mas sim pela sua somatória e entrelaçamento, “estimulando a comunicabilidade pela exteriorização de atividades subjetivas, de reações inconscientes de ordem física, intelectual e emocional”. Essa figura foi elaborada no *software Pictorchart* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Figura 19 - Infográfico - vivência dos participantes no evento



Fonte: Elaboração própria via *software Pictorchart* (2023).

A Figura 19 apresenta a identificação dos elementos gerais que compuseram a vivência dos participantes, sendo divididos em presenciais e virtuais, acompanhando a escolha de coletar os dados a partir das observações *in loco* e mineração de dados nos *Instas*. Mas, em sua finalização, observa-se que, na percepção do público, não se consegue distinguir seus limites, uma vez que o mundo *on-line* se mistura com a realidade presencial formando, assim, a experiência final do evento.

Assim, chegou-se a seis elementos básicos para constituição da vivência dos participantes: 1) instalações bem organizadas e limpas; 2) atenção e cuidado dos servos; (geram o) 3) respeito mútuo; 4) programação com atrações e atividades condizentes com a proposta religiosa professada; 5) Oferta de alimentos, bebidas e *souvenirs* que mesmo vendidos tem

preços justos, além de aceitar os vindos de fora; 6) a junção dos cinco primeiros os faz se sentirem acolhidos, pertencentes ao lugar, desejando contribuir com o custeio do evento e continuarem⁹⁶ na Igreja (em outras comunidades, paróquias etc.), quando não na comunidade⁹⁷.

Nesse sentido, reverberando as reflexões anteriores de que a essência da hospitalidade é o acolhimento e que os aspectos socioculturais (respeito às realidades e aos sistemas de crenças), comerciais (consumo), virtuais (interação, respeito, atenção), psicológicos e fisiológicos (doméstico – necessidades particulares, oferta de alimentação, boas instalações, programação) representam características desta atividade, observa-se na Figura 19 uma demonstração desse fato. Por isso que esses eventos vem se configurando como práticas que proporcionam a cena do encontro entre anfitrião e hóspede - a hospitalidade - justamente por incluir também suas leis: acolher incondicionalmente a partir dos seis elementos apresentados, destrinchados no respeito mútuo (reciprocidade), na certeza de que a comunidade é a “dona” do espaço mas sem superioridade (assimetria) e pelo desejo de consumir durante o evento para ajudar a custear todas as “dávivas” recebidas e continuar na Igreja, mesmo em outra comunidade (compensação).

Assim, parte-se da premissa que as relações que acontecem em eventos religiosos consistem em práticas de hospitalidade por justamente servirem ao outro (quem quer que seja), tentando oportunizar vivências de amizade, de confiança, de mudança de vida e de acolhimento pode-se, ainda, acrescentar que esses eventos apresentam-se como lugares de hospitalidade, a partir de Baptista (2002), e interstícios de hospitalidade na vida cotidiana, conforme Camargo (2015), devido serem ambientes/momentos planejados e organizados para proporcionar relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inóspita e às vezes hostil, possibilitando a recriação de vínculos sociais.

De tal modo, a partir da Figura 19, ressalta-se que as experiências concretas de hospitalidade, em qualquer que seja o contexto, apresentam-se como o resultado da influência de cada um desses domínios apresentados por Lashley (2017), somados aos tempos (recepcionar, hospedar, alimentar e entreter) e espaços (doméstico, público, comercial e virtual) mencionados por Camargo (2004), incorporados às suas leis. Principalmente, conforme Risen (2001), no que diz respeito a orientação da vida humana prática que remete a perceber estruturas culturais tangíveis e intangíveis, ao observar que os modelos de interpretação dos tempos e dos

⁹⁶ Todas as pessoas que interagiram com a pesquisadora nos dias dos eventos já faziam parte de algum movimento da Igreja Católica - outras comunidades semelhantes a que estava realizando os eventos ou paróquias etc.

⁹⁷ Uma das comunidades realizadoras possuem muitos Centros de Evangelização (CEVs) espalhados pela região Metropolitana de Natal/RN (ver capítulo metodológico - item 1.1.1) e por isso muitos dos que se conversou servia na comunidade, mas não no CEV responsável por aquele local do evento.

espaços em que se vive não são originalmente padronizados, mas criados conforme necessidades de um grupo social específico.

Em concordância com Marcelino e Camargo (2022) e Lashley (2015, 2017), a teoria que trata sobre o encontro, as relações entre as pessoas, o acolhimento, a hospitalidade, deve ser pensada e estudada a partir dos mais diversos cenários, já que continua viva no indivíduo contemporâneo.

3.4 Considerações parciais sobre a vivência no evento

Perante o desafio de acolher o outro encontra-se a sociedade contemporânea. Com suas características que, muitas vezes, invocam a inospitalidade, procuram-se lugares, espaços, momentos em que se consiga viver o seu inverso, a hospitalidade. Nesse sentido, ao investigar as vivências dos agentes envolvidos (servos - organizadores e colaboradores – e público participante) com eventos religiosos, buscou-se saber as práticas de hospitalidade que as influenciam.

Os organizadores de eventos religiosos, mesmo não sendo profissionais da área, são pessoas com maior tempo de comunidade e com isso mais prática em eventos, por terem passado em muitas funções, estando neste lugar pelas inúmeras em eventos obtidas pela vida em comunidade.

Para esses agentes, a vivência nos dias do evento está voltada no colocar em prática tudo o que foi planejado e organizado previamente, acrescentando-se à eventos religiosos aspectos espirituais, dogmáticos e humanos que já lhes são intrínsecos. Essa premissa básica na dinâmica da fé do cristão imputa o desejo de acolher o outro sem distinção, fazendo parte dos dogmas da vida em comunidade.

A experiência adquirida ao longo dos anos em comunidade levou-os a entender que o maior desafio para proporcionar o acolhimento a este outro (que chamam de irmão – servo ou público participante) é oferecer condições estruturais (bens materiais como som, iluminação, um bom espaço para montar a estrutura do evento etc.), devido serem eventos sem recurso de custeio, sendo essa realidade sanada a partir de doações (produtos e dinheiro) e prorrogação de pagamentos pelos terceirizados (no pré-evento para poder iniciar a organização), além das vendas de produtos, alimentação e coleta na missa durante o evento.

Percebe-se que é, também, através dessas condições estruturais que se pode proporcionar o acolhimento ao que vem de fora, seja através de um espaço limpo, organizado, seja com uma programação condizente com o que foi divulgado, com atrações alinhadas a

crença professada e atividades diversas, cadeiras bem dispostas, local arejado ou climatizado adequadamente, etc.

Assim, é inerente aos servos/organizadores acolher qualquer pessoa com alegria, sem diferenciação, seja nas atividades diárias da comunidade e/ou nos eventos. Verificou-se que a hospitalidade durante o evento é vivida a partir de tudo o que fizeram (pré-evento) e conseguiram colocar em prática para que tanto seus servos/colaboradores quanto o público participante percebam que tudo foi feito e arrumado para acolhê-los e, assim, proporcionar-lhes uma experiência significativa de fé. Ademais, percebe-se que tudo o que é feito para acolher e receber as pessoas é para que este participante possa permanecer na comunidade após o evento.

Durante o evento, os organizadores vivem a hospitalidade como anfitriões, tanto na forma de tratar as pessoas que chegam (incondicional) como na forma de ofertar as condições básicas de infraestrutura (condicional). Pôde-se constatar, também, a incondicionalidade no receber o outro, a reciprocidade no respeito ao outro por oferecer o mínimo de dignidade através da estrutura possível, uma leve assimetria ao identificar-se muito mais um respeito mútuo no trato entre as pessoas e não um senso de ser o “dono” do espaço, como também, observa-se a compensação ao retornarem todos os dias à comunidade para entregar as próprias vidas a fim de realizar o evento.

No que diz respeito a vivência dos servos/colaboradores verifica-se, principalmente, o foco na retribuição ao que um dia receberam, fazendo-os permanecer na comunidade. Para além, a exemplo dos servos/organizadores, dizem que retornam porque continuam a ser acolhidos dia a dia, por isso desejam propagar o que experienciaram, compensando todas as “dávivas” recebidas; e os eventos são uma das formas de “pagar” por isso.

Essa realidade pôde ser confirmada, também, pela existência da equipe denominada “Amor em Atos”, que cuida dos servos em suas necessidades diárias na comunidade e durante os eventos. Ou seja, é servo cuidando de servo, podendo compará-la ao acolhimento dispensado por Jesus Cristo quando se colocava como um igual para acolher e ser acolhido, pois considerava mais simples o acolhimento entre iguais.

Destarte, a vivência desses servos perpassa por práticas de acolhimento, tanto por serem acolhidos pela comunidade, que por sua vez oferta condições estruturais e espirituais/dogmáticas, como no acolher o outro, seja outro servo ou público participante, nas mesmas condições que recebem. Verificou-se, assim, que o acolhimento ao outro é incondicional, não se fazendo distinção entre pessoas. O respeito a este outro está no se colocar à disposição, oferecendo-lhe o melhor, aos moldes da comunidade. Ao mesmo tempo, ao se colocarem como iguais, entendem que são anfitriões ao receberem o próximo (o irmão, o

desconhecido), mas desejam que este se sinta tão bem acolhido que não perceba essa pequena “superioridade”. E por fim, volta-se a retribuição, o ponto mais falado entre os servos, por serem a prova de que a compensação existe na sociedade contemporânea.

As práticas de hospitalidade que influenciam a vivência dos servos/colaboradores são sentidas a partir do acolhimento diário, fazendo-os desejar retribuir ao permanecer e servir em suas mais variadas atividades, sendo os eventos uma forma efetiva de propagar o que se recebe ao conviver na comunidade.

Neste cenário, o público participante desfruta deste “desejar dar hospitalidade” por parte dos servos, uma vez que, em todas as interações vivenciadas presencialmente, detectou-se a presença da gratidão pela comunidade estar realizando aquele evento. Outros fatos que vêm contribuir com esta realidade são quanto a programação com atividades variadas (pregações, cursos, adoração ao Santíssimo e missas) e atrações condizentes com a proposta divulgada, além da organização, limpeza do local dos eventos e o cuidado dos servos entre eles e com os participantes. Esse senso de respeito mútuo relatado nas conversas com os fiéis presentes nos diversos lugares (filas de banheiro, caixas, arquibancadas, lojas e lanchonete) leva a crer que o ambiente montado, juntamente ao elemento fé, proporcionou momentos que os fizeram se sentir bem acolhidos ao ponto de gerar confiança para exteriorizarem suas emoções e sentimentos.

Uma outra forma de percepção das vivências dos participantes foi via reações encontradas nos comentários da rede social *Instagram* das comunidades, identificando-se menções positivas através de símbolos (*emojis*), muitas agradecendo o evento, sinalizando euforia e alegria, de menções de perfis e de perguntas com respostas proferidas agilmente por parte da comunidade.

Deste modo, ao entrelaçar as vivências *in loco* e virtual, chegou-se a seis elementos básicos para entender as práticas de hospitalidade que influenciam na vivência dos participantes durante os eventos religiosos: 1) instalações bem organizadas e limpas; 2) atenção e cuidado dos servos; (geram o) 3) respeito mútuo; 4) programação com atrações e atividades condizentes com a proposta religiosa professada; 5) Oferta de alimentos, bebidas e *souvenirs* que mesmo vendidos tem preços justos, além de aceitar os vindos de fora; 6) a junção dos cinco primeiros os faz se sentirem acolhidos, pertencentes ao lugar, desejando contribuir com o custeio do evento e continuarem na Igreja (em outras comunidades, paróquias etc.), quando não na comunidade.

Assim, verifica-se que o público percebe o acolhimento em eventos religiosos a partir do conjunto dos elementos dispostos por ofertar ações/atividades: socioculturais, incluindo as do sistema de crença; domésticas, para atender necessidades particulares (psicológicas,

fisiológicas etc.); comerciais (consumo); e virtuais (respeito, atenção etc.), conectando-as entre si e com as necessidades do alimentar, entreter e hospedar para receber bem o outro, sendo assim que a hospitalidade se concretiza. É nessa junção de fatores que fazem aflorar o acolher incondicionalmente, estimulando a reciprocidade, o respeito mútuo e consequentemente a compensação, mesmo que momentânea, ao consumir os produtos vendidos para auxiliar no custeio do evento.

Antes de concluir, ainda se faz imperativo mencionar que nenhum dos três agentes utilizam o termo técnico “hospitalidade”, mesmo estando explícito na Bíblia, mas sim “acolhimento”, entendendo que este é o cerne dos eventos para que se tenha uma experiência significativa de fé.

Esses eventos religiosos vêm se configurando como práticas que proporcionam a cena do encontro entre anfitrião (servos) e hóspede (público participante), oportunizando vivências únicas que se transbordam em sensações, emoções e sentimentos. Surgem, também, como lugares e interstícios de hospitalidade na vida cotidiana por aparecerem como ambientes e momentos planejados e organizados para proporcionar relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inóspita e, por vezes, hostil, possibilitando a recriação de vínculos sociais, uma vez que os modelos de interpretação dos tempos e dos espaços em que se vive não são padronizados, mas criados conforme necessidades de um grupo social específico.

A partir da realidade dos eventos religiosos investigados, pode-se comprovar que as teorias que tratam sobre o convívio social, as relações entre as pessoas, a hospitalidade, seja presencial ou virtual, devem ser pensadas e utilizadas a partir dos mais diversos cenários, já que continua viva no indivíduo contemporâneo. É imperativo que a sociedade atual compreenda a importância de um estudo colaborativo da hospitalidade, por não ser possível explicar os fenômenos atuais de forma isolada. Para explicar o que acontece nesses eventos religiosos investigados, essas teorias estão sendo utilizadas em conjunto.

No próximo capítulo ratificar-se-á, ou não, a veracidade do que foi constatado até o momento se chegando à conclusão de como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas.

4 EXPERIÊNCIAS NO PÓS-EVENTO: “a Fé que Move Montanhas”

4.1 Introdução

A sociedade do século XX foi marcada pelo individualismo (Schulze, 2005) e passou por mudanças em suas formas de comunalidade na virada para o século XXI devido as formações sociais serem criadas a partir do princípio regulador central psicofísico, ou uma visão de vida voltada para o interior. Esse tipo de olhar vem colocando o sujeito no centro do pensamento e da ação, marcando a mudança sociopolítica da sociedade moderna-contemporânea e posicionando a experiência em seu primado: “as experiências não são recebidas pelo sujeito, mas feitas por ele. O que vem de fora só se torna uma experiência por meio do processamento” (idem, p. 44), alterando da função para a estética.

Nesse sentido, semelhanças claramente distinguíveis surgem a partir dos sujeitos se comportarem de maneira altamente estética e individualizada, e com isso, novos ambientes sociais, marcados pela repetição e semelhança, “como construtos coletivos no vácuo da ordem” (Schulze, 1992, p. 171). Tais âmbitos são edificados por meio da tomada de decisões, da seleção dos relacionamentos, e não, como no passado, de diretrizes de relacionamento (nascidas da necessidade), devendo-se muito, também, ao desenvolvimento das tecnologias, no geral, meios de comunicação, *internet*, mídias sociais e *web 2.0*, levando informação a todo instante ao sujeito (Frezarin, 2022).

Esses tempos contemporâneos podem ser chamados de Sociedade da Experiência (Schulze, 1992, 2005), uma vez que sua racionalidade passa a ser orientada para o interior (motivações intrínsecas), em que as pessoas, mesmo sem condições financeiras, buscam seu bem-estar, isso porque o que se busca nesse tipo de sociedade são os aspectos da experiência que se vive: a fascinação, a concentração, o significado, o sentimento, a autenticidade.

Com seres mesmo individualizados, mas se agrupando por interesses, como gostos musicais, ideologias, religião, alimentação etc., estão em constante movimentação e por isso sedentos por experiências, como uma sensação que vem de dentro, podendo tornar qualquer coisa uma experiência válida, não se limitando ao ato de comprar e consumir (Schulze, 2005).

É nesse sentido que a sociedade atual, conforme Benjamin (2000), vem moldando uma consciência como vivência imediata completamente diferente de verticalidade e hierarquia, tornando experiência o acúmulo dessas vivências momentâneas, mas as que ficaram registradas na memória. Para tanto, os fatos, os acontecimentos vividos devem ser únicos e marcantes, ao ponto de transformar a vida das pessoas (Pine II & Gilmore, 1998, 1999).

É neste ponto que os eventos adentram na vida do indivíduo, como afirmam Getz e Page (2015), para proporcionar momentos singulares em larga escala, personalizados e memoráveis, a partir de ações mais efetivas e cada vez mais intensas. Ao acúmulo dessas vivências, Trigo (2010) as abordam como experiências significativas, como aquelas que estão relacionadas com a intensidade emocional e intelectual, devendo ser impetuosas e inéditas, remetendo-se às condições específicas em que foram vivenciadas, à própria subjetividade inerente a cada indivíduo e a cada uma delas, sendo particulares, individuais e acessíveis a todas as pessoas.

Desse modo, os eventos fomentados pela fé se apresentam como oportunidades para esses tipos de vivências, uma vez que, além dessas características mencionadas, somam-se os aspectos espirituais e religiosos, conforme Ferreira (2011) e Oliveira (2015), e que, por si só, mexe com o transcendente das pessoas. A este fato Vaillant (2010) afirma ser esta fé uma emoção positiva que leva o ser a aspirar, muitas vezes, mudança de vida, uma vez que são eventos que devem perpassar pela esfera do acolhimento incondicional (Derrida, 2000), por serem feitos de pessoas para pessoas que precisam e/ou desejam seguir o exemplo de Cristo, que acolheu e foi acolhido (Camargo & Bueno, 2011), ou até mesmo por se saber que ao acolher o outro, quem quer que seja, se pode estar acolhendo o próprio Deus (Gotman, 2019).

Por isso, que esta pesquisa se foca em eventos religiosos e se organiza a partir das etapas de operacionalização de eventos – pré-evento, evento e pós-evento -, uma vez que, de acordo com Liu, Sparks e Coghlan (2017), Grebenar (2020) e Verma et al (2021) a análise de sua experiência completa se dá investigando as vivências de seus agentes envolvidos em cada etapa dos eventos. Assim, neste quarto capítulo, alcança-se as vivências da etapa do pós-evento após visitar a realidade das outras duas, chegando-se à resposta do quarto objetivo específico, averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, a fim de compreender de que modo a experiência se concretiza ou não como significativa em eventos religiosos. E, por fim, por se ter constatado através da participação em eventos religiosos *in loco* que se tratam de eventos que movimentam grupos de pessoas das mais diversas localidades ao sítio de sua realização, resolveu-se incluir à teoria desse capítulo como eventos dessa natureza podem impulsionar o fluxo turístico e incrementar a oferta turística local e, assim, auxiliar na resposta ao objetivo geral da tese.

4.2 Referencial Teórico

4.2.1 Experiência e vivência: em busca de entendimento

As palavras experiência e vivência, segundo o dicionário de língua portuguesa Houaiss (2001), são substantivos femininos que designam o sentido de existência, de algo que foi vivido. Mas existem diferenças, segundo Benjamin (1996), que precisam ser desmistificadas a partir da etimologia de ambas as palavras.

A origem da palavra experiência vem do latim *experientia*, formada por três partículas "ex" (fora), "peri" (perímetro, limite) e "entia" (ação de conhecer, aprender ou conhecer). Literalmente, pode ser traduzida como o ato de se aprender ou conhecer além das fronteiras, dos limites, sendo o conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou de algo que se vivenciou (experiência de vida; experiência de trabalho). Da Filosofia, é todo conhecimento adquirido através da utilização dos sentidos (*idem*).

Já a origem da palavra vivência vem do latim *viventia* (o ato de estar vivo), sendo este derivado de *vivens* (vidente, aquele que está vivo), sinônimo de existência, de viver determinado momento de modo que o mesmo tenha um significado profundo (Houaiss, 2001).

O filósofo Walter Benjamin (1987, 1991, 1994, 1996, 2000, 2012, 2018), um dos grandes estudiosos sobre experiência, começou seus estudos no fim do século XIX e início do XX. Inspirado pelos também filósofos Wilhelm Dilthey⁹⁸, Immanuel Kant⁹⁹ e o médico Sigmund Freud¹⁰⁰, foi evoluindo nos conceitos de experiência e vivência no decorrer de sua história de vida, não congelando os estudos da experiência a uma determinada época da história. Benjamin (2000) entendeu que o conceito kantiano de experiência era insuficiente para estruturar as diversas qualidades de experiência, mas não o desprezou, observando o que era importante para a evolução da filosofia e seguiu seu caminho em busca de conceitos que considerassem a experiência científica, dos empiristas – erguida em bem definidos termos de sujeito e objeto – apenas uma das variações das muitas experiências criadas através da história.

É a partir dos estudos de Walter Benjamin¹⁰¹ que a experiência será tratada neste estudo, principalmente por acompanhar a evolução da sociedade, do fim do século XIX e início do XX, época em que as pessoas passaram por inúmeras transformações, de uma sociedade rural, que

⁹⁸ Filósofo hermenêutico, psicólogo, historiador, sociólogo e pedagogo alemão. Empirista, seus principais conceitos procuram fundamentar as "ciências do espírito" (ciências humanas) como forma de conhecimento, em oposição às "ciências da natureza", dialoga e aprofunda o pensamento de Kant (UNESP, 2016).

⁹⁹ Filósofo prussiano, que operou na epistemologia, partindo da confluência do racionalismo, do empirismo inglês e da ciência físico-matemática. As questões de partida do kantismo são o problema do conhecimento, e a ciência, tal como existe (Kuehn, 2001).

¹⁰⁰ Médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise (Freitas, 2014).

¹⁰¹ É interessante esclarecer que Benjamin viveu de 1892 a 1940, e por isso escreveu sobre experiência referindo-se ao modernismo (abordagem racional – ligada a ciência, lógica e razão.), não conhecendo o pós-modernismo (abordagem irracional – nega a lógica, contesta a ciência e a razão), que começou após a Segunda Guerra Mundial, mas tornou-se famoso na década de 1960. Mesmo assim, em seus escritos, como poderá ser observado ao longo do texto, já conseguia prevê como seria a experiência atualmente.

vivia de manufatura, para uma sociedade urbana e industrial. Considera-se, inicialmente, a experiência como um saber opressor, evoluindo para o conhecimento tradicional, passado de geração em geração, que vinha definhando com a modernidade, até trazer a experiência mais ao campo da sensibilidade, nomeando-a não mais como “experiência” (*Erfahrung*), mas sim como “vivência” (*Erlebnis*) (Lima & Batista, 2013).

Benjamin não observava outra saída para a filosofia senão estar a par da pobreza da experiência da modernidade. Para o autor, as principais razões dessa mudança na qualidade da experiência foi o “avanço da capacidade técnica, sobretudo aliado à pobre realidade fabril capitalista” (1987, p. 114). E, por isso, começa a se basear na dicotomia freudiana de memória e consciência e formula uma nova tese estético-social para opor *Erfahrung* (experiência) e *Erlebnis* (vivência), colocando em lados opostos consciência (vivência) e memória (experiência), ao considerar que todo ser humano é dotado de uma percepção-consciência (vivência) que não tem como função guardar marcas ou traços mnemônicos¹⁰². A consciência seria a vivência, o momento, que não guarda marcas, lembranças, memória; e a experiência seria a vivência que ficou gravada na memória (Freitas, 2014).

Benjamin (1987) observa que a experiência da tradição entra em declínio, dando lugar à vivência do cotidiano, fruto da aceleração do capitalismo e da tecnologia, pois o ser humano busca apenas vivenciar, preparando-se para lidar com os estímulos do mundo moderno, que são muitos e fluídos.

Então, tudo se torna imediato, líquido, efêmero, como expõe Bauman (2001)¹⁰³, baseado na cultura da informação descartável, que só tem valor imediato e no momento em que é nova, perdendo valor no instante em que é revelada. O ser humano moderno se depara com movimentos repetitivos fundamentados na cadência da cadeia de montagem industrial, sem precisar pensar em nada, bastando usar o reflexo condicionado e comportar-se como uma máquina. O herói moderno se individualiza, tornando-se contingente, problemático, frágil e perdido no desconhecido das massas (Freitas, 2014, Bauman, 2001).

Mas como Benjamin, em todos os seus escritos, consegue observar algo positivo em tudo, apostou em um mundo moderno que não fosse inteiramente negativo. Se, por um lado, perde-se a memória coletiva, por outro, essa individualização mostra ganhos no campo da percepção-consciência (vivência). A sociedade moderna vive a informação que chega a todo instante como uma espécie de bombardeio, que vem perdendo a memória, mas que possibilitou

¹⁰² processo de memorização (Freitas, 2014).

¹⁰³ Bauman é um sociólogo e filósofo que nasceu em 1925, na Polônia e faleceu em 2017, no Reino Unido. Ou seja, vivenciou a transição do modernismo para o pós-modernismo e mesmo assim criou o termo Modernidade Líquida, mesmo referindo-se à pós-modernidade (Bauman, 2001).

o aparecimento de uma estética intrinsecamente ligada à vivência, ao choque, produzindo algo libertador, como a ruptura com a memória fixa de grupos sociais (Benjamin, 1996, 2000, 2018, Lima & Batista, 2013, Freitas, 2014).

Nessa constante é que Benjamin (1994) se reporta às teorias de Freud para ampliá-las à própria experiência na modernidade. E resume, então, a relação entre vivência e experiência na modernidade. “Em razão dos inúmeros choques¹⁰⁴ proporcionados pela vida na cidade e de outras interferências no caráter da experiência, tais como o trabalho industrial, a modernidade é vista como uma época em que a ‘conscientização’ é a sua maior marca” (idem, p. 110). A vivência, então, é um produto das grandes cidades e de tudo que representam na sociedade atual (idem, 2000).

4.2.1.1 A Sociedade da Experiência

O individualismo nas culturas, segundo Gilberto Velho (1988), se torna cada vez mais central para a compreensão do mundo contemporâneo, já que a coexistência de diferentes sistemas cognitivos tem sido variável fundamental de retratar mais adequadamente a complexidade das relações da sociedade moderno-contemporânea, cheia de heterogeneidade, variedade de experiências e costumes.

A coexistência de diferentes estilos de vida, visões de mundo, heterogeneidade cultural, que é entendida como a convivência com pluralidades de tradições baseadas nas atividades ocupacionais, raça/etnia, gênero etc. são as principais características deste tipo de sociedade, marcadas pela divisão social de trabalho com categorias sociais distintas e continuidade histórica (Velho, 1992).

Mas, para o desenvolvimento da sociedade (Lopes, 2012), é inevitável a interação entre essas culturas, de modo que se estabeleça um diálogo entre elas, e se reconheça a diferença como elemento constitutivo da sociedade. Apesar da individualização da sociedade moderno-contemporânea, grandes grupos sociais continuam existindo ininterruptamente, os quais Maffesoli (2006) denomina de tribos. Segundo Schulze (1992), não significa dissolver, mas mudar as formas de comunalidade, devido as formações sociais serem criadas de forma diferente na virada do século XX para o XXI, correspondendo, também, a uma mudança na semântica¹⁰⁵, o acesso à experiência da sociedade torna-se claro.

¹⁰⁴ Este choque refere-se aos estímulos do mundo moderno: informações céleres, descartáveis etc.

¹⁰⁵ Estudo do significado e a interpretação dos significados dentro de um contexto específico.

Com o aumento da riqueza, a partir de uma produção de baixos custos e operações eficientes, a semântica anterior perde importância e uma fundamental perspectiva surge como um princípio regulador central: a semântica psicofísica. Nessa visão de vida voltada para o interior, que coloca o sujeito no centro do pensamento e da ação, marca a mudança sociopolítica da sociedade moderna-contemporânea. Este é o lugar lógico do primado das experiências: “as experiências não são recebidas pelo sujeito, mas feitas por ele. O que vem de fora só se torna uma experiência por meio do processamento” (idem, p. 44). Na teoria social, isso significa a transição da função para a estética.

Se todos os sujeitos se comportam de maneira altamente estética e individualizada, semelhanças claramente distinguíveis surgem, precisamente nesse comportamento e, com isso, novos ambientes sociais caracterizados pela repetição e semelhança, “como construtos coletivos no vácuo da ordem” (idem, p. 171). Tais ambientes são construídos por meio da tomada de decisões, da escolha dos relacionamentos e não como no passado, de diretrizes de relacionamento (nascidas da necessidade), e isso se deve ao desenvolvimento das tecnologias, meios de comunicação, *internet*, mídias sociais, *web 2.0* (Abedin & Chew, 2016), levando informação a todo instante ao sujeito.

Schulze (2005) denomina que os tempos contemporâneos podem ser chamados de Sociedade da Experiência, a partir do tipo de racionalidade predominantemente orientada para o interior, fazendo surgir uma sociedade sedenta por experiências, com seres individualizados, mas que podem se agrupar por interesses (gostos musicais, ideologias, religião, alimentação etc.), estando em movimento constante.

Na sociedade da experiência, conforme (Schulze, 1992), as pessoas buscam seu bem-estar e felicidade, independentemente de condições financeiras, isso porque o que se busca nesse tipo de sociedade são os aspectos da experiência que se vive: a fascinação, a concentração, o significado, o sentimento, a autenticidade. Ou seja, a experiência é muito mais que um ato de comprar, de consumir, é uma sensação que vem de dentro e qualquer coisa pode ser uma experiência válida, dependendo, muito mais da orientação interior (motivações intrínsecas) que dá exterior (motivações extrínsecas).

Nesta visão, prefere-se crescer com as oportunidades (meios digitais, por exemplo) que o novo contexto social proporciona, por considerar o indivíduo responsável por suas escolhas, principalmente, por se estar em uma sociedade da experiência que gradualmente molda uma consciência (vivência) completamente diferente, em termos de verticalidade e hierarquia, do passado.

Por isso, há necessidade de se projetar uma experiência tão apropriada para uma pessoa em particular que venha a se tornar uma transformação de vida, uma experiência que muda a pessoa de alguma forma (Pine II & Gilmore, 2013). “As experiências tornam as pessoas mais felizes porque estão mais abertas a reinterpretações positivas, são uma parte mais significativa da identidade de uma pessoa e contribuem mais para relacionamentos sociais bem-sucedidos” (Van Boven & Gilovich, 2003, p. 1193 [tradução nossa]).

Com este panorama traçado, os estudos sobre experiência aqui apresentados corroboram que, a partir do fim do século XX e principalmente com a ascensão do XXI, os eventos (acontecimentos) não são mais simplesmente consumidos, mas julgados de acordo com seu valor de experiência (Pine II & Gilmore, 1998, 1999), auxiliando na edificação do bem-estar e na sensação de felicidade do indivíduo. Em resumo, a satisfação está diretamente relacionada com a qualidade da experiência vivenciada (Benjamin, 1987, 1991, 1994, 1996, 2000, 2012, 2018), devido ao ser humano ser composto por experiências e a sua satisfação proporcionar bem-estar, felicidade e estado de vida bela (Schulze, 1992, 2005).

4.2.2 Experiências significativas em eventos permeados pela fé

Os eventos fazem parte da sociedade, desde seus primórdios, como acontecimentos planejados, organizados e programados, de tempo determinado, com o objetivo de mobilizar pessoas, grupos ou comunidades numa ideia ou ação (Matias, 2013). Para Getz (2007), a sociedade contemporânea é dominada pelo espetáculo e pelos eventos como ingredientes-chave para proporcionar experiências extraordinárias em larga escala, personalizadas, únicas e memoráveis. Getz e Page (2015) pressupõem que as pessoas procuram acumular experiências mais efetivas e os eventos oferecem uma forma de o fazer, cada vez mais através de vivências mais intensas.

No que tange à experiência nas viagens, Trigo (2010) as denomina como significativas, aquelas que estão relacionadas com a intensidade emocional e intelectual, que devem ser intensas e inéditas, remetendo-se às condições específicas em que foram vivenciadas, à própria subjetividade inerente ao indivíduo e a cada uma delas, ou seja, são particulares, individuais, acessíveis a todas as pessoas.

Em geral, essas experiências são entendidas como um fluxo de eventos particulares, conhecidos apenas pelo sujeito que os vivencia, levando em consideração as problemáticas relações com outros eventos, como os acontecimentos do mundo externo ou outros fluxos de eventos similares pertencentes a outras pessoas (Trigo, 2013, p. 132).

Benjamin (2000), ao relatar a questão de vivência (consciência) e experiência (memória), expõe que a primeira está ligada a situações mais momentâneas, enquanto a segunda a situações que ficam registradas na memória, e que mais facilmente o indivíduo pode perpetuá-las, mas que ambas podem ser consideradas experiências, embora uma seja mais voltada para o agora e a outra mais focada no que fica na mente.

Para Trigo (2013), essa vivência do momento tem a ver com a inserção do conceito de prazer e hedonismo na qualificação das experiências - “na filosofia - busca do prazer próprio como um fim em si. Em ética – essa busca é a própria finalidade de toda a ação” (Trigo, 2013, p.134).

O prazer é momentâneo, podendo se articular com o conceito de modernidade líquida tratada por Bauman (2001) ao afirmar que as relações são efêmeras, são para o hoje e o amanhã não se sabe; como também, com o que Benjamin (2018) aborda, que essa experiência é vivência do hoje, consciência daquele fato em si. Ao inseri-lo no paradigma da experiência contemporânea do século XXI, como afirma Trigo (2013), não se deve tratá-lo como algo superficial, por se apoiar no ser humano como elemento principal, um ser complexo e subjetivo (Velho, 1988), com seus desejos e anseios, capaz de vencer os medos e angústias, possibilitando mais conhecimento e uma maior consciência de si mesmo.

Assim, as vivências da contemporaneidade, por mais que sejam momentâneas e busquem o hedonismo, não precisam ser superficiais, banais ou triviais, com um simples cenário, devem buscar um estilo próprio para aprofundar a experiência “destinada ao prazer do autoconhecimento, da descoberta e da aventura que aprofunde a existência como seres humanos” (Trigo, 2013, p. 141).

Nesse leque de situações, pode-se inserir os mais diversos tipos de eventos que são capazes de adentrar nas questões das experiências significativas abordadas por Trigo (2013), por cada vez mais, de acordo com as pesquisas realizadas por Getz (2007, 2008) e Kim et al (2015), as pessoas procurarem eventos que ofereçam experiências únicas, personalizadas, inéditas e memoráveis. Assim, Getz (2008) estrutura essa experiência em eventos nos conceitos da economia da experiência de Pine II e Gilmore (1998, 1999), devido ser muito comum, nos textos sobre gestão e tendências corporativas, relacionar serviços ou produtos com experiência como um forte valor agregado aos produtos e aos serviços.

“Nas tentativas comerciais contemporâneas de inserir os serviços na sofisticada categoria de experiência, está implícito que esses serviços devem ser agradáveis, de qualidade e bem estruturados. Isto é, prazerosos” (Trigo, 2013, p. 133). Por isso que os planejadores e organizadores de eventos devem basear sua produção em atividades que possam vir a marcar a

vida do público, através da construção de experiências significativas, pois se um evento não for bem organizado, de acordo com suas técnicas específicas, de acordo com o perfil do público-alvo, pode acontecer que as experiências sejam medíocres, e em vez de oportunizar emoções e experiências positivas a seus participantes, o evento pode causar emoções negativas. “A experiência tem a ver com a emoção e com o prazer, não com o sentimentalismo superficial e a acomodação estéril (idem, p. 139).

Então, apresenta-se o Quadro 36 com as possíveis dimensões da experiência em eventos que podem auxiliar nas análises dos casos investigados neste estudo.

Quadro 36 - Dimensões da experiência para eventos permeados pela fé

Dimensão	Descrição
Experiência sensorial (sensações, sentimentos)	Quaisquer comentários sobre as experiências sensoriais dos participantes relacionadas ao paladar, visão, tato, olfato e audição (excitação, euforia...)
Fatores pessoais/internos	Quaisquer comentários sobre aspectos psicológicos, traços comportamentais como <u>motivação</u> , nível de satisfação e percepção em relação à segurança.
Descobertas/Tendências	Quaisquer comentários sobre a descoberta de novas tendências, aprender coisas novas e sentir-se inspirado por especialistas.
Interação humana/Identidade pessoal/ multidão	Quaisquer comentários sobre interações com artistas, colaboradores, fornecedores e com outros participantes presentes.
Lazer/Entretenimento e diversão	Quaisquer comentários sobre <u>motivação</u> , diversão, excitação, euforia, prazer e memorização (também tem a ver com a programação).
Programação (Música, Dança etc.) (atributos técnicos)	Quaisquer comentários sobre as atividades do evento (shows, pregações, concursos, exposições, venda de <i>souvenires</i> etc.)
Ambiente físico (atributos técnicos)	Quaisquer comentários sobre dimensões específicas de configurações físicas, <i>layout</i> do local e sinais e símbolos. Aspectos que facilitem a logística interna e externa do evento.
Fé	Quaisquer comentários sobre <u>motivação</u> , crença, dogmas, religião e demais dimensões anteriores.

Fonte: Elaboração própria (2024), a partir de Liu, Sparks e Coghlan (2017, p. 472), Grebenar (2020) e Verma et al (2021).

A partir deste Quadro 36, tem-se potencial para pensar as vivências que a produção de eventos desenvolveu na etapa do pré-evento, para que seus organizadores colham experiências significativas dos agentes envolvidos durante o evento e no pós-evento. Por isso, que em eventos bem planejados tecnicamente, com atributos técnicos sob o controle da organização (ambiente físico e programação), visam estimular sensações¹⁰⁶ e sentimentos¹⁰⁷, a fim que seus

¹⁰⁶ Sensação refere-se ao processo em que a informação é feita e interpretada pelo cérebro humano com o auxílio dos cinco sentidos humanos (visão, olfato, audição, tato e paladar – sistemas sensoriais). De natureza principalmente externa, recebida pelos sistemas sensoriais que permitem ao ser humano experimentar e desfrutar o ambiente que os rodeia, podendo mudar rapidamente por ser um processamento mais superficial.

¹⁰⁷ Sentimentos são um processo mais complexo, não são externos, na maior parte são uma reação às emoções em muitos aspectos, tais como pensamentos, humor e as sensações, as quais o ser humano está exposto. Por serem

participantes tenham experiências significativas. Por serem eventos religiosos, são embebidos pela fé, por dogmas que exprimem ações com valor simbólico agregado, fato que tendência à resultados positivos, com um público com âmagos satisfeito, por vivenciarem momentos intensos, inéditos, que se tornaram inesquecíveis.

Deste modo, trata-se de eventos que, através de sua produção de atributos técnicos, a partir de ações que agreguem valor simbólico ao evento, seja de acolhimento, amizade, confiança, ou seja de hospitalidade, oportunizem vivências que mexem com o emocional, o espiritual, fazendo o indivíduo participante transcender, e por isso, oportunizar lhe experiências significativas (Trigo, 2010, 2013, Pine II & Gilmore, 2013, Liu, Sparks & Coghlan, 2017, Grebenar, 2020 e Verma et al, 2021).

4.2.2.1 Eventos Permeados pela Fé no Cenário Turístico

Cárdenas (2012) considera que uma das razões mais antigas para viagens é por motivação religiosa. Deslocamentos, estes, em particular, à “lugares de reunião de culto, locais de propósito de fé, não apenas como alguém que vai como espectador, mas que participa com a necessidade de viver uma experiência de encontro com Deus e uma experiência de fé” (Schvarstzhaupt & Herédia, 2021, p. 332).

Bik e Stasiak (2020) afirmam continuar a ser motivos de viagens no mundo atual, mudando suas motivações ao longo da história, e conforme Schneider e Santos (2015) com a ascensão da atividade turística, foi incorporada também a esta realidade contemporânea.

Essas viagens por motivação religiosa ou espirituais popularizaram-se na atualidade, representando um segmento importante do turismo internacional (Steil, 2003; Steil e Carneiro, 2011, Norman e Cusack, 2015). Segundo Dubeux (2024), cerca de 340 milhões de turistas no mundo viajam a lugares sagrados que possuem templos, igrejas, mesquitas, sinagogas e outros locais de culto a cada ano, movimentando uma receita de 15 a 18 bilhões de euros, destacando a sua pluralidade, a diversidade de religiões, credos e contextos nos que se pratica.

As práticas das romarias e peregrinações aos mais variados locais de culto espalhados pelo mundo, somados às mais diversas atividades religiosas, como missas festivas, festas de santos, espetáculos, festivais e os mais diversos tipos de eventos movimentam as pessoas a partir, também, do dito turismo religioso. Este definido como “fenômeno complexo, [...] abrange e integra muitas formas de vivências, podendo reunir, ao mesmo tempo, em seus

um estado afetivo, costumam durar por um longo período e podem ser influenciados pelas memórias, experiências pessoais e crenças.

espaços, experiências diversas. Ao se falar em turismo religioso, a religiosidade passaria a ser permeada pelo fazer turístico, e o fazer turístico, pela religiosidade” (Schneider & Santos, 2015, p. 330 - 331). Ou ainda, que “a peregrinação como uma forma de expressão de fé” começou a ser tratada como turismo religioso “representando uma nova forma de percepção para um fenômeno milenar” (Oliveira, 2004, p. 13).

Neste ponto de deslocamentos (peregrinações) à locais sagrados de acordo com Clift e Clift (1996) e Yanata e Doering (2022), ou para participar de algum evento com fomento religioso, na atualidade, integram razões de contato com o sagrado (Deus, purificação espiritual, um voto ou promessa), de fuga do cotidiano para afastamento dos problemas, recuperação física e psíquica pela mudança, de comunicação com outros e consigo próprio, do conhecimento cultural e do prestígio.

A partir desta configuração contemporânea, Pereiro e Fernandes (2018, p. 276) expõem que “entre o sagrado e o profano, a peregrinação é, hoje, uma mistura de ambos, [...] podendo entender o sagrado como um fim ou como um meio instrumental para atingir outros objetivos materiais ou espirituais”. Ou ainda

Este novo *collage* cultural cria um envoltório na experiência turiperegrina que vai desde o espiritual e religioso (paz, fé, reflexão pessoal, ideologias new age, naturalistas e outras...) até o turismo (cultural, lazer, desporto, diversão, convívio...). Podemos afirmar que o turismo sacraliza espaços profanos para atrair turistas e a peregrinação turistifica espaços sagrados.

Então, o que move o turismo religioso são as festividades, as regiões nas quais os santuários se localizam, sua arquitetura, que apresentam construções impressionantes (Forga & Valiente, 2018). No entanto, o potencial dessa categoria de turismo vai além da sua relação com as religiões, principalmente, por utilizar a cadeia produtiva do turismo como hospedagem, alimentação, transporte, lazer, cultura etc. (Fernandes, 2017, Yanata & Doering, 2022).

Por isso, autores como Steil e Carneiro (2011) abordam que o uso do termo turismo religioso, como categoria englobante dos eventos de romarias e peregrinações, já aponta para o avanço do secular sobre o religioso. Entende-se que a consolidação do termo turismo religioso está ligada ao processo de secularização, instaurando um contexto de pluralismo religioso e de concorrência entre as religiões. Yanata e Doering (2022) abordam este assunto, mas focando na questão do turismo transformador da hospitalidade religiosa que mesmo sendo intrínseca aos grupos religiosos acaba sendo transfigurada, mas também, havendo casos em que contribui para a manutenção do local, do evento etc.

Pereiro e Fernandes (2018), também veem o turismo por um viés não apenas mercadológico ou comercial, mas integrador de elementos sagrados e profanos dos quais está

imbuído, e não podendo negligenciar o feitiço pelo qual os turistas não abandonam os sentidos sagrados das suas deslocações turísticas. Há muito de religioso no turismo e há muito de turismo nas peregrinações. “A peregrinação turistificou-se e tornou-se mais espiritual do que religiosa, sem deixar de sê-lo” (Pereiro & Fernandes, 2018, p. 276).

Neste sentido, é que se pode mencionar os eventos cristãos inseridos na cultura pós-moderna objetos de estudo desta tese, conforme Ferreira (2011) e Oliveira (2015), como uma forma de não se perder nas entranhas da secularização sem excluir a realidade turística do Brasil e das localidades onde acontecem. Por serem eventos que podem oferecer espaços de reflexão para pensar os sentimentos e ações da vida, procurar paz interior e o sentido da vida, um antídoto muitas vezes contra algum mal-estar social, entre outros, surgem numa relação com o turismo apresentando novos conteúdos simbólicos, principalmente após a pandemia de covid-19 que demandou outras modalidades para os deslocamentos e o encontro entre as pessoas (Rêgo, Barros & Lanzarini, 2021).

Pode-se mencionar o *staycation* como experiências de turismo perto de casa e arredores ou o denominado turismo local, com deslocamentos de até 300 km. Originário dos Estados Unidos é representativo de épocas em que as crises financeiras impediram os fluxos de turismo internacional e estimularam a descoberta das cidades pelos próprios moradores (Carvalho & Hammerl, 2022). Este termo nasceu da junção das palavras *stay* (ficar) e *vacation* (férias) a fim de designar passar as férias onde você está. Esse tipo de turismo sempre foi um hábito das pessoas, viajar para locais perto de casa em feriados e finais de semana, pois vai além do bate-volta a uma praia ou sítio (Marques, 2022).

Segundo Zouain *et al* (2022, p. 69)

O maior interesse em se conhecer a própria cidade e arredores torna oportuno o aumento da oferta de produtos e serviços turísticos para o público local e o fortalecimento de ações que visem fomentar o conceito de turista-cidadão. Para tal, as dinâmicas do território devem ser observadas, entendendo que esses consumidores estão cada vez mais conectados, informados e responsáveis com o meio ambiente, e que em um curto espaço de tempo podem assumir o papel de embaixadores do próprio destino, conhecendo mais o local onde residem e divulgando o que a cidade tem de melhor.

Com a pandemia, ganhou-se dois motivos extras para viajar localmente: segurança e a responsabilidade de não proliferar o vírus. Dessa forma, o *staycation* se tornou a estratégia de muitos amantes de viagem que ficaram impossibilitados de voar para dentro ou fora do país. Seja de férias ou durante o *home office*, mais do que nunca, precisou-se sair um pouco da rotina para respirar outros ares; e isso pode ser feito simplesmente mudando de bairro ou cidade (Maciel, 2022).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Booking.com (2020)¹⁰⁸ metade da população brasileira (55%) demonstrou interesse em conhecer um novo destino na região em que mora. Brundu, Battino e Manca (2021) expõem que, ao viajar, se deseja conhecer lugares diferentes; e o *staycation* possibilita que se olhe para a cidade a qual se reside e lugares cotidianos com novos olhos, além de levar a conhecer lugares da região até o momento desconhecidos, sendo uma oportunidade para explorar até mesmo pontos turísticos que ainda não se conhece, com baixo investimento e ainda incentivando a economia local.

O *staycation* pode ser praticado a partir da participação em eventos locais por apresentarem em sua cadeia produtiva elementos que beneficiam a economia, a cultura e a identidade local (valorização de seus costumes, tradições e manifestações culturais), além de proporcionar lazer e diversão como afirmam Pugen e Gayer (2012).

Nesse aspecto, dentre esses eventos locais, pode-se destacar os eventos religiosos, em sua maioria promovidos por instituições religiosas observando-se muitas pessoas próximas à localidade (região metropolitana) (Oliveira, 2015). Divulgados por meio de redes sociais *on-line*, muitos desses eventos não compõem atrativo para um turismo externo, mas movimenta um fluxo importante de turistas locais, sendo um recurso de lazer importante que movimenta direta e indiretamente outros setores da economia local, dentre os quais se destacam transportes e alimentos e bebidas (Carvalho & Hammerl, 2022).

Mais além, Lima Neto (2002) aborda este tipo de turismo como de proximidade ou de curta distância de lugar ou de tempo. Para Barreto (2007) o turismo de proximidade é considerado, não somente como uma forma de aumento de fluxo, mas como importante escolha no incremento da comercialização de diversos produtos, não exclusivamente ligados ao turismo.

O *staycation* ou turismo de proximidade, é a prática do turismo dentro do território municipal ou regiões vizinhas, podendo assim abranger também espaços rurais próximos a aglomerações urbanas (Oliveira & Fontana, 2021).

Outro termo conhecido é o turismo cidadão que deriva também do *staycation* por perceber o município como espaço de lazer, descanso e aventura, conforme Costa e Souza (2022) fazendo com que os moradores construam uma experiência diferenciada com o local e que vivem e possam desenvolver um sentimento de pertencimento com o local.

¹⁰⁸ <https://news.booking.com/pt-br/bookingcom-revela-9-previsoes-para-o-futuro-das-viagens/>

Segundo Gastal e Moesch (2007), o turismo feito pelo indivíduo na cidade em que ele reside que pode ser definido como a experiência de turista na sua própria cidade, não precisando migrar para outros destinos turísticos para poder realizar a atividade turística.

Neste cenário, os eventos locais vêm a auxiliar este poder de conhecimento e pertencimento ao local. A experiência turística na localidade ou proximidades tem a capacidade de estimular e facilitar o exercício das comunidades locais na valorização de seus recursos culturais, oportunizando ao visitante desenvolver e transformar o modo como o interpreta trazendo como resultado uma percepção diferenciada do seu cotidiano (Fialho, 2022).

4.3 O Pós-evento Religioso - Discussão e Análise dos Resultados

Considerando experiência como o acúmulo de vivências que ficaram guardadas na memória (Benjamin, 2000), pode-se dizer que a experiência em eventos é completa quando se analisa as vivências de seus agentes em cada etapa de sua operacionalização (pré-evento – planejamento e organização -, transevento – execução – e pós-evento, encerramento e resultados) para então se entender como foi sua experiência final.

Nesse sentido, a partir das percepções dos agentes (organizadores, colaboradores e participantes) investigados nos dois casos deste estudo, averigua-se, neste capítulo, suas vivências específicas à etapa do pós-evento.

Para tanto, as informações coletadas por meio da observação participante, via diário de campo (fotografias, gravações de áudio e vídeo), e mineração de dados *on-line* dos eventos nos *Instas* das comunidades foram trianguladas com os textos das entrevistas, dos grupos focais e com a teoria abordada neste capítulo, em específico sobre experiência, experiência significativa e estas em eventos.

Com este fim, a presente análise inicia-se com a descrição geral sobre a observação participante vivenciada pela pesquisadora durante o pós-evento de cada caso, separadamente, como sugerido por Creswell (2010). Em seguida se analisa as vivências de cada um dos agentes em três partes distintas, mas unindo as informações dos dois casos, evitando assim, repetições desnecessárias.

Respectivamente, tratou-se das vivências dos servos/organizadores aliadas as análises dos conteúdos das entrevistas (4.3.2), dos servos/colaboradores incorporadas aos textos dos grupos focais (4.3.3) e dos participantes (4.3.4) coligada a mineração de dados *on-line* nos *Instas* das comunidades realizadoras dos eventos, somando-se a análise de um formulário enviado em grupo de *WhatsApp* criado pela comunidade executora do RC com os participantes

que fizeram cadastro durante o evento. Então, finaliza-se com o tópico 4.3.5 contendo as considerações parciais sobre o assunto em tela.

4.3.1 Análise geral da vivência do pós-evento nos casos

4.3.1.1 RC (*pos_eve_01)

O pós-evento, na maioria dos eventos, inicia-se logo após a última atividade (Freiberger & Oliveira, 2013). O caso do RC não foi diferente, iniciou-se ao fim da missa de encerramento ainda no dia 21 de fevereiro às 20h. Como se ficou observando o começo desta etapa *in loco* no RC da zona leste/sul percebeu-se que tanto servos como colaboradores dos fornecedores da estrutura que compôs o evento – palco, som, estandes – auxiliavam-se nesta desmontagem, pois como informado pelas organizadoras, nos contratos estava acordado que as entregas seriam ainda no dia 21.

Os espaços também deveriam ser entregues limpos, tanto o colégio da zona leste/sul e o ginásio da zona norte, com reparos feitos caso acontecesse alguma avaria, se não, poderia se pagar mais uma diária no aluguel do espaço no caso do colégio. No caso do ginásio da zona norte por ter sido cedido não se pagaria a mais, mas a comunidade, por gostar de cumprir seus acordos, então, o entregaria limpo no dia 21. No caso do local da zona oeste, por ter acontecido no próprio CEV não precisaria entregá-lo, mas sim limpá-lo e organizá-lo, devolvendo todos os equipamentos de som e palco alugados no mesmo dia, como firmado em contrato.

No colégio da zona leste/sul, praticamente todas as estruturas estavam desmontadas sendo carregadas para serem transportadas umas 21h30. Os itens que pertenciam a comunidade, como alguns equipamentos da lanchonete eram transportados pelos servos, uma vez que o CEV se encontra, praticamente, do outro lado da rua. Apenas os mais pesados como fogões estavam sendo levados em veículos.

Assim, continuou-se a observação participante do pós-evento, neste dia, visitando-se os *Instas* da comunidade. No da zona leste/sul (Insta_1/ZLS) havia no *feed* um vídeo resumo e outro vídeo convidando para participar dos pós-encontros ou reencontros que iriam acontecer em cada um dos oito CEVs existentes na região metropolitana de Natal/RN, incluindo os três que havia realizado o evento. O da zona norte dia 25 (sábado) às 16h, o da zona oeste dividido em dois dias, 25 para jovens às 16h e 02 de março (quinta-feira) para os adultos às 19:15h, e o da zona leste/sul seria no dia 28 (terça-feira) às 19h.

No *Insta* da zona norte (Insta_2/ZN) havia três carrosséis no *feed* com fotos de pessoas em momentos alegres para relembrar o evento e convidar, inclusive quem não pôde ir ao RC, para o pós-encontro dia 25. No da zona oeste (Insta_3/ZO) havia três postagens no *feed*, uma imagem com informações sobre os dias dos reencontros, como informado no *post* do Insta_1/ZLS, um carrossel com fotografias de pessoas nos momentos da missa de encerramento, também com as informações dos pós-encontros, e um vídeo de um padre fazendo um resumo do último dia do RC. Nos três os *stories* estavam repletos de fotos e vídeos deste dia de encerramento. Assim, finalizou-se a observação participante do pós-evento no local em que aconteceu o evento, a partir desse momento os dados coletados nos demais dias dessa etapa estão apresentados no Quadro 37, a fim de melhor visualização das atividades.

Quadro 37 - Observação participante RC – pós-evento

Data/2023	Atividade	Captação dos dados
22/02	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Acesso aos três <i>Instas</i> , no Insta_1/ZLS havia publicação nos <i>stories</i> convidando para o reencontro do dia 28 às 19h no CEV1. No Insta_2/ZN três carrosséis com fotos das pessoas em momentos alegres, um específico da missa de encerramento e no último o convite para o reencontro do dia 25 em seu próprio CEV2. E no Insta_3/ZO, além de <i>stories</i> rememorando os três dias do RC, mais três carrosséis no <i>feed</i> com fotos dos servos reunidos às crianças do RCKids, em todos se convida para os reencontros dos dias 25 de fevereiro e 02 de março.
23/02	Missa da quinta-feira às 17h no CEV1. Convivência após	- A pesquisadora foi adicionada ao grupo de <i>WhatsApp</i> dos participantes do RC da zona leste/sul. Em seu perfil era informado que tinham sido criados outros grupos, cada um específico de uma faixa etária. Havia um texto descrevendo o objetivo do grupo: informes sobre o pós-encontro, interações entre os participantes e outros assuntos pertinentes a comunidade. - Missa às 17h. Conversa com SRV_16 (servo da limpeza que participou do grupo focal). A comunidade continua com suas atividades diárias. - Acesso aos três instas, no da zona leste/sul e no da zona oeste não havia nada novo no <i>feed</i> referente ao RC, apenas <i>stories</i> com #TBT ¹⁰⁹ dos dias do evento. No da zona norte além do <i>stories</i> com #TBT havia um carrossel com fotos de momentos de pessoas durante o evento e em sua descrição relembrando do pós-encontro do dia 25.
24/02	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Inúmeras mensagens no grupo de <i>WhatsApp</i> , leu-as e logo após colocou o formulário (Apêndice E) informando que se tratava de uma pesquisa de opinião sobre o RC, não precisando de identificação. Prontamente, as respostas afirmando que iriam responder apareciam. Naquela tarde surgiam os retornos com os formulários preenchidos. Foi assim durante todo o dia, mas informou-se que o formulário iria ficar aberto e que seria lembrado a cada dia no grupo. Ao fim do dia tinham 14 devoluções. - Ao acessar os <i>Instas</i> , o único que publicou no <i>feed</i> ainda sobre o RC foi o da zona norte, um vídeo produzido com fotos e imagens do evento lembrando do pós-encontro do dia seguinte.
25/02	Reencontro do CEV2 (Zona Norte) às 16h.	- Compareceu-se ao pós-encontro. Este CEV é uma casa de bairro, com um salão onde organizam as cadeiras, estando quase cheio. Percebeu-se a Org_2 e junto o responsável pelo CEV que não se havia conhecido durante o RC.

¹⁰⁹ O #TBT é um acrônimo para *Throwback Thursday*, que pode ser traduzido livremente como a Quinta-feira das Lembranças. Nesse dia, a *tag* é utilizada para publicar fotos, vídeos e textos que relembram situações que aconteceram no passado longínquo ou próximo (Rocha, 2020).

		Participou-se de todo o evento, regado a música, oração e muitas explicações de como a comunidade funcionava, horários que aquele CEV ficava aberto para as atividades como missa, grupos de oração, projetos sociais e expediente administrativo. Ao final um lanche, como um momento para socialização. - Neste dia não houve postagem no <i>feed</i> sobre o RC e nem do pós-encontro em nenhum dos <i>Instas</i>, mas muitos <i>stories</i> no Insta_2/ZN e no Insta_3/ZO mostrando como tinham sido os reencontros em ambos os CEVs.
26/02	Missa do domingo às 18h30 no CEV_1	- Acesso aos <i>Instas</i>, não contendo nova postagem em seus <i>feeds</i> referente ao RC apenas <i>stories</i> dos pós-encontros realizados no dia 25 (zona norte e oeste) com fotografias e vídeos dos momentos. - Agradeceu-se pela realização do RC nos três locais e que o pós-encontro referente àquele seria na próxima terça-feira, dia 28 às 19h, aberto a qualquer pessoa mesmo que não tivesse participado do RC.
27/02	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Conversa com o CGE via <i>WhatsApp</i> pessoal para saber da reunião da comissão organizadora para a finalização do RC, sendo informado que tinha acontecido no último dia 24 a tarde, uma vez que finalizara o fechamento financeiro naquela manhã com a liquidação de todos os custos. Acrescentou que no reencontro do dia 28 iria ser passado a maior parte das informações como quantidade de pessoas, se o evento se pagou etc. Escreveu sobre a realização de avaliações internas via <i>google forms</i> para que os servos respondessem, sendo seus resultados analisados também na reunião do dia 24 para serem divulgados no reencontro do dia 28.
28/02	Reencontro do CEV_1 às 19h	- Acesso aos <i>Instas</i> e no do CEV1 tinha uns três <i>stories</i> lembrando do pós-encontro com imagens e fotografias das pessoas em momentos do RC. Nos outros dois já não apareceram <i>posts</i> nem nos <i>feeds</i> e nem nos <i>stories</i> sobre o RC, mas sim convidando para os próximos eventos a serem realizados nos meses de março e abril. Mais uma vez no grupo do <i>WhatsApp</i> postagens lembrando o pós-encontro, vídeos com momentos do RC e imagens com as informações. Também, ratificou aos participantes a lembrança de responder a pesquisa de opinião. Neste dia havia 23 respostas ao formulário. - Pós-encontro (ou reencontro), espaço bem cheio.
De 01 a 05/03	Reencontro do CEV3 (Zona oeste) às 19h Missa do domingo às 18h30.	- Acessos os <i>Instas</i>, em seus <i>feeds</i> não havia mais referência ao RC, apenas nos <i>stories</i> ainda algumas fotos e vídeos divulgando como tinha sido os pós-encontros, apenas no Insta_3/ZO ainda se convidava para o reencontro do dia 02/03. Neste período, no grupo do <i>WhatsApp</i> muitas postagens, também, com fotos e vídeos dos momentos do dia 28 e ratificando dias e horários dos grupos de oração para os participantes do grupo se engajarem. - Pós-encontro no dia 02/03 na zona oeste. Muito parecido com os outros dois, abastecido por muita música, oração e explicações sobre a comunidade. Divulgou-se os resultados já verificados no dia 28. Acessou-se seu <i>Instagram</i> logo após deixar o CEV3, havendo <i>stories</i> com vídeos e fotos mostrando os momentos da noite com horários dos grupos de oração e atividades diárias. - Dia 05/03 foi o último dia da observação participante in loco, tendo em vista o desaparecimento de <i>posts</i> com menções sobre o RC. Na própria missa apenas agradecimento pelo RC e por seus frutos <i>incalculáveis</i>. Divulgava-se, agora, os eventos de março e abril. Na Capela do Santíssimo, no banner, agora, não havia mais pedidos pelo RC, só agradecimentos.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Para Freiburger e Oliveira (2013), a duração do pós-evento é variável, dependendo do tipo do evento, do número da edição, quanto maior, mais experiência possuem seus organizadores, pelo conhecimento adquirido ao longo das edições anteriores, muitas vezes, pelo fato dos fornecedores serem quase sempre os mesmos etc.

Mediante esta realidade resolveu-se retornar às visitas *in loco* logo no dia 23 e ir prosseguindo até o RC não aparecer mais em menções nas missas e nos três *Instas*. Neste dia a pesquisadora foi adicionada ao grupo de *WhatsApp* (ver Quadro 37, dia 23/02). Desde então, as mensagens eram constantes, as pessoas perguntando detalhes sobre o pós-encontro, se já poderiam ir as atividades do CEV1, outras agradeciam pelo evento, umas não conheciam a comunidade, muitas tinham ido pela primeira vez (como a pesquisadora, embora a conhecesse). Enfim, era um grupo formado por 147 pessoas, com muitas informações que se foi anotando aos poucos. Decidiu-se, por isso, lançar neste grupo um formulário do *google forms* com uma avaliação de satisfação, mas antes falou-se no privado com uma das administradoras do grupo para solicitar autorização, explicando o objetivo, que prontamente aceitou a proposta.

Na missa das 17h, menções de agradecimento e a divulgação do pós-encontro daquele CEV no dia 28 às 19h. Ao fim da missa dirigiu-se à lanchonete a fim de conviver com as pessoas e conversar, pois na missa não é possível. Logo se viu o servo da limpeza que participou do grupo focal indagando-o se estava fazendo alguma tarefa relacionada ao evento. Ele informou que as tarefas de sua equipe finalizaram-se no dia 21 mesmo, tudo o que tinham que limpar e transportar do colégio para o CEV1 já fora inclusive guardado no próprio dia 21 (último dia do RC), e apenas os coordenadores que ainda iam se reunir com os organizadores gerais a fim de realizarem um balanço geral que seria apresentado no pós-encontro do dia 28.

No dia 24 lançou-se o formulário do *forms* no grupo do *WhatsApp*, 14 respostas ao fim do dia. É interessante mencionar que nas entrevistas com as organizadoras do RC, ao tratar sobre avaliações do evento, todas relataram que se realizava com os servos e organizadores. Com os primeiros, um formulário *on-line* era disponibilizado para os coordenadores das equipes responderem juntamente com os servos e que este era tabulado para ser apresentado, justamente, na reunião avaliativa dos organizadores, não havendo uma aplicação de questionário com os participantes, mas sim a formação de grupos de *WhatsApp* para não se perder o contato e poder “sentir” um grau de satisfação perante comentários.

Para autores como Matias (2013) e Frezarin (2022) é sempre interessante aplicar algum tipo de avaliação, o segundo inclui o universo virtual como um forte aliado para o alcance de mais respondentes, como também com a possibilidade de criar aplicativos próprios dos eventos contendo formulários *on-line* para tal fim. Godoy (2022) também aborda este assunto relatando que a criação de aplicativos próprios pode ser dispendiosa, mas que existem várias formas de utilizar o universo *on-line* para captar avaliações de participantes de eventos como, através dos *e-mails* cadastrados, pelas redes sociais, *site* do evento etc. Nesse sentido, os organizadores do

RC utilizaram grupos *on-line*, mas para “sentir” a satisfação via comentários, não aplicando algo mais direcionado.

No dia 25 foi-se ao reencontro no CEV2 (zona norte), observou-se toda a estrutura e o formato desta atividade. De forma geral, expôs-se que o evento para a comunidade ao todo tinha sido um sucesso, dando mais participantes que o esperado. No da zona norte, nos três dias somou-se em torno de 800 pessoas. Quanto a questão financeira mencionou que o evento se pagou, sobrando um pouco para aplicar naquele CEV. Também foi comentado que estava havendo reencontros em CEVs que não realizaram o RC, justamente para que mais pessoas pudessem reviver o RC. A apresentadora disse: *bem próximo daqui há outro CEV mesmo sendo outro município, não dá 30 minutos para a zona norte.*

Ao sair acessou-se os *Instas*, no Insta_2/ZN e no Insta_3/ZO muitos *stories* mostrando como tinham sido os reencontros em ambos os CEVs, mas nada apareceu nos *feed*. Nos dias 26 e 27 apenas *stories* lembrando os pós-encontros e no Insta_1/ZLS convidando para o do dia 28. Começou-se a perceber o RC desaparecendo das postagens, enquanto outras atividades e eventos eram mencionados.

Em conversa via mensagem no *WhatsApp* dia 27, o CGE confirmou que a reunião final de avaliação com os organizadores tinha sido dia 24. Explicou que tudo é fechado rapidamente devido aos outros eventos que a comunidade iria realizar em março e abril, como também, já terem conhecimento como tudo deve ser feito. Essas informações corroboram com as falas das organizadoras entrevistadas que *paralelamente à desmontagem, há o fechamento dos caixas e depois de dois a três dias se realiza o levantamento financeiro para então se pagar o que ainda se deve aos fornecedores a fim de saber se houve lucro, se o evento se pagou ou se teve déficit. Havendo lucro a verba é destinada para auxiliar na aquisição da sede da comunidade em Natal/RN que é financiada no caso do CEV1 (zona leste/sul – matriz), nos casos dos outros dois CEVs são repassados para o pagamento das despesas internas ou melhorias nos espaços, compra de equipamentos, sendo tudo revertido para a comunidade.*

Este panorama se assemelha às formas técnicas de comandar o pós-evento de qualquer tipo de evento, como os abordados por Matias (2013), Freiburger e Oliveira (2013), Oliveira (2016) e Li et al (2018). Em eventos religiosos acrescenta-se a questão da fé como uma emoção positiva retratada por Vallaint (2010) ao elo emocional e devocional uma vez que são eventos realizados para tocar a vida da pessoa, e por que não, transformá-la. Ademais, esses eventos podem se transformar em uma experiência significativa, descrita por Trigo (2010), por terem sido marcantes e intensos, ou ainda, por essas vivências terem sido tão relevantes que ficaram

registradas na memória e tornaram experiências a serem rememoradas a cada instante requerido (Benjamin, 2000).

No dia 28 acessou-se os três *Instas*, não apareceu mais nada nos feeds, apenas nos *stories* relembrando os reencontros já acontecidos. No *Insta* do CEV1 os *stories* convidavam para o reencontro daquele CEV marcado para às 19h. Ao chegar observou-se bastante movimentação no salão onde acontecem as missas e reuniões com grandes grupos. Iniciou-se a animação com a banda para que as pessoas se aproximassem e tomassem lugar naquele espaço. Muitas músicas que faziam as pessoas se movimentarem como foi no RC. No momento de oração as pessoas iam se acalmando, retornando as suas cadeiras para começar as pregações, que no caso foram mais explicações de como a comunidade funciona, a exemplo do pós-encontro da zona norte, como as pessoas poderiam se engajar (grupos de oração, serviço na comunidade por exemplo na recepção etc.), divulgou-se também os resultados do RC e inclusive informando que já se poderia servir nos próximos eventos. A PCT_1 se fez presente informando à pesquisadora que desejaria ficar em um grupo de oração a noite devido ao trabalho durante o dia e em fins de semana.

Mais uma vez observou-se o acolhimento no cuidado com o preparo do espaço, na atenção das pessoas que não se conseguia mais perceber quem já era servo e quem havia participado do RC, relembrando a hospitalidade dispensada ao outro por Jesus como um igual (Podsolver, 2018), na escuta, no falar, no sentir juntos, como abordado por Schvarstzhaupt & Herédia (2021).

Em um dado momento as pessoas que tinham feito do RC pela primeira vez foram convidadas a irem para frente a fim que todos os presentes pudessem acolhê-las. Observou-se bastante gente, o local estava cheio tanto de novatos como dos já servos.

Em meio as atividades apresentaram-se os principais resultados do RC, que a expectativa de quantidade de público havia sido superada. No RC da zona leste/sul teve-se um público de mais de quase 2.000 pessoas nos três dias de evento, enquanto na zona norte em torno de 800 e na zona oeste 600 pessoas, vindos dos mais diversos bairros de Natal/RN, como também de cidades circunvizinhas, como São José do Mipibu, São Gonçalo, Extremoz, Ceará Mirim, Macaíba, até de Assú um pouco mais distante. Afirmaram ser uma média por dia muito boa somando os três locais em torno de 850 participantes, fora o número expressivo de servos, que só na zona leste/sul eram 29 equipes, totalizando 250 servos.

Também se divulgou que todos os três locais se pagaram com as vendas de lanchonete, bazar, livraria e coleta das missas havendo um lucro mínimo que seria revertido para pagar o financiamento do CEV matriz (zona leste/sul) e para melhorias nos outros CEVs envolvidos.

Neste momento foram muitos agradecimentos, primeiramente a Deus por ter capacitado todos que estavam a frente, pois tudo se faz pela *Graça de Deus* e cada participante teve sua importância. Só aquele pós-encontro já se considerava como um excelente resultado, o CEV estava cheio, sabia-se que tinha havido erros, mas que tudo tinha sido feito para acolher todos que compareceram sejam participantes ou servos, para cada um, ao final, ter sua *experiência de Deus particular*. E o apresentador ainda acrescentou saber que existem muitas realidades, tem muitos que não foram ao reencontro por possuírem uma caminhada em outras paróquias e comunidades, que procuraram o RC para se reabastecer da Palavra de Deus. Como também, tem aqueles que foram e não querem continuar, mas *na certeza que a semente foi plantada*. Realmente, foram muitos agradecimentos explanando que a comunidade estava muito feliz com tudo e convidava a cada um presente que se sentisse tocado passasse a ser um exímio frequentador dos CEVs da comunidade, afinal são oito espalhados pela região metropolitana de Natal/RN.

Essas palavras fazem rememorar, novamente, as falas das organizadoras durante as entrevistas efetuadas durante o RC, em relação as expectativas criadas no pré-evento, se foram atingidas ou não, nas questões humana, espiritual e material, por tudo o que foi planejado e realizado, se tinha valido o seu tempo, esforço e se servirá em outro evento a resposta foi bem simples e objetiva *estamos superando a expectativa de público que estávamos esperando [...] sempre muito satisfatório e revigorante servir em eventos assim, tocamos e vemos de perto a ação de Deus na vida das pessoas, e como é sim possível viver uma felicidade de modo sadio e leve, volto e voltarei sempre porque foi essa vida que escolhi*. (Org_1).

Já a Org_2 expôs que *normalmente o que planejamos realizamos. Algumas vezes por questão financeira podemos adequar algumas necessidades. Nossa maior experiência é sem dúvida ver que o evento alcançou seu objetivo, no nosso caso evangelizar e fazer com que as pessoas tenham uma experiência de Deus tendo as suas vidas renovadas. É por isso que sempre estou aqui e não saio*.

E a Org_3 complementou *vale sempre a pena, seja para uma pessoa ou para mil. Deus sabe nosso esforço para oferecer o melhor possível, porque tudo é para Ele, se fica uma pessoa já vale muito a pena. Por isso estou aqui, sou missionária de vida, deixei tudo, família, estudos, para servir ao que Deus mandar*.

Neste cenário, ao final do pós-encontro deparou-se com a Org_1 perguntando se estava satisfeita com os resultados. Afirmou estar muito feliz com o que o RC está proporcionando à comunidade, *pós-encontros lotados em todos os 8 CEVs*. Acrescentou ser difícil de quantificar exatamente naquele momento quantos iriam ficar na comunidade participando de alguma

atividade, mas que no reencontro eram mais de 50 pessoas novatas. E confirmou *tudo valeu a pena, porque sempre vale, até quando só fica uma pessoa.*

Saindo do CEV1 naquela noite acessou-se os três *Instas*. Primeiramente, no referente àquele CEV (Insta_1/ZLS) estavam muitos *stories* com vídeos e fotografias com momentos do reencontro, mas nada no *feed*. Nos outros dois *Instas* apenas *stories* ainda referentes aos reencontros, principalmente no da zona oeste por ainda não ter realizado o dos adultos marcado para 02 de março.

Mediante ao desaparecimento gradual das postagens sobre o RC e seus pós-encontros nos *Instas*, decidiu-se permanecer visitando-os até dia 05 de março. Para tanto, compareceu-se a missa às 18:30h, como se fez durante toda a observação participante desde o pré-evento até o pós-evento. Havia muitas pessoas, algumas reconheceu-se estar no dia 28 no reencontro. Nas orações, agradecimentos e pedidos pelos outros eventos que se aproximavam, retiro de semana santa em abril, seminários de vida em março e pelas atividades do CEV1 entre outros. Ao fim da missa conversou-se com uma das pessoas reconhecidas (PCT_13) que informou permanecer na comunidade participando do grupo de oração a noite e que desejaria continuar por muito tempo. Assim, mediante a comprovação de que o RC não mais era mencionado encerrou-se a observação neste evento.

4.3.1.2 CCL (*pos_eve_02)

Ao fim do evento, no dia 07 de maio de 2023, permaneceu-se no ginásio a fim de observar o início do pós-evento. Era 18h quando o padre encerrou a missa e despedindo-se disse até 2024. A apresentadora não divulgou se haveria um pós-encontro referente ao evento, apenas comunicou os horários e atividades da comunidade e que todos se sentissem convidados a conhecê-la. Permaneceu-se no local após o término do CCL por mais de uma hora.

Neste tempo, conversou rapidamente com a PCT_11 perguntando o que tinha achado do evento. Prontamente, respondeu: *dias maravilhosos, aprendi muito, agora tenho que levar à minha comunidade e a minha paróquia. Viemos porque sabíamos que iria ser muita benção e união, porque em um evento a gente fortifica a nossa fé para a vida. Foi muito bom, pregadores maravilhosos e aquela adoração de hoje de manhã? Inesquecível. Então saio daqui bem satisfeita e cheia de novidades para contar na paróquia.*

Após este pequeno diálogo, despediu-se do grupo agradecendo a acolhida. A banda ainda tocava, as pessoas se confraternizavam, a estrutura começava a ser desmontada, a limpeza de todo o espaço interno e externo ao ginásio já estava veemente. Muitos servos cantavam e

trabalhavam para arrumar o ambiente, após uma hora o local estava quase todo organizado faltando apenas a finalização da desmontagem total do palco, mas os equipamentos de som e iluminação havia sido retirado.

Ao passar para área externa do ginásio percebia-se caixas, lanchonete e bazar também desmontados, na frente servos carregavam um caminhão com utensílios e equipamentos para serem levados à casa de formação da comunidade e outro para o CEV4. Havia uma equipe de servos com coletes laranjas organizando o estacionamento e o fluxo para saída dos veículos. Conversou-se, rapidamente, com um deles (PCT_16) indagando-o sobre este serviço. Logo respondeu, *passsei os três dias organizando os veículos. Na missa de abertura foi mais complicado porque o estacionamento é bem menor; muitos carros tiveram que estacionar nas ruas próximas, mas nossa equipe fez de tudo para todos conseguirem um lugar sem levar multa. Aqui, por ser bem maior, e não ter ruas com muito movimento de veículos, foi mais tranquilo, mesmo assim, se sai bem tarde, praticamente uma das últimas equipes a ir embora. Hoje não será diferente.* E ainda se perguntou se tinha valido a pena, balançando a cabeça afirmou e completou *próximo ano tem mais.*

Acessando o Insta_4/NT observou-se muitos vídeos no *stories* tanto de participantes falando sobre suas experiências como dos pregadores e dos servos. No *feed* foram mais vídeos com momentos do dia 07, nas duas últimas um vídeo resumo com fotografias de vários momentos do evento e um carrossel com fotografias dos pregadores, dos participantes e ao fundo uma das músicas mais tocadas no evento. Naquele momento havia doze comentários no último *post*, todos exaltando o evento, agradecendo *uma experiência maravilhosa*, mas esses comentários serão mais bem examinados no tópico 4.3.4 quando da análise da vivência dos participantes no pós-evento.

Essas foram as últimas atividades no local do evento a partir desse momento os dados coletados nos demais dias dessa etapa estão apresentados no Quadro 38, a fim de melhor visualização das atividades. Ademais, é importante frisar que os acessos ao *Insta* continuaram diário.

Quadro 38 - Observação participante CCL - pós-evento

Data/2023	Local	Captação dos dados
08 a 13/05	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Envio de mensagem a Org_5 parabenizando pelo evento. Em resposta quase que imediata agradeceu e expressou felicidade pela participação da pesquisadora, confirmando as entrevistas e o grupo focal para o dia 15 (próxima segunda). - Acesso ao <i>Instagram</i> da comunidade. Alguns <i>stories</i> mostravam ainda momentos do evento, no <i>feed</i> não havia nova publicação.
14/05	Missa do domingo às 17h	- Quase a totalidade das cadeiras ocupadas, como de costume. Nas orações dos fiéis agradecimentos pela realização do CCL, perguntando-se quem estava naquele momento e que teria participado do evento. Muitos

		levantaram a mão. Quando perguntados se tinham gostado um coro de vozes respondeu <i>sim</i> . Então o padre que conduzia a missa convidou-os a estarem sempre presentes na comunidade, principalmente, aqueles que não eram de frequentar assiduamente, informando que a casa sempre está de portas abertas com muitas atividades além das missas diárias, como aconselhamento nas tardes durante a semana.
15/05	Entrevistas e grupo focal no CEV4 a partir das 9h.	- Entrevistas: Org_5 às 9h e Org_4 às 10h. - Grupo focal com 4 servos às 11h10
16 a 20/05	Universo <i>on-line</i> (<i>WhatsApp</i> e <i>Instas</i>)	- Ficou-se visitando o <i>Instagram</i> a fim de visualizar algum <i>post</i> ainda sobre o CCL. No dia 18 de maio (quinta-feira dia de #TBT) postou-se um carrossel com fotos do evento (26 comentários e 1093 curtidas ao fim deste dia), sendo a última postagem referente ao CCL do ano de 2023.
21/05	Missa do domingo às 17h	- Prestação de contas e agradecimento pelo CCL - Encerramento do pós-evento.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Retornou-se às visitas *in loco* no CEV4 no dia 14, devido durante a semana a Org_5 ter informado que estavam apenas realizando as atividades rotineiras, mas que no domingo a missa seria especial em agradecimento ao CCL. Evocando novamente Freiburger e Oliveira (2013) sobre duração do pós-evento, cada organização tem sua forma de realizá-la dependendo do tipo do evento, da edição, da experiência de seus organizadores etc. Então, decidiu-se ficar no acesso constante ao Insta e em conversa com a Org_5 via *WhatsApp*.

Ao chegar para a missa no dia 14 percebeu-se que estava quase que lotada, reconheceu-se alguns rostos de servos e participantes. Ao final entendeu-se do porque a Org_5 ter pedido para comparecer neste dia, pois além dos agradecimentos, mostrou-se um vídeo resumo do CCL informando que em 2024 haveria novamente¹¹⁰, mas que provavelmente seria em março. Esse tempo para organizar eventos é muito importante, uma vez que tudo pode ser melhor planejado (Matias, 2013), diferente do evento de 2023, em que a data foi decidida quase dois meses antes.

Após a missa logo se reconheceu o SRV_15, que no evento estava no caixa. Aproximando-se dele perguntou-se atividades de sua equipe havia encerrado. Prontamente falou que os caixas foram fechados no domingo e apenas o coordenador estava em contato com os organizadores gerais para efetuarem os últimos pagamentos e então realizar a prestação de contas perante os servos em uma reunião interna de avaliação com todos ainda a ser marcada como tinha sido avisado ao final da missa.

Logo após foi-se ao bazar (sempre nas missas do domingo se monta em menor proporção se comprado ao CCL) percebeu-se ser a serva que estava no CCL (SRV_17), mas que não se conversou naquele momento. Ao lado havia uma senhora (PCT_14) que havia participado do evento. Então, as três, começaram a conversar sobre o CCL. Todas dissera ter

¹¹⁰ O Terceiro CCL aconteceu em 2024 de 15 a 17 de março no próprio CEV da comunidade.

sido um evento maravilhoso, a SRV_17 informou nunca ter servido em um evento tão grande, que tinha sido um desafio vencido e saído com as forças renovadas. A PCT_14 prontamente concordou expondo que conhecia a comunidade por de vez em quando ir as missas, mas nunca tinha comparecido a um evento e, por isso, ia mais vezes à comunidade porque estava precisando voltar para a Igreja. Continuou falando que achou tudo muito bem organizado, mesmo na *quentura* do ginásio se tinha pensado no melhor para as pessoas colocando os ventiladores, como também na oferta de comida, bebida e quentinhas para o almoço pois muitos não queriam sair para se alimentar, aliás a permissão de poder entrar com comida demonstrava um senso de respeito para com todos, já que se tinha pago inscrição.

A serva continuou afirmando que essas eram práticas da comunidade ofertar o melhor dentro do possível, mesmo na simplicidade, por saber que seu público é formado por diversas classes (econômica, social) de pessoas, que o próprio fundador fala nas formações internas, que acolher o próximo é mais que obrigação do servo, é o fundamento.

Neste momento a pesquisadora estimulou a falarem mais sobre o acolhimento. A SRV_17 falou que se começa com o preparo do evento, nos detalhes, dando seu exemplo, conseguir roupas e acessórios em bom estado para poder vender a preços populares a fim de todos poderem comprar e ainda ajudar a comunidade. A PCT_14 falou que se sentiu acolhida desde o momento que entrou em contato para fazer a inscrição via *WhatsApp* devido ter respostas rápidas e objetivas. Nos dias do evento achou que por ser em um ginásio iria ser desconfortável, mas chegando percebeu que estava bem limpo, pessoas no banheiro limpando e organizando a fila, com várias caixas, disse ter se surpreendido, não se sentindo desconfortável em momento algum. E com relação aos pregadores e programação, relembrou a adoração do domingo por ter tocado muito ao coração dela *foi libertador, aquelas pessoas são abençoadas*. Esse diálogo não durou mais que dez minutos.

É o que a CNBB (2009, p. 5) aborda ao afirmar “se for oferecido um acolhimento adequado com estrutura condizente com a realidade do público, eles poderão fazer uma profunda experiência de fé”. Acrescido ao que Antunes (2017) expõe sobre a necessidade de agregar serviços diversos aos vários locais de peregrinações espalhados pelo mundo, como museus, *tours* especiais ou atividades alternativas, como passeios turísticos, restaurantes ou até praças de alimentação com variedade de alimentação, hotéis próprios, espaços para descanso entre outros, a fim de melhor receber e satisfazer seus visitantes.

Assim, esse cenário de necessidade de infraestrutura e bens materiais para eventos religiosos, não vem a excluir, ou a menosprezar, a tradição bíblica que coloca o cristianismo como propagador e legitimador da hospitalidade (Camargo & Bueno, 2011), uma vez que vem

a unir todas essas necessidades do ser humano a fim de satisfazer seu público, pois tudo deve ser feito para o acolhimento ao outro, como se fosse uma acolhida ao próprio Deus (Mattiello, 2021).

No dia seguinte, segunda-feira dia 15, chegou-se para as entrevistas às 9h. A Org_5 já estava na comunidade, prontamente atendeu iniciando a entrevista em torno das 9:05h. Como aplicou-se todo o roteiro (Apêndice B) de uma única vez falou-se desde a vivência do pré-evento (analisada no capítulo 2), passando pela dos dias de realização do evento (analisada no capítulo 3), até as semanas seguintes do pós-evento, analisada neste capítulo 4.

Focando-se na vivência do pós-evento que sua equipe (palco e programação) havia finalizado as atividades no dia seguinte com o armazenamento dos itens de decoração do palco nas dependências da casa matriz da comunidade. E naquela semana que se passou estava auxiliando os outros organizadores gerais a finalizar os pagamentos para prestar contas e realizar a reunião de avaliação com os servos.

Estimulando-a a expor mais sobre sua vivência no pós-evento afirmou ser renovadora, a cada evento servido se percebe que quer continuar, pois se renova as forças. Acrescentou, *evangelizar não é fácil, parece que sempre tem alguma coisa para atrapalhar; querendo impedir de continuar na caminhada, são muitas provações antes e durante o evento, mas quando acaba é um sentimento de gratidão por não ter desistido. É luta para fechar as contas, mas é incrível como se consegue. Sou muito grata a Deus por ter me chamado há mais de 30 anos me dando forças para continuar a cada dia.*

Essa entrevista perdurou até às 10h (foram 55 minutos). Logo em seguida o Org_4 estava à postos para contar sua história. Foram mais 54 minutos de uma conversa acolhedora, quase lágrimas brotaram aos olhos dos dois. Com a mesma sequência, ao se alcançar a etapa do pós-evento começou afirmando *valeu a pena*, por ser a primeira vez que assume uma organização de um grande evento, afinal compareceram 2.500 participantes. Disse ser muito trabalhoso, ainda mais a parte operacional, a parte que faz o evento acontecer, foi um desafio posto que pensava não ser capaz, mesmo trabalhando em vários outros eventos menores há mais de 20 anos e ainda ser responsável por aquela casa matriz fazia 1 ano.

Se falou muito de suas emoções, *gratidão, alegria, em alguns momentos desolação devido a reclamação de alguns servos e participantes, por coisas pequenas*, mas sabendo-se que fazia parte do desafio, *afinal não se consegue agradar 100% a todos*. Também expôs muito a respeito de sua fé, que estava precisando de todos aqueles desafios para não desanimar na caminhada da evangelização, *porque primeiro eu preciso me evangelizar para poder tentar evangelizar os outros. E nesses dias de pós-evento é muita gratidão por não ter desistido, afinal*

tem-se que pagar o resto das contas, na segunda era rezando que tivesse dado um 'lucrinho' para, pelo menos, dar para quitar as dívidas, seja das quentinhas, estrutura alugada.

E continuou: por exemplo, as passagens para trazer os quatro pregadores, suas alimentações e hospedagem é esta comunidade que paga, é muito dinheiro. Dinheiro esse que não temos, então se divide as passagens no cartão de alguém e se fica pagando a esta pessoa. a alimentação se conseguiu com um restaurante que o dono faz parte da comunidade, como também as hospedagens, sendo excelentes economias.

Então, quando chega este momento, no fim do domingo mesmo, tudo sendo desmontado, cada um fazendo suas tarefas planejadas ainda antes do evento e os participantes agradecendo, também, durante a semana, o sentimento é só de gratidão por todo o esforço, porque não foi fácil. Foi um serviço gratificante, mesmo sendo muito cansativo.

Nestas palavras do Org_4 pode-se dizer que existe a preocupação do organizador do espaço em arrumá-lo, dotá-lo de infraestrutura, mimos, um mínimo de conforto (para receber e hospedar), com boas atrações (entretenimento, atividades) e oferta de alimentação, além de toda a atenção para receber seus convidados e desconhecidos. Com estas atitudes este organizador deve ser percebido no sentido de *hospes*, que equivale a senhor, aquele que tem autoridade sobre a família, o estado, o outro, conforme Benveniste (1995), como o sujeito que recebe, o anfitrião nos estudos de hospitalidade.

Enquanto seus convidados ou não, porque pode aparecer pessoas em eventos que não viram nenhum anúncio de convite, apenas viram que estava acontecendo algo e desejaram entrar, assumem o equivalente a *hostis* representando o hóspede, como também, é a raiz do termo hostilidade que indica o inimigo (idem). Por isso, para quem organiza esses eventos abertos a quem quiser entrar, existe um significado dual, de não se saber se o contexto que cerca este que vem de fora, o estrangeiro, o estranho, o forasteiro, o tornará amigo ou inimigo, podendo ser um estranho/estrangeiro amigável ou um oponente, no duplo sentido de hóspede e de inimigo (Marcelino & Bastos, 2022).

Se todo encontro entre anfitrião e hóspede, de acordo com Marcelino e Camargo (2022), é rodeado pela ameaça de conflito porque existe a diferença, em alguns casos desconhecida e estranha à ambos, então seus componentes (ações, gestos, palavras) serão o combustível para incitá-lo ou não. “Assim, a hospitalidade exige um ritual que permite que o encontro ocorra de modo a diminuir os fatores que possam desencadear o conflito entre os envolvidos” (Marcelino, 2016, p.10).

Assim, neste panorama, perguntou-se quanto as formas de avaliação do evento, informou-se que infelizmente com o público participante não se tinha tipo um questionário, que

sua avaliação era realizada pelos acessos dos visitantes e suas reações nas redes sociais da comunidade (*Instagram, facebook e youtube*). E quanto aos servos seria ainda realizada uma reunião interna para prestar contas e saber a satisfação da comunidade como um todo. E mais uma vez o Org_4 complementou: *quanto a quantidade de pessoas tivemos quase 2.500 inscrições, é muita gente. Mas nos dias do CCL tinha mais porque sempre há isenções. Então, realmente, seria interessante ter alguma forma de avaliação vou até levar para o grupo dos organizadores e fundador da comunidade, porque dá uma noção dos que as pessoas gostaram e do que não gostaram, além de saber quem é nosso público, embora tenhamos uma ideia sim. Mas posso dizer que de uma forma geral é interessante saber quem são as pessoas que vem, mesmo não sendo nosso foco uma vez que a gente abraça quem quer que seja, que a gente faz o evento para todos e para cada um específico. Temos uma noção de pessoas que vieram dos mais diferentes interiores, das mais diversas paróquias, não só de Natal, mas de cidades vizinhas, porque já conhecem a comunidade e os pregadores de São Paulo. Como essas entrevistas estão analisadas em profundidade no próximo tópico (4.3.2 – vivência dos organizadores no pós-evento), deixa-se sua exposição para tal momento.*

Antes de encerrar a entrevista perguntou-se se sabia a procedência dos participantes. O Org_4 informou que a maior parte pelas inscrições feitas eram de Natal das mais diversas paróquias e comunidades, mas tiveram pessoas de algumas cidades próximas. Uma caravana de 20 pessoas veio de Parnamirim, outros grupos menores (entre 5 a 10 pessoas) de Monte Alegre, São José de Mipibu, Extremoz e São Gonçalo, além de oito inscrições de Assu, mas que não vieram em grupo.

Encerrando-se a entrevista com o Org_4 já esperavam os quatro servos para a realização do grupo focal. Imediatamente às 11h deu-se início explicando que o roteiro seria aplicado de acordo com as etapas para operacionalização de eventos e que ficassem à vontade para falar das vivências pessoais em cada etapa do evento. Introduziu-se a etapa do pré-evento (capítulo 2, passando pelo evento (capítulo 3) para finalmente abordar o pós-evento (capítulo 4).

Solicitou-se que falassem, primeiramente, sobre o que fizeram ou ainda estão fazendo neste período do fechamento do evento. O senhor da infraestrutura (SRV_18) expos que o trabalho dele foi mais após a missa de encerramento, ainda no dia 07, com a desmontagem da estrutura, carregando cadeiras e mesas para o caminhão, um serviço bem braçal. Como também, no transporte desses materiais para a casa matriz da comunidade e para o CEV, sendo o armazenamento realizado na segunda à tarde, pois *todos estávamos muito cansados*. Na segunda-feira a equipe se reuniu na casa matriz da comunidade para organizar tudo que tinha sido transportado, mas antes de tudo sempre se começa com oração, primeiro agradecendo pelo

evento para então iniciar-se a arrumação. Ao final, depois de tudo pronto, a equipe se despediu encerrando suas atividades, apenas os coordenadores que teriam reunião com os organizadores gerais para fazer uma avaliação geral e marcar uma grande reunião com todos os servos para apresentar prestação de contas a todos.

A serva do bazar (SRV_17) informou que as tarefas de sua equipe no pós-evento também iniciaram no próprio domingo, guardando os itens expostos em caixas para serem transportados ao CEV da comunidade, mas a arrumação foi na terça-feira, uma vez que na quarta-feira pela manhã monta-se o bazar na atividade que acontece rotineiramente neste dia. Então a última tarefa foi na terça-feira à tarde, iniciando-se com oração de agradecimento para então armazenar alguns itens e já deixar exposto o que seria para venda na manhã seguinte. Outra tarefa que fizeram foi o fechamento do caixa para ser repassado pelos coordenadores aos organizadores na reunião de avaliação geral entre eles, como também, para entrar na prestação de contas a ser ainda marcada.

A serva da secretaria (SRV_8), que no pré-evento ficou responsável por fazer as inscrições via *WhatsApp*, que durante o evento ficou com a tarefa de entregar as pulseiras de quem já tinha se inscrito e tudo mais que precisassem, no pós-evento auxiliou na desmontagem da estrutura da secretaria, no armazenamento de documentos em pastas levados pelo coordenador para essa reunião com os organizadores. *Na semana passada, da equipe da secretaria em si não tinha mais nada a ser feito, apenas voltei as atividades rotineiras na casa matriz da comunidade.*

E a que serviu no palco (SRV_19), expos praticamente as mesmas informações da serva da secretaria, que o maior trabalho foi logo após o encerramento da missa, no ginásio mesmo, *tirar tudo, decoração, estrutura física, que no caso foi alugada, então o fornecedor que se responsabilizou pela desmontagem, mas sua equipe tinha que tirar tudo o que era da comunidade antes da empresa desmontar tudo.* Lembrou que foi muita correria pois os funcionários da empresa já estavam ao pé do palco quando a missa acabou, então a equipe tirou tudo muito rápido, deixou em um canto do ginásio e depois foram organizar, separar o que era da comunidade, o que era de cada um deles, *pois nesses eventos que realizamos levamos algumas coisas pessoais, para não ter que gastar e ser mais um custo para o evento, por exemplo eu levei uma bandeja para servir água aos pregadores. Na segunda à tarde é que se foi a casa matriz arrumar o que era da comunidade e como todos já falaram começando com uma oração de agradecimento para então iniciar os trabalhos.*

E quando estimulados a falar sobre as expectativas informadas no pré-evento, se teriam sido alcançadas ou não, qual seria o sentimento naquele momento em relação ao CCL, de “valeu

a pena, estavam prontos para o próximo ou não? Qual a teria sido a experiência final?”. Os quatro ao mesmo tempo *gratidão*. O de SRV_18 explanou *gratidão por Deus ter me permitido estar ali. Porque é algo inexplicável, a gente trabalha muito, se cansa, mas parece que no outro dia se está renovado para fazer tudo de novo. E quando acaba fica um buraco, como se estivesse faltando alguma coisa, para mim, como servo, foi muita benção. Já estou esperando o próximo ano, se quiserem me chamar para servir, estou pronto.*

E a SRV_8 complementou *só sabe quem vive, porque é difícil falar com palavras para expressar tudo o que se sente por servir naquele evento. A ação de Deus na minha vida tem sido maravilhosa e cada vez mais eu quero servir, estou nisso há quase 30 anos e se Ele permitir quero ficar por muito mais.*

A do palco expôs que estar perto dos pregadores *é algo surreal, aquelas pessoas são abençoadas demais, aprendi tanto e eles fizeram a gente querer mais. É um desafio diário seguir os caminhos de Deus, mas a cada evento, grande ou pequeno, percebo que é o que desejo para minha vida, mesmo vivendo no mundo secular como todos aqui, pois não sou perfeita e nem santa, mas busco ser uma pessoa melhor e sem essa vivência de Deus é praticamente impossível. Então eu volto todos os dias.*

A SRV_17 mais tímida disse *eu amei, farei tudo de novo, é só me chamar, já estou aqui há uns 10 anos, mas não tem serviço que pague o que me deram aqui.*

A partir dessas falas pode-se observar o sentimento de gratidão e a vontade de retribuir por terem sido recebidos um dia, querendo retornar a cada dia como uma forma de compensação. Nisto está o cerne da hospitalidade conforme Camargo & Bueno (2011), o acolhimento, como também suas leis não escritas e suas características de troca constante de papéis, um dia fui hóspede e em outro anfitrião, um dia eu fui acolhido e no outro eu acolhi; e de dualidade, por mais que não se tenha encontrado uma pessoa que teve uma experiência ruim com esses eventos, este é um fato que deve existir em conformidade com o que Marcelino e Bastos (2022) expõem a respeito desse convívio que possibilita ir do “bem” ao “mal”, da hospitalidade passando pela inospitalidade podendo chegar até a hostilidade, não afastando os eventos religiosos desta realidade, mesmo que se tenha uma proposta positiva.

Essa reflexão deve ser complementada pelos ensinamentos de Benveniste (1995) quando afirma que quanto maior for a intensidade deste contato, maior a necessidade de hospitalidade, uma vez que a relação estabelecida pode, também, desencadear o conflito, pela dúvida se o desconhecido seria um hóspede ou inimigo (*hostis*).

Nesta oportunidade, deixa-se o restante da análise sobre as experiências dos servos para o tópico específico deste agente. Então, agradeceu-se e despediu-se do grupo desejando revê-

los em breve. Ainda se conversou com a Org_5 a fim de agradecer por toda a atenção e que se viria para a missa do domingo como de costume. Como sempre muito acolhedora informou que a casa sempre estaria aberta para receber.

No domingo, 21 de maio, foi-se a missa na casa matriz, como sempre com as cadeiras quase completas reconheceu-se alguns rostos, o bazar estava montado juntamente com a livraria. Durante a missa houve apenas uma menção de agradecimento pela realização do CCL, que todas as contas tinham sido pagas lendo-se um tipo de prestação de contas e que o montante restante seria aplicado para auxiliar na construção do CEV6. Em meio à muito aplauso afirmou-se que em 2024 haveria o terceiro CCL, mas sem data definida por se estar esperando a agenda dos pregadores vindos de São Paulo.

Portanto, decidiu-se que neste dia 21 de maio, duas semanas de pós-evento, seria o suficiente para encerrar a coleta de dados do CCL uma vez que se tinha a prestação de contas, o fim de reuniões, sem *posts* sobre o CCL no *Instagram* e que a comunidade iniciava a organização de outro evento para além de suas atividades rotineiras.

Com este cenário traçado segue-se a análise das vivências do pós-evento do evento de cada agente separadamente.

4.3.2 Organizadores no pós-evento

Condutores de todo o processo para a operacionalização de um evento, os servos/organizadores, na etapa do pós-evento, de acordo com Li et al (2018), objetivam alcançar os objetivos traçados no pré-evento e vivenciados durante o evento a fim de entender se houve experiências significativas para os agentes envolvidos (eles próprios, servos/colaboradores e participantes). Ou ainda, parafraseando Benjamin (2000), é a partir da vivência dos momentos, no caso de cada uma dessas etapas, que se consegue delinear se as experiências foram significativas ou não ao fim do evento.

Nesse cenário, este tópico da tese apresenta as vivências dos servos/organizadores, especificamente, dos casos investigados na etapa do pós-evento (Apêndice B – Parte III)¹¹¹ a fim de entender suas experiências finais em relação ao evento. Ademais, por se tratar de eventos

¹¹¹ PARTE III – PÓS-EVENTO

7 - Ações realizadas para o fechamento do evento? (Desmontagem da estrutura física, encerramento financeiro – pagou os custos e/ou deu lucro: para que é destinada esta verba -, comunicação e marketing, pessoal/voluntários/equipes (quantidades), público participante (procedência, quantidade, outros).

8 - Existe alguma forma de avaliação da experiência (dos três públicos)? Se sim, como é feita. Se não, o porquê.

9 - Por tudo o que foi planejado e realizado, as suas expectativas foram atingidas (ou superadas)? valeu o seu tempo e esforço? servirá em outro evento? (também em relação a experiência religiosa e espiritual).

religiosos o acolhimento, como cerne da hospitalidade e dogma religioso, conforme Gotman (2019), no sentido de acolher ao próximo, amigo ou desconhecido, aparece como um elemento *sine qua non* por ser uma exigência aos fiéis cristãos, como concordam Matiello (2021) e Lashley (2015).

Para tanto, como mencionado no item metodológico, essa hospitalidade vivenciada pelos organizadores nas três etapas para operacionalização dos eventos, em particular na do pós-evento, foi investigada a partir da observação participante via diário de campo e mineração de dados *on-line* nos momentos específicos de cada caso: 1 – o RC de 21 de fevereiro a 05 de março de 2023; e o 2 – CCL de 07 a 21 de maio de 2023. Esses dados foram analisados no item 4.3.1 (anterior).

É imperativo lembrar que de acordo com Freiburger e Oliveira (2013) e Li *et al* (2018), as ações do pós-evento podem iniciar-se ao fim da última atividade ou atração do último dia do evento, sendo, na maioria das vezes, com a desmontagem da estrutura física alugada para compor o ambiente do evento. Por isso, as datas dos últimos dias dos dois eventos aparecem fazendo parte da etapa do pós-evento.

Como foi decidido para a elaboração desta tese analisar as vivências de cada agente separadamente, mas unindo os resultados de cada caso, a fim de evitar repetições desnecessárias, ao findar as análises dos momentos vivenciados durante os dias dos pós-eventos e ao averiguar os resultados das entrevistas realizadas com seus respectivos organizadores (ver tópico 1.1 – metodologia) somando às análises deste agente nos capítulos 2 e 3, percebeu-se a necessidade de acrescentá-los às análises específicas das vivências do agente organizador também no pós-evento.

Em razão disto, também se realizou uma análise de conteúdo baseando-se em Spink (2010), a fim de construir um Mapa com os principais resultados sobre as vivências dos organizadores durante o evento. Para tanto, passou-se para as apreciações dos conteúdos das cinco entrevistas referentes a etapa do pós-evento transcritos via *Reshape*, que se encontravam gravados em áudios. Todos foram lidos e relidos separadamente para serem analisados conjuntamente.

Formou-se um robusto *corpus* a partir desses cinco textos denominando-o *subcorpus_pos_org* que foi submetido ao Iramuteq. Acompanhando as análises dos capítulos 2 e 3 sobre as vivências dos organizadores continuou-se a utilizar a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para examinar as vivências desses agentes na etapa do pós-evento.

Conforme Camargo e Justo (2021) este tipo de análise tem o intuito de apresentar palavras semelhantes entre si formando classes a partir de Segmentos de Texto (ST), sendo organizadas em um dendrograma que ilustra essas palavras nessas classes. Ademais, fornece um gráfico com uma Análise Fatorial Cartesiana (AFC) que expõe as relações entre as classes, exibindo como o teor dos textos se mostra para uma análise de conteúdo mais acertada. Ademais, ao submeter um *corpus* para executar uma CHD, a fim de demonstrar confiabilidade deve-se acrescentar seu índice de aproveitamento que deve ser maior que 75%.

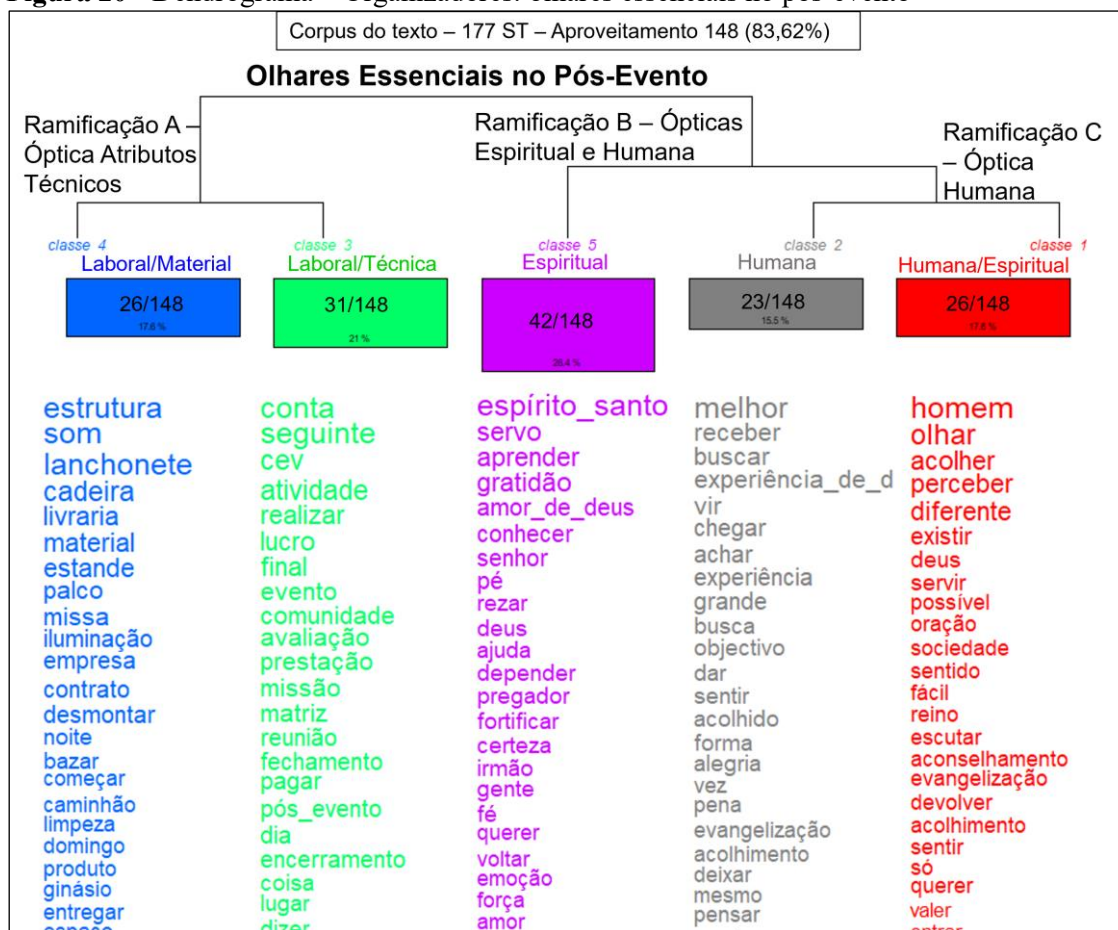
Desta forma, o presente *subcorpus_pos_org* se mostra confiável, uma vez que seu aproveitamento foi de 83,62%, como pode ser observado na Figura 20. O dendrograma desdobrou-se em cinco classes distribuídas em três ramificações que serviram de base para entender os discursos dos organizadores a fim de averiguar suas vivências no pós-evento a fim de entender suas experiências em relação ao evento.

As informações fornecidas pelo dendrograma foram interpretadas pela autora baseada na observação participante, na mineração de dados *on-line* e no aporte teórico desenvolvido para este estudo, como sugerido em Camargo e Justo (2021). Para tanto, iniciou-se nominando cada ramificação e cada classe como apresentadas na Figura 20, a fim de melhor visualizá-las.

Seguindo a lógica adotada para a análise das vivências dos organizadores no pré-evento e no evento a base do dendrograma foi nominada **Olhares Essenciais no Pós-Evento**, desmembrando-se, primeiramente, em duas ramificações (A e B).

A Ramificação A denominada **Óptica Atributos Técnicos** é composta pela **classe 4 – Laboral/Material** (17,6%) e a **classe 3 – Laboral/Técnica** (21%). A Ramificação B – **Ópticas Espiritual e Humana**, é composta pela **classe 5 – Espiritual** (28,4%) e pela Ramificação C – **Óptica Humana** que por sua vez é formada pelas classes **1 – Humana/Espiritual** (17,6%) e **2 – Humana** (15,5%).

A partir da Figura 20, começa-se a observar que no pós-evento os organizadores voltam a ter uma percepção mais separada das tarefas que compõem esta etapa, a exemplo do observado no pré-evento, uma vez que no evento meio que se entrelaçam não tendo um limiar claro entre as classes, considerado normal quanto à operacionalização de eventos conforme Matias (2013).

Figura 20 - Dendrograma – Organizadores: olhares essenciais no pós-evento

Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2024).

No pós-evento sabe-se o que deve ser feito para cumprir suas ações, como começar pela desmontagem (**classe 4 – Laboral/Material**), que em ambos os eventos os entrevistados foram unânimes em afirmar que as estruturas de palco e som, por exemplo, foram terceirizadas e precisavam ser entregues ao final do último dia com o risco de pagar mais uma diária do aluguel em caso de atraso na entrega.

Nas classes (4 e 3) que formam a Ramificação A - **Óptica Atributos Técnicos** (38,6%), observam-se palavras que indicam, claramente, tanto os atributos técnicos materiais como do fazer humano. Na **classe 4 – Laboral/Material** (17,6%) aparecem palavras que indicam a parte das necessidades materiais (estrutura, ginásio, cadeira, som etc.) aliadas ao trabalho humano do executar tarefas técnicas como limpeza, desmontar e entregar (**classe 4 – Laboral/Material - 17,6%**). Já na **classe 3 – Laboral/Técnica** (21%), as palavras designam mais o serviço técnico do fazer humano para o fechamento/encerramento do evento, como pagar o que falta, prestação de contas e realizar avaliações.

Verifica-se, então, nesta Ramificação A, os serviços que se deve realizar para dar início ao pós-evento corroborando, assim, com os estudos de Novello e Fernandez (2016), quando

relaciona os aspectos material e humano como necessidades básicas para receber as pessoas em eventos, sendo a partir de um ambiente físico adequado que se experencia o evento, pois a qualidade dos atributos técnicos do evento tem um forte potencial para provocar reações emocionais e subjetivas positivas nos indivíduos.

Assim, nas ações práticas observadas no pré, trans e agora no pós-evento, observa-se que a união dos vários atributos técnicos possui a finalidade de atender as necessidades básicas de todos os agentes envolvidos, ou melhor, se a concepção do ambiente para convivência de seus agentes, proporcionou (ou não) reações subjetivas, afetivas e emocionais que afetaram a satisfação e por consequência geraram experiências significativas aos moldes de Trigo (2010).

Nesse sentido, pode-se rememorar as palavras da CNBB (2009, p. 05) quando expressa que dotar os locais de infraestrutura (acesso, limpeza, restaurantes, lanchonetes, banheiros, estacionamentos, hospedagem etc.) é, também, embuti-los de hospitalidade, pois “se for oferecido um acolhimento adequado[...] [aos] visitantes, eles poderão fazer uma profunda experiência de fé”.

Em Trigo (2010), mesmo não tratando diretamente sobre eventos religiosos, essas experiências devem ser intensas, únicas e marcantes por ser um anseio do indivíduo pós-moderno, marcado por relações líquidas, como expressado por Bauman (2018).

Por isso, deve-se aliar os atributos técnicos ao fazer humano durante todas as etapas de operacionalização dos eventos, pois é o ser interno (Schulze, 2005) que dirige sua própria vivência (momento) tornando-a experiência (marcada na memória), como afirma Benjamin (2000). Então, esta Ramificação A vem comprovar que, por mais que se trate de eventos religiosos – que lhes são intrínsecos o dogma de acolher o outro incondicionalmente -, é necessário embuti-los desses atributos técnicos para que as vivências e, conseqüentemente, a experiência dos organizadores sejam positivas, pois, para eles esses são os elementos mais difíceis de se conseguir devido não serem profissionais de eventos e não terem recursos próprios para realizarem os eventos. Esse fato pode ser comprovado pelas falas dos entrevistados expostas no Quadro 39.

Quadro 39 - Organizadores: ramificação A atributos técnicos (classes 3 e 4)

O pós_evento se segue a partir da última atividade do evento e nos dois dias seguintes. Logo após o encerramento do evento já começamos a desmontagem da estrutura e fechamento dos caixas (Org_01).

[...] fazemos uma avaliação do evento pelos coordenadores de equipe, via formulário online, em que muitas vezes eles respondem após uma conversa com os servos da equipe ao final do evento ainda no local. Esses formulários são tabulados e seus resultados são apresentados em uma reunião de avaliação do evento com a comissão de organizadores gerais do evento (Org_02).

Os itens alugados como o som e algumas tendas já começam a ser desmontados pelos colaboradores das empresas pois no contrato de locação está até o dia 21. Então, temos que devolver, se não paga mais uma diária e nós não temos dinheiro para isso. As cadeiras são nossas, mas precisamos recolher para se chover não molhar. (Org_03)

Na semana seguinte, começando já na segunda se faz o fechamento dos caixas rezando para que bata e possamos realizar os pagamentos finais e a prestação de contas para então realizarmos as reuniões de avaliação com o pessoal da comunidade (Org_04)

[..]o pós_evento começou logo ao fim da missa de encerramento, uma vez que a empresa já estava a espera para desmontar o palco, som e iluminação. Então tivemos que retirar todos os nossos materiais bem rapidamente para depois organizar em caixas e nos caminhões. (Org_05)

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

A partir dessas falas expostas no Quadro 39, comprova-se mais uma vez a necessidade de bens materiais e serviços técnicos para o evento religioso acontecer. Para os servos/organizadores, sua experiência só será completa e significativa, se puderem oferecer a todos os agentes (servos e participantes) condições estruturais básicas, devido o acolhimento incondicional (acolher qualquer pessoa) lhes já ser intrínseco como bem afirmam Lashely (2015) e Gotman (2019). Por isso, quando se lê sobre desmontagem, fechamento de caixa, pagar as contas, pode-se presumir que este agente conseguiu tal estrutura (física, programação etc.), muitas vezes com algum sacrifício devido à falta de verba, para que seu irmão (o outro, estrangeiro, podendo ser até inimigo) pudesse ter uma experiência significativa de fé. Esse papel do servo/organizador pode ser assemelhado a um verdadeiro anfitrião dos estudos da hospitalidade, pelo esforço para ofertar ao que chega o que há de melhor – tempo, atenção, entretenimento, um lugar para sentar, boa alimentação etc. (Camargo, 2004, 2015, 2021, Gotman, 2019, Lashley, 2015, Baptista, 2002, 2008).

Assim, parte-se para a Ramificação B **Ópticas Espiritual e Humana** do dendrograma apresentado na Figura 20. Como já demonstrado pelas narrativas dos entrevistados desde o pré-evento, a perspectiva espiritual permeia todo o serviço do evento, que por sua vez alimenta o enfoque humano das pessoas que servem nesses eventos. Dessa Ramificação B surge a **classe 5** puramente espiritual e a Ramificação C designada como **Óptica Humana**, mas que está intimamente ligada à óptica espiritual. Tanto que as duas classes (**1** e **2**) apresentam palavras iguais que representam a vinculação do espiritual com o ser humano como evangelização e acolhimento. Ambas sugerem a ação do humano inspirado pela óptica espiritual: para evangelizar é preciso acolher (Ferreira, 2011).

Mais uma vez, remete-se ao que Matiello (2021), Gotman (2019) e Lashely (2015) abordam ao informar que o acolhimento faz parte da vida do ser religioso, como um dogma, como uma premissa, como algo intrínseco à sua vida. Para além, Camargo e Bueno (2011) ainda afirmam que as religiões são fontes para a legitimidade da hospitalidade na sociedade

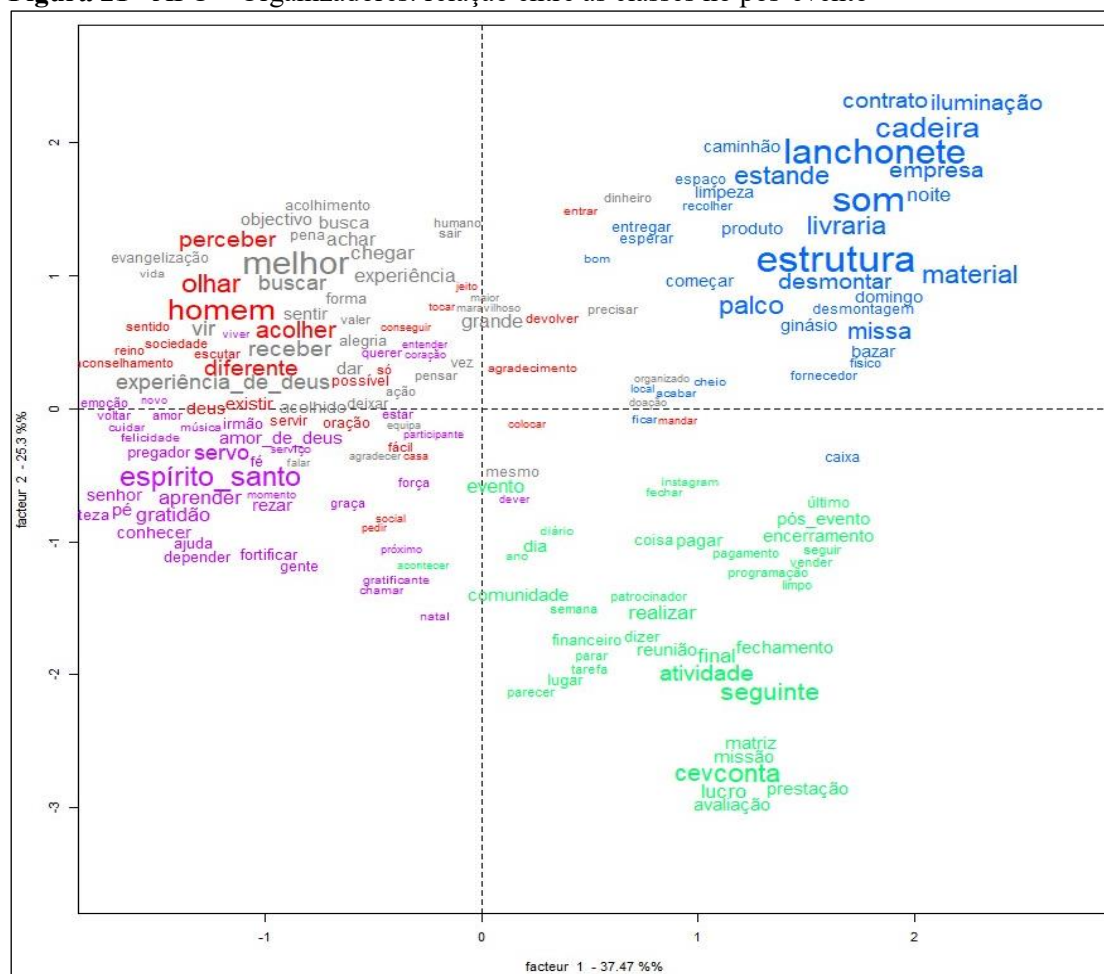
contemporânea. E Duque (2018) complementa que receber o outro, convidado ou não, a partir da dinâmica da fé corresponde diretamente a uma dinâmica de hospitalidade, em relação a Deus e em relação ao outro, mesmo no contexto do mundo secular, por possibilitar a realização de uma efetividade de acolhimento, no cuidado concreto com o irmão, porque nele está Deus, o hóspede primordial – “Deus ou o humano, Deus no humano – sem perguntar a sua origem ou identidade secundária, sem o assimilar, mas no sagrado respeito da sua diferença” (p. 133).

Por este cenário, houve dificuldade em nomear essas duas classes (**1** e **2**) que surgem da Ramificação C, mas devido a alguns termos como experiência decidiu-se nominar a **classe 2 Humana** por possuir termos mais ligados as subjetividades humanas como emoções e sentimentos (alegria). A **classe 1** nominou-se **Humana/Espiritual** justamente por aparecerem palavras relacionadas ao aspecto do humano ligando-o ao espiritual como Deus, oração e reino, por exemplo.

Por isso que, ao se observar a presença de evangelização e acolhimento nos aspectos humanos e espirituais simultaneamente, conclui-se que são ópticas interligadas em se tratando de eventos religiosos. Fato este que será mais bem visualizado a partir da Figura 21 por conter um gráfico cartesiano em que se apresenta a ligação entre as classes e palavras demonstradas pelo dendrograma.

Essa conexão entre as classes pode ser melhor observada a partir da Figura 21, ao identificar as relações de proximidade entre elas. Também vem evidenciar que tudo precisa estar interligado mesmo com relações mais fortes que outras, mas que no fim, devem atingir seu objetivo, acolher o outro (servo ou participante) a partir da junção dos atributos técnicos, espiritual e humano a fim de fornecer experiências significativas para os agentes envolvidos.

Figura 21 - AFC – Organizadores: relação entre as classes no pós-evento



Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2024).

Verifica-se uma conexão muito forte entre as classes que formam as Ramificações B e C (**5 Espiritual**, **1 Humana/Espiritual** e **2 Humana**). A partir da Figura 21, visualiza-se uma permeabilidade intensa entre a **1** e a **2** justificando, assim, as análises apresentadas anteriormente. Na verdade, todas as classes formadas pelo Iramuteq se relacionam entre si, algumas de forma mais direta, como a **1** e a **2**, e essas com a **5**, enquanto outras estão interligadas mais indiretamente, como, por exemplo, a **classe 4 (Laboral/Material)** com a **5**, que se ligam através da **1** e da **2**.

Ademais, o trabalho técnico que o ser humano realiza (**classe 3 – Laboral/Técnica**) - como parte dos atributos técnicos dos eventos - está permeado pelas perspectivas espiritual e humana (**5 – Espiritual**, **1 - Humana/Espiritual** e **2 - Humana**), ligando-o aos atributos materiais do seu labor (**classe 4 - Laboral/Material**). Mesmo que também a partir de Figura 21 se verifique uma ligação direta, mas não tão permeável, entre o **Laboral/Material** com o **Laboral/Técnica**, os aspectos espirituais e do humano interferem diretamente nas ações a serem executadas no pós-evento, ratificando o encontrado no pré-evento e no transevento. Este

fato pode ser comprovado pelos discursos dos organizadores entrevistados expostos no Quadro 40, ao afirmarem que tudo (as decisões, tarefas, ações etc.) começa com a oração para dar forças para continuar porque após a última atividade do evento, o trabalho não acaba, vem o pós-evento.

Quadro 40 - Organizadores: Ramificações B e C (Ópticas Espiritual e Humana)

“Não existe sensação mais prazerosa que servir em um evento que fornece uma experiência de Deus, é antes de tudo, saber que nossa oração surtiu efeito, pois em todo rezamos para entregar a Deus tudo o que foi realizado e agradecer porque é um retiro de evangelização do povo. Clamamos o Espírito Santo e rezamos para que Deus envie as pessoas que Ele quer que estejam aqui. Como em toda etapa de planejamento e organização, nós nos colocamos aos pés do Senhor, agora para agradecer por cada produto conseguido, por cada alma tocada. Por isso, nós sempre fazemos tudo, primeiro, aos pés do Senhor” (Org_1)

“[...] a oração é constante e sentimos as graças a cada momento do retiro. Enfim são vários momentos em que sentimos e vemos a ação do Espírito Santo neste meio. Então, tudo que fazemos é para acolher nosso irmão da melhor forma, tentando dar dignidade a este outro que vem (Org_2).

“Então, as emoções se misturam a oração, que nos fortifica a continuar fazendo o evento, dia após dia. Mas um sentimento de muita gratidão e fé em Deus porque só com Ele conseguimos fazer isso tudo (Org_3).

“Então, nosso pós evento começa com oração de agradecimento na missa de encerramento, como tudo o que fazemos, para nos dar forças para fazer a primeira coisa que é a desmontagem da estrutura física, principalmente de palco, som, iluminação, mesas e cadeiras, pois foram todos terceirizados e no contrato era para ser entregue no domingo logo após o final da última atividade do evento. Então, você imagina quando chega domingo à noite, depois de um evento daquele, para carregar, colocar tudo no caminhão, carregar três caminhões. Se não for pelo reino de Deus não estaria aqui, porque é muito cansativo, ainda mais porque quando chegamos em casa nossos filhos querem atenção e estamos muito cansados, mas renovados (Org_4).

E vamos entregando a Deus cada segundo daquela desmontagem, pois eu como ser humano queria ter ido para casa assim que acabou tudo, mas como somos responsáveis por entregar o ginásio no domingo à noite, vamos orando e fazendo, pedimos a Deus sabedoria, pois sabemos que tudo está na vontade de Deus. E conseguimos, com Deus, firmes na oração, tudo é possível. Fácil, não é, mas é possível, só em Deus. Então, já na segunda tínhamos que estar da casa matriz para guardar todo o material que foi transportado no domingo. Deixar tudo em seus devidos lugares para quando da realização de próximos eventos se saber onde está cada coisa. Graças a Deus, deu tudo certo (Org_5).

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da Pesquisa (2023).

Ao contrário dos outros quadros que expõem as falas dos entrevistados, neste 40, decidiu-se colorir apenas as palavras correspondentes a suas devidas classes, justamente para demonstrar e ratificar o quanto as ópticas espiritual e humana se ligam e permeiam tanto as atividades dos atributos técnicos, materiais e do labor humano, quanto as ações de interação humana, do contato e da troca, ou melhor, da criação de vínculos entre as pessoas.

Como afirmam Oliveira (2015), Abib (2010) e Verma et al (2021), em eventos religiosos, para além da participação no evento em si, as pessoas buscam algo a mais como

espiritualidade, fé, palavras de alento, conversão, mudança de vida, emoções, um convívio social peculiar e de consumo de algo particular. E as instituições envolvidas também buscaram utilizar tais ações como uma estratégia de *marketing* bem pensada, pressupondo a melhoria da imagem geral, a promoção da religião e da peregrinação e, conseqüentemente, a conquista de novos adeptos em conformidade com Bik & Stasiak (2020).

Ademais, a partir da percepção da vivência desses servos/organizadores, se observa que é no conjunto de todas essas ópticas elencadas que se consegue acolher o irmão (o outro) a fim de se ter uma experiência de Deus (evangelização), e assim, os demais servos e participantes, respectivamente, permaneçam e fiquem na comunidade.

Por isso, evocando Matiello (2021) sobre ser condição essencial o acolhimento ao outro para que se sinta até amado pelos seguidores de Cristo, destaca-se, novamente, os vocábulos acolhimento e evangelizar como exemplos que exprimem a particularidade dos eventos religiosos. No sentido de ser premissa básica o acolher a fim de unir o espiritual e o humano em uma ação, no caso eventos, apresenta-se como uma forma de aproximar o indivíduo aos dogmas religiosos, alimentando a fé que os congrega, além de ampliar as possibilidades de novos fiéis, ratificando as falas do CGE e OGC ainda na etapa do pré-evento.

Por fim, apresenta-se a Figura 22, para retratar a vivência da etapa do pós-evento pelos organizadores bem como suas experiências do evento. Para tanto, acompanhando os moldes dos capítulos anteriores, foi elaborado no *software MindMeister* um Mapa de Associação de Ideias, ou simplesmente Mapa, baseado em Spink (2010), como uma representação ilustrativa que organizou essas informações.

Ainda se faz interessante ratificar que nesta pesquisa se considera vivência como o momento vivido naquele instante e experiência o acúmulo dessas vivências que ficaram registradas na memória como afirma Benjamin (2000). Sendo neste cenário que a Figura 22 será analisada unindo-a a toda discussão desenvolvida sobre os componentes dos eventos religiosos descobertos (atributos técnicos - materiais e do labor humano -, humanos e espirituais/dogmáticos) através das formas de coleta de dados aqui adotadas, incluindo a hospitalidade como lente primordial para tal entendimento.

Como os organizadores são os agentes que acompanham todo o processo de operacionalização dos eventos (planejam, organizam, executam e finalizam) como afirmam Li *et al* (2018), está sob sua responsabilidade o alcance ou não dos objetivos traçados, que perpassam, nos eventos em geral, pelo controle dos atributos técnicos (materiais e do labor humano). O que em eventos permeados pela fé conforme Oliveira (2015) e de acordo com as

tenha uma proposta positiva. De acordo com Benveniste (1995), quanto maior for a intensidade deste contato, maior a necessidade de hospitalidade, uma vez que a relação estabelecida pode, também, desencadear o conflito, pela dúvida se o desconhecido seria um hóspede ou inimigo (*hostis*).

Com esse contexto, pode-se começar a ler a Figura 22 por seu lado esquerdo, de baixo para cima, unindo o **espiritual** ao **humano** (setas roxa, vermelha e grafite – representando a constante necessidade do alimento espiritual por parte do humano). Em seguida pode-se ler a parte de baixo da esquerda para a direita, referindo-se ao **trabalhar tecnicamente (labor humano)** nos afazeres do pós-evento (seta roxa em direção ao item verde), para logo após retornar passando pelo item roxo e entender que o aspecto **espiritual** alimenta o **acolhimento** ao outro também após o evento (seta roxa em direção ao item vermelho, deste – seta vermelha – em direção ao grafite). E, por fim, assimilar que é o **humano** alimentado pelo **espiritual** que os faz laborar na **desmontagem** da estrutura do evento (seta grafite em direção ao item azul).

É interessante verificar a existência de setas pretas ao redor dos elementos ligando-os em uma constante retroalimentação a fim de informar que em eventos religiosos os organizadores não os trabalham de forma isolada, justamente por terem como objetivo essencial acolher o outro para que tenha uma experiência significativa de fé. E nesta realidade os próprios organizadores dizem que suas experiências são únicas, mesmo sendo o mesmo evento há anos, pois *em cada evento se aprende e se vive algo novo* (Org_1). Ou ainda *cada evento é único e marcante, é um só em todo o Brasil, mas em cada lugar é único, tem sua própria beleza* (Org_2).

Também afirmam ser experiências intensas, seja pelo sentimento de preocupação devido a falta de algum item ou pela sensação de gratidão, de dizer que *no fim tudo deu certo, não como eu queria, mas como Deus quis. A gente trabalha, se esforça, mas no fim acontece como tem que acontecer. E digo mais: do jeito Dele é melhor que o meu* (Org_4).

Com essas reflexões, pode-se evocar as dimensões da experiência em eventos religiosos (Quadro 36 do referencial teórico). Os autores utilizados para a elaboração deste quadro abordam seus itens mais voltados a experiência dos participantes, mas observou-se, ao analisar as vivências de cada um dos três agentes investigados nesta tese, que também podem ser utilizadas para entender as experiências dos outros dois agentes, servos, os organizadores e os colaboradores.

Assim, verifica-se que as dimensões da experiência cabem na análise da experiência dos servos/organizadores como: a de experiência sensorial (preocupação, gratidão, alegria etc.); a de descoberta (*em cada evento se aprende e se vive algo novo* – Org_1); a do ambiente físico no pensar, montar e desmontar estrutura física para melhor acolher o irmão, por exemplo; a de

programação, no sentido de procurar as atrações condizentes com o evento e com o público; a de interação humana tanto com os outros servos como com os participantes, ao formar grupos de *WhatsApp*, por exemplo, com quem se cadastrou a fim de passar informações sobre a comunidade, sobre o pós-encontro (ver tem 4.3.1).

As outras dimensões como fatores pessoais e internos se mostraram pertencentes a classe das motivações, como fé, entretenimento, lazer e diversão, considerando esta fé a partir da visão de Vaillant (2010), como uma emoção positiva que transborda o ser humano para além de suas razões, que lhe concede um desejo de querer ser transformado, uma vez que, para os organizadores, o acolher para evangelizar é a principal motivação em estar servindo no evento.

Muito se observou que o serviço é uma escolha pessoal, principalmente na realidade dos organizadores do CCL quando expõem que por serem de comunidade de aliança tem suas rotinas pessoais fora da comunidade, como família, trabalho profissional, o que dificulta na hora de decidir servir, mas não impede, pois como afirmou a Org_5 *eu recebo tanto aqui, que me sinto tocada em retribuir, não sei viver sem isso. E minha família sente os frutos, se eu mudo, minha família tende a mudar também, porque aqui eu aprendi e aprendo todos os dias [...] Quando se conhece esse amor de Deus, não se consegue largar, se quer é propagar.*

Os servos/organizadores do RC (todos são de comunidade de vida) também exporam que decidiram deixar suas famílias para entrar na comunidade a fim de servir porque foi um chamado de Deus e, portanto, estar ali é sua maior alegria. A Org_3 afirmou que *deixei tudo, família, estudos, trabalho, porque fui chamada a servir ao próximo através da comunidade. Recebi tanto amor, tanto acolhimento de Jesus via comunidade que não consigo viver sem. Então dedico a minha vida para acolher o irmão mostrando que o amor de Deus que me tocou, pode tocar a qualquer pessoa.*

Então, nota-se, que a decisão de servir, em realizar o evento, é mais pessoal e interna, ratificando o que Schulze (2005) afirma sobre as características do indivíduo e suas formas de comunalidade da sociedade contemporânea, neste caso permeadas pelo espiritual e pela fé dogmática. Mas, lógico, como alguns mesmo exporam, não esquecendo que este acolhimento incondicional é para todos, sem diferenciação, sendo também para evangelizar e conseguir mais fiéis para a comunidade e/ou para o reino de Deus, mas para que estes tenham vontade de ficar por uma decisão livre e espontânea.

Portanto, a experiência desses organizadores é significativa quando se alinha a espiritualidade e a fé - com um perfil dogmático, no sentido de ofertar um acolhimento que é inerente a este agente e diretamente relacionado com a hospitalidade incondicional de Derrida (2000), que acolhe o outro por ser simplesmente outro ou até mesmo enviado por Deus

(Camargo & Bueno, 2011) - à materialização de suas ações (laborais humanas e de aquisição de bens materiais) com o intuito de acolher as pessoas para que tenham uma experiência significativa de fé e permaneçam na Igreja, no geral, e na comunidade em particular.

4.3.3 Servos no pós-evento

O maior entre vós deverá ser servo (Mateus 23,11)

Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos (Mateus 20,28)

Aqueles que trabalham nos eventos religiosos objetos deste estudo são catequisados para acolher ao que vem de fora, o estrangeiro, o estranho, oferecendo-lhe hospitalidade, tornando-se premissa básica, também, a esses fiéis cristãos (Lashley, 2015).

Com este panorama do servir, seguindo os mesmos percursos das análises dos capítulos 2 e 3, utilizou-se a observação participante *in loco*, nos dias dos encerramentos dos eventos, como também, nos dias posteriores a seus términos com visitas aos CEVs, através da elaboração de um diário de campo, e a mineração de dados *on-line* nos *Instas* correspondentes. Mas neste tópico se averigua a vivência dos servos/colaboradores no pós-evento.

Para tanto, somaram-se às constatações fornecidas pela observação e mineração *on-line* (item 4.3.1) os resultados fornecidos por um roteiro semiestruturado (Apêndice C – Parte III)¹¹² aplicado em dois grupos focais, por se ter percebido a frutificação de relevantes informações sobre as vivências dos servos também nos dias que se seguiram aos eventos. No caso do RC se realizou no último dia do evento (21/02/2023) e no CCL efetivou-se no dia 15 de maio de 2023, durante a etapa do pós-evento. Em ambos os casos quatro servos compuseram os respectivos grupos focais (explicado no capítulo metodológico desta tese).

Esses grupos foram gravados em áudio e transcritos, separadamente, via plataforma *on-line* de inteligência artificial *Reshape*, sendo lidos e relidos individualmente para possíveis correções dos textos. Finalizada esta etapa passou-se para a fase de formatação desses textos transformando-os no *subcorpus_pos_serv* a fim de submetê-los ao Iramuteq. Seguindo o caminho das análises deste agente no pré e no evento, decidiu-se continuar em realizar a análise de Similitude, uma vez que, este tipo de análise destaca os vocábulos centrais mais relevantes

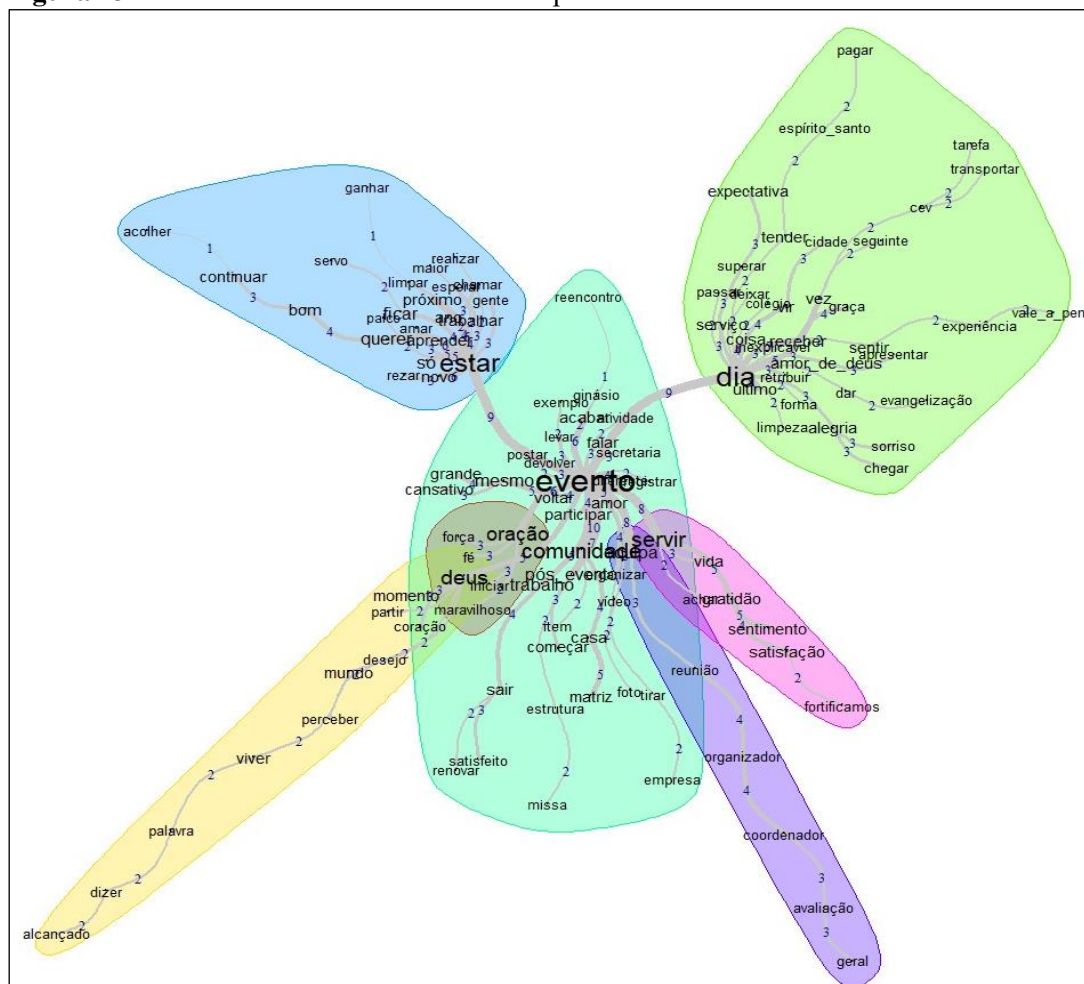
¹¹² Apêndice C – Roteiro para Grupo Focal com Colaboradores

PARTE III – PÓS-EVENTO (estimular os participantes a expor suas vivências)

4. Sobre o pós-evento – o que é realizado? Procedência dos participantes? Participam de alguma avaliação do evento? Sobre as expectativas informadas no pré-evento, foram alcançadas? (Sentimento de satisfação? Valeu a pena? Faria de novo? Falar sobre a experiência final em relação ao evento)

e suas relações mais significativas possibilitando continuar detalhando as informações. Seus resultados são expostos em um desenho denominado de Árvore de Similitude (Figura 23), representando graficamente as coocorrências das palavras - possibilidade de palavras ocorrerem umas em combinação com outras - e a conexidade entre elas, conforme Camargo e Justo (2021).

Figura 23 - Árvore de Similitude – Servos no pós-evento



Fonte: Elaboração via *software* Iramuteq (2024).

Na Figura 23 observa-se a formação de 07 (sete) halos de diferentes cores, representando, cada um, uma comunidade. Cada comunidade é composta por palavras com uma em destaque e outras ao seu redor conectadas por ramos de espessuras distintas (quanto mais espessa mais forte a conexão) que expõem a força da conexão entre as palavras dentro das comunidades. Esses ramos também demonstram a vinculação entre as comunidades e os números presentes em toda árvore indicam o número de coocorrências existentes (Camargo & Justo, 2021).

Deste modo, a palavra evento se destaca ao centro da árvore de similitude na comunidade verde água. Todas as outras 06 (seis) comunidades estão ligadas a esta, com uma

forte ligação a partir da espessura dos ramos que as conectam. Observa-se que a comunidade verde água contém a vermelha por completo com o vocábulo oração em evidência, e parcialmente as comunidades laranja, que destaca Deus, roxa, com a palavra equipe em relevância, e a rosa, que salienta servir. As outras duas comunidades, verde, que destaca a palavra dia, e azul, sobressaindo o verbo estar, mesmo não inseridas na comunidade central, mas estão próximas com intensas conexões.

Continuando a leitura da Figura 23, buscou-se as falas relacionadas ao único item da Parte III do roteiro aplicado através dos grupos focais. Solicitou-se que falassem abertamente sobre suas vivências no pós-evento, suas tarefas, se sabiam a procedência dos participantes, se participam de alguma avaliação do evento, se as expectativas informadas no pré-evento foram alcançadas ou não, sobre o sentimento de satisfação, se fariam novamente, além de comentar sobre suas experiências finais em relação ao evento.

Nesse contexto, todos os oito servos/colaboradores exporam que as tarefas do pós-evento começam e são bem intensas logo ao fim da atividade final do último dia do evento, não havendo muitos afazeres nos dias que se seguem. Por isso, informam que é preciso continuar (estar) em Deus através de constante oração, também no último dia do evento, porque o serviço não acaba quando o evento se encerra. Exemplos desses discursos podem ser verificados no Quadro 41.

Quadro 41 - Falas dos servos sobre as tarefas do pós-evento

***gru_01 *eve_01**

O pós_evento começa já durante o último dia do evento. Como somos uma equipe muito atarefada com tudo da comunidade, somos nós que fazemos toda a comunicação e marketing da comunidade, não podemos ficar muito tempo no pós_evento de qualquer evento. Então, já fazemos os vídeos e carrosséis com o resumo antes do evento acabar e publicamos no instagram ao fim do evento, inclusive informando datas, locais e horários dos reencontros de cada cev.

Na limpeza o pós_evento também é no último dia, temos que deixar tudo limpo e organizado para entregar o colégio. Como se tem escala de serviço, ao fim do evento só se tem mais a quadra para limpar e organizar. Algumas coisas têm que ser guardadas no cev, e as vezes se transporta em um dia e se guarda no outro. Mas na maioria das vezes se transporta e guarda ao fim do último dia. É tanto que sempre saímos do colégio tarde da noite.

***gru_02 *eve_02**

Como eu servi na infraestrutura, o pós_evento é um trabalho muito braçal, começou logo após a missa de encerramento, ainda no dia sete com a desmontagem da estrutura, carregando cadeiras e mesas para o caminhão. Como também, no transporte desses materiais para a casa matriz da comunidade, sendo o armazenamento realizado na segunda à tarde, pois todos estavam muito cansados no domingo à noite [...] é bem cansativo, mas como estamos ungidos, afinal foram muitas orações e estudo da Palavra durante três dias, o trabalho flui. [...], mas antes de tudo sempre se começa com oração, primeiro agradecendo pelo evento para então se iniciar a arrumação.

Como eu servi no bazar, nosso pós_evento, as tarefas da equipe também iniciaram no próprio domingo, guardando os itens expostos em caixas para serem colocados nos caminhões e serem transportados ao cev da comunidade [...] e na missa de encerramento já se vai rezando para continuar com o trabalho pesado que vem após.

Fonte: Elaboração própria (2024) a partir dos dados da pesquisa (2023).

Observa-se, para além das tarefas (atributos técnicos dos eventos) o aspecto espiritual permeando seus trabalhos, dando uma conotação que em eventos religiosos as vivências dos servos também no pós-evento são atreladas ao desejo de *viver a Palavra de Deus*. Esta realidade pode ser percebida a partir das falas a respeito das indagações sobre o alcance ou não de suas expectativas traçadas ainda no pré-evento, sobre os sentimentos que afloram ao fim desses eventos, como também sobre as experiências que ficam registradas.

O sentimento de gratidão em servir nesses eventos é latente em suas narrações. O amor pelo serviço prestado para evangelizar e retribuir tudo o que um dia foi recebido continua. O acolher da melhor forma seja com um sorriso, alegria em estar naquele momento, oferecendo uma estrutura condizente com a proposta os faz dizer que vale a pena, mesmo sendo serviços cansativos e que dispendem muito de seu tempo da rotina pessoal. E que, mesmo com todos esses afazeres, a alegria de apresentar o “amor de Deus” que toca em suas vidas diariamente através desses eventos é inexplicável.

Esse imbricamento de aspectos é um fato inerente em eventos com fomento religioso conforme Oliveira (2015) e Verma *et al* (2021), por envolverem um algo a mais além da simples participação no evento como emoções (positivas ou negativas), convívio social peculiar, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação de seus participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais – espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida etc.

O Quadro 42 apresenta um pouco dessas falas de cada um dos servos que participaram dos grupos focais, podendo-se observar satisfação e vontade de ficar para continuar a servir a fim de acolher o próximo (irmão, o outro) e se fortificar mais a cada dia.

Quadro 42 - Falas dos servos sobre as vivências e satisfação no pós-evento

***gru_01 *eve_01**

Então é uma alegria muito grande o serviço. É muito cansativo, passar três dias dedicados, são muitas horas, são muitas coisas para fazer, mas assim, ao mesmo tempo é uma alegria muito grande saber que Deus se utiliza de nós, que não somos perfeitos, mas se utiliza de nós para alcançar os outros, para chegar naqueles que sozinho fica mais difícil. Por isso, a oração é primordial, sem ela não chegamos a Deus e não temos força para servir e fazer tudo de novo em cada evento. Então é um misto de emoções, alegria, paz, amor, euforia porque o alcance dos posts foi muito bom, a evangelização, de apresentar o amor_de_Deus ao nosso irmão, ao próximo, ao outro que vem de fora.

Então posso dizer que as expectativas foram alcançadas, porque sempre é em um trabalho de coração para Deus, saio sempre renovado. E nós também somos atingidos por uma música, por uma oração que está sendo realizada no momento que estamos trabalhando, tirando uma foto, fazendo um vídeo, varrendo o chão, seja o que for que cada uma esteja fazendo. Também nos envolvemos pelo momento e acabamos sendo evangelizados, pois a evangelização deve ser algo frequente. Faz onze anos que sirvo, que sou da comunidade, e a cada evento é tudo diferente, mesmo fazendo quase tudo igual, mas a oração, a pregação, a música, toca de modo diferente. É muito bom, estou aqui porque gosto e me sinto muito bem ver os outros bem. Cada evento é único.

Tudo vai ganhando um sentido a mais, pois vemos as pessoas tendo a experiência com o amor_de_Deus, com o Espírito_Santo. Nós vemos nas expressões das pessoas que conseguimos registrar, o amor, a entrega, a leveza do amor_de_Deus, a ação do Espírito_Santo na face das pessoas ao fim do evento e isso não tem dinheiro no mundo que pague, é muita satisfação fazer parte disso tudo.

[...] posso dizer que as expectativas foram superadas, eu ia para as reuniões antes do evento, mas confesso que achava que não ia ser tão bom estar na limpeza, mas foi algo surpreendente, amei, saio mais que satisfeito, pronto para a próxima. Meu desejo é continuar na comunidade servindo durante a semana, participando do grupo de oração e servindo nos eventos porque meu modo de ver a vida mudou, tenho outro olhar sobre as coisas, na comunidade você vai aprendendo como ser uma pessoa melhor. Inclusive porque se aprende a rezar, a estar próximo de Deus, porque tudo sempre é regado a oração que é algo maravilhoso, se não, não se aguenta, porque é trabalho duro, limpar banheiro, pátio, ginásio, é muito cansativo, mas como estamos aqui pela evangelização, e tendo o Espírito_Santo como guia, vamos nos fortificando, e tudo vai valendo a pena.

***gru_02 *eve_02**

As expectativas foram mais que superadas, foram dias muito abençoados, foram cansativos, mas faria tudo de novo. É algo inexplicável, não consigo explicar com palavras, tem que viver. Mas o maior sentimento é de gratidão, de satisfação por ter estado servindo, porque nós nos fortificamos também, nós vivemos as pregações, as adorações, saímos renovados, nós participamos de todos os momentos junto com o público, era todo mundo junto. Então, eu fiz, faço de novo, já estou pronto para o próximo ano, mesmo sendo cansativo mas a experiência que fica é que vale_a_pena, é porque é para um bem maior, tudo o que recebi de Deus e continuo a receber servindo na comunidade não tem nada que pague, apenas trabalhando para evangelizar.

Eu sirvo há mais de trinta anos por isso digo só sabe quem vive, porque é difícil falar com palavras para expressar tudo o que se sente por servir naquele evento. [...] Então em todo evento saio satisfeita, é uma satisfação tão grande que na segunda eu já estou aqui na casa matriz para voltar aos meus trabalhos rotineiros, porque nos fortificamos tanto na oração, na fé, no clamor ao Espírito_Santo que queremos colocar para fora, mostrar para o mundo o quanto é bom servir a Deus.

[...] então eu só tenho satisfação e gratidão, porque estar perto dos pregadores é algo surreal, aquelas pessoas são abençoadas demais, aprendi tanto e eles fizeram a gente querer mais. É um desafio diário seguir os caminhos de Deus, mas a cada evento, grande ou pequeno, percebo que é o que desejo para minha vida [...] Então eu volto todos os dias porque aqui fui acolhida, eu e minha família, e continuo a ser todos os dias, fácil não é, e nem um mar de rosas, mas é bom, gera muita satisfação ver a alegria e o sorriso no rosto das pessoas. Escutar um: muito obrigada pelo evento, parabéns, Natal estava precisando de um evento assim, não tem preço. Então se eu faria tudo de novo? com certeza já estou esperando o próximo e sirvo em qualquer equipe, é só me chamar que eu vou.

É um sentimento de satisfação, misturado com gratidão, alegria, entusiasmo, cansaço, porque não é fácil três dias fora de casa, mas com o coração cheio de Deus, pois vivemos muitos momentos marcantes nesses dias, foi inexplicável. Então, minhas expectativas foram superadas porque foi maravilhoso servir, nos fortificamos na fé através da oração, porque passamos os dias rezando por isso só tenho o sentimento de gratidão e a vontade de retribuir tudo o que foi recebido, e se para retribuir é trabalhar em eventos, nas atividades da comunidade, retorno a cada dia como uma forma de compensação mesmo.

É possível verificar que a vivência desse agente no pós-evento, a exemplo, também, das etapas de pré-evento e transevento, é similar ao que Schvarstzhaupt & Herédia (2021) expõem quando abordam o servir no sentido de ajudar a quem precisa de auxílio (bens materiais ou da simples escuta, do abraçar do dar atenção – o humano). Como também, é regado pelas leis da hospitalidade (Camargo, 2021) ao indicar a incondicionalidade de acolher o irmão, a reciprocidade do respeito mútuo ao que vem de fora e aos que fazem parte da comunidade, a assimetria, muitas vezes percebida ao contrário (o outro a quem se acolhe ser percebido como mais importante nesta relação), e a compensação de continuar na comunidade de livre vontade como uma forma de retribuir a tudo que foi recebido.

É o que se pode dizer ser o retrato da hospitalidade no mundo contemporâneo, pois configura-se como um momento (Camargo 2015, Gotman, 2013) e um lugar (Baptista, 2002, 2008) elaborado para se ter relações humanas, espirituais e religiosas, sendo uma ocasião em que, também, os servos se sintam acolhidos para que tenham uma experiência significativa de fé. A este fato, mencionando os estudos de Camargo e Bueno (2011), é mais uma justificativa para que esses eventos em tela possam ser uma prática, com várias outras atividades anexadas, de hospitalidade (para com os servos) da vida contemporânea.

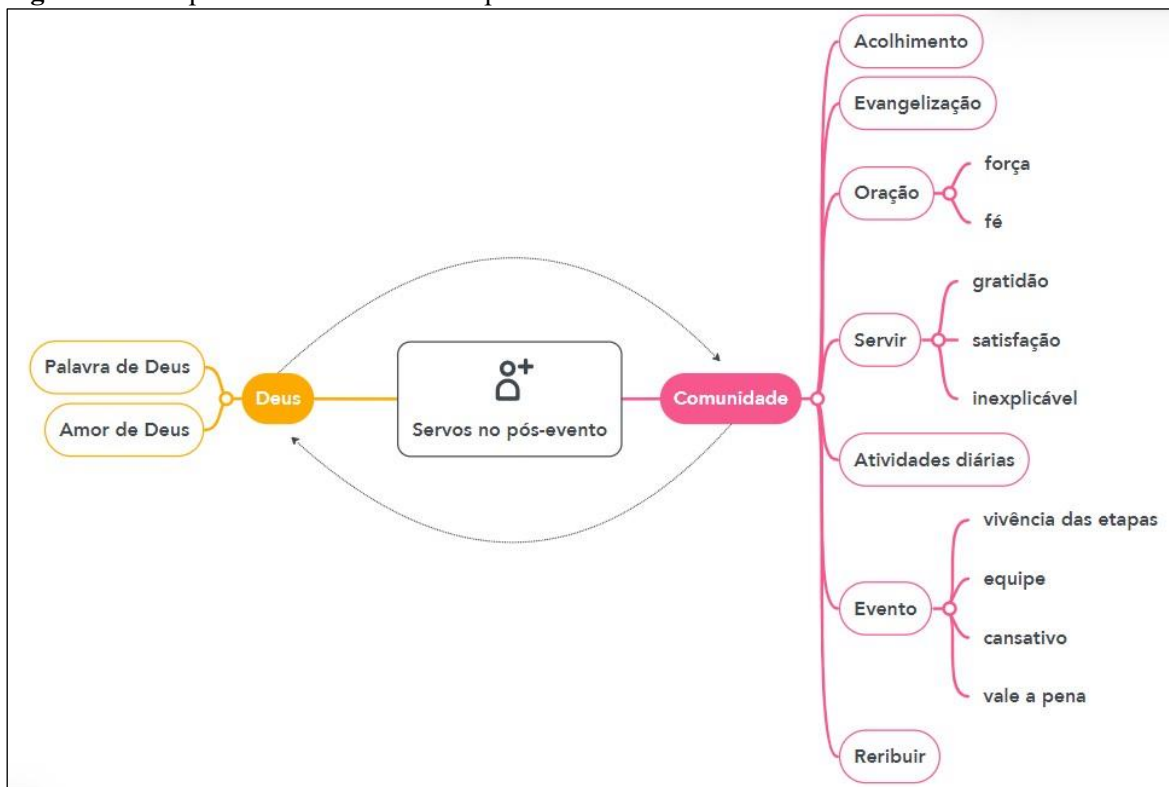
Esta realidade pode ser comprovada no pós-evento quando se abordou o ponto sobre avaliações do evento ao serem indagados se participavam de alguma avaliação do evento. A afirmação foi contundente, no RC há preenchimento de um formulário *on-line* que os organizadores sugerem ser preenchido pelos coordenadores após uma última reunião da equipe ainda durante o último dia do evento e posteriormente o resultado de todos os formulários é divulgado em algum momento para a comunidade. No caso do CCL não há uma reunião, mais uma missa de avaliação com os servos. Ou seja, demonstra-se que a opinião dos servos se faz importante para a continuidade dos eventos.

Fazendo um adendo, outro assunto abordado no grupo focal foi a procedência do público participante. Nos dois eventos como houve inscrição prévia ou nos dias do evento e no RC, por exemplo, por ter havido alojamento, sabe-se que houve caravanas de certas cidades do RN, mesmo observando que a grande maioria foram pessoas de Natal/RN, mas que muitos eram de outros municípios próximos a esta capital (região metropolitana) como Parnamirim, São José de Mipibu, Monte Alegre, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz além de cidades um pouco mais distantes como Santa Cruz e Assu.

Assim, com essas reflexões sobre os tópicos do roteiro dos grupos focais, pode-se partir para uma análise de conteúdo mais acertada ao construir um Mapa, conforme indicações de

Spink (2010), com as principais ideias que demonstram a vivência dos servos/colaboradores no pós-evento. A Figura 24 foi elaborada a partir do *software MindMester* por possibilitar uma melhor visualização dos dados.

Figura 24 - Mapa – Servos: vivência no pós-evento



Fonte: Elaboração própria via *software MindMester* (2024).

Ao contemplar a Figura 24, verifica-se que a vivência dos servos no pós-evento, a exemplo do pré e transevento, também é influenciada pela experiência anterior quando se conheceu o que eles denominam de “amor de Deus.” Algumas falas expressam esta realidade: *[...] o sentimento de gratidão e a vontade de retribuir tudo o que foi recebido, e se para retribuir é trabalhar em eventos, nas atividades da comunidade, retorno a cada dia como uma forma de compensação mesmo* (gru_02 eve_02).

Então, pode-se concluir que devido ao acolhimento recebido (desde o primeiro encontro até os dias atuais), se deseja retribuir através do serviço em eventos e na rotina diária da comunidade para que as pessoas conheçam o que eles vivem, como também, pelo desejo de mostrar as pessoas o que os fez tornarem-se servos, querendo apresentá-los esse dito “amor de Deus” que muda a vida das pessoas. Por isso, todo o trabalho realizado para fazer o evento acontecer, do pré até ao pós-evento, é regado a oração para se aproximar mais de Deus e assim alimentar o lado espiritual/religioso no humano a fim de se conseguir servir sem desanimar e assim tomar-se a decisão de permanecer na comunidade a cada dia.

*[...] se aprende a rezar, a estar próximo de Deus, porque tudo sempre é regado a oração que é algo maravilhoso, se não, não se aguenta, porque é trabalho duro, limpar banheiro, pátio, ginásio, é muito cansativo, mas como estamos aqui pela evangelização, e tendo o Espírito_Santo como guia, vamos nos fortificando, e tudo vai valendo a pena. (*gru_01 *eve_01).*

Ao se abordar a experiência com o evento todos foram unânimes “*vale a pena*”, mesmo com todo cansaço devido ao trabalho despendido. Como nesta pesquisa se considera experiência o acúmulo de vivências (momentos) que ficaram registradas na memória conforme Benjamin (2000), essa experiência dos servos/colaboradores, a exemplo dos servos/organizadores, é desenvolvida a partir na união dos componentes dos eventos religiosos descobertos (atributos técnicos, humano/comportamental e espirituais/dogmáticos) incluindo a hospitalidade como lente primordial para tal entendimento.

Como os servos/colaboradores são os agentes que dão corpo ao evento, sendo as pessoas que tem relação mais próxima ao participante do evento conforme Li *et al* (2018), está sob sua responsabilidade acolher, literalmente, o outro que chega sem distinção. Ou seja, é o agente que tem grande contribuição em fazer com que esse outro tenha vivências significativas e assim alcancem o objetivo da evangelização (conhecer a Deus e então ficar na comunidade). É o que Oliveira (2015) expõe ao abordar sobre a realidade de eventos religiosos, por serem permeados pela fé se tem o aspecto espiritual aliado às intenções comportamentais do ser humano, aqui, acolhedor incondicional.

Tanto o fator divino, no símbolo de Deus ligado a religiosidade dogmática (o fazer parte de uma comunidade) quanto a hospitalidade, entendida como acolhimento, somada aos atributos técnicos (materiais e humanos laborais), compõem a experiência desses servos. Este fato pode ser comprovado ao se observar a existência de setas pretas ao redor dos elementos da Figura 24 conectando-os em uma constante retroalimentação a fim de admitir que em eventos religiosos os servos/colaboradores não os trabalham e nem os percebem de forma isolada, justamente por terem como objetivo essencial acolher o outro para que tenha uma experiência significativa de fé ao ponto de continuar na comunidade. Assim, estes agentes revelam ser suas experiências únicas e intensas como aquelas que causam transformação por terem sido inéditas, intensas e marcantes (Trigo, 2010), mesmo alguns servindo nos eventos há anos.

Em alguns discursos dos servos se verifica esta realidade: *Eu sirvo há mais de trinta anos por isso digo só sabe quem vive, porque é difícil falar com palavras para expressar tudo o que se sente por servir nesses eventos. Cada evento é único (*gru_02 *eve_02); ou ainda faz onze anos que sirvo, que sou da comunidade, e a cada evento é tudo diferente, mesmo fazendo*

*quase tudo igual, mas a oração, a pregação, a música, toca de modo diferente. É muito bom, estou aqui porque gosto e me sinto muito bem ver os outros bem. Cada evento é único (*gru_01 *eve_01).*

A partir dessas reflexões, menciona-se as dimensões da experiência em eventos religiosos (Quadro 30 do referencial teórico). Aos moldes da análise dos servos/organizadores, no tópico anterior (4.3.2), observou-se que as dimensões também podem ser utilizadas para entender as experiências dos servos/colaboradores.

Destarte, afere-se às dimensões da experiência na análise da vivência desses agentes em foco no pós-evento. A experiência sensorial observa-se na satisfação, na gratidão, na alegria e no entusiasmo em servir. A partir de cada evento se aprende algo diferente que, mesmo sendo os mesmos a cada ano, são vividos de forma única. A dimensão do ambiente físico está no deixar sempre limpo, no organizar da melhor forma para acolher ao que vem de fora, no desmontar estrutura física no prazo planejado etc.

A programação também se faz presente na experiência desses agentes, uma vez que é preocupação nata saber se agradou, principalmente através de outra dimensão, a de interação humana com outros servos ou participantes, no conversar nos dias do evento e nos pós-evento, como, por exemplo, nos pós-encontros, ou ainda através das redes sociais, grupos de *WhatsApp* e/ou *Instagram* da comunidade ao responder algum comentário dos perfis que interagiram.

As dimensões que incluem fatores pessoais e internos, fé, entretenimento, lazer e diversão, aparecem mais ligadas a motivações, considerando esta fé uma emoção positiva que transborda o ser humano para além de suas razões (Vaillant, 2010), lhe concedendo um desejo de querer ser transformado e apresentar a outros o que se vive, lhes dão a visão que o acolher para evangelizar é o principal estímulo em servir em eventos.

Por isso, considera-se a decisão por servir uma escolha ligada às motivações pessoais e internas, pela fé e pela diversão, ratificando os estudos de Schulze (2005) quando afirma que as pessoas se juntam em grupos de acordo com gostos semelhantes. Para esses servos o “amor de Deus” que lhes foi apresentado um dia a partir do sentir-se acolhido é alimentado a cada dia por meio da oração, do conhecimento da “Palavra”, os levando a conviver e criar laços entre os iguais, a exemplo de Cristo como exposto por Podsolver (2018) e Camargo e Bueno (2011), fazendo-os fortificar na fé e assim desejar continuar na comunidade e em suas atividades.

O discurso de um dos servos do *gru_01 *eve_01 retrata fielmente esta realidade: *na comunidade você vai aprendendo que dá para se divertir sem estar bebendo todas. Inclusive porque se aprende a rezar, a conhecer mais a Palavra de Deus, a estar próximo de Deus, porque tudo sempre é regado a oração. [...] aqui me sinto acolhido todos os dias, e vamos convivendo*

com pessoas que parecem ser tão diferentes da gente, mas que na verdade querem o mesmo que eu, conhecer mais sobre este Deus para uma transformação de vida, e eu já notei o quanto minha vida tem mudado. E complementado pela fala de um servo da *gru_2 *eve_2: *mesmo sendo cansativo, mas a experiência que fica é que vale a pena, é porque é para um bem maior, tudo o que recebi de Deus e continuo a receber servindo na comunidade não tem nada que pague, apenas trabalhando para evangelizar.*

Portanto, a experiência dos servos/colaboradores com os eventos passa a ser significativa, semelhantemente com a dos organizadores, quando se alinham a espiritualidade e a fé também com perfil dogmático à materialização de suas ações práticas humanas/técnicas/materiais com o intuito de acolher o irmão, o próximo, o outro na concepção de Derrida (2000) (os próprios servos como os participantes que podem ser amigáveis ou até inimigos) para que todos tenham uma experiência significativa de fé permanecendo na Igreja e/ou na comunidade.

4.3.4 Participantes no pós-evento

Van Boven e Gilovich (2003, p. 1193 [tradução nossa]) já informavam que “as experiências tornam as pessoas mais felizes porque estão mais abertas a reinterpretações positivas, são uma parte mais significativa da identidade de uma pessoa e contribuem mais para relacionamentos sociais bem-sucedidos”.

É neste contexto que se analisa a vivência dos participantes no pós-evento e sua experiência com os eventos investigados, por entender que em eventos religiosos conforme Oliveira (2015) e Verma et al (2021) se propicia um convívio social peculiar, de emoções, de consumo de algo particular, principalmente quanto a motivação desses participantes, por serem pessoas, em sua maioria, que buscam algo a mais, além da participação do evento em si, como espiritualidade, fé, palavras de alento e conversão, mudança de vida através do encontro com o divino etc.

Para tanto, coletou-se os dados referentes as percepções destes agentes através da observação participante *in loco* a partir da vivência da pesquisadora nas comunidades durante as duas semanas posteriores aos eventos, como também através de mineração de dados *on-line* em domínios virtuais das comunidades.

In loco visitou-se em dias específicos os CEV1 (matriz), o CEV2 (zona norte) e o CEV3 (zona oeste) referentes às comunidades do RC, e o CEV6 e a casa matriz da comunidade responsável pelo CCL (CEV4). Como os eventos aconteceram em períodos distintos o RC de

19 a 21 de fevereiro (domingo a terça) e o CCL de 05 a 07 de maio, ambos em 2023, suas etapas de pós-evento ocorreram, respectivamente, de 21 de fevereiro a 05 de março e de 07 a 21 de maio.

Neste período após o RC aconteceram os pós-encontros ou reencontros comparecendo-se em três dos quatro programados, uma vez que o da zona norte e um da oeste para jovens foram no mesmo dia 25 às 16h, escolhendo-se comparecer ao CEV2, ao do CEV1 na terça-feira (28) e ao do CEV3 no dia 02 de março às 19h para adultos. Para além, também se realizou outras visitas ao CEV1 (matriz) a fim de participar das atividades diárias desta comunidade, como as missas abertas para observar avisos e/ou comentários sobre o RC, e idas à lanchonete com o intuito de conversar com as pessoas disponíveis.

As visitas *in loco* às atividades abertas da comunidade realizadora do CCL foram quatro, uma no dia 10 de maio de 2023 ao CEV6 para a missa das 11h e as outras três foram à casa matriz, as missas dos domingos seguintes (14 e 21) e para realização das entrevistas com os servos/organizadores e do grupo focal com os servos/colaboradores no dia 15 pela manhã.

Quanto a efetivação da mineração *on-line* se deu de duas formas: 1) a partir de acessos a rede social *Instagram* das comunidades, sendo quatro *Instas* ao todo, três referentes ao RC tratados como Insta_1/ZLS, Insta_2/ZN e Insta_3/ZO, e um alusivo ao CCL, denominado Insta_4/NT; e 2) pela pesquisadora ter feito inscrição no pré-evento e preenchido um cadastrado durante o RC, foi incluída em um grupo de *WhatsApp* feito como atividade de pós-evento pelos servos da secretaria com 147 participantes da faixa etária de adultos a fim de passar informações sobre o comunidade, os pós-encontros e até mesmo ter algum *feedback* deste agente.

A fim da efetivação da primeira forma ficou-se acessando esses *Instas* durante todo o período estipulado para cada pós-evento. É interessante mencionar e esclarecer que nesta análise não se buscou avaliar esses *Instas* e nem as suas postagens em si, mas o conteúdo que os usuários deixaram nos *posts* durante esta etapa.

Em relação a segunda forma ao participar do grupo de *WhatsApp* no pós-evento do RC a pesquisadora interagiu constantemente e foi autorizada a divulgar um formulário do *google forms* a fim de coletar a opinião dos participantes sobre o evento. Ao todo obteve-se 26 respostas completas. Esses dados foram tabulados pela própria plataforma *on-line* e suas decorrências utilizadas nesta análise para referendar os resultados obtidos com a primeira forma de mineração virtual, uma vez que não se aplicou no pós-evento do CCL por não ter havido ações que estimulassem a avaliação dos participantes.

Em resumo, as análises deste tópico fundamentaram-se nos acessos aos *Instas* destacados a partir da adaptação das categorias e critérios empregados por Alves *et al* (2022)

(mencionado no capítulo metodológico desta tese 1.1), como uma forma de melhor apresentar a organização dos resultados, incrementados com as constatações da observação participante realizada *in loco* e as interações no grupo de *WhatsApp*, além da utilização de alguns dos resultados do formulário *on-line* apenas como uma forma de endosso em alguns contextos.

Igualmente ao que foi verificado durante os eventos, ratifica-se que o público participante de ambos é condizente com as características de cada comunidade. No RC com uma grande maioria de jovens entre 18 a 29 anos, não excluindo-se pessoas adultas. E no CCL um público predominantemente adulto (30 a 59 anos), de casais, com ou sem filhos, não excluindo jovens e idosos, casados ou solteiros. Ambos corroboram com os perfis dos servos de cada evento, no primeiro com a maior parte formada por jovens, e no segundo de adultos casados.

Neste contexto, como os dados gerais dos *instas* já estão apresentados nos itens 2.3.1.1 e 2.3.1.2, apresenta-se a partir do Quadro 43 os formatos das publicações (do *feed* - único ou em carrossel - *etc.*), seus totais e os tipos de reações dos usuários (visualizações para vídeos, curtidas, comentários por texto e/ou emojis e/ou menção de perfil), com suas respectivas quantidades durante o período de cada pós-evento.

Quadro 43 - Informações específicas dos eventos nos Instas - pós-evento

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023 pós 21/02 a 05/03/2023						CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023 Pós 07 a 21/05/2023	
Item	Insta 1/ZLS		Insta 2/ZN		Insta 3/ZO		Insta 4/NT	
Formatos dos posts	<i>Feed único</i>	2	<i>Feed único</i>	1	<i>Feed único</i>	2	<i>Feed único</i>	02
	<i>*Reels</i>	2	<i>*Reels</i>	1	<i>*Reels</i>	1	<i>*Reels</i>	2
	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>	-	<i>Foto</i>	-
	<i>Imagem</i>	-	<i>Imagem</i>	-	<i>Imagem</i>	1	<i>Imagem</i>	-
	<i>Feed Carrossel</i>	-	<i>Feed Carrossel</i>	7	<i>Feed Carrossel</i>	4	<i>Feed Carrossel</i>	2
Total de posts		02		08		06		04
Reações dos usuários (Quantitativo)	Visualiz.	26.796	Vizualiz.	1.117	Vizualiz.	1.262	Vizualiz.	3.639
	Curtidas	941	Curtidas	1.417	Curtidas	954	Curtidas	3.435
	Compart.	156	Compart.	7	Compart.	2	Compart.	52
	Coment.	30	Coment.	7	Coment.	6	Coment.	59

Fonte: Elaboração própria (2024).

Para se chegar ao Quadro 43, visitou-se esses perfis durante todo período estipulado para cada pós-evento ao mesmo tempo em que se realizava as visitas às comunidades *in loco*. O início da coleta de dados referente ao pós-evento iniciou-se após o término da última atividade de cada evento (RC em 21/02/2023 e CCL em 07/05/2023).

Em ambos os eventos se permaneceu no espaço por um pouco mais de uma hora após o término das atividades, justamente para acompanhar o pós-evento de todos os agentes

envolvidos. Imediatamente acessou-se os *Instas*, em todos muitos *stories* com vários vídeos e fotos de servos e de participantes em momentos durante o evento. Alguns *posts* nos *feeds* com vídeos e carrosséis apresentando resumos do evento, sempre mostrando pessoas alegres e entusiastas com o que havia acabado de viver.

O quadro 43 apresenta dados mais quantitativos desta realidade, mas *in loco* observou-se participantes cantando, se cumprimentando e agradecendo aos servos pelo evento. Nos dois eventos, como se conheceu algumas pessoas, as trocas foram interessantes, com o grupo no qual a pesquisadora ficou próxima no CCL as pessoas estavam muito felizes dizendo que agora tinham que voltar para suas comunidades e paróquias para colocar em prática tudo o que foi aprendido, porque é um evento para a vida como um todo, a pessoal, a profissional e a comunitária.

Outro exemplo ainda do CCL foi quanto ao conhecido que a pesquisadora não via há tempos que informou ser da comunidade realizadora, mas que naquele momento preferiu, juntamente a sua esposa e filhos, não servir, mas participar para aproveitar de uma outra forma o evento, se fortificar mais na fé, na Igreja, por saberem que seriam dias únicos e intensos.

Ao fim dessas conversas, andou-se pelos espaços com a finalidade de observar a realidade deste momento. Alguns participantes aproveitavam as promoções das lanchonetes que faziam queima de estoque, pois se viu nas análises dos dois tipos de servos, tudo nos eventos é pago com a venda de produtos, então tinham pelo menos que se pagar.

Quando se percebeu poucos participantes e mais servos acessou-se novamente os *Instas*. As publicações em sua grande maioria eram de carrosséis formados, principalmente, por fotos e vídeos das pessoas demonstrando suas reações e comportamentos durante o evento e já possuíam curtidas e comentários. Também, ainda nestes últimos dias de cada evento, visualizou-se *reels* em todos os *Instas*, uns apresentavam vídeos resumos e outros pregadores e padres agradecendo por tudo o que havia acontecido.

No dia seguinte, os Insta_2/ZN e Insta_3/ZO postaram, cada um, três carrosséis; e os outros apresentavam *stories* ainda do dia anterior. Como se ficou acessando durante os períodos de pós-evento observou-se que a partir do segundo dia do término dos eventos não apareciam mais postagens nos *feeds* apenas *stories*, principalmente nas duas quintas de #TBT posteriores aos eventos.

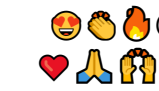
Aproximando-se dos tipos de reações dos usuários (visualizações para vídeos, curtidas, compartilhamentos, comentários por texto, menção de perfil e/ou *emojis*), o Quadro 32 ainda apresenta suas quantidades como uma forma de introduzir como seus conteúdos podem demonstrar as vivências das pessoas nos pós-eventos.

Deste modo, verifica-se que as visualizações e as curtidas despontam em todos os quatro *Instas*, seguidos pelos comentários no do CCL e dos compartilhamentos nos do RC. Ao considerar, conforme Romeu et al (2022), o curtir sendo bom porque, quanto mais, o *post* se evidencia na rede, o visualizar e o compartilhar melhora o laço entre perfis, e somando-se ao comentar, seja para elogiar, até depreciar ou tirar dúvidas por meio de *emojis*, menções @ e/ou texto, faz os usuários interagirem e se engajarem no perfil, sendo através deste que se pode absorver as possíveis emoções dos usuários. Por isso, leu-se todos os comentários de *post* em *post* referentes ao período de cada pós-evento em cada *Instagram* investigado.

Observou-se que, mesmo existindo maior número de comentários no *Insta* referente ao CCL, em todos a maior parte é composto por textos acompanhados de *emojis*, além de menções @ de outros perfis. Para Miranda (2022), ao abordar a *internet* como um aliado aos eventos reverbera-se a existência de interação social relevante via rede social *on-line* principalmente após a virada para o século XXI, por abrir inúmeras possibilidades aos usuários, alguns mostrando que estiveram naquele evento e outros tendo a oportunidade de acompanhar sua realização, criando, por que não, mais vontade de organizar condições favoráveis de numa próxima edição estar presente. Este fato pode ser verificado tanto no próximo quadro (44) por apresentar os *emojis* mais utilizados nos comentários dos perfis que interagiram com os *Instas* investigados, como na Figura 25, por apresentar recortes desses mesmos comentários.

Ponderando esses símbolos (*emojis*), conforme Coelho (2023), como representações gráficas das emoções das pessoas que as postam, pode-se observar, a partir do Quadro 33, que as principais reações estão voltadas a menções positivas.

Quadro 44 - Exemplos de reações dos usuários no pós-evento via *emojis*

Evento	RC (eve_01) 19 a 21/02/2023 pós 21/02 a 05/03/2023			CCL (eve_02) 05 a 07/05/2023 Pós 07 a 21/05/2023
Item	Insta 1/ZLS	Insta 2/ZN	Insta 3/ZO	Insta 4/NT
Reações				

Fonte: Elaboração própria (2024).

Para se chegar ao Quadro 44, utilizou-se da mesma estratégia explanada anteriormente para elaboração do Quadro 43, mas com enfoque nas reações dos usuários que acessaram os *Instas* no período de cada pós-evento.

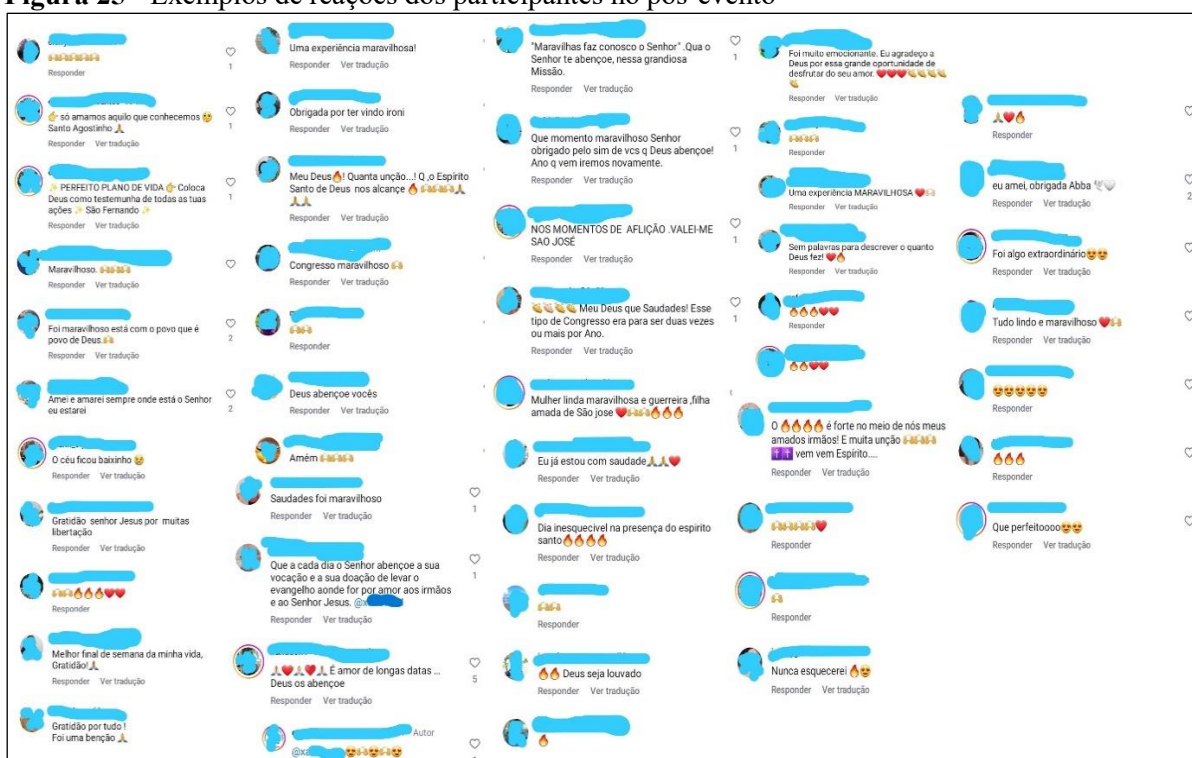
Verificou-se que a grande maioria das reações dos usuários que interagiram com esses *Instas* foram através de *emojis* acompanhados ou não de textos escritos *Congresso maravilhoso* 🙏. Já as menções de perfis @ não aparecem com constância, mas quando surgem,

muitas vezes, é agradecendo a vinda de um pregador *Obrigada por ter vindo I...* Ou ainda em uma resposta ao agradecimento ❤️🙏@. Essas ações podem ser comprovadas pela Figura 25.

Ainda nesta análise, verifica-se que os mesmos *emojis* se repetem em todos os *Instas* (🙏🔥🙏@❤️🙏🙏🙏🙏) indicando reações de emoções positivas conforme as sugestões de Coelho (2023), como já mencionados nos capítulos anteriores.

Ademais, a partir da Figura 25, contempla-se várias reações dos usuários que interagiram com os quatro *Instas*, demonstrando gratidão, satisfação, elogios e bênçãos às comunidades pela realização dos eventos.

Figura 25 - Exemplos de reações dos participantes no pós-evento



Fonte: Elaboração própria (2024).

É possível verificar que a vivência desse agente no pós-evento vem regada a gratidão com um *Melhor fim de semana da minha vida*, *gratidão*, a sentimentos de satisfação ligadas a aspectos espirituais *Deus seja louvado*, *Dia inesquecível na presença do espírito santo*, além de expor que os momentos foram marcantes a partir de expressões como *nunca esquecerei*, *Que perfeito*, *Foi muito emocionante [...]*, *Tudo lindo e maravilhoso*.

Nos estudos sobre vivência e experiência de Benjamin (2000), em que a primeira é o momento vivido e a segunda é aquele que ficou registrado na memória; e que, conforme Van Boven & Gilovich (2003), podem ser abertas a reinterpretações positivas em cada momento

rememorado, pode-se dizer que tais expressões sugerem vivências com o evento, por parte dos participantes, que exprimem experiências significativas.

Por se tratar de eventos religiosos, esses comentários vem demonstrar que o conjunto dos elementos os compõem (atributos técnicos – do labor humano e materiais -, humano/comportamental e espirituais/dogmáticos) os fizeram ter momentos ímpares, intensos e únicos, presumindo a presença da hospitalidade tanto pelo aspecto do acolhimento incondicional (por ser algo intrínseco aos seus servos - Lashley, 2015), como pelo aspecto material, uma vez que a estrutura física, de programação, ou seja, o ambiente disposto contribuíram para a sensação de satisfação com o evento. Antunes (2017) e CNBB (2009) exprimem esta faceta do acolhimento, de dar uma boa estrutura física para que as pessoas tenham uma significativa experiência de fé.

Esses fatos somados aos estudos de Matias (2013), expõem que a satisfação dos participantes com o evento perpassa pela percepção em conjunto de todos os aspectos até o momento referendados, não observando-se cada elemento em separado, mesmo sabendo que cada um (atributos técnicos e espirituais/dogmáticos) tem seu papel fundamental para a realização do evento.

Essas descobertas corroboram com o que Cavenaghi (2016 p. 468) discute sobre a realidade da hospitalidade no mundo ocidental contemporâneo, expondo que suas relações humanas passam “a existir em múltiplas dimensões nos novos espaços socioculturais que se formam”, tornando-se uma “espécie de amálgama dessas relações em suas diversas dimensões, comerciais, políticas, sociais, culturais, virtuais etc.” justamente por serem, em grande parte, motivadas pelas necessidades do Estado e do Comércio não podendo ser um produto extrínseco e incoerente a essas relações.

Então, verifica-se que as outras três leis da hospitalidade também são evidenciadas nas expressões apresentadas, a reciprocidade do respeito mútuo, do sentir-se respeitado pelos que recebem a ponto de proferir bênçãos *Deus abençoe vocês*. A assimetria, podendo ser percebida em sua essência pelo olhar dos participantes *Obrigada por ter vindo I[...]*, *Gratidão por tudo, obrigado pelo sim de vcs q Deus abençoe* indicando uma dita superioridade dos anfitriões (servos). E por fim, a compensação no desejar mais eventos como esses, se comprometendo em comparecer *Meu Deus que Saudade! Esse tipo de Congresso era para ser duas ou mais vezes por ano* ou ainda *Que momento maravilhoso Senhor [...] ano que vem iremos novamente*, além de perceberem a oferta de alimentos e bebidas, que mesmo tendo que ser compradas, não impediu de acolher a todos que traziam sua alimentação de casa.

Outros aspectos, para além das leis, que podem ser observados na vivência dos participantes no pós-evento em relação a influência da hospitalidade em suas experiências com o evento religioso, a exemplo dos servos, é quanto a seus domínios, tempos e espaços (Lashley, 2017, Camargo, 2004, 2015) e à característica de dualidade (Benveniste, 1995). Não se reduzindo a estes, uma vez que não se deve delimitar os estudos da hospitalidade, mas investigá-la de forma que esses elementos se unam às diversas realidades, respeitando cada cenário, momento, grupo, tribos, a fim de responder e/ou explicar ao que se busca (Lashley, 2015, 2017).

Quanto aos domínios expostos por Lashley (2017), há aspectos: sociais e culturais (crença, condições socioeconômicas) para o atendimento das necessidades dos agentes; doméstico a fim de atender às necessidades psicológicas e fisiológicas para o acolhimento (espaço limpo, atenção, oferta de entretenimento etc); e o comercial, mas na transcendência das estreitas relações de mercado e interação de serviço para aquisição dos bens materiais e serviços necessários para a execução do evento, na compra de alimentação e *souvenirs* percebidos como uma forma de auxílio para o custeio dos eventos, como também, de utiliza-los como um instrumento de *marketing* a fim de atrair mais fiéis à comunidade, ou a Igreja.

Camargo (2004) acrescenta em seus estudos de tempos (receber, hospedar, alimentar e entreter) e espaços (social, doméstico, comercial) de hospitalidade o virtual como um lugar de convívio pessoal, uma vez estar presente na sociedade atual. Com a pandemia de Covid-19, conforme Miranda (2022) devido a necessidade de distanciamento social potencializou este espaço para o acontecimento dos eventos por existir vida no domínio *on-line* e, por isso, nesta tese, presume-se que a hospitalidade pode ser detectada através das interações percebidas nos acessos aos *Instas* investigados como também, nas trocas no pelo grupo do *WhatsApp*.

No sentir-se presente no evento (sociocultural) mesmo estando longe. Nos comentários em que se explana *foi algo extraordinário, melhor final de semana da minha vida, gratidão* levando-se a crer que as expectativas – com tudo que compõe um evento (atributos técnicos e humanos - no receber, no hospedar, no alimentar, no entreter) - foram atingidas ou até mesmo superadas (doméstico). Na compra dos alimentos, souvenir, encontra-se o domínio comercial, mesmo tendo-se o entendimento que não é o objetivo do evento, mas para pagar as contas de sua realização *comida gostosa, a preço justo* (Grupo do *WhatsApp*). A utilização do evento como uma estratégia de *marketing* a fim de atrair mais pessoas para a Igreja e para a comunidade, também faz parte desta realidade comercial, mesmo não sendo explícito pelos organizadores *já participo da Igreja na minha paróquia, venho para esse tipo de evento para me fortificar e levar o que aprendi aqui para minha vida comunitária* (PCT_12). E por fim a realidade virtual em si detectada em cada postagem que proporciona convívio social, interação

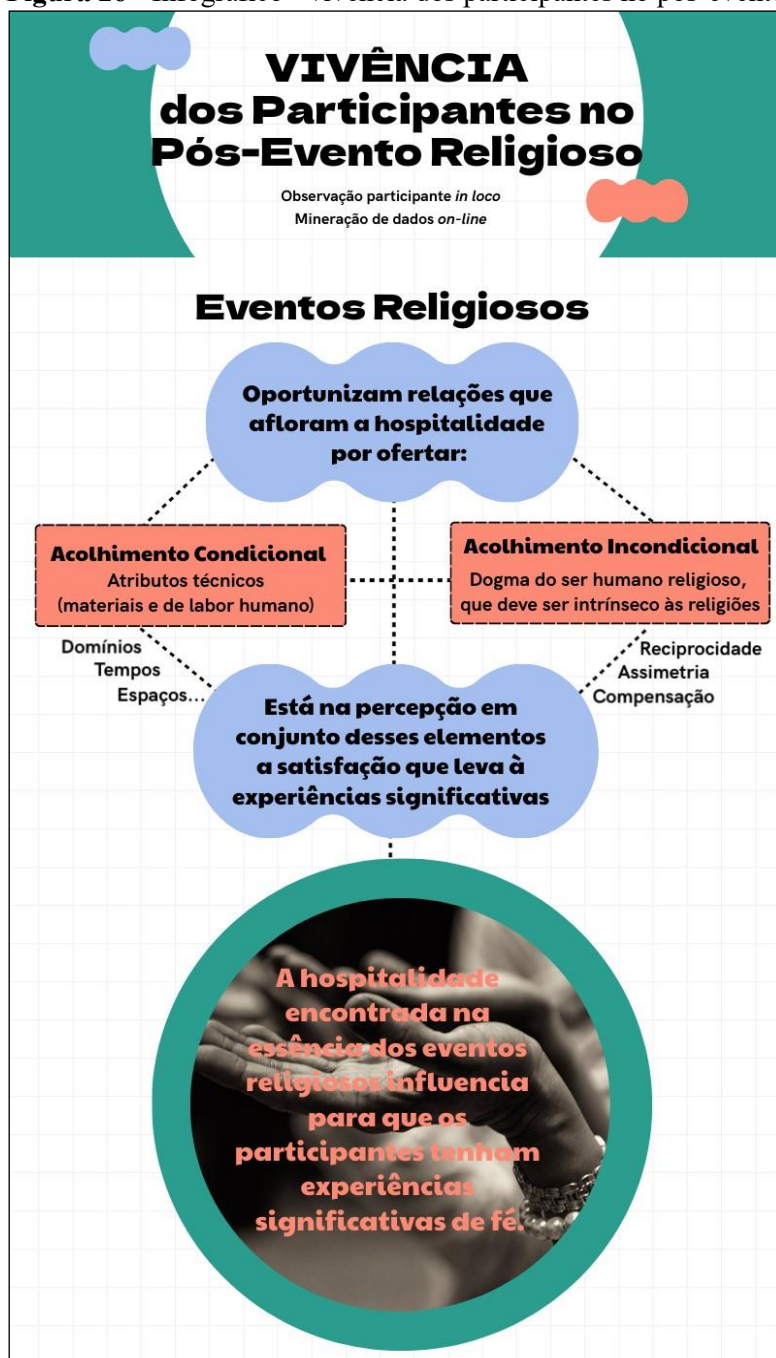
entre perfis, seja em um comentário que expresse uma emoção através de um *emoji* e/ou de um texto obtendo-se respostas seja dos responsáveis pela rede social, ou de um pregador como *Que a cada dia o Senhor abençoe sua vocação e a sua doação de levar o evangelho aonde for por amor aos irmãos e ao Senhor Jesus* @x[...], resposta da pregadora 🙏❤️🙏❤️ *É amor de longas datas... Deus os abençoe*, resposta da comunidade @x[...] 🙏🙏🙏🙏.

Ademais, tanto os eventos como a hospitalidade podem fazer aflorar possíveis relações de dualidade pendendo para vivências positivas ou negativas, pois, de acordo com Benveniste (1995) toda relação pode pender para o “bem” ou para o “mal”, mesmo que se tenha uma proposta positiva. Então, em eventos religiosos em que a hospitalidade é tratada a partir do seu cerne, o acolhimento incondicional, o convívio tende ser intenso na medida que vem buscar, conforme Oliveira (2015) a aproximação entre o divino e o ser humano e estes entre si.

Diante deste contexto, a fim de averiguar as vivências dos agentes no pós-evento, como também, suas experiências em relação a todo o evento, apresenta-se a Figura 26, um infográfico conforme Spink (2010) para ilustrar como foi essa vivência dos participantes no pós-evento e assim se chegar ao entendimento de suas experiências. Essa figura foi elaborada no *software Pictorchart* por possibilitar uma melhor visualização das informações.

A partir da Figura 26 pode-se observar como a experiência é formada por momentos vividos que ficam marcados na memória para serem reinterpretados a cada nova rememoração (Van Boven & Gilovich, 2003; Benjamin, 2000, 2012), a experiência em eventos é constituída a partir das vivências de cada etapa para operacionalização (pré-evento, evento e pós-evento), além de experiências anteriores do indivíduo (Grebénar, 2020), principalmente com o objetivo interno/pessoal (Schulze, 2005), não excluindo-se o aspecto externo/outros momentos vividos que se tornaram experiência.

Figura 26 - Infográfico - vivência dos participantes no pós-evento



Fonte: Elaboração própria via software Pictorchart (2024).

Mesmo sendo algo particular, a experiência é o acúmulo de vivências tanto em ambientes coletivos, que presumem o convívio social, como os eventos, como individuais. Assim, as relações que acontecem em eventos religiosos são permeadas pelas práticas de hospitalidade em sua essência por, justamente, servirem ao outro (quem quer que seja), tentando oportunizar vivências de amizade, de confiança, de mudança de vida e de acolhimento.

Nesse sentido, a Figura 26 demonstra que as vivências dos participantes no pós-evento são percebidas em seu todo por estarem intimamente ligadas ao acolhimento recebido via o

conjunto de elementos¹¹³ já identificados nas análises do evento. Para se entender como acontece a experiência em eventos, não se consegue fazê-la verificando suas atividades separadamente, mas sim pela percepção de sua somatória por que só assim pode estimular “a comunicabilidade pela exteriorização de atividades subjetivas, de reações inconscientes de ordem física, intelectual e emocional” (Matias, 2013, p. 137).

Quando o evento é percebido em sua totalidade pelos participantes, a tendência é uma satisfação positiva, já afirma Grebenar (2020), e por consequência suas experiências vem a ser significativas. Para tanto, apresenta-se as dimensões da experiência em eventos fomentados pela fé (Quadro 30 - referencial teórico deste capítulo) a partir da percepção dos participantes.

A dimensão de experiência sensorial é percebida quando da exposição de sensações e sentimentos. Em todas as conversas, comentários nos *Instas* e respostas ao formulário durante os períodos de pós-evento percebeu-se que a satisfação em ter participado do evento foi unânime. Interessante foi o comentário “*o tato marca muito, pois a gente vive se abraçando, acolhendo o irmão*”, e palavras como gratidão, paz, alegria e acolhida são constantemente observadas.

A dimensão da descoberta está no sentido de aprender coisas novas e sentir-se inspirado por outras pessoas. Falas como se *descobrir filha amada de Deus*, de aprender que *a oração leva à Deus*, de que *na Igreja se pode viver um carnaval diferente*, são alguns exemplos do aprendizado nesses eventos. A fala de *agora é levar o que foi aprendido aqui para nossa comunidade, nossa paróquia* exprime que algo foi aprendido e que deve ser disseminado.

A dimensão do ambiente físico está bem atrelada ao acolhimento a partir das condições estruturais ofertadas pelos servos do evento, através do sentir-se acolhido a partir da organização, da limpeza, da estrutura física do local. A atenção dos servos para com os participantes e entre eles nos serviços ofertados – programação, alimentação e atividade diversas do evento – também são notados em conexão ao ambiente físico. Nas conversas houve a exclamação *até ventiladores para amenizar o calor*, ou ainda *não me senti desconfortável em um ginásio* vindo a comprovar a necessidade de condições estruturais básicas para se ter acolhimento e assim as pessoas terem uma experiência significativa de fé.

É o que a CNBB (2009) e Oliveira (2015) expressam que oferecendo boas condições estruturais (para o acolhimento) as pessoas terão uma verdadeira experiência de fé. Ou ainda, de acordo com Lashley (2015) que expõe a hospitalidade (o acolher incondicional) como premissa básica aos fiéis cristãos e Gotman (2019) ao afirmar ser a hospitalidade um dogma

¹¹³ conjunto dos elementos: atributos técnicos – do labor humano e materiais –, humano/comportamental e espirituais/dogmáticos.

intrínseco às religiões, vem corroborar ao que Borges de Meneses (2015) aborda quando afirma ser uma necessidade ofertar condições para se alcançar a hospitalidade incondicional e influenciar a experiência em eventos religiosos.

Seguindo com as dimensões da experiência para reforçar que o conjunto de ações e atividades são importantes para entender a experiência com o evento, chega-se à programação, como um dos principais atrativos para atrair participantes a um evento (Grebenar, 2020, Liu *et al*, 2017). Nos casos em estudo, foi bem citada com alguns momentos ficando registrados na memória dos participantes, como pode se observar na conversa com a PCT_12 *a programação foi fantástica, aquela adoração foi o ápice, chega me arrepio de lembrar*, ou ainda em comentários *foi algo extraordinário, foi lindo e maravilhoso*. Também houve menções sobre a alegria de se ver alguns pregadores, nos comentários dos *Instas* se observa *Obrigada por ter vindo I[.], mulher linda, maravilhosa e guerreira, filha amada de São José*.

Somada à dimensão de interação humana entre participantes e servos, e entre participantes entre si percebeu-se nas conversas durante os dias do evento e do pós-evento, como, por exemplo, nos pós-encontros, ou ainda através das redes sociais como *Instagram* da comunidade e grupo de *WhatsApp* que *foi maravilhoso está com o povo que é povo de Deus*. Ou ainda *amei a interação humana porque conheci muitas pessoas legais, fui muito bem acolhida e gostei muito do acolhimento das pessoas*¹¹⁴.

Quanto as demais dimensões indicadas no Quadro 30 identificou-se que as que incluem fatores pessoais e internos (aspectos psicológicos, traços comportamentais como motivação, nível de satisfação e percepção em relação à segurança), fé (motivação, crença, religião e demais dimensões), e entretenimento, lazer e diversão (motivação, diversão, excitação, euforia, prazer e memorização - também tem a ver com a programação), aparecem mais ligadas a motivações e por isso são analisadas em conjunto.

Em uma das respostas ao formulário *on-line* *diversão em um carnaval diferente, sem bebedeira, sem ninguém me incomodando e sem medo de ser assaltada* pode-se observar tanto a dimensão de fatores pessoais aliadas a segurança como a de diversão. Na fala de uma participante em um dia de visita a comunidade do CCL durante o pós-evento constata-se a fé dogmática representada pela religião como principal motivação, mas não se excluindo fatores pessoais *estava precisando voltar para a Igreja, pois na minha família há problemas com dependência química e já não sabemos mais o que fazer*. No RC não foi diferente, foram muitas expressões que indicam fé, fatores pessoais e internos e diversão, mas aqui colocam-se quatro para exemplo: *fiquei muito satisfeita porque encontrei o que estava procurando, ter um*

¹¹⁴ Do formulário disposto no grupo de *WhatsApp* após ao RC.

encontro com Deus, com o amor, buscar a presença de Deus, Pedir perdão pelos meus pecados e renovar a minha fé, foram dias maravilhosos, minhas expectativas foram superadas, tentar voltar a ter experiências com Deus e crescer espiritualmente. [...] já estou de volta ao grupo de oração.

Essas falas vêm a confirmar a visão de Vaillant (2010) em relação a fé como uma emoção positiva que transborda o ser humano para além de suas razões, lhe concedendo um desejo de querer ser transformado e apresentar a outros o que se vive. Todos com os quais se conversou e nos comentários dos *Instas* no período de pós-evento de ambos os casos investigados o sentimento de satisfação pessoal era premente. Pode-se citar, a fim de comprovar tal fato, palavras como: *maravilhoso, inexplicável, gratidão, lindo, perfeito, renovação, euforia, alegria, satisfação, inesquecível.*

Assim, também se comprova que as pessoas se agrupam na atualidade por semelhança nos gostos das coisas, crenças conforme Maffesoli (2006) e que suas formas de comunalidade são realizadas por essas semelhanças corroborando com as investigações de Schulze (1992, 2005). Ainda com este autor confirma-se também que nesta sociedade atual as pessoas buscam experiências que lhe satisfaçam internamente, que somem algo novo às suas vidas, apoiando também as investigações de Trigo (2010, 2013) quando afirma que nesta sociedade de cultura pós-moderna em que tudo é superficial, as pessoas buscam vivências – momentos - intensas e únicas que as levem a ter uma experiência significativa.

Conforme Risen (2001), a orientação da vida humana prática remete a perceber estruturas culturais tangíveis e intangíveis, ao observar que os modelos de interpretação dos tempos e dos espaços em que se vive não são originalmente padronizados, mas criados conforme necessidades de um grupo social específico.

Nesse sentido, nesta busca por momentos mais intensos os eventos de fomento religioso, como os aqui investigados, se apresentam como uma alternativa à realidade contemporânea - em que a hospitalidade não mais ocupa uma posição central no sistema de valores - por terem como característica a prática da hospitalidade através do acolhimento tanto na vertente do ofertar condições materiais para acolher como no sentido deste acolhimento incondicional.

Como são acontecimentos que favorecem ao florescimento da hospitalidade apresentam-se como lugares na visão de Baptista (2002), e interstícios na vida cotidiana conforme Camargo (2015), devido serem ambientes/momentos planejados e organizados para proporcionar relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inóspita e às vezes hostil, possibilitando a recriação de vínculos sociais.

Deste modo, a partir das vivências dos participantes durante todas as etapas de operacionalização dos eventos, confirma-se que a hospitalidade não foi algo exclusivo das sociedades arcaicas, mas por se tratar do encontro, das relações entre as pessoas, do acolhimento, deve ser considerada de acordo com cada contexto que se deseja desvendar já que continua viva no indivíduo contemporâneo.

Portanto, a fé, que alimenta a vivência no sagrado pela religiosidade (o fazer parte de uma religião, de uma comunidade), como a hospitalidade, entendida como acolhimento, somada aos atributos técnicos dos eventos (materiais e humanos laborais), compõem a experiência desses participantes. Ou seja, a hospitalidade encontrada em eventos religiosos influencia para que seus agentes tenham experiências significativas de fé.

4.4 Considerações parciais sobre a vivência no pós-evento

Ao considerar como experiência o acúmulo de vivências – momentos vividos - que ficaram registradas na memória podendo ser rememorada a cada instante requerido, pode-se dizer que em eventos é completa quando as etapas (para sua operacionalização) de pré-evento (planejamento e organização), transevento (execução do evento) e pós-evento (encerramento e resultados) são averiguadas a partir das vivências de seus agentes. Como nos capítulos anteriores (2 e 3) analisou-se as vivências nas duas primeiras etapas, neste quarto capítulo focou-se na dos três agentes (servos - organizadores e colaboradores - e participantes) no pós-evento a fim de se compreender os entremeios da experiência em eventos religiosos. E, por fim, devido verificação *in loco* que esses eventos movimentam grupos de pessoas de diferentes localidades, acrescenta-se como esses eventos podem impulsionar o fluxo turístico e incrementar a oferta turística de uma localidade.

O pós-evento é o momento de saber se o evento atingiu seu(s) objetivo(s) estando sob a responsabilidade dos servos/organizadores por serem os condutores de todo o processo para sua operacionalização. Nos eventos, em geral, esse alcance perpassa pelo controle dos atributos técnicos, materiais (desmontar a estrutura física) e do labor humano (limpar, fechar caixas, realizar avaliações etc.). O que em eventos permeados pela fé se está aliado ao aspecto espiritual e às intenções comportamentais do ser humano religioso – acolhedor incondicional aos moldes de Jesus Cristo.

Nesses eventos o objetivo central é evangelizar, apresentar o que eles denominam de “amor de Deus” às pessoas, aproximando o ser humano aos dogmas religiosos, alimentando a fé que os congrega, além de ampliar as possibilidades de novos fiéis. Para tanto, este agente

sabe, por serem pessoas com mais tempo de comunidade e por isso mais experiência em eventos que, para alcançá-lo, é preciso primeiramente acolher a todos, o outro, seja quem for, em sua maioria desconhecido. E para os acolher é necessário o esforço de ofertar um ambiente agradável a fim de oportunizar o acolhimento e uma boa convivência entre os agentes (servos e participantes), proporcionando-lhes reações subjetivas, afetivas e emocionais que afetam a satisfação e por consequência geram experiências significativas.

Na realidade desses eventos religiosos esses atributos técnicos - tão necessário para acolher - são os mais difíceis de se conseguir devido os servos não serem profissionais de eventos e não terem recursos próprios para os realizarem, enquanto o acolher o outro faz parte do estilo de vida dos cristãos em comunidade. Assim, o aspecto espiritual, de fé e religiosidade permeia tanto as atividades dos atributos técnicos quanto as relações de interação humana, interferindo diretamente nas ações executadas no pós-evento, ratificando os resultados do pré-evento e do transevento.

Neste cenário, o papel do servo/organizador vem a se comparar ao do anfitrião da cena que retrata a hospitalidade, como aquele que tem a preocupação de ofertar ao que chega o que há de melhor – tempo, atenção, entretenimento, um lugar para acomodar-se, boa alimentação e tudo mais que estiver a seu alcance para acolher seu visitante.

Assim como experiência é o acúmulo de vivências que ficaram registradas na memória e a experiência em eventos é medida a partir da soma das vivências em cada etapa de operacionalização dos eventos, a vivência dos servos/organizadores no pós-evento vem completar a perspectiva para que se tornem experiência, a partir de: experiências sensoriais doravante sentimentos como preocupação, gratidão e alegria; descobertas e aprendizado de novas coisas, pois cada evento servido é único; pensar, montar e desmontar o ambiente físico com o intuito de ofertar um melhor acolhimento ao irmão atrelado ao que lhes é intrínseco - acolher a todos incondicionalmente; uma programação que satisfaz por ser condizente com o objetivo do evento e seu público; interação humana tanto no acolher os outros servos como os participantes, ao formar grupos de *WhatsApp*, por exemplo, com quem se cadastrou a fim de passar informações sobre a comunidade, sobre o pós-encontro e então poder aumentar a quantidade de fiéis na Igreja e na comunidade; motivações para estarem servindo no evento de cunho pessoal e interno como fatores psicológicos, fé, entretenimento, lazer e diversão, pela vontade de retribuir e propagar tudo o que um dia foi recebido a partir do acolhimento para evangelização.

Portanto, a experiência do servo/organizador é significativa quando se alinha a espiritualidade e a fé, no sentido de ofertar um acolhimento que é inerente a este agente e

diretamente relacionado com a hospitalidade incondicional, que acolhe o outro, por ser simplesmente outro ou até mesmo “enviado por Deus”, à materialização de suas ações (atributos técnicos - de labor humano e aquisição de materiais) com o intuito de acolher as pessoas para que tenham uma experiência significativa de fé e permaneçam na comunidade pela identificação com seu perfil.

Os outros servos, os colaboradores, são os agentes que trabalham para dar corpo ao evento, têm uma relação mais próxima ao participante e por isso a responsabilidade de acolher, literalmente, o outro que chega sem distinção. Tem grande contribuição em fazer com que esse outro tenha vivências de acolhimento positivas para serem evangelizados.

A vivência de seu pós-evento também começa ao fim da última atividade do evento com tarefas bem intensas e mais técnicas como desmontagem da estrutura física, transporte e armazenamento de material, ficando para os dias que se seguem reuniões com balanço da ação e avaliações. Para além, o aspecto espiritual e a fé dogmática permeiam seus trabalhos, uma vez que são cansativos, sendo preciso alimentar a fé com constantes orações para não esmorecer. O amor pelo serviço prestado para evangelizar e retribuir tudo o que um dia foi recebido, continua. O acolher da melhor forma seja com um sorriso, demonstrando a felicidade em estar naquele momento, oferecendo uma estrutura condizente com a proposta os faz dizer que vale a pena, mesmo sendo serviços muitas vezes braçais, com ocupações que dispendem muito de seu tempo da rotina pessoal. A alegria de apresentar o “amor de Deus” que toca em suas vidas diariamente através desses eventos dizem ser inexplicável.

O que surge é o sentimento de satisfação e gratidão em servir nesses eventos, fortalecendo a vontade de ficar para continuar servindo (no sentido de ajudar a quem precisa de auxílio - bens materiais ou da simples escuta, do abraçar, do dar atenção) a fim de acolher o próximo (irmão, o outro) e se fortificar mais na fé a cada dia. Como este acolher é incondicional, aparece também em suas vivências a reciprocidade do respeito mútuo ao que vem de fora e aos que fazem parte da comunidade, a assimetria, por vezes percebida ao contrário (o outro a quem se acolhe ser percebido como mais importante nesta relação), e a compensação de continuar na comunidade de livre vontade como uma forma de retribuir a tudo que foi recebido e continua a ser.

Então, devido ao acolhimento recebido (desde o primeiro encontro até os dias atuais), se deseja retribuir através do serviço em eventos e na rotina diária da comunidade para que as pessoas conheçam o que eles vivem. Como também, pelo desejo de mostrar as pessoas o que as fez tornarem-se servas, querendo apresentar esse dito “amor de Deus” que muda a vida das pessoas. Por isso, todo o trabalho realizado para fazer o evento acontecer, do pré até ao pós-

evento, é regado a oração para se aproximar mais da fé e alimentar o lado espiritual/religioso no humano, a fim de se conseguir servir sem desanimar e permanecer na comunidade a cada dia.

Tanto o fator divino, no símbolo de Deus ligado à religiosidade dogmática quanto a hospitalidade, entendida como acolhimento, somados aos atributos técnicos (materiais e humanos laborais), compõem a experiência desses servos, que não os trabalham e nem os percebem de forma isolada, justamente por terem como objetivo essencial acolher o outro para que tenha uma experiência significativa de fé ao ponto de continuar na comunidade.

Do mesmo modo que os agentes anteriores, sua vivência para que se torne experiência se desenvolve a partir de: experiências sensoriais quando exprimem satisfação, gratidão, alegria e entusiasmo em servir; descobertas que, mesmo sendo os mesmos eventos ano após ano, ao servir são vividos de forma única, sempre aprendendo algo novo; deixar o ambiente físico sempre limpo e organizado para acolher ao que vem de fora, como também, no desmontar e arrumar os materiais no prazo planejado; procurar saber se a programação agradou, principalmente através de outra dimensão, a de interação humana tanto com outros servos como com os participantes, no conversar através das redes sociais, grupos de *WhatsApp* e/ou *Instagram* da comunidade ao responder algum comentário dos perfis que interagiram e, presencialmente, nos pós-encontros; motivações de caráter pessoal e interno, que os fazem estar servindo, como fatores psicológicos, fé, entretenimento, lazer e diversão, que lhes concede um desejo de querer ser transformado, uma visão que o acolher para evangelizar é o principal estímulo em servir em eventos e apresentar a outros o que se vive, fazendo-os fortificar na fé, estimulando-os na intenção de continuar na comunidade e em suas atividades, levando-os a conviver e criar laços entre os iguais.

Portanto, a experiência dos servos/colaboradores com os eventos passa a ser significativa, semelhantemente com a dos organizadores, quando se alinham a espiritualidade e a fé também com perfil dogmático à materialização de suas ações práticas humanas e materiais com o intuito de acolher o irmão, o próximo, o outro, sejam os próprios servos ou os participantes, para que todos tenham uma experiência significativa de fé permanecendo na Igreja e/ou na comunidade.

No pós-evento do terceiro agente, os participantes, ratifica-se que o perfil dos públicos é condizente aos das comunidades (jovens para o RC e adultos casados para o CCL), como já apresentado no pré e no evento, e se caracteriza, também, pela especificidade da presença do religioso, pela busca de algo a mais além da participação do evento em si.

Sua vivência inicia-se logo ao final da última atividade do evento, ao contrário dos outros dois agentes, não existem tarefas a serem executadas, mas ainda no local do evento, aproveitam os últimos instantes com os servos, se observa agradecimento e até mesmo ajuda à comunidade em comprar os últimos itens, em promoção, da lanchonete e com muitas curtidas e comentários nos *posts* dos *Instas* das comunidades, demonstrando emoções positivas via textos e *emojis* reiterando gratidão, amor, alegria, satisfação, paz etc. Para além, o fato da fortificação da fé, do levar às suas comunidades o que foi aprendido, se torna uma realidade e uma missão por terem sido momentos intensos, também, de aquisição de conhecimento.

Como na análise de suas vivências no evento, também se verifica no pós-evento que é no conjunto dos elementos que compõem o evento (atributos técnicos – do labor humano e materiais -, humanos/comportamentais e espirituais/dogmáticos) que este agente percebe que viveu momentos ímpares, intensos e únicos. Nesse conjunto é que se pode apreender a presença da hospitalidade tanto pelo aspecto do acolhimento incondicional - intrínseco aos seus servos-, como pelo aspecto material, uma vez que a estrutura física, a programação, ou seja, o ambiente disposto contribui para a sensação de satisfação com o evento.

Nesta vivência também são evidenciadas a reciprocidade no sentir-se respeitado pelos que recebem a ponto de agradecer pela iniciativa do evento, a assimetria, percebida em sua essência pelo olhar dos participantes que os faz proferir bençãos, e a compensação no desejar mais eventos como esses e comparecendo aos reencontros logo após os eventos, verificando-se casos de entrada em grupos de oração nas comunidades.

Também se verifica os domínios sociais e culturais (crença e condições socioeconômicas) e doméstico no atendimento às necessidades psicológicas e fisiológicas para o acolhimento (espaço limpo, atenção, oferta de atrações etc.). O domínio comercial é percebido na transcendência do mercado que visa apenas o lucro, como na compra de alimentação e *souvenirs* justificada pelo auxílio ao custeio dos eventos e em sua utilização como um instrumento de *marketing* a fim de atrair mais fiéis à Igreja e/ou a comunidade. E o domínio virtual, entendido como um espaço de convívio social por aproximar as pessoas, é percebido através das interações observadas nos acessos aos *Instas* investigados como também, nas trocas pelo grupo do *WhatsApp*.

Com a identificação desses fatos, confirma-se o achado nas análises deste agente durante o evento (capítulo 3), que a hospitalidade, mesmo não tratada por este termo, mas pelo seu cerne, o acolhimento, influencia nas suas vivências também na etapa de pós-evento. Para além, tanto os eventos religiosos como a hospitalidade, mesmo que tenham proposta positiva, podem fazer aflorar possíveis relações de dualidade pendendo para vivências positivas ou

negativas devido presumirem convívio intenso na medida que vem buscar a aproximação entre o hóspede (participante, Deus) e o anfitrião (servos, Deus) e estes entre si. Ademais, mesmo não sendo encontrado nesta investigação casos de vivências negativas, sabe-se que deve ter acontecido, uma vez que não se objetivou realizar um censo.

Assim, verifica-se que o público percebe o acolhimento em eventos religiosos a partir do conjunto dos elementos dispostos, uma vez que o sentimento de satisfação pessoal foi premente. Pode-se citar, a fim de comprovar tal fato, palavras como: *maravilhoso, inexplicável, gratidão, lindo, perfeito, renovação, euforia, alegria, satisfação, inesquecível*.

Essa vivência dos participantes no pós-evento vem completar a perspectiva de que juntamente com as vivências do pré e do evento se tornem experiência, a partir, também, do desenvolvimento de:

- experiências sensoriais na satisfação em ter participado do evento ao exporem palavras como gratidão, paz, alegria e acolhida;
- descoberta ao revelarem novos aprendizados que devem propagar nas comunidades as quais pertencem - uma pessoa ainda falou da descoberta de ser “*filha amada de Deus*”;
- um ambiente físico organizado, limpo e agradável ligado à atenção dos servos para com os participantes e entre eles nos serviços ofertados – programação, alimentação e atividades diversas - para o acolhimento;
- uma programação condizente com os objetivos do evento, com momentos registrados na memória, afirmando ter sido maravilhosa, fantástica, inesquecível. E ainda agradecimentos pela vinda de alguns pregadores;
- interação humana entre os participantes e servos, e participantes entre si. Em muitos relatos nas visitas as comunidades, nos pós-encontros e nas redes sociais como *Instas* e grupo de *WhatsApp* mencionando a maravilha de ter conhecido muitas pessoas legais, diferentes de suas realidades e que acolhem muito bem;
- motivações que levaram as pessoas a comparecerem aos eventos como: fatores pessoais e internos ao se sentir segura no ambiente e por precisar de ajuda para resolver problemas pessoais; fé, muitos relataram a vontade de se (re)aproximar de Deus e da Igreja; e entretenimento, lazer e diversão, ligada à programação, por ser também o que atrai o público, mas houve relatos de que se pode se divertir de forma diferente, sem ser incomodada.

Nesta busca por momentos mais intensos, as relações que acontecem em eventos religiosos se apresentam como uma alternativa à realidade contemporânea - em que a hospitalidade não mais ocupa uma posição central no sistema de valores - por terem em sua essência o cerne da hospitalidade, o acolher o outro (quem quer que seja), transfigurando-se em lugares e interstícios de hospitalidade na vida cotidiana. Para tanto, servem ao outro tanto na oferta de condições materiais para o acolher como no sentido do acolhimento incondicional, na tentativa de oportunizar vivências de amizade, de confiança e de mudança de vida. Por isso, quando o evento é percebido em sua totalidade, a tendência é uma satisfação positiva e por consequência suas experiências significativas. Ou seja, a hospitalidade encontrada na essência dos eventos religiosos influencia para que seus agentes tenham experiências significativas de fé.

Por último, foi observado, nas repostas dos servos - organizadores e colaboradores - e nas conversas com alguns participantes, a presença de pessoas de municípios da região metropolitana de Natal/RN. Algumas se organizaram em grupos de viagem, que em eventos religiosos são denominados por caravanas, a exemplo do grupo que acolheu a pesquisadora no CCL, e outras sozinhas ou com familiares, como a mãe e o filho no RC que acolheram a pesquisadora e a PCT_1 em sua mesa para almoço, mas que ao chegarem aos eventos ou eram acolhidos por outros participantes e servos desconhecidos, ou por terem combinado com pessoas de sua comunidade ou paróquia, se juntavam a fim de vivenciar o evento.

Em consequência, percebeu-se que eventos dessa natureza podem impulsionar o fluxo turístico através de uma demanda específica, que também utiliza meios de hospedagem, de transporte e alimentação. Por isso, sugere-se que esses eventos sejam catalogados e inseridos no calendário de eventos da cidade, a fim de serem divulgados junto ao trade turístico para então fazerem parte da oferta turística quando acontecem, podendo, assim, vir a incrementar a oferta turística local. Como também, por já possuir um fluxo de pessoas que se deslocam a fim de participar desses eventos, impulsionar a movimentação de pessoas pela região em que acontecem, o denominado *staycation* ou, ainda, turismo de proximidade ou cidadão.

5 FINALIZANDO: OS ENCONTROS SIGNIFICATIVOS

Experiência é o acúmulo de vivências que foram intensas, inéditas, que ficaram registradas na memória e a cada nova rememoração podem gerar reinterpretações positivas, tornando-se significativas. Em eventos, no geral, se verifica esta experiência quando se investiga a percepção das vivências de seus agentes em cada etapa para sua operacionalização, pré-evento, (trans)evento e pós-evento.

Para tanto, a fim de analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas, considerou-se, nesta tese, a vivência de três agentes fundamentais - os servos, organizadores e colaboradores, e os participantes – nas etapas elencadas. No intuito para melhor visualização, estruturou-se os conteúdos e os resultados dessas etapas, cada uma, separadamente, em um capítulo (2, 3 e 4) para então apresentar neste quinto como as vivências de cada agente se tornam experiências significativas.

Entendeu-se, nesta investigação, por se tratar de eventos religiosos, que essa hospitalidade, cujo cerne é o acolhimento ao outro, quem quer que seja, de acordo com os autores utilizados para embasamento teórico, como sendo um dogma, uma premissa básica, ou seja, intrínseca à vida comunitária dos fiéis, em particular dos seguidores de Jesus Cristo, estando na essência das religiões que professam seus ensinamentos.

Ademais, foi preciso observar as ópticas da espiritualidade (fé e religiosidade) e humana (atitude) como elementos fundamentais que permeiam as vivências desses três agentes, sendo, juntamente com o acolhimento - a hospitalidade - norteadores em todas as etapas de operacionalização dos eventos. Identificou-se que esses elementos são centrais como motivação para participação nesses eventos, por oportunizarem o conhecimento, o fortalecimento e/ou a renovação da fé.

Outra característica latente dos eventos estudados é quanto ao fato de serem realizados por comunidades cristãs que não possuem recursos financeiros próprios sendo um desafio conquistar tais fundos ou a aquisição de bens para executá-los, fato que interfere diretamente na construção da experiência dos servos.

Com este intuito, desdobrou-se o objetivo geral em quatro específicos. A fim de perceber as vivências de cada um dos três agentes, buscou-se, primeiramente, entender como a hospitalidade, partindo do cenário da fé, molda a etapa de pré-evento e age diretamente sobre todas as ações e percepções posteriores. Para tanto precisou-se apresentar os seus perfis, papéis e suas principais expectativas e motivações que contribuem para a tomada de decisão em participar deste tipo de evento.

Para os servos/organizadores que são pessoas que já estão nas comunidades realizadoras dos eventos a mais de cinco anos e possuem uma experiência de vida não só em eventos, mas em suas diversas atividades diárias, a vivência está em programar a configuração total do evento, seus atributos técnicos (período, local, horários, atrações, estratégias de comunicação, equipes de trabalho, quantidade de servos em cada equipe, infraestrutura, *layout* do espaço, aquisição de recursos financeiros etc.), a fim ofertar condições para o acolhimento seja de servos e/ou participantes, uma vez que este acolhimento também se faz entre iguais. Pela característica financeira das comunidades, o alcance desses atributos técnicos, principalmente bens materiais, são identificados como os maiores desafios a serem superados na etapa do pré-evento, uma vez que se percebe as ópticas espirituais/fé/religiosa e do trato com o outro algo rotineiro na vida comunitária.

Nesse sentido, a hospitalidade é vivenciada pelos organizadores como o anfitrião que prepara, molda a casa a fim de receber seus visitantes, os convidados (aqueles que veem a divulgação exposta do evento, sendo estimulados a comparecer) ou não, trabalhando assim com expectativas. Como também, tendo como principal motivação em fazer este trabalho servir com sua própria vida para dar aos outros o que foi recebido um dia de alguém como forma de retribuição e assim evangelizar e alcançar mais fiéis para a Igreja e/ou a comunidade.

Quanto aos servos/colaboradores, são as pessoas que trabalham, ou melhor, servem nas equipes designadas pelos servos/organizadores, sendo convidadas a se inserir. Nesses tipos de eventos religiosos, existem os mais diversos perfis, desde os mais novos na comunidade, que estão em seu segundo evento ou nunca trabalharam, mas são convidados para começar a se familiarizar com o serviço, aos mais antigos, que passam suas experiências a esses mais novos, não havendo obrigação de aceite para tal convite. Têm o papel de realizar as tarefas condizentes com sua equipe, uma vez que cada equipe tem suas funções específicas, também são convidados a serem divulgadores do evento através de suas redes sociais *on-line* e presencialmente.

Suas vivências de hospitalidade no pré-evento estão relacionadas ao bem conviver com seu irmão nas equipes, em auxiliar, também como anfitriões, os organizadores a moldar o acolhimento do outro, que muitas vezes não se sabe quem é, nem de onde vem, devendo ser recebido com muita alegria, respeito e, por que não, amá-lo em sua alteridade. Tem como motivação, a exemplo dos servos/organizadores, retribuir com um bom serviço o acolhimento que um dia alguém lhes ofertou a fim, também, de evangelizá-los.

A vivência da hospitalidade em relação ao terceiro agente, no caso os participantes, ou melhor os potenciais, está ligada as informações expostas principalmente pelas redes sociais *on-line* das comunidades, em específico o *Instagram*, uma vez que o *marketing* digital é o mais

acessível devido aos baixos custos. Essas informações estão sempre acompanhadas de interação dos possíveis participantes (usuários) via curtidas, visualizações e comentários seja em forma de elogios ao feitio dos eventos, *emojis*, perguntas solicitando mais esclarecimentos para quem sabe se organizar em comparecer, além de realizar menções de outros perfis como uma forma de convite e/ou informação que o evento iria acontecer. Verificou-se que a vivência da hospitalidade pelos potenciais participantes na etapa do pré-evento acontece a partir da presteza da comunicação, ao receber prontamente uma resposta explicativa, como também, pelo interagir com os outros (potenciais participantes, servos/organizadores ou servos/colaboradores). Mostraram, também, através dessas interações, que suas motivações são alimentadas pela óptica espiritual e pela óptica de atributos técnicos, a partir de informações que vão sendo expostas pelas comunidades, ficando no aguardo de sua realização para saber se suas expectativas serão atendidas.

No que diz respeito as vivências dos agentes na segunda etapa, o transevento, ou simplesmente evento, identificou-se as práticas de hospitalidade que influenciam as experiências de seus agentes durante o evento religioso. Mediante uma sociedade com características que muitas vezes invocam a inospitalidade, procuram-se lugares, espaços, momentos em que se consiga viver o seu inverso, a hospitalidade.

Nesse sentido, os servos/organizadores afirmam que durante o evento suas vivências estão voltadas no colocar em prática, juntamente com os colaboradores, tudo o que foi planejado e organizado previamente (atributos técnicos) a fim de acolher o outro que chega, alicerçados nas ópticas espirituais (fé e religiosidade). Essa premissa básica na dinâmica da fé do fiel cristão imputa o desejo de acolher o outro sem distinção, confirmando que o maior desafio é oferecer condições estruturais para a acolhida. A de falta de recursos é sanada a partir de doações (produtos e dinheiro), prorrogação de pagamentos pelos terceirizados (no pré-evento para poder iniciar a organização), vendas de produtos, alimentação e coleta do ofertório nas missas durante o evento. Ou seja, é durante o evento que este agente sabe se os custos serão pagos, surgindo um misto de emoções e sentimentos que pairam entre preocupação e satisfação com tudo o que está acontecendo.

Novamente assemelha-se a vivência da hospitalidade dos servos/organizadores como anfitrião, tanto na forma de tratar os colaboradores e as pessoas que chegam (incondicional), sem distinção, como na forma de ofertar as condições básicas de infraestrutura (condicional) para que percebam que tudo foi feito e arrumado para acolhê-los, a fim de proporcionar-lhes uma experiência significativa de fé para que possam se identificar e permanecer na comunidade após o evento. Ademais, constata-se, também, nessas práticas elencadas, a reciprocidade no

respeito ao outro e por oferecer o melhor possível com a estrutura do evento, uma leve assimetria ao identificar-se muito mais o respeito mútuo no trato entre as pessoas e não um senso de ser o “dono” do espaço, como também, observa-se uma compensação no retornar todos os dias à comunidade para retribuir tudo o que é recebido entregando as próprias vidas a fim de realizar o evento.

No que diz respeito a vivência dos servos/colaboradores verifica-se, principalmente, o foco na retribuição ao que um dia receberam, fazendo-os permanecer na comunidade. Para além, a exemplo dos servos/organizadores, dizem que retornam porque continuam a ser acolhidos dia a dia, por isso desejam propagar o que vivem compensando todas as “dávivas” recebidas e os eventos são uma das formas de compensação.

Essa realidade pôde ser confirmada, também, pela existência da equipe denominada “Amor em Atos”, que cuida dos servos em suas necessidades diárias na comunidade e durante os eventos - é servo cuidando de servo.

Destarte, a vivência desses servos perpassa por práticas de acolhimento, tanto por serem acolhidos pela comunidade, que por sua vez oferta condições estruturais e espirituais/fé/religiosas, como no acolher o outro, seja servo ou público participante, nas mesmas condições que recebem. Verificou-se, assim, que o acolhimento é incondicional, não se fazendo distinção entre pessoas. O respeito a este outro está no se colocar à disposição oferecendo-lhe o melhor, aos moldes da comunidade. Ao mesmo tempo que se colocam como iguais entendem que são anfitriões ao receber o próximo, mas desejam que este se sinta tão bem acolhido que não perceba essa pequena “superioridade”. E por fim, volta-se a retribuição, o ponto mais falado entre os servos, no desejo de agradecer este acolhimento recebido na comunidade através do serviço e da permanência em suas mais variadas atividades, sendo os eventos uma forma efetiva de propagar o que se recebe ao conviver em comunidade, configurando-se como prova de que a compensação existe na sociedade contemporânea.

Nesse cenário, os participantes desfrutam deste desejo dar hospitalidade por parte dos servos, uma vez que em todas as interações vivenciadas presencialmente, via observação participante *in loco*, e virtualmente, via reações encontradas nos comentários da rede social *Instagram*, detectou-se a presença da gratidão pela comunidade estar realizando aquele evento. Outros fatos que vêm contribuir com esta realidade foi quanto a programação com atividades variadas (pregações, cursos, adoração ao Santíssimo e missas) e atrações condizentes com a proposta divulgada, além da organização, limpeza do local e o cuidado dos servos entre eles e com os participantes. Esse senso de respeito mútuo relatado nas conversas com os fiéis presentes nos diversos lugares (filas de banheiro, caixas, arquibancadas, lojas e lanchonete) leva

a crer que o ambiente montado, juntamente aos elementos fé, espiritualidade e religiosidade, proporcionou momentos que os fizeram se sentir bem acolhidos ao ponto de gerar confiança para exteriorizarem suas emoções e sentimentos.

Deste modo, ao entrelaçar as vivências *in loco* e virtual chegou-se a seis práticas básicas para entender a influência da hospitalidade na vivência dos participantes durante os eventos religiosos: 1) instalações bem organizadas e limpas (para receber e hospedar); 2) atenção e cuidado dos servos (para hospedar e entreter); (que geram o) 3) respeito mútuo (reciprocidade); 4) programação com atrações e atividades condizentes com a proposta religiosa professada (para entreter); 5) Oferta de alimentos, bebidas e *souvenirs* que mesmo vendidos tem preços justos, além de aceitar os vindos de fora (para alimentar); e 6) a junção dos cinco primeiros os faz se sentirem acolhidos, pertencentes ao lugar, desejando contribuir com o custeio do evento e continuarem na Igreja (em outras comunidades, paróquias etc.), quando não na comunidade (retribuição, compensação).

Assim, verifica-se que o público percebe o acolhimento em eventos religiosos a partir do conjunto dessas práticas dispostas. Para tanto, essas práticas devem ser imbuídas de ações/atividades: socioculturais, incluindo as do sistema de crença; domésticas, para atender necessidades particulares (psicológicas, fisiológicas etc.); comerciais de consumo; e virtuais pela atenção e respeito dispensados aos participantes, conectando-as entre si e com as necessidades do alimentar, entreter e hospedar para receber bem o outro, sendo assim que a hospitalidade se concretiza. É nessa junção de práticas que fazem aflorar o acolher incondicionalmente, estimulando a reciprocidade, o respeito mútuo e consequentemente a compensação, mesmo que momentânea, ao consumir os produtos vendidos para auxiliar no custeio do evento.

No que tange a averiguação das vivências dos agentes no pós-evento, para os servos organizadores é o momento de saber se o evento atingiu seu(s) objetivo(s). Nos eventos, em geral, esse alcance perpassa pelo controle dos atributos técnicos, materiais (desmontagem da estrutura física pelo fornecedor) e do labor humano (limpar, fechar caixas, realizar avaliações etc.) e em eventos religiosos continua aliado, a exemplo do pré e do transevento, à óptica espiritual e à natureza comunitária do ser humano religioso.

Com o desejo de ter apresentado às pessoas o que se vive em comunidade a fim de aproximar o ser humano aos dogmas religiosos, alimentando a fé que os congrega, ampliando as possibilidades de novos fiéis e a permanência dos antigos, este servo sabe a necessidade do acolher através do esforço de ter ofertado um ambiente agradável a partir dos atributos técnicos (materiais e do labor humano). Sabe-se, também, que é na junção desses elementos que se

oportunizou, ou não, uma boa convivência entre os agentes (servos e participantes), proporcionando-lhes reações subjetivas, afetivas e emocionais, afetando a satisfação e por consequência gerando experiências significativas.

Assim sendo, no pós-evento pode ser evidenciado que seu papel continua assemelhando-se ao do anfitrião da cena que retrata a hospitalidade, mas agora com a preocupação de saber da pessoa recebida se os elementos dispostos – atenção, alimentação, atrações, entretenimento, um lugar para acomodar-se – as fizeram perceber que tudo foi feito para acolhê-las a fim de que tivessem uma experiência significativa de fé.

Por isso, fazem avaliações com servos/colaboradores e com os participantes. Com os primeiros é através de formulários *on-line* apresentando seus resultados em reuniões e/ou missas fechadas. Com os participantes um dos eventos criou grupos de *WhatsApp* administrados por servos/colaboradores com o intuito de informar sobre os pós-encontros ou reencontros após o evento para não dispersar o público, mantendo-o informado sobre as ações da comunidade, além, de captar comentários positivos e negativos a fim de detectar possíveis ajustes nas próximas edições. Nesses pós-encontros, os organizadores verificaram saldo positivo devido ao grande número de presentes, constatando, também, que alguns já estavam engajados em grupos de oração na comunidade, não importando um número, pois para eles, por um tudo vale a pena.

Somando as vivências do servo/organizador no pré-evento, no evento e no pós-evento, sua experiência é significativa quando se alinha a espiritualidade e a fé, no sentido de ofertar um acolhimento que é inerente a este agente e diretamente relacionado com a hospitalidade incondicional, que acolhe o outro, por ser simplesmente outro ou até mesmo enviado por Deus, à materialização de suas ações (atributos técnicos - de labor humano e aquisição de materiais) com o intuito de acolher as pessoas para que tenham uma experiência significativa de fé e permaneçam na comunidade pela identificação com seu perfil.

No que diz respeito a vivência dos servos/colaboradores no pós-evento começa ao fim da última atividade do evento com tarefas bem intensas, mais técnicas e braçais como desmontagem da estrutura física, transporte e armazenamento de todo o material pertencente à comunidade, não havendo muitos afazeres nos dias que se seguem. Por serem os que estão mais próximos dos participantes durante o evento, são os que constroem uma relação mais íntima e na medida que vão desmontando, também vão se despedindo dos participantes nas portas de saída do evento, esboçando *um até breve, voltem sempre, a comunidade está de portas abertas diariamente*. Para além, enfatizam que a fé permeia todo o trabalho, desde a preparação do evento, mas precisam estar mais conectados, principalmente no pós-evento, que acumula o cansaço de todo o processo com as atividades do pós.

Este agente sabe que tem a responsabilidade de continuar acolhendo o outro que compareceu, mas agora através da administração dos grupos de *WhatsApp*, da interação nas redes sociais *on-line* e até mesmo nas atividades diárias da comunidade. O amor pelo serviço prestado é demonstrado a partir da face que acolhe com um sorriso, mesmo em meio a tarefas braçais, confirmando a felicidade em estar naquele momento por terem fornecido uma estrutura condizente com a proposta e apresentarem uma experiência significativa de fé que toca em suas vidas diariamente os faz dizer que vale a pena o esforço, pois ele gera uma alegria inexplicável.

Sentimentos de satisfação e gratidão em servir expõem que fortalece a vontade de ficar para continuar servindo (no sentido de ajudar a quem precisa de auxílio - bens materiais ou da simples escuta, do abraçar, do dar atenção) a fim de acolher o próximo (irmão, o outro, o estranho) e se fortificar mais na fé a cada dia. Esse desejo nasceu, como nos servos/organizadores, do acolhimento recebido, desde o primeiro encontro até os dias atuais, fazendo-os querer retribuir através do serviço em eventos e na rotina diária da comunidade para que as pessoas conheçam o que eles vivem e o que os fez se tornarem servos.

Como este acolher é incondicional, aparece também em suas vivências a reciprocidade do respeito mútuo ao que vem de fora e aos que fazem parte da comunidade, a assimetria, muitas vezes percebida ao contrário (o outro a quem se acolhe ser percebido como mais importante nesta relação), e a compensação de continuar na comunidade de livre vontade como uma forma de retribuir a tudo que foi recebido.

Assim, tanto o fator divino como a hospitalidade, entendida como acolhimento, somados aos atributos técnicos compõem a experiência final desses servos, que não os trabalham e nem os percebem de forma isolada, justamente por terem como objetivo essencial acolher o outro para que tenha uma experiência significativa de fé ao ponto de continuar na comunidade.

No pós-evento dos participantes, ratifica-se que o perfil dos públicos é condizente aos das comunidades (jovens para o RC e adultos casados para o CCL), e se caracteriza, também, pela especificidade da presença do religioso, pela busca de algo a mais além da participação do evento em si.

Sua vivência também inicia-se logo ao final da última atividade do evento, ao contrário dos outros dois agentes, não existem tarefas a serem executadas, mas ainda no local do evento, aproveitam os últimos instantes com os servos, se observa agradecimento e até mesmo ajuda à comunidade em comprar os últimos itens, em promoção, da lanchonete e com muitas curtidas e comentários nos *posts* dos *Instas* das comunidades, demonstrando emoções positivas via textos e *emojis* reiterando gratidão, amor, alegria, satisfação, paz etc. Para além, o fato da

fortificação da fé, do levar às suas comunidades o que foi aprendido, se torna uma realidade e uma missão por terem sido momentos intensos, também, de aquisição de conhecimento.

Verifica-se no pós-evento que é no conjunto dos elementos que compõem o evento (atributos técnicos – do labor humanos e materiais –, humano/comportamental e espirituais/fé/religiosidade) que este agente percebe que viveu momentos ímpares, intensos e únicos. Nesse conjunto é que se pode apreender a presença da hospitalidade tanto pelo aspecto do acolhimento incondicional - intrínseco aos seus servos -, como pelo aspecto material, uma vez que a estrutura física, a programação, ou seja, o ambiente disposto contribui para a sensação de satisfação com o evento levando-o a uma experiência significativa.

Nessa vivência também são evidenciadas a reciprocidade no sentir-se respeitado pelos que recebem a ponto de agradecer a iniciativa do evento, a assimetria, percebida em sua essência que os faz proferir bençãos aos servos e à comunidade, e a compensação ao adquirir produtos, no desejar mais eventos como esses e comparecendo aos reencontros logo após os eventos, verificando-se casos de entrada em grupos de oração e participação em missas nas comunidades.

Durante a pesquisa participante, percebeu-se também a presença dos domínios sociais e culturais (crença e condições socioeconômicas) e doméstico no atendimento às necessidades psicológicas e fisiológicas para o acolhimento (espaço limpo, atenção, oferta de atrações etc.). O domínio comercial é entendido a partir da transcendência do mercado que visa apenas o lucro, como na compra de alimentação e *souvenirs* justificada pelo auxílio ao custeio dos eventos e em sua utilização como um instrumento de *marketing* a fim de atrair mais fiéis à Igreja e/ou a comunidade. E o domínio virtual, absorvido como um espaço de convívio social por aproximar as pessoas através das interações observadas nos acessos aos *Instas* investigados como também nas trocas pelo grupo do *WhatsApp*.

Com a identificação desses fatos, confirma-se o achado nas análises deste agente durante o evento (capítulo 3), que a hospitalidade, mesmo não tratada por este termo, mas pelo seu cerne, o acolhimento, influencia nas suas vivências, também na etapa de pós-evento. Assim, verifica-se que o público percebe o acolhimento em eventos religiosos a partir do conjunto dos elementos dispostos, uma vez que o sentimento de satisfação pessoal foi premente. Pode-se citar, a fim de comprovar tal fato, palavras como: *maravilhoso, inexplicável, gratidão, lindo, perfeito, renovação, euforia, alegria, satisfação, inesquecível*.

Após essas análises pormenorizadas dos três agente em cada etapa de operacionalização dos eventos, apresenta-se o Quadro 45 com o resumo das dimensões da experiência de cada um desses agentes a fim de auxiliar no esclarecimento da proposta final desta tese.

Quadro 45 - Dimensões da experiência nos eventos religiosos investigados

Servos		Participantes
Organizadores	Colaboradores	
- Experiências sensoriais doravante sentimentos como preocupação, gratidão e alegria; - Descobertas e aprendizado de novas coisas, pois cada evento servido é único; - Ambiente físico pensar, montar e desmontar com o intuito de ofertar um melhor <u>acolhimento</u> ao irmão atrelado ao que lhes é intrínseco - acolher a todos incondicionalmente; - Programação que satisfaz a todos por ser condizente com o objetivo do evento e seu público; - Interação humana tanto no <u>acolher</u> os outros servos como os participantes, ao formar grupos de <i>WhatsApp</i>, por exemplo, com quem se cadastrou a fim de passar informações sobre a comunidade, sobre o pós-encontro e então poder aumentar a quantidade de fiéis na Igreja e na comunidade; - Motivações para estarem servindo no evento de cunho pessoal e interno como fatores psicológicos, fé, entretenimento, lazer e diversão, pela vontade de retribuir e propagar tudo o que um dia foi recebido a partir do <u>acolhimento para evangelização</u>.	- Experiências sensoriais quando exprimem satisfação, gratidão, alegria e entusiasmo em servir; - Descobertas que, mesmo sendo os mesmos eventos ano após ano, ao servir são vividos de forma única, sempre aprendendo algo novo; - Ambiente físico sempre limpo e organizado para <u>acolher</u> ao que vem de fora, como também, no desmontar e arrumar os materiais no prazo planejado; - Programação, saber se agradou, principalmente através de outra dimensão, a de interação humana, pela necessidade de continuar acolhendo no pós-evento. - Interação humana tanto com outros servos como com os participantes, no conversar para <u>continuar acolhendo</u> através dos grupos de <i>WhatsApp</i> e/ou <i>Instagram</i> da comunidade ao responder algum comentário dos perfis que interagiram e, presencialmente, nos pós-encontros; - Motivações de caráter pessoal e interno, que os fazem estar servindo, como fatores psicológicos, fé, entretenimento, lazer e diversão, que lhes concede um desejo de querer ser transformado, uma visão que o <u>acolher para evangelizar</u> é o principal estímulo em servir em eventos e apresentar a outros o que se vive, fazendo-os fortificar na fé, estimulando-os na intenção de retribuir continuando na comunidade e em suas atividades, levando-os a conviver e criar laços entre os iguais.	- Experiências sensoriais na satisfação em ter participado do evento ao exporem palavras como gratidão, paz, alegria e <u>acolhida</u>; - Descoberta ao revelarem novos aprendizados que devem propagar nas comunidades as quais pertencem, além da descoberta de ser <i>filha amada de Deus</i>; - Ambiente físico organizado, limpo e agradável ligado à <u>atenção</u> dos servos para com os participantes e entre eles nos serviços ofertados – programação, alimentação e atividades diversas - para o <u>acolhimento</u>; - Programação condizente com os objetivos do evento, com momentos registrados na memória, afirmando ter sido maravilhosa, fantástica, inesquecível. E ainda agradecimentos pela vinda de alguns pregadores; - Interação humana entre os participantes e servos, e participantes entre si. Em muitos relatos nas visitas as comunidades, nos pós-encontros e nas redes sociais como <i>Instas</i> e grupo de <i>WhatsApp</i> mencionando a maravilha de ter conhecido muitas pessoas legais, diferentes de suas realidades e que <u>acolhem</u> muito bem; - Motivações que levaram as pessoas a comparecerem aos eventos como: fatores pessoais e internos ao se sentir segura no ambiente e por precisar de ajuda para resolver problemas pessoais; fé, muitos relataram a vontade de se (re)aproximar de Deus e da Igreja; e entretenimento, lazer e diversão, ligada à programação, por ser também o que atrai o público, mas houve relatos de que se pode se divertir de forma diferente, sem ser incomodada.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir dos casos aqui investigados, pode-se comprovar que as teorias que tratam sobre as relações entre as pessoas, o convívio social, a hospitalidade, seja presencial ou virtual, devem

ser pensadas e utilizadas a partir dos mais diversos cenários, já que na leitura do Quadro 45, observa-se que continua viva no indivíduo contemporâneo. É fundamental reconhecer que se torna imprescindível a análise conjunta da hospitalidade, uma vez que de maneira isolada não se torna viável a compreensão dos acontecimentos contemporâneos. Isso se torna urgente, visto que a explicação da dinâmica dos eventos religiosos neste estudo decorre da integração entre essas diferentes abordagens teóricas.

Considerando-se o estilo de vida comunitário dos cristãos, aberto aos outros e acolhedor com os estranhos, “sendo hospitaleiros uns com os outros” (Rm 12, 13), esses eventos religiosos vêm se configurando como práticas que proporcionam a cena do encontro entre anfitrião (servos) e hóspede (público participante), a hospitalidade na sociedade contemporânea, por justamente, ter o gosto por servir ao outro (quem quer que seja), tentando oportunizar vivências particulares que transbordem sensações e emoções. Surgem, também, por aparecerem como ambientes e momentos planejados e organizados para proporcionar relações interpessoais de troca e calor humano em uma sociedade cada vez mais complexa, efêmera, inóspita e às vezes hostil, como lugares e momentos (interstícios) da recriação de vínculos sociais, uma vez que os modelos de interpretação dos tempos e dos espaços em que se vive não são padronizados, mas criados conforme necessidades de um grupo social específico.

Por isso, deve-se incluir as teorias sobre hospitalidade para se alcançar como acontece as experiências em eventos religiosos, pois nesta investigação provou-se que os conhecimentos fornecidos por esta área, embasaram profundamente a proposta de aspectos chave que podem auxiliar na avaliação da experiência em eventos religiosos. Ademais, essa relação hospitalidade e experiência também pode ser pensada para investigações no campo dos eventos como um todo, os sociais, culturais, científicos, entre outros, uma vez que são acontecimentos regidos pelo encontro entre quem recebe e quem recebido.

Decidiu-se nomear de aspectos as categorias que compõem o quadro avaliativo sobre experiência em eventos religiosos devido ao sentido de que cada fato pode ser visto por diversos ângulos (lados). O que vem a contribuir também com os estudos da hospitalidade uma vez que cada cenário, momento e grupo tem sua especificidade não devendo delimitar seus estudos, mas investigá-la de forma que os elementos/teorias se unam a fim de responder e/ou explicar ao que se busca.

Portanto, apresenta-se os aspectos para avaliação da experiência em eventos religiosos no Quadro 46 como uma contribuição desta tese.

Quadro 46 - Aspectos para avaliação da experiência em eventos religiosos

ASPECTOS	CARACTERIZAÇÃO/ESPECIFICAÇÃO
GERAIS	
<i>Percepção sensorial</i>	Sensações (resultado de um estímulo externo) relacionadas ao ambiente em que se encontra (paladar, visão, tato, olfato e audição) e sentimentos (ligados aos pensamentos, humor e as sensações - amor, alegria, euforia, raiva)
<i>Descobertas/aprendizado</i>	Aprender coisas novas, descobertas, sentir-se inspirado por outras pessoas
MOTIVACIONAIS	
<i>Fé/espiritualidade/religiosidade</i>	Crença, dogmas, religião e demais temas relacionados.
<i>Fatores pessoais/internos</i>	Necessidades psicológicas particulares, traços comportamentais, nível de satisfação e percepção em relação à segurança.
<i>Lazer/Entretenimento e diversão</i>	Diversão, excitação, euforia, prazer e memorização (também tem a ver com a programação).
ACOLHIMENTO/HOSPITALIDADE	
<i>Ambiente físico (atributos técnicos)</i>	Configurações físicas, <i>layout</i> do local e sinais e símbolos. Aspectos que facilitem a logística interna e externa do evento e contribuem para o acolhimento.
<i>Programação (Música, Dança etc.)</i>	Atividades do evento (shows, pregações, concursos, exposições, venda de <i>souvenirs</i> etc.)
<i>Interação humana/Identidade pessoal (atributos técnicos do labor humano)</i>	Interações com artistas, pregadores, palestrantes, servos, organizadores, colaboradores, fornecedores e com outros participantes presentes que podem levar à identificação com algum grupo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Alguns adendos devem ser observados ao utilizar o Quadro 46 a fim de analisar a experiência em eventos religiosos e suas interpretações: 1) o contexto em que se desenrola o evento, objetivos e tipologia; 2) de acordo com a realidade do(s) agente(s) que se busca analisar, uma vez que cada um tem funções e tarefas particulares; e 3) o quadro foi dividido em três grupos, aspectos gerais, motivacionais e de acolhimento/hospitalidade, cada um com um conjunto de aspectos específicos, mas sugere-se que este agrupamento pode ser alterado de acordo com a realidade investigada.

Esses aspectos avaliativos reunidos no Quadro 46, vem demonstrar que a experiência em eventos religiosos é influenciada pela hospitalidade que é encontrada em sua essência. Por isso, ainda como contribuição, sugere-se uma releitura da hospitalidade como as já apresentadas nas Figuras 11 e 12 no referencial teórico do capítulo 3, uma vez que na contemporaneidade a teoria que trata do encontro e dos vínculos sociais deve ser estudada e tratada a partir dos vários cenários e de acordo com a essência do fenômeno que se deseja descortinar.

Assim, é imperativo reconhecer que a hospitalidade em eventos religiosos, cujo cerne é o acolhimento, influencia a produção e a vivência de experiências significativas quando analisada em seu conjunto, uma vez que suas diferentes abordagens utilizadas de forma isolada

não tornam viável à compreensão desses eventos. Por isso, apresenta-se a Figura 27, a última desta tese, a fim de melhor visualizar tal constatação.

Figura 27 - Influência da hospitalidade na experiência em eventos religiosos



Fonte: Elaboração própria (2024).

Com base no objetivo geral, analisar como a hospitalidade em eventos religiosos que apresentam fluxo turístico produz experiências significativas, e nos resultados dessa pesquisa que culminou na Figura 27 apresenta-se as duas engrenagens da hospitalidade girando juntas a fim de se alcançar o entendimento da experiência em eventos religiosos: 1) a comercial que gera a condição para a realização dos eventos (condicional – atributos técnicos: materiais e do labor humano), mesmo os religiosos, uma vez que no mundo ocidental contemporâneo as relações humanas são em grande parte motivadas pelas necessidades do Estado e do comércio; e 2) a incondicional a partir dos elementos humano (atitude humana/comportamental) e espiritual/fé (religiosidade), que deve ser intrínseca às religiões e a seus fiéis.

Portanto, conclui-se que as duas lógicas de funcionamento da hospitalidade, a condicional/comercial e a incondicional, precisam trabalhar juntas para se alcançar experiências significativas em eventos religiosos.

Por fim, como verificado *in loco*, em razão desses eventos apresentarem um fluxo de pessoas provenientes de outros municípios próximos a Natal/RN, sugere-se futuras pesquisas. Indica-se a efetivação de um inventário desses eventos, não só os realizados por denominações cristãs, mas por todas as religiões que os executam, a fim de inseri-los no catálogo de eventos municipal, divulgando-os ao trade turístico como opções para o incremento da oferta turística local quando acontecem. Além disso, é recomendável conduzir pesquisas para determinar se esses eventos podem impulsionar ainda mais o fluxo turístico tendo como base, por exemplo, o turismo de proximidade, cidadão ou *staycation*.

Como limitações da pesquisa coloca-se a questão de o objeto estudado ser os eventos religiosos de uma denominação religiosa específica. Portanto, sugere-se, também, expandir a aplicação do Quadro 46 com os aspectos para avaliação da experiência em eventos religiosos à tantas outras crenças.

REFERÊNCIAS

- A Bíblia. (2017). *O juízo das nações*. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro. Paulo Bazaglia: Editora Paulus. 2208p. Antigo e Novo Testamento.
- Abbagnano, N. (2000). *Dicionário de Filosofia*. Tradução da primeira tradução brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução de novos textos de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.
- Abedin, B., & Chew, E.K. (2016). Hyperpersonal value co-creation in *on-line* communities: a conceptual framework. In: *ICSERV2016, IV Conferência Internacional em Serviceology*, 9, Tóquio, Japão.
- Abib, Mons. Jonas. (2010). *Canção Nova Uma Obra de Deus*. São Paulo: Editora Canção Nova.
- Abreu, N. R., Baldanza, R. F., & Sette, R. S. (2008). Comunidades virtuais como ambiente potencializador de estratégias mercadológicas: *locus* de informações e troca de experiências vivenciadas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(3), p. 116-136. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300008>.
- Abumanssur, E. S. (2018, jan.-abr.). Turismo religioso e identidade nacional. In: Dossiê: Santuários e Turismo Religioso. *Revista Horizonte*, Belo Horizonte, 16(49), p. 88-106.
- Abumanssur, E. S. (2003). Religião e turismo. Notas sobre as deambulações religiosas. In: *Turismo religioso. Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus.
- Akgunduz, Y., Coşar, Y. (2018), Motivations of Event Tourism Participants and Behavioural Intentions, *Tourism and Hospitality Management*, 24(2), p. 341-357. <https://doi.org/10.20867/thm.24.2.4>
- Albahar, M., Gazzawe, F., Thanoon, M., Albahr, A. (2023). Exploring Hajj pilgrim satisfaction with hospitality services through expectation-confirmation theory and deep learning, *Heliyon*, 9(11). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e22192>.
- Ali, F. & Cobanoglu, C. (2020, ago.). O turismo religioso foi duramente atingido pela pandemia, pois os locais fecham e as peregrinações são suspensas. *The Conversation*. Recuperado de <https://theconversation.com/religious-tourism-has-been-hit-hard-in-the-pandemic-as-sites-close-and-pilgrimages-are-put-on-hold-144394>.
- Alves, M. L. B., & Ramos, S. P. (2007). Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. *Revista Hospitalidade*, 5(2), p.35-50. www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=13051.
- Alves, M. L. B., Barros, A. G. A. L de, Santos, A. M., & Silva, S. K. M. da. (2022). Festas religiosas no espaço virtual: dimensões socioculturais do turismo religioso no Estado Rio Grande do Norte/RN. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(1), p. 183-210.
- Andrade, M. (2022 – jan.). *Santuário Nacional acolhe cinco milhões de devotos em 2021*. <https://www.a12.com/santuاريو/impressa/releases/santuاريو-nacional-acolhe-cinco-milhoes-de-devotos-em-2021>.

Andrade, M. (2024 – jan.). Santuário Nacional registra aumento no número de peregrinos em 2023. *Vatican News*. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-01/santuário-nacional-registra-aumento-numero-peregrinos.html>

Antunes, A. C. G. (2017). *A Hospitalidade e a Oferta de Serviços no Turismo Religioso: o caso do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

Aquino, F. (2008, out.). *Estamos em dívida com o Concílio Vaticano II*. Recuperado de <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2008/10/29/%c2%abestamos-em-divida-com-o-concilio-vaticano-ii%c2%bb/>.

Aquino, F. (2020, ago.). *A vocação dos leigos*. Recuperado de <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2020/08/26/vocacao-dos-leigos/>.

Arquidiocese de Natal. (2020, nov.16) *Festival Halleluya é adiado para 2021*. Recuperado de <https://arquidiocesedenatal.org.br/festival-halleluya-foi-adiado-para-2021.html>.

Babacan, E. & Göztaş, A. (2011). *Etkinlik Yönetimi*. Ankara: Detay Yayıncılık.

Baptista, I. (2002). Lugares de hospitalidade. In: C. M. De Moraes Dias (Org.). *Hospitalidade, reflexões e perspectivas*. pp. 157-164. São Paulo: Manole.

Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 5-14.

Baptista, M. L. C. (2019). Sinalizadores para Narrativas Sensíveis de Destinos Turísticos, em Perspectiva Eossistêmica. In: Soster, D. A.; Piccinim, F. (Orgs). *Narrativas Midiáticas Contemporâneas: Sujeitos, Corpos e Lugares*. pp. 47-61. Santa Cruz do Sul, Catarse.

Barreto, G. M. (2007). A importância do turismo de proximidade: uma análise aplicada ao caso baiano. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia.

Barros, A. G. A. L. de, Claudino, A de L., Rêgo, G. C. de B., & Lanzarini, R. (2022 - jul./dez.). “A Festa que Nunca Acaba”: memórias do Festival Halleluya Natal. *Revista Turismo: Estudos & Práticas* (RTEP), 11(2). (ISSN: 2316-1493) <http://geplat.com/rtep/>

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2018). *Nascidos em tempos líquidos: transformações no terceiro milênio*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

Benjamin, W. (1987). *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. (3a ed.). São Paulo: Brasiliense.

Benjamin, W. (1991). *Gesammelte Schriften*. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1991. 7 volumes.

Benjamin, W. (1994). *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. (3a ed.). São Paulo: Brasiliense.

Benjamin, W. (1996). Experiência e pobreza. O narrador. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense (Obras escolhidas v. 1).

Benjamin, W. (2000). *Selected Writings*. (4a ed.) Cambridge, MA: Harvard University Press. Volume 1 (1913-1926).

Benjamin, W. (2012). Experiência e pobreza [1933]. In: *O anjo da história*. Org. e Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, p. 85-90.

Benjamin, W. (2018). *A Obra de Arte na era de sua Reprodutibilidade Técnica*. Porto Alegre: L&PM.

Bento XVI. (2005). *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica*. Recuperado de https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html.

Benveniste, E. (1995). Hospitalidade. In: *O vocabulário das instituições indo-europeias. Economia, parentesco, sociedade*. Campinas: UNICAMP, p. 87-101.

Berridge, G. (2007). *Events design and experience*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

BhaBha, H. K. (1998). O local da cultura. Tradução de Myrian Ávila, Eliana L. de L. Reis e Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFG. https://www.academia.edu/23393637/Bhabha_homi_k_o_local_da_cultura.

Bik, J., & Stasiak, A. (2020). World youth day 2016 in the archdiocese of lodz: An example of the eventization of faith. *Religions*, 11(10), p. 1-21. doi:10.3390/rel11100503.

Binet-Montandon, C. (2011). Acolhida: uma construção do vínculo social. In: A. Montandon (Org). *O livro da hospitalidade: a acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. pp. 1171-1184. São Paulo: Senac.

BlogSalatiel. (2023). Carnaval diferente: Renascer Natal acontece de 19 a 21 de fevereiro. Recuperado de <https://www.blogdosalatiel.com.br/2023/02/carnaval-diferente-renascer-natal.html>.

Boff, L. (2011). *Ética e Ecoespiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Borges de Meneses, R, D. (2015). A Incondicionalidade da Hospitalidade em Derrida: a vivência da desconstrução. *Fragmentos de Filosofia*, 13, p. 19-41.

Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Papirus.

Boorstin, D. (1992). *The image: a guide to pseudo-events in America*. New York: Vintage.

Bowdin, G., Allen, J., O'Tolle, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events management*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Branco, P. C. C. (2014, jul.-dez.) Diálogo entre Análise de Conteúdo e Método Fenomenológico Empírico: percursos históricos e metodológicos. *Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies*, 20(2), p. 189-197. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357733921006.pdf>.

Brasil, Governo Federal. (2013). Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852 de 05/08/2013. <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2013-08-05;12852>

Brasilturis. (2020 - jan.). Israel recebe mais de 4,5 milhões de visitantes em 2019. Redação Brasilturis Jornal. Recuperado de <https://brasilturis.com.br/israel-visitantes-2019/>.

Brito, A. (2007). A avaliação como factor determinante na definição da qualidade de um evento. *Festas & Eventos*. 7, 44-45.

Brito, G., Lanzarini, R., Barros, A. G. A. de L., & Claudino, A. de L. (2023). Conventions & Visitors Bureaux e estratégias de atuação em tempos de pandemia: uma análise no Nordeste Brasileiro. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(1), 267-287. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061v15i1p267>.

Brundu, B., Battino, S., & Manca, I. (2021). The sustainable tourism organization of rural spaces. The island of Sardinia in the era of "staycation", *Proc. Int. Cartogr. Assoc.*, 4(15), <https://doi.org/10.5194/ica-proc-4-15-2021>.

Bueno, M. S. (2016). O desafio da Hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 13, p. 04-07.

Bustard, J. R. T., Bolan, P., Devine, A. e Hutchinson, K. (2019), "A experiência de evento inteligente emergente: uma análise fenomenológica interpretativa", *Tourism Review*, 74(1), p. 116-128. <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1108/TR-10-2017-0156>

Cacho, A., Anjos, L. C. dos & Mendes-Filho, L. (2014). Informações Turísticas Disponibilizadas nos Websites das cidades e estados sede da Copa da FIFA 2014. XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, 2014. *Anais...* Universidade de Caxias do Sul, RS.

Caillé, A. (2002). “Dádiva e associação”. In: Paulo Henrique Martins (org.). *A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social*. Petrópolis: Vozes.

Calixto, F. (2021, jan.). Turismo religioso busca recuperação depois das perdas da pandemia. Panrotas. Recuperado de https://www.panrotas.com.br/turismo-religioso/mercado/2021/01/turismo-religioso-busca-recuperacao-depois-das-perdas-da-pandemia_178978.html

Camargo, L. O. de L. (2021- maio/ago.). As leis da hospitalidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 15(2), p. 1-16. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2112>

Camargo, L. O. de L. (2019, set.-dez.). Hospitalidade, Turismo e Lazer. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 13(03), p. 1-15. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749>

- Camargo, L. O. de L. (2016). O Estudo da Hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva. Entrevista a Leandro Benedini Brusadin. *Revista Hospitalidade*. 13(2), p. 242-247.
- Camargo, L. O. de L. (2015 – mai.). Os interstícios da Hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 12(especial), 42-69.
- Camargo, L. O. de L. (2008). A pesquisa em hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, 5(2), p. 15-51.
- Camargo, L. O. de L. (2004). *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Camargo, R. S. S., & Bueno, M. S. (2011/ jul.-dez.). Dádiva e hospitalidade na Bíblia. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. VIII, n. 2, p. 52-70.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2021). Tutorial para uso do software Iramuteq. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis. www.laccos.com.br
- Campodónico, R. & Chalar, L. (2017, abr.). El Abordaje Interdisciplinario En El Turismo El campo de análisis TEMA como propuesta metodológica. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 26(2), p. 461-477.
- Cárdenas, R. M. (2012). Propuesta metodológica para la conceptualización dinámica del turismo espiritual. In: R. M. Cárdenas, (Coord.). *Turismo Espiritual II: una visión Iberoamericana*. pp. 9-14. México: Universidad de Guadalajara.
- Cardoso, P. (2007). Tendência do mercado de eventos: adoção de melhores práticas. *Festas & Eventos*. 7, 72.
- Carter, T. J & Gilovich, T. (2010). The Relative Relativity of Material and Experiential Purchases. *Journal of Personality and Social Psychology*. 98(1), 146–159. DOI: 10.1037/a0017145.
- Carù, A. & Cova, B. (2003). Revisiting consumption experience: A more humble but complete view of the concept. *Marketing Theory*, 3(2), 267–286. <https://doi.org/10.1177/14705931030032004>
- Carvalho, M de S. & Hammerl, P. C. (2022). *Turismo de eventos esportivos em tempo de pandemia na cidade de São Borja/RS*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Tecnologia e Gestão do Turismo. Instituto Federal de Farroupilha/RS. São Borja/RS.
- Cavalheiro, M. E. (2016). As Contribuições dos Estudos sobre Memória e História Oral no Mundo Acadêmico e na Sociedade. *Práxis - Revista do ICHLA*, p. 33-39, 2016. DOI: <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.565>.
- Cavenaghi, A. J. (2016). Marcel Mauss e a historiografia cultural: um resgate contemporâneo. *Rev. Bras. Pesq. Tur.* 10(3), p. 459-474. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i3.1132>.
- Cechinel, E. & Santos, A. R. (2020, jan.-abr.). Experiências Memoráveis na Vivência Acadêmica em Cursos de Administração: um Estudo à Luz das “Experiências em Serviços”.

Revista GUAL, Florianópolis, 13(1), 137-158. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n1p137>

Cedeño, K. (2024). Israel está mais seguro do que o Brasil, diz receptivo do país. *Panrotas* (online). https://www.panrotas.com.br/mercado/receptivos/2024/04/israel-esta-mais-seguro-do-que-o-brasil-diz-receptivo-do-pais_205013.html

Champlin, R. N. Phd. (2002). *Enciclopédia de Bíblia: Teologia e Filosofia*. vol.1. São Paulo: Editora Hagnos.

Clifford, J. (2008). *A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. (3a ed.), Rio de Janeiro: UFRJ. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1361>.

Clift, J. D. e Clift, W. B. (1996): *The archetype of pilgrimage: Outer action with inner meaning*. Mahwah, NJ: Paulist Press.

Coelho, T. (2023). O significado dos emojis e como usá-los. Internet e Atualidade. Dicionário Popular. Recuperado de <https://www.dicionariopopular.com/significado-dos-emojis/>

ComShalom. (2023a). *Retiro de Carnaval: saiba os locais do Renascer 2023*. Recuperado de <https://comshalom.org/locais-renascer/>.

ComShalom. (2023b). Recuperado de <https://comshalom.org/aovivo/>

ComShalom. (2021a). *Comunidade de Vida*. <https://comshalom.org/comunidade-de-vida/>.

ComShalom. (2021b). *Comunidade de Aliança*. <https://comshalom.org/comunidade-de-alianca/>.

ComShalom. (2015 – jul.). *"Grandes eventos juvenis devem gerar engajamento na Igreja"*. Recuperado de <https://noticias.cancaonova.com/brasil/grandes-eventos-juvenis-devem-gerar-engajamento-na-igreja/>.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (2007). *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*. Documentos da CNBB - 85. São Paulo: Paulinas.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (2009). *Pastoral do Turismo: desafios e perspectivas*. Brasília: Edições CNBB.

Corbin, A. (Org). (2009). *História do Cristianismo: para compreender melhor nosso tempo*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Costa, P. R. da, Ramos, H. R., & Pedron, C. D. (2019). Proposição de estrutura alternativa para tese de doutorado A partir de estudos múltiplos. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 18(2), p. 155-170. . <https://doi.org/10.5585/riac.v18i2.15156>.

Costa, A. B., & Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: Koller, S. H., Couto, M. C. de P., & Hohendorff, J. Von. (orgs). (2014). *Manual de produção científica* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, p. 55 – 70.

Costa, L. L. L., & Souza, M. B. de. (2022). *Meu Igarassu: um olhar de pertencimento por meio de uma proposta de turismo cidadão*. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão - DAFG de Graduação em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Campus Recife

Creswell, J. (2010). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.

Creswell, J. (2007). *Qualitative Inquiry and Research Design: choosing among five approaches*. 2 ed. London: Sage Publication.

Csordas, T. J. (2012). A global geography of the spirit: The case of Catholic Charismatic communities. *International Social Science Journal*, 63. DOI:10.1111/issj.12024. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/267984275_A_global_geography_of_the_spirit_The_case_of_Catholic_Charismatic_communities.

Cuani, J. (2020). Impacto pastoral e social: Comissão Organizadora apresenta relatório da JMJ 2019. Recuperado de <https://jovensconectados.org.br/relatorio-da-jmj-2019.html>.

Da Matta, R. (1974). *O Ofício de Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues*. Universidade do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Recuperado de <http://www.ppgasmn-ufrj.com/uploads/2/7/2/8/27281669/c1.pdf>

Derrida, J. (2000). Hospitality. *Angelaki. Journal of the Theoretical Humanities.*, 5(3), p. 3-18.

Derrida, J., & Dufourmantelle, A. (2003). *Da hospitalidade*. (A. Romane, Trad.) São Paulo: Escuta.

Dubeux, A. (2024). Fé e autoconhecimento: a reflexão e o sagrado em uma conexão com a Itália. *Correio Braziliense. Revista do Correio*. <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2024/05/6862522-fe-e-autoconhecimento-a-reflexao-e-o-sagrado-em-uma-conexao-com-a-italia.html>.

Dumont, L. (1985). *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco.

Duque, J. M. (2020) hospitalidade e religião nômada: identidade para além da violência. *Perspectiva Teológica*, 52(3), p. 775-790. <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p775/2020>.

Duque, J. M. (2018). Semana Santa, turismo e hospitalidade: uma possibilidade teológica. *Theologica*, 53(1-2), p.123-134. <https://doi.org/10.34632/theologica.2018.27>.

Durkheim, E. (2003). *Ética e sociologia moral* Trad. Paulo Castanheira. São Paulo: Landy.

Eliade, M. (2010). *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: WWF Martins Fontes.

Elias, N. (1994). *A sociedade de indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Erpen, J. (2024). Santuário de Lourdes: quem chega como turista, sai peregrino. Vatican News. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2024-02/santuاريو-lourdes-franca-espiritualidade-missas-portugues.html>.

Faouakhiri, S. R. (2022). Premissas para organização de eventos associativos. In: Arantes, J. S. (2022). *Eventos associativos (congressos)*. São Paulo: Reflexão Business, Grupo Conecta Eventos, p. 167 – 214.

Farber, S. S. (2011). *Paroikos como metáfora sobre a provisoriedade da vida*. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: EST.

Feijoo, A. M. L. C. de, & Goto, T. A. (2016). É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em Psicologia? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), p. 1-9. Recuperado de <http://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17840>.

Fernandes, M. W. de C. F. (2017). Percepções Fenomenológicas Acerca da Educação em Turismo (tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria – PPGTH. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Recuperado de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Marcel%20Waline%20de%20Carvalho%20Ferraz%20Fernandes.pdf>

Fernandes, L. M. (2017 – nov.). Turismo religioso no Brasil movimenta US\$ 4,4 bilhões em negócios. *Portal Brasileiro de Turismo*. Recuperado de https://www.mercadoeventos.com.br/_destaque_/slideshow/turismo-religioso-no-brasil-movimenta-us-44-bilhoes-em-negocios/

Fernandes, T. (2016). *Festival Halleluya: uma história do coração de Deus*. Recuperado de <https://comshalom.org/festival-halleluya-uma-historia-do-coracao-de-deus/>.

Ferreira, W. Pe. (2011). *As Novas Comunidades no Contexto Sociocultural Contemporâneo*. São Paulo: Editora Canção Nova.

Feuerbach, L. (2002). A essência do cristianismo. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian. <https://gulbenkian.pt/publications/a-essencia-do-cristianismo/>

Fialho, A. B. (2022). *Rota dos Murais da UFSM: uma proposta de roteiro turístico na perspectiva do turismo cidadão*. Dissertação. Mestrado em Patrimônio Cultural. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

Forga, J. M. P. & Valiente, G. C. (2018). Las Romerías, Oportunidad Turística y Relaciones Sociales entre Locales y Visitantes. El Caso de la Cerdanya en Cataluña. *Cuadernos de Turismo*, 1, p. 575-589. <http://dx.doi.org/10.6018/turismo.41.327161>.

Freiberger, Z. & Oliveira, M. de. (2013). Cerimonial, protocolo e eventos. Rede e-Tec Brasil. Curitiba: IFPR.

Freitas, T. M. G. de. (2014 - jan./jun.). Erfahrung e Erlebnis em Walter Benjamin. *Revista Garrafa*, Rio de Janeiro, 33, p. 72-87.

Freud, S. (1920). Além do princípio do prazer [Jenseits des Lustprinzips]. Tradução Renato Zwick. L&PM Editores. Recuperado de <https://www.frjaltosanto.edu.br/site2/wp-content/uploads/2021/06/Al%C3%A9m-do-princ%C3%ADpio-de-prazer-Sigmund-Freud.pdf>.

Frezarin, C. E. (2022). Conectando experiências. In: Arantes, J. S. (2022). *Tecnologia para eventos*. São Paulo: Reflexão Business, Grupo Conecta Eventos, p. 17 – 47.

Fundação João Paulo II. (2024). *Acampamento Livrai-nos do Mal. Eventos Canção Nova*. <https://eventos.cancaonova.com/edicao/acampamento-livrai-nos-do-mal-14/>.

Gaarder, J., Hellern, V. & Notaker, H. (2000). *O livro das religiões*. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras.

Gagnebin, J. M. (2009). Walter Benjamin: estética e experiência histórica. In: *Pensamento alemão no século XX: grandes protagonistas e recepção das obras no Brasil*. São Paulo: CosacNaify, Volume I.

Gastal, S. & Moesch, M. M. (2007). Turismo, Políticas Públicas e Cidadania. São Paulo: Aleph.

Gergen, K. J. (2009 - jan./jul). Movimento do Construcionismo Social na Psicologia Moderna. *R. Inter. Interdisc. INTERthesis*, Florianópolis, 6(1), p. 299-325. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2009v6n1p299>

Getz, D. (2007). *Events studies, theory, research and policy for planned events*. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Getz, D. (2008). Event tourism: definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, 403-428.

Getz, D. & Page, S.J. (2015). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, Vol. 52, pp. 593-631.

Geus, S. de, Richards, G., & Toepoel, V. (2015): Conceptualisation and Operationalisation of Event and Festival Experiences: Creation of an Event Experience Scale. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*. p. 01–23. <http://dx.doi.org/10.1080/15022250.2015.1101933>.

Gidra, G. & Dias, Célia, M. de M. (2004). Hospitalidade: da simplicidade à complexidade. In: Dencker, A. de F. M. (coord.). (2004). *Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p. 119 – 137.

Godbout, J. (2000), *Le don, la dette et l'identité: homo donator vs. homo economicus*. Paris: La Dé couverte.

Godbout, J. & Caillé, A. (1998). *O espírito da dádiva*. Rio de Janeiro: FGV.

Godoy, P. (2022). Minha experiência em Event Technology. In: Arantes, J. S. (2022). *Tecnologia para eventos*. São Paulo: Reflexão Business, Grupo Conecta Eventos, p. 135 – 177.

Gonzalez, L. T. V. (2014, jun.). “Esmerai-vos na prática da hospitalidade”: o caso da cidade do Rio de Janeiro na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, 11(1), p. 3 – 22.

Gonzalez, L.T. V. (2016). Estar no mundo, sem ser do mundo: alguns casos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Rio 2013.. 250 f. Tese. (Doutorado em Ciências Sociais) – CCS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Gonzalez, L. T. V., Mariz, C. M., & Gracino Júnior, P. (2017, jul.-dez.). As esferas pública e doméstica da hospitalidade na Jornada Mundial da Juventude Rio 2013 na percepção de estrangeiros. *Ágora – Revista de História e Geografia*. Universidade de Santa Cruz do Sul, 19(2), p. 101-111. DOI: 10.17058/agora.v19i2.9758.

Gotman, A. (2009). O Comércio da Hospitalidade é Possível? Tradução Luiz Octávio de Lima Camargo. *Revista Hospitalidade*. 6(2), p. 3-27.

Gotman, A. (2011) Les perils de l’asymétrie. La mondialisation et la fin de l’étranger. *Collège des Études juives de l’Alliance universelle*, p.15-36.

Gotman, A. (2013). Entrevista concedida a Marie Raynal. Tradução Luiz Octávio de Lima Camargo. *Revista Hospitalidade*. 10(1), p. 146 - 157.

Gotman, A. (2019). Hospitalidade em sentido próprio e figurado. *Revista Hospitalidade*, 16(3), p. 160-174. <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2019.v16n3.009>

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Diário Oficial do Estado. *Lei Estadual nº 7.799, de 30 dezembro de 1999*. <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=359016>.

Grabois, P. F. (2013). Pensar o acolhimento: uma leitura da filosofia de Jacques Derrida. *Inquietude*, 4(12), p. 129 – 143.

Grebenar, A. (2020): Lost in music: mapping the 21st century house music event experience. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, p. 01 -19. <https://doi.org/10.1080/19407963.2020.1727604>.

Guimarães, G. A. (2019) *Hospitabilidade: avaliação das características e motivações que determinam a capacidade de ser hospitaleiro*. Tese (Doutorado) - Universidade Anhembí Morumbi - Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade.

Gupta, S., & Basak, B. (2018). Exploring pilgrim satisfaction on facilities for religious events: A case of ratha yatra at puri. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 23(8), 765-779. doi:10.1080/10941665.2018.1486864.

Heinrich, F. O. (2018). Crítica da experiência como mercadoria no campo do Design. (tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio, Rio de Janeiro). Recuperado de http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1412266_2018_completo.pdf

Horodyski, G. S., Manosso, F. C., & Gândara, J. M. G. (2012). O consumo de souvenirs e a experiência turística em Curitiba (PR). *Caderno Virtual de Turismo*, 12(3), 323-342. Recuperado de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/693/338>

Houaiss, A. (2001). Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. *Instituto Antônio Houaiss*. São Paulo: Objetiva, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo demográfico. Panorama geral. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>

Jabés, E. (1991). *Le livre d'hospitalité*. Paris: Gallimard. <https://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Blanche/Le-Livre-de-l-Hospitalite>.

Jesus, E. T de. (2019). O turismo e a busca de sentido: a hospitalidade nos bastidores das peregrinações católicas. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul.

Jornada Mundial da Juventude, Lisboa, Portugal. (2023). Recuperado de <https://www.lisboa2023.org/pt>

Kim, W., Jun, H. M., Walker, M., & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: Scale development and validation. *Tourism Management*, 48, 21-32.

Kyprianou, C. & Vassiliadis, C. (2024). Explorando a hospitalidade dos monges do Monte Athos: insights das impressões dos visitantes. In: Kavoura, A., Borges-Tiago, T. & Tiago, F. (eds) *Marketing inovador estratégico e turismo*. ICSIMAT 2023. Springer Proceedings in Business and Economics. Springer, Cham. https://doi-org.ez18.periodicos.capes.gov.br/10.1007/978-3-031-51038-0_32.

Kuehn, M. (2001). Kant: A Biography (Phillips - Universitat Marburg). Cambridge University Press. Recuperado de <https://books.google.com.br/books?id=V-v7ye60jSUC&printsec=frontcover&dq=kant+a+biography&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjZ0pK8y-XaAhXDjpAKHQjUCpMQ6AEIKzAA#v=onepage&q&f=false>.

Kumar, A., Killingsworth, M. A., & Gilovich, T. (2020, mai.). Spending on doing promotes more moment-to-moment happiness than spending on having. *Journal of Experimental Social Psychology*, 88. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2020.103971>

Lashley, C. (2017). Research on hospitality: the story so far/ways of knowing hospitality. <https://www.researchgate.net/publication/313628594>

Lashley, C. (2015, mai.). Hospitalidade e Hospitabilidade. *Revista Hospitalidade*. 12, p. 70-92.

Lashley, C. (2008) Studying hospitality: insights from social sciences. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 8, p. 69-84.

Lashley, C. (2000). In search of hospitality: towards a theoretical framework. *Hospitality Management*, 19. p. 3-15.

- Lashley, C., Lynch, P. and Morrison, A. (eds) (2007) *Hospitality: A Social Lens*, Amsterdam: Elsevier.
- Lashley, C. & Morrison, A. (eds.) (2004). *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri, SP: Manole.
- Leslie, D. (2018). Turismo para leigos e curiosos. São Paulo: Primavera Editorial.
- Levinas, E. (1988). *Ética e infinito*. Lisboa: Edições 70.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. (C. I. da Costa, trad.). São Paulo, SP: Editora 34.
- Li, H., Schein, D. D., Ravi, S. P., Song, W., & Gu, Y. (2018). Factors Influencing Residents' Perceptions, Attitudes and Behavioral Intention Toward Festivals and Special Events: a pre-event perspective. *Journal of Business Economics and Management*, 19(2), p. 288–306. <https://doi.org/10.3846/jbem.2018.5536>
- Lima, B. M. M., Alves, L. de S., Borges, A. L. M., & Silva, R. C. da. (2019). Gestão de eventos culturais em Araguaína (TO): estratégias de fomento para o turismo. *Revista Cenário*. 7, (13), p. 54–78. DOI: 10.26512/revistacenario.v7i13.26175.
- Lima, J. G. & Batista, L. A. (2013 - jan./jun.). Itinerário do conceito de experiência na obra de Walter Benjamin. *Princípios - Revista de Filosofia*, 20(33), p. 449-484.
- Lima Neto, J. de M. (2002). Promoção do Brasil como destino turístico. Brasília: Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre de Gusmão.
- Limberger, P. F. (2015). *Gestão do destino turístico: modelo de avaliação da experiência do turista com base nas online travel review* (Tese). Programa em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú/ SC, Brasil, 2015.
- Lipovetsky, G. (2007). *A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.
- Liu, W., Sparks, B. & Coghlan, A. (2017). Event Experiences Through the Lens of Attendees. *Event Management*. 21(4). p. 463-479. <https://doi.org/10.3727/152599517X15015178156222>
- Llopis-goig, R. (2012). Repercusiones y efectos sociales de los megaeventos. Acotaciones teóricas y evidencia empírica. In: Llopis-goig, R. (Ed.). *Mega eventos deportivos: Perspectivas científicas y estudios de caso*. Barcelona: UOC, 97-115.
- Lopes, A. M. D'Á. (2012 - jan./jun.). Da coexistência à convivência com o outro: entre o multiculturalismo e a interculturalidade. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, 20(3)8, p. 67-81.
- Lourdes News. (2019). Le Journal des Grâces. Recuperado de https://www.lourdes-france.org/wp-content/uploads/2019/12/N40_Decembre_2019_FR.pdf.
- Luz, P. S. (2024). Fátima supera número de visitantes pré pandemia e revela rendimento de 21 milhões de euros. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/405913792/fatima-supera-numero-de-visitantes-pre-pandemia-e-revela-rendimento-de-21-milhoes-de-euros/>

Ma, L., & Lew, A. A. (2012). Historical and geographical context in festival tourism development. *Journal of Heritage Tourism*, 7(1), 13-31.

Maciel, V. (2022). Aumenta o interesse de brasileiros em fazer turismo na própria cidade ou arredores. *Assessoria de Comunicação do Ministério do Turismo*. Viagem e Turismo. www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/aumenta-o-interesse-de-brasileiros-em-fazer-turismo-na-propria-cidade-ou-regiao

Maffesoli, M. (2006). O Tempo das Tribos: O Declínio do Individualismo nas Sociedades de Massa (4a ed.). São Paulo: Forense Universitária.

Marcelino, G. K. (2016). Estudos em hospitalidade e perfil dos pesquisadores-doutores brasileiros. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo.

Marcelino, G. K. & Bastos, S. R. (2022). Relações de Hospitalidade na Bíblia. *Cadernos CERU*, 33(1). p. 130-149. <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v33i1p130-149> in: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/198920>

Marcelino, G. K & Camargo, L. O. de L. (2022). Análise de artigos científicos de hospitalidade dos pesquisadores-doutores brasileiros registrados na plataforma lattes (2018). *CULTUR* - v. 16(02), p. 01-31. <https://doi.org/10.36113/cultur.v16i2.3328> in: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/3328>

Mariz, C. L. (2005). Comunidades de vida no Espírito Santo juventude e religião. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, 17(2), p. 253-273.

Massignon, L. (1987). *L'hospitalité sacrée*. Paris: Nouvelle cité. https://www.persee.fr/doc/assr_0335-5985_1988_num_66_2_2494_t1_0304_0000_2.

Matias, M. (2013). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas* (6a ed.). Barueri, SP: Manole.

Martinelli, I.F.M. (2013). A economia da experiência no contexto dos festivais de música (monografia). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Martins, P. H. (2005). A sociologia de Marcel Mauss: Dádiva, simbolismo e associação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 73. p. 45-66. <https://doi.org/10.4000/rccs.954>

Martins, P. H. (2002). *A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social*. Petrópolis: Vozes.

Martins, C. M. G. A. (2019). Dos joaquimitas, franciscanos e aragoneses aos açorianos: a hospitalidade na teia da comensalidade na festa do Divino Espírito Santo em Alcântara (MA) e Distrito de Criúva (Caxias do Sul-RS). (Tese Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Recuperado de <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4764/Tese%20Cristiane%20Mesquita%20Gomes%20Albuquerque%20Martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Marques, J. (2024). O que é *staycation*: viva experiências de turismo perto da sua casa. <http://www.worldpackers.com/pt-BR/articles/o-que-e-staycation>

Mattiello, G. A. (2021, jan.-dez.). Hospitalidade compassiva: uma fonte de valores para um mundo pós-pandemia. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1 -11.

Mattos, C. L. G. (2011). A abordagem etnográfica na investigação científica. In: Mattos, C. L. G., & Castro, P. A. (orgs.). *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 49-83. Recuperado de <http://books.scielo.org>.

Mauss, M. (1974). *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Mendes, V. (2022). Festival Halleluya encerra edição 2022 com público de 1 milhão de pessoa. *GCmais*. Recuperado de <https://gcmais.com.br/entretenimento/2022/07/25/festival-halleluya-encerra-edicao-2022-com-publico-de-1-milhao-de-pessoas/>.

Ministério do Turismo (2023 – 28 mar.). Semana Santa deve movimentar mais de 1,3 milhão de fiéis pelo país. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/semana-santa-deve-movimentar-mais-de-1-3-milhao-de-fieis-pelo-pais>.

Ministério do Turismo. (2010). Produção e gestão de eventos. *Capacitação em turismo*. Recuperado de www.capacitacaoemturismo.org.

Miranda, R. (2022). O poder da tecnologia e suas aplicabilidades. In: Arantes, J. S. (2022). *Tecnologia para eventos*. São Paulo: Reflexão Business, Grupo Conecta Eventos, p. 181 – 209.

Montandon, A. (2004). *Le livre de l'hospitalité: accueil de l'étranger dans l'histoire et les cultures*. Paris: Bayard. [https://www.google.com.br/books/edition/Le_livre_de_l_hospitalité/IT0kAQAAIAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0&bsq=Montandon,%20A.%20\(2004\).%20Le%20livre%20de%20l'hospitalité:%20accueil%20de%20l'étranger%20dans%20l'histoire%20et%20les%20cultures.%20Paris:%200Bayard](https://www.google.com.br/books/edition/Le_livre_de_l_hospitalité/IT0kAQAAIAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0&bsq=Montandon,%20A.%20(2004).%20Le%20livre%20de%20l'hospitalité:%20accueil%20de%20l'étranger%20dans%20l'histoire%20et%20les%20cultures.%20Paris:%200Bayard).

Munir Ahmad, Muhammad Akram, Saadia Ureeb (2024). Exploring the role of metaverse in promoting religious tourism. In: Service Innovations in Tourism: Metaverse, Immersive Technologies, and Digital Twin. IGI-Global, pp. 39-63. <https://www.igi-global.com/gateway/chapter/341641>

Muricy, K. (1999). *Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume Relume-Dumará.

Narbona, J. & Arasa, D. (2018) Mass religious events as opportunities for tourism promotion. An analysis of users' visits to the website of World Youth Day 2016 in Krakow. *Church, Communication and Culture*, 3(3), 379-388. DOI: 10.1080/23753234.2018.1540911.

Nascimento, R. C. do. (2008). Franciscanismo no Brasil: do turismo religioso ao turismo voluntário na Província da Imaculada Conceição do Brasil. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Ciências da comunicação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.27.2008.tde-20072009-181037>

Neves, C. (2017 - fev.). Religião movimenta 330 milhões de turistas por ano e seis milhões vão a Fátima. *Diário de Notícias*. Recuperado de <https://www.dn.pt/sociedade/religiao-movimenta-330-milhoes-de-turistas-por-ano-e-seis-milhoes-vaao-a-fatima-5677138.html>.

Nicácio, R. (2019). *Halleluya Natal comemora sua 10ª edição na capital Potiguar*. <https://oportaln10.com.br/halleluya-natal-comemora-sua-10a-edicao-na-capital-potiguar-90197/>.

Norman, A. & Cusack, C. M. (eds.) (2015): *Religion, Pilgrimage and Tourism*. London: Routledge.

Nouwen, H. J. M. (1999). *Pão para o caminho*. São Paulo: Loyola.

Novello, S., & Fernandez, P. M. (2016). The Influence of Event Authenticity and Quality Attributes on Behavioral Intentions. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 40(6), 685-714. <https://doi.org/10.1177/1096348013515914>.

Oliveira, C. D. M. de. (2004). *Turismo religioso*. São Paulo: Aleph.

Oliveira, K. V. R. de. (2014). *Planejamento e Organização de Eventos*. Brasília: NT Editora.

Oliveira, J. R. de. (2015). *Canção Nova e as Peregrinações Pós-Modernas: hierópolis carismática de Cachoeira Paulista-SP*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Oliveira, S. M. T de. (2016). *Práticas de planejamento e organização de eventos*. Brasília: Editora IFB.

Oliveira, N. M. & Fontana, R. F. (2021). Turismo de Proximidade e Turismo no Espaço Rural como Oportunidades Perante a Pandemia: estudo de caso na Pousada e Restaurante Mini Fazedinha. *A N A I S...* I Congreso Internacional Del Turismo Rural Y Ruralidades – I CITRR; XII Congreso Brasileiro Del Turismo Rural – CBTR; III Congreso Brasileiro de La Guerra Del Contestado – CBGC; XXXVII Semana de Geografía en Uel “tiempo de mucho pasto y poco rastro”.

Otto, J. E., & Ritchie, B. J. R. (1996). The service experience in tourism. *Tourism Management*, 17(3), p. 165–174. doi:10.1016/0261-5177(96)00003-9.

Paiva, R. A. (2017). Eventos: uma perspectiva histórica. In: Paiva, R. A. (org.). *Megaeventos e intervenções urbanas*. Barueri, SP: Manole.

Papa João Paulo II. (2001). Mensagem de sua santidade João Paulo II por ocasião da conclusão do ano internacional do voluntariado, Vaticano, 5 de dezembro de 2001. Recuperado de <http://archive.krakow2016.com/pt/informacoes-para-voluntarios.html>

Peirano, M. G. S. (1983). Etnocentrismo às avessas: o conceito de sociedade complexa. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 26(1), p. 97-115.

Pereira, A. C. M. R. I. (2013). *A Gestão do Design em Eventos: modelo teórico de gestão holística do design em eventos (Dissertação)*. Mestrado em Design - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Matosinhos, Portugal, 2013.

Pereira M.L.S. (2017). *Experiências turísticas memoráveis e nostalgia* (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da PUCRio. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Pereiro, X. & Fernandes, F. (2018). *Antropologia e Turismo: teorias, métodos e práxis*. Tenerife: PASOS, RTPC (livro digital).

Perez, D. O. (2007). Os significados dos conceitos de hospitalidade em kant e a problemática do estrangeiro. *KONVERGENCIAS Filosofia y Culturas en Diálogo*, 4(15). p. 23-34.

Pesce, L. & Abreu, C. B. de M. (2013 - jul./dez.). Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. *Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, 22(40), p. 19-29.

Pine II, B.J., & Gilmore, J.H. (1998, jul-ago.). Welcome to the experience economy. *Harvard Business Review*. 76(4), 97-105. Recuperado de <https://hbr.org/1998/07/welcome-to-the-experience-economy#comment-section>

Pine II, B. J., & Gilmore, J. H. (1999). *O espetáculo dos negócios: desperte emoções que seduzam os clientes, sensações intensas determinam o valor de produtos e serviços*. Rio de Janeiro: Campus.

Pine II, B.J., & Gilmore, J.H. (2013). The experience economy: past, present and future. In: J. Sundbo & F. Sorensen. *Handbook on the Experience Economy*, 21-44. London: Edward Belgar, Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/260917972_The_experience_economy_past_present_and_future

Pitt-Rivers, J. (2012). The law of hospitality. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 2(1), p. 501-517. <https://doi.org/10.14318/hau2.1.022>. <https://www.haujournal.org/index.php/hau/article/view/hau2.1.022>.

Portal G1. (2019 - jan.). *Basílica em Aparecida recebe mais de 12,6 milhões de fiéis em 2018*. <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/01/02/basilica-em-aparecida-recebe-mais-de-126-milhoes-de-devotos-em-2018.ghtml>.

Portal G1. (2020 – jan.). *50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha*. Recuperado de <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>.

Portal G1 (2022 – out.). *Círio de Nazaré: grande procissão volta às ruas de Belém após dois anos sem romarias oficiais na pandemia*. <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2022/noticia/2022/10/09/cirio-de-nazare-grande-procissao-volta-as-ruas-de-belem-apos-dois-anos-sem-romarias-oficiais-na-pandemia.ghtml>

Portal NE9. (2023 – 15. ago.). *Turismo religioso dispara no Nordeste e só a Bahia vai movimentar R\$ 6 bilhões em 2023*. Recuperado de <https://www.ne9.com.br/conheca-mais-sobre-o-turismo-religioso-do-nordeste/>.

Prefeitura Municipal de Natal. Lei Nº 6806 de 02 maio de 2018. Recuperado de <https://leismunicipais.com.br/a/rn/n/natal/lei-ordinaria/2018/681/6806/lei-ordinaria-n-6806->

[2018-institui-no-calendario-oficial-de-eventos-da-cidade-do-natal-o-festival-halleluya-e-das-outras-providencias.](#)

Pugen, B. & Gayer, P. (2012). A Participação da Comunidade Local na Gestão de Eventos Turísticos. *Semintur: Turismo e Paisagem: relação complexa*, 2. https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/11/01_34_53_Pugen_Gayer.pdf.

Pullella, P. (2021). *Pandemia dilapida fundos do Vaticano e abala reservas*. Recuperado de <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/pandemia-dilapida-fundos-do-vaticano-e-abala-reservas,b80f03bf197d30fcd7366993dfaf1f62avdg7gi.html>.

Raj, R., Walters, P. & Rashid, T. (2009). *Events management: an integrated and practical approach*. London: Sage Publications Ltd.

Ramos, G. M., Lima, V. M. R., & Amaral-Rosa, M. P. (2018). Contribuições do software Iramuteq para a análise textual discursiva. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa em Educação, 7., 2018, Fortaleza. *Atas do Congresso*, Fortaleza/CE.

Rêgo, G. C. de B., Barros, A. G. A. L., & Lanzarini, R. (2021). Turismo de eventos e Covid-19: Aportes dos protocolos de segurança e estratégias para a retomada do setor. *Ateliê do Turismo*, 5(1), 89-118. <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/12183>

Renovação Carismática Católica. (2006). *O que é ministério?* <https://www.rccbrasil.org.br/espiritualidade-e-formacao/ministerios/547-o-que-e-ministerio.html>.

Rispoli, R. (2005). *Eventos passo a passo: uma abordagem prática*. Brasília: Mundus.

Rocha, M.F.S. (2020). *A imagem do Distrito Federal promovida pela Secretaria de Turismo no Instagram*. Brasília. UNB.

Rodrigues, A. & Sousa, T. (2020 - set.). Estátua de Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, é reaberta para visitantes. *Diário o Nordeste*. Recuperado de <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/estatua-do-padre-cicero-em-juazeiro-do-norte-e-reaberta-para-visitantes-1.2989303>.

Romeu, L. P., Lopes, E. L., Brandão, M. M., & Pinochet, L. H. C. (2022). Da mordida à curtida: a influência do grau de uso corporativo e repercussão nas mídias sociais na recomendação on-line dos clientes de bares e restaurantes. *ReMark - Revista Brasileira De Marketing*, 21(2), 412–467. <https://doi.org/10.5585/remark.v21i2.19077>

Rossato Facco, A., Grohmann, M., & Moreira, C. (2019). Estudo sobre a Importância da Qualidade da Experiência no Consumo de Serviços Turísticos: O Caso de um Parque Temático. *PODIUM Sport, Leisure And Tourism Review*, 8(1), 98-114. <https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.294>

Sales, C. (2023, 25 jul.). *Festival Halleluya 2023 bate recorde de público com mais de um milhão de participantes*. <https://comshalom.org/festival-halleluya-2023-bate-recorde-de-publico-com-mais-de-um-milhao-de-participantes>.

- Salomão (2023). A história fascinante dos ícones religiosos: evolução e significado. *Religião.app*. <https://religiao.app/icones-religiosos-e-sua-evolucao-ao-longo-dos-seculos/>
- Santana, L. F. (1999). *O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã*. Rio de Janeiro: Edições Bom Pastor.
- Santos, M. (2002). *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp.
- Schneider, M. (2013). A hospitalidade, sob a ótica do romeiro, na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio - Farroupilha/RS e seu corolário no universo conceitual de turismo religioso. (Dissertação). Mestrado Acadêmica em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/872>
- Schneider, M. & Santos, M. M. C. (2013, jun.). Relações de hospitalidade na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio – Farroupilha/RS: a ótica do acolhedor. *Revista Hospitalidade*. 10(1), p. 28 - 53.
- Schneider, M. & Santos, M. M. C. (2015, mai.-ago.). A Hospitalidade sob a ótica do romeiro na Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio – Farroupilha/RS e seu Corolário no conceito de Turismo Religioso. *Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica*, 17(2), p. 323-353. Doi: 10.14210/rtva.v17n2.
- Schmitt, F. (2013). Hospitalidade ontem e hoje: um desafio ético local ao mundo global. *Thaumazein*, 5(12), p. 22-35. <http://sites.unifra.br/thaumazein>
- Schoab, V. A., Lazanha, D. A., Manganhoto, R. F. & Fernandes, D. L. (2020, jan.-jun.). O Compartilhamento das Experiências Vivenciadas na RPPN Ninho do Corvo, Prudentópolis/PR, no TripAdvisor e sua Classificação nas Esferas da Economia da Experiência. *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, 8(1), 127-148. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2020v8n1ID15797>
- Schulze, G. (1992). *Die Erlebnisgesellschaft: kultursoziologie der Gegenwart*. Frankfurt am Main: Campus Verlag.
- Schulze, G. (2005). *Übergang wohin? Kommentar im Jahr 2005*. Universität Bamberg. Recuperado de <http://www.gerhardschulze.de/wp-content/uploads/erlebnisgesellschaft.pdf>
- Schvarstzhaupt, R. C. & Herédia, V. M. (2021). Santuário Nossa Senhora de Caravaggio [Brasil]: história e devoção. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 13(2), 325-347, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i2p325>
- Scott, J. W. (2005). O enigma da igualdade. *Estudos Feministas*, 13(1), p. 11 – 30.
- Selwyn, T. (2004). Uma Antropologia da Hospitalidade. In: Lashley, C. & Morrison, A. (orgs.). (2004). *Em busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri, SP: Manole
- Serra, D. R. O. & Tavares, M. G. da C. (2016). Os fenômenos da peregrinação e do turismo em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA. *CULTUR*, 10 (1), p. 143-168.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2017). Boletim de mercado Círio de Nazaré, 2017. Recuperado de http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PA/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/SEBRAE_Boletim%20de%20Mercado_C%C3%ADrio%20de%20Nazar%C3%A9.pdf.

Silva, F. F., & Barreto, L. M. T. da S. (2019 - jun.). A Experiência do consumidor como fator influenciador da formação do encantamento do cliente no turismo e na hospitalidade. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, 9(1), p. 78-95.

Silva, I. O. da, & Gouveia, F. C. (2021). Engajamento informacional nas redes sociais: como calcular? *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 10(1), 94-102. DOI: 10.5380/atoz.v10i1.76633.

Silva, R. H da, & Kuhn Jr., N. (2017-jul./dez.). Multiculturalismo, sociedades complexas e povos tradicionais: uma perspectiva interdisciplinar. *Revista de Humanidades*, 32(2), p. 295-304. <https://doi.org/10.5020/23180714.2017.32.2.295-304>.

Silveira, D. M. P. (2016). *Atitudes dos residentes quanto ao desenvolvimento do turismo: uma análise do destino turístico Balneário Camboriú/SC*. 2016. 119 f. Dissertação (mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.

Simmel, G. (1998). O indivíduo e a liberdade. In: SOUZA, Jessé; OËLZE, B. (Org). *Simmel e a Modernidade*. Brasília: Editora da UNB, 1998. p. 109-117.

Shalom Maná. (2006, abr.). Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades: um dom para acolher e valorizar. *Shalom Maná*. Fortaleza, n. 154, p.19.

Smith, Valene L. (Ed.). (1989). *Hosts and Guests: An Anthropology of Tourism*. Second Edition. Philadelphia, PA: University Press.

Sousa, G. (2022). Festival Halleluya volta a ser realizado presencialmente após dois anos e conta com mais de 50 horas de show. *GCMais*, 2022. Reuperado de <https://gcmais.com.br/entretenimento/2022/07/19/festival-halleluya-volta-a-ser-realizado-presencialmente-apos-dois-anos-e-conta-com-mais-de-50-horas-de-show/>. Acesso em 29 mai. 2023.

Souza, J. M. R. de, Brito, A. S, & Perinotto, A. R. C. (2018 – mai./ago.). Tradição e Turismo Religioso: A Paixão de Cristo na cidade de Parnaíba – Piauí – Brasil. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, 11(2), p. 261-288.

Spink, M. J. (2010). *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Stake, R. E. (2016). A arte da investigação com estudos de caso (trad. Ana Maria Chaves). Ed. 4. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Stake, R. E. (1995). *The Art of Case Study Research*. London: SAGE Publications.

Steil, C. A. (2003). Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: Abumanssur, E. S. (Org.). *Turismo Religioso: ensaios Antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus.

Steil, C. A. e Carneiro, S. de (Orgs.). (2011) *Caminhos de Santiago no Brasil: Interfaces entre turismo e religião*. Rio de Janeiro: Contracapa.

Thomazi, M. R. (2012). *O patrocínio como ferramenta de comunicação estratégica*. BOCC-Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Universidade de Caxias do Sul.

Tomazzoni, E. L. (2012). Hospitalidade e Inovação do Natal Luz de Gramado (RS), pioneiro e único evento do gênero no Brasil. *Pasos* (El Sauzal), 10, p. 642-649.

Trigo, L. G. G. (2013). *A viagem: Caminho e Experiência*. São Paulo: Aleph.

Trigo, L. G. G. (2010). A viagem como experiência significativa. Panosso Neto, A. & Gaeta, C (org). *Turismo de Experiência*. São Paulo: SENAC/SP.

UNESP. (2016). As contribuições de Wilhelm Dilthey para o pensamento nas ciências humanas (notícias). São Paulo: Editora UNESP. <http://editoraunesp.com.br/blog/as-contribuicoes-de-wilhelm-dilthey-para-o-pensamento-nas-ciencias-humanas>.

Vaillant, G. E. (2010). *Fé: evidências científicas* [tradução Isabel Alves]. Barueri, SP: Manole.

Vanier, J. (1995). *Comunidade: lugar do perdão e da festa*. São Paulo: Paulinas.

Van Boven, L. & Gilovich, T. (2003). To Do or to Have? That Is the Question. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(6), pp., 1193–1202. DOI: 10.1037/0022-3514.85.6.1193.

Vaticano. (1965). *Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina*. https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vaticonst19651118dei-verbumpo.html.

Vaticano. (1998). Discurso do Papa João Paulo II aos participantes do Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais. http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/laity/documents/rc_pc_laity_doc_27051998_movements-mes-hf_po.html.

Veiga, I. S. (2020). Hospitalidade e enraizamento existencial: as dificuldades filosóficas de um conceito. *HOLOS*, 36(2), p. 01-17.

Velho, G. (1992). Unidade e fragmentação em sociedades complexas. In: Duas conferências. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, p. 13-46.

Velho, G. (1988). *Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia das sociedades contemporâneas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Verma, A., Verma, M., Sarangi, P., Yadav, V., & Manoj, M. (2021). Activity participation, episode duration and stop-making behavior of pilgrims in a religious event: An exploratory analysis. *Journal of Choice Modelling*, 38 doi:10.1016/j.jocm.2021.100267.

Walker, J. (2002). *Introdução à Hospitalidade* (2a ed.). São Paulo: Manole.

World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 51*. Recuperado de <https://bit.ly/3pQde2a>

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim* [recurso eletrônico]. (tradução: Daniel Bueno). Porto Alegre, Penso.

Yanata, K. & Doering, A. (2022). Tourism and the transformation of religious hospitality: An ethnography of osettai along the Choishimichi pilgrimage route, Japan. *Hospitality and Society*, 12(3), p. 319–342. https://doi.org/10.1386/hosp_00052_1

Zaina Junior, R. (2005). Eventos: a hospitalidade como experiência de consumo pelos sentidos. *Revista Hospitalidade*, 2(2), p. 113-130. www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=12967.

Zanella, C. L. (2012). *Manual de Organização de Eventos. Planejamento e Operacionalização* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Zitta, C. (2009). *Organização de eventos: da ideia a realidade* (3ª ed.). Brasília: SENAC/DF.

Zouain, D. M., Lohmann, P. B., Laurentis, G., Virkki, K. B., & Bittencourt, F. T. R. (2022). Os efeitos da Covid-19 no turismo da cidade do Rio de Janeiro: oportunidades e desafios. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 11(1), 59-88. <https://doi.org/10.5585/podium.v11i1.19517>.

APÊNDICES
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA – ARTICULAÇÃO DA
ARQUIDIOCESE DE NATAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ARTICULAÇÃO DAS NOVAS COMUNIDADES DA ARQUIDIOCESE DE NATAL

Prezado(a), _____

Este é um convite para a participação da Arquidiocese de Natal na pesquisa **HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS**, que tem como pesquisadora responsável a discente Aline Gisele Azevedo Lima de Barros, sob a orientação do prof. Dr. Ricardo Lanzarini, com coorientação do prof. Dr. Guilherme Bridi, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Natal/RN), com prazo de conclusão previsto para fevereiro de 2024.

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como a hospitalidade influencia na produção de experiências em eventos religiosos a partir da realidade dos eventos realizados pelas Novas Comunidades (NC) da Arquidiocese de Natal (RN). Para tanto, se faz necessário informações sobre essas Comunidades e seus eventos e, por isso, solicitamos vossa colaboração em participar da pesquisa, a partir do fornecimento de dados (histórico, princípios, quantidade, organização, eventos realizados etc.) sobre as Novas Comunidades através de entrevista pessoal, a fim de se obter um panorama geral sobre a realidade das NC da Arquidiocese e assim decidir quais Comunidades e eventos serão estudados nesta tese.

Portanto, solicita-se: 1 - a utilização de imagens da Arquidiocese de Natal; e 2 - a gravação da entrevista em áudio. No caso da gravação em áudio, será ouvida por mim e marcada com um número de identificação durante a gravação, utilizando-se o nome da entrevistada apenas quando tiver autorização prévia escrita. Esses dados serão guardados pela pesquisadora em local seguro e por um período de 5 anos. Ou seja, os dados fornecidos serão confidenciais e utilizados somente para análise dos dados da tese e elaboração de artigos científicos a serem divulgados em congressos ou publicações científicas.

No que diz respeito aos riscos de participação neste estudo, se pode achar que determinadas perguntas incomodam, porque as informações que coletamos também podem ser sobre experiências pessoais. Assim, pode-se escolher não responder quaisquer perguntas que façam sentir-se incomodado.

Sobre os benefícios à Arquidiocese de Natal, em participar desta pesquisa, os conteúdos coletados ajudarão a compor os dados a serem analisados na tese, mas poderão não ser, necessariamente, para benefício direto da entrevistada. Entretanto, fazendo parte deste estudo fornecerá mais informações sobre as Novas Comunidades ao grande público e a relevância desses escritos para própria instituição.

E por fim, ao que diz respeito a confidencialidade, como mencionado acima, o nome da pessoa que comporá este estudo não aparecerá nos áudios e imagens utilizadas, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo desta ferramenta de coleta de dados revelará o nome de qualquer participante da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, a pesquisadora não divulgará nenhum dado de pesquisa no qual haja identificação pessoal. Por isso, **solicita-se neste TCLE, a utilização da Imagem e do nome da Arquidiocese de Natal, bem como desta Assistência Eclesiástica e sua Articulação.** Informamos ainda, que, para cada Comunidade e evento escolhido pela pesquisadora, além de seus entrevistados específicos, será fornecido um TCLE individual no qual o

participe consentirá sobre sua participação no estudo, como também, a autorização ou não, de sua identificação pessoal.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com a entrevistada da Arquidiocese de Natal e a outra com a pesquisadora responsável Aline Gisele Azevedo Lima de Barros.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e benefícios que ela trará para a Arquidiocese de Natal e, em particular, a Articuladora das Novas Comunidades, e ter ficado ciente de todos os direitos, concordo em participar da pesquisa **EXPERIÊNCIA E HOSPITALIDADE EM EVENTOS RELIGIOSOS**, autorizando (marcar com um X os que possam ser autorizados):

1. o uso da Imagem e do nome da Arquidiocese de Natal _____
2. o uso da Imagem e do nome do Assistência Eclesiástica _____
3. o uso de gravações em áudio _____
4. o uso de meu nome pessoal na pesquisa _____

Natal, 05 de dezembro de 2022.

Nome completo do responsável pela autorização - Articuladora das Novas Comunidades da
Arquidiocese de Natal

Contatos (celular e e-mail): _____

Declaração da pesquisadora responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo **EXPERIÊNCIA E HOSPITALIDADE EM EVENTOS RELIGIOSOS**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo, quando assim for requerido.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, 05 de dezembro de 2022.

Aline Gisele Azevedo Lima de Barros

Mat.: 20201004342

Agradecemos antecipadamente a valiosa contribuição desta Comunidade, colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, através dos contatos: alinegazevedolima@gmail.com e (84) 99413-8009 (WhatsApp).

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A ARTICULAÇÃO DAS NOVAS COMUNIDADES DA ARQUIDIOCESE DE NATAL/RN

I – PERFIL DO(A) ENTREVISTADO(A)

1. Sexo: _____
2. Grau de Instrução: _____
3. Formação Acadêmica: _____
4. Tempo na comunidade: _____
5. Função na Arquidiocese: _____
6. Tempo nesta função: _____

II - SOBRE AS NOVAS COMUNIDADES E A ARQUIDIOCESE

7. Discorrer sobre as Novas Comunidades (criação, histórico, características, importância etc.)
8. Discorrer sobre a importância das novas comunidades para a igreja de uma forma geral, para a Arquidiocese de Natal e o porquê da existência de um setor responsável, de pessoas responsáveis por essas novas comunidades.
9. Discorrer sobre a função da Assistência Eclesiástica/Articulação para as Novas Comunidades (necessidade da existência, como é constituída, atividades)
10. Para uma Nova Comunidade entrar em atividade, qual(is) a(s) necessidade(s)?
11. Quantidade de Novas Comunidades na Arquidiocese de Natal. _____

III – EVENTOS E AS NOVAS COMUNIDADES

12. Existe uma agenda para o ano de 2023, que possa ser repassada a esta pesquisadora?
13. Os eventos que as NC organizam e realizam acontecem apenas com a autorização da Arquidiocese? Os formatos dos eventos (duração, horários, local, tipos de atrações, etc.) também devem ser comunicados?
14. Motivação para a autorização/realização desses eventos.
15. A Arquidiocese participa de alguma forma?

IV – HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA NOS EVENTOS DAS NC's

16. Motivação para uma comunidade promover e realizar um evento de evangelização, o que existe de especial para acolher a pessoa que vem de fora, o outro que muitas vezes não se conhece?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA - ORGANIZADORES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPGTUR



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

COMUNIDADE _____ E EVENTO _____ 2023 (NATAL/RN)

Prezado (a) Senhor (a), _____

Este é um convite para a Comunidade _____, missão Natal/RN, participar da pesquisa **HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS**, que tem como pesquisadora responsável a discente Aline Gisele Azevedo Lima de Barros, sob a orientação do prof. Dr. Ricardo Lanzarini, com coorientação do prof. Dr. Guilherme Bridi, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Natal/RN), com prazo de conclusão previsto para fevereiro de 2024.

Esta pesquisa tem o Analisar como a hospitalidade em eventos religiosos produz experiências significativas a partir do evento _____ 2023. Neste sentido, se faz necessário captar informações sobre o evento e, por isso, solicitamos a colaboração desta Comunidade, em participar desta pesquisa, a partir de vossa autorização para utilização dos dados coletados pela pesquisadora, durante o evento realizado de ____ a ____ de _____ de 2023, através da observação participante.

Durante a efetivação desta observação será necessário, também, a realização de entrevistas com os componentes da comissão organizadora do evento. Ademais, a execução de grupos focais com os colaboradores/voluntários da comunidade (de 4 a 8 pessoas) durante e/ou após a realização do evento.

A partir destas atividades elencadas anteriormente, será necessário, se possível: 1 - a utilização de imagens da comunidade e do evento; e 2 - a gravação das entrevistas e dos grupos focais em áudio. No caso das gravações em áudio, serão ouvidas e vistas por mim e marcadas com um número de identificação durante a gravação, utilizando-se os nomes dos entrevistados apenas quando tiver autorização prévia escrita. Esses dados serão guardados pela pesquisadora em local seguro e por um período de 5 anos. Ou seja, os dados fornecidos serão confidenciais e utilizados somente para análise dos dados da tese e elaboração de artigos científicos a serem divulgados em congressos ou publicações científicas.

No que diz respeito aos riscos de participação neste estudo, se pode achar que determinadas perguntas incomodam, porque as informações que coletamos são sobre experiências pessoais. Assim, pode-se escolher não responder quaisquer perguntas que façam sentir-se incomodado.

Sobre os benefícios à Comunidade e ao Evento em si, em participar desta pesquisa, os conteúdos coletados ajudarão a compor os dados a serem analisados na tese, mas poderão não ser, necessariamente, para benefício direto dos entrevistados. Entretanto, fazendo parte deste estudo fornece-a mais informações sobre a comunidade _____ e o evento _____ ao grande público e a relevância desses escritos para própria instituição.

E por fim, ao que diz respeito a confidencialidade, como mencionado acima, os nomes das pessoas que comporão este estudo não aparecerão nos áudios, vídeos e imagens utilizadas, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas ferramentas de coleta de dados elencadas anteriormente revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual haja identificação pessoal. Por isso, solicitamos neste TCLE, a utilização da Imagem e do nome da Comunidade _____ e do evento _____, missão Natal.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com a Comunidade _____ e a outra com a pesquisadora responsável Aline Gisele Azevedo Lima de Barros.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e benefícios que ela trará para a Comunidade _____ (Natal/RN) e ter ficado ciente de todos os direitos, concordo em participar da pesquisa **HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS**, autorizando (marcar com um X os que possam ser autorizados):

1. o uso da Imagem e do nome da Comunidade _____
2. o uso da Imagem e do nome do evento _____ (2023 - Natal/RN) _____
3. o uso de gravações em áudio _____
4. o uso de gravações em vídeo _____
5. o uso de nomes pessoais na pesquisa _____

Natal, ____ de _____ de 2023.

Nome do responsável pela autorização da Comunidade (Natal/RN)
Contatos (celular e e-mail): _____

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo **HOSPITALIDADE E EXPERIÊNCIA EM EVENTOS RELIGIOSOS**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo, quando assim for requerido.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, ____ de _____ de 2023.

Aline Gisele Azevedo Lima de Barros

Mat.: 20201004342

Agradecemos antecipadamente a valiosa contribuição desta Comunidade, colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários, através dos contatos: alinegazevedolima@gmail.com e (84) 99413-8009 (*whatsApp*).

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ORGANIZADORES DO EVENTO

PARTE I – PRÉ-EVENTO

Perfil do entrevistado: sexo, estado civil, faixa etária, tempo de comunidade, experiência em eventos.

- 1 – **Sobre a comunidade:** o que é, objetivo; as formas de ação (atividades diárias e eventos).
- 2 – **Sobre o evento:** temporalidade, inscrição, pago, qual edição, objetivo.
- 3 – **Motivação em trabalhar no evento.**
- 4 – **O pré-evento:** Como é realizado? Como é pensada/planejada a estrutura? (Tempo para organização do evento; Escolha do local, do período do evento e do público-alvo; Equipes e sua divisão - colaboradores; Programação – atrações e atividades; Instalações – *layout* do espaço, ambientação, decoração, caixas, serviços de alimentos e bebidas, venda de lembranças - *souvenirs*; Financeiro -

custos e arrecadação - patrocinadores, apoios, parceiros e inscrições; Informação - estratégias de comunicação e marketing).

5 – Sobre hospitalidade: ações de acolhimento aos públicos (organizadores, colaboradores e participantes)?

PARTE II – EVENTO (TRANSEVENTO)

6 - Sobre a vivência dos públicos (emoções, oração, tarefas, funções, ...)

PARTE III – PÓS-EVENTO

- 7 - Ações realizadas para o fechamento do evento? (Desmontagem da estrutura física, encerramento financeiro – pagou os custos e/ou deu lucro: para que é destinada esta verba -, comunicação e marketing, pessoal/voluntários/equipes (quantidades), público participante (procedência, quantidade, outros).
- 8 - Existe alguma forma de avaliação da experiência (dos três públicos)? Se sim, como é feita. Se não, o porquê.
- 9 - Por tudo o que foi planejado e realizado, as suas expectativas foram atingidas (ou superadas)? valeu o seu tempo e esforço? servirá em outro evento? (também em relação a experiência religiosa e espiritual).

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL – COLABORADORES

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR**

**ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM COLABORADORES****PARTE I – PRÉ-EVENTO** (estimular os participantes a expor suas vivências)

Perfil do entrevistado: sexo, estado civil, faixa-etária, tempo de comunidade, trabalho em outros eventos.

- 1 - Motivação e expectativa para trabalhar no evento.
- 2 - Como acontece o pré-evento (a preparação) – oração, tempo em que começam a se reunir para preparação do evento, reuniões, sua(s) equipe(s), divisão da equipe em tarefas, como se explana sobre o acolhimento ao participante etc.

PARTE II – EVENTO (TRANSEVENTO) (estimular os participantes a expor suas vivências)

3. Sobre a vivência nos dias do evento - oração, emoções, acolhimento, equipe(s) que serviu, como foi o trabalho, tarefas etc.

PARTE III – PÓS-EVENTO (estimular os participantes a expor suas vivências)

4. Sobre o pós-evento – o que é realizado? Procedência dos participantes? Participam de alguma avaliação do evento? Sobre as expectativas informadas no pré-evento, foram alcançadas? (Sentimento de satisfação? Valeu a pena? Faria de novo? Falar sobre a experiência final em relação ao evento)

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE - COMUNIDADES E EVENTOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR**



ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COMUNIDADES E EVENTOS

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE – COMUNIDADE

I – ROTINA DA COMUNIDADE

Atividades diárias abertas ao público em geral – participação da pesquisadora.

II – O EVENTO NESTA ROTINA (Pré-evento)

Divulgação interna, externa, conversas com colaboradores etc.

Hospitalidade – acolhimento.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE – EVENTO (TRANSEVENTO)

Participação dos dias de realização do evento desde a montagem, shows e diversas elementos e atividades que o compõem, através de registro fotográfico, áudios e vídeos. A pesquisadora vivenciou o evento *in loco*.

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE – PÓS-EVENTO

Duas semanas após o evento realizando visitas, conversas, grupo focal e entrevistas.

APÊNDICE E – FORMULÁRIO *ON-LINE* PARA PARTICIPANTES



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - PPGTUR**



Formulário de satisfação para os participantes do RC

Hospitalidade e Experiência em Eventos Religiosos

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo desenvolvido pela discente Aline Gisele A. L. de Barros do Curso de Doutorado da Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre experiência e hospitalidade em eventos religiosos. Este instrumento tem como objetivo captar informações sobre as vivências dos participantes no RC (Zona leste/sul, Zona norte e oeste), promovido e realizado pela _____, de 19 a 21 de fevereiro de 2023.

Neste sentido, solicito a vossa colaboração em responder este roteiro, garantindo a **CONFIDENCIALIDADE** sobre os dados obtidos, mantidos em rigoroso sigilo, servindo, unicamente para fins de investigação científica. Informamos que não há necessidade de se identificar e seu nome será preservado.

A participação no estudo é totalmente voluntária.

Grata por sua colaboração!

1. É de livre e espontânea vontade que responderá a este roteiro?
☐ Sim
☐ Não
2. Sobre seu perfil: Idade, sexo, escolaridade, religião e residência (Cidade e bairro).
3. Onde participou, em Natal/RN, do RC? (se participou em mais de uma local, pode marcar mais de uma opção)
☐ Zona Leste/sul
☐ Zona Norte
☐ Zona Oeste
4. Frequentou quantos dias?
☐ 1
☐ 2
☐ 3
5. Como ficou sabendo do RC?
6. Qual era a sua expectativa para o RC?
7. Qual a principal motivação que o (a) levou a participar do RC? (pode escrever mais de uma)
8. Tendo em vista que o RC já acontece há algum tempo em Natal/RN, você havia participado de algum antes deste de 2023? Se sim, qual(is).
9. Como foi sua vivência nos dias do RC? (descreva de forma abrangente)
10. Dentre as opções abaixo, quais você acha que mais marcaram sua participação no RC?
☐ Experiências sensoriais (tato, olfato, paladar, visão e audição. E sentimentos, como, euforia, calma, paz interior etc.)
☐ Descobertas/tendências (descoberta de novas tendências, aprender coisas novas e sentir-se inspirado por outras pessoas)
☐ Lazer, Entretenimento e Diversão (motivação, prazer etc.)
☐ Ambiente físico (configurações físicas e layout do local do evento; e sinalização interna e externa do local do evento)

- ___ Interação humana/Identidade pessoal/ multidão (interações com atrações, colaboradores, fornecedores e com outros participantes presentes)
 - ___ Fatores pessoais/internos (aspectos psicológicos, traços comportamentais como motivação, nível de satisfação e percepção em relação à segurança)
 - ___ Programação (Pregações, Música, Dança etc.)
 - ___ Deus/Fé (motivação, crença, religião etc.)
 - ___ A hospitalidade/o acolhimento (sentir-se acolhido a partir da organização, limpeza, estrutura física do local do evento, como também, pelos gestos dos servos, serviços ofertados - alimentação, programação, aconselhamento, confissão etc.)
11. De acordo com sua(s) seleção(ões) no item anterior, descreva o que foi vivenciado por você no RC que o (a) fez marcar tal opção.
 12. E após o RC, a Comunidade realizou algum feedback (postagens em redes sociais, envio de e-mail, criação de grupo do WhatsApp etc.) com os participantes? Se sim, descreva qual (is).
 13. Você indicaria o RC para as pessoas? Por quê?
 14. Você retornaria ao RC? Por quê?
 15. O RC 2023 atendeu a(s) sua(s) expectativa(s) mencionadas por você no item 6 deste roteiro? Você ficou satisfeito? (explique, por favor)
 16. Você se engajou em alguma atividade da comunidade? (se participa de outra comunidade, paróquia etc. por favor, citar)